



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

ANDRESSA CHRISCHNER FERRARI

**ANÁLISE CULTURO-COMPORTAMENTAL DAS PARADAS DO  
ORGULHO LGBT+ DE SÃO PAULO**

---

Londrina  
2024

ANDRESSA CHRISCHNER FERRARI

**ANÁLISE CULTURO-COMPORTAMENTAL DAS PARADAS DO  
ORGULHO LGBTQ+ DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, da Universidade Estadual de Londrina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

Área de concentração: Análise do Comportamento

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Muchon de Melo  
Co-orientador: Prof. Dr. Fábio Henrique Baia

Londrina  
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Ferrari, Andressa Chrischner.

Análise culturo-comportamental das Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo / Andressa Chrischner Ferrari. - Londrina, 2024.  
465 f. : il.

Orientador: Camila Muchon de Melo.

Coorientador: Fábio Henrique Baia.

Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, 2024.

Inclui bibliografia.

1. Paradas do Orgulho LGBTQ+ - Tese. 2. Movimentos de minorias sexuais e de gênero - Tese. 3. Metacontingência - Tese. 4. Cultural milieu - Tese. I. Melo, Camila Muchon de. II. Baia, Fábio Henrique . III. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento. IV. Título.

CDU 159.9

ANDRESSA CHRISCHNER FERRARI

**ANÁLISE CULTURO-COMPORTAMENTAL DAS PARADAS DO  
ORGULHO LGBT+ DE SÃO PAULO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, da Universidade Estadual de Londrina como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Análise do Comportamento.

Área de concentração: Análise do Comportamento

**BANCA EXAMINADORA**

---

Co-Orientador: Prof. Dr. Fabio Henrique Baia  
Universidade de Rio Verde – FESURV

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tâhcita Medrado Mizael  
Universidade de São Paulo

---

Prof. Dr. Aécio de Borba Vasconcelos Neto  
University of North Texas

Londrina, 21 de agosto de 2024.

## **Agradecimentos**

É com imensa alegria e gratidão que escrevo esse texto. Não poderia concluir essa etapa sem expressar a minha gratidão às pessoas que fizeram parte e foram essenciais nessa minha caminhada. Já aviso aos leitores que são muitas pessoas. Aproveitarei o momento para agradecer também aos que estiveram comigo na graduação e não tive oportunidade de agradecê-los formalmente.

Primeiro, agradeço à minha família que me deu todo suporte para chegar até aqui, e sempre me incentivaram a continuar estudando. Muito obrigada mãe, pai, irmã e avós. De formas diferentes, cada um teve seu espaço no meu processo de crescimento enquanto pessoa e profissional.

Direciono grande parte dos meus agradecimentos à minha noiva, Gabriela Viotti Bueno, que esteve presente em momentos diferentes da escrita deste trabalho. Além da presença, que já foi de grande importância, foi colo, refúgio e acolhimento quando mais precisei. Obrigada por toda compreensão quando os níveis de estresse e exigência estavam altos. Obrigada por ter se mantido sempre aqui. Agradeço por ter compartilhado comigo a felicidade de concluir essa caminhada com o seu sorriso mais sincero. Obrigada por tudo e tanto.

Agradeço também à Maria Vitória Fabrini Fernandes, minha “*roomie*” e irmã de outra mãe, que esteve presente bem no início desse processo. Mesmo de longe, sempre se fez presente. Nossa história começou na graduação e já tem se estendido para além dos laços de amizades, já virou família. Obrigada por tudo, amiga.

Não poderia deixar de agradecer aos amigos de graduação que também viraram família: Heloisa Haggi (Helô), Victória Witzler, Guilherme Lins, Juliana Bagnolli, Amanda Pagan, Mariana Aniz, Amanda Biasotto, Laura Conelian, Laura Duarte e Isadora Pivoto. Um destaque especial deve ser feito a minha dupla de graduação, Helô. Ela me ensinou muito

sobre amor e cuidado. Foi ombro em momentos dolorosos e pesados da minha trajetória pessoal e também estive em vários momentos de comemorações. Obrigada por tanto, amiga.

Agradeço aos amigos que conheci na pós-graduação, em que dividimos sala de aula, alguns trabalhos, situações constrangedoras e bares: Rafael Macedo, Miguel Abdala, Luan Teixeira, Amanda Viana, Thays Cruz, Bruno Teixeira, Carolina Villa (Carol) e Renan Guimarães. Gostaria de agradecer especialmente à Carol e Jenifer Pavan que fizeram grandes contribuições durante a escrita deste trabalho. Sou imensamente grata e me sinto inspirada por essas duas grandes mulheres. Ao Lucas Trintim (Trin) expresso minha gratidão pelos momentos de descontração e musicais que tivemos juntos, além, é claro, dos momentos acadêmicos com leveza e piadas. Sou grata pela nossa amizade.

Agradeço também às amigas que conheci em outros contextos e estiveram comigo nessa jornada: Jasmine Reigota, Marina Madi, Carol Ribeiro, Brunna Gonçalves. Às amigas de adolescência e que se mantêm: Larissa Porto e Rebeca Sarti, expresso minha gratidão. Outras duas pessoas que também me inspiram e foram importantes na minha caminhada até aqui: Nádia Terra e Maira Terra, muito obrigada.

Gostaria de agradecer às professoras que me marcaram e serviram de modelo e inspiração durante a minha vida, desde o ensino fundamental até a pós-graduação. Almejo me tornar semelhante a elas, gerar questionamentos e reflexões nos alunos e também ser modelo para futuros profissionais.

Gostaria de agradecer profundamente à minha psicóloga, excelente profissional que ouviu meus muitos desabafos e inseguranças quanto a esse processo. Obrigada por me mostrar outras possibilidades de comportamentos, rs. Sei o quanto evoluí e o quanto disso é por causa das contingências que você dispôs em sessão. Sem mais termos técnicos, somente obrigada! Admiro muito seu trabalho e serei eternamente grata por isso. Obrigada por todo

suporte e acolhimento, sem eles provavelmente não estaria finalizando o mestrado e alcançando mais esse objetivo da minha vida.

Por fim, agradeço aos meus orientadores, Camila Muchon de Melo e Fábio Henrique Baia, por acreditarem no meu potencial e investirem o tempo de vocês no meu desenvolvimento. Agradeço também à banca examinadora, Táhcita Mizael e Aécio Borba que aceitaram discutir e contribuir com a minha pesquisa. Vocês foram essenciais para a conclusão deste trabalho.

Ferrari, Andressa Chrischner. **Análise culturo-comportamental das paradas do orgulho LGBT+ de São Paulo**. 2024. 465p. Dissertação (Pós-Graduação em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2024.

### Resumo

O movimento social de minorias sexuais e de gênero no Brasil surge na década de 70 e em 1997 ocorre a primeira Parada do Orgulho LGBT+ da cidade de São Paulo. A Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ é um fenômeno social que surge como instrumento de visibilidade e luta política das minorias sexuais e de gênero e ocorre em várias cidades do país. Em 2004, a Parada da cidade de São Paulo atingiu recorde de público, reuniu aproximadamente 1,8 milhões de pessoas e foi considerada a maior do mundo. Fenômenos culturais como os movimentos sociais e seus eventos podem ser estudados por analistas do comportamento por meio de ferramentas conceituais como a metacontingência. Não foi encontrado na literatura da Ciência Culturo-comportamental estudos referentes às minorias sexuais e de gênero. O objetivo geral do presente estudo foi realizar uma análise culturo-comportamental das Paradas do Orgulho LGBT+ de São Paulo. Os objetivos específicos foram: caracterizar a Parada do Orgulho LBGT+ da cidade de São Paulo; descrever as práticas culturais relacionadas às Paradas, a partir dos conceitos da Ciência Culturo-comportamental, por meio da sistematização e categorização de reportagens da Folha de São Paulo; identificar as possíveis relações entre as práticas culturais relacionadas às paradas e o contexto sócio-histórico vigente (*cultural milieu*); identificar as possíveis relações entre as paradas e avanços em direitos humanos para LGBTQIAPN+. Trata-se de uma pesquisa de natureza documental em que as fontes são: sites oficiais da Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo (APOLGBT) e reportagens publicadas no jornal Folha de São Paulo, entre 1997 e 2021, que noticiam práticas culturais referentes ao evento. Para tratamento e análise dos dados, as reportagens foram sistematizadas e categorizadas em: Evento, Outros Eventos, Agências de Controle, Práticas LGBTfóbicas e Práticas pró-LGBTQIAPN+. A mesma reportagem poderia se enquadrar em mais de uma categoria. A partir de alguns dados foi possível construir gráficos ou tabelas (e.g., quantidade de público, dados de policiamento, entre outros). Para descrição das práticas a partir dos conceitos da Ciência culturo-comportamental foram elaboradas representações gráficas das contingências comportamentais entrelaçadas, produto agregado e eventos ambientais selecionadores. O *cultural milieu* também foi uma variável considerada e representada na maioria das figuras. Os dados referentes a quantidade de reportagens foram analisados por meio de gráficos. Resultados mostram que o período de 2005 a 2013 concentra o maior número de publicações e ocorre um declínio considerável a partir de 2015. Na maioria dos anos, o número de publicações foi maior no dia do evento, com poucas exceções. Práticas culturais de financiamento mudaram no período analisado. As agências governamental e religiosa participaram das paradas. O Governo esteve presente por meio de organizações municipais (trânsito e segurança), estaduais e federais (secretarias: cultural, turismo). A agência religiosa foi contexto para escolha de temas e para críticas nas manifestações. Há uma rede complexa de metacontingências que gera as paradas como produto agregado. Mudanças no *cultural milieu*, como a pandemia de Covid-19 em 2020 e 2021, exigiram adaptações significativas na organização desses eventos.

**Palavras-chave:** Minorias sexuais e de gênero. Parada do Orgulho LGBT. Ciência Culturo-comportamental. Metacontingência. Cultural milieu.

Ferrari, Andressa Chrischner. **A Culturo-Behavioral Analysis of São Paulo's LGBT+ Pride Parades**. 2024.465p. Master's thesis (Graduate Program in Behavior Analysis) – State University of Londrina, Londrina, 2024.

### **Abstract**

The social movement for sexual and gender minorities in Brazil emerged in the 1970s, and in 1997, the first LGBTQ+ Pride Parade took place in São Paulo. The LGBTQIAPN+ Pride Parade is a social phenomenon that arose as a tool for visibility and political struggle for sexual and gender minorities, occurring in various cities across the country. In 2004, the São Paulo parade set a record with approximately 1.8 million people, making it the largest in the world. Cultural phenomena such as social movements and their events can be studied by behavior analysts using conceptual tools like metacontingency. No studies on sexual and gender minorities have been found in the literature of Culturo-Behavior Science. The main objective of this study is to conduct a culturo-behavioral analysis of the São Paulo LGBT+ Pride Parades. The specific objectives are: to characterize the São Paulo LGBT+ Pride Parade; to describe the cultural practices related to the Parades, based on the concepts of Culturo-Behavior Science, through the systematization and categorization of news reports from “Folha de São Paulo”; to identify the possible relationships between the cultural practices related to the parades and the current socio-historical context (cultural milieu); to identify the possible relationships between the parades and advances in human rights for LGBTQIAPN+. This is a documentary research study where the sources are: official websites of the São Paulo LGBT+ Pride Parade Association (APOLGBT) and reports published in the Folha de São Paulo newspaper between 1997 and 2021, which report cultural practices related to the event. For data processing and analysis, the reports were systematized and categorized into: Event, Other Events, Controlling Agencies, LGBTphobic Practices, and Pro-LGBTQIAPN+ Practices. The same report could fit into more than one category. Based on the data, it was possible to construct graphs or tables (e.g., number of attendees, policing data, among others). To describe the practices based on the concepts of Culturo-Behavior Science, graphical representations of interlocking behavioral contingencies, aggregate product, and selecting environmental events were developed. The cultural milieu was also a variable considered and represented in most figures. The data regarding the number of reports were analyzed through graphs. Results show that the period from 2005 to 2013 concentrates the largest number of publications and there is a considerable decline from 2015 onwards. In most years, the number of publications was higher on the day of the event, with few exceptions. Cultural financing practices changed over the analyzed period. Governmental and religious agencies participated in the parades. The government was present through municipal organizations (traffic and security), state and federal (secretaries: culture, tourism). The religious agency was a context for choosing themes and for criticism in the demonstrations. There is a complex network of metacontingencies that generates the parades as an aggregate product. Changes in the cultural milieu, such as the Covid-19 pandemic in 2020 and 2021, required significant adaptations in the organization of these events.

**Keywords:** Sexual and gender minorities; LGBTQIAPN+; LGBT+ Pride Parades; Culturo-Behavior Science; metacontingency.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Fluxograma das reportagens recuperadas e selecionadas a partir da busca no jornal Folha de São Paulo .....	36
<b>Figura 2</b> – Quantidade de reportagens selecionadas por ano .....	38
<b>Figura 3</b> – Distribuição das reportagens em períodos de publicação ao longo do ano.....	40
<b>Figura 4</b> – Representação culturo-comportamental da escolha dos tema das Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo .....	49
<b>Figura 5</b> – Representação culturo-comportamental da escolha dos temas das Paradas nos anos 2015 e 2016 .....	54
<b>Figura 6</b> – Gráfico de quantidade de trios elétricos nas Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo de 1999 a 2019 .....	56
<b>Figura 7</b> – Representação culturo-comportamental do financiamento das Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo .....	84
<b>Figura 8</b> – Comparação das estimativas de público da APOLGBT e PM .....	71
<b>Figura 9</b> – Representação culturo-comportamental das Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo nos anos 2020 e 2021.....	85
<b>Figura 10</b> – Metacontingência da PM nas Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo.....	94
<b>Figura 11</b> – Representação culturo-comportamental do uso de símbolos religiosos nas Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo.....	105
<b>Figura 12</b> – Representação culturo-comportamental dos eventos selecionadores das Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo.....	118
<b>Figura 13</b> – Representação culturo-comportamental de possíveis eventos selecionadores das Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo.....	123
<b>Figura 14</b> – Representação culturo-comportamental dos entrelaçamentos entre organizações para produção das paradas.....	126

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Modelo de Caracterização das Paradas do Orgulho LGBT de SP.....	33
<b>Tabela 2</b> – Sistematização das reportagens selecionadas.....	34
<b>Tabela 3</b> – Definições das categorias utilizadas na análise das reportagens.....	35
<b>Tabela 4</b> – Caracterização das Paradas do Orgulho LGBT+ de São Paulo.....	43
<b>Tabela 5</b> – Sistematização dos dados sobre investimentos na Parada .....	66
<b>Tabela 6</b> - Participação de políticos nas edições das Paradas do Orgulho LGBT+ de São Paulo.....	86
<b>Tabela 7</b> - Sistematização dos dados sobre policiamento realizado pela PM nas paradas.....	92
<b>Tabela 8</b> – Sistematização dos dados sobre projetos de leis e decisões judiciais .....	122

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APOGLBT	Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo
APOLGBT	Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo
Cads	Coordenadoria de Assuntos de Diversidade Sexual da Prefeitura de São Paulo
CAEHUSP	Centro Acadêmico de Estudos Homoeróticos da USP
CCEs	Contingências Comportamentais Entrelaçadas
CET	Companhia de Engenharia de Tráfego
Conlutas	Coordenação Nacional de Lutas
GGB	Grupo Gay da Bahia
GLS	Gays, Lésbicas e Simpatizantes
GLT	Gays, Lésbicas e Transexuais
GLBT	Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transexuais
ILGA	International Lesbian and Gay Association
LBL	Liga Brasileira de Lésbicas
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais
LGBT+	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais
LGBTQIAPN+	Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersex, assexuais, pansexuais, não-binários e outros
ONG	Organização Não Governamental
PA	Produto Agregado
PM	Polícia militar
PT	Partido dos Trabalhadores
Sabesp	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>27</b>
<b>MÉTODO</b> .....	<b>28</b>
<b>Procedimentos de seleção de material</b> .....	<b>29</b>
<i>Primeira etapa: Recuperação das reportagens</i> .....	29
<i>Segunda etapa: Inspeção de erros e duplicatas</i> .....	30
<i>Terceira etapa: Critérios de exclusão</i> .....	30
<i>Quarta etapa: Critérios de inclusão</i> .....	32
<i>Quinta etapa: Outras fontes de dados</i> .....	32
<b>Procedimentos de tratamento e análise dos dados</b> .....	<b>33</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>36</b>
<b>A Parada LGBT+: Interpretações culturo-comportamentais</b> .....	<b>48</b>
<b>Evento</b> .....	<b>48</b>
<i>Tema</i> .....	49
<i>Trios elétricos</i> .....	56
<i>Atrações</i> .....	59
<i>Financiamento</i> .....	65
<i>Público</i> .....	71
<b>Outros eventos</b> .....	<b>76</b>
<i>Gay Day</i> .....	78
<i>Feira Cultural LGBT</i> .....	80
<i>Caminhada Lésbica e Bissexual e Marcha Trans</i> .....	81
<b>Agências de controle</b> .....	<b>85</b>
<b>Governo</b> .....	<b>85</b>
<i>Políticos</i> .....	86
<i>Policimento</i> .....	91
<i>Trânsito, saúde, cultura e turismo e outros setores</i> .....	95
<b>Religião</b> .....	<b>99</b>
<i>Práticas discriminatórias</i> .....	100
<i>Relação entre agência religiosa e agência governamental</i> .....	101
<i>Práticas inclusivas</i> .....	106
<b>Práticas LGBTfóbicas</b> .....	<b>108</b>
<i>Violência durante a parada</i> .....	108
<i>Violência mencionada</i> .....	110
<i>Violência verbal</i> .....	112
<i>Omissão ou contrários à causa</i> .....	113
<b>Práticas pró-LGBTQIAPN+</b> .....	<b>115</b>
<i>Projetos de leis e decisões judiciais</i> .....	<b>122</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>127</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>131</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>142</b>

## Introdução

A Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e transgêneros, queers, intersexos, assexuais, pansexuais, não-binários e outros) é um fenômeno social que surge como instrumento de visibilidade e luta política das minorias sexuais e de gênero e acontece em várias cidades do país. O evento é objeto de estudo de áreas distintas; uma vez que engloba multidimensões da vida em sociedade: há pesquisas nas áreas de turismo (Chiochetta & Avena, 2006; Tomazzoni et al., 2014), urbanismo (Lacerda, 2012), linguística (Camargos, 2018; Ribeiro, 2016; Rocha, 2019), jornalismo e comunicação (Braga & Guimarães, 2014), sociologia (Falcão, 2016) e psicologia (Jesus, 2013; Silva, 2006; Machado & Prado, 2007).

O primeiro grupo pertencente às minorias sexuais e de gênero que se organizou para uma luta política no Brasil surgiu em São Paulo, em 1978, com a nomenclatura Somos. O regime vigente na época era a ditadura militar, período em que o Estado exercia forte controle social. No mesmo ano de 1978, foi lançado no Rio de Janeiro, um veículo de comunicação que disseminava notícias sobre o universo gay, chamado Jornal Lampião da Esquina, o qual integrava diferentes movimentos, negro, feminista, gay e ecológico (Camargos, 2018; Carvalho & Simão, 2022).

Em 1980, o delegado José Wilson Richetti promoveu uma sucessão de operações de “limpeza social” no centro da cidade de São Paulo, em locais considerados “guetos gay”. Homossexuais, travestis, prostitutas e negros foram presos arbitrariamente e mesmo aqueles portando sua documentação sofreram uma abordagem violenta dos policiais (Camargos, 2018; Fernandes, 2018; Ribeiro, 2016).

Como reação a essas operações, alguns movimentos de minorias, homossexual, negro e feminista, organizaram-se em um ato público no dia 13 de junho de 1980 em frente ao Teatro Municipal de São Paulo e leram uma carta aberta à população, que explicava as

reivindicações do protesto, o direito de ir e vir, o fim da discriminação e violência policial, além da destituição do delegado. O ato se tornou uma passeata pelo centro da cidade com cerca de mil pessoas, que se manifestaram contra os vários ataques de Richetti e pediram pela exoneração do delegado. Esse ato foi considerado a primeira manifestação organizada do movimento das minorias sexuais e de gênero (Camargos, 2018; Fernandes, 2018; Fry e MacRae, 1983; Ribeiro, 2016).

Na década de 80, o grupo Somos e o jornal Lampião da Esquina se extinguiram. Contudo, outros movimentos estavam surgindo no Brasil. O eixo de atuação do movimento se alterou, antes Rio de Janeiro-São Paulo para Rio de Janeiro-Bahia, sendo o grupo carioca Triângulo Rosa e o Grupo Gay da Bahia (GGB), os maiores representantes (Facchini, 2005; França, 2006). O GGB, pioneiro no registro como ONG em prol do ativismo homossexual, foi fundamental na campanha de despatologização da orientação sexual; por meio de resistência e conscientização, conquistaram a retirada do termo “homossexualismo” do rol de doenças do Conselho Federal de Medicina (Canabarro, 2013; Facchini, 2009).

Um momento histórico que demarca a visibilidade negativa dada às minorias sexuais e de gênero foi a epidemia de HIV/AIDS, em que a diversidade sexual foi novamente relacionada à doença. Muitos homens homossexuais adquiriram o vírus e por isso a epidemia foi denominada pejorativamente de "câncer gay" ou “peste gay”. Neste período, apesar do pânico moral instaurado, foi possível a primeira aproximação de entes governamentais, principalmente na área da saúde, e o movimento social em busca de políticas de saúde que pudessem combater o vírus (Facchini, 2005; Feitosa, 2018; Simões & Facchini, 2009).

Nos anos 90, os grupos políticos cresceram em áreas distintas do país e se organizaram em encontros, conferências e congressos para discussão de suas questões. Em 1995, houve um Congresso da ILGA - *International Lesbian and Gay Association* - no Rio de Janeiro, que culminou em uma marcha na Avenida Atlântica com centenas de manifestantes carregando

cartazes e bandeiras e proferindo palavras de ordem (Camargos, 2018; Ribeiro, 2016). No ano 1996, em São Paulo, o grupo Corsa (Cidadania, Orgulho, Respeito, Solidariedade e Amor - Grupo pela Conscientização e Emancipação das Minorias Sexuais) promoveu um ato público no dia 28 de junho na Praça Roosevelt; não houve marcha, por isso foi denominado “ato”. No ano seguinte, em 1997, o mesmo grupo organizou a primeira Parada do Orgulho GLT de São Paulo, que reuniu cerca de dois mil manifestantes (Facchini, 2005).

A segunda Parada do Orgulho GLT ocorreu em 1998 com cerca de 7 mil pessoas (Camargos, 2018). Em 1999, a Associação da Parada do Orgulho GLBT - APOGLBT foi criada para auxiliar na organização da terceira Parada, na qual, pela primeira vez, houve a presença de trios elétricos financiados por bares e boates, acrescentando aspectos festivos ao evento, além do caráter político já presente. No ano seguinte, 2000, o evento recebeu apoio da Prefeitura de São Paulo e do Ministério da Saúde (Camargos, 2018; Ribeiro, 2016). Desde então, anualmente é realizada a Parada do Orgulho LGBTQ+ em São Paulo sob responsabilidade da APOLGBT. A Parada atingiu recorde de público em 2004, ano em que reuniu aproximadamente 1,8 milhões de pessoas, sendo considerada a maior do mundo (Silva, 2006).

Sabe-se que o Brasil é o líder no ranking de violência contra as minorias sexuais e de gênero. Já concentrou 44% dos assassinatos LGBTQfóbicos do mundo em 2012 (Grupo Gay da Bahia, 2012), e em 2023 manteve-se com altas taxas de homicídios, sendo considerado ainda o país mais violento para essa população (Cruz, 2024). A estatística de 2021 registrou 300 mortes LGBTQIAPN+, aumento de 8% comparado ao ano anterior (Grupo Gay da Bahia, 2022). É notória a persistente discriminação e estigmatização da população LGBTQIAPN+, e fica evidente a relevância dos movimentos sociais, como a Parada do Orgulho LGBTQ+, em busca da conquista e garantia de direitos dessa população (e.g., o direito de ir, vir e apresentar comportamentos afetivos em público sem possibilidade de sofrer crime de ódio, o direito de

casar-se legalmente assegurado, pensão ao companheiro(a) em caso de morte, entre tantos outros). Para o presente estudo serão consideradas “conquistas” toda e qualquer prática cultural que represente avanços na compreensão e inclusão da diversidade sexual e de gênero.

A sigla que caracteriza a denominação das minorias sexuais e de gênero é foco de discussão, por isso já sofreu muitas alterações e é aprimorada constantemente para incluir uma maior amplitude de diversidade possível. Atualmente, uma de suas configurações possíveis é o formato LGBTQIAPN+, que será usado no decorrer deste trabalho, com exceção de menções historicamente relevantes, que marcam a trajetória do movimento, e do título oficial do evento que utiliza a sigla LGBT+ (Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo). Tal sigla engloba tanto orientações sexuais, quanto identidades de gênero. Alguns conceitos como sexo, sexualidade, gênero, identidade de gênero e orientação sexual possuem diversas conceituações e geram equívocos ao abordá-los, por isso serão descritos a seguir.

O termo “sexo” comumente se refere aos aspectos biológicos, diferenças cromossômicas, anatômicas e fisiológicas entre os indivíduos, categorizados como macho, fêmea ou intersexo (há um espectro de possibilidades de apresentação da intersexualidade; em muitos casos é identificada pela ambiguidade da genitália e/ou gônada ou genitália indefinida, alterações cromossômicas e/ou hormonais). A sexualidade é considerada uma das dimensões da vida humana, que possui influências biológicas, psicológicas e culturais, é uma experiência complexa, polimorfa e diversa (Senem & Caramaschi, 2017) que diz respeito às práticas sexuais e como as pessoas se identificam em relação a essas práticas (Colling, 2018). Algumas definições podem ser problemáticas e gerar disputas em torno de seu significado, uma vez que podem alterar questões de direitos de alguns grupos.

O termo “gênero” se destacou com o movimento feminista como instrumento de análise para sinalizar as relações assimétricas entre homens e mulheres. Assim como classe e raça eram categorias de análise, gênero tornou-se uma categoria para enfatizar o caráter social

das desigualdades experienciadas por mulheres e rejeitar o determinismo biológico implícito nos termos “sexo” ou “diferença sexual” (Scott, 1995). Portanto, gênero está relacionado com uma interpretação social, histórica e cultural em torno dos sexos. Isto é, as classes de comportamentos ditos “femininos” ou “masculinos” são reforçadas diferencialmente de acordo com o fenótipo apresentado pelo indivíduo (Fazzano et al., 2020) e o que difere disso é frequentemente punido socialmente (Mussi, 2020).

Decorre do termo gênero o conceito de identidade de gênero, cuja uma definição possível é a percepção que o indivíduo tem de si em relação aos gêneros, independente de seu sexo biológico. São considerados cisgênero aqueles que se identificam com o gênero socialmente imposto ao nascer (de acordo com o sexo biológico) e o transgênero aqueles que não se identificam. O “transgênero” será utilizado aqui como termo “guarda-chuva” tanto para transexuais, travestis, não-binários ou gênero fluido, que são os que não se identificam com nenhum gênero especificamente ou transitam entre eles (Colling, 2018).

A orientação sexual está relacionada com a atração afetiva, emocional e/ou sexual de um indivíduo por outros indivíduos de mesmo, diferente ou mais de um gênero. A heterossexualidade se caracteriza pela atração por outro gênero. Essa orientação sexual é a esperada e reforçada socialmente, considerada “normal”, curso “natural” da vida e ocorre de maneira “compulsória”<sup>1</sup> (Colling, 2018). A homossexualidade é definida pela atração afetivo, emocional ou sexual pelo mesmo gênero; bissexualidade, atração por dois ou mais gêneros; assexualidade<sup>2</sup>, o indivíduo que não sente ou sente com baixa frequência atração sexual, a qual pode estar desvinculada ou não de interesse afetivo/emocional (Oliveira, 2014); pansexualidade, atração independente do gênero.

---

<sup>1</sup> A “heterossexualidade compulsória”, termo cunhado por Adrienne Rich, é caracterizada pelo aprisionamento dos indivíduos à heterossexualidade, como única orientação válida. A autora discorre que isto se dá por meio de instituições sociais, como o casamento, maternidade e paternidade, religião, educação e mídia (Rich, 1980).

<sup>2</sup> A assexualidade também pode ser considerada um espectro, em que há várias formas de se identificar, e.g. aromântico, romântico, demissexual (Oliveira, 2014).

Algumas categorias que compõem as minorias sexuais e de gênero foram brevemente descritas acima e ainda há tantas outras possibilidades, por isso o sinal de “+” (mais) está presente na sigla, com o intuito de incluir toda e qualquer nuance com relação à sexualidade e identidade de gênero. Descrever as formas de expressão da sexualidade e gênero exige um aprofundamento, que não será realizado neste trabalho. De forma geral, entende-se aqui que há infinitas formas do ser humano ser, sentir, expressar-se e existir, isto é, comportar-se. O foco do presente estudo está nos movimentos sociais mobilizados pelas minorias sexuais e de gênero em busca de direitos.

Apesar da evolução na compreensão da diversidade e do progresso conquistado nas lutas LGBTQIAPN+ pelos seus direitos, ainda há muito a ser feito neste processo de desmistificação do que é considerado diverso pela maioria. Para que algo seja definido como diferente, é preciso que haja um “padrão” socialmente estabelecido, em que um grupo exerce controle sobre aquilo que é entendido como a norma. O produto disso são costumes, crenças, linguagem, etc., partilhados socialmente, também chamado no senso comum de cultura.

Cultura é uma palavra muito usada no cotidiano e tem diferentes definições. Um elemento fundamental quando se refere à cultura é o comportamento de indivíduos. Skinner (1953/2003) propôs uma filosofia e uma ciência para estudar o comportamento humano, o Behaviorismo Radical e a Análise do Comportamento, respectivamente. Ele também se preocupou com questões culturais e discorreu sobre o comportamento em grupo, planejamento cultural, evolução e sobrevivência das culturas. Para explicações sobre o comportamento humano, este autor se afastou das explicações mentalistas até então vigentes, e buscou se aproximar dos critérios científicos de uma ciência natural.

O modelo explicativo que Skinner (1981) propôs é o de seleção por consequências. Nesse modelo, são considerados três níveis de variação e seleção do comportamento humano: o filogenético, ontogenético e cultural. O primeiro está relacionado aos fatores biológicos,

genéticos e fisiológicos. Reflexos incondicionados são exemplos de comportamentos que foram selecionados por meio desse nível. O segundo nível diz respeito à história de vida de um organismo, as contingências ontogenéticas às quais foi exposto, reflexos condicionados e o comportamento operante. Por fim, o cultural é o nível em que a variação e seleção se dá nas práticas culturais, as quais podem ser consideradas como padrões comportamentais aprendidos e transmitidos socialmente com conteúdo similar devido a similaridades no ambiente (Dittrich et al., 2013; Machado, 2007; Souza, 2018).

Diferentemente de comportamentos reflexos, que são descritos como uma relação direta entre estímulo e resposta, o comportamento operante, segundo Skinner (1953/2003), é aquele que opera no ambiente e gera consequências, ou seja, diante de um contexto antecedente, o comportamento é emitido e gera consequências no ambiente, as quais interferem na probabilidade futura deste comportamento vir a ocorrer novamente. Portanto, o foco da análise da ciência do comportamento é nessa interação entre os antecedentes, o comportar-se e os consequentes. Esta interdependência entre esses três componentes é denominada contingência.

O comportamento pode ocorrer em ambientes inanimados ou sociais. Este último é considerado mais complexo, pois conta com a interação de repertórios comportamentais de múltiplas pessoas. O comportamento social acontece em contingências sociais, nas quais o comportamento de um sujeito pode ser contexto para o de outro (Souza, 2018). O comportamento verbal é um exemplo claro de comportamento social, pois necessita de um “falante” e um “ouvinte”, sendo ambos da mesma comunidade verbal (falam a mesma língua e compreendem o que o outro está dizendo, por exemplo).

Skinner (1953/2003) esclarece que o comportamento social surge, pois “um organismo é importante para o outro como parte de seu ambiente” (p. 326). Sendo assim, o comportamento de um indivíduo pode ser tanto estímulo que antecede, quanto que sucede o

comportar-se do outro indivíduo. Considerando que um indivíduo pode ter a função de consequência para o comportamento do outro, pode-se falar em reforço social. O autor aborda alguns potenciais reforçadores sociais, que tendem a aumentar a probabilidade daquela resposta do outro sujeito, como a atenção, aprovação, afeição e submissão e, com potencial para diminuir a probabilidade de ocorrência, a desaprovação, desprezo, ridículo, insulto, entre outros. Ele resume: “no sentido mais amplo possível, a cultura na qual o indivíduo nasce se compõe de todas as variáveis que o afetam e que são dispostas por outras pessoas” (Skinner, 1953/2003, p. 455).

Um conceito proposto por Skinner (1953/2003) e também relevante para a discussão sobre cultura é o de agência de controle. O conceito se refere a grupos organizados que detêm controle de alguns reforçadores (como poder, dinheiro e status). As agências têm poder de reforçar e punir o comportamento dos integrantes do grupo. O autor descreveu as seguintes agências, cada qual com seu reforçador de acordo com seu âmbito de atuação: religião (pecado/virtude), governo (legal/ilegal), economia (bens materiais, ganhos/perdas), educação (certo/errado) e psicoterapia (normal/patológico ou adequado/inadequado).

Considerando o contexto em questão, do movimento de minorias sexuais e de gênero, pode-se pensar na influência das agências de controle sobre esse grupo. Por exemplo, a religião pode ser considerada uma agência que modela indivíduos para comportar-se punitivamente diante de pessoas que apresentam orientação sexual ou gênero distintos do esperado (heterossexualidade e a cisgeneridade). Tal agência dita o que é pecaminoso ou virtuoso, com ideias de céu e inferno, bom e mau. Assim, julga e condena pessoas LGBTQIAPN+ por meio de consequências aversivas, contribuindo para a estigmatização dessa população (Padilha et al., 2021). Outro exemplo é a agência de controle governo, que já teve leis que puniam comportamentos de “travestir-se”, ou seja, prendia pessoas trans, por não estarem de acordo com o código legal. A educação ensina o que é “certo” e “errado”, o que é

esperado de “meninas” e o que é esperado de “meninos”. Caso você não se enquadre, será punido pela sociedade que também aprendeu a se comportar com essa agência de controle. Por fim, a psicoterapia, outra agência controladora, já tentou aplicar terapias de “conversão sexual” com a finalidade de adequar o comportamento sexual do indivíduo ao esperado (e.g., Barlow et al., 1975; McConaghy, 1975; Rekers & Lovaas, 1974). Terapia de “conversão sexual” ou “reversão sexual” pode ser considerada qualquer prática que tente alterar a orientação sexual, expressão ou identidade de gênero ou combinação delas (Conine et al., 2022). A intervenção que tenta alterar a sexualidade de alguém é violenta e invalida a existência de uma pessoa LGBTQIAPN+; bem como é danosa e inefetiva (American Psychological Association Task Force on Appropriate Therapeutic Responses to Sexual Orientation, 2009).

Há outras possíveis agências de controle que não foram descritas por Skinner que também podem controlar o grupo. A mídia pode ser apontada como uma agência controladora uma vez que detém o controle sobre o reforçador “informação”. Essa proposição foi feita por Martone e Banaco (2005), que consideraram a imprensa como uma agência de controle.

Retornando à relação entre as questões culturais e o embasamento teórico apresentado, os fenômenos culturais tornaram-se objeto de estudo dos comportamentalistas radicais, o que resultou no surgimento da Análise Comportamental da Cultura ou Ciência Culturo-comportamental. Fernandes et al. (2017) realizaram um ensaio sobre a definição comportamental de cultura. Para isso, retomam os termos usados como sinônimos ou componentes da cultura para Skinner, sendo eles "cultura", “ambiente social” e “práticas culturais”. No que diz respeito à cultura, a definem como um conjunto de contingências sociais, contingências de reforçamento e punição mantidas pelos membros do grupo. As práticas culturais estariam relacionadas aos padrões comportamentais individuais ou de indivíduos se comportando em grupo, modelados e mantidos pelas contingências sociais

definidoras daquela cultura. Já o ambiente social pode ser considerado o contexto antecedente ou conseqüente, estes mediadores das relações comportamentais.

Melo e de Rose (2013) também debateram sobre o conceito de cultura. Trouxeram as reflexões da área sobre se seria necessária outra unidade de análise para a cultura. Destacam que há uma rede de entrelaçamento complexa entre as práticas culturais e comportamentos individuais, e essa rede é mais que a mera soma das partes de ações individuais. Os autores lembram que é necessário estabelecer um diálogo com outras áreas que estudam fenômenos sociais há mais tempo, principalmente as ciências sociais.

Uma ferramenta conceitual<sup>3</sup> para o estudo de fenômenos culturais na Ciência Culturo-comportamental foi desenvolvida por Glenn no fim dos anos 80. O conceito de metacontingência foi aprimorado e é utilizado em várias pesquisas da área (e.g., Fonseca, 2012; Kill, 2016; Naves, 2013; Todorov, 1987; Todorov et al., 2005; Vale, 2016). A metacontingência pode ser definida pela composição de contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs) e seu produto agregado (PA), os quais em conjunto são chamados de culturante (CCE + PA = culturante), que tem como consequência eventos ou condições selecionadores (Glenn et al., 2016), também denominados de consequências culturais (CCs). Para esclarecer o conceito, os autores exemplificam uma metacontingência em uma transportadora. Os funcionários se comportam de acordo com a etapa do processo que são responsáveis, por exemplo, receber pedido, empacotamento, inspeção, entrega. Cada funcionário apresenta comportamentos cujos efeitos adquirem função de antecedente para o comportamento de outro funcionário, o que caracteriza as contingências comportamentais entrelaçadas. O entregador só poderá levar o produto depois de ter sido embalado por outro funcionário, que só foi embalado pois outro indivíduo recebeu o pedido e enviou o produto

---

<sup>3</sup> O conceito de metacontingência é alvo de discussões entre pesquisadores da área e ainda não há um consenso sobre sua utilidade, pois alguns autores o utilizam como unidade de análise, outros como procedimento ou como processo ou ainda como combinação dos três (Baia & Sampaio, 2019). Para o presente estudo, por não se tratar de uma pesquisa experimental, o conceito será utilizado como ferramenta conceitual (Couto, 2019) ou unidade conceitual de análise (Melo, 2019), na tentativa de evitar confusões teóricas.

para o empacotamento. O produto agregado neste exemplo é o envio dos itens embalados aos consumidores e os eventos selecionadores (consequências culturais) que estão mantendo o culturante são o pagamento destes consumidores. O culturante é a soma das CCEs da transportadora e o PA (envio dos itens embalados) (Glenn et al., 2016).

Faz-se necessário ressaltar que o ambiente selecionador do culturante pode não adquirir função reforçadora para os comportamentos operantes presentes nas CCEs, isto é, provavelmente, são outras variáveis que mantêm o comportamento desses indivíduos. No exemplo da transportadora, os funcionários têm seu comportamento mantido possivelmente por serem reforçados com salário e/ou elogio do chefe pelo bom trabalho ou para evitar “bronca” do superior por não realizar sua tarefa.

Há outros tipos de arranjos de metacontingências, por exemplo, em que o produto agregado tem função dupla, de consequência cultural e operante. O exemplo utilizado pelos mesmos autores é da montagem de um quebra-cabeça em equipe: ao final do entrelaçamento, o PA é o quebra-cabeça montado e, também, é o próprio evento selecionador das CCEs (seleção cultural). Os comportamentos de cooperação de cada indivíduo são reforçados ao ter o quebra-cabeça resolvido (seleção operante) (Glenn et al., 2016).

Outro termo cunhado para esclarecer processos culturais é o conceito de macrocontingência. Porém, neste caso, o nível de seleção ainda é o individual. A macrocontingência se refere a ocorrência de comportamentos de vários indivíduos com função e topografias semelhantes (macrocomportamento), que não têm necessariamente uma relação entre si, isto é, não há entrelaçamento de contingências, embora tenham um efeito cumulativo no ambiente (Martins & Leite, 2016). Um exemplo pode ser o consumo de cigarros. Muitos indivíduos fumam, contudo, o fumar de um indivíduo não tem necessariamente relação com o mesmo comportamento de outro. E alguns dos efeitos cumulativos na sociedade podem ser o aumento do índice de câncer de pulmão, aumento de

doenças respiratórias, e número de incêndios causados por cigarros. Outros efeitos considerados adicionais podem ser maiores gastos no sistema de saúde e aumento na poluição do ar (Glenn et al., 2016). A diferença entre metacontingência e macrocontingência está no nível de variação e seleção e no entrelaçamento de contingências (Corrêa et al., 2013).

Outros pesquisadores da ciência culturo-comportamental introduziram o conceito de *cultural milieu* (Houmanfar e Rodrigues, 2006). Para explicar o conceito, os autores fazem um paralelo com a contingência de três termos do segundo nível de seleção (ontogenético) para o nível cultural. Na contingência de três termos do segundo nível o antecedente é o primeiro termo, uma variável ambiental que estabelece as condições de ocorrência do segundo termo (a resposta). No terceiro nível de seleção, o cultural, o *cultural milieu* é o primeiro termo da metacontingência, contexto em que o culturante ocorre. O *cultural milieu* é composto pelo conjunto de variáveis ambientais presentes naquele contexto, por exemplo, as crenças, tradições, recursos materiais, políticas governamentais, progresso tecnológico, compartilhadas por muitos indivíduos. Pode-se dizer que é uma rede de relações e que não é estática (Ardila-Sánchez et al., 2019). O conceito ainda está em debate por pesquisadores da área (e.g., Ardila-Sánchez & Hayes, 2023; Sampaio & Haydu, 2023). De modo geral, para o presente estudo será utilizada a compreensão de que o *cultural milieu* é constituído pelo contexto compartilhado entre indivíduos, que influencia na aquisição e manutenção de CCEs e comportamento dos indivíduos que entram em contato com os PAs gerados por organizações ou grupos (Ardila-Sánchez et al., 2019).

Retomando a intersecção entre a Ciência do comportamento e fenômenos culturais, como as minorias sexuais e de gênero, sabe-se que a Análise do Comportamento tem pouca participação no que diz respeito à temática LGBTQIAPN+. Uma das primeiras aparições dos analistas do comportamento foi nos anos 70; os autores Rekers e Loovas (1974) fizeram uma intervenção com um menino de quatro anos que apresentava comportamentos ditos

“femininos”. O procedimento tinha como finalidade a diminuição desses comportamentos femininos, assim como prevenir formas de “comportamento sexual desviante” na vida adulta, chamados de “transexualismo”, “travestismo” ou “homossexualidade” (Johnson, 2022). A conduta científica considerada antiética corroborou com a ideia de que é possível uma terapia de “conversão” ou popularmente conhecida como “cura gay”. A comunidade analítico-comportamental já expressou preocupação quanto à ética dos objetivos e procedimentos adotados na pesquisa de Rekers e Loovas na mesma década (e.g. Nordyke et al., 1977; Winkler, 1977), além de que recentemente, a *Society for the Experimental Analysis of Behavior* (SEAB) e LeBlanc (2020) publicaram uma nota de preocupação quanto ao artigo de 1974, cuja repercussão trouxe à tona o tema da “terapia de conversão” e tem gerado novas discussões que têm sido publicadas (Capriotti & Donaldson, 2022; Conine et al., 2022; Johnson, 2022).

No que se refere a publicações de analistas do comportamento relativas à temática de minorias sexuais e de gênero, Carvalho et al. (2013) pesquisaram no *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA), artigos produzidos de 1968 até 2010 com o tema homossexualidade. Apenas dez trabalhos foram selecionados, sendo que cinco deles trataram a homossexualidade como desvio. Mizael (2018) fez uma revisão bibliográfica em 13 periódicos de *Análise do Comportamento*. A autora não incluiu na busca termos que indicavam patologização (como homossexualismo e bissexualismo) e encontrou somente quatro artigos. Uma revisão, realizada por Fazzano et al. (2020), buscando em bancos de dissertações dos programas de Pós-Graduação em Psicologia no Brasil, encontrou apenas cinco produções científicas que abordavam a diversidade sexual com uso da *Análise do Comportamento* como referencial teórico.

Uma edição especial de uma revista analítico-comportamental brasileira sobre estresse de minorias, que contou com 28 artigos, tem 11 publicações referente à temática de minorias

sexuais e de gênero (Mizael et al., 2022). Contudo, nenhum desses estudos parte de uma interpretação culturo-comportamental que faça uso das ferramentas conceituais propostas pela área, como metacontingência, macrocontingência e macrocomportamento. Sendo assim, é possível afirmar que a participação de analistas do comportamento em assuntos relacionados à população LGBTQIAPN+ já foi prejudicial e, atualmente, ainda é pouco expressiva. Não foram encontrados estudos que utilizassem os conceitos da Ciência Culturo-comportamental. O único trabalho encontrado que se aproxima da temática, é o de Ferraz et al. (2019) em que realizaram uma análise de metacontingências e macrocontingências envolvidas nas práticas de gênero, mas versam exclusivamente sobre a minoria mulher, não abrangendo questões de sexualidade e identidade de gênero.

Fica evidente a pertinência deste trabalho, tendo sua relevância acadêmica e social, uma vez que a Ciência Culturo-comportamental pode trazer contribuições para o planejamento de intervenções que visem o estabelecimento e/ou aumento de práticas culturais de respeito, compreensão e inclusão da diversidade sexual e de gênero. Diante de todo exposto acima, as perguntas que norteiam o presente estudo são: as Paradas do Orgulho LBGT+ têm contribuído com as “conquistas” ou avanços do movimento social de minorias sexuais e de gênero? Quais foram as mudanças de práticas culturais relacionadas às Paradas do Orgulho LBGT+ de São Paulo de 1997 a 2021?

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Realizar uma análise culturo-comportamental das Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo.

### **Objetivos específicos**

- Caracterizar a Parada do Orgulho LGBTQ+ da cidade de São Paulo;
- Descrever as práticas culturais relacionadas às Paradas, a partir dos conceitos da Ciência Culturo-comportamental, por meio da sistematização e categorização de reportagens da Folha de São Paulo;
- Identificar as possíveis relações entre as práticas culturais relacionadas às Paradas e o contexto sócio-histórico vigente (*cultural milieu*);
- Identificar as possíveis relações entre as paradas e avanços em direitos humanos para LGBTQIAPN+.

## Método

O presente estudo é uma pesquisa de natureza documental, na qual as fontes de informações são jornais, revistas, filmes, fotografias, relatórios, leis, documentos, acervos digitais ou físicos, entre outros (Fonseca, 2002; Gil, 2002). A escolha do método documental para esta pesquisa ocorreu devido à particularidade do fenômeno, as Paradas do Orgulho LGBT+ de São Paulo, um evento histórico-cultural, e ao objetivo da pesquisa, realizar uma análise culturo-comportamental das Paradas do Orgulho LGBT+.

Na Ciência Culturo-comportamental, as pesquisas têm como objeto de estudo fenômenos culturais. No que tange a velocidade de variação e seleção dos níveis de seleção pelas consequências, as mudanças no nível filogenético e as mudanças de práticas culturais são mais extensas se comparadas ao segundo nível, ontogenético, em que é possível verificar a seleção ocorrendo imediatamente (Skinner, 1981). Sendo assim, para observar, investigar e compreender as mudanças nas práticas culturais, faz-se necessário o uso de métodos que abarquem essa extensão das práticas culturais no tempo. Por isso, o presente trabalho faz uma análise histórica do fenômeno, desde 1997 até 2021, ano de sua primeira ocorrência, ao ano de início desta pesquisa, respectivamente.

Pesquisas da Ciência Culturo-comportamental empregaram o método da pesquisa documental, coletando dados de arquivos, como leis, reportagens, mensagens, produções televisivas, entre outros. Alguns exemplos são: o estudo da Constituição (Todorov, 1987), análise do Estatuto da Criança e do Adolescente (Todorov et al., 2005) estudo da Lei 12.608/12, que regula a Política Nacional de Defesa Civil (Kill, 2016); mensagens da mídia social - Twitter - e sua influência nas campanhas presidenciais (Fonseca, 2012); mudanças nas práticas culturais familiares por meio de reportagens do jornal Folha de São Paulo, leis e censo demográfico (Naves, 2013), mídia televisiva no enfrentamento do tráfico de pessoas

(Vale, 2016), entre outros. Tais contribuições sugerem que o uso desse método pode ser útil na investigação de práticas culturais.

### **Procedimentos de seleção de material**

Para cumprimento do objetivo de caracterização da Parada do Orgulho LGBTQ+ da cidade de São Paulo, foram coletados dados do evento, desde sua primeira ocorrência em 1997 até 2021 (último ano concluído desde que se iniciou esta pesquisa). Os dados foram obtidos em sua maioria de fontes oficiais, como os dois sites da ONG responsável pelo evento, do antigo e do site atual da Associação da Parada do Orgulho LGBTQ de São Paulo (APOLGBT). Os dados que não foram encontrados nessas fontes foram buscados em outras referências, livros ou nas próprias reportagens selecionadas na pesquisa, que serão descritas mais adiante.

Para cumprimento dos objetivos de identificação e descrição de práticas culturais relacionadas às paradas, foram coletadas notícias, matérias ou reportagens (os três termos serão utilizados neste trabalho como sinônimos) provenientes do jornal Folha de São Paulo, o qual foi escolhido por ser o jornal de maior circulação no Brasil, segundo o Instituto Verificador de Comunicação (IVC) - (Ribeiro, 2016) e ser editado em São Paulo, cidade em que os eventos de interesse ocorrem. Para consulta de todos os conteúdos do jornal, foi necessária a assinatura digital do mesmo.

A busca das reportagens foi feita na plataforma online do jornal (<https://www.folha.uol.com.br/>), em que algumas matérias foram publicadas no meio digital, não impresso. O procedimento foi dividido em algumas etapas.

#### ***Primeira etapa: Recuperação das reportagens***

As palavras-chave escolhidas para encontrar as matérias de interesse foram “parada gay”, “parada do orgulho” e “parada LGBTQ”, sempre com o uso das aspas para recuperar

apenas as reportagens em que as duas palavras foram citadas em conjunto. O período de busca incluído foi de janeiro de 1997 a dezembro de 2021.

Utilizou-se o mecanismo de busca de “período” e “personalizado”, o que permitiu buscar cada palavra-chave por ano, indicando o início e término do período, por exemplo, para o ano de 1997, foi colocado nas caixas de busca de 01/01/1997 até 31/12/1997. Foi registrado em uma tabela a quantidade de reportagens encontradas a cada ano e por palavra-chave. Todas as reportagens recuperadas foram baixadas em arquivo formato pdf e mantidas em pastas separadas por ano de publicação.

### ***Segunda etapa: Inspeção de erros e duplicatas***

Algumas reportagens apresentavam erros no momento em que se clicava para abertura da matéria completa e redirecionavam para a página inicial do site, e, portanto não foram incluídas na pesquisa. As reportagens encontradas com as três palavras-chave foram reunidas na mesma pasta a fim de excluir as duplicatas. Para exclusão das duplicatas, foram lidos os títulos das reportagens. Quando a partir da leitura do título não era possível distinguir se era a mesma reportagem duplicada, os arquivos foram abertos, lidos e comparados. Algumas matérias iguais ou muito semelhantes foram publicadas em mais de uma seção do jornal; o título, subtítulo e conteúdo eram os mesmos ou muito similares. Quando apenas a seção divergia, uma matéria foi removida e a outra mantida. Não houve critério para escolha de qual seção seria mantida, já que o relevante era o conteúdo da reportagem. Com relação a reportagens similares, mas que continham conteúdos diferentes, por exemplo, texto mais extenso com um ou dois parágrafos a mais, preferiu-se manter a matéria com mais conteúdo.

### ***Terceira etapa: Critérios de exclusão***

A etapa seguinte consistiu em excluir as reportagens que não continham conteúdo escrito, como as seções “Fotografias” ou “Fotofolha” (no decorrer dos anos os nomes das

seções do jornal mudaram). As matérias que foram publicadas nas seções “Mundo” e “Internacional” foram excluídas, devido ao escopo da pesquisa se limitar a nível nacional. As notícias que se referiam a outras paradas do orgulho LGBTQIAPN+ brasileiras que não a de São Paulo, também foram descartadas, por exemplo, “Exército abre inquérito para investigar crime após Parada Gay do Rio”<sup>4</sup>. A partir desse critério foram excluídas paradas do Rio, Brasília, Bahia, Ribeirão Preto, Campinas, entre outras. Caso a leitura do título da reportagem não deixasse claro se se referia a parada de São Paulo ou de outra região, a reportagem era lida e era excluída se fosse de outra parada ou mantida se fosse sobre a parada de São Paulo. Por exemplo, a reportagem intitulada “Muçulmanos vão desfilar em Parada do Orgulho Gay”<sup>5</sup> foi removida, pois no trecho “um grupo de lésbicas e gays muçulmanos chamado al-Fatiha aproveitou o fim-de-semana da Parada de Orgulho Gay de São Francisco, nos Estados Unidos, para pedir maior tolerância aos demais muçulmanos do mundo” fica claro que se refere a uma parada que ocorre no exterior.

Outro critério de exclusão foi o de reportagens que continham deliberadamente a opinião do autor, isto é, que o caráter do texto era analisar, criticar, ironizar ou comentar algum evento ou situação. Este critério se deu para filtrar as matérias que contivessem informações descritivas sobre o evento. Portanto, seções como “Opinião”, “Painel do Leitor”, “Cartas”, “Ombudsman”, Colunas na Ilustrada de Mônica Bergamo, José Simão, Barbara Gancia, Erika Palomino, entre outros, foram excluídas. Foram removidas matérias da seção Mortes ou Obituário, por conter apenas informações sobre falecidos e não ter informações relevantes para a pesquisa (e.g., que caracterizam a Parada ou mencionam variáveis relacionadas ao fenômeno). Da mesma forma, foram excluídas reportagens que se referiam a “Programação da TV”. Também foram excluídas matérias recuperadas que se referiam a outras reportagens, por exemplo, “Folhacorrída”, “5minutos”, “Rápidas”, “Frases”.

---

<sup>4</sup> Notícia encontrada em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/831663-exercito-abre-inquerito-para-investigar-crime-apos-parada-gay-do-rio.shtml>

<sup>5</sup> Notícia encontrada em <https://www1.folha.uol.com.br/folha/bbc/ult272u4699.shtml>

#### ***Quarta etapa: Critérios de inclusão***

As matérias mantidas foram analisadas a partir do recurso *ctrl+f*, que busca no texto a palavra que você inseriu. Em cada reportagem foi buscada a palavra “parada” e lido o trecho ou parágrafo que a continha. O principal critério de inclusão foi a Parada ser o tema central da reportagem. As matérias que mencionavam o tema de maneira periférica foram excluídas (por exemplo, citando a Parada como um dos eventos que ocorre na Avenida Paulista; única ocorrência do termo no texto, logo o tema central da reportagem era outro).

Semana da Diversidade ou Semana do Orgulho, Mês do Orgulho, Feira da Vieira, Feira do Arouche, Feira Cultural, Gay Day, Prêmio da Diversidade, Prêmio do Orgulho, todos esses eventos quando eram tema central da reportagem também foram incluídos por serem eventos organizados pela APOLGBT. A Caminhada Lésbica e Bissexual e a Marcha Trans mesmo não sendo organizadas pela APOLGBT também foram incluídas nas reportagens, uma vez que são manifestações feitas por segmentos das minorias sexuais e de gênero. Ambos os eventos surgiram ao longo dos anos de ocorrência da parada e a antecedem. Após a quarta etapa, um fluxograma (Figura 1) foi elaborado para demonstrar o processo de seleção de material conforme os procedimentos descritos acima.

#### ***Quinta etapa: Outras fontes de dados***

Quando, durante a leitura e sistematização das reportagens selecionadas, houve indicadores de mudanças, dados quantitativos, como número de ações judiciais ou medidas legislativas implementadas referentes aos direitos das minorias sexuais e de gênero, número de indivíduos que se autodenominam LGBTQIAPN+, dados sobre violência contra essa população, entre outros, foi procurada a fonte original citada na reportagem que continham esses indicadores e os dados foram conferidos. As fontes oficiais foram acessadas para conferência na tentativa de garantir maior confiabilidade nos dados citados.

### Procedimentos de tratamento e análise dos dados

Para cumprimento do objetivo de caracterização da Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo foi construída uma tabela, a partir do modelo apresentado (Tabela 1), com dados pertinentes sobre o evento como: edição/nomeação, tema, data, número de participantes (segundo duas fontes, APOLGBT e Polícia Militar, sigla PM) e observações relevantes (por exemplo, novidades que surgiram naquele ano, como a primeira vez que obtiveram o apoio da Prefeitura de São Paulo para realização do evento).

#### Tabela 1

*Caracterização das Paradas do Orgulho LGBTQ de SP*

Edição/nomeação	Ano	Data	Tema	Estimativa de público		Observações
				APOLGBT	PM	

Para cumprimento dos objetivos de identificação e descrição de práticas culturais relacionadas às paradas, foram realizadas análises quantitativas e qualitativas das reportagens selecionadas. As análises quantitativas foram feitas por meio da construção de gráficos com o eixo x tendo sempre o ano de publicação e o eixo y com o número de reportagens a depender da variável considerada, por exemplo, número total de reportagens e número de reportagens no dia da parada. Outros gráficos foram elaborados para comparação entre períodos de publicação, por exemplo, meses anteriores (que incluiu 1 de janeiro até 7 dias antes da parada) *versus* meses posteriores (oitavo dia após a parada até 31 de dezembro), semana anterior (7 dias antecedentes à parada) *versus* semana posterior (7 dias após a realização da parada).

As análises qualitativas das notícias coletadas foram realizadas por meio da sistematização em tabelas e categorização. A Tabela 2 apresenta um modelo de como foram

sistematizadas as informações relevantes para os objetivos do presente trabalho, em relação a cada reportagem. Nessa tabela consta o título, a data de publicação, o link para acesso, a seção do jornal a que pertencem (e.g., Cotidiano, Equilíbrio e bem-estar, Ilustrada, Agora, entre outras), a(s) categoria(s), trechos selecionados que apresentam alguma prática cultural que levou aquela categorização e, quando houver, observações.

## **Tabela 2**

### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>
<b>Data de publicação</b>
<b>Link</b>
<b>Seção do jornal</b>
<b>Categoria (s)</b>
<b>Trechos selecionados</b>
<b>Observações</b>

As tabelas que sistematizam as reportagens foram nomeadas de acordo com o número e ano (e.g., 1/1997, que se refere à primeira reportagem do ano de 1997, 2/1997, segunda reportagem de 1997, 1/2018, primeira reportagem do ano 2018, etc.). Essa numeração foi desenvolvida para facilitar a contextualização do leitor ao período a que cada reportagem se refere. Todas as tabelas referentes às reportagens estão localizadas no Apêndice A. Portanto, ao serem citadas, a numeração está antecipada pela letra “A”, que indica a localização no apêndice (e.g., “Tabela A1/1997”). Caso o leitor queira acessar a tabela, poderá utilizar o mecanismo de busca “*ctrl+f*” e digitar o número da tabela (e.g., “1/1997”) sem a letra “A” que encontrará a notícia referida.

A categorização foi realizada a partir do conteúdo lido na reportagem. A mesma notícia poderia se encaixar em mais de uma categoria. As categorias estão descritas na Tabela 3.

**Tabela 3**

*Definições das categorias utilizadas na análise das reportagens*

<b>Categorias</b>	<b>Descrição</b>
Evento	Reportagens informativas sobre a Parada, organização, tema, atrações, estimativa de público, características do público, nº de turistas, dados financeiros, dados sobre segurança, limpeza.
Outros eventos	Reportagens sobre outros eventos que não a Parada. Como a Semana ou Mês da Diversidade, Feira da Vieira, Gay Day, outras manifestações organizadas pela APOLGBT; outros movimentos semelhantes, como a Caminhada Lésbica e Bissexual e a Marcha Trans.
Agências de controle	Reportagens que mostram relações do evento com alguma agência de controle e/ou com seus representantes, como políticos (poderes executivo, legislativo ou judiciário) ou líderes religiosos (pastores, padres, bispos).
Práticas LGBTfóbicas	Reportagens que mencionam casos de violência verbal ou física à população LGBTQIAPN+ durante a realização da Parada ou não. Situações em que pessoas ou organizações se omitiram ou foram contra direitos LGBTQIAPN+.
Práticas Pró-LGBTQIAPN+	Reportagens que citam eventos ou situações com práticas culturais a favor da diversidade, práticas de respeito à diversidade sexual e de gênero. Por exemplo, projeto de lei a favor do casamento homoafetivo.

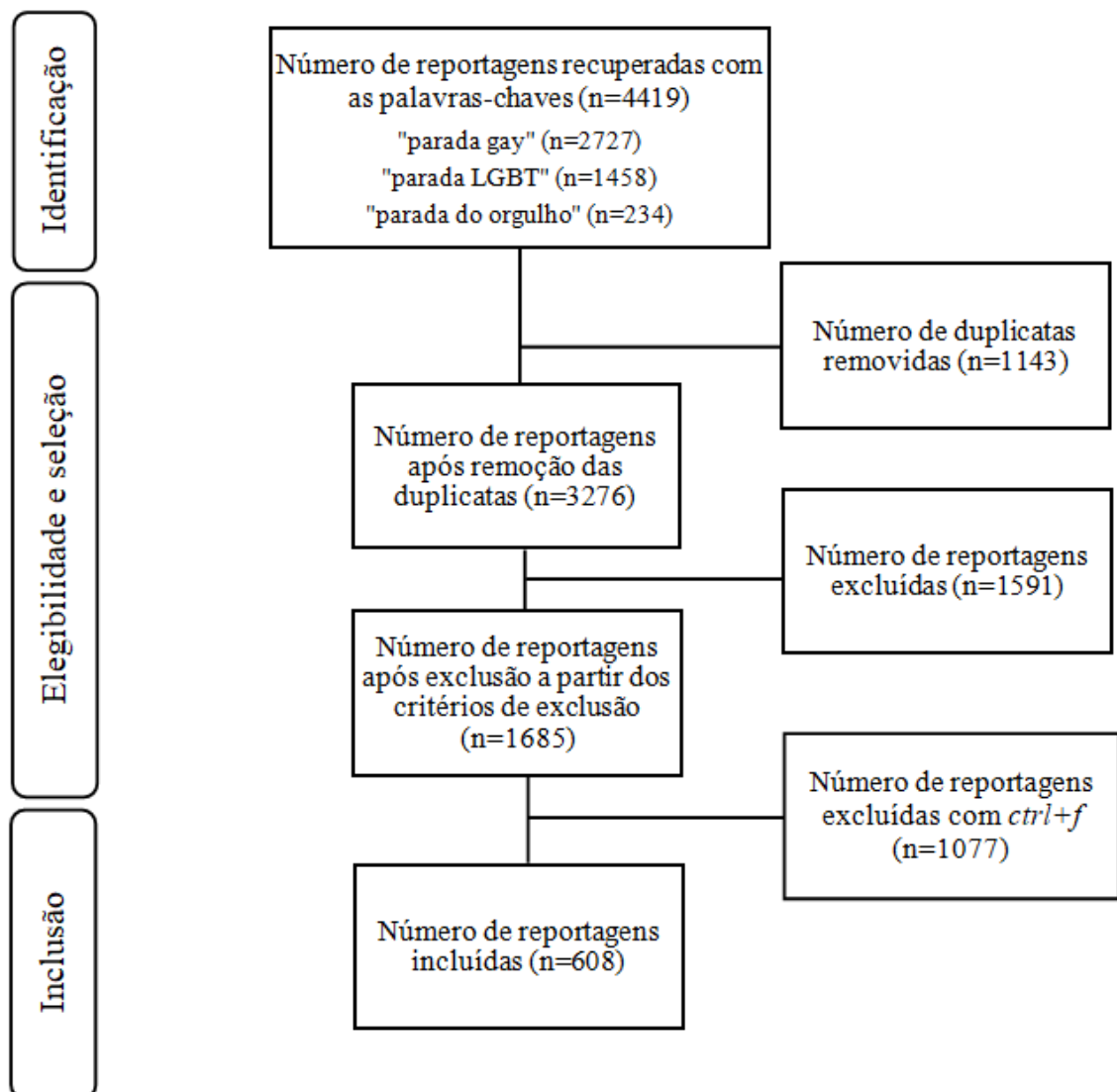
Após a categorização das matérias, foi elaborado um texto com a apresentação das informações encontradas referente a cada categoria. Quando foi possível, gráficos ou tabelas foram estruturados para facilitar a visualização e compreensão dos dados (e.g., quantidade de público, número de trios elétricos, dados de policiamento, entre outros). Os conceitos da Ciência culturo-comportamental foram utilizados para interpretar e discutir o fenômeno e foram exemplificados por meio de figuras.

## Resultados e discussão

A Figura 1 representa o processo de identificação, elegibilidade, seleção e inclusão das reportagens encontradas no Jornal Folha de São Paulo a partir do modelo de fluxograma sugerido pelo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*). Por não se tratar de uma revisão sistemática da literatura, não foram utilizadas todas as diretrizes indicadas pelo PRISMA.

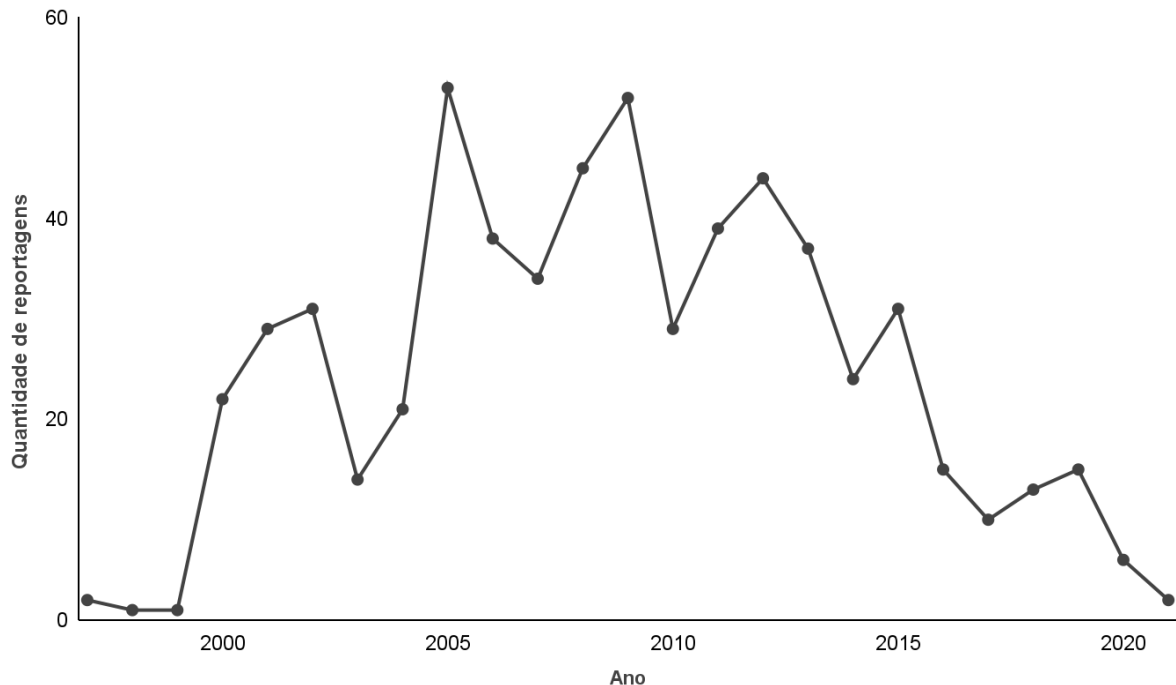
**Figura 1**

*Fluxograma das reportagens recuperadas e selecionadas a partir da busca no jornal Folha de São Paulo*



Na etapa de identificação, foram encontradas 4419 reportagens por meio das três palavras-chaves “parada gay”, “parada LGBT” e “parada do orgulho”. Destas, 1143 eram duplicadas e foram removidas. A partir dos critérios de exclusão (e.g., matérias que não continham conteúdo escrito, que pertenciam as seções “Mundo” e “Internacional”, notícias que se referiam a paradas de outras cidades), foram excluídas 1591 reportagens. Assim, obteve-se 1685 reportagens elegíveis para a próxima etapa. Para inclusão das reportagens, foi utilizado o mecanismo de busca *ctrl+f* com o termo “parada”. O trecho era lido e as reportagens mantidas foram as que tinham o evento como tema central. Foram removidas 1077, assim 608 reportagens foram incluídas no estudo.

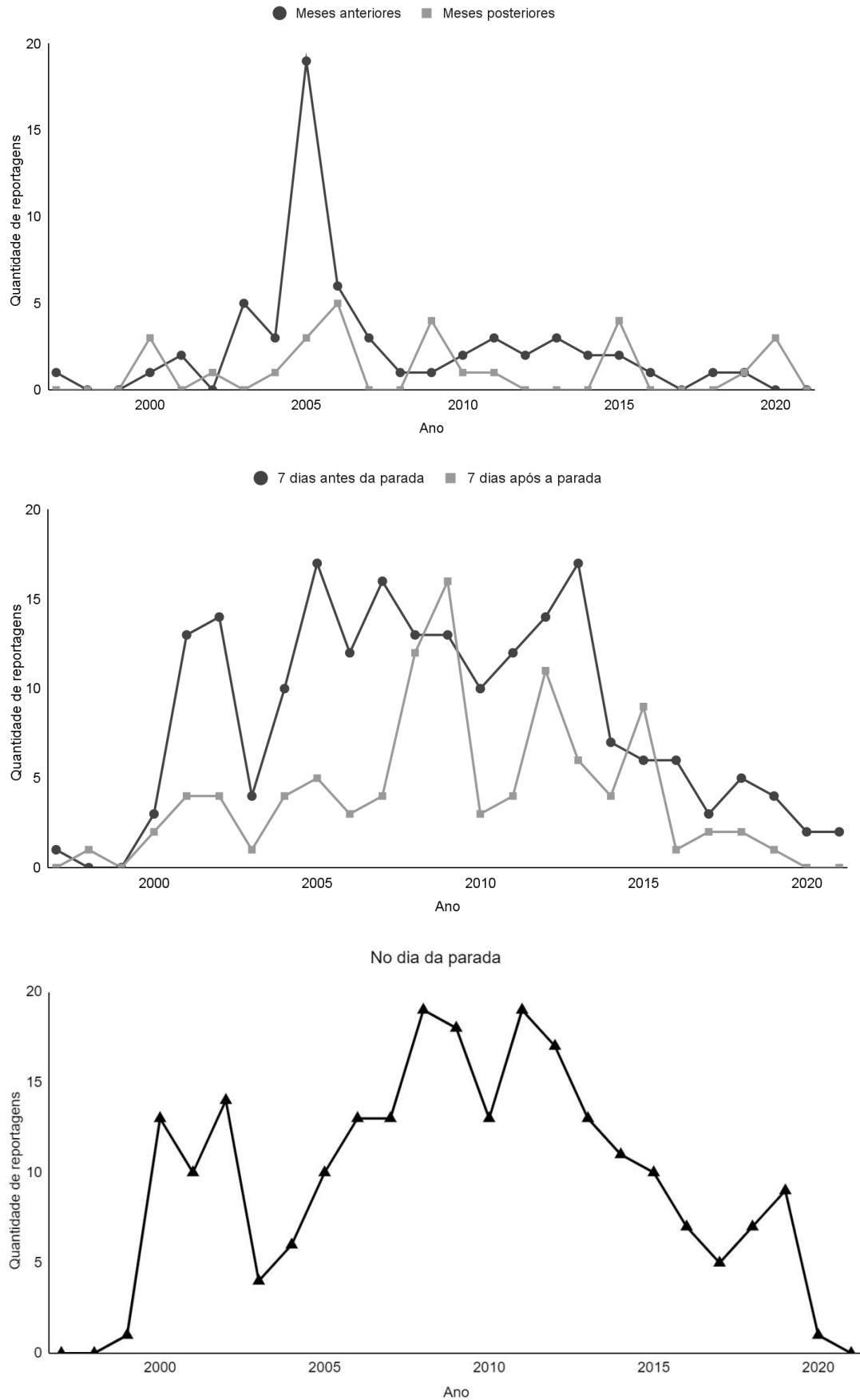
Observa-se que a palavra-chave “parada gay” foi a que encontrou mais notícias, no período considerado, 1997 a 2021. Pode-se sugerir que o uso do termo “gay” para se referir às minorias sexuais e de gênero na mídia jornalística é uma prática cultural recorrente. É possível hipotetizar que o uso do termo “gay” associado ao movimento das minorias sexuais e de gênero pode ter ocorrido devido à visibilidade dos primeiros grupos que eram compostos majoritariamente por homens homossexuais e porque as mulheres precisaram entrar em outras lutas primeiro, como o movimento feminista. Além disso, homens cisgêneros homossexuais desfrutam de privilégios quando comparados a outros grupos como mulheres e pessoas trans.

**Figura 2***Quantidade de reportagens selecionadas por ano*

A Figura 2 apresenta o quantitativo de publicações por ano. De modo geral, é possível observar na figura que entre os anos de 2005 e 2013 houve maior concentração de matérias. De modo específico, a maior quantidade de matérias foi publicada nos anos de 2005 e 2009, seguidos pelos anos de 2008 e 2012. Interessante notar que a distribuição da quantidade de matérias assemelha-se a uma curva normal, com menor quantidade nos extremos da curva e concentração no meio. Outro ponto interessante, é que é possível perceber uma tendência de declínio no quantitativo de matérias após o ano 2013. Mesmo com a diminuição das reportagens, somente nos anos atípicos de pandemia, 2020 e 2021, que a quantidade de notícias se aproximou dos valores observados nos três primeiros anos da Parada, entre 1997 a 1999. Em 1997, 1998 e 1999 os números foram, respectivamente, dois, um e um. Em 2020 e 2021, a quantidade de notícias foi seis e duas, respectivamente.

É esperado que um movimento inicial, como foi a primeira Parada do Orgulho GLT em 1997, não tenha tanta repercussão na mídia, uma vez que ainda não é algo bem estabelecido, não havia uma organização específica por trás e a participação popular ainda era ínfima, com um público estimado de 2 mil. A partir dos anos 2000, é percebido aumento na quantidade de reportagens por ano. Uma possível explicação para tal aumento é a formalização da Organização Não Governamental (ONG) que organiza a Parada, que se deu no ano 2000. Com um grupo organizado, é possível que veículos de comunicação tenham sido convidados a relatar sobre o evento. Além disso, o evento sendo formalmente organizado pode ter atraído mais participantes, uma vez que outros eventos além da Parada passaram a ocorrer (retornarei a este tema na seção Outros Eventos).

Outra possibilidade explicativa para o aumento do número de reportagens sobre a Parada é a influência política. Entre os anos de 2003 e 2016 o Governo Federal foi regido por presidentes - o Excelentíssimo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a Excelentíssima Presidente Dilma Rousseff - filiados ao Partido dos Trabalhadores (PT). O PT é um partido que historicamente esteve alinhado às pautas de movimentos sociais (Giugliano & Novion, 2018). Os partidos políticos diferem em vários âmbitos, sendo que cada governo elege suas prioridades. Por exemplo, o PT, como o nome já diz, prioriza os direitos trabalhistas e é conhecido por se atentar às minorias e propor programas sociais. Uma hipótese sugerida é atribuir esse aumento das reportagens ao efeito do *cultural milieu* dado pelo momento político nacional, mais aberto a debates e questões sociais, como a manifestação de minorias. Assim, as paradas podem ter ganhado maior visibilidade da mídia e alcance de público nessa época devido também às variáveis culturais que estavam em vigor principalmente na esfera política.

**Figura 3***Distribuição das reportagens em períodos de publicação ao longo do ano*

A Figura 3 apresenta três gráficos com a quantidade de reportagens publicadas em períodos diferentes. O primeiro gráfico considera as reportagens publicadas nos meses anteriores e nos meses posteriores à parada. O segundo gráfico traz o número de reportagens divulgadas sete dias antes e sete dias após a parada. O terceiro gráfico é referente ao número de reportagens no dia da parada. De maneira geral, podem ser feitas algumas observações comparando os três gráficos.

É perceptível que as publicações no dia da parada se mantêm com altas taxas, dos 25 anos analisados. Em 16 deles o número de reportagens publicadas no dia do evento foi maior do que em todos os outros períodos do ano ou igual ao número de reportagens publicadas na semana anterior. Ademais, os meses posteriores ao evento sempre se mantiveram com taxas baixas, com algumas exceções, como nos anos de 2000, 2009, 2015 e 2020.

Nos anos de 2020 e 2021, percebe-se dados atípicos se comparados ao restante do gráfico. No ano de 2020, a publicação no dia do evento foi única e a quantidade foi menor do que as publicadas nos meses posteriores. Em 2021, não houve publicações no dia do evento, portanto o número de notícias publicadas na semana antecedente foi maior do que em todos os períodos do ano. Vale destacar que nestes anos ocorria a pandemia de Covid-19, que alterou todo o cenário social (*cultural milieu*).

Ao comparar o último gráfico da Figura 3 com a Figura 2, pode-se observar que o período considerado com maior quantidade de reportagens publicadas - 2005 a 2013 (Figura 2) - coincide com o período em que as reportagens foram publicadas majoritariamente no dia do evento - de 2008 a 2012. Assim, pode-se sugerir que a prática cultural dos jornalistas de reportar sobre o evento no dia de sua ocorrência foi a prática mais selecionada - pois foi a que mais recorreu - se comparada às práticas de comentar o evento em outros períodos.

Destaca-se dois anos em que a semana posterior atingiu número maior do que a semana anterior: 2009 e 2015. Outro aspecto desses anos, mas não com exclusividade, pois

ocorreu também nos anos 2000 e 2020, é que os meses posteriores também atingiram maior número do que os meses anteriores. Será mostrado adiante, na Tabela 4, que em 2009 foi o ano em que houve aumento da violência durante o evento e ocorreu, no final da parada, um “ataque terrorista inédito” (Butterman, 2012, p.131): uma bomba caseira foi lançada e atingiu aproximadamente 20 pessoas. Pode-se discutir que episódios violentos e inesperados são, geralmente, de muito interesse para a mídia por alcançar mais leitores e, provavelmente, o aumento de reportagens após a ocorrência da parada daquele ano deveu-se a este fato. Em 2015, também houve episódios de violência, sendo um deles uma briga que a Polícia Militar (PM) interveio e outra situação em que a PM lançou duas bombas de efeito moral contra manifestantes, além do registro de roubos e furtos (ver Tabela 7). Neste caso, a hipótese sobre o aumento de reportagens na semana posterior ao evento é a mesma indicada para o ano de 2009.

A seguir está sistematizada a caracterização das Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo com dados obtidos em quatro fontes, dois sites oficiais da APOLGBT (um antigo com dados até 2009 e o mais recente que contém um acervo dos panfletos e algumas informações sobre as edições), um livro publicado sobre as paradas até 2011 (Butterman, 2012) e as reportagens incluídas. Os dados estão referenciados e ao final da tabela está a referência de cada fonte.

**Tabela 4***Caracterização das Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo*

Edição/nomeação	Ano	Data	Tema	Estimativa de público		Observações
				APOLGBT	PM	
1ª Parada do Orgulho GLT	1997	28 de junho	“Somos muitos, estamos em todas as profissões”	-	600 <sup>4</sup> / 2 mil <sup>1 2 3</sup>	
2ª Parada do Orgulho GLT	1998	28 de junho	“Os direitos de gays, lésbicas e travestis são direitos humanos”	-	3500 <sup>4</sup> / 7mil <sup>3</sup> /8 mil <sup>1</sup>	
3ª Parada do Orgulho GLBT	1999	27 de junho	“Orgulho Gay no Brasil, rumo ao ano 2000”	35 mil <sup>1</sup>	35 mil <sup>1 3</sup>	Trio elétricos de bares e boates <sup>3</sup>
4ª Parada do Orgulho Gay	2000	25 de junho	“Celebrando o orgulho de viver a diversidade”	120 mil <sup>1 3</sup>	120 mil <sup>4</sup>	1ª vez apoio da Prefeitura; Criação da Feira Cultural, Prêmio da Diversidade e Semana do Orgulho <sup>4</sup>
5ª Parada do Orgulho Gay	2001	17 de junho	“Abraçando a diversidade”	250mil <sup>1 3</sup> / 270mil <sup>4</sup>	200 mil <sup>2 4</sup>	Apoio de iniciativa privada <sup>3</sup>
6ª Parada do Orgulho Gay	2002	2 de junho	“Educando para a diversidade”	500mil <sup>1</sup> / 700mil <sup>4</sup>	400 mil <sup>2 4</sup>	Atores que interpretavam gays em novela desfilaram em trios <sup>4</sup>
7ª Parada do Orgulho Gay	2003	22 de junho	“Construindo políticas homossexuais”	1 milhão <sup>1</sup> / 1,3 milhão <sup>3 4</sup>	800 mil <sup>4</sup>	3ª maior Parada do mundo <sup>3</sup> ; Prefeitura tem trio elétrico <sup>4</sup>
8ª Parada do Orgulho GLBT	2004	13 de junho	“Temos família e orgulho”	1,8 milhão <sup>1 3 4</sup>	1,5 milhão <sup>2 3 4</sup>	Maior Parada do mundo, <i>Guinness Book of World Records</i> ; prefeita fez discurso de abertura <sup>3</sup>

Edição/nomeação	Ano	Data	Tema	Estimativa de público		Observações
				APOLGBT	PM	
9ª Parada do Orgulho GLBT	2005	29 de maio	“Parceria civil, já! Direitos iguais: nem mais, nem menos”	2,5 milhões <sup>1 3</sup>	1,8 milhão <sup>2 3 4</sup>	Prefeito fez discurso de abertura
10ª Parada do Orgulho GLBT	2006	17 de junho	“Homofobia é crime! Direitos sexuais são direitos humanos”	3 milhões <sup>1 3 4</sup>	2 milhões <sup>3</sup> / 2,5milhõe <sup>4</sup>	Ocorreu no sábado devido ao jogo de futebol da Copa; CET cobrou R\$80 mil, prefeitura arcou com o custo <sup>3</sup>
11ª Parada do Orgulho GLBT	2007	10 de junho	“Por um mundo sem machismo, racismo e homofobia!”	3,5 milhões <sup>1 3 4</sup>		300 mil turistas; PM disse não contabilizar acima de 1 milhão; Católicas pelo Direito de Decidir e Rede Afro GLBT <sup>3</sup>
12ª Parada do Orgulho GLBT	2008	25 de maio*	“Homofobia mata! Por um Estado laico de fato!”	3,4 milhões <sup>1 3</sup>		3 milhões segundo a Guarda Civil <sup>4</sup> ; 327mil turistas; remoção do patrocínio de boates e bares; trios de ONGs <sup>3</sup>
13ª Parada do Orgulho LGBT	2009	14 de junho	“Sem Homofobia, Mais Cidadania – Pela Isonomia dos Direitos!”	3,1 milhões <sup>1 3 4</sup>		Aumento da violência homofóbica, ato de terrorismo, assassinato e espancamento <sup>3</sup>
14ª Parada do Orgulho LGBT	2010	6 de junho	“Vote contra a homofobia: defenda a cidadania!”	3 milhões <sup>2 4</sup> / 3,5 milhões <sup>4</sup>		400 mil turistas <sup>3</sup> ; Ano de eleição estadual e federal
15ª Parada do Orgulho LGBT	2011	26 de junho	“Amai-vos uns aos outros: basta de homofobia!”	4milhões <sup>4</sup> / 4,5 milhões <sup>3</sup>		

Edição/nomeação	Ano	Data	Tema	Estimativa de público		Observações
				APOLGBT	PM	
16ª Parada do Orgulho LGBT	2012	10 de junho	"Homofobia tem cura: educação e criminalização."	4 milhões <sup>2 4</sup>		Manifestação contra proibição de doação de sangue por homossexuais <sup>2</sup> ; 270mil Datafolha <sup>4</sup>
17ª Parada do Orgulho LGBT	2013	2 de junho	"Para o armário, nunca mais! - União e conscientização na luta contra a homofobia"	5 milhões <sup>4</sup>		220 mil Datafolha <sup>4</sup>
18ª Parada do Orgulho LGBT	2014	4 de maio	"País vencedor é país sem homolebotransfobia. Chega de mortes!"		80 mil <sup>4</sup> / 100 mil <sup>4</sup>	Antecipação em um mês em razão da Copa do Mundo no Brasil; PLC sobre criminalização da homofobia havia sido arquivada em 2013 <sup>2</sup>
19ª Parada do Orgulho LGBT	2015	7 de junho	"Eu nasci assim, eu cresci assim, vou ser sempre assim: Respeitem-me!"	2 milhões <sup>2</sup>	20mil <sup>4</sup>	
20ª Parada do Orgulho LGBT	2016	29 de maio	"LEI DE IDENTIDADE DE GÊNERO, JÁ! – Todas as pessoas juntas contra a Transfobia!" #chegadetransfobia	3 milhões <sup>4</sup>	190 mil <sup>4</sup>	
21ª Parada do Orgulho LGBT	2017	18 de junho	Independente de nossas crenças, nenhuma religião é Lei! Todas e todos por um Estado Laico			
22ª Parada do Orgulho LGBT	2018	3 de junho	"Poder para LGBTI+, Nosso Voto, Nossa Voz"	3 milhões <sup>4</sup>		Acréscimo na sigla do tema, letra I e sinal de adição <sup>2</sup>

Edição/nomeação	Ano	Data	Tema	Estimativa de público		Observações
				APOLGBT	PM	
23ª Parada do Orgulho LGBTQ+	2019	23 de junho	“50 anos de Stonewall – Nossas conquistas, nosso orgulho de ser LGBTQ+”	3 milhões <sup>4</sup>		Datafolha fez cálculo de 1,5 milhão no trecho <sup>4</sup> ; Evento foi exibido ao vivo - 40 milhões de pessoas assistiram <sup>2</sup>
1ª Parada Virtual do Orgulho LGBTQ	2020	14 de junho	“Sejamos o pesadelo dos que querem roubar nossa Democracia”			Devido a pandemia, o evento foi realizado de maneira remota <sup>2</sup>
25ª Parada do Orgulho LGBTQ	2021	6 de junho	HIV/Aids: ame +, cuide +, viva +			Também online <sup>4</sup>

*Notas.* <sup>1</sup> Parada. (2009, 14 de novembro). *Associação Da Parada Do Orgulho GLBT de São Paulo*. <https://paradasp.wordpress.com/parada/>

<sup>2</sup> Cartazes da Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo. (n.d.). *Google Arts & Culture*. [https://artsandculture.google.com/story/JQURz-K2ES\\_XKA](https://artsandculture.google.com/story/JQURz-K2ES_XKA)

<sup>3</sup> Butterman, S. (2012). *(In)visibilidade vigilante: Representações midiáticas da maior parada gay do planeta*. Editora nVersos.

<sup>4</sup> Reportagens sistematizadas (para conferência, ver Apêndice)

A Tabela 4 contém informações sobre a ocorrência das paradas desde sua primeira edição até a vigésima quinta. É possível notar que há alterações no nome do evento, com relação à sigla utilizada. Há diversos temas ao decorrer dos anos e há divergências nos dados sobre estimativa de público divulgada pela APOLGBT<sup>6</sup> e pela Polícia Militar.

Nos anos de 1997 e 1998, a “Parada do Orgulho GLT” foi organizada por grupos de entidades diferentes, grupos do movimento homossexual, partidos políticos, grupo de centro acadêmico, organizações de promoção de saúde sexual e uma entidade anarquista (Butterman, 2012). A Associação ainda não havia sido criada, por isso não há dados dessa fonte. Em 1999, foi o primeiro ano em que a parada foi organizada pela APOLGBT e contou com a presença de trios elétricos de bares e boates.

Em 2000, houve alteração da data do evento para o domingo que sucede o feriado de Corpus Christi. Também houve alteração da datas nos anos de 2006 e 2014 em função da Copa do Mundo de Futebol. Em 2014, como a Copa foi sediada no Brasil, todas as manifestações do Orgulho LGBT foram adiantadas em um mês.

Com relação ao título do evento, pode-se ressaltar alguns períodos de mudanças. Por exemplo, em 1999, o nome do evento foi de “Parada do Orgulho GLT” (1997 e 1998) para “Parada do Orgulho GLBT” incluindo a letra B, que representa os bissexuais. De 2000 a 2003, o nome do evento utilizou somente o termo “gay”, o que Butterman (2012) considerou um retrocesso, uma vez que o termo exclui “as minorias mais polêmicas e mais abusadas sexualmente” (p. 39). De 2004 a 2008, a organização do evento retomou o uso da sigla GLBT. Em 2009, a ONG passou a utilizar a sigla LGBT, atualizada durante a I Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (GLBT) que ocorreu em 2008, cuja intenção era dar maior visibilidade às lésbicas. Em 2018, o nome da edição se

---

<sup>6</sup> A sigla da organização na época de fundação era APOGLBT, trazendo a letra “G” em primeiro lugar. A partir daqui, neste manuscrito, será sempre utilizada a sigla mais recente, APOLGBT, para facilitar a compreensão do leitor. Não foi encontrada data precisa de quando ocorreu a mudança na sigla do nome da associação. Sabe-se que a partir de 2009, os eventos realizados pela ONG trouxeram a nomenclatura LGBT, devido a decisão tomada na 1ª Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis de 2008.

mantém com a sigla LGBT, contudo no tema é utilizada pela primeira vez a sigla com a letra I e o sinal de adição “+”.

### **A Parada LGBTQ+: Interpretações culturo-comportamentais**

A partir da sistematização e categorização das reportagens foi possível descrever alguns aspectos das Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo. Para fins de organização, o texto elaborado foi dividido a partir das categorias de análise: Evento, Outros eventos, Agências de controle, Práticas LGBTQófobas e Práticas pró-LGBTQIAPN+.

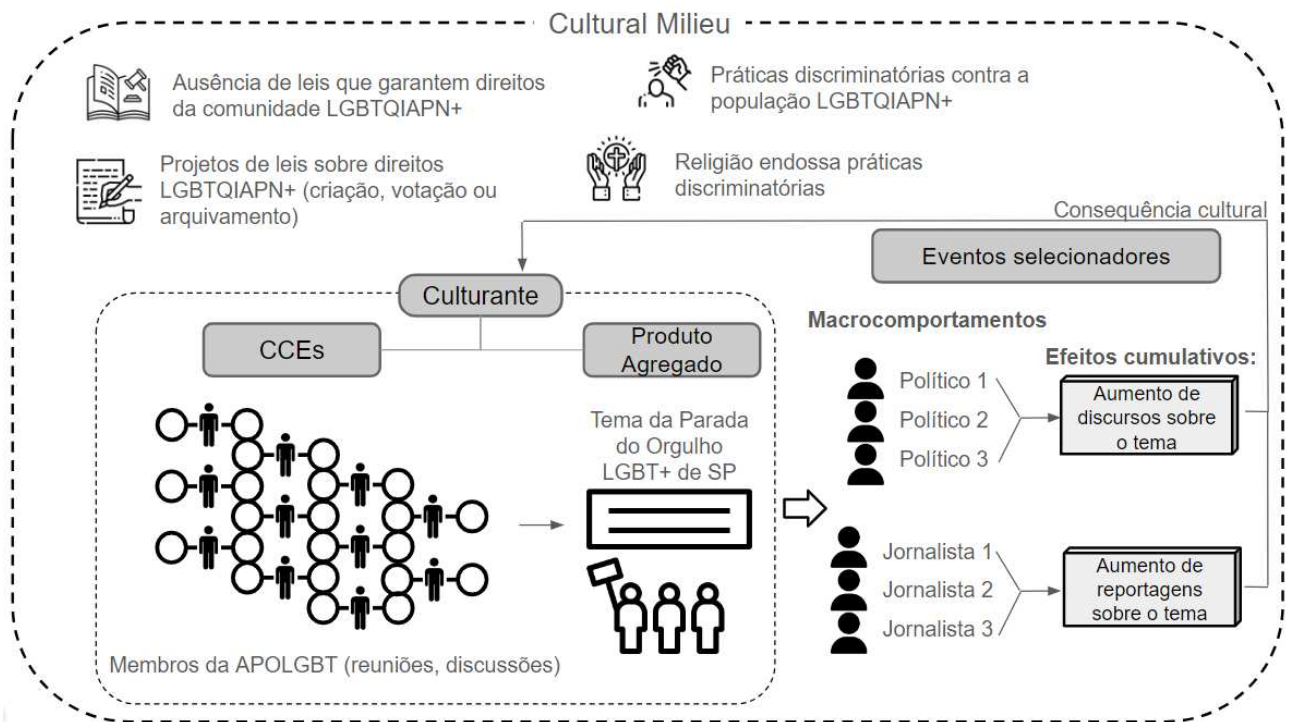
#### **Evento**

A categoria Evento foi composta por elementos constituintes das paradas. São eles: (I) **tema**, caracterizado por frases de manifesto referente àquela edição do evento; (II) **trios elétricos**, que são carros de som de organizações governamentais ou não, do setor público ou privado, que seguem um trajeto estipulado; (III) **atrações**, situações ou pessoas que podem atrair mais público, por exemplo, famosos (atores, cantores) pertencentes ou não a comunidade LGBTQIAPN+ ou que fazem shows, apresentações ou participam do evento em cima de algum trio elétrico; (IV) **financiamento**, que compreende o orçamento estimado para realização do evento (quando apareceu nas reportagens), alguma forma de arrecadação dessa verba, a qual pode ser proveniente de patrocinadores ou apoio governamental; (V) **público**, composto por civis que participam do evento, seguem um trio elétrico.

## Tema

**Figura 4**

*Representação culturo-comportamental da escolha dos temas das Paradas do Orgulho LGBT+ de São Paulo*



A Figura 4 representa uma interpretação por meio da ferramenta conceitual da metacontingência em relação à escolha de temas de todos os anos do evento (maneira genérica). Note que a escolha de temas é envolvida por eventos relevantes, o *cultural milieu*, como a ausência ou insuficiência de leis que garantem direitos das pessoas LGBTQIAPN+. A tentativa de criar leis, como o projeto de parceria civil da Marta Suplicy (PL 1151/1995) ou a votação do projeto de retificação do nome (PL 5.002/13), pode ter participado como antecedente cultural para a escolha de temas. Já a existência de diversas práticas discriminatórias contra a população, algumas endossadas por agentes religiosos, como ser contra o casamento homoafetivo (ver Tabelas A3/2011; A29/2013; A36/2013), impedir a aprovação de leis a favor das minorias sexuais e de gênero (ver Tabelas A25/2002; A28/2015) também podem ter atuado como antecedentes culturais para a escolha de temas pela

organização. Como culturante, tem-se os comportamentos de membros da APOLBGT como participar de reuniões, debate sobre eventuais temas e suas possíveis repercussões. Esse entrelaçamento de contingências comportamentais gera um produto agregado, o tema escolhido. Com base nesse tema alguns eventos ambientais se sucedem, como políticos discursando sobre o tema e jornalistas publicando sobre o assunto. Assim, a publicidade sobre o tema atua possivelmente como evento selecionador, aumentando a probabilidade de recorrência do culturante "escolha de tema".

Além dos macrocomportamentos representados na Figura 4, emitidos por políticos e jornalistas, pode haver também operantes ou culturantes emitidos por indivíduos LGBTQIAPN+, como comentários e manifestos sobre o tema, que tem como efeito o aumento da visibilidade daquele assunto dentro da própria comunidade. De modo geral, pode-se dizer também que uma das consequências culturais que mantém o culturante de escolha de tema das paradas é a visibilidade daquela reivindicação. A seguir serão detalhados as temáticas e comentários relevantes que surgiram nas reportagens.

A primeira reportagem que cita um “mote” é de 1998, que anunciou "Os direitos sexuais também são direitos humanos" (ver Tabela A1/1998). Há uma diferença nas palavras do tema encontrado na reportagem e nos dados obtidos no site da APOLBGT, que divulgou “Os direitos de gays, lésbicas e travestis são direitos humanos” (ver Tabela 4).

Embora os temas não apareçam nas matérias selecionadas nos anos de 1997, 1999 e 2000, os respectivos temas foram recuperados dos sites oficiais da Associação e estão explicitados na Tabela 4. Uma reportagem de 2000 cita como principais reivindicações daquele ano a aprovação da união civil de pessoas do mesmo sexo e uma legislação em relação à discriminação (ver Tabela A5/2000). O tema de 2000, segundo fontes oficiais da organização foi “Celebrando o orgulho de viver a diversidade” (ver Tabela 4), que não traz as reivindicações citadas pela reportagem. O autor das falas sobre as reivindicações do

movimento é o presidente da APOLGBT Roberto de Jesus. Não foi encontrado motivo que explicasse essa divergência. Nos dois anos seguintes, a palavra “diversidade” também apareceu nos temas. “Abraçando a diversidade” foi tema da edição de 2001 (ver Tabela A11/2001). No ano seguinte, o slogan foi “Educando para a diversidade” (ver Tabelas A12/2002; A15/2002; A27/2002; A31/2002). Uma reportagem comenta sobre um pai que levou sua filha ao evento, o que sugere a literalidade com que ele considerou o slogan do ano, pois estaria educando a filha de acordo com valores de respeito à diversidade.

Em 2003, o tema foi “Construindo políticas homossexuais” (ver Tabelas A1/2003; A2/2003; A4/2003; A5/2003; A11/2003; A13/2003; A14/2003), o que segundo a reportagem propiciou críticas de antigos colaboradores da APOLGBT sobre a escolha do tema, contudo, não há explicações sobre a motivação de tais críticas (ver Tabela A14/2003). Como consequências da escolha da temática deste ano, movimentos organizados discursaram sobre a cidadania de pessoas LGBTQIAPN+ e as questões políticas relacionadas a isso (ver Tabelas A11/2003; A13/2003). Tal informação corrobora para a hipótese de aumento de visibilidade do tema escolhido.

No ano de 2004, família e orgulho foram a temática (ver Tabela A15/2004). Em 2005, o tema do evento foi "Parceria Civil Já! Direitos iguais: nem mais, nem menos"; a escolha foi devido ao “aniversário” de 10 anos de paralisação de um projeto de lei, proposto por Marta Suplicy, na época deputada federal, que previa a parceria civil de homossexuais<sup>7</sup> (ver Tabelas A33/2005; A48/2005).

De 2006 a 2014, o sufixo “fobia” apareceu como temática do evento. Foram nove ocorrências, sendo oito da palavra “homofobia” e a nona “homolesbotransfobia”. Pode-se sugerir que o tema continuou reivindicando o direito à segurança (criminalização da homofobia) porque tal demanda não foi cumprida, o que evidencia a demora nas alterações de

---

<sup>7</sup> Até hoje nenhuma lei garante o direito ao casamento homoafetivo. O que existe que permite o casamento de homossexuais é uma decisão do STF que equiparou as uniões de pessoas do mesmo gênero com a união de homens e mulheres.

leis, logo nas práticas culturais pró-LGBTQIAPN+. Em 2006, o slogan foi "Homofobia é crime: Direitos sexuais são direitos humanos" (ver Tabelas A1/2006; A5/2006; A19/2006). A explicação para a escolha do tema estava relacionada a dois fatores: o Brasil ser considerado o país mais violento para a população LGBTQIAPN+ e ao projeto de lei que previa criminalização da homofobia estar tramitando na Câmara (ver Tabela A5/2006). "Por um mundo sem racismo, machismo e homofobia" foi o tema da edição de 2007 (Tabelas A21/2007; A24/2007). "Homofobia Mata! Por um Estado Laico de Fato" foi o mote de 2008 (ver Tabelas A5/2008; A20/2008; A23/2008; A35/2008) e no ano seguinte, 2009, foi "Sem Homofobia, Mais Cidadania Pela Isonomia dos Direitos!" (ver Tabelas A14/2009; A18/2009). "Vote contra a homofobia: defenda a cidadania!" foi o slogan de 2010 (ver Tabelas A14/2010; A28/2010). Em 2011, o tema foi "Amai-vos uns aos outros: basta de homofobia" (ver Tabelas A1/2011; A3/2011; A6/2011; A13/2011; A18/2011; A21/2011 A34/2011).

Em 2012, o slogan do evento foi "Homofobia tem Cura: Educação e Criminalização" (ver Tabelas A1/2012; A3/2012; A10/2012; A22/2012; A25/2012). Segundo a coordenadora de Políticas para a Diversidade Sexual do Estado de São Paulo, Heloisa Gama Alves, a escolha do tema foi devido à falta de avanços em termos de legislação para casos de violência contra a população LGBTQIAPN+. Além disso, a coordenadora acrescentou que a educação seria outro modo de combater a homofobia (ver Tabela A1/2012). Outra reportagem cita dois projetos políticos específicos a que o tema faz referência: projeto de lei 122/06, que previa a criminalização da homofobia e o projeto Escola Sem Homofobia, para professores da rede pública de ensino (ver Tabela A25/2012).

"Para o Armário Nunca Mais, União e Conscientização na Luta Contra a Homofobia" foi o tema de 2013 (ver Tabelas A2/2013; A9/2013). O diretor da APOLGBT, Nelson Matias, afirmou que a proposta é trazer à tona os direitos já alcançados e é um recado contra o "fundamentalismo que estão tentando instaurar no país" (ver Tabela A2/2013). Em 2014, a

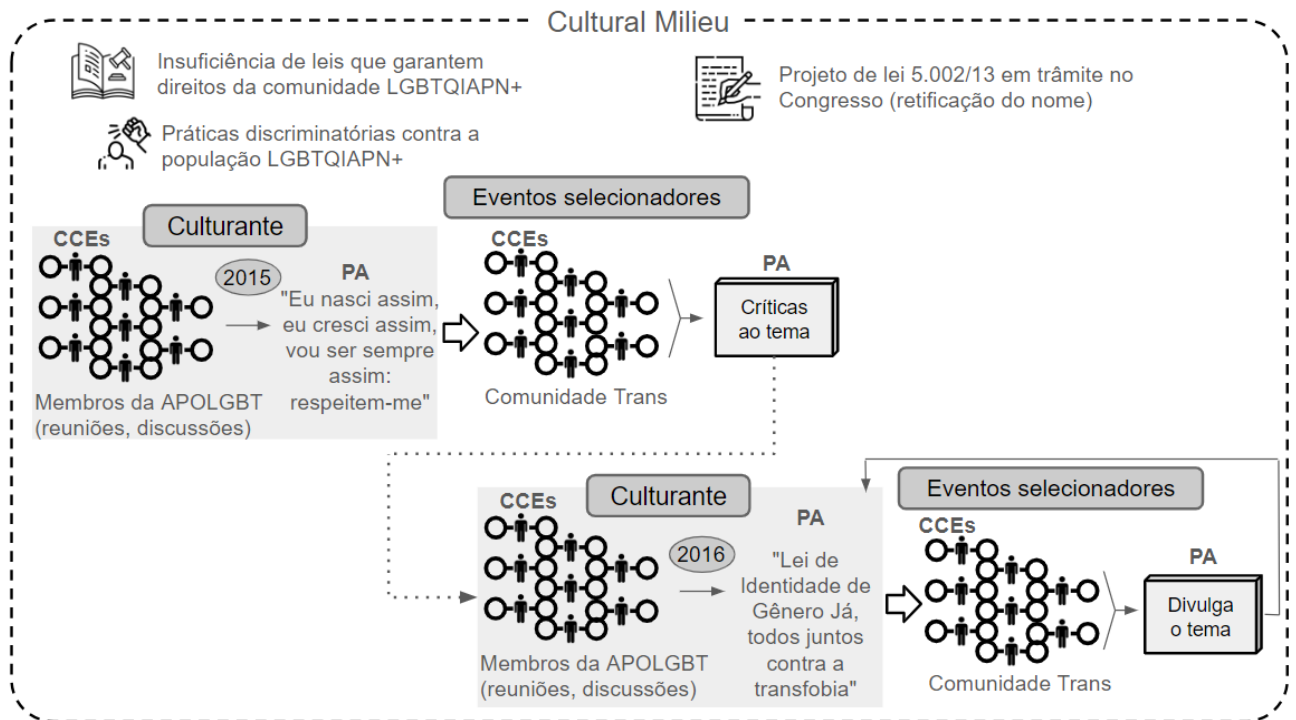
temática da edição foi “País vencedor é país sem homolesbotransfobia. Chega de mortes!”. Neste ano, a Copa do Mundo foi realizada no Brasil, o que gerou a antecipação do evento em um mês. O evento esportivo pode ser considerado um contexto antecedente para CCEs que produziram o tema com o termo “vencedor”, fazendo referência ao esporte.

"Eu nasci assim, eu cresci assim, vou ser sempre assim: respeitem-me" foi o mote de 2015 (ver Tabelas A3/2015; A5/2015; A10/2015; A18/2015). Indivíduos transexuais não se sentiram incluídos com a temática do ano, pois disseram ser errado afirmar que eles nascem com identidade de gênero definida (ver Tabela A10/2015). Um comentário explicou que o objetivo do tema é ampliar o diálogo sobre sexualidade com toda sociedade e com setores mais conservadores (ver Tabela A18/2015); outra reportagem cita a finalidade de “resgatar a alegria da população LGBT, em meio à violência homofóbica do dia a dia.” (ver Tabela A3/2015).

A temática da 20ª edição do evento foi "Lei de Identidade de Gênero Já, todos juntos contra a transfobia" (ver Tabelas A2/2016; A3/2016; A4/2016; A5/2016; A8/2016; A10/2016). Neste ano, havia um projeto em trâmite no Congresso (projeto de lei 5.002/13), dos deputados federais Jean Wyllys e Érika Kokay, que facilitaria a retificação do nome de transgêneros (ver Tabelas A5/2016; A8/2016). Pode-se cogitar a possibilidade de que a temática do ano anterior tenha tido eventos ambientais selecionadores que diminuiriam a probabilidade de recorrência da escolha do tema sem considerar questões trans. Críticas e reclamações foram feitas pela população trans sobre a não-representatividade no tema de 2015, o que pode ter se tornado antecedente cultural para a escolha do tema de 2016. A pauta trans tornou-se relevante para aquele contexto, além do projeto em trâmite no Congresso. Essa hipótese de interpretação culturo-comportamental está representada na Figura 5.

**Figura 5**

*Representação culturo-comportamental da escolha dos temas das Paradas nos anos 2015 e 2016.*



Em 2017, o slogan refere-se à religião assim como o fez em 2011, "Independente de nossas crenças, nenhuma religião é lei! Todos e todas por um Estado laico!". A presidente da APOLGBT, Claudia Regina Santos Garcia, afirmou que o Estado deve garantir respeito e direitos a pessoas LGBTQIAPN+ independente do que as religiões pregam, além disso, acrescentou que a intolerância tem base na educação religiosa (ver Tabelas A1/2017; A2/2017). Com relação a temática de 2011, já citada anteriormente, que foi "Amai-vos uns aos outros: basta de homofobia", a APOLGBT afirmou que a apropriação da frase bíblica é para reivindicar o fim do preconceito por parte dos religiosos (ver Tabela A1/2011). Uma reportagem coloca que a escolha do tema foi uma "cutucada" aos dogmas religiosos, o que traz a conotação de provocação (ver Tabela A6/2011). Outro ano que ocorreu uma relação indireta com a religião no tema do evento foi em 2008: a reivindicação foi referente a

laicidade do Estado, uma vez que sabe-se que políticos religiosos dificultam a aprovação de leis a favor das minorias sexuais e de gênero (ver Tabelas A20/2008; A41/2008).

Em 2018, assim como em 2010, ocorreria a eleição presidencial ao final do ano, o que, possivelmente, gerou contexto para as temáticas serem relacionadas ao voto. “Vote contra a homofobia: defenda a cidadania!” em 2010 e “Poder para LGBTI+, Nosso Voto, Nossa Voz” em 2018. “No ano em que as eleições podem promover a troca dos políticos nos planos estadual e federal, o movimento gay aproveita a 14ª edição da Parada LGBT [...] para cobrar uma lei que puna ações de intolerância.” (ver Tabela A14/2010). Em 2018, segundo os organizadores, a ideia principal foi conscientizar a população para defesa dos direitos da comunidade LGBTQIAPN+ a partir da escolha de candidatos que se interessam pela causa (ver Tabelas A1/2018; A2/2018).

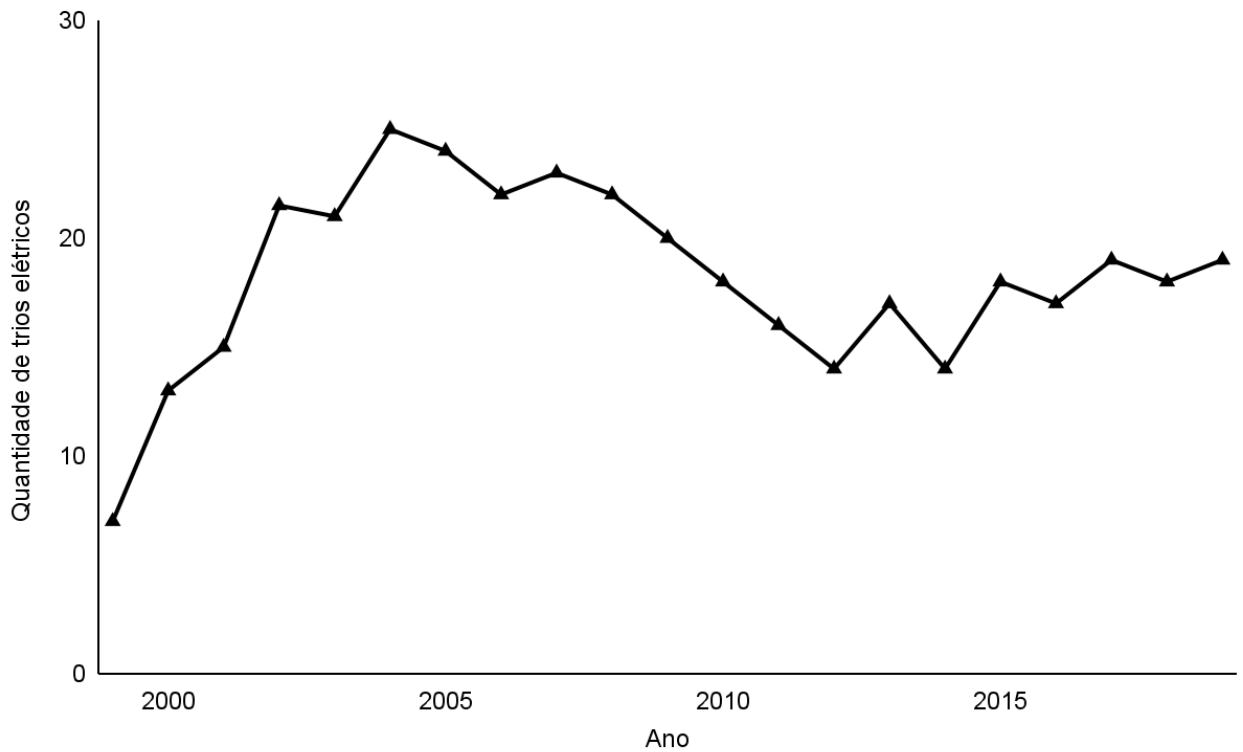
No ano de 2019, o mote foi “50 anos de Stonewall: Nossas Conquistas, Nosso Orgulho de ser LGBT”, com o intuito de relembrar o movimento de resistência de pessoas LGBTQIAPN+ frente a violência policial em 1969 nos Estados Unidos. Tal situação repercutiu em grande escala e tornou-se marco histórico para o movimento de minorias sexuais e de gênero do mundo (ver Tabelas A2/2019; A3/2019; A14/2019).

“Sejamos o pesadelo dos que querem roubar a nossa Democracia” foi a frase tema de 2020 (ver Tabelas A1/2020; A3/2020), contudo não foram encontradas explicações para essa escolha. Em 2021, não foi encontrada a frase completa da temática daquele ano nas reportagens, apenas a afirmação de que o tema seria a luta pelo respeito às pessoas que vivem com HIV (ver Tabela A1/2021). Segundo os dados oficiais obtidos anteriormente, o tema foi “HIV/Aids: ame +, cuide +, viva +” (ver Tabela 4).

### *Trios elétricos*

**Figura 6**

*Quantidade de trios elétricos nas Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo de 1999 a 2019.*



A Figura 6 demonstra o crescimento do número de trios elétricos nos primeiros anos de ocorrência do evento, do terceiro ano ao ápice em 2004, oitavo ano do evento. De 2005 a 2008, a quantidade de trios elétricos se mantém alta, sempre acima de 20 trios. Percebe-se que a partir de 2009 até 2019, os números se mantêm entre 14 a 20 trios. Pode-se considerar que houve uma estabilização da quantidade de trios elétricos no evento na última década de sua ocorrência presencial.

A primeira aparição dos trios elétricos nas reportagens ocorreu em 1999 com o termo “carros alegóricos” (ver Tabela A1/1999). Em 2001, há uma reportagem que cita os trios e como cada um pretende se apresentar (ver Tabela A12/2001). Em 2002, um dos atrativos da parada foi considerado o grande número de trios elétricos: “um dos fatores que atraíram mais pessoas foi o maior número de trios elétricos” (ver Tabela A31/2002). No ano seguinte, foi a

primeira vez que houve um trio elétrico da prefeitura de São Paulo (Tabela A14/2003). Com relação ao percurso que os trios percorrem, uma reportagem de 2004 demonstrou que enquanto os primeiros trios (dos 25 daquele ano) estavam chegando ao final, os últimos estavam no início do trajeto (ver Tabela A18/2004).

Nos primeiros dez anos de ocorrência da Parada, pode-se dizer que os trios eram compostos por “[...] carros da própria Associação do Orgulho GLBT (três trios), de ONGs e entidades de defesa dos direitos dos homossexuais e de casas noturnas” (ver Tabela A13/2005). Outro exemplo de caracterização dos trios elétricos: “Os carros trazem desde representantes de ONGs como de casas noturnas, sites de relacionamento, canal gay da TV e até de duas drag queens [...], candidatas a uma vaga de deputado na Assembléia Legislativa nas eleições deste ano.” (ver Tabela A23/2006).

Comumente, “Os carros de abertura e de fechamento da festa são da própria Associação da Parada do Orgulho GLBT.” (ver Tabela A25/2006). Em vários anos, a sequência dos trios elétricos foi divulgada (ver Tabelas A12/2001; A27/2005; A25/2006; A6/2007; A2/2008; A12/2009; A11/2010; A15/2011; A10/2012).

No ano de 2007, pode-se destacar um trio inédito, o "Trio do Acesso Universal", o qual foi idealizado pelas ONGs Mais Diferenças e 3IN. Foi o nono a desfilar e o primeiro trio acessível a pessoas com deficiência (ver Tabela A26/2007). Na 12ª edição do evento, 2008, um trio elétrico foi impedido de participar pela organização e a PM interveio de modo violento. Segundo a APOLGBT, a decisão foi tomada devido a “documentação irregular”, porém, segundo a Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas), o ocorrido foi motivado por intolerância política (ver Tabela A31/2008; A34/2008).

Ainda em 2008, não houve trios de casas noturnas: “o evento contará com 22 trios para animar [...] porém, nenhum deles pertence aos clubes da cidade [...] presentes em edições anteriores.” (ver Tabela A2/2008). O presidente da APOLGBT comentou que isso aumentaria

o tom político do evento. Outro aspecto que se destacou foi a obrigatoriedade de todos os trios tocarem a música oficial do evento, chamada de "GLBTema", que aborda a temática do ano (ver Tabela A13/2008).

Em 2012, ocorreu o retorno da participação de casas noturnas com trios elétricos (ver Tabelas A10/2012; A22/2012). Um autor indicou dois trios de casas noturnas como atrativos para o público (ver Tabela A22/2012). Em 2013, houve um trio elétrico da empresa Google, que exibiu no formato de vídeo, mensagens de segurança elaboradas pela PM para os manifestantes (ver Tabela A8/2013). Em 2014, a novidade foi a presença de um trio da Netflix, empresa de streaming (ver Tabela A9/2014). Outro ano que trouxe trios de empresas foi em 2019, que contou com trios elétricos de patrocinadores como Uber, com dois carros, e Avon, com um carro (ver Tabela A2/2019).

Na vigésima edição da parada, em 2016, houve uma alteração nas regras dos trios elétricos: as mensagens expostas na lateral do trio deveriam passar pelo crivo da associação. A APOLGBT implementou essa medida de padronização para aumentar o controle sobre as manifestações: para não haver manifesto em favor ou contra políticos e não perder foco na temática do ano. Fernando Quaresma, presidente da APOLGBT naquele ano, afirmou que, desta forma, todos os trios estariam sob responsabilidade da Parada (ver Tabela A8/2016). Mesmo com a implementação da medida, houve manifestações contra o presidente interino, Michel Temer. O primeiro trio, pertencente a APOLGBT, se tornou palco para políticos discursarem contra o impeachment de Dilma, referindo-se a ele como golpe, e criticarem a falta de diversidade na escolha dos integrantes dos ministérios pelo presidente, que convocou apenas homens (ver Tabela A12/2016).

Nos anos de 2017 e 2018 não foram encontradas informações sobre os trios elétricos, a não ser a quantidade de carros presentes em cada ano. Em 2020 e 2021, como o evento ocorreu na modalidade online, não houve trios elétricos.

Com relação às práticas culturais da associação referente aos trios elétricos, supõe-se que tais práticas podem ter variado nos primeiros anos (considerando a quantidade de trios, regras para participação dos trios, permissão ou não de casas noturnas) e que houve um processo de seleção cultural ao longo dos anos. Pode-se cogitar que hoje as práticas da Associação referente aos trios estão mais estáveis.

Considerando o conteúdo das reportagens sobre os trios, é possível afirmar que a prática cultural dos jornalistas de divulgar a sequência dos trios elétricos foi enfraquecida. Questionamentos podem ser levantados quanto a uma possível mudança no *cultural milieu* que poderia ter gerado essa mudança de prática de reportagens sobre os trios. Uma hipótese é referente ao uso que os leitores das reportagens faziam daquele conteúdo como meio de informação. Por exemplo, se os indivíduos acessavam o jornal para encontrar o trio que gostariam de acompanhar, a função das reportagens era informativa. É possível sugerir que outros meios de comunicação surgiram com essa finalidade de divulgar informações dos trios ou ainda que os manifestantes não mais estariam sob controle da ordem dos trios, mas sob controle de quais artistas e atrações estariam no evento.

### ***Atrações***

As atrações das paradas consistiram em artistas prestigiando ou se apresentando durante o evento. Atrações de outro caráter também foram marcantes para algumas edições, como em 2002, em que um grupo de lésbicas motociclistas abriu o evento (ver Tabela A5/2002); em 2007, a presença de um trio elétrico para pessoas com deficiência (ver Tabela A26/2007); em 2011, uma valsa coletiva para comemorar os 15 anos do evento, foi considerada a maior atração daquela edição (ver Tabelas A17/2011; A21/2011); e em 2018, houve uma comitiva de deficientes físicos, interpretação em libras e balé de cadeirantes (ver Tabela A1/2018).

Em 1998, duas cantoras são mencionadas como atrações para encerramento do evento: Laura Finnochiaro e Vange Leonel (ver Tabela A1/1998). Em 2000, um deputado canadense, André Bourellice, autor de uma lei em prol do direito da minoria sexual e de gênero (legalização do casamento civil entre homossexuais) foi convidado para o evento (ver Tabela A4/2000). Na abertura do evento, foi realizado um show do Edson Cordeiro (ver tabela A7/2000). Outros destaques da parada de 2000 foram a ex-chacrete Rita Cadillac e Marina Lima (ver Tabela A9/2000).

Em 2001, Elza Soares e Laura Finocchiaro foram mencionadas (ver Tabela A22/2001) e o show de encerramento foi feito por Edson Cordeiro (ver Tabela A3/2001). Elza e Laura disseram estar negociando a vinda de uma cantora famosa internacionalmente, Tina Turner (ver Tabela A23/2001). Ainda em 2001, o ator, Lúcio Mauro Filho, de um programa de comédia da Rede Globo, Zorra Total, que interpretava um personagem gay, foi ao evento “à caráter” (ver Tabela A18/2001). Esta foi a primeira ocorrência de um ator que estava na mídia interpretando uma pessoa LGBTQIAPN+ que foi à parada. Posteriormente, outros atores também foram ao evento ao estarem representando essa comunidade em séries ou novelas - Bruno Gagliasso, que interpretava um homossexual na novela “América” (ver Tabela A24/2005; A35/2005); atrizes de “Orange is the New Black” com papéis de lésbicas (ver Tabelas A2/2015; A14/2015; A16/2015; A20/2015) - ou ainda, serem pertencentes à minoria, não só atuando - caso da atriz Lea DeLaria, homossexual assumida e defensora dos direitos das minorias sexuais e de gênero (ver Tabelas A6/2014; A9/2014; A12/2014; A15/2014). Uma prática comum foi a gravação de cenas de personagens LGBTQIAPN+ durante a participação no evento, possivelmente para dar credibilidade e veracidade à obra artística televisiva como feito por José Wilker e Otávio Muller (ver Tabela A18/2002) e pelos atores da série “Sense8” (ver Tabela A11/2016).

Em 2002, as atrizes Vera Holtz e Marisa Orth e a turma do programa Cassetta e Planeta também participaram desta edição (ver Tabela A15/2002). Duas notícias do mesmo ano trazem o termo “tumulto” no título: “Participação de Marta Suplicy na parada causa tumulto” e “José Wilker e Otávio Muller tumultuam Parada Gay na Paulista”. Ambas notícias demonstram os efeitos que a presença de atores e da prefeita produzem no evento. Ainda sobre a 6ª edição, a apresentadora Luciana Gimenez da Rede TV, foi vaiada - segundo o presidente da APOLGBT, ela humilhou lésbicas em seu programa - e o show de encerramento foi feito pela banda “As Frenéticas” (ver Tabela A31/2002).

No ano seguinte, 2003, o show de encerramento ficou a cargo de Elza Soares (ver Tabela A8/2003). Em 2004, a ausência de um convidado internacional, representante da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, foi considerada uma “pena” pela prefeita, Marta, que afirmou que seria uma forma de aumentar a visibilidade do evento se ele estivesse presente (ver Tabela A20/2004).

Em 2005, não houve show de encerramento, devido a reformas na Praça da República. Um show de abertura foi feito pelo trio elétrico da festa Trash 80's (ver Tabela A13/2005). Havia possibilidade de o vencedor da última edição do reality show da Globo "Big Brother Brasil", Jean Wyllys, comparecer ao evento. Fafá de Belém iria cantar o hino nacional na abertura do evento (ver Tabela A24/2005). No ano de 2007, Gretchen, Tammy e Alexandre Frota participaram da Parada do Orgulho do LGBT, e são considerados pela reportagem como “figuras populares” (ver Tabela A15/2007).

Uma reportagem de 2009 contém o seguinte trecho: “foi proibido contratar cantores ou usar microfones nos trios. A CUT e demais sindicatos têm um minuto de fala para reivindicações.” (Tabela A18/2009). Fica evidente que nesta edição não foi permitida a presença de atrações nos trios elétricos. Ainda em 2009, uma reportagem intitulada “Go go

boys” dão lugar a bailarinos em trio elétrico de Parada Gay” traz como novidade no último trio elétrico a presença de bailarinos em vez de “go go boys” (Tabela A19/2009).

No ano seguinte, em 2010, poucos famosos foram ao evento. O apresentador Leão Lobo e os ex-BBBs Dicesar e Serginho, participantes do reality show da Globo, foram os citados, além da ex-prefeita Marta Suplicy (ver Tabela A25/2010). Em 2011, participaram da abertura do evento dois políticos, o deputado Jean Wyllys e a senadora Marta Suplicy, além da cantora Preta Gil (ver Tabela A25/2011).

De 37 reportagens selecionadas em 2013, oito citaram a atração musical: Daniela Mercury (ver Tabelas A6/2013; A17/2013; A19/2013; A21/2013; A29/2013; A32/2013; A35/2013; A36/2013). A cantora assumiu sua orientação sexual em abril do mesmo ano nas redes sociais. O trio elétrico em que Daniela fez seu show foi o que teve mais seguidores: “Daniela arrastou a maior multidão entre os 17 trios que participaram da Parada Gay de São Paulo” (Tabela A36/2013) e jornalistas escreveram frases para se referir a ela como responsável pela animação dos participantes: “evento ganhou novo ânimo” (Tabela A29/2013) “atiçou a galera”; “parada finalmente pegou fogo” (Tabela A36/2013). Após três anos sem ocorrência do show de encerramento nas paradas, a cantora Ellen Oléria, que venceu o programa "The Voice", da TV Globo, e um convidado, que não foi anunciado na reportagem, ficaram responsáveis pela finalização do evento (Tabela A2/2013).

Em 2014, o encerramento foi realizado na praça da República com shows de Wanessa e Pedro Lima (Tabela A9/2014). Além das atrizes de “Orange is the New Black” presentes na edição, a cantora Valesca Popozuda foi outra famosa presente no trio da Netflix (ver Tabelas A6/2015; A14/2015). Na 20ª edição da Parada do Orgulho LGBT, em 2016, o show de encerramento foi em um local diferente. Por motivos de logística, ocorreu no vale do Anhangabaú (ver Tabela A13/2016).

No ano de 2017, algumas das atrações foram Daniela Mercury, Anitta e Naiara Azevedo (Tabela A2/2017). Entre dez reportagens, Anitta foi citada em seis (ver Tabelas A1/2017; A2/2017; A3/2017; A7/2017; A8/2017; A10/2017). Isso evidencia que a maior parte do conteúdo das reportagens sobre a Parada naquele ano foi sobre a atração.

Pelo segundo ano consecutivo, Anitta foi uma das atrações do evento de 2018 (ver Tabelas A2/2018; A8/2018). Outra atração musical foi Pabllo Vittar, que estava com um vestido feito de notícias de jornais sobre homofobia e uma frase redigida em vermelho “parem de nos matar” (ver Tabelas A8/2018; A12/2018).

No ano de 2019, a marca Avon convidou cantoras para se apresentar em seu trio elétrico (ver Tabela A2/2019). Uma das cantoras foi Luísa Sonza, que em sua primeira vez como atração do evento, agradeceu o apoio da população LGBTQIAPN+ a sua carreira e fez uma declaração contra o presidente, Jair Bolsonaro, com o uso da frase “ele não” (ver Tabela A7/2019). A apresentadora Regina Volpato participou do evento no camarote Pride, localizado dentro do edifício Conjunto Nacional. Regina afirmou “Este ano é muito emblemático estarmos juntos e mostrar a que viemos. Viemos para celebrar a diversidade, a alegria, a tolerância. Sem fazer algazarra e sem fazer nada de errado”. O autor da notícia denota que a apresentadora estava enfatizando a importância de manifestações pacíficas por aquele ser o primeiro ano de governo de Jair Bolsonaro (ver Tabela A9/2019).

A atriz Bruna Linzmeyer também esteve no evento e fez falas sobre o medo de assumir a sua sexualidade, o pertencimento e acolhimento da comunidade LGBTQIAPN+, além de agradecer as militantes que vieram antes dela (ver Tabela A10/2019). Outras celebridades marcaram presença na manifestação de 2019, como atrizes e cantoras e uma celebridade internacional, a cantora e ex-spice girl Melanie C (ver Tabelas A10/2019; A11/2019; A12/2019).

No ano em que a parada ocorreu online, devido a pandemia, em 2020, shows de Daniela Mercury e Gloria Groove foram vistos, além de depoimentos de cantoras reconhecidas nacionalmente e a mesma celebridade internacional que esteve na edição anterior, Melanie C. A apresentação do evento foi feita por dois influenciadores do Diva Depressão, canal do YouTube, e também contou com participações de Lorelay Fox, Spartakus Santiago e outros influenciadores (ver Tabelas A2/2020; A3/2020)

Em 2021, o evento também aconteceu de forma virtual e foi transmitido pela plataforma YouTube. Os apresentadores foram famosos que trabalham com produção de vídeos na mesma plataforma. Os shows foram intercalados com rodas de conversa e alguns artistas LGBTQIAPN+ foram citados como atrações (ver Tabela A1/2021).

Pode-se analisar como uma das agências controladoras, a mídia (aqui representada apenas pela Folha de São Paulo) mencionou as atrações no evento de maneira diferente no decorrer dos anos. Nas primeiras ocorrências do evento, poucas reportagens citavam a presença dos artistas, com uma a três reportagens por ano. Até mesmo nos anos com maior quantidade de reportagens, poucas foram sobre atrações. Em 2005, de 53 matérias, duas citaram atrações. Já no ano de 2009 não houve atrações. Em 2008, das 45 reportagens, nenhuma citou artistas da parada. Em 2013, ocorreu um “boom”, uma quantidade significativa de reportagens que mencionaram a atração musical, que foi Daniela Mercury, e o mesmo ocorreu em 2017, com a cantora Anitta. Pode-se questionar se houve uma mudança de práticas culturais da participação desses artistas no evento ou se é uma mudança de práticas culturais da mídia, dos jornalistas ao reportar o evento ou da própria APOLGBT para atrair mais participantes.

Considerando a primeira hipótese, pode-se questionar quais variáveis levaram a essa mudança das práticas culturais dos artistas estarem mais presentes no evento. Com o aumento da visibilidade da população LGBTQIAPN+ (*cultural milieu*), fazer shows específicos para

essa parcela da população aumentaria o público do artista de modo geral? Aumentaria seu alcance e lucro? O aumento e/ou melhoria de patrocinadores possibilitaria a participação de mais atrações em números ou atrações mais famosas/reconhecidas? O “pink money” assim como o aumento de práticas de financiamento de eventos pró-LGBTQIAPN+ (que serão discutidos mais adiante na seção Financiamento) podem ter sido variáveis do *cultural milieu* que possibilitaram o aumento dessas práticas de artistas?

A segunda hipótese seria com relação a mudança de práticas culturais da mídia. O aumento das atrações nas reportagens sobre a parada pode ser devido a uma escolha da edição e/ou financiamento do jornal. Pode-se sugerir que as atrações, assim como atraem público para o dia do evento, atraem leitores para o jornal. Ao considerar o contexto histórico e social (*cultural milieu*), com a popularização de redes sociais como Facebook e, posteriormente, Instagram, pode-se sugerir que as celebridades têm destaque nessas plataformas, portanto, poderiam gerar um aumento no número de acessos nas reportagens, por citar tal artista.

### ***Financiamento***

Os custos, orçamentos, arrecadação e/ou valor investido pelos patrocinadores variaram significativamente no decorrer dos anos. Não foram encontrados esses dados em todos os anos do período pesquisado. Nos anos de 1997 e 1998 não foram encontradas informações nas reportagens sobre custos. Em 1999, o custo foi de R\$25 mil, sem apoio financeiro da prefeitura (ver Tabela A1/1999). Já em 2000, o custo subiu para cerca de R\$200 mil (ver Tabela A2/2000). O Ministério da Saúde apoiou o evento pela primeira vez, contribuiu com distribuição de preservativos, confecção de banners e cartazes e uma quantia em dinheiro (ver Tabela A6/2000).

Em 2003, o custo estimado do evento foi de R\$650 mil, com contribuições de patrocinadores (ver Tabelas A1/2003; A2/2003; A4/2003). O evento continuou a crescer e, em 2004, apesar de uma meta de orçamento inicial de R\$1,8 milhão, o evento foi realizado

com cerca de R\$400 mil, com a prefeitura e o Governo do Estado fornecendo subsídios financeiros. Ainda sobre 2004, ocorreu um déficit após a parada: a Associação ficou devendo R\$150 mil (ver Tabelas A4/2004; A18/2004).

Desta forma, em 2005 contrataram uma empresa para captação de recursos, a fim de evitar futuros déficits. Havia três orçamentos para realização do evento que variavam de R\$250 mil a R\$560 mil. O maior patrocinador desta edição foi a Globosat. Outros patrocinadores foram os ministérios da Cultura e da Saúde e a Prefeitura de São Paulo. Há ainda parcerias com Playcenter, CVC Turismo, Tom Brasil, restaurantes, hotéis e casas de shows. Cada um repassaria à APOLGBT uma porcentagem dos lucros gerados (ingressos, pacotes de viagem e refeições) devido a realização da parada (ver Tabela A5/2005). A APOLGBT afirmou que previa um investimento de R\$600 mil, contudo foram arrecadados apenas R\$200 mil.

A tabela a seguir mostra os valores investidos no evento, quando especificados e os respectivos patrocinadores, quando citados, a partir dos dados obtidos nas reportagens.

**Tabela 5**  
*Sistematização dos dados sobre investimentos na Parada*

<b>Ano</b>	<b>Investidor/Patrocinador</b>	<b>Valor Investido</b>
2000	Quatro empresas + campanha publicitária	R\$200 mil
	Ministério da Saúde	R\$30 mil
2003	Volkswagen e Almap	R\$300 mil
	Lei Rouanet + pequenos parceiros + Prefeitura de São Paulo	R\$900 mil
2004	Prefeitura e Governo do Estado	R\$150 mil
2005	Globosat + Ministérios da Cultura e da Saúde + Prefeitura de São Paulo + parcerias (Playcenter, CVC Turismo, Tom Brasil, restaurantes, hotéis e casas de shows)	Não especificado
2007	Smirnoff Ice, Flash Power, Goóc;	R\$10 mil a R\$50 mil (cotas)
	Petrobras	R\$200 mil
	Caixa Econômica Federal	R\$120 mil

	Prefeitura de São Paulo	R\$350 mil R\$450 mil (segundo prefeito Kassab)
2008	Não especificado	R\$1 milhão
	Caixa Econômica Federal e Surrender	Não especificado
2009	Site de relacionamento*	Não especificado
2010	Marca de preservativos*	Não especificado
2012	Não especificado	R\$325 mil
2013	Google	Não especificado
	Governo da Bahia	R\$120 mil
2014	Prefeitura de São Paulo	R\$2 milhões
	Petrobras, Caixa Econômica Federal, Netflix, Governos Estadual e Federal	R\$1 milhão
	Secretaria de Estado da Cultura	R\$150 mil
2015	Prefeitura de São Paulo	R\$1,3 milhão
	Governo do Estado	Não especificado
2016	Prefeitura de São Paulo	R\$1,5 milhão
2017	Prefeitura de São Paulo	R\$1,5 milhão
2018	Marca de cerveja*	Não especificado
2019	Prefeitura de São Paulo	R\$1,8 milhão
	Uber + outros	Não especificado

**Nota.** \*Algumas empresas não foram identificadas nas reportagens. Mas entende-se que o patrocínio não foi anônimo. Foi uma escolha da edição a omissão da marca.

Com relação ao valor gerado por turistas na cidade no período considerado, aparecem dados de quatro anos, 2005, 2008, 2009 e 2010 com movimentações de, respectivamente, R\$100 milhões, R\$169 milhões, R\$189/200 milhões há divergência nas reportagens), e R\$200 milhões (ver Tabelas A23/2005; A26/2008; A39/2009; A20/2009; A6/2010). Fica evidente que o turismo gerado pelo evento traz benefícios econômicos para a cidade de São Paulo.

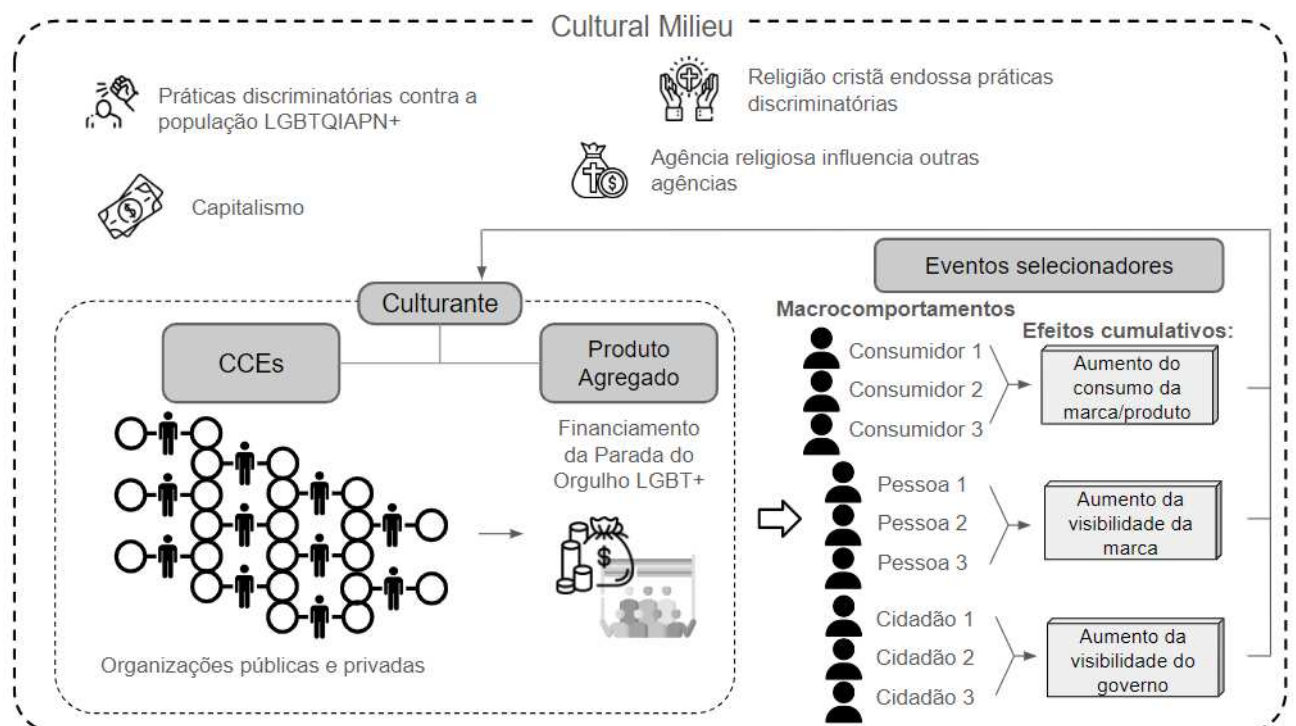
Com relação aos valores para trios elétricos desfilarem nas paradas, em 2004, havia uma taxa de R\$1.500 para os trios, com exceção dos trios pertencentes a ONGs que eram isentas dessa taxa (ver Tabela A4/2004). Em 2005, o valor do trio elétrico poderia chegar a R\$40 mil, somando todos os gastos como aluguel do carro, decoração e a taxa da associação, que era de R\$3 mil. Dois trios são especificamente citados: um teve gastos entre R\$30 mil e R\$40 mil, e o outro cerca de R\$13 mil (ver Tabela A18/2005).

Em 2009, a taxa para que as boates desfilassem com seus trios elétricos foi fixada em R\$10 mil. Devido a isso, nenhuma casa noturna participou do evento (Tabela A34/2009). No ano de 2013, o Governo da Bahia investiu R\$120 mil em um trio elétrico que teve a apresentação da cantora baiana Daniela Mercury (ver Tabela A36/2013).

A Figura 7 traz a representação da metacontingência de financiamento do evento de maneira genérica em todas suas edições.

### Figura 7

*Representação culturo-comportamental do financiamento das Paradas do Orgulho LGBT+ de São Paulo*



Pode-se considerar como “primeiro termo” dessa interpretação, o *cultural milieu*, contexto sob o qual o financiamento ocorre. Foram mencionados na Figura 7, as práticas discriminatórias contra a população LGBTQIAPN+, religião cristã contribuindo com essas práticas (como já mencionadas em outras figuras - ver Figura 4), contudo, destacam-se aqui duas variáveis relevantes para o contexto financeiro, o sistema econômico capitalista e a influência da agência religiosa em outras agências (exemplificado mais adiante). Os outros termos da metacontingência podem ser descritos como o culturante, o entrelaçamento de contingências da APOLGBT e membros de empresas (CCEs), como reuniões para apresentação de propostas, assinatura de contratos, entre outros, que produzem o financiamento do evento (PA).

Os eventos ambientais selecionadores da Figura 7 podem ser descritos pelos consumidores 1, 2 e 3 adquirindo produtos das marcas patrocinadoras (por exemplo, comprar uma lata de cerveja da marca patrocinadora) no evento ou depois de sua ocorrência continuar consumindo o produto. Tais macrocomportamentos geram o efeito cumulativo de aumento do consumo do produto, e, conseqüentemente, aumentam os ganhos da empresa. Da mesma forma, as pessoas 1, 2 e 3 ao falar sobre essa marca e seus produtos, comentar com colegas de maneira positiva sobre a empresa, a qual demonstra respeito e apoia a diversidade sexual e de gênero, gera o efeito cumulativo de aumento de visibilidade da empresa dentro da comunidade LGBTQIAPN+. Esses são dois exemplos possíveis de eventos ambientais selecionadores das práticas de financiamento de organizações privadas. De forma semelhante, as organizações governamentais ao financiar o evento podem ter como eventos selecionadores o aumento da visibilidade gerada pelos cidadãos 1, 2 e 3 na Figura 7, após o apoio ao evento.

De modo geral, as empresas patrocinadoras ao entrelaçar comportamentos com a APOLGBT para investir dinheiro na Parada (CCE + PA = culturante) têm como consequência cultural o aumento do lucro e de sua visibilidade pela comunidade LGBTQIAPN+ (eventos

ambientais selecionadores). Assim, foi descrita uma metacontingência genérica do financiamento das Paradas ao longo dos anos.

Essa prática cultural de apoio financeiro ao evento teve início em 2000 (ver Tabela A2/2000). Algumas empresas que financiaram, entretanto, não permitiram a divulgação da fonte financiadora, para não ter seu nome associado ao evento (ver Tabela A19/2005). Na época, provavelmente o *cultural milieu* ainda era resistente às minorias sexuais e de gênero e a empresa poderia ter como efeito dessa prática a perda e/ou diminuição de consumidores por acreditarem que estariam indiretamente apoiando a causa “GLS”. Assim, uma possível consequência para a empresa seria uma queda no lucro. Isto pode ser demonstrado pela escolha de anonimato do patrocinador. Com o decorrer dos anos, percebe-se, a partir dos resultados encontrados, que as práticas culturais de financiar o evento se alteraram, pois houve aumento dos patrocinadores e aumento da divulgação deste patrocínio, por exemplo, grandes marcas como Netflix (2014), uma marca de cerveja (2018), Uber e Avon (2019) investiram no evento, por meio da organização de trios elétricos próprios. Isto deu-se possivelmente devido às consequências culturais e mudanças no *cultural milieu*. Mesmo com práticas discriminatórias ainda presentes no contexto, há também a ocorrência de práticas de respeito à diversidade, que podem adquirir função de antecedentes culturais para a prática de financiamento do evento. Pode-se sugerir também que com o aumento da visibilidade da população LGBTQIAPN+, ela torna-se uma possibilidade maior de lucro para as empresas.

Outra hipótese sobre as práticas de financiamento que considera o *cultural milieu* representado na Figura 7 diz respeito à influência da agência religiosa em outras agências, como a economia. É possível que religiosos cristãos entrelaçem comportamentos (CCEs) e obtenham como PA o boicote à marca ou ainda realizar muitas críticas à marca (em termos de macrocomportamentos) e gerarem efeito cumulativo de queda no consumo do produto (macrocontingência), por não concordarem com as ações da empresa de apoio à comunidade

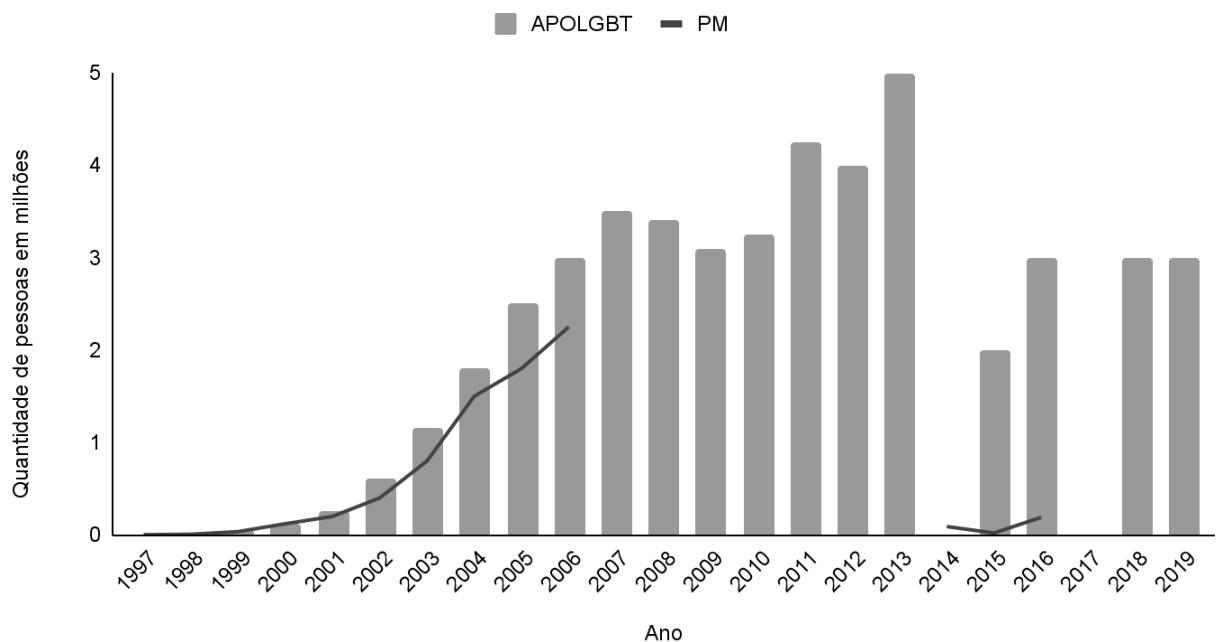
LGBTQIAPN+. Um exemplo dessa prática, apesar de não estar diretamente relacionada à Parada, mas que foi discutida nas reportagens, foi o caso do Boticário, com uma campanha publicitária inclusiva, contendo casais homoafetivos. Pessoas de religiões cristãs tentaram boicotar a marca após a exibição da propaganda (ver Tabela A8/2015).

### ***Público***

Por meio do material analisado, foram obtidas estimativas divergentes quanto ao público das paradas. Essa divergência ocorreu entre as duas organizações, APOLGBT e PM, mas também ocorreu em alguns anos notícias citando a mesma organização (ver Tabela 4). Nestes casos, foi realizada a média entre esses dados para que o gráfico a seguir pudesse ser focado na comparação entre as estimativas das organizações em questão, a ONG e a PM.

### **Figura 8**

*Comparação das estimativas de público da APOLGBT e PM*



A partir do gráfico é possível perceber que o aumento do público segundo a ONG, foi gradual, teve um pico em 2013 e, após esse período, mostrou uma tendência estável entre 2 a 3 milhões de participantes. A estimativa da PM sempre foi menor comparada à estimativa da

associação. De 2007 a 2013 a PM não divulgou estimativa. Explicou que há grande dificuldade de estimar um público flutuante e que a ocupação máxima da avenida Paulista isolada (sem contar vias adjacentes) era de 1 milhão (ver Tabela A23/2007).

Em 2004, a Parada atingiu a marca de maior movimento do gênero no mundo, batendo recorde da parada de Nova York que contou com um milhão de pessoas no ano anterior e a de Toronto, com 900 mil (ver Tabelas A17/2004; A18/2004). Em 2007, pela primeira vez a prefeitura fez uma estimativa de público do evento, a quantia era de 3 milhões de participantes. Destaca-se o aparecimento da parada no livro de recordes mundiais (Guinness Book of World Records) (ver Tabela A3/2007). Em 2008, a Guarda Civil pronunciou-se com uma estimativa de público presente no evento em 3 milhões (ver Tabelas A20/2008; A30/2008; A38/2008; A44/2008).

Com relação a quantidade de turistas na cidade de São Paulo para o evento, no ano de 2005, a SPTuris esperava 400 mil turistas (ver Tabela A16/2005); em 2007, foram 234 mil turistas e a Parada foi considerada o maior evento turístico de São Paulo, à frente da Fórmula-1, que atraiu 80 mil, e do Carnaval, 27 mil (ver Tabela A19/2007); em 2008, a SPTuris estimou 327 mil turistas, sendo 16,4 mil de fora do país (ver Tabela A8/2008; A22/2008); em 2009, 400 mil turistas (ver Tabela A20/2009); em 2010, foram recebidos em torno de 700 mil turistas na cidade (ver Tabela A6/2010), entretanto, há outra reportagem do ano seguinte que traz dados da SPTuris se referindo ao ano anterior, com mais de 400 mil de turistas (ver Tabela A9/2011).

Alguns dados dos perfis dos participantes da parada de 2004 foram publicados em 2005. A pesquisa foi realizada pela Secretaria Executiva de Turismo do Estado e entrevistou 1500 pessoas. Cinquenta e um por cento dos participantes tinham idade entre 18 e 27, 57% tinham nível de escolaridade superior completo e 38% recebiam salários superiores a

R\$1.500. A conclusão de um dos integrantes da APOLGBT foi a de que o público é formador de opinião e tem alta capacidade de consumo (ver Tabela A23/2005).

O Instituto Datafolha entrevistou 435 manifestantes em 2005. Os resultados demonstraram que a maioria dos presentes era heterossexual atingindo 46%, os homossexuais estavam em 42%, bissexuais eram em 11% e 1% de transexuais<sup>8</sup> (ver Tabela A41/2005). A pesquisa questionou sobre comportamentos estereotipados de homossexuais: a frase “alguns homossexuais exageram nos trejeitos, o que alimenta o preconceito contra os gays” teve 76% de concordância total ou em parte pelos entrevistados (ver Tabela A44/2005). Com relação à classificação socioeconômica, a maioria dos manifestantes eram das classes A (21%) ou B (49%), 45% tinham o nível médio, e 50% nível superior de escolaridade. Os dados da pesquisa foram comparados com a população da cidade de São Paulo, a qual tinha 71% fazendo parte da População Economicamente Ativa (PEA), enquanto na parada, 90% faziam parte da PEA (ver Tabela A53/2005).

Outra pesquisa, desta vez realizada pela São Paulo Turismo também em 2005, afirmou que o público era majoritariamente formado por homens, chegando a 66%. Cinquenta e três por cento dos entrevistados se declararam homossexuais, 34% heterossexuais, 12% afirmaram ser bi e apenas 1%, transgênero<sup>8</sup>. Dentre os entrevistados, 92% disseram ser militantes do movimento ‘GLBT’, e desses militantes, 51% eram gays e 9% lésbicas. A enquete mostrou que 70% tinham entre 18 e 35 anos e mais de 60% tinha escolaridade entre ensino médio e superior completo. Noventa e oito por cento dos questionados disseram que voltariam ao evento no ano seguinte (ver Tabela A43/2005).

Apesar da pesquisa acima apontar que a maioria eram homens, uma reportagem tem o título “Parada Gay tem ampla presença feminina”. Uma pessoa do trio elétrico da Amam

---

<sup>8</sup> Sabe-se que a transexualidade/transgeneridade não é uma orientação sexual; a categorização “trans” está relacionada com a identificação e expressão de gênero. A pessoa trans também tem uma orientação sexual. Não foi investigada como a pesquisa do Datafolha utilizou os termos e a classificação em questão.

(Associação das Mulheres que Amam Mulheres) disse nunca ter visto o evento com tamanha participação de mulheres e comentou "Talvez já sejamos maioria." (ver Tabela A40/2005).

Uma pesquisa de 2012, do Datafolha, encontrou os seguintes dados: 40% dos entrevistados no evento eram turistas, 29% do interior paulista, 10% de outros estados e 1% de fora do país. Com relação as características do público, 56% do sexo masculino, 42% sexo feminino e 2% se recusaram a responder. No que diz respeito à sexualidade, o Datafolha contabilizou em 50% homossexuais, 12% bissexuais, 34% heterossexuais e 3% transexuais<sup>8</sup> Com relação a outras características dos participantes, a maioria era jovem, 53% tinham até 25 anos e 55% do público tinha concluído o ensino médio, 39% tinham o ensino superior completo e 5% tinham o ensino fundamental completo (ver Tabela A35/2012).

Ainda em 2012, pela primeira vez, o Datafolha fez uma estimativa de público presente na parada, contabilizou 270 mil no total, e no momento de pico do evento, cerca de 250 mil pessoas estavam na avenida (ver Tabela A35/2012). Policiais militares foram entrevistados pelo jornal e disseram que o público estava abaixo do esperado (ver Tabela A28/2012).

O presidente da APOLGBT, Fernando Quaresma, pronunciou-se, discordando a respeito do número estimado pelo Datafolha e afirmou que é difícil fazer essa contagem e que se não passou de 4 milhões, chegou até 4 milhões de participantes (ver Tabela A40/2012; A41/2012). Complementaram o argumento com o exemplo de 2006, em que representantes do Guinness World Records realizaram contagem de público com métodos rigorosos, portanto não seria a primeira vez que utilizaram métodos científicos como afirmou o Datafolha. Além disso, questionaram sobre o instituto ignorar os dados da prefeitura sobre turistas que vêm para o evento - 600 mil - e que o número total divulgado não é nem metade disso (ver Tabela A44/2012). Um especialista do IME (Instituto de Matemática e Estatística) da USP (Universidade de São Paulo) foi questionado sobre essa aferição de público no evento, ele disse que por ser um cálculo de amostragem pode não dar em um resultado certo. O

profissional indicou que fizessem o uso de análise de foto aérea no pico de concentração, a qual utiliza um cálculo de divisão da área em quadrantes e multiplicação pela área total (ver Tabela A42/2012).

No ano seguinte, 2013, a APOLGBT estimou em 5 milhões de pessoas e o Datafolha calculou 220 mil, queda de 18,5% (ver Tabelas A32/2013; A35/2013). Em 2015, a APOLGBT não divulgou dados sobre a estimativa de público (ver Tabelas A9/2015; A19/2015; A22/2015) e a PM contabilizou 20 mil pessoas no momento da concentração no início do evento. Na 20ª Parada do Orgulho LGBT (2016), a PM estimou 190 mil pessoas no horário de máxima concentração, às 15h15, e a APOLGBT informou que havia 3 milhões de pessoas no decorrer do evento todo, das 10h às 18h (ver Tabela A13/2016).

Em 2019, o Datafolha fez um “cálculo superestimado” de quantas pessoas caberiam no trecho Paulista-Consolação e chegou à quantidade de 1,5 milhão de pessoas (ver Tabela A14/2019). Nos anos de 2020 e 2021, não foram encontrados dados nas reportagens sobre quantidade de pessoas participando do evento de maneira remota.

Uma prática que se tornou comum foi anunciar em cima dos trios elétricos a quantidade de presentes no evento. A drag Silvetty Montilla fez isso em 2008, anunciou 5 milhões de participantes (ver Tabela A18/2008; A35/2008) e o mesmo número foi divulgado no site da associação, depois foi excluído pois não havia permissão da assessoria (ver Tabela A38/2008). Em 2013, Montilla falou durante o evento em tom de brincadeira “já são 4,7 milhões”. No mesmo ano, a organização também divulgou em cima do trio de modo descontraído que havia mais de 4 milhões de pessoas (ver Tabela A23/2013).

A partir das informações acima, pode-se afirmar que a quantidade de público não tem uma medida precisa, devido a dificuldade de realizar tal contagem durante o evento. Por ser um evento duradouro, público e que ocorre na rua, pessoas podem participar em qualquer trecho do percurso. Assim, todos os dados divulgados, sejam da Associação, de algum órgão

das agências governamentais (polícia, prefeitura) ou de iniciativa privada, foram estimativas do público presente. Sabe-se que a PM não divulgou estimativas de público por sete anos, o que gera uma hipótese de negação da PM ou até mesmo supressão das informações obtidas. Butterman (2012), um pesquisador das Paradas, considerou essa postura da organização policial homofóbica. Surgem questionamentos quanto a quais variáveis culturais que controlam as CCEs da PM, que pararam de produzir o PA número de público? Quais foram os eventos selecionadores que enfraqueceram essa prática por alguns anos? O que mantinha essa disputa entre dados da APOLGBT e da PM? Surge outro órgão, Datafolha (iniciativa privada) com outros dados também bem menores até que da PM, além de desconsiderar o número de turistas estimado por órgãos municipais. Pode-se falar em apagamento da proporção do evento? Mais uma vez, questiona-se, sob qual *cultural milieu* surge o Datafolha com essa estimativa? Qual consumidor desse culturante apresentado pela iniciativa privada que tem selecionado essa prática? Pode-se hipotetizar a manutenção do *status quo* como evento selecionador, status esse de uma sociedade heteronormativa, com valores e tradições cristãs, em que as minorias sexuais e de gênero não têm ou não podem ter tamanho suficiente para alterar o *status quo*, i.e., devem manter-se como minorias.

### **Outros eventos**

Essa categoria corresponde a todos os outros eventos promovidos pela APOLGBT ou não, com proximidade temporal da parada, antes ou depois, e que integravam a programação da semana ou do mês do orgulho. Houve vários eventos durante os 24 anos analisados que não se destacaram tanto quanto os que foram descritos nas subcategorias: Feira Cultural LGBT (I), Gay Day (II) e Caminhada Lésbica e Bissexual e Marcha Trans (III).

Em 1997, outros eventos já eram organizados e segundo uma reportagem foi o “lado político do movimento” que promoveu os eventos: “Ato pela Cidadania Plena” no Teatro Municipal; debate no CAEHUSP (Centro Acadêmico de Estudos Homoeróticos da USP);

“Fórum das Minorias Sexuais” na Câmara Municipal; e mostra de vídeos sobre paradas gays (ver Tabela A2/1997). Em 2000, houve uma “Semana Cultural” organizada pela APOLGBT, em que espaços culturais (teatro, cinema, fotografia, música e literatura) foram ocupados pelo “orgulho gay e lésbico”. Um evento mencionado foi a premiação de personalidades na Câmara Municipal (ver Tabela A2/2000). Em 2001, houve um Simpósio sobre ISTs e AIDS; Orquestra Sinfônica de São Paulo tocando obras de compositores gays; exposição de fotos da Parada 2000 e lançamento de livros; premiação 'Cidadania em Respeito à Diversidade' na Câmara Municipal de São Paulo (ver Tabela A1/2001).

No ano seguinte, foi promovido um debate sobre sexualidade lésbica pela APOLGBT e Jornal Folha de São Paulo (ver Tabela A2/2002); corrida da diversidade também promovida pela APOLGBT e Associação dos Ultra Maratonistas do Brasil (ver Tabela A3/2002). A associação organizou um abaixo-assinado para que a esposa de Cássia Eller pudesse ficar com a guarda do filho de Cássia, Chicão (ver Tabela A4/2002). Outro feito da associação foi um guia com roteiros de serviços voltados ao público LGBTQIAPN+, Guia Parada SP 2002 (ver Tabela A10/2002).

Em 2003, iniciou o “Mês do Orgulho GLBT”, ocorreu a mostra "O Homoerotismo no Cinema Brasileiro", shows, ciclo de leituras de peças de jovens dramaturgos, exposições de artes plásticas e fotografia e debates sobre políticas homossexuais, além da corrida da diversidade (ver Tabelas A4/2003; A7/2003). No ano seguinte, a novidade foi o 1º Torneio Umas e Outras de Futsal Feminino (ver Tabela A7/2004).

Em 2005, foi o 9º Mês do Orgulho Gay e promoveram ciclos de cinema e debates (ver Tabela A10/2005). A APOLGBT lançou pulseiras solidárias para arrecadar fundos para o próprio movimento (ver Tabela A7/2005). O 6º Prêmio da Diversidade, além da categoria música, teve outras categorias como ação política, direitos humanos, ONG GLBT, saúde,

memória, editorial (imprensa), cinema, teatro, literatura, internet, propaganda e especial (ver Tabela A11/2005).

Em 2006, a Câmara Municipal realizou uma sessão de homenagem ao evento, teve apresentações artísticas e performances teatrais e transformistas (ver Tabelas A8/2006; A9//2006). Em 2007, foi promovida a 1ª Corrida Internacional pela Diversidade, uma prova de 6km que terminou no Anhangabaú e abriu a ‘Feira Cultural GLBT’; os organizadores esperavam 2.000 participantes (ver Tabela A5/2007). No mês do orgulho ‘GLBT’ de 2008, dois representantes do movimento LGBTQIAPN+ de outros países que sofrem com muita repressão, Israel e Rússia, foram convidados a participar da premiação promovida pela APOLGBT (ver Tabela A1/2008). Em 2009, um ato em memória foi realizado por amigos e parentes de uma vítima de violência (ver Tabela A48/2009).

Em 2011, foram realizados outros eventos que integravam a manifestação LGBTQIAPN+, o 11º Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade e 9º ciclo de debates (ver Tabelas A5/2011; A7/2011). Em 2012, os eventos citados foram uma sessão solene na Câmara Municipal, o 12º Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade (ver Tabela A3/2012) e um evento esportivo, o Voleibol das Drag Queens (ver Tabela A11/2012). Em 2013, também aconteceu a corrida pela diversidade (ver Tabela A15/2013). No ano seguinte, em 2014, foram realizadas uma série de oficinas voltadas à temática LGBTQIAPN+ e tiveram apoio da Secretaria Estadual da Cultura (ver Tabela A4/2014). Em 2019, foram citados outros eventos relacionados ao mês do orgulho, como mostras literárias e cinematográficas, exposições e passeios (ver Tabela A1/2019).

### ***Gay Day***

O Gay Day é um evento organizado pela APOLGBT, inspirado no evento homônimo dos Estados Unidos (ver Tabela A12/2002). No Brasil, teve início em 2001 no Hopi Hari, próximo a São Paulo, com o objetivo de promover a convivência entre homossexuais e

heterossexuais (ver Tabelas A2/2001; A15/2001). A expectativa de público era de 20 mil pessoas, sendo 23 mil a lotação total do parque. Foram convidadas 23 drags queens e houve uma polêmica quanto a proibição de drags no evento, contudo foi esclarecido que devido a regras de segurança elas não poderiam entrar em alguns brinquedos com suas vestimentas (ver Tabelas A2/2001; A8/2001; A10/2001).

Em 2002, o Gay Day também aconteceu no Hopi Hari. Esperavam reunir 20 mil pessoas, mas atingiu um público de 15 mil (ver Tabelas A12/2002; A13/2002). Alguns presentes foram entrevistados e disseram ser a primeira vez que compareciam ao evento e que pretendiam ir à Parada (ver Tabela A30/2002).

Em 2003, a história do Gay Day brasileiro foi citada e mencionaram que a primeira realização foi em 1999 no Playcenter, em que compareceram 500 pessoas. Para 2003, esperavam mais de 15 mil pessoas no Hopi Hari (ver Tabela A9/2003). Na edição seguinte do Gay Day, frio e chuva levaram a uma diminuição de público, reunindo 8 mil pessoas no Hopi Hari (ver Tabela A10/2004). O cantor Edson Cordeiro foi uma atração no evento (ver Tabela A2/2004).

Em 2005, o evento retornou ao parque Playcenter e atingiu público de 8.500 pessoas. Jean Wyllys, participante e vencedor do reality show, Big Brother Brasil, foi ao evento e conversou com alguns participantes. A APOLGBT afirmou que a mudança no local do evento foi devido ao acordo feito com o Playcenter para realizar outros Gay Day durante o ano e facilitar acesso por ser em São Paulo (ver Tabelas A30/2005; A47/2005).

Em 2006, ano em que a Parada ocorreu no sábado devido a Copa do Mundo, o Gay Day foi transferido para o domingo (os outros ocorreram no sábado, véspera da parada). O evento voltou a ser realizado no Hopi Hari e a expectativa de público era de 18 mil participantes. O público presente foi de oito mil pessoas e a explicação para o público ter sido

abaixo do esperado foi a mudança na data e ter jogo da seleção brasileira de futebol no dia (ver Tabelas A7/2006; A8/2006; A14/2006; A33/2006).

O Gay Day de 2007 foi realizado no Hopi Hari com shows de drag queens e DJs. O Playcenter promoveu evento similar na mesma semana, quinta-feira, denominado “Play Pride Party” (ver Tabelas A5/2007; A12/2007). Em 2008, retornou ao Playcenter com uma novidade, um concurso de jornalismo: Imprensa Gay (ver Tabelas A4/2008; A14/2008). Em 2009, o Gay Day foi realizado no Playcenter e reuniu cerca de oito mil pessoas, assim como no ano anterior (ver Tabelas A1/2009; A19/2009).

Em 2010, não houve informações sobre o evento, mas em 2011 ocorreu no Playcenter (ver Tabelas A5/2011; A11/2011), e em 2012 voltou ao Hopi Hari (ver Tabelas A3/2012; A5/2012; A11/2012). Entre 2013 e 2021, não foram encontradas notícias sobre o Gay Day, o que indica sua possível extinção.

### ***Feira Cultural LGBT***

A "Feira na Vieira", também conhecida como "Festa na Vieira", "Feira Cultural no Largo do Arouche", "Feira Cultural GLBT", "Feira Cultural LGBT" ou "Feira da Diversidade Cultural LGBT", é um dos eventos promovidos pela APOLGBT desde 2000. Em 2001, comerciantes locais se opuseram ao evento, mas um abaixo-assinado garantiu seu apoio e a festa foi restrita ao Largo do Arouche para evitar confrontos. O número de barracas e tendas aumentou ao longo dos anos, com 30 barracas de 2001 a 2005 (ver Tabelas A6/2001; A6/2002; A7/2002; A8/2004; A25/2005; A50/2005). Em 2006, além das barracas, houve distribuição de preservativos e material educativo (ver Tabela A8/2006; A10/2006). Em 2007, contava com 100 tendas (ver Tabela A7/2007), e em 2008, 53 tendas de compras e 15 de alimentação (ver Tabela A3/2008). Em 2009, foram 120 barracas e dois palcos (ver Tabela A3/2009), e em 2013, esperava-se 80 tendas (ver Tabela A9/2013).

O local do evento variou: começou na Avenida Vieira de Carvalho, depois foi para o Largo do Arouche (ver Tabela A4/2001), e em 2007 ocorreu no Vale do Anhangabaú (ver Tabela A7/2007). Em 2008, foi na Praça da República (ver Tabelas A9/2008; A10/2008), retornando ao Vale do Anhangabaú de 2009 a 2013. Em 2014 e 2019, voltou à Praça da República (ver Tabelas A4/2014; A1/2019).

A participação pública também cresceu ao longo dos anos. Em 2002, a PM estimou 5 mil pessoas (ver Tabelas A6/2002; A7/2002). Em 2004, recebeu entre 20 mil e 25 mil pessoas (ver Tabela A8/2004), e em 2005, esperava-se 30 mil visitantes (ver Tabelas A25/2005; A50/2005). Em 2007, a expectativa era de 100 mil pessoas, mas a estimativa da APOLGBT foi de 150 mil (ver Tabela A9/2007). Em 2008, a polícia estimou 50 mil pessoas, enquanto a organização reportou 200 mil (ver Tabela A10/2008). Em 2009, participaram 6 mil pessoas (ver Tabela A3/2009). Em 2012, a expectativa era de 140 mil, mas reuniu 20 mil segundo os organizadores e 3 mil segundo a PM (ver Tabelas A7/2012; A8/2012).

Em 2008, destacou-se a entrega do Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade (ver Tabela A3/2008). Em 2012 e 2014, igrejas participaram com barracas e distribuição de panfletos sobre aceitação (ver Tabelas A12/2012; A5/2014). Em 2010, foram realizadas oficinas de temas variados, incluindo montagem de drag queens (ver Tabela A4/2010), atividade que se repetiu em 2012 (ver Tabelas A3/2012; A7/2012; A11/2012).

Em 2015, houve redução do financiamento pela prefeitura, levando a organização a buscar apoio do governo estadual (ver Tabelas A1/2015; A3/2015). Não há informações sobre a feira nos anos de 2016, 2017 e 2018.

### ***Caminhada Lésbica e Bissexual e Marcha Trans***

As primeiras menções à Caminhada Lésbica e Bissexual datam de 2004, na 2ª Caminhada de Lésbicas e Simpatizantes de São Paulo. O evento ocorreu no sábado, um dia antes da parada, com concentração no Masp (ver Tabelas A7/2004; A9/2004; A12/2004). Em

2005, a 3ª Caminhada de Lésbicas, Bissexuais e Simpatizantes, organizada pelos grupos Umas & Outras e Mo.Le.Ca, esperava 3 mil pessoas, já que em 2004, havia 2 mil pessoas mesmo com chuva. Durante o evento, as organizadoras estimaram 5 mil participantes, enquanto a PM mencionou mil (ver Tabelas A26/2005; A32/2005). Em 2006, a caminhada, organizada pela Liga Brasileira de Lésbicas (LBL), ocorreu no mesmo dia da parada, alterada para sábado devido à Copa do Mundo (ver Tabelas A1/2006; A20/2006).

A 5ª Caminhada em 2007, ainda organizada pela LBL, estimou mil participantes, sendo que havia menos de 500 no ano anterior. O tema foi "Cidadania, Direitos e Políticas Públicas: por uma sociedade sem machismo, racismo e lesbofobia", além de reivindicações sobre maternidade e invisibilidade das lésbicas (ver Tabelas A5/2007; A16/2007). Em 2008, o tema foi "Ser Lésbica é um direito! Nem Igreja, nem mercado, nosso corpo nos pertence. Por um Estado laico de fato!", e as demandas abordadas foram sobre saúde, fertilização, aborto e médicos especialistas, com 600 participantes segundo a PM (ver Tabela A6/2008; A12/2008; A14/2008). Em 2009, o tema foi combate à violência contra a mulher, com a estimativa de 600 participantes que ocuparam um lado da Avenida Paulista, o que gerou lentidão no trânsito (ver Tabela A13/2009).

"Ser lésbica é um direito! Autonomia e liberdade por um mundo de igualdade!" foi o tema de 2010. Havia diversas atividades programadas, como oficinas, exposições itinerantes e apresentações de DJs (ver Tabela A9/2010). Em 2011, a 9ª Caminhada tinha 500 pessoas segundo a CET (Companhia de Engenharia do Tráfego), e 3 mil segundo a organização. As mulheres pediram liberdade, autonomia e atenção à saúde (ver Tabela A12/2011). Em 2012, a caminhada saiu da praça Oswaldo Cruz e chegou à praça do Ciclista, bloqueando duas faixas da Avenida Paulista. A CET não havia informado se faria a interdição das vias, mas afirmou que faria o monitoramento do trânsito (ver Tabelas A3/2012; A11/2012; A13/2012; A14/2012).

Em 2013, o tema foi "O Estado é laico! Construindo direitos, desconstruindo preconceitos: basta de lesbofobia!", com foco na luta contra violência, preconceito, invisibilidade de lésbicas e bissexuais e discriminação sexista (ver Tabelas A12/2013; A18/2013). O slogan de 2014 foi "Lésbicas e Bissexuais em Luta contra o Machismo e a Violência", com mil pessoas, segundo a PM. As organizadoras do evento pronunciaram-se sobre a idealização do movimento em dia separado da parada, "dar mais visibilidade ao movimento" ou "chamar mais atenção para o movimento feminista e contra a 'lesbifobia'" (ver Tabelas A4/2014; A8/2014).

Em 2015, a caminhada foi na Paulista à tarde (ver Tabela A4/2015). Em 2016, manifestaram contra preconceitos, com encontro no Largo do Paissandu e encerramento com grupos musicais de mulheres (ver Tabela A5/2016). Em 2018, o tema foi "Somos Marielle: Contra a Criminalização da Pobreza, o Genocídio e a Intervenção Militar". No mesmo ano ocorreu a primeira Marcha do Orgulho Trans (ver Tabela A4/2018). Em 2019, a 2ª Marcha do Orgulho Trans foi no Largo do Arouche, na sexta-feira anterior à Parada e a 17ª Caminhada teve ponto de encontro no Masp (ver Tabela A3/2019).

Uma reportagem de 2020 indica que a Caminhada das Mulheres Lésbicas e Bissexuais de São Paulo começou em 2003, programada para os sábados antes da parada e desvinculada da Parada para contemplar pautas específicas (ver Tabela A4/2020), contudo não foram encontradas informações sobre sua ocorrência neste período pandêmico. Em 2021, com a continuidade da pandemia de Covid-19, a Parada e a Marcha do Orgulho Trans ocorreram de forma remota. A quarta edição da Marcha (2021) ocorreu em todas as sextas-feiras de junho, abordou banheiros inclusivos e foi organizada pelo instituto Sexualidade Fora da Caixa (ver Tabela A1/2021).

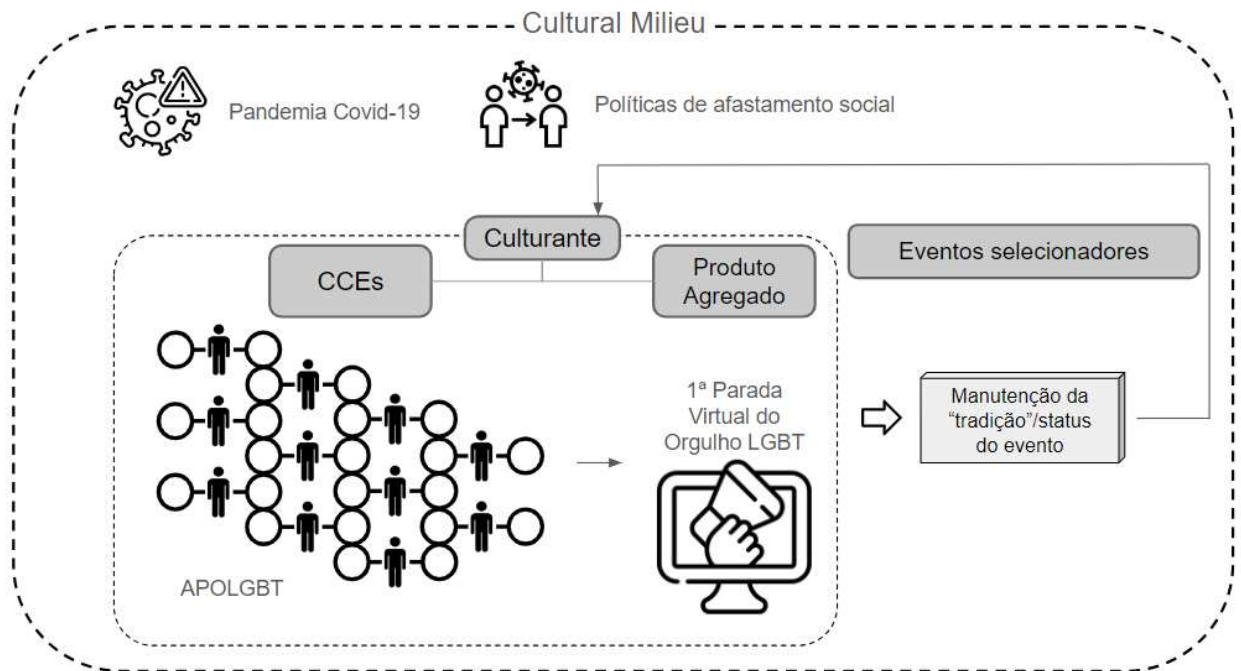
Considerando o exposto nessa categoria Outros eventos, nota-se que algumas práticas são semelhantes às práticas observadas na Parada em si. Por exemplo, a mudança de nome ao

longo das edições ou o acréscimo de segmentos das minorias. A Caminhada começou com a representação das lésbicas e posteriormente acrescentou as mulheres bissexuais. Da mesma forma, a Parada teve início com a sigla GLT, retorna para o termo “gay”, depois aumenta incluindo a letra B, “GLBT”, posteriormente inclui o I na temática e o sinal de adição. A mudança na nomeação dos eventos é uma prática comum a outros movimentos de minorias sexuais e de gênero. Outro aspecto ressaltado é com relação a divergência de dados sobre quantidade de público, que ocorreu nas Caminhadas Lésbica e Bissexual assim como ocorreu com frequência nas edições das Paradas. Organizações oriundas da agência de controle governamental trazem dados diferentes do contabilizado pela organização do evento. Pode-se sugerir que o *cultural milieu* sob quais essas práticas ocorrem é o mesmo, o que favorece que as práticas observadas nas manifestações sejam similares.

Um exemplo de alteração no *cultural milieu* que trouxe grandes mudanças nas práticas das manifestações ocorreu em 2020 e 2021 devido a pandemia de coronavírus. A Figura 9 exemplifica como variáveis do *cultural milieu* fizeram com que as CCEs e o PA (culturantes da APOLGBT) fossem diferentes dos já observados anteriormente. O cenário mundial exigia políticas de afastamento social para contenção do vírus. Assim, a organização do evento deve ter ocorrido por meio de encontros e reuniões online e geraram como produto a Parada também online. Como eventos ambientais selecionadores, foi sugerido a manutenção da tradição ou “status” do evento.

**Figura 9**

*Representação culturo-comportamental das Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo nos anos de pandemia de Covid-19 - 2020 e 2021*



### **Agências de controle**

A categoria Agências de controle foi subdividida em duas agências nomeadas por Skinner (1953) e consideradas relevantes para o presente estudo, são elas: governo e religião.

#### **Governo**

Segundo Skinner (1953/2003), a agência governamental pode ser definida pelo controle que exerce no grupo por meio principalmente da punição. O controle dessa agência utiliza a distinção entre comportamento legal e ilegal, este último ocasionando a punição. A lei é entendida como a codificação dos procedimentos controladores, uma descrição de contingências, que, geralmente, especifica comportamentos em termos de efeito sobre os outros. Assim, como afirma Skinner (1953/2003) “O governo usa seu poder para “manter a paz” - para restringir comportamentos que ameaçam a propriedade e as pessoas de outros membros do grupo” (p. 367).

Com relação à agência de controle governo e sua participação nas paradas, foi possível perceber a presença de vários representantes dessa agência (políticos) em diferentes âmbitos, municipal, estadual e federal e esferas, executivo, legislativo e judiciário. Além disso, o governo tem diferentes setores de atuação que atravessaram as Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo, são eles, segurança (responsável pelo policiamento das paradas), trânsito, saúde, cultura e turismo. Desta forma, o texto a seguir foi dividido em (I) políticos, (II) policiamento (III) trânsito, saúde, cultura e turismo.

### *Políticos*

A Tabela 6 contém a sistematização dos agentes políticos presentes nas edições das paradas ao longo dos anos a partir dos dados encontrados nas reportagens selecionadas.

**Tabela 6**

*Participação de políticos nas edições das Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo.*

<b>Ano</b>	<b>Políticos presentes</b>
1998	Marta Suplicy
1999	Marta Suplicy
2000	Marta Suplicy, Eduardo Suplicy, José Genoino (André Boulerice - internacional)
2001	<b>Marta Suplicy</b> , José Genoino
2002	<b>Marta Suplicy</b> , José Genoino, Dirceu Travesso
2003	<b>Marta Suplicy</b> , José Genoino
2004	<b>Marta Suplicy</b> , José Genoino, Paulo Teixeira
2005	<b>José Serra</b>
2006	<b>Gilberto Kassab</b> , Aloizio Mercadante
2007	<b>Gilberto Kassab</b> , José Serra, Marta Suplicy, Orlando Silva
2008	Marta Suplicy, <b>Gilberto Kassab</b>
2009	<b>Gilberto Kassab</b> , José Serra, Marta Suplicy
2010	Marta Suplicy (convidou Dilma Rousseff*)

- 2011 Sem dados nas reportagens analisadas
- 2012 Marta Suplicy, Jean Wyllys, Geraldo Alckmin, Orlando Silva, Soninha Francine
- 2013 **Fernando Haddad**, Marta Suplicy, Geraldo Alckmin, Jean Wyllys, Maria do Rosário
- 2014 Ideli Salvatti, Geraldo Alckmin, **Fernando Haddad**
- 2015 Não há dados nas reportagens analisadas
- 2016 Não há dados nas reportagens analisadas
- 2017 Bruno Covas (vice-prefeito)
- 2018 **Bruno Covas**
- 2019 Marta Suplicy, **Bruno Covas**
- 2020 Não há dados nas reportagens analisadas
- 2021 Não há dados nas reportagens analisadas

---

*Nota.* Os políticos que estão em negrito eram prefeitos da cidade de São Paulo naquele ano.

\*Com base nas fontes utilizadas, não se tem certeza sobre a presença de Dilma, apenas o convite.

Marta Suplicy, em 1995, redigiu um projeto de lei para que a união civil entre homossexuais fosse permitida legalmente. Marta foi figura repetida no evento, esteve presente em várias edições (1998, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2019) e ocupando diferentes cargos políticos, como deputada federal, candidata<sup>9</sup> a governadora do estado, prefeita, Ministra do Turismo, senadora e Ministra da Cultura. Já foi considerada “madrinha” da Parada (ver Tabela A2/2010). Pode-se sugerir que sua filiação ao PT, onde iniciou sua carreira, tem relação com sua priorização em questões de minorias sexuais e de gênero, assim como a proposição do Projeto de Lei de Parceria Civil Registrada (PL 1151/95), que previa garantir direitos civis a casais homossexuais. A presença da representante de uma agência controladora, governo municipal, nas paradas pode ser considerada um evento ambiental selecionador das práticas da APOLGBT de organizar essa

---

<sup>9</sup> No ano em que a política Marta Suplicy foi como candidata, não podemos considerá-la representante de uma agência de controle, contudo, pode-se dizer que ela é uma pessoa influente no evento e no meio político.

manifestação, uma vez que a prefeita apoia a realização do evento e concorda com suas reivindicações.

Na edição de 2000, um representante de uma agência de controle de outro país aparece, o deputado do Canadá, André Boulerice, já citado como atração, também pode ser destacado nesta categoria, uma vez que é autor da lei que permitiu o casamento civil entre homossexuais em seu país (ver Tabelas A4/2000; A5/2000). Boulerice afirmou que “se o Canadá conseguiu o Brasil também pode tornar legal o casamento entre homossexuais” (ver Tabela A14/2000). No mesmo ano, o senador Eduardo Suplicy e um integrante do PSTU - Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado trocaram agressões (ver Tabelas A15/2000; A18/2000).

José Serra, prefeito de São Paulo, esteve na parada de 2005. O representante da agência de controle, governo municipal, não respondeu à pergunta dos jornalistas sobre seu posicionamento diante do projeto de união civil de homossexuais (Tabela A34/2005). Pode-se fazer um paralelo entre o comportamento do prefeito de ignorar a pergunta do jornalista, assim como do projeto que estava sendo ignorado há dez anos (considerando aquela data). É possível que os parlamentares e a organização governamental como um todo, apresentem CCEs com a função de esquiva (evitar eventos aversivos) quando se trata do assunto união civil entre homossexuais? As CCEs estariam sendo selecionadas por manter o projeto parado, ignorado? A aprovação do projeto de casamento homoafetivo poderia trazer consequências aversivas para a agência governamental, como problemas com a agência religiosa.

Em 2006, Kassab afirmou ser difícil que a parada se mantivesse no mesmo local nas próximas edições (ver Tabela A27/2006). Foi assinado um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) entre a Prefeitura de São Paulo, o Ministério Público e a APOLGBT em maio. Este acordo determinava que a parada seria realizada em outro lugar a partir do ano seguinte (ver Tabelas A3/2006). O objetivo era minimizar os impactos à população do entorno. Se alguma

cláusula fosse descumprida, os organizadores ou a prefeitura teriam que arcar com multas. Ao final do ano, o secretário municipal de Participação e Parceria, José Póllice Neto, reuniu-se com os diretores da APOLGBT, acompanhado do coordenador da Diversidade Sexual, Cássio Rodrigues, para decidirem sobre o novo local da parada. A APOLGBT defendia a permanência do evento na Avenida Paulista e, por fim, a prefeitura decidiu pela manutenção (ver Tabelas A37/2006; A38/2006). Assim, apenas três grandes eventos puderam continuar na Paulista: Corrida de São Silvestre, o Réveillon e a ‘Parada do Orgulho GLBT’ (ver Tabelas A1/2007; A2/2007).

No ano de 2009, devido a muitos casos de roubos, furtos e violência, o prefeito estava reavaliando a condição do evento se manter na avenida paulista, em sua fala considerou a região inadequada (ver Tabelas A32/2009; A39/2009; A41/2009). Ainda sobre 2009, Marta afirmou que o conservadorismo presente no Congresso Nacional é o que “emperra a evolução dos direitos dos homossexuais”, os quais só têm sido alcançados por meio de decisões judiciais (ver Tabela A16/2009).

Fernando Haddad, prefeito da cidade em 2013, disse, durante uma entrevista coletiva, se referindo à parada que “o evento honra São Paulo, sobretudo por ser uma cidade que sempre defendeu os direitos civis.” (ver Tabelas A22/2013; A24/2013). A ministra da Cultura, Marta Suplicy, comentou que algumas medidas importantes foram tomadas. O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, também fez um discurso no evento, no qual afirmou que a maior “riqueza de São Paulo é a sua diversidade” (ver Tabela A22/2013).

Em 2016, Haddad assinou um decreto que incluiu a ‘Parada do Orgulho LGBT’ no calendário oficial da cidade<sup>10</sup> (ver Tabela A14/2016). Contraditoriamente, ele não compareceu ao evento pela primeira vez desde que foi eleito. Surgem questionamentos com

---

<sup>10</sup> Há uma reportagem de 1999 que menciona que o evento já faz parte do calendário oficial da cidade (ver Tabela A1/1999), porém não foi encontrada em outra fonte a confirmação desse dado. Com relação a oficialização mencionada na matéria de 2016 (ver Tabela A14/2016), foi encontrado o decreto assinado por Haddad, Nº 57.014, de 24 de maio de 2016.

relação a ausência do prefeito, sem nenhuma explicação, em um ano que o mesmo demonstrou comprometimento com o evento. A oficialização da parada pode ser considerada um marco importante para a manutenção de sua ocorrência. Em termos culturo-comportamentais, pode-se afirmar que a tornar a Parada um evento oficial é um evento ambiental selecionador que fortalece a recorrência das CCEs que produzem a Parada.

Em 2017, na ausência do prefeito João Dória, quem compareceu à parada foi o vice-prefeito, Bruno Covas (ver Tabela A5/2017). No ano seguinte, 2018, Covas havia assumido o cargo de prefeito e enquanto discursava na abertura da parada foi vaiado (ver Tabelas A9/2018; A11/2018). Não foi encontrado nas notícias analisadas o motivo de tal descontentamento com o prefeito. De forma semelhante, em 2016, Marta Suplicy foi criticada, mesmo não estando presente, havia cartazes com dizeres "Marta traíra" e "Devolve meu voto, Marta" (ver Tabela A14/2016).

Em 2019, primeiro ano do mandato do presidente Jair Bolsonaro, algumas manifestações no evento foram destinadas a criticá-lo (ver Tabelas A4/2019; A6/2019). Deputados federais do PSOL, e a ex-prefeita Marta Suplicy fizeram críticas a Bolsonaro do alto dos trios (ver Tabela A13/2019). Marta, em seu retorno à parada, afirmou que o evento é "luta contra todo o retrocesso civilizatório" (ver Tabela A6/2019).

O prefeito fez um discurso contrário ao presidente e manifestou tristeza com relação à demissão do diretor do banco que contratou atores LGBTs para fazer um comercial, e afirmou que espera não ser uma política de governo. Constatou que é significativo para a cidade que a Parada e Marcha para Jesus ocorram no mesmo feriado, celebrando a diversidade. O governador do estado compareceu à Marcha para Jesus, mas não foi à Parada (ver Tabela A13/2019). Em 2020 e 2021, anos pandêmicos, o prefeito de São Paulo, Bruno Covas, foi mencionado anunciando o cancelamento do evento que já havia sido adiado para novembro (ver Tabela A5/2020).

Pode-se sugerir que na modalidade online, o evento por não ter um lugar físico, uma cidade que sedia o evento, a presença do prefeito não teria tanta relevância, além de que provavelmente as principais demandas governamentais do período pandêmico eram relacionadas a questões de saúde (para sobrevivência da população). Com a realização do evento remoto, ocorre a ausência do deslocamento de turistas e logo não há toda movimentação financeira (hotéis, passeios) que comumente acontece. Outras contingências comportamentais entrelaçadas não são necessárias, uma vez que não há necessidade de policiamento, nem alterações de trânsito, por exemplo.

### ***Policiamento***

A agência governamental tem organizações com funções distintas em diferentes setores da sociedade, como saúde, segurança, educação, transporte, etc. Com relação a segurança, existe a Secretaria de Segurança Pública (SSP), composta pela Polícia Militar (PM), a qual é responsável, dentre algumas funções, por manter a ordem, fiscalizar cumprimento de leis, e controle de aglomerações para evitar situações de confronto.

A PM esteve presente em todas ou quase todas as edições das Paradas do Orgulho LGBT+ de São Paulo. No que diz respeito a aferição de público pela PM, consta na subcategoria “público”, da categoria Evento, por isso não serão citadas aqui novamente. Com relação ao policiamento do evento, os dados obtidos nas reportagens foram esquematizados na Tabela 7. Nos anos de 2020 e 2021 não foi necessária a atuação dos setores de segurança, uma vez que as manifestações ocorreram na modalidade online.

**Tabela 7***Sistematização dos dados sobre policiamento realizado pela PM nas paradas*

	<b>Dados sobre policiamento</b>	<b>Incidentes</b>	<b>Comentários</b>
2000	300/ 180 policiais		
2001	300 guardas-civis e 250 PMs + Tropa de Choque/ 400 policiais		
2002		Nenhum incidente.	
2003	860 PMs + 400 particulares	Nenhum incidente.	
2004	1200 PMs, 500 guardas-civis + 300 particulares	Nenhum incidente grave.	
2005	1072 PMs + ajuda Guarda Civil	Furto de celulares; dois policiais agrediram um grupo com cassetetes.	
2006			Havia ocorrido ataque de uma facção na cidade, organizadores se preocuparam com policiais que fazem segurança do evento.
2007	900 PMs e Guarda Civil (sendo 13 policiais da Decradi*) + 10 viaturas GOE* + 10 viaturas Garra*		SSP divulgou 52 boletins de ocorrência (45 de furto)
2008	1000 PMs + 300 guardas-civis + 320 particulares/ 1400 policiais	Proibição de um trio desfilar, houve enfrentamento com a polícia	
2009	PM e Guarda Civil mais de 1000 policiais/ 1200 policiais	Atentado: bomba caseira ao final do evento (21h); três homens foram espancados.	
2010	PM e Guarda Civil = 1400 policiais + delegacias móveis + câmeras + helicóptero Águia	11 ocorrências; 2 furtos.	Guarda Civil apreendeu mais de 20 mil litros de bebidas irregulares.

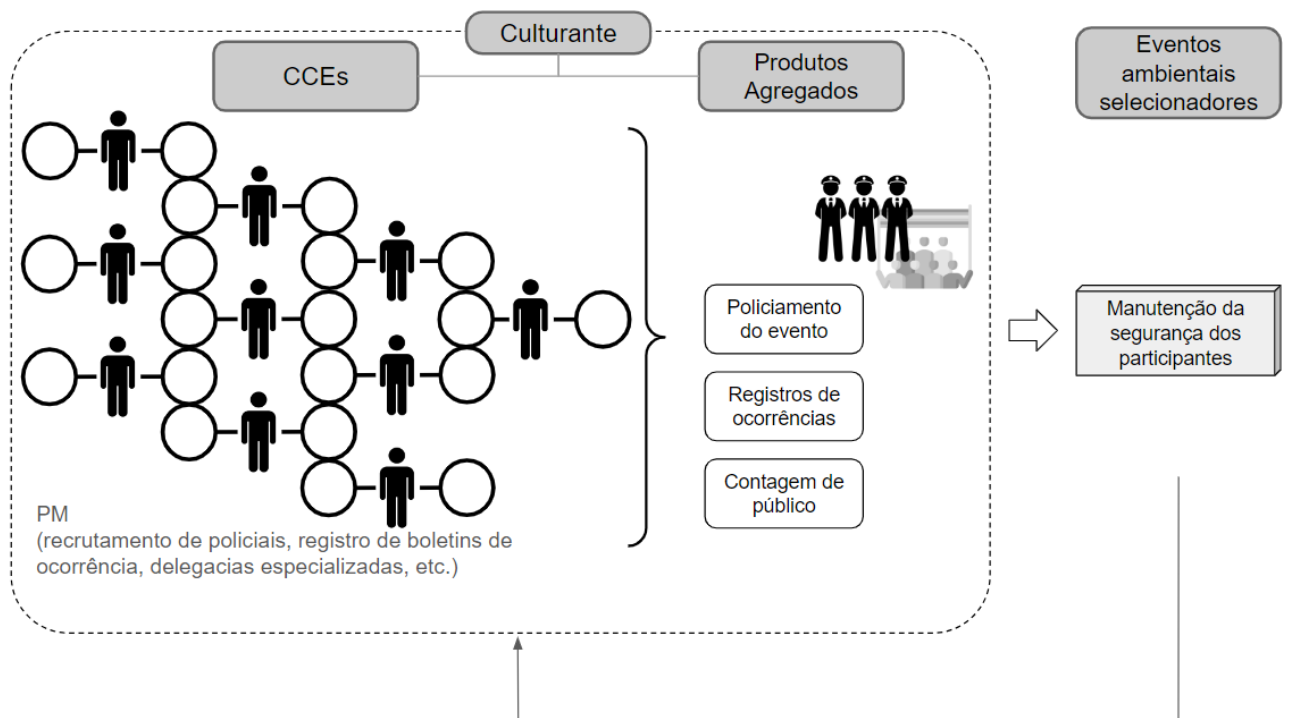
2011	1500 PMs + 580 guardas-civis		
2012	1500 policiais + 20 câmeras fixas + câmeras móveis + 12 policiais da Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância infiltrados + helicóptero Águia		
2013	1800 PMs + 900 guardas-civis/ 2300 PMs + 210 carros e motos + 1009 guardas-civis		Dicas de segurança foram elaboradas pela PM e exibidas em formato de áudio e/ou vídeos nos trios elétricos.
2014	PM e Guarda Civil = 4000 / PM e Guarda Civil = 2496	Nenhuma ocorrência grave	
2015		Briga separada por PMs; PMs lançaram duas bombas de efeito moral contra manifestantes que utilizaram garrafas de vidro durante dispersão; registros de roubos e furtos.	
2018		Dois homens foram esfaqueados; roubos e furtos de celulares.	
2019	300 guardas-civis + 540 particulares + 60 viaturas + 80 bombeiros civis	Roubos e furtos de celulares; 18 pessoas detidas	

**Nota.** \*GOE: Grupo de Operações Especiais; Decradi: Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância; Garra: Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos

Sabe-se que é direito dos cidadãos a liberdade de manifestação e dever do Estado preservar a ordem pública, ambos previstos na Constituição de 1988. Assim, em situações de conglomerados de pessoas, a PM deve estar presente por ser um dos dispositivos do Estado para estabelecer a segurança pública. São consideradas duas funções do policiamento nos eventos deste tipo: a prevenção e intervenção aos delitos (Novellino, 2017). O mesmo autor comenta sobre uma reunião de planejamento operacional que precede o evento, em que participam os organizadores da manifestação e os órgãos com atribuições para manutenção da ordem pública, os quais devem fundamentar-se no princípio da cooperação. Pode-se supor então, que a PM, a CET e a APOGLBT reúnem-se para realizar este planejamento. Essa reunião com agentes de diferentes organizações é um exemplo de entrelaçamento de contingências comportamentais. A Figura 10 demonstra o entrelaçamento que ocorre na instituição da PM e seus produtos agregados.

**Figura 10**

*Metacontingência da PM nas Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo*



A organização policial apresenta CCEs que contribuem para a ocorrência das paradas, cujos produtos são o policiamento do evento, registro de ocorrências e contagem de público e o que, provavelmente, seleciona a recorrência dessas CCEs é a manutenção da segurança dos manifestantes. A APOLGBT afirmou que a parada já foi considerada por órgãos públicos de segurança como o evento de grande porte mais pacífico de todo estado (Butterman, 2012).

### *Trânsito, saúde, cultura e turismo e outros setores*

A CET é um órgão do governo municipal responsável por monitorar o trânsito. Durante a realização das paradas, é responsável pela interdição das vias para passagem dos manifestantes, montando esquemas especiais de trânsito e interditando e liberando vias conforme necessário (ver Tabelas A5/2000; A14/2001; A11/2002; A5/2004; A18/2006; A28/2007; A28/2008; A9/2009; A3/2010; A33/2011; A21/2012; A13/2013; A7/2016; A10/2018). A Companhia mobilizou 60 funcionários para fazer a interdição das vias na sétima parada (ver Tabela A3/2003) e, em 2004, convocou 500 guardas para as operações (ver Tabela A11/2004). Na décima edição do evento, a CET cobrou uma taxa de R\$83 mil da APOLGBT, que afirmava não ter condições de arcar com esse custo. Segundo a Companhia, essa taxa é cobrada de qualquer evento que necessite de modificações no trânsito (ver Tabelas A12/2006; A23/2006; A28/2006).

Os órgãos de saúde também estiveram presentes durante as edições do evento. O Ministério da Saúde, órgão do governo federal, distribuiu juntamente com ONGs de prevenção e combate ao HIV/AIDS, 16 mil preservativos durante a 4ª Parada do Orgulho GLBT (ver Tabela A6/2000). Em 2001, os governos municipal, estadual e federal ofereceram apoio na promoção da Semana do Orgulho Gay (ver Tabela A3/2001), com um simpósio organizado pela Coordenação Nacional DST/Aids e pelos programas estadual e municipal de DST/Aids (ver Tabela A1/2001). Na 7ª edição do evento, houve apoio institucional da

Prefeitura e dos ministérios da Saúde e Cultura (ver Tabela A4/2003). A Secretaria Municipal da Saúde distribuiu 50 mil preservativos na 8ª edição da parada (ver Tabela A6/2004). Na 10ª edição da Parada, em 2006, a Secretaria Municipal da Saúde distribuiu um milhão de preservativos e material educativo em pontos estratégicos do trajeto da passeata. Além disso, técnicos e agentes de prevenção participaram da Feira da Diversidade, distribuindo 100 mil preservativos, material educativo e dando orientações aos participantes (ver Tabela A10/2006).

Em 2007, o Ministério da Saúde confirmou que as informações sobre o uso de drogas em panfletos distribuídos pela APOLGBT estavam alinhadas com a política de redução de danos. A Secretaria Estadual da Saúde pediu a suspensão dos panfletos devido ao uso não autorizado de seu logotipo, assim como fez o prefeito (ver Tabelas A13/2007; A18/2007). Em 2009, a Secretaria Municipal de Saúde fez um balanço sobre os atendimentos médicos realizados no evento (ver Tabelas A33/2009; A38/2009). Em 2010, a Secretaria Municipal da Saúde, por meio do programa de DST/Aids, marcou presença distribuindo preservativos e orientando sobre os serviços especializados oferecidos pelo governo municipal (ver Tabela A10/2010). Em 2012, a Secretaria de Saúde do Estado disponibilizou testes rápidos para a detecção de HIV e agentes para distribuir preservativos no evento (ver Tabela A20/2012). Em 2015, a Secretaria Municipal de Saúde lançou um aplicativo para calcular o risco de contrair HIV/AIDS (ver Tabela A27/2015).

O setor cultural e de turismo também tiveram participações nos eventos promovidos pela APOLGBT. A Secretaria Municipal de Cultura deu apoio institucional à Parada em 1999 (ver Tabela A1/1999). Em 2004, a Secretaria Executiva de Turismo do Estado realizou uma pesquisa sobre o perfil e os hábitos dos participantes da Parada, a qual foi divulgada em 2005 (ver Tabela A23/2005). Os Ministérios da Saúde e da Cultura foram patrocinadores da parada em 2005 (ver Tabela A5/2005). A Secretaria de Cultura do Estado afirmou que o final de

semana da parada é responsável por mais de 10% do turismo anual da cidade, e a empresa de turismo da prefeitura de São Paulo (SPTuris) fez uma estimativa de turistas em parceria com a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo (ver Tabelas A16/2005; A43/2005). Em 2006, Sérgio Mamberti, representante do Ministério da Cultura, participaria do evento pelo segundo ano consecutivo (ver Tabela A17/2006; A29/2006).

Segundo a SPTuris, a estimativa de turistas para a Parada do Orgulho LGBT de 2008 era de 327 mil, sendo 5% de estrangeiros (ver Tabelas A8/2008; A22/2008). No ano seguinte, indicou que havia cerca de 400 mil turistas, sendo 5% estrangeiros e 70% do interior de São Paulo (ver Tabela A20/2009). A SPTuris afirmou que a parada é o evento que mais atrai turistas para a cidade (ver Tabela A9/2011) e em 2012, a diretora do mesmo órgão pontuou que os turistas são atraídos pelos estabelecimentos “gay friendly”<sup>11</sup> e entretenimento que a cidade oferece (ver Tabela A4/2012). No mesmo ano, a Secretaria de Estado da Cultura apareceu em uma reportagem sobre a depredação do museu que é de sua responsabilidade, o Centro de Cultura, Memória e Estudos de Diversidade Sexual. A Secretaria registrou boletim de ocorrência (ver Tabela A38/2012). A Secretaria Municipal do Turismo afirmou em 2014 que R\$3,2 milhões são movimentados na cidade com a parada (ver Tabela A11/2014). A Secretaria Estadual da Cultura apoiou oficinas voltadas à diversidade sexual realizadas na Academia Paulista de Letras (ver Tabela A4/2014). Em 2016, o prefeito afirmou que a inclusão da Parada no calendário oficial iria propiciar a atuação da SPTuris, já que é a responsável por eventos oficiais da cidade (ver Tabela A2/2016). Em 2020, ano pandêmico, um arco-íris foi projetado por meio de jatos de luzes na cidade, a projeção contou com o apoio da Secretaria de Cultura do município (ver Tabela A3/2020).

---

<sup>11</sup> “Gay friendly” é um termo utilizado para se referir a ambientes que “aceitam”, que são receptivos a gays. O termo gay por vezes é utilizado como sinônimo da comunidade LGBTQIAPN+.

Órgãos governamentais relacionados às minorias também tiveram aparições. Em 2007, a Coordenadoria de Assuntos de Diversidade Sexual da Prefeitura de São Paulo (Cads) fez parceria com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) para distribuir água aos participantes da parada (ver Tabela A3/2007). Em 2008, a Cads reportou um aumento nos casos de homofobia após a parada, sendo que de Janeiro a Abril foram registrados 98 casos de homofobia na cidade (ver Tabela A7/2008). Em 2010, uma representante de uma agência, a coordenadora da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência falou sobre a eleição de uma nova geração de políticos, que não fossem intolerantes e homofóbicos (ver Tabela A14/2010). Em 2014, uma representante da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania afirmou que dois terços dos investimentos da parada são feitos pela prefeitura por meio desta secretaria (ver Tabela A1/2014). Em 2015, outro integrante da mesma secretaria explicou sobre o corte de gastos e o que seria afetado (ver Tabela A1/2015). No ano seguinte, Felipe de Paula, Secretário de Direitos Humanos e Cidadania da prefeitura, deu uma entrevista ao jornal e estimou que o público seria maior naquele ano devido ao cenário político (ver Tabela A13/2016).

Vários desses órgãos estiveram nas manifestações com trios elétricos, como o Ministério do Turismo (ver Tabelas A6/2007; A11/2008; A12/2009; Tabela A11/2010), a Cads (ver Tabela A6/2007; A11/2010) e a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (ver Tabelas A18/2010; A18/2015).

Há outros órgãos governamentais das esferas executivas, legislativas e judiciárias mencionados nas reportagens que têm alguma relação direta com os eventos da APOLGBT. Porém, há uma exceção, que não tem relação direta com os eventos, referente a menção do Supremo Tribunal Federal (STF), que equiparou a homofobia e a transfobia aos crimes de racismo (ver Tabelas A4/2019; A6/2019; A15/2019). Os órgãos relacionados são descritos a seguir.

Em 2009, a Secretaria de Estado da Segurança Pública fez-se presente na discussão sobre mudança de local da parada e posicionou-se contrária à mudança, afirmando que “o número de boletins de ocorrências registrados” era “pequeno em relação ao tamanho da festa” (ver Tabela A42/2009). Em 2012, a Secretaria da Justiça do Estado ofereceu orientação jurídica sobre a lei que pune a homofobia em São Paulo durante a Feira Cultural LGBT por meio de seus agentes: defensores públicos (ver Tabela A6/2012). Em 2015, a Controladoria Geral do Município (CGM) fez auditoria no processo da parada e encontrou falhas nos repasses financeiros (ver Tabelas A30/2015; A31/2015). Em 2016, o Tribunal de Justiça de São Paulo julgou um caso de litígio, gerado pela encenação da crucificação de uma modelo transexual na parada de 2015 (ver Tabela A1/2016).

Assim sendo, ficou evidente que houve a participação de diversos setores da agência governamental tanto em nível municipal, estadual e federal e de diferentes formas nas edições das paradas. Pode-se afirmar que a Parada do Orgulho LGBT+ de São Paulo é um fenômeno social complexo que abrange diversos setores da sociedade. Em termos da ciência culturo-comportamental, muitas CCEs são apresentadas por diversas organizações que, por vezes, se entrelaçam. As CCEs de diferentes organizações geram diferentes PAs e possivelmente também tem diferentes eventos selecionadores.

### **Religião**

Para Skinner (1953/2003), a agência religiosa é uma extensão do controle do grupo governamental, entretanto reforça ou pune de acordo com a classificação de comportamentos como “moral” ou “imoral” e “virtuoso” ou “pecaminoso”. O poder da religião está associado com o quão eficiente os reforçadores verbais foram condicionados, uma vez que as contingências descritas pela agência não operam durante o tempo de vida dos indivíduos, como a promessa do céu e a ameaça do inferno. Assim como no controle governamental, a agência religiosa fortalece repertórios de obediência para que no futuro os indivíduos se

comportem de maneira autocontrolada, mesmo na ausência dos agentes controladores (Skinner, 1953/2003). Além dos processos de reforço e punição atrasados, sabe-se que há também reforçamento e punição social mais imediato aos membros da igreja (*i.e.*, receber um sermão, ser exaltado na comunidade, etc.).

A subdivisão desta categoria tem os seguintes temas: (I) práticas discriminatórias, (II) relação entre agência religiosa e agência governamental, (III) manifestações com símbolos sagrados e reações de religiosos, (IV) práticas inclusivas. A primeira menção à agência de controle religião nas reportagens foi em 1997, a qual discorreu sobre uma parada virtual realizada por uma organização voltada ao público LGBTQIAPN+, o BBS Mix Brasil. Nesta reportagem, um integrante do Mix Brasil concedeu uma entrevista ao jornal e comentou que o país tem influência católica e que a igreja discrimina homossexuais (ver Tabela A1/1997). Esse comentário embasa a hipótese de que o *cultural milieu* dos primeiros anos de ocorrência da parada é fortemente influenciado pelo catolicismo e que as práticas culturais da Igreja Católica são discriminatórias.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha em 2005 questionou sobre a religião dos frequentadores da parada. Os resultados foram comparados com os da cidade de São Paulo, sendo que 59% dos paulistas são católicos e na parada a taxa de católicos foi de 36%. Os índices foram maiores nos frequentadores da parada em duas classificações, espíritas kardecistas e dos que não têm religião (ver Tabela A53/2005). Comparado à população geral da cidade, os manifestantes da parada são mais adeptos a uma religião menos conservadora do que a religião católica (espírita kardecista) ou afirmam não ter religião. Tais dados corroboram a ideia de que as práticas da Igreja Católica não condizem e muitas vezes concorrem com as práticas das minorias sexuais e de gênero.

### ***Práticas discriminatórias***

Alguns exemplos de práticas discriminatórias emitidas por católicos aparecem nas reportagens. Em 2016, uma pesquisa traz um dado contrário às posições da Igreja Católica e do papa Bento XVI que declararam que as relações homossexuais são feitas de um amor frágil. Os resultados demonstraram que os homossexuais mantêm relacionamentos estáveis (ver Tabela A16/2006). O comentário sobre a possível “fragilidade” nos relacionamentos homoafetivos pode contribuir para manutenção do estereótipo e estigmatização dessa população. Em 2011, o site da APOLGBT foi hackeado e a seguinte frase foi publicada: "Deus criou o homem e a mulher, não existe terceira opção!" (ver Tabela A2/2011). A concepção da maioria das religiões cristãs relaciona de maneira indissociável a sexualidade e a procriação, sendo ‘dever divino’ de toda humanidade a reprodução. Assim a heteronormatividade é considerada a regra (Engelmann & Kuch, 2022; Padilha et al., 2022). Portanto, a compreensão da maioria das religiões cristãs invalida e condena a existência de pessoas LGBTQIAPN+. Outro exemplo já citado anteriormente é o caso de religiosos que tentaram boicotar a Boticário para demonstrar insatisfação com o apoio à causa das minorias sexuais e de gênero.

### ***Relação entre agência religiosa e agência governamental***

Algumas aparições da agência religiosa foram entrelaçadas ou até mesmo sobrepostas à agência governamental, principalmente no que diz respeito à votação de projetos de leis. Em 2002, durante a abertura do evento, a bancada evangélica da Câmara de vereadores do município recebeu críticas por dificultar a aprovação de projetos em prol dos homossexuais. Um vereador evangélico que não foi à parada respondeu ao jornal que estaria apenas evitando que os projetos passassem direto ao Executivo, sem votação da Câmara. O mesmo vereador se queixou sobre direitos dados aos homossexuais, afirmando que eles não são categorias especiais de cidadão (ver Tabela A25/2002). A queixa do vereador sobre os direitos das minorias sexuais e de gênero mostra desconhecimento sobre a questão. Sabe-se que minorias

não são “categorias especiais”, que exigem privilégios, apenas populações minorizadas reivindicando direitos civis que não lhes são assegurados, por exemplo o casamento.

Em 2008, militantes ainda afirmavam que igrejas evangélicas, por meio de forças políticas, têm impedido a aprovação de leis que trariam direitos à população LGBTQIAPN+, como o Projeto de Lei 122, sobre criminalização da homofobia (ver Tabelas A20/2008; A41/2008). Uma reportagem de 2012 cita a tentativa de políticos de implementar projetos de combate à homofobia, entretanto, as reações negativas de parlamentares e grupos evangélicos impediram a aprovação de tais projetos (ver Tabela A34/2012). Em 2013, Daniela Mercury, cantora assumidamente pertencente à comunidade LGBTQIAPN+, discursou durante a parada sobre a intolerância religiosa propagada por Marco Feliciano, pastor e deputado federal, presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Segundo a reportagem, Feliciano é um dos maiores representantes contra a igualdade homossexual (ver Tabelas A29/2013; A36/2013).

Em 2010, ano eleitoral, manifestantes levaram cartazes que reivindicavam a criminalização da homofobia e pediam para manter a religião longe do Estado (ver Tabela A28/2010). No mesmo ano, a coordenadora da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência também criticou a interferência da religião nas decisões políticas. Declarou:

[...] Terão de voltar para suas igrejas e pregar a intolerância e a homofobia para seus crentes, porque não haverá lugar no Senado para eles. Vamos eleger uma nova geração de políticos, gente sintonizada com o país laico, de respeito a todas as religiões, a todos os corpos, e a todas as mentalidades. (Folha de S. Paulo, 2010, parágrafo 5)

Em duas ocorrências, 2008 e 2017, o tema da Parada reivindicou a laicidade do Estado. Em 2008, o tema da Parada foi: "Homofobia mata - Por um Estado laico de fato" e a temática da Caminhada Lésbica e Bissexual de 2008 também reivindicou a exclusão da igreja

nas decisões governamentais: "Ser Lésbica é um direito! Nem Igreja, nem mercado, nosso corpo nos pertence. Por um Estado laico de fato!" (ver Tabelas A12/2008; A14/2008). Em 2017, a temática foi uma crítica explícita ao fundamentalismo religioso: "Independente de nossas crenças, nenhuma religião é lei! Todos e todas por um Estado laico!". A atuação da bancada evangélica no Congresso ainda é empecilho para a aprovação de projetos de lei em prol da comunidade LGBTQIAPN+ (ver Tabela A4/2017). A presidente da associação declarou que o preconceito e a intolerância vêm de uma educação de base religiosa, que quer determinar o que é certo ou errado, entretanto, o Estado deve garantir direitos e respeito a todos cidadãos independente de suas crenças (ver Tabelas A1/2017; A2/2017; A4/2017). A visão da presidente aponta para uma das características da definição de Skinner (1953) de agências controladoras, as quais detêm poder para reforçar ou punir o comportamento dos indivíduos daquele grupo por meio do estabelecimento do que é certo ou errado, bom ou pecaminoso. Além disso, o autor cita como uma das técnicas de controle religioso o uso do controle educacional (Skinner, 1953), assim como o fez a presidente da associação.

Além dessas situações em que a presença da religião nas decisões governamentais foi antecedente cultural (*cultural milieu*) para escolha do tema do evento (laicidade - 2008 e 2017), em 2011, o tema escolhido foi uma crítica aos dogmas religiosos por meio de uma referência a um versículo bíblico: "Amai-vos uns aos outros: basta de homofobia!" (ver Tabela A1/2011). A bíblia é um componente importante da agência religiosa cristã, uma vez que é o livro que norteia suas práticas, ditando o que é certo ou errado, bom ou pecaminoso. Os ensinamentos bíblicos são utilizados como explicação para desaprovar a união entre pessoas do mesmo gênero e condenar a existência de pessoas LGBTQIAPN+. Contudo, a Associação fez uso de um trecho do mesmo livro para propor práticas de respeito (fim da homofobia, discriminação). A Igreja Católica se pronunciou concordando com o fim da homofobia, contudo se manteve contra a união homoafetiva (ver Tabela A3/2011).

### ***Manifestações com símbolos sagrados e reações de religiosos***

Duas manifestações durante as paradas utilizaram elementos da igreja, símbolos de fé e eventos da religião católica (santificação e crucificação) e geraram polêmicas entre a comunidade religiosa e a população LGBTQIAPN+. A proibição do uso de preservativos pelos católicos foi criticada por manifestantes em seus trios elétricos com imagens de modelos fazendo alusão a santos e frases de efeito como “nem os santos te protegem”, referindo-se à transmissão de infecções sexuais (ver Tabela A6/2011). A repercussão dessa frase e da utilização da imagem de modelos fazendo referência a santos foi negativa para a comunidade religiosa. Dois arcebispos de São Paulo consideraram o feito desrespeitoso, ofensivo e um ultraje (ver Tabelas A36/2011; A37/2011).

Em 2015, uma transexual encenou, durante a Parada, a crucificação, interpretando Jesus, maior representante do cristianismo. Alguns religiosos criticaram a encenação, afirmando ser um deboche da fé cristã; outro representante pediu cuidado para não banalizar os símbolos religiosos (ver Tabelas A24/2015; 25/2015). Um deputado apresentou um projeto de lei após a ocorrência da parada para criminalizar a “crisofobia”, que teria o intuito de proteger símbolos, rituais e crenças religiosas. O político chamou de atos obscenos e degradantes as manifestações que utilizaram elementos da igreja (ver Tabela A26/2015). No ano seguinte, uma notícia trouxe informações sobre as consequências da encenação da crucificação. A modelo transexual havia feito um pedido de indenização contra o senador e pastor evangélico, Magno Malta, pois alegava ter sofrido ameaças pelas redes sociais após a publicação do senador (ver Tabela A1/2016).

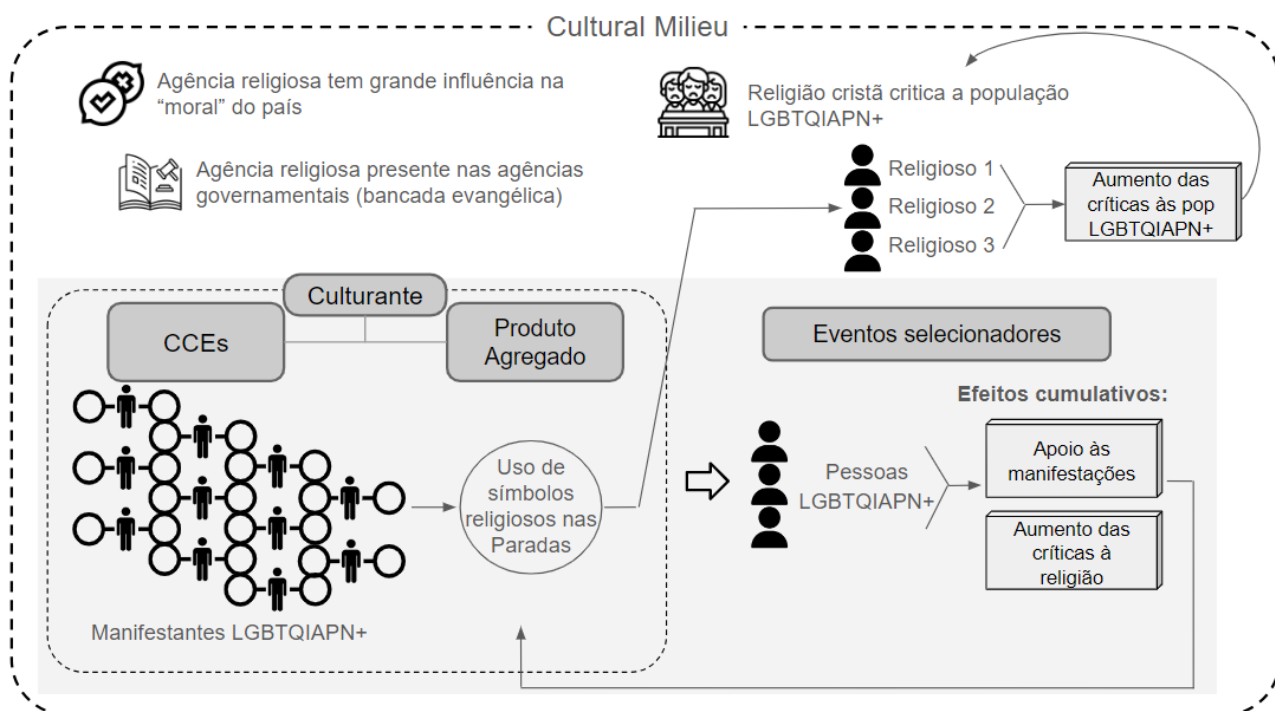
A Figura 11 esquematiza a relação das CCEs apresentadas pela comunidade LGBTQIAPN+ tendo como *cultural milieu* a agência religiosa presente na formação da moral dos cidadãos (do que é “correto”) e presente na agência governamental, dificultando a aprovação de projetos de leis a favor das minorias sexuais e de gênero. O culturante é

composto pelas CCEs dos manifestantes que se articulam para produzir protestos em massa com o uso dos símbolos religiosos. As consequências podem ser caracterizadas pelos efeitos cumulativos de macrocomportamentos, por exemplo, pessoas LGBTQIAPN+ emitem comentários sobre concordar com as críticas e os símbolos utilizados e sobre como as práticas religiosas colaboram para a discriminação, o que leva ao apoio e concordância com essas manifestações e ao aumento das críticas à religião.

Outro possível evento subsequente do uso de símbolos sagrados em manifestações pode ser considerado a reação dos religiosos, os quais reproduzem mais críticas a população LGBTQIAPN+, uma vez que estão “zombando”, desrespeitando suas crenças. Esta reação dos religiosos parece fazer parte e estar mantendo o *cultural milieu*, em que religiões cristãs (neste exemplo católicas) criticam a população LGBTQIAPN+.

**Figura 11**

*Representação culturo-comportamental do uso de símbolos religiosos nas Paradas do Orgulho LGBT+ de São Paulo*



As Figuras 4, 5 e 11 podem ser analisadas em conjunto, pois a escolha de temas do evento também teve como antecedentes culturais práticas religiosas. Nos anos 2008 e 2017, a reivindicação da laicidade nos temas da Parada e em 2011, a utilização de um mandamento bíblico como referência para construção do tema. Essa relação entre as representações culturo-comportamentais denota como as figuras elaboradas são maneiras de demonstrar eventos gerais ou específicos de forma simplificada e didática, mas sabe-se que há um entrelaçamento complexo entre as práticas de todas as organizações envolvidas e o *cultural milieu* sob as quais estas ocorrem.

### ***Práticas inclusivas***

Em alguns anos, houve a participação da agência religiosa também de forma inclusiva. Diferentes igrejas iam às paradas e se posicionavam de maneira inclusiva, além de dizerem que pessoas LGBTQIAPN+ são aceitas e as convidarem a participar de seus cultos. Em 2004, um grupo de apoio a Testemunhas de Jeová, Gays, Lésbicas e Afins e a igreja GLS Acalanto, desfilou com uma faixa contendo a seguinte frase "O Senhor é meu pastor e ele sabe que eu sou gay" (ver Tabela A19/2004). No ano de 2009, "Cristãos gays" levaram cartazes que relacionavam Deus e sua orientação sexual, como "ser homossexual é dádiva de Deus" e "Deus não faz acepção de pessoas; orgulhe-se de sua sexualidade" (ver Tabela A27/2009). Outra reportagem com conteúdo similar divulgou que membros da Comunidade Cristã Nova Esperança estavam na parada também com cartazes mostrando que "gay não é só boate mas também espiritualidade", afirmou um auxiliar de pastor (ver Tabela A34/2009). Com o mesmo intuito, mas com ocorrência anterior, em 2001, aproximadamente 50 homossexuais ex-testemunhas de Jeová desfilaram na parada para mostrar que podem amar a Deus e continuar "a vida de gay" (ver Tabela A25/2001).

Em 2011, um trio ecumênico, com integrantes de várias religiões, desfilou na Parada propondo a paz e o fim da homofobia (ver Tabela A18/2011). Uma igreja evangélica esteve

presente no mesmo evento distribuindo panfletos com palavras de igualdade, amor e respeito (ver Tabela A23/2011).

Em 2012, algumas entidades religiosas estiveram na Feira da Diversidade LGBT com intuito de alcançar fiéis (ver Tabela A12/2012). Outra iniciativa que emergiu foi de um grupo de jovens protestantes, que foram à parada para ajudar pessoas que passaram mal devido a embriaguez (ver Tabela A18/2012). Na Feira da Diversidade LGBT de 2014, igrejas evangélicas distribuíram panfletos convidando pessoas LGBT a participarem de seus cultos, com frases “Sorria, Jesus te aceita” e “Igreja Cristã para Todos” (ver Tabela A5/2014). Outra igreja apresentou um número de dança em que os dançarinos estavam vestidos com camiseta com a frase “Sorria! Jesus te aceita” (ver Tabela A7/2014).

Em 2015, um grupo de evangélicos intitulou-se “Jesus Cura a Homofobia” e empunharam cartazes que diziam sobre Feliciano e Malafaia não os representarem. Este grupo tinha como objetivo propagar a paz e ir contra a corrente de ódio que ocorria na época - religiosos estavam se manifestando contra um comercial que mostrou diferentes configurações de família, incluindo casais homossexuais, ao som da música “Toda forma de amor”. Segundo um pastor deste movimento contrário à maioria religiosa homofóbica, os líderes da igreja queriam demonstrar que têm influência econômica e poderiam boicotar a empresa (ver Tabela A8/2015). Mais uma vez, pode-se perceber o entrelaçamento entre agências controladoras, em que a religião aparece tentando interferir em aspectos econômicos.

Outra ocorrência da agência religiosa de maneira a incluir direitos da população LGBTQIAPN+ se deu em 2014, por meio de uma nota publicada pela Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, em que pedia o fim da violência contra gays, defendia a dignidade, cidadania e segurança de pessoas das minorias sexuais e de gênero (ver Tabela A3/2014).

A última reportagem que teve breve relação com a agência controladora religião é de 2019, na qual o prefeito de São Paulo, Bruno Covas, destacou a importância de eventos tão distintos, Marcha para Jesus e Parada do Orgulho LGBT, ocorrerem no mesmo feriado (ver Tabela A13/2019). A Marcha para Jesus é um evento similar a Parada e também ocorria na avenida Paulista. O prefeito é considerado o representante máximo da agência de controle a nível municipal, o qual concorda com a ocorrência próxima de manifestações com práticas culturais diversas, por vezes “concorrentes”. É possível considerar a coexistência desses conjuntos de práticas culturais interessantes para o estabelecimento de uma comunidade plural, heterogênea e que respeita a diversidade.

### **Práticas LGBTfóbicas**

As Práticas LGBTfóbicas foram subdivididas em (I) **violência durante a parada**, que compreendeu qualquer ato de violência física ou não (como a violência verbal), que feriu a integridade e dignidade de pessoas LGBTQIAPN+ durante a ocorrência do evento (considerando a concentração e dispersão do público) ou de outros eventos organizados pela APOLGBT; (II) **violência mencionada**, nesta subcategoria foram incluídos dados sobre incidência de violência e reportagens que mencionaram algum ocorrido em outro período que não estava diretamente relacionado com o período da Parada; (III) **violência verbal**, abrangeu reportagens que citam ocorrências de agressão verbal ao indivíduo ou comunidade LGBTQIAPN+ por meio de insultos, ameaças ou desmoralização ou ainda perpetuação/manutenção de estereótipos; (IV) **omissão ou contrários a causa**, incluiu situações em que pessoas ou organizações se omitiram ou foram contra quando poderiam ter se manifestado a favor de direitos LGBTQIAPN+.

#### ***Violência durante a parada***

A primeira aparição de uma situação de violência durante a Parada envolveu dois policiais que usaram cassetetes para “dispersar um grupo que estava na praça”. O ocorrido foi

gravado e exibido na Rede Globo (ver Tabela A42/2005). Não há mais informações sobre essa situação.

O próximo ocorrido é uma situação diferente das demais, pois não há violência explícita. Foi considerado aqui como situação violenta, pois infringiu a dignidade da pessoa envolvida. Os estabelecimentos comerciais que permitiram o uso de seus banheiros fizeram a divisão de filas a partir da binaridade de gênero, portanto, homens e mulheres. Uma travesti afirmou ter sido obrigada pela segurança do local a utilizar o banheiro masculino e disse que não entendeu o critério (ver Tabela A30/2006). O uso de banheiros públicos por pessoas trans tornou-se objeto de pesquisa em diferentes áreas de conhecimento, devido à interdisciplinaridade dos estudos de gênero. Sabe-se que pessoas trans ao adentrar em banheiros públicos em conformidade com sua identidade de gênero podem ter como consequência punições como olhar de repreensão, de estranheza ou até mesmo expulsão por alguma autoridade do local, como no exemplo citado. A saúde da população trans é colocada em risco quando não tem livre acesso a banheiros, por interferir em funções fisiológicas essenciais. Pode ocorrer a desidratação, uma vez que evitam beber água para diminuir a necessidade de urinar, além de aumentar riscos de infecções urinárias, renais, obstipação crônica e hemorroidas (Severo, 2023). Uma das soluções propostas seria a criação de banheiros exclusivos às pessoas trans, o que gerou polêmicas e críticas, com a argumentação de reiterar a discriminação e segregação (Alves & Moreira, 2015; Cervi et al., 2020).

O ano de 2009 foi marcante no quesito violência devido ao ataque aos manifestantes ao final do evento com uma bomba caseira. Foram aproximadamente 23 feridos no atentado. Além da explosão, agressões foram registradas: um homem de 35 anos, saindo da manifestação foi espancado, sofreu traumatismo craniano e após dois dias de internamento faleceu e outros dois homens, um deles menor de idade, também foram vítimas de espancamento (ver Tabelas A32/2009; A33/2009; A35/2009; A38/2009; A43/2009;

A45/2009; A46/2009). A investigação chegou à conclusão de que um grupo neonazista, chamado Impacto Hooligan, havia planejado o ataque (ver Tabelas A51/2009; A52/2009; A29/2010).

Outros três casos de violência foram citados nas reportagens. Um deles foi em 2015, em que uma jovem bissexual a caminho da Parada foi morta com, aproximadamente, 12 tiros após discutir com um homem (ver Tabela A21/2015). Em 2018, dois homens foram esfaqueados durante um roubo nas proximidades da Parada (ver Tabela A13/2018). A outra ocorrência deu-se durante a Feira Cultural LGBT, em que um homem gay que, enquanto aguardava seu namorado, foi agredido verbal e fisicamente por seguranças. “Me chamaram de viado. Chegaram a me derrubar no chão. Machuquei meu pé e joelho [com a queda]” (ver Tabela A5/2019).

No ano de 2012, o Centro de Cultura, Memória e Estudos de Diversidade Sexual, primeiro “museu gay” da América Latina, foi depredado no dia da Parada. O local teve a decoração externa rasgada, vidro da vitrine quebrado e foi urinado. A Secretaria de Estado da Cultura registrou boletim de ocorrência, mas não atribuiu com certeza o vandalismo a grupos homofóbicos (ver Tabela A38/2012). Apesar de não ser um caso de violência direta a indivíduos LGBTQIAPN+, foi considerado nesta categoria pelo local e momento em que a depredação aconteceu.

### ***Violência mencionada***

A primeira aparição de violência que não ocorreu durante a parada, mas estava intimamente relacionada, foi uma bomba endereçada ao presidente da APOLGTB, Roberto de Jesus. O vice-presidente do movimento, Nelson Matias Pereira, foi quem recebeu a caixa contendo a bomba no prédio da Associação da parada. Além da bomba, o presidente relatou que recebeu ameaças por telefone e que tais tiveram início desde que organizou a Parada de 1999 (ver Tabelas A20/2000; A21/2000; A22/2000).

Em 2001, foi mencionado nas reportagens analisadas um caso de violência contra um homem que estava andando de mãos dadas com outro homem. Edson Neri da Silva foi morto por um grupo de skinheads em fevereiro de 2000 (ver Tabela A4/2001). Outra menção à violência foi do caso de três amigos gays que estavam na avenida Paulista enquanto foram atacados por quatro adolescentes em novembro de 2010. Uma das vítimas foi ferida com uma lâmpada fluorescente (ver Tabela A3/2011).

Em 2015, foram citados dois casos de violência contra a população LGBTQIAPN+. No mês de abril, uma travesti, Verônica Bolina, foi espancada pela polícia enquanto estava presa. Manifestantes levaram cartazes à parada daquele ano para protestar e pedir explicações sobre o que aconteceu, afirmando que faltou explicação do governo para esse caso (ver Tabelas A9/2015; A17/2015). Outro caso foi contra a transexual, Viviany Beleboni, que se tornou alvo de críticas por ter encenado a crucificação na parada do mesmo ano. Em agosto, ela postou um vídeo em suas redes sociais contando que foi parcialmente esfaqueada e mostrando os ferimentos (ver Tabela A29/2015).

Estatísticas sobre a incidência de violência contra a população LGBTQIAPN+ apareceram em algumas reportagens de anos diferentes. Em 2006, o Brasil foi considerado o país “campeão” nas mortes de homossexuais com 104 homicídios por ano segundo o GGB (ver Tabela A5/2006). Em 2007, há a informação de multiplicação de ataques homofóbicos no primeiro semestre, nas regiões da Consolação, Paulista e República (ver Tabela A10/2007). Em 2008, a CADS registrou, nos primeiros quatro meses do ano, 98 casos de LGBTfobia, além disso, afirmou que sempre após a Parada os casos aumentam (ver Tabelas A7/2008; A41/2008). Em 2014, uma notícia informou sobre dados de violência LGBTfóbica publicados pelo GGB. Foram 312 assassinatos, dos quais os estados com maior incidência foram Pernambuco e São Paulo (ver Tabela A11/2014). Os dados foram acessados e confirmados na fonte (Grupo Gay da Bahia, 2013).

Em 2017, segundo relatório da Ilga, também com dados do ano anterior, o Brasil ficou em primeiro lugar das Américas com 340 homicídios LGBTs. Grupos brasileiros fazem estimativa de que desse número total, 144 correspondem a homicídios de pessoas transexuais (ver Tabela A4/2017). O relatório mencionado foi acessado e possibilitou a confirmação do número de mortes LGBTQIAPN+ no Brasil naquele ano, contudo não está claro no relatório se esse número faz do Brasil o país mais violento das Américas (ILGA, 2017).

### ***Violência verbal***

A primeira ocorrência citou os programas de humor e religiosos que faziam chacota da comunidade LGBTQIAPN+. O intuito desses programas, como "Casseta & Planeta - Urgente!" da Rede Globo e um programa da Rede TV (não mencionado nas reportagens analisadas), era aumentar a audiência de público por meio da ridicularização e perpetuação de estereótipos. Eles não receberam credenciais para subir aos trios elétricos e fizeram a cobertura do chão (ver Tabela A1/2004). Outro caso de violência verbal foi cometido por um deputado federal. Severino Cavalcanti, que em 2005 era presidente da Câmara, afirmou que considera a homossexualidade como "uma aberração, uma coisa terrível" (ver Tabela A48/2005).

Outras ocorrências de violência verbal estão intimamente relacionadas com a agência religiosa, em que usam de argumentos "cristãos" para julgar e condenar a existência de pessoas LGBTQIAPN+. Um dos exemplos já foi citado na seção Religião em que invadiram o site da APOLGBT e expuseram uma frase de julgamento (ver Tabela A2/2011). O outro episódio ocorreu quando o Boticário fez um comercial televisivo com famílias de diferentes formatos, contendo casais homoafetivos e uma mulher criticou a empresa utilizando o termo "pecar" e a frase "como se fosse normal" (ver Tabela A8/2015). O uso do termo "pecar" demonstra relação com a religião e o termo "normal" traz a conotação de que sexualidades e identidades de gênero divergentes são "anormais".

Duas situações de violência verbais ocorreram no meio virtual. A atriz que encenou a crucificação durante a Parada recebeu críticas, xingamentos e ameaças em suas redes sociais (ver Tabelas A24/2015; A25/2015). Ela contou que "Dizem coisas absurdas: que devo morrer, ser crucificada de verdade, contrair câncer. Acordei cedo com uma ligação anônima, dizendo que eu iria morrer." (ver Tabela A1/2016). A outra situação de violência ocorreu em 2019 e o alvo das ameaças foi um policial que gostaria de ter pedido seu namorado em casamento utilizando a farda, uniforme da instituição, durante a Parada. A corporação negou o pedido do soldado com a justificativa de não prever uso do uniforme em períodos de folga. Após a divulgação desta solicitação, o PM recebeu ameaças, como "Vou te caçar e vou te ensinar a virar homem na porrada." e "você é uma vergonha para a organização da PM. Farei de tudo para destruir sua vida dentro dela" (ver Tabela A15/2019).

#### ***Omissão ou contrários à causa***

Com relação a pessoas ou organizações contrárias ao movimento LGBTQIAPN+, pode-se citar algumas ocorrências. A primeira foi em 2001 quando integrantes da Ação Local Vieira de Carvalho não queriam que a Feira Cultural LGBT (na época "Feira na Vieira") ocorresse ali. O presidente da Ação manifestou que não iria entrar no mérito se o motivo era o tema do evento, mas que ele era contra qualquer evento que atrapalhasse o movimento de ir e vir, que perturbasse a ordem, considerando isso vandalismo e bagunça (ver Tabela A4/2001).

Em 2005, um dos patrocinadores da parada, uma corretora de seguros, não quis divulgar seu nome para não ser relacionada ao evento LGBTQIAPN+. A reportagem usou o termo "resistência" para se referir à omissão ou negação de outras empresas com relação ao patrocínio. A corretora de seguros, por exemplo, patrocinou o evento, mas não divulgou seu nome (ver Tabela A19/2005), possivelmente para não sofrer o ônus de apoiar uma causa minoritária. Retomando a Figura 7 que representa a metacontingência de financiamento do evento, pode-se supor que as práticas dos consumidores poderiam gerar como efeitos

cumulativos o aumento de críticas e um boicote à empresa de seguros, provavelmente sob influência do *cultural milieu* da época, marcado por práticas discriminatórias oriundas da agência religiosa.

Outra situação em que pessoas se posicionaram contra os direitos LGBTs foi em um debate sobre a definição de família na Câmara dos Deputados em 2015. O pastor Silas Malafaia foi claramente contrário ao casamento homoafetivo, permitido em decisão do STF em 2011. Malafaia afirmou "O STF não legisla coisa nenhuma. Isso é uma afronta ao Parlamento". O pastor também recorreu à Constituição e disse que "enquanto o texto constitucional trazer o conceito de casamento entre um homem e uma mulher, o Estado brasileiro precisa respeitar este tipo de formação familiar." (ver Tabela A28/2015). Malafaia também foi irônico ao se referir à comunidade LGBTQIAPN+: "Não é possível que não entendam. Isso aqui não é francês e não é alemão. Vou ler de novo para ver se escutam" (ver Tabela A28/2015). A rispidez com que o deputado fala denota incompreensão da comunidade LGBTQIAPN+, entretanto sabe-se que a comunidade entende a legislação/constituição e justamente por isso reivindica a criação de novas leis, que incluam o casamento homoafetivo. Sobre a laicidade do Estado, o mesmo deputado acredita que o Estado pode ser laico, mas que o Parlamento e a política não o são, já que são compostos por indivíduos educados segundo costumes judaico-cristãos (ver Tabela A28/2015). A fala do político não está errada ao considerar que os indivíduos são educados conforme as leis/regras de algumas agências controladoras, ele cita a religião, e o termo educar faz referência a agência controladora educação, que também ensina o "certo" e "errado". A partir da visão comportamentalista, sabe-se que os indivíduos não são "neutros", todos comportamentos operantes emitidos por políticos são permeados pelos três níveis de seleção, inclusive o cultural, em que a agência religiosa é marcante e também as CCEs dos políticos ocorrem sob um *cultural milieu*, sendo as religiões cristãs um dos componentes relevantes deste contexto brasileiro.

Entretanto, apesar dessa “configuração” encontrada e bem estabelecida no país, entende-se que o movimento LGBTQIAPN+ tem exigido a mudança dessas práticas culturais que lhes são prejudiciais. O grupo reivindica o estabelecimento de práticas culturais de respeito à diversidade, o que, conseqüentemente, pode levar à inclusão da população LGBTQIAPN+ na sociedade (mudança no *cultural milieu*). Assim, este movimento social demanda a laicidade, com o argumento de que as práticas religiosas cristãs não são regras, leis, diretrizes para todos os cidadãos, uma vez que nem todos são pertencentes à mesma religião cristã.

Em 2018, questiona-se se os comentários nas redes sociais sobre a não ocorrência do evento seria uma tentativa de boicote a realização da parada ou não. Havia uma paralisação dos caminhoneiros naquele ano, o que poderia diminuir o público do evento, contudo, não impediria sua realização. A APOLGBT teve que publicar informações sobre os boatos, afirmando que o evento não estava cancelado e os boatos eram infundados (ver Tabela A6/2018).

Considerando todo exposto nessa categoria de práticas discriminatórias contra a população LGBTQIAPN+, é possível sugerir que esses eventos ambientais não tiveram efeito selecionador para ocorrência das paradas, uma vez que elas se mantiveram. Possivelmente, outros eventos mantenedores tiveram maiores efeitos sobre os culturantes das paradas.

### **Práticas pró-LGBTQIAPN+**

Considerando que práticas pró-LGBTQIAPN+ são aquelas que respeitam e afirmam a existência de pessoas das minorias sexuais e de gênero, o ensino de respeito à diversidade para crianças e adolescentes por parte da família é uma prática pró-LGBTQIAPN+. Foram encontrados exemplos de cuidadores que levaram seus filhos à Parada ou eventos promovidos pela APOLGBT para ensiná-los sobre respeito (ver Tabelas A5/2002; A18/2010; A20/2011; A6/2017; A6/2019). Uma mãe afirmou para o entrevistador que levou seus filhos para

“ensiná-los a tolerância e para mostrar que eles também são e serão aceitos como forem” (ver Tabela A6/2017). Há ainda o caso de uma adulta que não tinha filhos e que estava na Feira Cultural LGBT com um sobrinho. Ela foi questionada se levar os filhos a eventos como este seria uma forma de conversar sobre diversidade sexual, respondeu que sim e disse “Você tem que criar os filhos para o mundo e para isso não ser uma novidade” (ver Tabela A8/2002).

Pode-se sugerir que as práticas de ensino sobre diversidade sexual e de gênero são eventos selecionadores da Parada, uma vez que confirmam e corroboram para sua continuidade (demonstrado na Figura 12). Ao ensinar crianças sobre diversidade, é possível hipotetizar, a longo prazo, uma comunidade com mais práticas de respeito à diversidade sexual e de gênero se comparado aos indivíduos criados sob práticas conservadoras. Entende-se como um dos intuitos da Parada o aumento da emissão de práticas de compreensão e inclusão por parte da sociedade.

Outra prática que apareceu nas reportagens é a criação de projetos voltados ao público LGBTQIAPN+ por empresas ou instituições de ensino. Por exemplo a CVC, uma empresa de viagens, que lançou pacotes específicos para a Parada com transporte, hospedagem e passeios. Um aspecto que provavelmente favoreceu essa tomada de decisão da empresa foi que ela era a operadora oficial do evento (ver Tabela A2/2005). Outra iniciativa de uma empresa foi o Jornal Folha de São Paulo que lançou em 2008 um “Guia GLS São Paulo” com conteúdo para auxiliar pessoas LGBTQIAPN+ a encontrar os melhores lugares voltados à comunidade no município (ver Tabela A16/2008). O Instituto de Pesquisa do Jornal Folha de São Paulo, o Datafolha, promoveu uma pesquisa em 2005, até então inédita, com os participantes da Parada (ver Tabela A44/2005). Foi considerado como prática pró-LGBTQIAPN+ por tornar as minorias sexuais e de gênero um objeto de estudo, o que posteriormente pode dar subsídios para elaboração de políticas públicas.

Com esse intuito de fornecer material para criação de políticas públicas, um projeto de pesquisa também foi realizado no ano de 2005 por quatro instituições de ensino, duas paulistas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade de São Paulo (USP) e duas cariocas, Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos (Clam), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), e Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), da Universidade Cândido Mendes. Uma das coordenadoras responsáveis pela pesquisa foi Regina Facchini e Julio Simões, ambos antropólogos (ver Tabela A17/2005).

Também em 2005, o canal de transmissão de conteúdo erótico homossexual, For Man, distribuiu preservativos durante a Parada (ver Tabela A14/2005). Foi considerado um projeto pró-diversidade mesmo sendo feito por uma organização voltada ao público LGBTQIAPN+, uma vez que canais de conteúdo sexual não estão, necessariamente, atentos a questões de saúde dessa população. Outra prática considerada a favor da comunidade LGBTQIAPN+ que está relacionada com a mídia televisiva foi o lançamento do primeiro canal de conteúdo não pornográfico voltado ao “público GLBT do Brasil” (ver Tabela A35/2006).

Em 2015, o Boticário lançou uma propaganda que continha casais com pessoas do mesmo gênero se abraçando e ao fundo uma música intitulada “Toda Forma de Amor” (ver Tabela A8/2015). A empresa, ao fazer esse tipo de campanha, demonstrou apoio à inclusão de pessoas LGBTQIAPN+ na sociedade, na representação midiática do que é considerado amor. Essa prática cultural (propagandas inclusivas) não esteve diretamente relacionada com a Parada, contudo, foi mantida aqui, pois apareceu nas reportagens e surge como exemplo de práticas de respeito e inclusão que podem ser apresentadas para mudanças no *cultural milieu*.

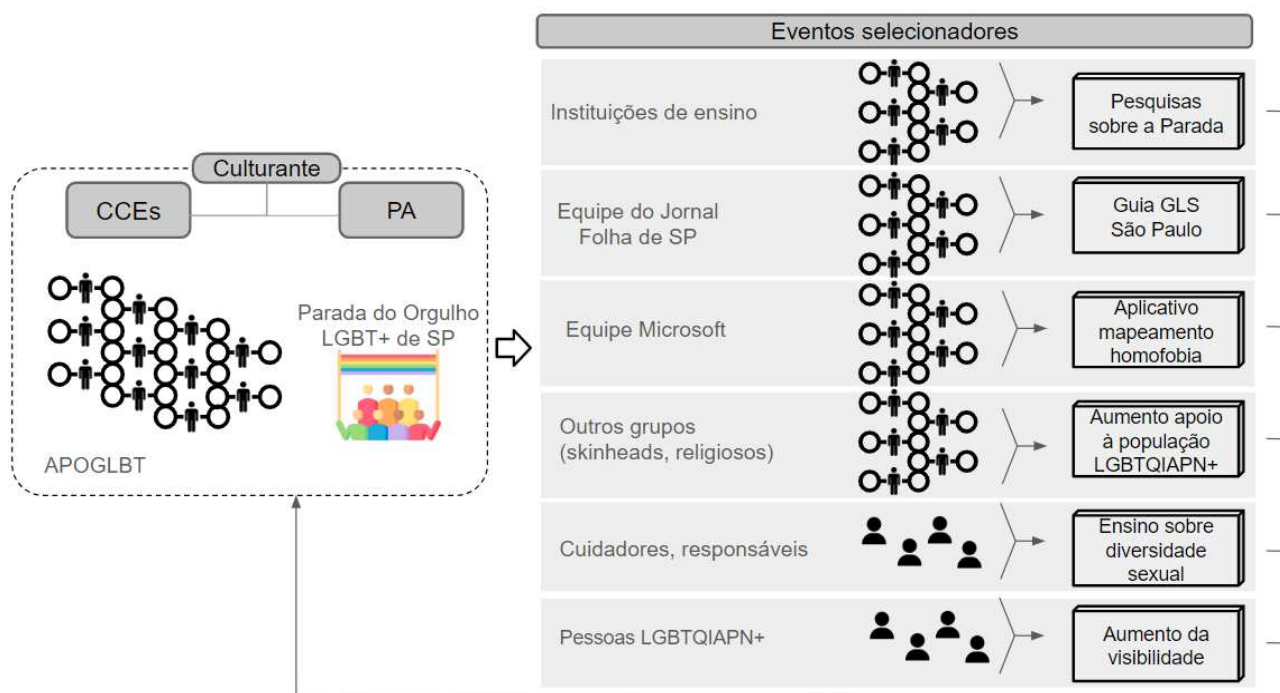
A empresa Microsoft fez um aplicativo para mapear a homofobia, a partir de denúncias de agressões físicas ou verbais. Com o uso do aplicativo, as pessoas podem visualizar um mapa que identifica os pontos mais violentos de cada região e evitar esses

lugares, o que ajuda a diminuir as chances dessa população sofrer violência (ver Tabela A4/2016).

Outras organizações não empresariais também manifestaram apoio à comunidade LGBTQIAPN+. Em 2003, ONGs relacionadas ao movimento lésbico criaram o Dia Nacional do Orgulho Lésbico (ver Tabela A6/2003). Com exceção deste exemplo, os outros não são de movimentos voltados às minorias sexuais e de gênero. Por exemplo, em 2013, skinheads foram à Parada para pedir criminalização da homofobia (ver Tabela A16/2013); em 2014, a igreja católica publicou uma nota pedindo fim do preconceito e da violação sistemática de direitos de pessoas LGBTQIAPN+ (ver Tabela A3/2014); em 2015, evangélicos foram à Parada para pregar contra a homofobia (ver Tabela A8/2015).

### Figura 12

*Representação culturo-comportamental dos eventos selecionadores das Paradas do Orgulho LGBTQIAPN+ de São Paulo*



Outras situações consideradas práticas pró-diversidade foram eventos culturais com temática LGBTQIAPN+. Um dos eventos foi uma exposição de fotos da Parada (ver Tabela

A20/2005) e o outro foi uma exposição literária, da única editora especializada em obras para ‘público gay’ juntamente com a Fnac, rede de livrarias (ver Tabela A51/2005).

No que se refere à relação dos empreendimentos com a população LGBTQIAPN+, sabe-se que existe a possibilidade de lucro com esse nicho mercadológico. Os termos “pink money” ou “pink capitalism” são utilizados para se referir a esse movimento de marcas, empresas, organizações privadas investindo no consumidor LGBTQIAPN+ em potencial, por meio de produtos e ações específicas (Yeh, 2018). Uma notícia trouxe a seguinte situação: lanchonete considerada ‘hétero’, que geralmente não abre aos domingos, abriu o empreendimento para atender o público da Parada. Os proprietários enfeitaram o local com balões rosas e expuseram frases de apoio ao ‘orgulho gay’ (ver Tabela A23/2009). Este tipo de ação por parte da lanchonete pode ser um exemplo de “pink money”.

Esse fenômeno gera algumas polêmicas entre pesquisadores, ativistas do movimento e economistas. Um dos posicionamentos é negativo e critica o oportunismo mercadológico. Os críticos indicam que essas empresas não propõem a inclusão e respeito à diversidade em outros cenários além da propaganda, como no próprio contexto de trabalho, isto é, não têm funcionários pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+ ou quando há indivíduos da comunidade, estes são discriminados neste ambiente. Assim, são considerados oportunistas por aproveitar da luta do movimento para se promover, gerar lucro, contudo não emitem outras práticas a favor das minorias sexuais e de gênero. Ademais, outra crítica feita é sobre a propagação de estereótipos, em que o cliente visado e exposto em propagandas, por exemplo, é o homem gay, branco, cisgênero, classe média. Desta forma, o fenômeno contribui para hierarquia de gênero, raça e classe dentro da própria comunidade LGBTQIAPN+ (Yeh, 2018).

Outro posicionamento parte de uma perspectiva das consequências benéficas do “pink money”, o qual gera aceitação, inclusão, visibilidade e representatividade da comunidade

LGBTQIAPN+ na sociedade (Nunan, 2003). Ao direcionar produtos e serviços para este público, as empresas estariam contribuindo para a construção de identidades e a valorização da diversidade sexual e de gênero, em outros termos, o “pink money” contribuiria para legitimação e reconhecimento dos indivíduos LGBTQIAPN+ como força social, política e econômica (Nunan, 2003).

Da mesma forma, as práticas de investimento nas paradas, mencionadas na seção de Financiamento, também podem ser consideradas como exemplos de “pink money”, uma vez que organizações privadas estão injetando dinheiro no público LGBTQIAPN+ e obtendo retorno financeiro. Pode-se sugerir também que as atrações musicais e artistas de modo geral podem utilizar-se das mesmas estratégias de criar produtos para esse nicho, mesmo não emitindo outros comportamentos favoráveis à comunidade LGBTQIAPN+ (*e.g.*, Alves, 2019; Baruffi et al., 2019, Dias, 2019). Apesar de mencionar sobre o pink money na seção de práticas pró-LGBTQIAPN+, a discussão foi proposta para incitar o questionamento se essa estratégia mercadológica poderia ser classificada como algo benéfico, que contribui para o movimento das minorias sexuais e de gênero ou poderia ser classificada como uma prática LGBTfóbica que traz mais prejuízos que benefícios, como a propagação de estereótipos e mantém a falta de inclusão no mercado de trabalho, assim como na sociedade.

Retomando a descrição sobre práticas pró-LGBTQIAPN+, há também a realização de projetos de assistência à comunidade LGBTQIAPN+. Em 2018, uma cantora doou roupas para um leilão beneficente, cujo dinheiro arrecadado seria revertido para um lar de cultura e acolhimento da população LGBTQIAPN+ (ver Tabela A12/2018). Durante a pandemia, outra ação importante foi realizada: um produtor cultural e o presidente da APOLGBT fundaram a Rede Parada pela Solidariedade. Esta iniciativa foi criada para apoiar a população ‘LGBT’, incluindo gays, transexuais, travestis, strippers, gogo boys e michês, que perderam suas fontes de renda e poderiam estar em situação de vulnerabilidade (ver Tabela A6/2020). Pode-se

sugerir que o entrelaçamento de comportamentos do produtor cultural e do presidente da associação, assim como do restante da equipe formada obteve como PA a assistência à população LGBTQIAPN+.

Um conjunto de práticas culturais consideradas pró-LGBTQIAPN+ são apresentadas por pessoas da própria comunidade afirmando sua existência, demonstrando afeto em público, assim como o fazem pessoas heterossexuais, o que gera visibilidade. Os eventos organizados pela APOLGBT possibilitaram às minorias sexuais e de gênero expressarem afeto em seus relacionamentos (ver Tabelas A6/2001; A11/2019). Um homem homossexual afirmou “É a maior liberdade poder se abraçar na rua com quem você quiser. Há dez anos era impossível acontecer um evento como este” (ver Tabela A9/2002). Outra situação refere-se a sentir-se bem no local, sem julgamento, como afirmou uma participante da parada: “sem precisar se esconder, ser 100% livre pela primeira vez” (ver Tabela A10/2017).

Essas situações de afirmação de sua identidade e sentir-se bem fazendo isso durante os eventos pode ser analisada pelo segundo nível de seleção, que diz respeito à história de vida (de reforçamento) de cada indivíduo. Contudo, aqui pretende-se tomar a perspectiva cultural. As práticas culturais emitidas pela comunidade LGBTQIAPN+ de “sair do armário”, isto é, se assumir publicamente (macrocomportamentos) podem ter como efeito cumulativo o aumento da visibilidade da população LGBTQIAPN+ (macrocontingência). Além disso, os efeitos das paradas (culturantes) também geram o aumento da visibilidade dessa população. Considerando o *cultural milieu* com seu aspecto dinâmico, entende-se que a visibilidade da população LGBTQIAPN+ tende a tornar-se parte do *cultural milieu*.

Pode-se sugerir que com a visibilidade LGBTQIAPN+ ocorre um aumento da densidade de reforçamento social para pessoas da comunidade que se assumem e que se expressam publicamente, principalmente nos eventos promovidos pelos movimentos – contextos em que há maior probabilidade de reforçamento dessas classes de comportamento

(expressão de sexualidade e gênero) – mas também para além desses contextos. Neste sentido, caminha-se para a construção de uma sociedade, com conjunto de práticas culturais de reforçamento social, que tornam maior a probabilidade de que pessoas se sintam confortáveis para assumir e expressar publicamente sua orientação sexual e gênero – em termos de macrocomportamentos, uma vez que sentimentos, pensamentos podem ser alocados no segundo nível de seleção.

### ***Projetos de leis e decisões judiciais***

Projetos de leis e decisões judiciais citados nas reportagens analisadas foram sistematizados na Tabela 8.

**Tabela 8**

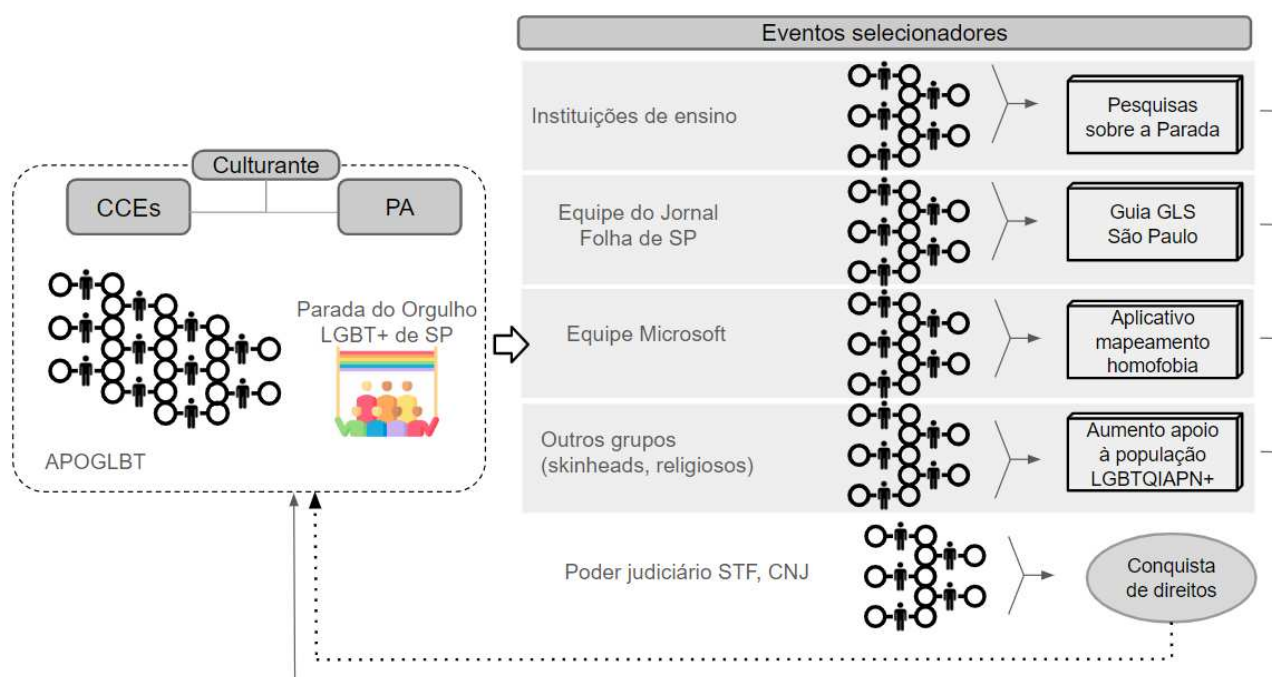
*Sistematização dos dados sobre projetos de leis e decisões judiciais*

<b>Ano</b>	<b>Projetos de leis ou decisões judiciais e propositores</b>	<b>Âmbito</b>	<b>Referências das reportagens</b>
1995	PL 1151/1995 - Parceria Civil Registrada (Marta Suplicy)	Federal	1/1998, 1/2000, 6/2005, 33/2005
2000	Benefícios de INSS para parceiros homossexuais	Federal	18/2000
2001	Lei 10.948/2001 - Criminalização da homofobia (SP) (Renato Simões/PT)	Estadual	22/2013, 5/2016, 4/2019
2001	PL 5003/01 - Criminalização da homofobia (Iara Bernardi/PT)	Federal	5/2006
2004	Programa Brasil sem Homofobia	Federal	20/2004, 20/2008
2006	PL 122/2006 - Criminalização da homofobia	Federal	32/2007, 14/2009, 37/2009, 14/2010, 27/2010, 25/2012, 27/2012, 32/2012, 1/2014, 13/2014
2009	Escola sem Homofobia (projeto)	Federal	25/2012
2013	PL 5.002/13 - Retificação do nome (Jean Wyllys/PSOL e Erika Kokay/PT)	Federal	5/2016, 8/2016
2011	Reconhecimento união homoafetiva (STF)	Federal	4/2019
2018	Alteração nome registro civil (STF)	Federal	4/2019
2019	Criminalização da homofobia e transfobia (STF)	Federal	4/2019, 6/2019

A conquista de direitos para cidadãos LGBTQIAPN+ (e.g., união estável e, posteriormente, o casamento homoafetivo, alteração do nome em cartório independente de cirurgia, equiparação da homofobia e transfobia ao crime de racismo, entre outros) pode não ser diretamente causada pela Parada, pois não há evidências claras de uma relação de causalidade ou interdependência entre esses eventos. No campo da ciência culturo-comportamental, foi levantada a hipótese de que uma relação de contiguidade pode selecionar e manter culturantes. Essa hipótese foi investigada em uma pesquisa experimental com microculturas realizada por Marques e Tourinho (2015). Considerando o fenômeno em questão, pode-se sugerir uma relação de contiguidade, em que eventos subsequentes, como a conquista de direitos pela população LGBTQIAPN+, podem ter efeitos selecionadores sobre o culturante, as CCEs e PA: APOLGBT e Paradas. Essa relação está demonstrada na figura 13 pela seta pontilhada.

### Figura 13

*Representação culturo-comportamental de possíveis eventos selecionadores das Paradas do Orgulho LGBT+ de São Paulo*



Uma antropóloga realizou uma pesquisa com um dos grupos que organizou a primeira Parada do Orgulho GLT de São Paulo, denominado Corsa. Ao contar a história do ativismo das minorias sexuais e de gênero, indica que houve três ondas no movimento. A primeira onda é marcada pela ditadura e repressão policial, no final dos anos 70 e início dos anos 80, em que vários grupos se organizaram e tinham enfoque antiautoritarismo e comunitarismo. Já a segunda onda engloba o final dos anos 80, que a autora chamou de declínio do movimento, pois houve uma queda no número de grupos, e dois deles, renomados, como Lampião da Esquina e Somos encerraram suas atividades. Essa onda teve caráter de ação pragmatista, em busca da oficialização (criação de ONGs) para garantia de direitos e contra violência discriminatória. A terceira onda é marcada pelo aumento no número de grupos, pela epidemia do vírus HIV/AIDS, assim como pelo surgimento das paradas. É interessante notar que a autora destaca, com relação à segunda onda, o contexto de fim do autoritarismo e redemocratização (fim da ditadura) como propiciador para a extinção dos primeiros grupos organizados, uma vez que surgiram na lógica de combate à censura. Facchini (2005) pondera:

Considero possível estender essa mesma lógica, embora não como causa única, para ajudar a compreender a redução da quantidade de grupos no movimento homossexual. Do mesmo modo que a redemocratização produziu um vácuo para a continuidade da atuação do Lampião, estruturado fortemente sobre a nossa versão antiautoritária de contracultura, pode-se imaginar que o final da ditadura tenha criado também dificuldades para a continuidade da atuação dos grupos homossexuais. [...] A continuidade num período pós-redemocratização exigiria toda uma adaptação do ideário e do estilo de militância desses grupos ao novo **contexto**. (p.104, grifo nosso)

É possível articular o conceito de *cultural milieu* com a ideia de contexto trazida pela autora neste parágrafo. Pode-se argumentar que o *cultural milieu* é o contexto cultural sob o

qual as práticas ocorrem, sendo relevante considerar as variáveis que o compõem para realizar uma análise e descrição das metacontingências. Neste caso, dos movimentos de minorias sexuais e de gênero, fica evidente no exemplo citado como a mudança no *cultural milieu* gerou mudanças nas organizações: os primeiros grupos tinham uma função no contexto em que surgiram - combater a censura. Após reabertura política, as práticas culturais (culturantes) apresentadas por esse grupo enfraqueceram nesse outro contexto, perderam sentido, se extinguíram. Os outros grupos que surgiram e se estruturaram posteriormente, sob um contexto político diferente, apresentaram culturantes diferentes que foram fortalecidos.

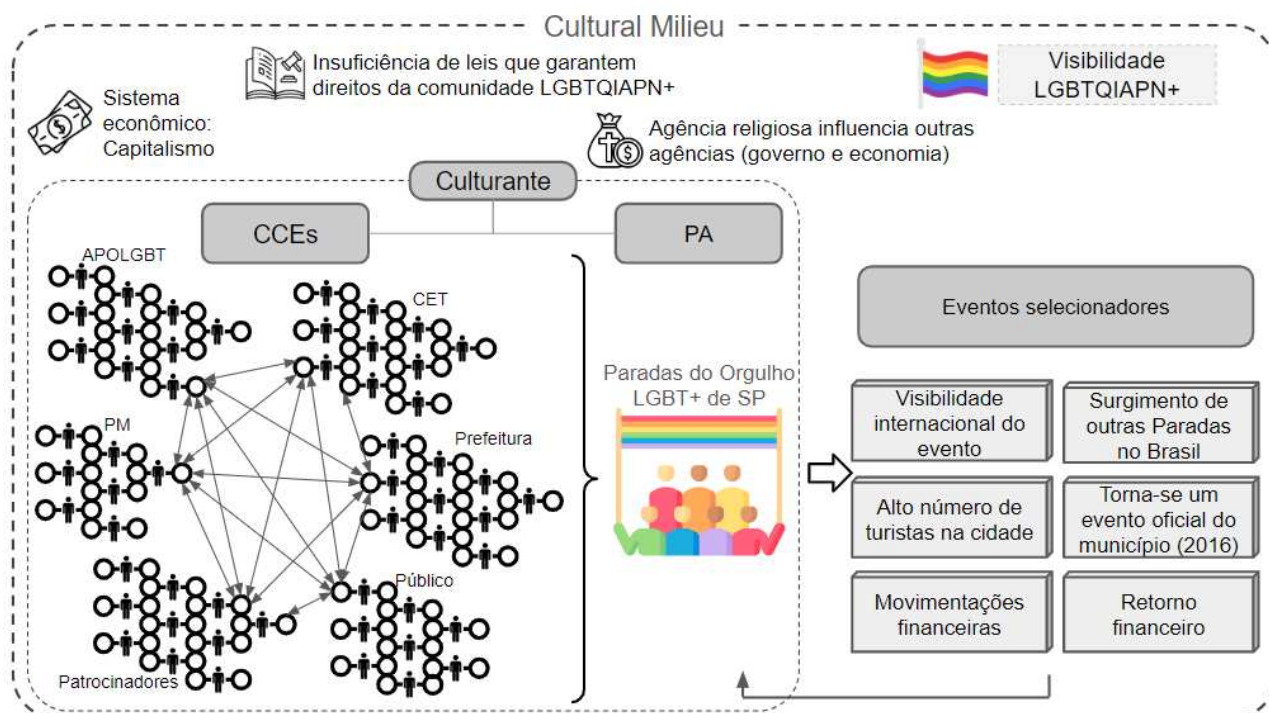
Desta forma, destaca-se relevante considerar as variáveis culturais envolvidas no surgimento e manutenção das Paradas do Orgulho LGBTQIAPN+. Um exemplo claro é observado na Figura 9, em que o culturante apresentado pela APOLGBT foi bem distinto devido ao contexto pandêmico, uma Parada do Orgulho LGBTQ+ que ocorreu de maneira remota. Essa mudança foi a mais drástica em termos de gerar alterações nos culturantes. Pode-se afirmar que o *cultural milieu* não é o mesmo desde o surgimento das paradas, tanto que algumas práticas foram alteradas ao longo dos anos (financiamento e atrações, como discutido nas respectivas seções). Sugere-se que a visibilidade da população LGBTQIAPN+ tornou-se variável do *cultural milieu* possivelmente devido à luta dos movimentos de minorias sexuais e de gênero, sendo as paradas uma de suas formas de manifestação (ver Figura 14).

De modo geral, foi possível concluir que a Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo é um fenômeno complexo que envolve diversos setores da sociedade, como civis organizados como ONG (APOLGBT), membros das agências governamentais (e.g., Prefeitura, PM, CET), organizações privadas com práticas de financiamento, artistas se apresentando no evento, comunidade LGBTQIAPN+ frequentando o evento, agência religiosa como componente do contexto cultural, entre outros. De forma resumida, muitas CCEs são apresentadas por

diversas organizações que se entrelaçam. As CCEs de diferentes organizações produzem PAs distintos e possivelmente também tem diferentes eventos selecionadores, por exemplo os eventos que mantêm as práticas da PM que produzem segurança nas paradas possivelmente são distintos dos eventos selecionadores que mantêm as práticas da APOLGBT ao organizar as paradas (ver Figura 12). Apesar disso, foi elaborado um desenho que buscou representar esse entrelaçamento das organizações com um PA “geral”, a parada em si. Essa representação está na Figura 14. Deve-se ressaltar que o presente trabalho não teve pretensão de esgotar o assunto e descrever todas as interações envolvidas na produção das paradas, apenas um mapeamento inicial dos entrelaçamentos comportamentais, bem como do contexto em que essas práticas surgiram.

### Figura 14

*Representação culturo-comportamental dos entrelaçamentos entre organizações para produção das paradas*



### Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise culturo-comportamental das Paradas do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo, a partir das informações obtidas em matérias do jornal Folha de São Paulo de 1997 a 2021. Nos primeiros anos de manifestação, pode-se afirmar que o fenômeno ainda era incipiente e suas práticas culturais não estavam consolidadas. Após a criação da APOLGBT, começou a tomar forma e se estabelecer. Tornou-se um evento de grande magnitude, em termos culturais e turísticos, mas principalmente um evento dos movimentos sociais de resistência e visibilidade da população LGBTQIAPN+. É possível afirmar que é um fenômeno de relevância nacional e internacional, que se tornou referência para outros eventos similares, como a Caminhada Lésbica e Bissexual e a Marcha Trans.

Em termos culturo-comportamentais, pode-se sugerir que as práticas culturais relativas à organização da Parada em si variaram e foram selecionadas. Algumas práticas foram fortalecidas, como as de financiamento do evento, e outras enfraquecidas, como a de escolha do tema sem incluir algum segmento das minorias. As práticas culturais de outras organizações que se entrelaçaram para produzir as paradas, como órgãos das agências de controle governamental (e.g., PM e CET), também puderam ser observadas. A agência religiosa se fez presente, sobretudo, como um dos componentes do *cultural milieu*, com a emissão de práticas discriminatórias contra a população LGBTQIAPN+. Tais práticas puderam ser consideradas antecedentes culturais recorrentes para as CCEs (apresentadas pela APOLGBT) que produziram as paradas (PAs).

O conceito de *cultural milieu* foi fundamental para compreender como algumas práticas culturais relacionadas às paradas surgiram. Pode-se sugerir que as práticas culturais apresentadas pelos movimentos das minorias sexuais e de gênero influenciaram o contexto vigente e também se tornaram elementos do *cultural milieu*, isto é, geraram mudanças no

contexto, que hoje também apresenta práticas culturais de respeito e inclusão à diversidade. São sugeridas como algumas dessas mudanças: maior aceitação, visibilidade e representatividade da população LGBTQIAPN+ (Nunan, 2003), expansão de práticas de investimento em eventos LGBTQIAPN+ (com ressalvas, considerando a discussão proposta anteriormente sobre “pink money”).

A análise das práticas culturais permitiu identificar alguns dos entrelaçamentos de contingências comportamentais (CCEs) que contribuíram para a produção das paradas e foram transmitidos entre gerações (25 anos), o que promoveu a continuidade e expansão do movimento. Pode-se afirmar que houve transmissão cultural, pois esta é caracterizada pela recorrência dos culturantes ao longo do tempo, mesmo com alterações dos participantes das CCEs (Glenn et al., 2016). Houve trocas de gestores e membros da associação, bem como alteração de membros das agências de controle governamentais, nas esferas municipal, estadual e federal, e mesmo assim os culturantes das paradas recorreram.

Como trazido na discussão, não é possível afirmar que essas manifestações contribuíram diretamente para as “conquistas” ou avanços do movimento social de minorias sexuais e de gênero em termos legais/judiciais (e.g., direito à pensão ao parceiro(a), casamento homoafetivo, equiparação da homofobia ao crime de racismo, doação de sangue por homossexuais). Contudo, é possível sugerir que as paradas proporcionaram espaços para o aumento da visibilidade dessa parcela da população, o que também pode ser considerado uma conquista. Estar visível em contextos que têm práticas punitivas à existência LGBTQIAPN+ é uma forma de contracontrolar, de resistir.

Entretanto, apesar do avanço em visibilidade, a persistência de práticas LGBTfóbicas, como a violência e a discriminação contra pessoas LGBTQIAPN+ ainda é presente, corroborando com a necessidade de implementação de leis e políticas públicas eficazes em direção à aceitação e inclusão das diversidades sexuais e de gênero. Partindo do mesmo aporte

teórico, pode-se sugerir como intervenção neste problema social um planejamento cultural que estabeleça e fortaleça as práticas de inclusão e respeito às minorias sexuais e de gênero e enfraqueça as práticas discriminatórias (isto se dará possivelmente por meio do estabelecimento de metacontingências e macrocontingências por agências controladoras).

Algumas limitações do presente trabalho podem ser levantadas, como um possível viés devido ao uso de apenas uma fonte de dados da agência controladora mídia, o Jornal Folha de São Paulo. Portanto, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas utilizando mais de uma fonte ou outras fontes para comparação dos dados encontrados (outros jornais, revistas). É indicada ainda a possibilidade do uso de redes sociais como fonte de material, uma vez que pode permitir a identificação de práticas culturais mais atuais tanto dos agentes controladores quanto dos indivíduos em interação. Além disso, há também outros métodos e modalidades de pesquisa, que poderiam utilizar como fontes de informações entrevistas com organizadores dos eventos, membros das organizações, pessoas que fizeram parte das CCEs. Estes podem esclarecer melhor o entrelaçamento das contingências comportamentais da própria organização e desta com outras organizações também envolvidas no evento.

Uma lacuna proveniente do tipo de fonte utilizada é que a mídia jornalística não tem como referencial uma teoria selecionista. Assim, encontram-se dificuldades para identificar as consequências culturais que tiveram efeitos selecionadores. Ademais, destaca-se a complexidade do fenômeno analisado, pois há um conjunto de várias relações e CCEs que se transformaram ao longo do tempo e se entrelaçaram. Outras análises podem ser construídas a partir de outras perspectivas.

Outras possibilidades de pesquisas sugeridas são referentes ao objeto de estudo, que podem ser outras Paradas do Orgulho LGBTQIAPN+ de outras regiões do país ou ainda outros fenômenos promovidos pelo movimento das minorias sexuais e de gênero. Há também a possibilidade de estudos de comparação entre esses eventos, por exemplo, comparação entre

as paradas de São Paulo e as paradas do Rio de Janeiro, dois locais que já foram polos do movimento LGBTQIAPN+ no Brasil. Ou ainda, comparar eventos nacionais com eventos internacionais, identificar as diferentes práticas (culturantes e macrocomportamentos) selecionadas e quais variáveis são relevantes, como o *cultural milieu* em que surgiram.

Outros estudos podem investigar práticas culturais relacionadas ao movimento de minorias sexuais e de gênero de modo geral - não somente a eventos promovidos por eles -, por meio da história de surgimento desses movimentos e de sua organização em grupos e ONGs. Podem ser questionamentos norteadores como esses movimentos atuam e quais consequências fortalecem ou enfraquecem essas práticas.

Por fim, apesar das lacunas do presente estudo, pode-se considerar sua relevância acadêmica por se tratar de uma pesquisa inaugural quanto a relação entre a temática e corpo teórico, podendo ser útil para aprimoramento dos conceitos da ciência culturo-comportamental (Ardila-Sánchez & Hayes, 2023; Ardila-Sánchez et al., 2019; Baia & Sampaio, 2019; Glenn et al., 2016; Marques & Tourinho, 2015; Sampaio & Haydu, 2023). No que diz respeito à relevância social, é possível afirmar que as práticas culturais da ciência, ao incluir os movimentos das minorias sexuais e de gênero como objeto de estudo, se o fizerem de maneira respeitosa e responsável, podem promover e contribuir para a compreensão e inclusão das pessoas LGBTQIAPN+ na sociedade.

### Referências

- Alves, C. E. R., & Moreira, M. I. C. (2015). Do uso do nome social ao uso do banheiro:(trans) subjetividades em escolas brasileiras. *Quaderns de Psicologia*, 17(3), 59-69.
- Alves, M. F. (2019). Olhares cruzados: o Pink Money e o movimento LGBT. [Trabalho de conclusão de curso. Universidade de Santa Cruz do Sul].  
<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/2490/1/Mateus%20Felipe%20Alves.pdf>
- Ardila-Sánchez, J. G., & Hayes, L. J. (2023). On the Role of Philosophical Assumptions in Conceptual Analysis: A Reply to (Sampaio & Haydu 2023). *Behavior and Social Issues*, 32(1), 134-140. <https://doi.org/10.1007/s42822-023-00128-3>
- Ardila-Sánchez, J. G., Houmanfar, R. A., & Alavosius, M. P. (2019). A descriptive analysis of the effects of weather disasters on community resilience. *Behavior and Social Issues*, 28, 298-315. <https://doi.org/10.1007/s42822-019-00015-w>
- American Psychological Association Task Force on Appropriate Therapeutic Responses to Sexual Orientation (2009) *Report of the APA task force on appropriate therapeutic responses to sexual orientation*. Washington, D.C.: American Psychological Association.  
<http://www.apa.org/pi/lgbt/resources/therapeutic-response.pdf>
- Baia, F.H, & Sampaio, A. (2019). Distinguishing units of analysis, procedures, and processes in cultural selection: Notes on metacontingency terminology. *Behavior and Social Issues*, 1-17. <https://doi.org/10.1007/s42822-019-00017-8>
- Barlow, D. H., Agras, W. S., Abel, G. G., Blanchard, E. B., & Young, L. D. (1975). Biofeedback and reinforcement to increase heterosexual arousal in homosexuals. *Behaviour Research and Therapy*, 13(1), 45-50.
- Baruffi, E.S., Canton, L. L., Conterto, L. F., & Awad, F. M. (2019) Pink Money: compromisso ou oportunismo?. Em Hamel, M. R. (Orgs) *Temas Contemporâneos do Direito*, 33-48.

- Braga, A. A., & Guimarães, J. D. A. (2014). Minorias e discurso na esfera pública digital: O caso da Parada Gay. *Comunicação Mídia e Consumo*, 11(30), 57-81.  
<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/652>
- Butterman, S. F. (2012). *Invisibilidade vigilante: representações midiáticas da maior parada gay do planeta*. Nversos.
- Camargos, M. D. (2018). O surgimento das Paradas LGBT no Brasil. Em Green J. N., Quinalha R., Caetano M. & Fernandes M., (Orgs). *História do Movimento LGBT no Brasil*. Alameda, 421-434.
- Canabarro, R. (2013, 24 a 26 de setembro). *História e direitos sexuais no Brasil: O movimento LGBT e a discussão sobre cidadania*. [Apresentação de trabalho] Anais Eletrônicos do II Congresso Internacional de História Regional. Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/historiaedireitoscanabarro.pdf>
- Capriotti, M. R., & Donaldson, J. M. (2022). “Why don't behavior analysts do something?” 1 Behavior analysts' historical, present, and potential future actions on sexual and gender minority issues. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 55(1), 19-39.
- Carvalho, L. R., & Simão, E. R. dos S. (2022). Análise Histórica das Políticas Públicas para População LGBT+ no Brasil e Interfaces com a Psicologia. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 13(1), 102-119.
- Carvalho, M. R. A., Silveira, J. M., & Dittrich, A. (2013). Tratamento dado ao tema “homossexualidade” em artigos do Journal of Applied Behavior Analysis: Uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 7(2), 72-81.  
<http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v7i2.1451>
- Cervi, T. D. A. N., Miskolci, R., Silva, M. R. D., & Pereira, P. P. G. (2019). O banheiro público como dispositivo de gênero. *Bagoas-Estudos gays: Gêneros e sexualidades*, 13(20).

- Chiochetta, Â. S., & Avena, D. T. (2006). Parada Gay de São Paulo: Evento de compromisso social ou uma grande festa na Avenida Paulista? *Eventos e Lazer. Caderno Virtual de Turismo*, 6(2), 11-18.  
<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/116>
- Colling, L. (2018). *Gênero e sexualidade na atualidade*. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância.  
<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30887>
- Conine, D. E., Campau, S. C., & Petronelli, A. K. (2022). LGBTQ+ conversion therapy and applied behavior analysis: A call to action. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 55(1), 6-18.
- Corrêa, R.M., Todorov J. C., Moreira, M.B., Ramos, G.C.C. (2013). Metacontingências e Macrocontingências. Em Moreira, M. B. (Org.) *Comportamento e Práticas Culturais*. (pp. 121-136) Instituto Walden4.
- Couto, K. C. (2019). Tutorial: Selection of cultures and the role of recurrent contingencies and interlocking behavioral contingencies. *Behavior Social Issues*, 28 (1), 37-45.  
<https://doi.org/10.1007/s42822-019-0001-y>
- Cruz, E. P. (2024, janeiro 21). Brasil é o país mais homotransfóbico do mundo, diz Grupo Gay da Bahia. *Agência Brasil*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-01/brasil-e-o-pais-mais-homotransfobico-do-mundo-diz-grupo-gay-da-bahia>
- Dias, M. M. (2019). Pink money e comunicação: análise das narrativas publicitárias e das interações em pontos de vendas no consumo LGBTI na cidade de Belém. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará]  
[https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/11275/1/Dissertacao\\_PinkMoneyComunicacao.pdf](https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/11275/1/Dissertacao_PinkMoneyComunicacao.pdf)

- Dittrich, A., Melo, C. M., Moreira M. B. & Martone, R. C. (2013). Algumas reflexões sobre o modelo de seleção pelas consequências. Em Moreira, M. B. (Org.) *Comportamento e Práticas Culturais*. (pp. 56-71) Instituto Walden4.
- Engelmann, A. M. S., & Kuch, I. E. (2022). Práticas culturais heteronormativas e suas repercussões na clínica analítico-comportamental: um relato de caso. *Perspectivas Em Análise Do Comportamento*, 13(1), 157–169. <https://doi.org/10.18761/DH007.jul21>
- Facchini, R. (2005). *Sopa de letrinhas: movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Facchini, R. (2009). Entre compassos e descompassos: Um olhar para o " campo" e para a " arena" do movimento LGBT brasileiro. *Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades*, 3(04). <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2300>
- Falcão, L. A. (2016). *Mídia e Movimento LGBT: um estudo do campo jornalístico a partir da cobertura da Parada da Diversidade de Pernambuco* [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/29236>
- Fazzano, L. H., Mena, I. M., Dionísio, T. E. S., & Gallo, A. E. (2020). Análise do comportamento e população LGBT: Revisão das produções de pós-graduação no Brasil. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 11(1), 52-62. [doi.org/10.18761/PAC.2020.v11.n1.05](https://doi.org/10.18761/PAC.2020.v11.n1.05)
- Feitosa, C. (2018). A participação social nos 40 anos do Movimento LGBT brasileiro. In Green J. N., Quinalha R., Caetano M. & Fernandes M., (Orgs). *História do Movimento LGBT no Brasil*. Alameda, 435-448.
- Fernandes, D. M., Carrara, K., & Zilio, D. (2017). Apontamentos para uma definição comportamentalista de cultura. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 25(2), 265-280. <http://hdl.handle.net/11449/232672>
- Fernandes, M. (2018). Ações lésbicas. Em Green J. N., Quinalha R., Caetano M. & Fernandes M., (Orgs). *História do Movimento LGBT no Brasil*. Alameda, 91-120.

- Ferraz, J. C., Peixinho, H. L. S., Vichi, C., & Sampaio, A. A. S. (2019). Uma análise de metacontingências e macrocontingências envolvidas em práticas de gênero. Em R. Pinheiro, & T. Mizael (Orgs.). *Debates sobre feminismo e análise do comportamento*, 174-195 Imagine Publicações.
- Folha de S.Paulo. (2010, 2 de junho). Em ano eleitoral, movimento gay cobra aprovação de leis contra homofobia. *Folha de S.Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2010/06/746258-em-ano-eleitoral-movimento-gay-cobra-aprovacao-de-leis-contr-homofobia.shtml>
- Fonseca, F. N. (2012). *Contingências e metacontingências no Twitter: Uma análise da campanha presidencial brasileira de 2010*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília]. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/10951>
- Fonseca, J. J. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza, UEC.
- Fontana, J. (2019). *Uma análise da dominação masculina à luz da noção skinneriana de cultura*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina]. <http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2019/08/Uma-analise-da-dominacao-masculina-a-luz-da-nocao-skinneriana-de-cultura.pdf>
- Fry, P. & Macrae, E. (1983). *O que é homossexualidade*. Brasiliense.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (Vol. 4) São Paulo: Atlas.
- Giugliano, R. G., & de Novion, J. (2018). O PARTIDO DOS TRABALHADORES: da formação ao golpe de 2016, elementos para análise. *Abya-Yala: Revista sobre Acesso à Justiça e Direitos nas Américas*, 2(3), 215-230. <https://doi.org/10.26512/abyayala.v2i3.22976>
- Glenn, S. S., Malott, M. E., Andery, M. A. P. A., Benvenuti, M., Hومانfar, R. A., Sandaker, I., Todorov, J. C., Tourinho, E. Z. & Vasconcelos, L. A. (2016). Toward consistent terminology in a behaviorist approach to cultural analysis. *Behavior and Social issues*, 25(1), 11-27.
- Grupo Gay da Bahia (2012). *Relatório 2012: Assassinatos de homossexuais (LGBT) no Brasil*. Banco de Dados. Grupo Gay da Bahia. <http://homofobiamata.wordpress.com/>

- Grupo Gay da Bahia (2022). *Mortes violentas de LGBT+ no Brasil: relatório 2021*. José Marcelo Domingos de Oliveira, Luiz Mott (Orgs). Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia
- Guerin, B. (1992). Behavior Analysis and the Social Construction of Knowledge. *American Psychologist*, 47 (11), 1423-1432.
- Houmanfar, R., & Rodrigues, N. J. (2006). The metacontingency and the behavioral contingency: Points of contact and departure. *Behavior & Social Issues*, 15(1).
- Jesus, J. G. D. (2013). Alegria momentânea: paradas do orgulho de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 6(1), 54-70.  
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v6n1/v6n1a05.pdf>
- Johnson, A. H. (2022). The weight of harm: A Response to “Editor’s Note: Societal changes and expression of concern about Rekers and Lovaas’ (1974) Behavioral Treatment of Deviant Sex-Role Behaviors in a Male Child”. *Behavior Analysis in Practice*, 1-9.
- Kill, R. F. (2016). *Análise de metacontingências da Lei 12.608/12 que define a política nacional de proteção e defesa civil*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília].  
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/21538>
- Lacerda, T. W. F. (2012). *A Parada LGBT e os espaços públicos: a afirmação da diversidade sexual em Campinas*. [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas]. <http://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16177>
- Machado, V. L. S. (2007). *O comportamento do brasileiro na faixa de pedestre: exemplo de uma intervenção cultural*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília].  
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/3512>
- Marques, N. S., & Tourinho, E. Z. (2015). The selection of cultural units by non-contingent cultural events. *Behavior and Social Issues*, 24, 126-140.

- Martins, J. C., & Leite, F. L. (2016). Metacontingências e macrocontingências: Revisão de pesquisas experimentais brasileiras. *Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento*, 24(4), 453-469. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=274548797005>
- Martone, R. C. & Banaco, R. A. (2005). Comportamento Social: A Imprensa como agência e ferramenta de controle social. Em J. C. Todorov, R. C. Martone, M. B. Moreira (orgs.), *Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade* (pp.13-28). Santo André, SP: ESETec.
- McConaghy, N. (1975). Aversive and positive conditioning treatments of homosexuality. *Behaviour Research and Therapy*, 13(4), 309-319.
- Melo, C. M. (2019, 11 de novembro). “O que é metacontingência e por que é (des)necessária?”. *Boletim Contexto*. <https://boletimcontexto.wordpress.com/2019/11/11/o-que-e-metacontingencia-e-por-que-e-desnecessaria/>
- Melo, C. M., & de Rose, J. C. (2013). The Concept of Culture in Skinnerian Radical Behaviorism: Debates and Controversies. *European Journal of Behavior Analysis*, 14, 321-328. <https://doi.org/10.1080/15021149.2013.11434464>
- Miguel, C. F. (2000). O conceito de operação estabelecadora na análise do comportamento. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 16, 259-267.
- Mizael, T. M. (2018) Perspectivas analítico-com-portamentais sobre a homossexualidade: Análise da produção científica. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 9(1), p 15-28. <https://doi.org/10.18761/PAC.2017.011>
- Mizael, T. M., Dahás, L., & Zamignani, D. R. (2022). Análise do comportamento e direitos das populações socialmente vulneráveis: Em direção a uma prática culturalmente sensível. *Perspectivas Em Análise Do Comportamento*, 13(1). <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/830/398>

- Naves, A. R. C. X. (2013). *Relações entre a mídia e leis nas mudanças da família brasileira: uma análise comportamental da evolução de práticas culturais*. [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/15708>
- Nordyke, N. S., Baer, D. M., Etzel, B. C., & LeBlanc, J. M. (1977). Implications of the stereotyping and modification of sex role. *Journal of Applied Behavior Analysis, 10*(3), 553–557. <https://doi.org/10.1901/jaba.1977.10-553>
- Novellino, V. N. (2017). As manifestações públicas e o papel constitucional das polícias militares. *Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília, 19*(19). <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/levs/article/view/7013>
- Nunan, A. (2003). *Homossexualidade: do preconceito aos padrões de consumo*. Caravansarai.
- Oliveira, E. R. B. D. (2014). *Minha vida de ameoba: os scripts sexo-normativos e a construção social das assexualidades na internet e na escola* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/T.48.2015.tde-11052015-102351>
- Padilha, F. M. G., Fazzano, L. H., & Gallo, A. E. (2022). Relação entre cultura e religião na emissão de comportamentos LGBTfóbicos por psicólogas (os) clínicas (os). *Perspectivas em análise do comportamento, 13*(1), 129-141.
- Padilha, F. M. G., Fazzano, L. H., & Gallo, A. E. (2022). Relação entre Cultura e Religião na Emissão de Comportamentos LGBTfóbicos por Psicólogas(os) Clínicas(os). *Perspectivas Em Análise Do Comportamento, 13*(1), 129–141. <https://doi.org/10.18761/DH00010.jul21>
- Prado, M. A. M., & Machado, F. V. (2014). Muito além do arco-íris. A constituição de identidades coletivas entre a sociedade civil e o Estado. *Annual Review of Critical Psychology, 11*, 151-170.
- Rakos, R. (1993). Propaganda as Stimulus Control: The Case of Iraqi Invasion of Kuwait. *Behavior Social Issues, 3*, 35-62.

- Rekers, G. A., & Lovaas, O. I. (1974). Behavioral Treatment of deviant sex-role behaviors in a male child. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 7(2), 173-190.
- Ribeiro, V. A. M. (2016). *Fronteiras do político em notícias sobre a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro].  
<https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/6874>
- Rich, A. C. (2003). Compulsory heterosexuality and lesbian existence (1980). *Journal of women's history*, 15(3), <https://dx.doi.org/10.1353/jowh.2003.0079>
- Rocha, D. C. A. (2019). Identidade, representações e performatividade: palavras, ações e crucificação na Parada Gay em São Paulo. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 19, 849-870. <https://doi.org/10.1590/1984-6398201914837>
- Sampaio, A. A., & Haydu, V. B. (2023). Cultural milieu and group-rules in an elaborated account of metacontingencies: Conceptual analysis and an illustration in a COVID-19 psychological support project. *Behavior and Social Issues*, 32(1), 115-133. <https://doi.org/10.1007/s42822-023-00126-5>
- Scott, J. W. (1995). Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. In J. M. Pedro (Org.), *História e gênero: Os desafios teóricos e a pesquisa histórica* (C. R. Dabat, Trad., pp. 75-102). Florianópolis: Editora Mulheres.
- Senem, C. J., & Caramaschi, S. (2017). Concepção de sexo e sexualidade no ocidente: origem, história e atualidade. *Barbarói*, (49), 166-189. <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i49.6420>
- Severo, T. (2023). In/visibilidades de gênero, pessoas trans e banheiros públicos. *Eikon*, (13).  
<https://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/eikon/article/view/1291>
- Silva, A. S. (2006). *Marchando pelo Arco-Íris da Política: A Parada do Orgulho LGBT na construção da consciência coletiva dos Movimentos LGBT no Brasil, Espanha e Portugal*. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo].

- Simões, J. A., & Facchini, R. (2009). *Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT*. Editora Fundação Perseu Abramo.
- Skinner, B. F. (1981). Selection by consequences. *Science*, 213(4507), 501-504.
- Skinner, B. F. (2003). *Ciência e comportamento humano* (Vol. 10). São Paulo: Martins Fontes.  
(Trabalho original publicado em 1953)
- Souza, F. H. S (2018). *Uma análise conceitual das agências controladoras e sua relação com a sobrevivência das culturas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina].  
<http://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/2018/12/Uma-an%C3%A1lise-conceitual-das-ag%C3%Aancias-controladoras-e-sua-rela%C3%A7%C3%A3o-com-a-sobreviv%C3%Aancia-das-culturas.pdf>
- Teixeira, R. D. S. (2019). *Criminalização da LGBTfobia: Uma análise comportamental de Projetos de Lei*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista de Bauru].  
<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/190920>
- The Society for the Experimental Analysis of Behavior, & LeBlanc, L. A. (2020). Editor's Note: Societal changes and expression of concern about Rekers and Lovaas' (1974) Behavioral Treatment of Deviant Sex-Role Behaviors in a Male Child. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 53(4), 1830–1836. <https://doi.org/10.1002/jaba.768>
- Todorov, J. C. (1987). A constituição como metacontingência. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 7, 9-13. <https://doi.org/10.1590/S1414-98931987000100003>
- Todorov, J. C., Moreira, M., Prudêncio, M. R. D. A., & Pereira, G. C. C. (2005). Um estudo de contingências e metacontingências no Estatuto da Criança e do Adolescente. In Todorov, J.C., Martone, R. C. Moreira, M. B. (Orgs) *Metacontingências: comportamento, cultura e sociedade*. ESEtec, 45-54.
- Tomazzoni, E. L., Fiore, V. S., & Souza, A. N. (2014). A parada do orgulho gay e suas contribuições para o desenvolvimento turístico, social e humano da cidade de São Paulo.

*TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible*, 7(17), 38.

<http://www.eumed.net/rev/turydes/17/orgulho-gay.html>

Vale, O. C. D. (2016). *Metacontingências na novela Salve Jorge: A mídia televisiva no enfrentamento do tráfico de pessoas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília].

<https://repositorio.unb.br/handle/10482/21642>

Winkler, R. C. (1977). What types of sex-role behaviors should behavior modifiers promote?

*Journal of Applied Behavior Analysis*, 10(3), 549–552. <https://doi.org/10.1901/jaba.1977.10-549>

Yeh, L. (2018). *Pink Capitalism: Perspectives and Implications for Cultural Management*

[Programa de Mestrado em Gestão Cultural, Universidade de Barcelona]. Recuperado de

[https://www.ub.edu/cultural/wp-content/uploads/2018/03/Ensayo-personal\\_Prospectiva-ii\\_Lorenzo\\_JunzuanYe.pdf](https://www.ub.edu/cultural/wp-content/uploads/2018/03/Ensayo-personal_Prospectiva-ii_Lorenzo_JunzuanYe.pdf)

## **Apêndices**

Tabela 1/1997

Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	BBS faz 1ª parada gay virtual do mundo
<b>Data de publicação</b>	13/01/1997
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/1/13/ilustrada/6.html">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/1/13/ilustrada/6.html</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos; Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O próximo dia 20 de janeiro é a data escolhida para a <b>primeira parada gay virtual do mundo</b>.</p> <p>A iniciativa partiu de usuários da BBS MixBrasil, rede de informações dirigida a gays, lésbicas e simpatizantes. A parada conta com apoio do provedor. Até o dia 19 de janeiro, todo os usuários estão convidados a enviar mensagens de apoio à comunidade homossexual que luta pela "cidadania plena".</p> <p>[...] No dia 20 de janeiro, dia de São Sebastião, "o padroeiro dos homossexuais", segundo Benjamin Bee, organizador da parada, o MixBrasil colocará na rede uma homepage da Virtual Gay Parede, incluindo as manifestações de apoio.</p> <p>[...] No Brasil, as parcas tentativas de se organizar uma parada gay nas ruas minguaram.</p> <p>Segundo Benjamin Bee, pseudônimo de um artista plástico que não quer seu nome divulgado, "os homossexuais brasileiros são intimidados". Para falar da parada gay virtual, Bee concedeu uma entrevista pelo telefone.</p> <p>[...] Folha - O homossexual brasileiro prefere o anonimato?  Benjamin Bee - A maioria é intimidada pela sociedade. Não gosto da palavra enrustido, que tem um sentido pejorativo. Os gays, aqui, ficam dentro do armário. Sem contar que, durante a ditadura, eles foram perseguidos. O gay brasileiro é muito discriminado.</p> <p>Folha - Como vai ser a parada virtual?  Bee - Um mestre de cerimônias, a BBS, recolhe as mensagens, que vão ser agrupadas e jogadas numa homepage. Além disso, homenagearemos as pessoas que morreram vítimas da Aids ou da violência. Haverá a ala dos pais e filhos. Será um desfile público, que garantirá a privacidade dos que não quiserem se expor.</p> <p>Folha - Por que não existem paradas nas ruas brasileiras?  Bee - <b>Em julho do ano passado até que houve uma tentativa, no centro de São Paulo. Foi um fracasso. Nem os organizadores apareceram.</b> No México e na Argentina já existem paradas gays.</p> <p>Folha - O carnaval é a plataforma de visibilidade do gay brasileiro?  Bee - O carnaval tem outra conotação. Precisamos de uma manifestação política. Não se pode esquecer que o Brasil tem <b>influência católica, e a Igreja discrimina os homossexuais</b>.</p> <p>Folha - A violência intimida os homossexuais?  Bee - Claro. No ano passado, houve um massacre no Burger Beer (ponto de encontro de homossexuais, na avenida da Consolação, São Paulo). Trinta skinheads entraram no bar. Foi uma pancadaria. Gay é um pólo de atração. Agora, mais que nunca, está na moda. Mas ele não é pleno na vida pois não pode se mostrar. Quase não tem organizações, a não ser as que mexem com Aids.</p> <p>Folha - A parada virtual pode resultar numa futura parada nas ruas?  Bee - Ela pode ser estopim. Mas não se pode marcar paradas no inverno. Tem que ser no verão. Sugiro o dia 20 de janeiro, no Rio, e 23 de janeiro, em São Paulo. Ambos os dias são feriados, e antecedem o carnaval.</p>
<b>Observações</b>	<p>Tentativa falha da realização de uma parada LGBTQIA+ em julho do ano anterior. (produto agregado e entrelaçamento de contingências ainda não tinha se consolidado?)</p> <p>A parada virtual citada pode ser considerada uma organização inicial voltada a esse público no Brasil.</p>

A reportagem cita as organizações que surgiram devido à epidemia do vírus HIV/AIDS.

#### Tabela 2/1997

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Capital GLS
<b>Data de publicação</b>	22/06/1997
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/6/22/revista_da_folha/20.html">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/6/22/revista_da_folha/20.html</a>
<b>Seção do jornal</b>	Índice geral
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>São Paulo oferece nesta semana uma agenda animadíssima para quem quer extravasar toda essa alegria. Modernos, ativistas, clubbers e travecas dão o tom da festa.</p> <p>Travestis e liberados de todo o país se reúnem de terça a quinta no Lord Palace Hotel para discutir temas fundamentais para essa comunidade como mercado de trabalho fora da prostituição e combate à Aids.</p> <p>[...] O lado político do movimento <b>promove vários eventos durante a semana</b>. Amanhã, às 12h, acontece o "<b>Ato pela Cidadania Plena</b>", no Teatro Municipal. Na terça, 24, às 19h30, tem um <b>debate no CAEHUSP</b>, com presença do militar gay de plantão Flávio Alves. Na quinta, 26, às 19h, ocorre o "<b>Fórum das Minorias Sexuais</b>", na Câmara Municipal, com a presença de Marta Suplicy. Na sexta, 27, às 19h30, a sala Sony, no MIS, exibe <b>mostra de vídeos sobre paradas gays</b>, para esquentar os tamborins para a "Parada do Orgulho Gay", que acontece no sábado.</p> <p>A <b>Parada</b>, que deve cruzar a Paulista e a Consolação, sai às 13h do edifício da Gazeta.</p>

#### Observações

#### Tabela 1/1998

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Capitais têm passeatas do Orgulho Gay
<b>Data de publicação</b>	29/06/1998
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff29069812.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff29069812.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Gays, lésbicas, travestis e transexuais de capitais brasileiras realizaram manifestações ontem para celebrar o Dia Internacional do Orgulho Gay e Lésbico. Em <b>São Paulo, a parada gay cresceu com relação à anterior</b>, realizada em 97. <b>Segundo a Polícia Militar, 3.500 homossexuais e simpatizantes</b> participaram da manifestação, que teve o apoio de grupos de punks, anarquistas, da Central Única dos Trabalhadores (CUT), PT e PSTU. No ano passado, participaram, segundo a PM, 500 pessoas.</p> <p>Políticos como a <b>deputada federal Marta Suplicy (PT), candidata do partido ao governo de São Paulo</b>, autora do projeto de lei que cria a Parceria Civil Registrada, que permite a união gay, participaram da abertura da parada, na avenida Paulista. A aprovação do projeto foi pedida pelos manifestantes.</p> <p>[...] Para os organizadores, <b>o evento reuniu cerca de 6.000 pessoas</b>, que iniciaram</p>

a manifestação às 14h50, na Paulista.

Da avenida, a parada seguiu pela rua da Consolação, passando pela rua Rego Freitas, largo do Arouche e rua do Arouche, até a praça da República, onde chegaram às 17h30.

A parada seria encerrada com shows das cantoras Laura Finnochiari e Vange Leonel.

[...] a parada tinha como **mote** os 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. "**Os direitos sexuais também são direitos humanos**", disse.

Durante o trajeto, os manifestantes cantavam e vários casais de gays e lésbicas se beijavam e se abraçavam.

[...] Quando **a parada passou em frente a um templo da Igreja Universal do Reino de Deus**, na rua da Consolação, as portas foram fechadas pelos evangélicos e um grupo de manifestantes fez uma corrente com o intuito de impedir provocações de ambos os lados. Não houve incidentes.

#### Observações

A parada pode ser interpretada como um produto agregado produzido pelo entrelaçamento de contingências comportamentais.

Os dados sobre quantidade de participantes divergem entre a Polícia e a organização do evento.

#### Tabela 1/1999

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Celebre os "gay 90's" na avenida Paulista
<b>Data de publicação</b>	27/06/1999
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/acontece/ac27069901.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/acontece/ac27069901.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	acontece
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Se esses foram realmente os "gay 90's", hoje é sua última chance para celebrá-los, aqui em São Paulo. A Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) acontece a partir de 14h, com concentração na avenida Paulista, em frente ao prédio da Gazeta. A marcha parte às 15h em direção à praça da República, descendo pela rua da Consolação e passando pela avenida Ipiranga. A parada existe aqui há três anos. No primeiro, o público estava tímido (2.000 pessoas), mas no ano passado a coisa virou.</p> <p>Parece que baixou um orgulho mesmo e na última hora apareceram 7.000, que ocuparam toda a rua Rego Freitas (na região central), teve link no "Faustão", reportagem no "Fantástico", uma festa. Agora são <b>esperadas 14 mil pessoas</b>. A ex-deputada Marta Suplicy, militantes e personalidades relacionadas à causa gay devem comparecer. Sem falar no segmento S da sigla GLS, os tais simpatizantes. Estão prometidos <b>sete carros alegóricos</b>, das principais boates gays de São Paulo (Blue Space, Station/ Frenesi, Nostro 2000, Ponto G, Diesel &amp; B.A.S.E, Mad Queen, So Go). Temas em debate junto à comunidade, como direitos humanos e violência; Aids; parceria civil registrada; e o levante de Stonewall (que originou a data das comemorações do "Gay Pride" nos EUA) serão lembrados em faixas e cartazes. Estará na parada também a bandeira do arco-íris, com 50 metros de comprimento, que será aberta assim que os participantes começarem a caminhada.</p> <p>[...] Apesar de a parada <b>fazer parte do calendário oficial da cidade</b>, os organizadores reclamam não ter recebido qualquer verba da prefeitura, o que, segundo Paulo Giacomini, conselheiro fiscal da parada, comprometeu a <b>organização e a divulgação</b>. "Não é como uma rave, por exemplo, em que as pessoas já conseguem as coisas e existe toda uma infra-estrutura. Este ano conseguimos CGC para a parada, mas ainda estamos no caminho da profissionalização." <b>O evento todo custou R\$ 25 mil</b>.</p> <p>Em Nova York, a parada aglutina todos os segmentos do mundo gay e seus temas</p>

emocionam até quem não faz parte do movimento. O Brasil está ainda distante da articulação norte-americana

[...] Evento: 3ª Parada do Orgulho GLBT Quando: hoje, a partir de 14h Onde: concentração na av. Paulista, na altura do nº 900, em frente ao prédio da Gazeta Trajeto: av. Paulista, r. da Consolação, av. Ipiranga, pça. da República Realização: Associação Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, com apoio institucional da Secretaria Municipal de Cultura, Intepride, Gala, Corsa, Identidade, NGL-PT/ SP, e dos vereadores Ítalo Cardoso, Ana Maria Quadros, Pierre de Freitas, Carlos Neder Patrocínio: Blue Space, Ponto G, Programa Estadual DST/Aids Na Internet: para mais informações, os interessados podem consultar o site <http://paradasp.cjb.net/>

#### Observações

##### Tabela 1/2000

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Petista participará de evento gay
<b>Data de publicação</b>	13/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1306200009.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc1306200009.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Brasil
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A participação de Marta na passeata, confirmada ontem por assessores dela, não será <b>um caso único de engajamento da pré-candidata</b> em eventos ligados à causa gay neste ano eleitoral.</p> <p>No próximo dia 20, por exemplo, ela será <b>homenageada por ativistas homossexuais na Câmara Municipal de São Paulo</b>.</p> <p>Quando era deputada federal (1995-98), Marta destacou-se na defesa de direitos de gays.</p> <p>Ela elaborou um projeto de lei que prevê a casais homossexuais os mesmos direitos dados a heterossexuais.</p> <p>Segundo levantamentos em poder do partido, a rejeição de Marta é pequena -menos de 15%- e não é "alimentada" pelo fato de ela abraçar causas polêmicas.</p> <p>"O tema dos direitos dos homossexuais não deve ser muito explorado na campanha, mesmo porque não é um assunto municipal. Mas se for levantado, não vamos fugir do debate", disse o deputado federal João Paulo Cunha, que coordena um grupo de trabalho do PT sobre as eleições.</p>

#### Observações

Presença de uma política na Parada poderia ser uma consequência selecionadora para que as paradas continuem acontecendo?  
 A política será homenageada por ativistas homossexuais por elaborar projeto de lei com temática pró-direitos LGBTQIA+.  
 Direitos LGBTQIA+ são considerados causa polêmica.

##### Tabela 2/2000

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Semana celebra diversidade sexual com artes e parada
<b>Data de publicação</b>	20/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2006200006.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2006200006.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada

<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>No próximo domingo, o centro de São Paulo será palco da 4ª Parada do Orgulho Gay, Lésbico, Bissexual e Transgênero de São Paulo. Com figurinos exuberantes, som tecno e performances, o evento será uma "rave" a céu aberto. No ano passado, a parada reuniu cerca de 20 mil pessoas, segundo a Polícia Militar. Este ano, <b>a organização espera atrair mais de 100 mil.</b></p> <p>Mas já a partir de hoje o "orgulho gay e lésbico" aparece nos espaços culturais da cidade, com uma programação que inclui teatro, cinema, fotografia, música e literatura (leia quadro ao lado).</p> <p>[...] Abrindo hoje a <b>Semana Cultural</b>, a Associação da Parada de São Paulo dá prêmios a sete personalidades no salão nobre da Câmara Municipal.</p> <p>"Só mesmo saindo do gueto poderemos evitar fatos como os recentes casos de violência contra homossexuais em São Paulo. Esse também é o motivo de ocuparmos culturalmente espaços onde todos circulam, como a Câmara, o Centro Cultural São Paulo e o Museu da Imagem e do Som", diz o professor Roberto de Jesus, presidente da associação.</p> <p>[...] A primeira parada do Orgulho Gay e Lésbico surgiu como um protesto contra a violência policial a frequentadores do bar nova-iorquino Stonewall, em junho de 69. Hoje, paradas como essa ocorrem em junho em mais de 160 cidades no mundo.</p> <p>[...] A parada paulistana está sendo organizada por voluntários como Franco Reinaldo, empresário de turismo, e Fátima Tassinari, administradora de empresas. O custo dos eventos soma cerca de R\$ 200 mil, cobertos em parte pelo patrocínio de <b>cinco empresas, quatro delas não-vinculadas à cultura homossexual</b>, mais o apoio de campanha publicitária desenvolvida por Fábio Siqueira. Contribuem, ainda, <b>500 voluntários.</b> Entre outras tarefas, eles controlarão o andamento de <b>12 trios elétricos</b>, com DJs, dançarinos e até um bar ambulante.</p>
<b>Observações</b>	<p>Violência contra homossexuais é citada como motivo para manifestações culturais. Último parágrafo selecionado demonstra o entrelaçamento de várias contingências comportamentais, empresas patrocinam, ou seja, contribuem de alguma forma para que a parada ocorra. Há ainda voluntários com "funções" distintas que entrelaçadas permitem a ocorrência do produto agregado - a Parada.</p>

### Tabela 3/2000

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Parada do Orgulho Gay deve atrair 100 mil pessoas em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	21/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1353.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1353.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>No domingo (25), a avenida Paulista vai receber a Quarta Parada do Orgulho Gay de São Paulo, um misto de manifestação política e festa que, segundo seus organizadores, deve atrair 100 mil pessoas.</p> <p>[...] A parada começa às 14h e percorre a Paulista, descendo a Consolação e terminando em uma festa ao ar livre na Praça da República.</p> <p>Trios elétricos, go-go boys, drag queens, ONGs e organizações políticas misturam-se no evento, que pretende criar maior visibilidade para o movimento homossexual, como forma de combater a discriminação.</p> <p>O cantor Edson Cordeiro, que já sofreu preconceito por sua opção sexual, vai dar início à festa, cantando o Hino Nacional.</p>
<b>Observações</b>	

**Tabela 4/2000***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay fecha amanhã a Semana do Orgulho Gay
<b>Data de publicação</b>	24/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1426.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1426.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A Semana do Orgulho Gay termina amanhã (25) em São Paulo com a 4ª Parada Gay, evento que pretende reunir 100 mil pessoas na cidade. Entre os convidados para a Parada está o deputado canadense André Bourellice, que, em seu terceiro mandato e por conta de plataforma que evidencia o eleitorado gay, é autor da lei 32 do Québec (Canadá), que defende a legalização do casamento civil entre homossexuais.
<b>Observações</b>	Convidado representa agência de controle de outro país. Modelo p brasil?

**Tabela 5/2000***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Homossexuais querem reunir 100 mil hoje
<b>Data de publicação</b>	25/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2506200010.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2506200010.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Aprovação da união civil de pessoas do mesmo sexo e uma legislação mais rigorosa em relação à discriminação e perseguição. Essas são as principais reivindicação da 4ª Parada do Orgulho GLBT que vai tomar hoje a avenida Paulista, com uma grande festa de 14 trios elétricos, pelo menos 30 DJs, carros alegóricos, fantasias, balões rosa e muita música. "Nosso objeto é fortalecer a cidadania. É um domingo de luta feita de forma alegre, festiva e irreverente", disse o presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT, Roberto de Jesus. [...] Os <b>organizadores esperam reunir 100 mil pessoas</b> e avisam que a parada é de todos que lutam por direitos humanos, independentemente de serem heterossexuais ou GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros -travestis, drag queens e transexuais, nome dado àqueles que fizeram cirurgia para trocar de sexo) A primeira parada, em 1997, reuniu 2.000 pessoas; a segunda, 8.000; a terceira, no ano passado, 35 mil. A passeata vai seguir da Paulista, às 15h, em direção à praça da República. (Veja quadro). [...] Segundo o presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT, além da aprovação da união de pessoas do mesmo sexo, a comunidade gay precisa da criação de leis contra discriminação e pela garantia de livre acesso a estabelecimentos comerciais. "Lutamos pela nossa cidadania", disse Jesus. "Em pleno fim de século, ainda somos barrados em lojas e motéis e mal atendidos em bares e restaurantes." No atual Código Penal, a perseguição contra homossexuais acaba sendo reprimida só quando acontece com violência física e é enquadrada como lesão corporal, homicídio ou tentativa. "Queremos um artigo específico para o ódio, que defina o crime e as penalidades", disse Jesus. O país que mais avançou nessa legislação no mundo foi o Canadá. O deputado

André Boulerice, da província canadense de Quebec e autor do conjunto de leis aprovado no país, será um dos convidados de hoje.  
 [...] Segundo a organização, todos **candidatos à Prefeitura de São Paulo** foram convidados para a festa, mas, até sexta-feira, só Marta Suplicy (PT) havia confirmado presença.  
 [...] Um bloco de garis estará fechando o cortejo de trios e carros alegóricos da parada. Os organizadores também pedem a todos os participantes que levem agasalhos e cartuchos usados de impressoras para serem doados.  
 Em parceria com ONGs, os agasalhos serão distribuídos. Os cartuchos vendidos para reciclagem e o dinheiro arrecadado vai financiar bolsas-escola para crianças carentes.  
 Em acordo com a CET e a Polícia Militar, ficou definido que a parada só vai ocupar totalmente a avenida Ipiranga. Na Paulista e Consolação, serão usadas só as pistas que levam ao centro.

---

#### Observações

---

#### Tabela 6/2000

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Ministério e ONGs dão 16 mil preservativos durante a Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	25/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1430.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1430.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Cerca de 16 mil preservativos serão distribuídos durante a 4ª Parada do Orgulho GLBT, devido a uma parceria de ONGs (organizações não-governamentais) de prevenção e combate à Aids com o <b>Ministério da Saúde</b> , que, pela primeira vez, apóia oficialmente o evento. [...] O <b>ministério também investiu cerca de R\$ 30 mil em parte da produção da parada</b> , como meio de propagar a campanha contra a Aids. Também mandou fazer os banners (faixas verticais colocadas nos postes da Paulista) e os cartazes. [...] "A parada tem crescido a cada ano, e uma intervenção durante a passeata pode ter bons resultados", afirmou o psicólogo Carlos Passarelli, assessor técnico da unidade de prevenção da coordenação nacional de DST/Aids.
<b>Observações</b>	Governo, agência de controle, área da saúde.

#### Tabela 7/2000

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Começa a Parada do Orgulho Gay em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	25/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1436.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1436.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	No início do evento, Edson Cordeiro cantou o hino gay composto especialmente para a festa. Ao lado dele, estavam a <b>candidata pelo PT à prefeitura, Marta Suplicy, e o senador Eduardo Suplicy</b> . [...] O cantor disse que só por meio da exposição, os homossexuais conseguirão

---

defender seus direitos. "Este é um exemplo muito importante na luta dos homossexuais", disse o cantor. "É a única maneira de mudar o país".

#### Observações

##### Tabela 8/2000

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	PM confirma presença de 100 mil em Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	25/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1437.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1437.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Os organizadores da 4ª Parada do Orgulho Gay e a Polícia Militar estimam que o evento já reúne cerca de <b>100 mil pessoas</b> na avenida Paulista. Na passeata realizada no ano passado, a parada havia reunido 35 mil pessoas. A candidata à Prefeitura de São Paulo Marta Suplicy (PT) desceu há pouco do trio elétrico oficial do evento e passou a caminhar pela avenida ao lado do marido, o senador Eduardo Suplicy, e do deputado federal José Genoino. [...] Marta conversa com vários participantes da marcha e recebe muitos presentes, abraços e beijos. Em seu discurso, a candidata petista disse que "passeatas desse tipo mostram que os homossexuais são pessoas comuns, pagam seus impostos e por isso merecem respeito". [...] "Há quatro anos participo deste evento, que para mim é um recado para o combate do preconceito", disse o deputado federal do PT José Genoino. "Está na hora de mudar as leis desse país. Não é possível ignorar um movimento dessa envergadura", completou.

#### Observações

##### Tabela 9/2000

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Advogado de 60 anos participa da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	25/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1438.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1438.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Entre os participantes da Parada do Orgulho Gay, que acontece neste domingo em São Paulo, está o advogado Wilson Ribeiro, de 60 anos, que desfila pela avenida Paulista fantasiado de Chacrinha. O advogado disse ser favorável às causas dos homossexuais. "Todos deveriam gostar de todos os tipos de pessoas." [...] Outro destaque da passeata é a ex-chacrete Rita Cadillac, que participa pela primeira vez do evento. Rita elogiou o respeito da população aos homossexuais. "Eles só querem ter liberdade. É muito legal que o pessoal está sendo respeitado." [...] A cantora Marina Lima é outra que estréia na Parada Gay de São Paulo. Ela, que costuma aparecer em eventos semelhantes no Rio de Janeiro, elogiou a organização do evento. [...] "A organização está perfeita e todos entenderam que hoje é um dia de

celebração. As pessoas tem que aprender a conviver com as diversidades." Entre os participantes também está a atriz Camila Pitanga.

#### Observações

#### Tabela 10/2000

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada do Orgulho Gay já reúne 120 mil em SP, segundo PM
<b>Data de publicação</b>	25/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1440.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1440.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agência de controle
<b>Trechos selecionados</b>	[...] já conta com um total de 120 mil pessoas, segundo informações da Polícia Militar. [...] Os primeiros carros da parada já chegaram à Praça da República, no centro da cidade. [...] Os outros manifestantes ainda dirigem-se ao local pela avenida da Consolação.

#### Observações

#### Tabela 11/2000

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada do Orgulho Gay complica trânsito na região central de SP
<b>Data de publicação</b>	25/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u3141.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u3141.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A 4ª Parada do Orgulho Gay, que acontece na tarde deste domingo em São Paulo, vem complicando o trânsito nas imediações da rua da Consolação e da avenida Paulista, na região central da cidade. A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) informa que já liberou os acessos à avenida Paulista e à rua da Consolação, em razão da passeata já ter chegado na altura da rua Fernão de Albuquerque. [...] De acordo com a CET, apesar do acesso à rua da Consolação já ter sido liberado, o trânsito ainda é complicado na avenida Rebouças. A própria Consolação também registra trânsito complicado no sentido centro/bairro em razão da curiosidade dos motoristas. Segundo a CET, o trânsito deve ficar complicado na região da Praça da República quando os manifestantes chegarem ao local.

#### Observações

#### Tabela 12/2000

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay superou expectativas, diz organizador
<b>Data de publicação</b>	25/06/2000

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1441.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1441.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A organização do evento esperava reunir 100 mil pessoas, mas a polícia informou que mais de 120 mil pessoas compareceram.</p> <p>[...] O organizador disse também que depois desta manifestação ficará mais fácil negociar as reivindicações dos homossexuais com as autoridades.</p> <p>[...] "Com a divulgação da mídia e com o público de 120 mil pessoas as nossas reivindicações terão que ser atendidas", disse Jesus.</p> <p>[...] As principais reivindicações dos homossexuais pedem o fim dos crimes de ódio e a convivência pacífica dos gays com a sociedade.</p>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 13/2000</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Show de Edson Cordeiro na Parada Gay começa às 19h30
<b>Data de publicação</b>	25/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1442.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1442.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A organização do evento informou que o espetáculo vai atrasar uma hora e deve começar apenas às 19h30. Muitos participantes ainda estão na avenida da Consolação, que permanece interditada para o tráfego de veículos.</p> <p>[...] Segundo a Polícia Militar, cerca de 120 mil pessoas já estão na praça da República. A PM informou também que a manifestação é tranquila e não foi registrada nenhuma ocorrência grave.</p>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 14/2000</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Homossexuais fazem minuto de silêncio pela morte de adestrador
<b>Data de publicação</b>	25/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1443.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1443.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O deputado canadense André Boulerice, autor da lei que permitiu o casamento civil entre homossexuais no país,(...)</p> <p>Boulerice, que veio a São Paulo participar da Parada do Orgulho Gay, afirmou também que "se o Canadá conseguiu, o Brasil também pode tornar legal o casamento entre homossexuais, dando o exemplo para outros países da região".</p> <p>[...] Também discursaram na Praça da República a candidata à Prefeitura Marta Suplicy, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e o deputado José Genoíno (PT-SP).</p> <p>[...] Entre os discursos, houve um minuto de silêncio em homenagem ao adestrador</p>

de cães Edson Neris da Silva, assassinado em fevereiro por integrantes do grupo de skinheads Carecas do ABC.

#### Observações

##### Tabela 15/2000

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Suplicy leva soco durante Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	25/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1444.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1444.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Um integrante do PSTU agrediu o <b>senador Eduardo Suplicy (PT-SP)</b> com um soco neste domingo durante a Parada do Orgulho Gay em São Paulo.</p> <p>O conflito começou após o candidato à prefeitura de São Paulo pelo PSTU, Fábio Bosco, ter sido impedido pela organização do evento de discursar durante a passeata. A candidata pelo PT, Marta Suplicy, havia discursado minutos antes.</p> <p>[...] O senador Suplicy afirmou que os manifestantes do PSTU atribuíram ao PT o fato de Bosco ter sido impedido de falar. O senador afirmou também que não sabia da presença de Bosco no local e que sempre considerou o PSTU um parceiro do PT.</p> <p>[...] Após a briga, o agressor deixou correndo o local e não foi identificado. Wilson da Silva, da direção nacional do PSTU, pediu desculpas ao senador mas culpou a organização da parada pelo incidente.</p> <p>[...] O candidato Fábio Bosco também lamentou o episódio que, segundo ele, não deve "azedar" o bom relacionamento entre os dois partidos.</p> <p>[...] O organizador da parada, Roberto de Jesus, afirmou que impediu o candidato do PSTU de discursar porque o partido queria politizar o evento.</p>

#### Observações

##### Tabela 16/2000

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada provoca congestionamento de dia útil em SP
<b>Data de publicação</b>	25/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u3151.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u3151.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 4ª Parada do Orgulho GLBT provocou congestionamento típico de dia útil neste domingo (25) na cidade. <b>A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) registrou 13,6</b> quilômetros de filas nas imediações das avenidas Paulista, Consolação e Ipiranga.</p> <p>[...] Normalmente, nas tardes e noites de domingo, a CET não registra nenhum quilômetro de congestionamento.</p> <p>[...] Cerca de 100 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, participaram da parada, que teve <b>nove carros de som e mais dois carros alegóricos</b>. Foi o maior evento do gênero no Brasil.</p>

#### Observações

**Tabela 17/2000***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay termina sem incidentes graves
<b>Data de publicação</b>	25/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1446.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1446.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A multidão que participou neste domingo da Parada do Orgulho Gay em São Paulo já começa a deixar a praça da República, onde terminou há pouco o show do cantor Edson Cordeiro.</p> <p>[...] A Polícia Militar estimou em 120 mil o número de pessoas que estiveram presentes na parada, que começou na avenida Paulista e terminou na praça da República.</p> <p>[...] Ainda permanecem interditadas para o tráfego a praça da República, a avenida Ipiranga e a rua São Luís. A PM também informou que não houve nenhum incidente grave durante a parada.</p>
<b>Observações</b>	

**Tabela 18/2000***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	PSTU e Suplicy trocam agressões na parada gay
<b>Data de publicação</b>	26/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2606200002.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2606200002.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A disputa por espaço para discursar no palanque armado na praça da República para o encerramento da 4ª Parada GLBT resultou em troca de agressões entre o secretário do grupo de gays e lésbicas do PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado), Wilson H. da Silva, e o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).</p> <p>[...] O presidente da Associação da Parada GLBT, Roberto de Jesus, negou e afirmou que não permitiria que o PSTU falasse mal do governo estadual, porque <b>a parada teve o apoio oficial de secretarias de Estado.</b></p> <p>Disse ainda que o palco não era palanque político, que Marta sempre participou da organização do evento, e o PSTU não.</p> <p>Os membro do partido alegam que participam desde o primeiro ano.</p> <p>[...] "São Paulo não será a mesma depois de hoje". Com essa declaração, o organizador da parada GLBT, Rogério Munhoz, resumiu o espírito do evento. Munhoz afirmou que a passeata serviu para mostrar que os homossexuais são "muitos, votam e querem respeito." Ele acha que a situação já evoluiu muito. Existem hoje três projetos em âmbito nacional dirigidos aos homossexuais, aguardando votação.</p> <p>A luta mais recente é pelo julgamento de uma ação de autoria do procurador-geral da República do Rio Grande do Sul Paulo Gilberto Cogo Leivas. Ela propõe que os homossexuais tenham direito a receber pensão do INSS depois da morte do companheiro.</p>
<b>Observações</b>	Possível consequência cultural - evento selecionador - das paradas, direitos sendo

discutidos a nível legislativo/jurídico - direito a pensão.

#### **Tabela 19/2000**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay reúne cerca de 100 mil na avenida Paulista
<b>Data de publicação</b>	26/06/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1448.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u1448.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Cerca de 100 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, participaram da parada, que teve nove carros de som e mais dois carros alegóricos. Foi o maior evento do gênero no Brasil.</p> <p>Cerca de 300 policiais militares trabalharam na segurança da parada e no isolamento da avenida Paulista, para garantir que apenas uma pista fosse tomada. [...] No meio da descida da Consolação, no entanto, o esquema da organização para ocupar apenas uma pista não foi suficiente e centenas de manifestantes invadiram parte da pista de subida.</p> <p>[...] Não houve acidentes e os organizadores formaram um cordão para que os manifestantes voltassem para a pista.</p> <p>[...] O travesti Priscilla Quartier, que faz shows em casas noturnas, chegou a improvisar uma performance no teto de um ônibus na esquina com a rua Augusta. Fantasiado de diabo, Quartier subiu no capô e dançou.</p>
<b>Observações</b>	<p>300 policiais estavam trabalhando para segurança do evento.</p> <p>“O travesti”, caiu em desuso, o pronome utilizado atualmente é feminino, “a travesti”.</p>

#### **Tabela 20/2000**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Líder da Parada Gay recebe caixa com suspeita de conter bomba
<b>Data de publicação</b>	06/09/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u9386.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u9386.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O presidente da Associação da Parada do Orgulho de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros, Roberto de Jesus, recebeu na sede da associação, na região central de São Paulo, uma caixa com suspeita de conter uma bomba. O pacote, que ainda não foi aberto, foi encontrado há poucos minutos pelo vice-presidente da Parada Gay, Nelson Matias Pereira.</p> <p>[...] Assim que encontrou o pacote, Pereira chamou a delegada Inês Cunha do Grade (Grupo de Repressão aos Delitos de Intolerância). A delegada afirmou que o pacote trata-se de uma bomba e chamou os homens do Gate (Grupo de Ações Táticas Especiais) para desativar o artefato. Eles ainda não chegaram ao local.</p> <p>[...] Ontem, um dos coordenadores da Anistia Internacional, José Eduardo Bernardes da Silva, recebeu uma caixa semelhante que continha uma bomba feita com pólvora e apresentava o desenho de uma suástica nazista.</p> <p>"Como a caixa era semelhante desconfiei que podia ser uma bomba", disse Pereira. O vice-presidente da Associação afirmou que vem recebendo ameaças de morte há</p>

cerca de três meses e que está temendo por sua vida. O pacote contém o mesmo remetente da bomba enviada para o coordenador da anistia.  
 [...] O deputado estadual Renato Simões (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa e o vereador Ítalo Cardoso (PT), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal, receberam cartas que eram assinadas por um grupo de nazistas.  
 [...] O documento afirma que aqueles que apoiam de alguma forma os gays, negros, judeus e nordestinos serão punidos por isso. As comissões de Direitos Humanos, entre outras coisas, defende o direito destes grupos.  
 [...] O secretário de Segurança Pública, Marco Vinício Petrelluzzi, também recebeu a mesma carta e prometeu receber os parlamentares hoje de manhã para tomar providências sobre o grupo de nazistas que está aterrorizando os líderes das minorias.

---

#### Observações

---

#### Tabela 21/2000

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Líder da Parada Gay recebe caixa com suspeita de conter bomba
<b>Data de publicação</b>	06/09/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u9391.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u9391.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O líder da Parada Gay GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) Roberto de Jesus, para quem uma bomba foi enviada, disse que a <b>repressão aos homossexuais e aos grupos de minoria são uma ameaça à democracia brasileira</b>.</p> <p>Jesus afirmou que vem <b>recebendo ameaças de morte</b> constantes desde que organizou a última parada gay na avenida Paulista que reuniu mais de 100.000 pessoas.</p> <p>Segundo ele, as ameaças, por telefone, têm sido semanais. "É sempre um homem que liga e diz que nós somos um bando de doentes e aidéticos".</p> <p>O presidente da Associação afirmou que <b>teme por sua integridade física</b>, mas que está preocupado principalmente com o rumo das agressões praticadas por neonazistas. "Se eu não soubesse da bomba enviada para um integrante da Anistia, com certeza teria aberto o pacote, e colocado em risco a vida de várias pessoas".</p> <p>Jesus afirmou que tem orgulho de ser gay e <b>enquanto homossexuais forem mortos por conta da intolerância, o grupo continuará lutando</b>. Ele lembrou que há cerca de 6 meses um homossexual foi morto por skinheads na praça da República.</p>

---

#### Observações

Contexto antecedente para existência do grupo, da luta por direitos.

---

#### Tabela 22/2000

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Grupo gay recebe pacote-bomba em SP
<b>Data de publicação</b>	07/09/2000
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0709200008.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0709200008.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas

<b>Trechos selecionados</b>	<p>Uma bomba de fabricação caseira foi enviada na manhã de ontem pelo correio ao escritório da Associação da Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgênero) de São Paulo.</p> <p>[...] O pacote-bomba de ontem era endereçado ao presidente da associação, Roberto de Jesus, 37.</p> <p>[...] "Temo pela minha integridade física e pela democracia deste país. Mas não vamos mais tolerar, vai precisar de muita bomba para nos calar", afirmou Roberto de Jesus. O presidente da associação, que seria o alvo da bomba, disse que as ameaças acontecem desde que ele organizou a parada do orgulho gay, no dia 25 de junho.</p>
-----------------------------	--

---

**Observações**


---

**Tabela 1/2001**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Orgulho Gay tem programação mais ideológica em SP neste ano
<b>Data de publicação</b>	28/05/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u63.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u63.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos

---

<b>Trechos selecionados</b>	<p>Tendo como preocupação não fazer da "Semana do Orgulho Gay" apenas uma festa, a organização do evento, que também promove a 5ª Parada do Orgulho Gay, Lésbico, Bissexual e Transgênero de São Paulo, inseriu na programação atividades para despertar o interesse 'político-ideológico' do público, como um simpósio sobre DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e Aids.</p> <p>Com figurinos chamativos e performances inusitadas, a parada reuniu no ano passado 120 mil pessoas. Para este ano, a expectativa é que 200 mil pessoas participem do evento.</p> <p>[...] Confira a programação para a 5ª edição da parada.</p> <p>O quê: <b>Simpósio sobre DST/Aids - Prevenção no Terceiro Milênio</b> Quando: 08 de junho, às 20h Com: Coordenação Nacional DST/Aids, programas estadual e municipal de DST/Aids, Caio Rosenthal, Mário Schefer e Jorge Beloqui. Onde: auditório da Folha de S.Paulo (al. Barão de Limeira, 425, 9º andar, Santa Cecília)</p> <p>O quê: <b>Orquestra Sinfônica de São Paulo tocando obras de compositores gays</b> Quando: 10 de junho, às 11h Onde Praça da Paz, no Parque do Ibirapuera (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº., Ibirapuera)</p> <p>O quê: <b>Coquetel de Abertura da Semana Cultural, com exposição de fotos da Parada 2000 e lançamento dos livros de Vange Leonel, Franco Reinaldo e Pedro Almeida</b> Quando: 11 de junho, às 20h Onde: Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1000, Paraíso)</p> <p>O quê: 3º Encontro de Pesquisadores Universitários "Cultura e Homoerotismo" Quando: de 11 a 13 de junho Onde: Universidade Federal Fluminense, em Niterói</p> <p>O quê <b>Entrega do Prêmio 'Cidadania em Respeito à Diversidade'</b> Quando: 12 de junho, às 20h Onde: Salão Nobre da Câmara Municipal, Viaduto Jacareí, 100 - 8º andar, Centro, São Paulo</p> <p>O quê <b>Celebração Macro Ecumênica</b> Quando: 13 de junho, às 20h Onde: Auditório da Funarte (al. Nothmann 1058, Campos Elíseos)</p>
-----------------------------	--

---

O quê: **Mostra de Cinema Homoerótico**  
 Quando: 13 e 14 de junho, às 18h (entrada franca)  
 Onde: Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1000, Paraíso)

O quê: **Exposição de Fotos de Dadá Cardoso**  
 Quando: 13 de junho, às 20h  
 Onde: Livraria Futuro Infinito (al. Franca, 1567, Jardins)

O quê: **Festa na Vieira de Carvalho, com música, shows e barracas de ONGs**  
 Quando: 14 de junho, das 14h às 22h  
 Onde: r. Vieira de Carvalho, República

O quê: **Show com Vange Leonel, Laura Finochiaro e convidadas**  
 Quando: 15 de junho, às 20h  
 Onde: Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1000, Paraíso)

O quê: **Festa Oficial da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo**  
 Quando 15 de junho, às 23h30  
 Onde: Matrix (r. do Rocio, 116, Vila Olímpia)

O quê: **Lançamento do novo livro de Stella Ferraz**  
 Quando 16 de junho, às 19h  
 Onde: livraria Futuro Infinito (al. Franca, 1567, Jardins)

O quê: **Gay Day no Hopi Hari**  
 Quando: 16 de junho  
 Onde: rodovia dos Bandeirantes, Km 72, Vinhedo

O quê: **5ª Parada do Orgulho GLBT de São Paulo**  
 Quando 17 de junho, às 14h  
 Onde: av. Paulista, altura do número 900 (em frente ao prédio da Gazeta)

O quê Show de Encerramento com Edson Cordeiro e convidados  
 Quando: 17 de junho  
 Onde Praça da República

O quê: **1º Parada do Orgulho Gay em São José do Rio Preto**  
 Quando: 28 de junho, a partir das 18h  
 Onde: saída em frente ao Sesc de São José do Rio Preto

---

### Observações

---

#### Tabela 2/2001

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Hopi Hari terá "Gay Day" para tentar aproximação com público "hetero"
<b>Data de publicação</b>	28/05/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u64.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u64.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Querendo espaço e visibilidade, a organização da Parada do Orgulho GLBT (Gay, Lésbico, Bissexual e Transgênero) de São Paulo programou para a 5ª edição uma atração inédita: o "Gay Day" no parque de diversões Hopi Hari, que continuará aberto ao público.</p> <p>"Em 99 tentamos fazer isso com Playcenter, mas não tivemos condições logísticas nem muito apoio do parque. A ação tem como pauta a visibilidade. Quanto mais ocuparmos espaço, não só como consumidores, melhor", disse o vice-presidente da parada, Nelson Matias Pereira.</p> <p>A decisão teria causado, em princípio, certo desentendimento, mas agora tudo já foi resolvido com a direção do parque. De acordo com Pereira, a organização não pediu autorização ao Hopi Hari, mas somente comunicou a empresa sobre a presença do grupo neste dia. "Avisamos para que o parque esteja preparado para nos receber, sem que haja discriminação", disse.</p> <p>Segundo a assessoria de imprensa do Hopi Hari, a administração não vê problemas</p>

---

no evento, que deve contar com a presença de cerca de 20 mil homossexuais. O parque, de acordo com a assessoria, é um local de diversão e não se preocupa com a opção sexual dos visitantes.

Dividir espaços públicos e conviver de maneira natural com o público heterossexual é umas intenções do evento. Para Pereira, o dia 16 de junho será uma oportunidade de ter diversão junto com outras pessoas.

"A sociedade sabe que nós existimos, mas finge que não existimos. Não somos só seres noturnos. Quero andar com o meu namorado num parque de diversão, e se tivér que mostrar nossa afetividade, temos o direito de fazer isso mesmo que seja num parque", afirma. "Não é apologia, mas se somos iguais queremos ter o direito de mostrar nossa afetividade."

**Observações** Tentativa anterior de fazer o mesmo evento em outro parque é citada. Uso do termo "opção sexual".

### Tabela 3/2001

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Semana com as cores do arco-íris
<b>Data de publicação</b>	10/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/acontece/ac1006200101.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/acontece/ac1006200101.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	acontece
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A bandeira do arco-íris volta a cobrir a cidade, trazendo uma programação cuja tônica principal é a diversidade sexual. Filmes, lançamentos e festas que prometem muita ferveção espalham-se até o dia 14 e convidam o público de todas as orientações sexuais a comparecer e se divertir.</p> <p>É a <b>Semana do Orgulho Gay</b>, promovida pela Associação da Parada do Orgulho Gay com apoio do governo federal, governo estadual e Prefeitura de São Paulo, entre outros.</p> <p>[...] "Além de levarmos um público específico, estamos contando com a presença dos frequentadores costumeiros do parque", diz Beto de Jesus, 38 anos, presidente da Associação da Parada de GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros). "A idéia é mostrarmos para todas as esferas da sociedade a importância da produção cultural homossexual", comenta.</p> <p>Assim, o concerto serve como pontapé inicial da semana, batizada com o mote "<b>Abraçando a Diversidade</b>", que oficializa sua abertura em um coquetel amanhã, às 20h, no Centro Cultural São Paulo (leia programação abaixo), no qual também será inaugurada a exposição de fotos da parada de 2000.</p> <p>O mesmo evento abriga o lançamento dos livros de Vange Leonel ("Grrrls -°Garotas Iradas"), Franco Reinaudo ("Guia Brasil GLS") e Pedro Almeida ("Desclandestinidade"), em que se encontram de relatos pessoais sobre "sair do armário" a artigos e crônicas.</p> <p>[...] O ápice do roteiro é logicamente a 5ª Parada, no próximo domingo, que finda a semana ao som de Edson Cordeiro.</p> <p>O projeto vem crescendo cada vez mais. Começou em 1997 apenas com a parada. Neste ano, além da semana cultural, o movimento chega arregimentando filiais. O Rio de Janeiro é palco do 3º Encontro de Pesquisadores Universitários "Cultura e Homoerotismo", organizado pelo Instituto de Letras da UFF.</p> <p>Já no dia 28, a partir das 18h, haverá a 1ª Parada do Orgulho Gay de São José do Rio Preto, organizada pelo Gada (Grupo de Amparo aos Doentes de Aids).</p>
<b>Observações</b>	Mudanças no evento, antes só parada, atualmente semana toda com eventos. Consequências culturais a nível de outros estados, cidades, encontros e paradas

**Tabela 4/2001***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Comerciantes não querem feira GLS no centro
<b>Data de publicação</b>	11/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u116.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u116.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos, Práticas LGBTfóbicas?
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A "<b>Feira na Vieira</b>", uma das atrações que fazem parte das comemorações da Semana do Orgulho Gay, não tem a aprovação de alguns integrantes da Ação Local Vieira de Carvalho, ligada à Associação Viva o Centro.</p> <p>"Tudo o que for feira, que venha a atrapalhar o movimento de ir e vir eu sou contra e vou tentar impedir. Feira só no mercado ou em locais especiais. Isso é bagunça", disse Pedro Gomes, presidente da ação local da avenida.</p> <p>Questionado se <b>era contra a festa por ser um evento GLS, Gomes disse apenas que não iria entrar no mérito.</b> "Perturbou a ordem de onde moro eu reajo. É vandalismo, é bagunça, é desordem", disse.</p> <p>De acordo com a assessoria de imprensa da Associação Viva o Centro, a entidade não tem conhecimento de nenhuma ação contra a festa.</p> <p>Ao saber que a feira estava comprometida, a Associação da Parada do Orgulho Gay decidiu fazer um abaixo-assinado de apoio ao evento.</p> <p>[...] A festa, que em princípio tomaria toda a avenida Vieira de Carvalho -da praça da República ao largo do Arouche- já havia sido restringida apenas ao trecho que compreende o largo para evitar confronto. Com música, shows e barracas de ONGs, o evento está marcado para ocorrer das 14h às 22h.</p> <p>A associação prevê também uma homenagem ao adestrador Edson Neri da Silva, morto por um grupo de skinheads na praça da República, em fevereiro do ano passado, por estar andando de mãos dadas com um outro homem.</p>
<b>Observações</b>	"Conflito" por espaço entre associações.

**Tabela 5/2001***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Segurança será reforçada para evitar confronto entre gays e corinthianos
<b>Data de publicação</b>	13/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u31015.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u31015.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>As <b>polícias</b> decidiram reforçar a segurança na avenida Paulista no próximo domingo para garantir um encontro pacífico entre os participantes da parada gay e a torcida do Corinthians, se o time conquistar a Copa do Brasil.</p> <p>O <b>metrô terá mais agentes, policiais civis</b> estarão misturados aos usuários nos trens, 300 guardas-civis vão acompanhar a parada e pelo menos 250 PMs -até com a Tropa de Choque- farão o policiamento. No ano passado, a PM deslocou 180 homens.</p> <p>Às 15h de domingo, Corinthians e Grêmio começam a disputar a decisão da copa. Na mesma hora, cerca de 200 mil pessoas abrem a 5ª Parada GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), com a participação da prefeita Marta Suplicy, na avenida Paulista, seguindo até a praça da República.</p> <p>Com vitória ou empate de até 1 a 1, o Corinthians será campeão, e, tradicionalmente,</p>

os torcedores ocupam a Paulista para festejar.  
"Temos visto ações violentas das torcidas em geral, que tradicionalmente também são homofóbicas", disse Nelson Matias Pereira, vice-presidente da associação da parada.

---

#### Observações

---

#### Tabela 6/2001

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Feira gay reúne 5.000 pessoas no centro de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	14/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u131.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u131.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos, Práticas pró-LGBTQIAPN+?
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O clima de "namorados no feriadão" foi dominante na feira gay que reuniu casais homossexuais _com maioria masculina_, heterossexuais e muitas famílias com crianças, das 14h às 21h, no largo do Arouche (centro). Com mais de 30 barracas e um palco com shows e performances, a feira recebeu 5.000 pessoas, segundo a PM, e foi uma prévia da 5ª Parada do Orgulho GLBT (de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), marcada para o domingo, na av. Paulista.</p> <p>"Só namoramos em bares e boates gays. <b>Em público, aqui é a primeira vez. Temos medo de agressão</b>", disse o produtor musical Adriano, 20, que veio de Minas ver o namorado, André, 22, designer gráfico.</p> <p>"Aqui está ótimo. Não há aqueles olhares tortos de reprovação", conta a também designer gráfica Carolina, 22, entre um beijo e outro na namorada, Betina, uma advogada de 29 anos.</p> <p>Nas barracas, os itens mais procurados eram os que levavam as cores da bandeira gay, inspirada no arco-íris: camisetas, imãs de geladeira e velas.</p>

---

#### Observações

---

#### Tabela 7/2001

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Guia da Folha: confira a programação do Orgulho Gay em SP
<b>Data de publicação</b>	15/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u14539.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u14539.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O "Guia da Folha" desta semana traz um roteiro completo da Semana do Orgulho Gay, que termina no próximo domingo, dia 17, com a Parada Gay, onde são esperadas 200 mil pessoas.</p> <p>A Semana do Orgulho Gay tem vários eventos, como o Gay Day no parque de diversões Hopi Hari, shows com Vange Leonel e Laura Finochiaro, festas e exposições.</p> <p>Além disso, o "Guia" indica também a apresentação da Filarmônica de Nova York, sob a regência do maestro alemão Kurt Masur, que faz três apresentações em São Paulo.</p>

---

Entre as outras atrações, há os mineiros do Pato Fu no DirecTV Music Hall e no Sesc Interlagos, a mostra Cinema Marginal no CCBB e a estréia dos filmes "Nove Rainhas" e "Tônica Dominante" nos cinemas.

#### Observações

##### Tabela 8/2001

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Hopi Hari nega proibição de transexuais no Gay Day
<b>Data de publicação</b>	15/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u132.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u132.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	A direção do parque de diversões Hopi Hari, em Vinhedo (79 km a noroeste de SP), negou que vá proibir a entrada de drag queens e transexuais no primeiro Gay Day do parque, que acontece amanhã, dia 16. [...] Em reunião com representantes do movimento gay que estão organizando o evento, o diretor do parque, Marcelo Cardoso, teria dito, segundo a assessoria de imprensa, que a expectativa era que o público do Gay Day não fosse formado apenas por transexuais e drag queens. "Isso deve ter gerado o equívoco. A intenção é que o público não seja apenas de transexuais, mas ninguém vai proibir a entrada deles. Não tem lógica fazer um Gay Day sem travestis e drag queens", informou a assessoria.

#### Observações

##### Tabela 9/2001

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Festa em São Paulo celebra diversidade sexual hoje
<b>Data de publicação</b>	15/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u134.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u134.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Hoje, a Associação da Parada do Orgulho de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros de São Paulo <b>promove uma festa na cidade que vai celebrar a diversidade sexual</b> e preservar a intimidade do público. É que será proibida a entrada de repórteres e fotógrafos na festa, informa a associação, para manter a intimidade do público. A festa acontece na boate Matrix (rua do Rócio, 166, Vila Olímpia) e os ingressos custam R\$ 10 e R\$ 20. O evento terá gogo boys, dark room e muita descontração, segundo os organizadores.

#### Observações

##### Tabela 10/2001

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Gay Day terá 23 drags convidadas e 20 mil pessoas no Hopi Hari
---------------	--

<b>Data de publicação</b>	15/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u133.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u133.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O Gay Day promovido pela Associação da Parada do Orgulho de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros de São Paulo no parque de diversões Hopi Hari amanhã terá 23 drag queens convidadas e espera reunir cerca de 20 mil pessoas. As informações sobre o número de ingressos vendidos ainda não é confirmada, mas somente a agência Alibi vendeu 10 mil ingressos. O parque lota com 23 mil pessoas. O parque vai estar aberto normalmente para o público, tanto heterossexual quanto homossexual, e receberá caravanas de São Paulo e do interior do Estado com os gays e simpatizantes da Parada, que acontece no domingo na avenida Paulista. Ônibus de São Paulo, Jundiaí e Campinas já confirmaram presença. Entre as drags convidadas estão Silvete Montilla, Cacá di Poly e Salete Campari. Elas chegarão "montadas" ao Hopi Hari às 12h. A Associação da Parada esclarece que não há polêmica sobre a entrada de drags ou transexuais no parque: "montadas" com suas perucas, brincos e badulaques, as 23 drags convidadas não poderão entrar nos brinquedos do Hopi Hari, que têm normas de segurança que devem ser seguidas pelo público. Parte do dinheiro arrecadado será destinado à Associação da Parada.</p>
<b>Observações</b>	Estimativa de público para evento que antecede a Parada. Esclarecimento sobre drags não poderem utilizar os brinquedos devido às normas de segurança do parque.

#### **Tabela 11/2001**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada do Orgulho Gay pára São Paulo domingo
<b>Data de publicação</b>	15/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u135.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u135.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais e simpatizantes têm programa imperdível para domingo, dia 17. É a 5ª Parada do Orgulho Gay, que celebra o Dia do Orgulho Gay, no dia 28. Segundo a organização, a primeira parada (em 1997) reuniu 2.000 pessoas, no ano passado foram 120 mil e, para este ano, são esperadas 200 mil.</p> <p>[...] O tema da parada brasileira é "abraçando a diversidade". O presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBTS (gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e simpatizantes) de São Paulo, Roberto de Jesus, diz que o evento é o maior referencial gay nacional. "O Brasil será democrático apenas quando aceitar todas as diferenças sexuais", afirma.</p>
<b>Observações</b>	

#### **Tabela 12/2001**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Veja os principais carros da parada gay
<b>Data de publicação</b>	15/06/2001

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u136.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u136.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Abre-Alas O destaque é a travesti Claudia Wonder. O carro será coberto por uma colcha de retalhos representando as diversidades sexuais. Atrás do carro, seguem balões nas cores do arco-íris.</p> <p>[...] Carro Oficial O carro será decorado com as cores do arco-íris. O carro deve ser usado pela prefeita Marta Suplicy para os discursos de abertura e de encerramento.</p> <p>[...] Aqué Móvel O carro pretende arrecadar R\$ 1 de cada participante do evento para a organização da festa de 2002.</p> <p>[...] Ônibus do Canal 21 Maria Cristina Poli, apresentadora do programa "Circular", vai estar com seu ônibus entrevistando personalidades que estiverem na Parada.</p> <p>[...] Álíbi Turismo Fará homenagem às Frenéticas, com participação especial de Lidoca e do transformista Léo Aquila. Os DJs tocam as divas do jazz, som dos anos 80 e disco music.</p> <p>[...] DST/Aids O carro conta com uma equipe de 40 voluntários que vão distribuir 20 mil camisinhas.</p> <p>[...] The Club A discoteca The Club, que fica em Campinas, traz militantes e drags da cidade no carro.</p> <p>[...] SoGo A casa vai ter dois carros: em um o DJ Tatto toca house, acompanhado da drag Cindy Babado e de mais 20 go-go boys, o outro traz uma bandeira de 50 metros com as cores do arco-íris.</p> <p>[...] Ônibus Mix Brasil Promete trazer passageiros vips. No ano passado, entre as personalidades, estavam a cantora Marina Lima e a escritora Fernanda Young.</p> <p>[...] Caminhão dos Agasalhos Coordenado pelos ursos, que na gíria gay, significa gays peludos. A proposta do carro é arrecadar agasalhos para a campanha dos agasalhos. No ano passado, foram mais de 10 mil peças.</p> <p>[...] Parada Limpa Um grupo de 40 pessoas fecha a parada limpando os locais por onde ela passou.</p>

#### Observações

#### Tabela 13/2001

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Confira outras atividades da programação do Gay Day
<b>Data de publicação</b>	15/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u137.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u137.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>VANGE LEONEL E LAURA FINOCHIARO As duas cantoras, figuras carimbadas na comunidades gay, serão responsáveis pelos principais shows oficiais do evento. A noite começa com Vange Leonel, que fará uma apresentação mais intimista.</p> <p>[...] Em seguida, Laura Finochiaro mostra "Viva a Diferença!", espetáculo que reproduz o clima de show de auditório com a participação de várias personalidades da noite, como Silvetty Montilla, Grace Gianoukas, Cláudia Wonder e Victor Piercing. Entre as músicas, está o "Hino à Diversidade", música oficial da Parada Gay, com letra de Glauco Mattoso. No final, as duas cantoras farão uma jam session. Antes dos shows, a drag queen Dimmy Kieer lança sua música "Look My Hair".</p> <p>[...] FESTA OFICIAL DA PARADA DO ORGULHO GLBT DE SÃO PAULO A festa, chamada de rave pela organização da Parada, acontece hoje no Matrix, nova casa da Vila Olímpia.</p>

[...] FOTOS DA 4ª PARADA DO ORGULHO GAY A exposição apresenta fotos da Parada do ano passado. Os registros foram feitos pelos fotógrafos AC Rodrigues, Arlete Soares, Eduardo Moraes, Evelyn Ruman, Fábio Barreto, Fátima Tassinari, Gama Júnior, Isabela Matheus, Márcio Alves, Nora Prado, Pablo di Giulio, Rogério Munhoz e Tatiana Calvo. Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, Liberdade, região central, tel.: 3277-3611 r. 244). Seg. a dom.: 11h às 21h. Até 1/7. Entrada gratuita.

**Observações** Guia para quem quisesse participar de algum evento na semana relativo à comemoração do orgulho LGBTQIA+.

#### Tabela 14/2001

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada deve atrair 200 mil pessoas à Paulista amanhã
<b>Data de publicação</b>	16/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1606200122.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1606200122.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Está tudo pronto para a 5ª Parada do Orgulho GLBT (de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), que <b>deverá reunir amanhã cerca de 200 mil pessoas</b> no percurso avenida Paulista-praça da República -80 mil a mais em relação ao ano passado. "Vai ser uma festa da cidadania", diz Roberto de Jesus, da Associação Parada Gay, entidade organizadora do evento. "Estarão lá não só homossexuais, mas também heterossexuais e representantes das ONGs que defendem as minorias e a diversidade."</p> <p>Para participar da parada, estão chegando a São Paulo gays de todo o Brasil, dos países da América Latina, dos EUA e do Canadá. Miami enviará um representante de seu departamento de turismo.</p> <p>[...] Às 15h, a prefeita Marta Suplicy (PT) será recebida no carro oficial do evento. <b>A parada contará com cerca de 300 voluntários.</b> Eles distribuirão camisinhas e recolherão agasalhos e cartuchos usados de impressoras, que serão doados para a Ação Cidadania, organização criada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho.</p> <p>[...] A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) vai interditar as vias que serão utilizadas no evento e irá liberá-las assim que o grupo passar, desde a avenida Paulista até a praça da República.</p>

#### Observações

#### Tabela 15/2001

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Gay Day no Hopi Hari será "aquecimento" para parada
<b>Data de publicação</b>	16/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u143.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u143.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O <b>Gay Day</b> será uma espécie de "preparação" para a 5ª Parada do Orgulho Gay, que acontece amanhã, a partir das 14h, na avenida Paulista. A proposta do evento, além de diversão, <b>é não deixar que os homossexuais se fechem em guetos.</b> Por isso o</p>

---

	parque não será fechado só para o público GLS. [...] Uma parte da arrecadação com os ingressos será revertida para a Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, que está comercializando os passaportes em conjunto com a agência de turismo Álibi.
<b>Observações</b>	Explicação da realização de um evento com base em fatores históricos. Formação de “guetos gays” foi comum na história do movimento LGBTQIA+, marginalização dessa minoria causava a exclusão da sociedade e formação dos chamados “guetos”.

---

**Tabela 16/2001**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Marta diz estar orgulhosa de SP receber a parada gay
<b>Data de publicação</b>	17/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u156.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u156.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A <b>prefeita de São Paulo</b> , Marta Suplicy, discursou na abertura da 5ª Parada do Orgulho Gay, que acontece neste domingo na avenida Paulista. Marta disse estar orgulhosa de São Paulo ser a cidade escolhida para receber a parada. "As pessoas são diferentes e têm que ter direitos iguais", disse. A prefeita ressaltou a importância da parada para São Paulo, dizendo que os <b>hotéis e restaurantes ficam cheios, gerando empregos na cidade</b> . "Espero que no próximo ano a semana inteira seja de festividades. Temos muito orgulho de ser a cidade que recebe os homossexuais", afirmou. O deputado José Genuíno disse que a parada é uma derrota ao preconceito.

---

**Observações**

**Tabela 17/2001**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Vanusa e seu filho, que posará para G Magazine, vão à parada
<b>Data de publicação</b>	17/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u157.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u157.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A cantora Vanusa foi prestigiar a <b>5ª Parada do Orgulho Gay</b> , que acontece hoje na avenida Paulista, em São Paulo, acompanhada de seu filho Rafael Vanucci -capa da revista G Magazine de agosto. Vanusa disse que não tem preconceito algum em relação aos gays e que essa é a primeira vez que participa da parada. "Estou achando isso aqui o máximo", disse. Rafael, que nunca prestigiou a parada, disse que sempre acompanhou a mãe e por isso está acostumado com o público gay. "Não sou gay e não tenho preconceito por isso aceitei o convite da G Magazine."

---

**Observações**

**Tabela 18/2001**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Organização diz que 70 mil participam da "Parada do Orgulho Gay"
<b>Data de publicação</b>	17/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u158.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u158.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada do Orgulho Gay, que acontece hoje em São Paulo, está passando em frente ao Masp (Museu de Artes de São Paulo). Segundo a organização do evento, <b>70 mil pessoas estão participando do evento.</b></p> <p>O ator Lúcio Mauro Filho, que interpreta o personagem gay Fernandinho, no programa Zorra Total, da Rede Globo, é uma das personalidades presentes na parada.</p> <p>Lúcio disse que quis ir à parada vestido com as roupas que seu personagem usa para dar apoio à luta dos homossexuais. "Em pleno ano 2001 não podemos aturar preconceitos", disse.</p>

#### Observações

#### Tabela 19/2001

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Coronel da PM diz que 180 mil participam da parada gay em SP
<b>Data de publicação</b>	17/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u159.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u159.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A <b>prefeita de São Paulo</b>, Marta Suplicy, já desceu do carro abre-alas da "5ª Parada do Orgulho Gay", que acontece hoje em São Paulo, acompanhada do deputado José Genuíno e deixou o evento.</p> <p>Marta disse que está contente com o resultado da parada e que espera um sucesso maior no próximo ano. "Foi uma festa típica. Várias famílias vieram para a rua e trouxeram seus filhos", disse.</p> <p>Sobre o projeto de união civil entre homossexuais, a prefeita disse que está parado no Congresso e que espera que seja aprovado logo. "O Congresso Nacional deve isso ao povo", afirmou.</p> <p>Ao redor do carro abre-alas algumas bandeiras do PT se confundem com as bandeiras arco-íris, símbolo do movimento gay. A parada já começa a deixar a avenida Paulista e a entrar na rua da Consolação.</p> <p>Segundo o <b>coronel da Polícia Militar Alexandre Melchior</b>, 180 mil pessoas participam do evento.</p>

#### Observações

#### Tabela 20/2001

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Diretor de escola veste bandeira de Minas Gerais na parada gay
<b>Data de publicação</b>	17/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u160.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u160.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Os mineiros de São Gonçalo de Sapucaí Márcio Silva Santos, 30, e Clélio Martins Arantes, 27, estão em São Paulo especialmente para a Parada do Orgulho Gay, na avenida Paulista.</p> <p>Márcio é diretor de uma escola municipal de ensino médio em São Gonçalo do Sapucaí. Ele disse que não sofre preconceito por ser gay e dirigir a escola. "Este é o segundo ano que venho a São Paulo. Isso aqui está o máximo", disse.</p> <p>Márcio, que tem o nome de guerra de "Vitória Prince Way", confeccionou sua própria roupa para a parada gay, que tem a bandeira de Minas Gerais como blusa e a bandeira do Brasil como saia.</p> <p>Clélio, que também é professor, está vestido com uma fantasia de "queimar o filme", que é composta por uma blusa e uma saia com rolos de filmes fotográficos. [...] A bandeira de 50 metros que representa o movimento gay já está esticada.</p>
<b>Observações</b>	Uso da profissão dos indivíduos para normalizá-los?

#### **Tabela 21/2001**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada do Orgulho Gay dá espaço a protestos contra o "apagão"
<b>Data de publicação</b>	17/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u161.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u161.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A "5ª Parada do Orgulho Gay", que acontece em São Paulo, também está servindo para que algumas pessoas façam protestos bem humorados contra a crise de energia no Brasil.</p> <p>O estudante de jornalismo Maurício, 23, foi à parada fantasiado de "apagão gay". O estudante disse que teve a intenção de fazer uma crítica ao governo e ao mesmo tempo se divertir. A fantasia, que foi comprada na rua 25 de março, é semelhante à do Zorro. Ele também tem na cabeça lenço preto que esconde seu rosto.</p> <p>A cabeleireira paulistana "Veruska do Fusca" está trajada como "Rainha do Apagão". A fantasia confeccionada por ela tem adereços que brilham no escuro. "Eu vim aqui porque quero que o apagão acabe logo", disse o transexual, que estava com um vestido longo bordado com lantejoulas prateadas e uma faixa com a inscrição "Rainha do Apagão" e uma coroa com luzes na cabeça.</p>
<b>Observações</b>	<p>Parada vira palco para outras manifestações além da reivindicação por direitos da minoria sexual e de gênero.</p> <p>Escritor inicia utilizando pronomes femininos para se referir a uma transexual e depois faz uso de um artigo masculino "o transexual".</p>

#### **Tabela 22/2001**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Para organização, 270 mil participam da parada gay
<b>Data de publicação</b>	17/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u162.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u162.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde

Categoria(s)	Evento
Trechos selecionados	<p>Segundo a organização da <b>"5ª Parada do Orgulho Gay"</b>, <b>cerca de 270 mil pessoas estão participando do evento</b>. A Polícia Militar deve divulgar o número oficial depois que todos os participantes chegarem à praça da República</p> <p>A parada está concentrada, no momento, no final da avenida Ipiranga, no centro de São Paulo. Durante a passagem pela rua da Consolação, os moradores saudaram o movimento soltando papéis picados das janelas dos prédios.</p> <p>Durante todo o desfile, os cantores <b>Edson Cordeiro, Elza Soares e Laura Finocchiaro animaram o público com frases do tipo "as bichas unidas jamais serão vencidas"</b> e com falas de protesto como "não temos apagão! Somos iluminados. Nós temos coração".</p> <p>Para organizar o evento foram necessários <b>300 voluntários que começaram a trabalhar há seis meses</b>. Segundo o coordenador dos voluntários, Davi Araújo, 26, que trabalha com comércio exterior, nenhum incidente foi registrado até o momento. A prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, que já participou da abertura do evento, deve fazer um pronunciamento antes do começo dos shows na praça da República.</p>
Observações	<p>Moradores dos prédios de uma rua em que parada passa participaram jogando papéis. Questiono se isso partiu dos moradores ou se foi organizado pela APOGLBT.</p> <p>300 voluntários foram necessários para realizar a Parada, ou seja, muitas CCEs foram necessárias para gerar o produto agregado: o evento.</p>

#### Tabela 23/2001

##### Sistematização das reportagens selecionadas

Título	Tina Turner pode participar da parada no próximo ano
Data de publicação	17/06/2001
Link	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u163.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u163.shtml</a>
Seção do jornal	Equilíbrio e saúde
Categoria(s)	Agências de controle? mídia?? outros eventos?
Trechos selecionados	<p>A Parada do Orgulho Gay pode contar com a presença da cantora americana Tina Turner no próximo ano. Ela dividiria o palco com a cantora Elza Soares.</p> <p>A informação foi dada hoje pelas cantoras Elza Soares e Laura Finocchiaro, que disseram estar "mexendo os pauzinhos" desde ontem à noite. Elza disse que isso é um sonho, mas que vai fazer de tudo para concretizá-lo.</p> <p>Este ano a <b>organização da parada lançou um CD</b> especialmente para o evento. "Hino à Diversidade" tem composições inéditas de Laura Finocchiaro. No próximo ano, o CD deve ter participação de Elza cantando em inglês e em espanhol.</p>
Observações	CD é outro produto agregado de CCEs da Associação da Parada.

#### Tabela 24/2001

##### Sistematização das reportagens selecionadas

Título	Parada lembra morte de adestrador atacado por skinheads na República
Data de publicação	17/06/2001
Link	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u164.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u164.shtml</a>
Seção do jornal	Equilíbrio e saúde
Categoria(s)	Evento

<b>Trechos selecionados</b>	<p>O organizador da "5ª Parada da Orgulho Gay" Roberto de Jesus disse que o evento teve <b>sucesso absoluto e adesão maciça da comunidade GLBT</b> (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros). Ele disse que a parada mostrou à população as diferenças sexuais.</p> <p>"A população aplaudiu, gritou e bradou quando a parada passou. A festa é de vitalidade. Foi tranquila, sem nenhum incidente", disse.</p> <p>O cantor Edson Cordeiro lembrou do assassinato do adestrador Edson Neri da Silva, morto por um grupo de skinheads na praça da República, em fevereiro do ano passado, por estar andando de mãos dadas com um outro homem.</p> <p>"A coisa não fica só no carnaval. Nós desfrutamos a festa, mas a organização trabalha o ano inteiro, inclusive fiscalizando o processo da morte de Neri", afirmou o cantor, que diferentemente da parada do ano passado cantou durante todo o trajeto. Os participante levaram faixas e cartazes com várias mensagens, como "Não morra por amor. Use camisinha", alertando sobre a Aids, e "Ser gay não tem idade", numa apologia ao homossexualismo.</p>
<b>Observações</b>	<p>Ato de violência contra um homossexual é lembrado.</p> <p>A autora da reportagem faz uso da palavra "homossexualismo", sendo que sufixo "ismo" se refere a doença. Em 2001, os manuais DSM e CID já haviam retirado a homossexualidade do quadro de doenças.</p>

#### **Tabela 25/2001**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Personagens da TV inspiram fantasias na parada gay
<b>Data de publicação</b>	18/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u168.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u168.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A parada gay é uma festa de muita gente fantasiada, sobretudo com as cores da bandeira inspirada no arco-íris. Mas não faltaram personagens da TV, ao lado de Brancas de Neve, Chapeuzinhos Vermelhos e noivas.</p> <p>Em comparação ao ano passado, havia bem menos Feiticeiras. No entanto, Ninjas e Enfermeiras do Funk e até a Proibida da G (alusão à Proibida do Funk e à revista homossexual "G Magazine") estavam lá; a Mulher Maravilha, Batman e Robin também.</p> <p>Uma Iemanjá, toda de azul, dividiu a avenida Paulista com clones do Pittbicha, personagem do humorista Tom Cavalcante, no programa "Zorra Total", da Rede Globo.</p> <p>"Só não vim de "cuecão de couro", disse o vendedor de discos Arnaldo Giovanelli, 22, repetindo o bordão do Pittbicha.</p> <p>[...] O travesti Dindry, que trabalha como designer gráfico, estava de vestido azul e usava colares de conta cobrindo o rosto. "Vim fantasiada de Iemanjá, inspirado na novela das oito [Porto dos Milagres]", disse.</p> <p>Ironizando a crise de energia, um travesti todo de preto repetia o nome de sua fantasia: "Apagay".</p> <p>Uma faixa criticava o presidente. "FHC saia do muro, omissão gera violência", dizia o protesto.</p> <p>Até dois zapatistas solitários, que se diziam heterossexuais, desfilaram atrás do último carro, empunhando uma faixa de protesto contra a capitalismo. Com o lenço característico cobrindo o rosto, acompanharam toda a parada. "Somos todos oprimidos", disse o estudante Alessandro Soares, 23.</p> <p>Também desfilaram cerca de 50 gays ex-testemunhas de Jeová. <b>A religião proíbe o homossexualismo.</b> "O objetivo é mostrar que podemos amar a Deus e continuar a vida de gay", disse o porta-voz do grupo, Ronaldo Souza.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 26/2001***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay registra recorde de público
<b>Data de publicação</b>	18/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1806200101.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1806200101.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 5ª Parada do Orgulho GLBT (de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), realizada ontem no centro de São Paulo, <b>contou com o maior público já registrado em eventos do gênero no país.</b></p> <p>De acordo com a <b>Polícia Militar, que manteve 400 policiais na área</b>, cerca de <b>200 mil pessoas</b> acompanharam a caminhada das 15h às 20h. Entre elas estavam a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, e o deputado José Genoíno, pré-candidato petista ao governo.</p> <p>Nas edições anteriores, a parada reuniu de 2.000 pessoas (1997) a 100 mil (2000). O número deste ano põe o evento paulista entre os maiores do mundo, atrás de Sydney e Nova York (500 mil), Berlim (350 mil), San Francisco (300 mil) e Paris (250 mil). As ruas do centro foram interditadas, provocando nove quilômetros de filas nas avenidas Paulista, Rebouças e proximidades.</p> <p>O dia do orgulho gay surgiu em todo mundo depois de um confronto entre homossexuais e policiais, em 28 de junho de 1969, em Nova York. Mas o tom crítico do ato cede, ano a ano, lugar à festa.</p> <p>Ontem, ela foi um verdadeiro Carnaval fora de época, com <b>12 carros de som, três ônibus, arco-íris de bexigas e bandeiras de seis cores -símbolo GLBT-</b>, que representam a vida (roxo), o coração (laranja), o sol (amarelo), a natureza (verde), a harmonia (azul anil) e o espírito (violeta). Mas não faltaram bandeiras do PSTU e da CUT e cartazes contra o preconceito, além da <b>distribuição de 50 mil preservativos</b></p> <p>O principal motivo da manifestação era celebrar a liberdade de opção. E, por ela, misturaram-se jovens garotas de mãos dadas, drag queens, 400 voluntários, pais com filhos nos ombros, viúvas com cachorrinhos e muitas famílias. O slogan da parada pedia que os participantes abraçassem a diferença. E eles abraçaram.</p> <p>"Vim para dizer ao presidente que o Brasil tem de ser alegre assim", disse a aposentada Helena Vieira Vinhal, 70. "Queremos que ele cresça respeitando a diferença", disse o professor Vicente Valery, que, acompanhado pela mulher, Flávia, levava o filho Antônio, 2, nos ombros.</p>

---

<b>Observações</b>	<p>Público recorde até então. Dados de outras paradas no mundo.</p> <p>Autores trazem o caráter festivo como oposto ao caráter político do evento, como se um estivesse cedendo lugar ao outro, não pudessem coexistir.</p>
--------------------	---

---

**Tabela 27/2001***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Desfile tem muito decote e topless
<b>Data de publicação</b>	18/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1806200102.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1806200102.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento

---

<b>Trechos selecionados</b>	<p>Pelo visual de muitos participantes da 5ª Parada GLBT, a onda do silicone, que seduziu até a musa Luma de Oliveira, vem crescendo também entre os travestis. Dançando sobre os carros de som ou no chão, muitos homossexuais desfilaram seus peitos na Paulista, sem economizar no topless nem nos decotes.</p> <p>Samantha, 23, fantasiada de Branca de Neve, apenas de capa e calcinha, disse ter feito aplicações também no bumbum e nos lábios. "Já que São Paulo não tem praia, temos de aproveitar aqui."</p> <p>Aretusa, 19, dançarina de boate, disse que deu "uma calibrada" para o desfile deste ano. "No ano passado, desfilei comportada. Mas agora quis mostrar meus peitos novos", afirmou, sem contar quantos mililitros aplicou.</p>
<b>Observações</b>	Práticas semelhantes ao carnaval de mostrar o corpo. Jornalista cita a aplicação de silicone; o título foca na grande quantidade de pessoas "fazendo" decote e topless.

#### **Tabela 28/2001**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Marta promete semana GLBT em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	18/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u167.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u167.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A <b>prefeita de São Paulo</b>, Marta Suplicy, prometeu ontem organizar no ano que vem uma semana cultural na capital dirigida à comunidade GLBT. A idéia é atrair turistas e celebra a cidadania.</p> <p>A afirmação foi feita quando a prefeita deixou a parada, às 16h, na esquina da avenida Paulista com a rua Augusta, depois de ficar uma hora em cima do carro abre-alas, de onde atirou beijos, dançou e cantou, sendo saudada aos gritos pelos participantes.</p> <p>Tanto na entrevista que deu aos jornalistas quanto no discurso que abriu a festa, Marta definiu São Paulo como uma cidade que simboliza a diversidade e respeita o direito de opção.</p>
<b>Observações</b>	Sugere semana cultural, sendo que naquele ano já estava sendo realizada uma Semana do Orgulho.

#### **Tabela 29/2001**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay registra recorde de público
<b>Data de publicação</b>	18/06/2001
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1806200101.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1806200101.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Mas o tom crítico do ato cede, ano a ano, lugar à festa. Hoje, ela foi um verdadeiro Carnaval fora de época, com 12 carros de som, três ônibus, arco-íris de bexigas e bandeiras de seis cores, símbolo GLBT, que representam a vida (roxo), o coração (laranja), o sol (amarelo), a natureza (verde), a harmonia (azul anil) e o espírito (violeta). Mas não faltaram bandeiras vermelhas do PSTU e da CUT e cartazes de protesto contra o preconceito, além da <b>distribuição de 20 mil preservativos</b>.</p>

[...] A multidão começou a se concentrar às 14h na Paulista. Pouco depois das 15h, a parada foi aberta por um discurso de **Marta Suplicy**, que destacou o respeito à diversidade, o tom cívico do evento e a presença das famílias. Marta acompanhou a parada até as 16h de cima do abre-alas. Atirou beijos, foi saudada aos gritos, dançou e cantou. Na saída, disse que a **prefeitura** planeja criar uma semana de eventos desse tipo no ano que vem para atrair turistas e celebrar a cidadania.

**Observações** Divergencia no numero de preservativos distribuidos, erro de digitação? erro de informação?  
Heterossexuais que foram na Parada foram entrevistados. pq eles? sempre protagonistas neah  
Marta promete semana sendo que naquele ano já existia a semana? ue; ah pq ta prometendo como candidata?

#### **Tabela 1/2002**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay vai homenagear as lésbicas
<b>Data de publicação</b>	28/05/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2805200212.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2805200212.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	As lésbicas serão as homenageadas deste ano da 6ª edição da Parada pelo Orgulho Gay de São Paulo, que pretende reunir mais de 300 mil pessoas no próximo domingo, na avenida Paulista. Pela primeira vez na história da parada paulistana, um grupo de motociclistas lésbicas deverá abrir o desfile -além de mulheres gays que desfilarão em carros de som, carros alegóricos e alas separadas. A concentração será no número 900 da Paulista. As atividades que precedem a parada -na <b>Semana do Orgulho Gay</b> - acontecerão em toda a cidade. No sábado, o parque de diversões Hopi Hari abre suas portas para realizar o 2º Gay Day.
<b>Observações</b>	

#### **Tabela 2/2002**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Sexualidade lésbica é tema de debate promovido pela Folha
<b>Data de publicação</b>	28/05/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1179.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1179.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Como parte dos eventos da Semana do Orgulho Gay, a Folha de S.Paulo e a Parada do Orgulho Gay de São Paulo promovem amanhã o debate "Os prazeres da sexualidade lésbica".
<b>Observações</b>	Título omite participação da Associação da Parada na organização do debate.

**Tabela 3/2002***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	"Corrida da Diversidade" quer estimular prática de exercícios
<b>Data de publicação</b>	28/05/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1180.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1180.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Incorporar o hábito da prática de exercícios físicos na comunidade gay é uma das intenções da "Corrida da Diversidade". Promovido pela Associação da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) e organizado pela Associação dos Ultra Maratonistas do Brasil, o evento acontece nesta quinta-feira, feriado de Corpus Christi, em São Paulo.
<b>Observações</b>	

**Tabela 4/2002***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Associação premia defensores de direitos dos homossexuais
<b>Data de publicação</b>	29/05/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2905200219.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2905200219.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	A poucos dias da 6ª Parada do Orgulho Gay de São Paulo, que acontece no próximo domingo, a associação que coordena o evento entregou anteontem, no Centro Cultural São Paulo, o <b>prêmio "Cidadania em Respeito à Diversidade"</b> . Foram homenageadas pessoas e instituições, entre elas a Folha, que se destacaram na luta pelos direitos dos homossexuais.  Foram feitas homenagens póstumas à cantora Cássia Eller, morta em 2001, e à escritora Cassandra Rios, morta em março deste ano. A companheira de Cássia, Maria Eugênia, foi aplaudida de pé durante dois minutos. Os organizadores da parada estão fazendo um abaixo-assinado para que Maria Eugênia fique definitivamente com a guarda de Chicão, filho de Cássia, processo que ainda está em andamento. <b>O objetivo do prêmio, que está em sua terceira edição, é estimular o debate responsável da sexualidade em várias frentes.</b> "Queremos destacar as pessoas que têm um olhar e ações para a construção da democracia no país", disse Beto de Jesus, presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo.
<b>Observações</b>	Premiações para enaltecer pessoas/organizações que contribuíram com a luta LGBTQIAPN+

**Tabela 5/2002***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada do Orgulho GLBT de São Paulo espera 300 mil pessoas
---------------	--

<b>Data de publicação</b>	29/05/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1183.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1183.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Práticas pró-LGBTQIAP+
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Em seis anos de existência, não foi apenas o nome que mudou. Começou tímida, em 1997, com a participação de 2.000 pessoas. Mas a cada nova edição, a adesão ao movimento aumenta. Neste ano, a 6ª edição da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) deve reunir, segundo a organização do evento, <b>300 mil pessoas</b> na avenida Paulista, em São Paulo. A estimativa representa um aumento de 50% em relação ao ano passado, quando 200 mil pessoas acompanharam a caminhada, de acordo com o Comando de Operações da Polícia Militar.</p> <p>[...] "A parada conta com a participação importante da comunidade heterossexual. <b>Querem que seus filhos sejam educados para a não-discriminação.</b> São importantíssimos formadores de opinião, desmistificam e quebram paradigmas. Cada vez que eu escuto uma família heterossexual dizer que quer que seus <b>filhos tenham uma educação de inclusão e contra o preconceito</b>, marcamos um gol, não só pelo homossexualismo, mas para tornar a sociedade melhor", diz o presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT, Beto de Jesus.</p> <p>Para dar maior visibilidade às mulheres, geralmente esquecidas das menções a homossexuais, um grupo de lésbicas motociclistas abrirá o caminho para a parada deste ano, que acontece no próximo domingo. Outra novidade será a participação de carros de som formados apenas por mulheres e homenagens à cantora Cássia Eller, morta no ano passado, e à escritora Cassandra Rios.</p>
<b>Observações</b>	Estimativa de público segundo a Associação.
<p><b>Tabela 6/2002</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Festa da Vieira será "aquecimento" para Parada do Orgulho Gay
<b>Data de publicação</b>	29/05/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1184.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1184.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Servindo como um "pré-aquecimento" para a grande celebração da diversidade sexual no domingo -a 6ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros)-, acontece nesta quinta-feira, feriado de Corpus Christi, a <b>Festa da Vieira</b>.</p> <p>Das 14h às 22h, cerca de 30 barracas montadas entre o largo do Arouche e a rua Vieira de Carvalho, no centro de São Paulo, venderão comida, roupas e objetos de decoração. ONGs (organizações não-governamentais) ligadas ao movimento GLBT também estarão presentes.</p> <p>Para animar a festa, haverá shows com drags e travestis num palco montado no local.</p> <p>[...]Neste ano, a Associação da Parada do Orgulho GLBT já recebeu reclamações, mas em menor quantidade que no ano passado.</p> <p>De acordo com Beto de Jesus, presidente da associação, a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) fez um estudo para tentar diminuir o impacto no trânsito da região.</p>
<b>Observações</b>	Outro evento organizado pela Associação que precede a Parada.

**Tabela 7/2002***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Festa da Vieira reúne 5.000 pessoas no começo da noite
<b>Data de publicação</b>	30/05/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1198.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1198.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Diante do palco montado na avenida Vieira de Carvalho, ao lado do largo do Arouche, cerca de 5.000 pessoas acompanhavam, no começo desta noite, as atrações musicais da "Festa da Vieira". A estimativa é do tenente Stonai, da Polícia Militar. Organizada pela Associação da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), a Festa da Vieira tem, além de muita música, 30 barracas que vendem comidas, roupas e artigos de decoração.
<b>Observações</b>	

**Tabela 8/2002***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Casais heteros defendem diversidade sexual em Festa da Vieira
<b>Data de publicação</b>	30/05/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1199.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1199.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A favor da diversidade e da felicidade para todos, o sociólogo José Roberto Degolação, 50, e sua mulher, a estudante de letras Flor de Maria dos Santos, 27, participaram, hoje à tarde, da <b>Festa da Vieira</b> -evento organizado no centro de São Paulo pela Associação da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros).</p> <p>Abraçados, ao lado de casais gays, os dois disseram que resolveram participar da festa depois de virem, pela sacada do prédio onde moram, a movimentação no largo do Arouche.</p> <p>"Apoio sem problema nenhum. Estamos participando da festa como qualquer outra pessoa que está aqui. Sou a favor da diversidade e da felicidade para todo mundo", disse o sociólogo.</p> <p>A estudante de letras, que tem amigos gays, aprova eventos como o de hoje e acredita que esse é um meio de os homossexuais conseguirem alcançar seu objetivo: a liberdade e o fim do preconceito. "Eles são divertidos e festivos", disse.</p> <p>Acompanhada do marido e do sobrinho, a dona-de-casa Roseana Martinez, 30, participou hoje, pela primeira vez, de um evento gay. "Tinha curiosidade. Na teoria eu sei tudo, mas na prática...", disse.</p> <p>Questionada se festas como essa são uma boa oportunidade para conversar com as crianças sobre diversidade sexual, Roseana, que ainda não tem filhos, disse que abordaria o assunto.</p> <p>"Se perguntar, tem que falar a verdade e explicar. Não adianta tapar o sol com a peneira. Hoje está no mundo [a questão da homossexualidade]. Você tem que criar os filhos para o mundo e para isso não ser uma novidade", disse.</p>
<b>Observações</b>	Exemplos de possíveis consequências de eventos LGBTQIA+ para diminuição de

---

práticas preconceituosas ou ensino de práticas de respeito.

---

**Tabela 9/2002**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Homens são maioria na Festa da Vieira, em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	30/05/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1200.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1200.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos, Práticas pró-LGBTQIAP+
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O "L" da sigla "GLBT" (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) foi o que menos se viu hoje na <b>Festa da Vieira</b>, evento organizado pela Associação da Parada do Orgulho GLBT, que acontece até as 22h no centro de São Paulo.</p> <p>No meio de uma multidão masculina, as estudantes Vanessa Martins, 21, e Lilian Venuti, 23, eram minoria.</p> <p>Namoradas há três anos, Vanessa e Lilian atribuem a ausência de mulheres nesse tipo de festa ao tratamento errado dado à questão homossexual no Brasil. De acordo com elas, existe um apelo à extravagância.</p> <p>"Na parada, não mostram casais de mulheres ou pessoas vestidas com roupas normais. Só aparecem as drags ou quem está chamando atenção", disse Vanessa.</p> <p>Segundo elas, outro motivo é o preconceito dos gays em relação às lésbicas. "No ambiente deles, eles não querem mulher, mesmo que seja lésbica. Tanto é que há casas GLS onde o ingresso para a mulher é mais caro do que para o homem", afirmou Lilian.</p> <p>A exploração da imagem estereotipada do homossexual também é criticada pelo advogado Augusto Menezes, 25, e por seu namorado, o analista de sistemas Carlos, 29.</p> <p>Juntos há oito meses, Augusto e Carlos estavam na Festa da Vieira e vão participar neste domingo da 6ª Parada do Orgulho GLBT, mas fazem críticas ao evento.</p> <p>"Tem família que vê aquilo [a parada] como baixaria porque as imagens transmitidas são muito escrachadas. Mostra-se o estereótipo. Deveria ser algo mais natural, mais preocupado com o reconhecimento das relações. O evento é colocado de maneira errada", disse Carlos.</p> <p>Apesar disso, <b>Augusto afirma que se não estivessem ali, no espaço da festa, os dois não "poderiam" estar se abraçando e se beijando como faziam.</b></p> <p>Abraçado com o namorado, o professor de matemática Márcio Rodrigo Marques, 36, viu na festa uma oportunidade para conseguir respeito.</p> <p>"É a <b>maior liberdade poder se abraçar na rua com quem você quiser.</b> Há dez anos era impossível acontecer um evento como este", disse Marques, abraçado ao atendente Aleksandre Gusmão, 23.</p>
<b>Observações</b>	Percepção de indivíduos LGBTs com relação aos eventos da semana do Orgulho GLBT. Apesar de criticarem os estereótipos, relatam a possibilidade de demonstrar afeto na rua devido ao evento. Mulheres relatam a discriminação dentro do movimento LGBT.

**Tabela 10/2002**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Associação cria guia para homossexuais
<b>Data de publicação</b>	31/05/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3105200219.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3105200219.htm</a>

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Uma mulher quer mandar flores para sua namorada, mas fica intimidada ao fazer o pedido pelo telefone. Dois homens querem um quarto de casal em um hotel, mas temem a reação do recepcionista ao ouvir o pedido.</p> <p>Para que essas e outras situações possam ser resolvidas sem constrangimento, os organizadores da 6ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) <b>lançaram o Guia Parada SP 2002</b>.</p> <p>O guia traz um roteiro de serviços, como agências de viagens, centros de depilação masculina, hotéis, locadoras de vídeo e até floriculturas voltadas ao público GLBT e simpatizantes.</p> <p>"As empresas estão percebendo a importância desse grupo no mercado", diz Maria Ines Ramos, assessora da Associação da Parada do Orgulho GLBT.</p> <p>O guia terá sua venda revertida para a <b>associação, que faz trabalhos voluntários, como palestras sobre sexualidade na periferia</b>.</p> <p>Seguindo a programação da Semana do Orgulho Gay, a associação realizou ontem, no largo do Arouche (centro), a 2ª Festa da Vieira. Shows, uma feira de artesanato e a corrida da diversidade marcaram o evento. Segundo os organizadores, mais de 15 mil pessoas participaram da feira.</p> <p>A festa reuniu, além do público GLBT e simpatizantes, alguns curiosos. Terciane Batista, 22, que trabalha com manutenção de computadores, foi com o marido e os filhos ao evento. "Viemos para conhecer. Estamos achando tudo muito legal", disse.</p>
<b>Observações</b>	Produto (guia) feito com a finalidade de facilitar a busca por estabelecimentos que respeitam frequentadores/consumidores LGBTQIA+.

#### Tabela 11/2002

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	CET monta esquema especial em SP para a "Parada do Orgulho Gay"
<b>Data de publicação</b>	31/05/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u52055.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u52055.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) vai montar um esquema especial de trânsito no domingo (2) para a realização da quarta edição da "Parada do Orgulho Gay". A previsão é de que cerca de 300 mil pessoas participem do evento.</p> <p>A avenida Paulista vai ser interditada entre a praça Osvaldo Cruz e a rua da Consolação, das 14h às 16h, para concentração dos participantes e início da passeata. [...] Durante o percurso, a CET vai interditar as vias para a passagem dos participantes. A previsão é de que a Parada passe por volta das 17h pela rua da Consolação e às 18h pela avenida Ipiranga e praça da República.</p>
<b>Observações</b>	Organização responsável pelo trânsito também deve tomar providências para ocorrência da Parada.

#### Tabela 12/2002

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Organizadores da Parada Gay esperam reunir 300 mil amanhã
<b>Data de publicação</b>	01/06/2002

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u52106.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u52106.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Está quase tudo pronto para a 6ª Parada do Orgulho Gay, que pretende reunir mais de 300 mil pessoas[...]</p> <p>A associação da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), organizadora do evento, já confirmou a presença de dezoito carros (trios elétricos) e de uma comissão de frente formada por 25 motociclistas lésbicas - as grandes homenageadas na sexta edição da parada. O tema para este ano é "Educando para a Diversidade".</p> <p>[...] Hoje, das 10h às 20h, o parque de diversões Hopi Hari, localizado no km 72 da rodovia dos Bandeirantes, promove o <b>segundo Gay Day brasileiro</b>. O evento espera reunir 20 mil pessoas, entre homossexuais, simpatizantes e o público que normalmente frequenta o parque. O Gay Day brasileiro é inspirado no evento de mesmo nome que lota todos os anos a Disney World, na Flórida, nos Estados Unidos.</p>

#### Observações

##### Tabela 13/2002

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Gay Day leva 15 mil ao Hopi Hari; organização esperava 20 mil
<b>Data de publicação</b>	01/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1205.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1205.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Cerca de 15 mil pessoas participaram hoje do Gay Day no Hopi Hari -evento promovido pela Associação do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros).</p> <p>Embora o público tenha ficado abaixo do esperado -a expectativa era de que 20 mil pessoas fossem ao parque de diversões-, esta segunda edição do evento levou 3.000 a mais do que no ano passado.</p> <p>Lado a lado, famílias, gays e lésbicas se divertiram nos brinquedos do Hopi Hari. Foi o caso da família da gerente de recursos humanos Vera Lúcia Almeida Ventis, 49. Acompanhada de seus dois filhos, Vera foi com uma excursão ao parque e não sabia sobre o evento gay. Mesmo assim, achou que o dia foi divertido e não se incomodou com a realização do Gay Day.</p> <p>O começo do evento teve um clima mais comportado. Alguns casais gays foram vistos de mãos dadas e, ora ou outra, trocavam alguns beijinhos. Mas no começo da noite, o clima esquentou</p>

#### Observações

##### Tabela 14/2002

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Grupos dão visibilidade a gays da periferia
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0206200207.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0206200207.htm</a>

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>No próximo domingo, dia 9, a periferia da zona leste de São Paulo terá o seu primeiro evento de visibilidade gay. O <b>Manifesto GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) do Itaim Paulista</b> é resultado do trabalho de um núcleo homossexual criado no distrito há menos de um ano que, além de organizar encontros para sua comunidade, trabalha pela diminuição do preconceito, resolução das demandas sociais e educação para a cidadania.</p> <p>Na zona oeste de São Paulo, o ator e professor de teatro Jucinério Felix Filho, 32, trilha o mesmo caminho há três anos, desde que assumiu o centro comunitário da favela Vila Dalva.</p> <p>[...] Já o núcleo gay do Itaim Paulista tem, por exemplo, ajudado a orientar pais de jovens homossexuais que vivem na região.</p> <p>A formação de núcleos gays nesses locais é um <b>fenômeno alavancado não apenas pelos grandes eventos de visibilidade</b>, como a 6ª Parada do Orgulho Gay que sai hoje da avenida Paulista (região central de SP), como pela necessidade maior de engajamento e mobilização social que a vida na periferia exige, avaliam militantes do movimento.</p> <p>"O que eles fazem é uma coisa revolucionária. Ganham espaço em comunidades que vivem sob tensão social", afirma Beto de Jesus, presidente da Parada do Orgulho Gay.</p> <p>José Araújo Lima, integrante do Fórum HSH (homens que fazem sexo com homens), afirma que a organização de núcleos gays fora do eixo central "é uma estratégia de sobrevivência".</p> <p>"A violência tem se agravado, há uma necessidade de organização. É a procura de um espaço para trocar", afirma ele.</p>
<b>Observações</b>	Possíveis consequências culturais que mantêm a Parada: criação de outros coletivos em regiões distintas de São Paulo.
<p><b>Tabela 15/2002</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	6ª edição da Parada do Orgulho GLBT começa às 14h
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1208.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1208.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e simpatizantes já têm programa para hoje. A partir das 14h, a Associação da Parada do Orgulho GLBT promete agitar São Paulo na 6ª edição da Parada do Orgulho Gay.</p> <p>Com o slogan "Educando para a Diversidade", a organização do evento pretende reunir 300 mil pessoas -100 mil a mais do que na edição passada- e com isso superar paradas como a de Paris (250 mil) e se igualar à de São Francisco (300 mil).</p> <p>Os destaques ficam por conta da abertura -que será feita por motociclistas lésbicas- e pelos 18 carros que animarão a Parada.</p> <p>O percurso da Parada paulistana é o mesmo de anos anteriores. A concentração começa às 14h, na avenida Paulista, 900 (em frente ao prédio da TV Gazeta).</p> <p>[...] A <b>CET (Companhia de Engenharia de Tráfego)</b> vai montar um esquema especial para o trânsito com bloqueios e desvios e com indicação de rotas alternativas. A organização pede que as pessoas evitem ir de carro.</p> <p>Confirmaram presença as atrizes Vera Holtz e Marisa Orth, além da turma do Casseta e Planeta e da prefeita Marta Suplicy.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 16/2002***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Marta Suplicy vai participar da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1211.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1211.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A prefeita de São Paulo, Marta Suplicy (PT), deve chegar por volta das 15h na 6ª Parada do Orgulho Gay, que acontece hoje na capital paulista. A presença de Marta Suplicy no local está prevista na agenda oficial da prefeita, que já participou do evento no ano passado.

---

**Observações****Tabela 17/2002***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada Gay reúne milhares de pessoas e pára avenida Paulista
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1212.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1212.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Dezenas de milhares de pessoas dançam ao som de trios elétricos patrocinados por casas noturnas da cidade na pista da avenida sentido Paraíso-Consolação. O trecho foi interditado pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) para a realização do evento desde as 14h. [...]O policiamento no local é ostensivo e apesar da grande concentração de pessoas o clima é de festa. Até o momento nenhum incidente foi registrado pela polícia. Nem a organização do evento, nem a Polícia Militar sabem informar precisamente o número de pessoas que estão na avenida. A expectativa inicial era atrair 300 mil participantes.

---

**Observações****Tabela 18/2002***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	José Wilker e Otávio Muller tumultuam Parada Gay na Paulista
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1209.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1209.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento

---

<b>Trechos selecionados</b>	<p>Os atores José Wilker e Otávio Muller causaram um pequeno tumulto durante a 6ª edição da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) ao aparecerem no trio elétrico da revista "G Magazine".</p> <p>Os atores, que interpretam os homossexuais Ariel e Tadeu na novela "Desejos de Mulher" exibida pela Rede Globo, foram ovacionados pela multidão. Ao descer do trio elétrico, os dois provocaram um ligeiro tumulto entre as pessoas que tentavam fotografá-los.</p> <p>Em seguida, os atores retornaram para o trio elétrico acompanhados da atriz Vera Holtz, com quem devem gravar hoje, durante a Parada Gay, as cenas finais de suas personagens na novela.</p>
-----------------------------	---

---

**Observações**


---

**Tabela 19/2002**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada Gay deixa quatro avenidas com trânsito lento em SP
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u52154.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u52154.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada do Orgulho Gay, que começa a percorrer a avenida Consolação, causa pontos de lentidão no trânsito da capital paulista, segundo a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego).</p> <p>O fluxo de veículos é lento nos dois sentidos da avenida Paulista, na avenida Rebouças (sentido bairro-centro), na avenida Dr. Arnaldo (sentido Sumaré-Consolação) e na própria Consolação (sentido centro-bairro).</p> <p>Após percorrer a Consolação, a Parada do Orgulho Gay seguirá pela avenida Ipiranga até a praça da República.</p> <p>Depois de cada trecho percorrido pelos participantes, a CET libera os bloqueios colocados nas vias.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 20/2002**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	400 mil participam da Parada do Orgulho GLBT, segundo a PM
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1217.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1217.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>De acordo com o Centro de Operações da Polícia Militar de São Paulo, cerca de <b>400 mil pessoas participam da 6ª edição da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros)</b>, que começou na avenida Paulista e segue em direção à praça da República (região central).</p> <p>O primeiro trio do elétrico do evento chegou a anunciar que 700 mil pessoas estavam participando da parada, número não confirmado pela organização do evento.</p>

---

---

**Observações**


---

**Tabela 21/2002***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Mulher de 83 anos participa da 6ª Parada do Orgulho GLBT
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1218.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1218.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>"Eu acho tudo isso muito divertido. Cada um sabe do que gosta", disse Maria Augusta, pela segunda vez acompanhando o evento.</p> <p>"Eu não tenho fôlego [para acompanhar até o final]. Saindo daqui vou jogar cartas com as minhas amigas", afirmou.</p> <p>Perto dali, <b>Dirceu Travesso, pré-candidato ao Governo do Estado de São Paulo pelo PSTU</b>, assistia junto dos filhos Carolina, 14, e Pedro, 4, à passagem dos trios elétricos e das drags.</p> <p>"Para nós, isso não é um evento que acontece uma única vez no ano. Temos muitos amigos gays e lésbicas que frequentam a nossa casa, e as crianças convivem com eles. É natural trazer meus filhos aqui", disse.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 22/2002***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Presença de lésbicas na parada aumenta, mas preconceito é grande
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1219.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1219.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Para Cíntia, 21, que participa de três listas de discussão de lésbicas na internet, isso aconteceu porque as mulheres estão mais organizadas neste ano. "Houve uma preparação maior. Teve carro só de meninas e várias reuniões antes", disse Cíntia. Esta edição da <b>parada foi aberta por um grupo de lésbicas motociclistas da Associação de Mulheres que Amam Mulheres (Amam)</b>. Um trio elétrico formado apenas por mulheres prestou homenagens à cantora Cássia Eller, morta no ano passado, e à escritora Cassandra Rios.</p> <p>Apesar de a participação feminina ter sido maior nesta edição, as lésbicas presentes ainda acham que é mais difícil para a mulher assumir sua homossexualidade do que para o homem.</p> <p>"Todas as amigas que eu chamei para vir à parada não quiseram. Inventaram uma desculpa ou ficaram com vergonha", disse Márcia Morelli, 35. "A mulher tem mais preconceito em relação a si mesma."</p> <p>Deca Junqueira, 27, namorada de Márcia, acha que apesar de o evento ter sido bem recebido, a discriminação aos homossexuais ainda é grande.</p> <p>"Eu venho à parada desde que começou e cada vez tem mais gente. Mesmo assim, a realidade é diferente dentro e fora do cordão de isolamento. Do lado de dentro não tem problema nenhum, mas é só você sair que muita gente te agride. As pessoas que aplaudiram e soltaram rojões na avenida Paulista são as mesmas que vão te</p>

---

discriminar", disse Deca.  
As namoradas acham que o fato de as lésbicas serem menos caricaturadas pela mídia do que os gays, mascara as relações e dificulta a "saída do armário".  
"O povo só gosta de gay quando é caricato", disse Márcia.

---

#### Observações

---

#### Tabela 23/2002

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada do Orgulho GLBT de SP supera público da França e dos EUA
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1220.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1220.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Com um público estimado pela Polícia Militar de 400 mil pessoas, a 6ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) bateu o número de participantes das paradas ocorridas na França (250 mil) e de San Francisco, nos Estados Unidos (300 mil). A expectativa da Associação do Orgulho GLBT era de que 300 mil participassem desta edição — 100 mil a mais que em 2001. No entanto, hoje, durante o evento, os organizadores falaram em 700 mil pessoas.

**Observações** Divergência de número estimado de público presente no evento entre Polícia e organizadores do evento.  
Divergência com reportagem da tabela 25 que consta que a organização não confirmou o número falado no primeiro trio elétrico - 700 mil.

#### Tabela 24/2002

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Participação de Marta Suplicy na parada causa tumulto
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1221.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1221.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Chamada pelos organizadores da 6ª edição da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de " <b>prefeita da diversidade</b> ", <b>Marta Suplicy (PT)</b> participou hoje do evento causando tumulto. Um cordão de isolamento teve de ser montado para garantir a segurança da prefeita de São Paulo. Também estiveram presentes representantes da CUT (Central Única dos Trabalhadores) e outros políticos do partido, como o pré-candidato ao governo de São Paulo pelo PT, José Genoíno. "Fico orgulhosa de ser a prefeita da cidade que tem essa parada maravilhosa", disse Marta. Para a prefeita, aos poucos, o respeito à diversidade foi se impondo.

**Observações** Maior autoridade política municipal é a favor e participa do evento.

#### Tabela 25/2002

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Petistas dominam abertura de evento
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0306200202.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0306200202.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p><b>Políticos do PT</b> "dominaram" o carro-chefe da 6ª Parada do Orgulho Gay durante a abertura do evento. Apesar de poucos terem falado diretamente da campanha eleitoral- uma das exceções foi o vereador Adriano Diogo (PT), que pediu voto para o pré-candidato à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva- <b>não faltaram críticas aos governos federal, estadual e à bancada evangélica da Câmara de São Paulo</b>, que estariam "obstruindo" projetos em benefício dos homossexuais.</p> <p>[...]A militância gay tem ligação histórica com o PT, que tradicionalmente participa das paradas.</p> <p>"Há apenas um carro que é da CUT [Central Única dos Trabalhadores, ligada ao PT]. Ele foi na verdade dividido pela central e gays do PT. O abre-alas nunca é do PT, traz apenas os símbolos da associação. Somos suprapartidários", disse Roberto de Jesus, presidente da Associação Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros).</p> <p>O <b>vereador evangélico Carlos Apolinário (PGT)</b>, que não estava no evento, afirmou por telefone que "apenas evitou uma manobra petista de encaminhar o projeto ao Executivo sem a aprovação do plenário da Câmara". Ele também reclamou que as punições às empresas são muito severas e <b>transformam os gays em "categoria especial de cidadão"</b>. <b>"Ser gay é um direito e não privilégio"</b>.</p> <p>Na sexta-feira, é a vez da cidade de João Pessoa realizar sua parada. No dia 16, Brasília, Goiânia, Salvador e Porto Alegre fazem suas paradas.</p> <p>No dia 28, Recife e Natal comemoram o orgulho gay. No dia 30, o evento acontece em Rio de Janeiro, Maceió e Fortaleza.</p> <p>A associação da parada de São Paulo <b>promoveu um encontro com representantes de dez capitais</b> em março para difundir o conhecimento adquirido durante os últimos anos. "Temos de sair um pouco da rota São Paulo-Campinas", disse Roberto de Jesus.</p>
<b>Observações</b>	<p>Ligação entre políticos e Parada do Orgulho Gay.</p> <p>Uso do evento como lugar para campanha, para pedir votos.</p> <p>Presidente da Associação se pronuncia dizendo que a organização é suprapartidária.</p> <p>Encontro de representantes do movimento de diversas regiões do país para difusão de conhecimentos e conseqüente expansão do movimento LGBTQIA+.</p>

#### Tabela 26/2002

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	CET começa a bloquear trânsito da avenida Paulista para Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1210.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1210.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) já começou a interromper o trânsito da avenida Paulista para a realização da 6ª edição da Parada do Orgulho Gay, organizada pela Associação da Parada do Orgulho GLBT.</p> <p>[...]Durante o percurso, a CET vai interditar as vias para a passagem dos</p>

---

participantes.

---

**Observações**

---

**Tabela 27/2002**  
*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	6ª edição da Parada começa às 14h
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0206200209.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0206200209.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A partir das 14h, a Associação da Parada do Orgulho GLBT promete agitar São Paulo na 6ª edição da Parada do Orgulho Gay. Com o slogan "Educando para a Diversidade", a organização do evento pretende reunir 300 mil pessoas -100 mil a mais do que na edição passada[...]</p> <p>Os destaques ficam por conta da abertura -que será feita por motociclistas lésbicas- e pelos 18 carros que animarão a Parada.</p> <p>O percurso da Parada paulistana é o mesmo de anos anteriores. A concentração começa às 14h, na avenida Paulista, 900 (em frente ao prédio da TV Gazeta). [...]</p> <p>Confirmaram presença as atrizes Vera Holtz e Marisa Orth, além da turma do Casseta e Planeta e da prefeita Marta Suplicy.</p>

---

**Observações**

---

**Tabela 28/2002**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Produtos dirigidos para público GLBT desbancam Copa na Paulista
<b>Data de publicação</b>	02/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1213.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1213.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Os vendedores de camisetas, adesivos, broches e outros adereços alusivos à diversidade sexual estão aproveitando a 6ª edição da Parada GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) para faturar nos arredores da avenida Paulista, região central de São Paulo.</p> <p>Enquanto as barras que vendem esse tipo de produto eram disputadas pelos participantes do evento, os ambulantes que vendiam bandeiras do Brasil e apetrechos com o tema "Copa do Mundo" ficaram no prejuízo.</p> <p>Adriana Simone, que trabalha acessórios, diz que está feriado muitos produtos relacionados à Parada Gay durante todo o feriado.</p>

---

**Observações**

---

**Tabela 29/2002**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Drag Queens e fantasiados divertem o público no Gay Day 2002
---------------	--

---

<b>Data de publicação</b>	03/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1222.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1222.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Perucas coloridas, maquiagens berrantes, fantasias inusitadas e muito bom humor. Foi com este espírito que as poucas, mas muito divertidas Drag Queens que compareceram ao Gay Day 2002 agitaram os visitantes do Hopi Hari neste sábado. Os momentos mais engraçados foram quando algumas das mais ousadas resolveram encarar brinquedos como o Montezuma, uma montanha russa que tem uma queda de 40 metros de altura. O público, empolgado, gritava: 'Segura a peruca!'. Tudo na maior descontração.</p> <p>Ou quando uma delas se metia no Rio Bravo (uma espécie de bote que segue por uma corredeira artificial, onde o banho é garantido) e saía encharcada da cabeça aos pés, ouvindo da galera: 'Molhou a periquita?'. Assim foi o clima do Gay Day 2002. Mesmo quem 'caiu de pára-quadras' no evento não deixou de rir e se divertir com as figuras que compareceram ao evento. Caso do aposentado João Batista Santos, 65, de São Paulo, que levou a família ao parque sem saber que se tratava de um dia especial. Acompanhado da esposa e de uma prima de Santa Catarina, Santos aprovou a brincadeira. "Eles (as drags e os casais gays) são uma atração à parte". Além das Drag Queens, alguns dos visitantes compareceram fantasiados ao Gay Day e não faltaram personagens como a Mulher Maravilha, Homem Aranha, faraós etc.</p>

#### Observações

#### Tabela 30/2002

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Gay Day 2002 antecipa sucesso da 6ª Parada do Orgulho Gay em SP
<b>Data de publicação</b>	03/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1223.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u1223.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Apesar de muitos dos presentes no segundo Gay Day do Hopi Hari afirmarem estar no evento pela primeira vez (o evento teve 3 mil pessoas a mais que no ano passado), a maioria dos entrevistados disse que pretende comparecer à 6ª Parada do Orgulho Gay em São Paulo.</p> <p>A Drag Queen Ayslla e seu namorado Alexandre, que não estiveram no Gay Day no ano passado, disseram que com certeza comparecerão à Parada. "Tá louca que eu vou perder essa festa? Vai ser tudo de bom!", disse Ayslla.</p> <p>O jornalista Julian, 28, e seu namorado Jr, 26, que é publicitário, também disseram que não perderão a Parada por nada. Jr, que esteve no Gay Day do ano passado, disse ter percebido que este ano os casais estão ainda mais soltos e descontraídos. "Vejo que os gays estão ainda mais tranquilos em namorar pelo parque sem se intimidar com as famílias".</p>

#### Observações

#### Tabela 31/2002

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada leva às ruas 400 mil pessoas e bate recorde em SP
<b>Data de publicação</b>	03/06/2002
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0306200201.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0306200201.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O evento reuniu <b>400 mil</b> pessoas em seu ponto final, a praça da República (região central), segundo a última avaliação da <b>Polícia Militar</b>. Na concentração, na Paulista, o público era de <b>320 mil pessoas, de acordo com a PM</b>.</p> <p>O número estimado de participantes -recorde brasileiro- superou o de eventos semelhantes como as paradas de Paris, França (250 mil), e a de San Francisco, EUA (300 mil). Só ficou atrás das paradas de Nova York e Sidney (500 mil). Com isso se firmou como o maior evento do gênero na América Latina. Os organizadores computavam um público de 700 mil pessoas.</p> <p>Para Roberto de Jesus, presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros), um dos fatores que atraíram mais pessoas foi o maior número de trios elétricos. Neste ano, havia 25 carros - todos "recheados" de go-go boys e exóticas drag queens- contra 18 em 2001.</p> <p>O recorde de participantes fez a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) e a PM interditarem a pista sentido Consolação-Paraíso da avenida Paulista durante a parada. Até o final da festa, nenhum incidente foi registrado.</p> <p>[...] Participantes levaram o slogan desta edição da parada, "<b>Educando para a Diversidade</b>", ao pé da letra. O arquiteto Luiz Antônio Cesário, 41, levou a filha Maria Júlia, 8, para ver a festa, mas também para ensiná-la a conviver com os "diferentes". "Acho que é importante que ela venha, veja e aprenda", afirmou, enquanto a menina apontava para os trios elétricos (para ela, foram a parte "mais bonita" de todo o evento).</p> <p>A drag queen Duda Mendonça, 25, acredita que a realização e o crescimento da parada são uma "vitória" para a comunidade gay.</p> <p>O ator José Wilker, que interpreta o homossexual Ariel na novela "Desejos de Mulher" da Rede Globo, comparou o evento aos comícios promovidos durante a campanha pelas Diretas-Já, no ano de 1984.</p> <p>A prefeita de São Paulo, Marta Suplicy (PT), chegou por volta das 15h. Sua caminhada em meio ao público causou tumulto. A prefeita, que acompanhou somente parte da parada, dançou, jogou beijos, bonés e camisetas ao público. Os organizadores a chamaram de "prefeita da diversidade" e pediram aplausos.</p> <p>A mesma sorte não teve a apresentadora Luciana Gimenez, que foi vaiada. Segundo Roberto de Jesus, ela teria humilhado lésbicas em seu programa "Superpop", na Rede TV!. A apresentadora não foi localizada pela reportagem para comentar o assunto.</p> <p>Um show do grupo "As Frenéticas" encerrou a parada, na praça da República (centro). Não houve confusão, mas policiais tiveram de conter casais "mais empolgados" no final do evento.</p>

#### Observações

#### Tabela 1/2003

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Volkswagen vai patrocinar parada gay em SP
<b>Data de publicação</b>	01/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u76008.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u76008.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano

<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	As manifestações de junho do movimento GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) de São Paulo <b>terão patrocínio pela primeira vez.</b> A Volkswagen e a agência publicitária AlmapBBDO aplicarão cerca de R\$ 300 mil em eventos, encontros e desfiles. Perto de 800 mil pessoas são esperadas na Parada do Orgulho GLBT, no dia 22, na avenida Paulista. O tema é "Construindo políticas homossexuais".
<b>Observações</b>	Primeiro ano em que Parada terá patrocínio segundo a reportagem.

#### Tabela 2/2003

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay tem patrocínio para reunir 800 mil
<b>Data de publicação</b>	02/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0206200310.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0206200310.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	As manifestações de junho do movimento GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) de São Paulo <b>terão patrocínio pela primeira vez.</b> A Volkswagen e a agência publicitária AlmapBBDO aplicarão cerca de R\$ 300 mil em eventos, encontros e desfiles. Perto de 800 mil pessoas são esperadas na Parada do Orgulho GLBT, no dia 22, na avenida Paulista. O tema é "Construindo políticas homossexuais".
<b>Observações</b>	

#### Tabela 3/2003

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada do Orgulho Gay de São Paulo espera reunir até 800 mil amanhã
<b>Data de publicação</b>	02/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u77149.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u77149.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A 7ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo acontece amanhã, com uma expectativa de público de 800 mil pessoas -o dobro dos 400 mil participantes do ano passado. A <b>CET (Companhia de Engenharia do Tráfego)</b> montou um esquema especial para o trânsito da cidade, com a interdição das vias por onde passarão os manifestantes. Serão mobilizados 60 funcionários da companhia, e já foram definidas as rotas alternativas para os motoristas. O vice-presidente da Associação Orgulho GLTB de São Paulo, Ideraldo Luiz Beltrame, 39, afirmou que "a manifestação desse ano certamente <b>vai ser maior do que a do ano passado</b> ". Na parada de 2002, que teve a <b>presença da prefeita Marta Suplicy (PT)</b> e de outros políticos petistas, não foi registrado nenhum incidente, apesar dos 400 mil participantes contabilizados pela Polícia Militar. A organização espera que neste ano também não ocorram problemas. Além do apoio da PM, foram contratados 400

	seguranças particulares.
<b>Observações</b>	Dados sobre incidentes durante evento, nenhum no ano anterior, esperam manter esse índice.
<b>Tabela 4/2003</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Parada gay cresce e ganha versão politizada
<b>Data de publicação</b>	04/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0406200315.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0406200315.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada do Orgulho Gay de São Paulo chegará à sua sétima edição no próximo dia 22 crescida -e politizada. O tema "Construindo Políticas Homossexuais" norteará as discussões, que na versão 2003 ocuparão todo o mês de junho. Começa hoje uma intensa programação cultural, que inclui, entre outros lances, a mostra "O Homoerotismo no Cinema Brasileiro", uma agenda de shows com Chico César, Textículos de Mary e outros, ciclo de leituras de peças de jovens dramaturgos, exposições de artes plásticas e fotografia.</p> <p>Tais eventos e uma programação de debates sobre políticas homossexuais se somam, neste ano, às já habituais comemorações da parada e do "Gay Day" no parque de diversões Hopi Hari.</p> <p>O investimento estimado pela Associação da Parada do Orgulho de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros (APOGLBT) é de <b>R\$ 650 mil. Fato novo, R\$ 300 mil desse orçamento virão de patrocínios da Volkswagen e da agência de publicidade Almap.</b></p> <p>Os eventos do "mês do orgulho gay" contam ainda com <b>apoio institucional da Prefeitura de São Paulo e dos ministérios da Saúde e da Cultura.</b> A APOGLBT afirma que convidará o presidente Luiz Inácio Lula da Silva para participar da parada.</p> <p>Para o coordenador de educação, cultura e eventos da associação, Renato Baldin, a conquista de patrocínios pode significar uma quebra de tabu, mas ainda parcial. "Ainda existe um tabu muito grande, o preconceito ainda supera iniciativas como essa", diz.</p> <p>A guinada rumo à politização é menos intensa do que parece, afirma Baldin. "O tom de festa é dado mais pela mídia e pelas pessoas. O tema deste ano casa com o que a associação vem pretendendo desde a primeira parada."</p> <p>Ele completa: "<b>Todo tipo de evento é político, sempre,</b> e a política não precisa ser necessariamente chata. Ela pode estar relacionada com o orgulho, com os direitos humanos, com o ganho de auto-estima que a parada significa para muitas pessoas". Militante histórico ds direitos homossexuais no Brasil, o escritor João Silvério Trevisan cita o amadurecimento do movimento nos últimos anos, com ápice na reunião de 500 mil pessoas na parada paulistana de 2002. E defende a inserção de linguagem política esboçada neste ano.</p> <p>"Por incrível que pareça, ainda é nova no Brasil a idéia de que precisamos de políticas homossexuais, tanto quanto existem políticas de mulheres, de negros, de adolescente, de índios etc.", diz.</p> <p>Na mesma direção, Baldin critica a situação ainda vigente: "Ainda nos falta o olhar político, dos governantes, para a questão homossexual. Ainda faltam ao Brasil mecanismos legais para promover a igualdade a esses cidadãos".</p>
<b>Observações</b>	<p>Programação cultural do mês do orgulho gay se somam aos eventos já conhecidos, Gay Day e Parada.</p> <p>Recursos financeiros utilizados para realização da Parada.</p>

“Politização” do evento, título do ano: "Construindo Políticas Homossexuais". Representante da Associação comenta sobre todo evento ser político (mesmo com caráter festivo) e que esse ano o título vai de encontro ao que a Associação sempre reivindicou desde 1997.

### Tabela 5/2003

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada do Orgulho Gay de São Paulo deverá reunir 800 mil pessoas
<b>Data de publicação</b>	05/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u33829.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u33829.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Os organizadores da Parada do Orgulho Gay de São Paulo esperam reunir 800 mil pessoas neste ano. O evento acontece no próximo dia 22, a partir das 14h. "Pelas informações que estamos recebendo, acreditamos que vamos superar as 800 mil pessoas. Acredito até que podemos chegar a um milhão de pessoas", disse Emmanuel Figuerido, um dos organizadores. A Parada do Orgulho Gay, que acontece em São Paulo desde 1997, conseguiu reunir 500 mil pessoas no ano passado, segundo dados da organização. Neste ano, <b>30 trios elétricos vão participar do desfile</b> , que começa na av. Paulista, centro financeiro da capital paulista. O tema do desfile deste ano é "Construindo Políticas Homossexuais".
<b>Observações</b>	Divergência no número de trios elétricos da Parada.

### Tabela 6/2003

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	ONGs lançam "dia do orgulho lésbico" em SP
<b>Data de publicação</b>	09/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0906200310.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0906200310.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos? Práticas pro lgbtqiap+?
<b>Trechos selecionados</b>	O cenário revelado nessa pesquisa é uma das razões para o lançamento, nesta quarta-feira, dia 11, do Dia Nacional do Orgulho Lésbico. A data será comemorada no dia 19 de agosto, dia em que, 20 anos atrás, o Grupo de Ação Lésbica Feminista (Galf) invadiu o Ferros Bar. O local era o ponto de encontro das lésbicas de São Paulo, mas os proprietários decidiram proibir a venda ali do boletim da associação, o "ChanacomChana". A invasão do bar, que contou com o apoio de políticos e advogados, marcou uma espécie de "revolução" lésbica, que está sendo retomada agora. [...] Em São Paulo, os grupos organizados não chegam a cinco. Na Parada Gay deste ano, que acontece no próximo dia 22, quando desfilarão 30 carros alegóricos, <b>apenas três são de lésbicas</b> . No ano passado, motociclistas do grupo Mulheres que Amam Mulheres abriram a parada. "O primeiro grupo de mulheres desfilou há três anos, numa picape. Agora já somos três trios elétricos, mas ainda é quase nada", diz Luiza Granado. A iluminadora de teatro Neusa Maria de Jesus, 45, da Coordenadoria Especial de Lésbicas (CEL), da Associação da Parada GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e

	Transgêneros), diz que a criação de um dia do "orgulho lésbico" é uma identificação para as mulheres. "Nós queríamos um dia específico para nós", afirma.
<b>Observações</b>	Primeiro trecho resgata uma parte da história do movimento lésbico. Participação do segmento da população LGBTQIA+, lésbicas, na Parada Gay ao longo dos anos.

### Tabela 7/2003

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Heterossexual vence corrida do orgulho gay
<b>Data de publicação</b>	20/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2006200317.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2006200317.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	O atleta profissional Marcelo José da Silva, 27 anos, foi o vencedor da 2ª Corrida da Diversidade, realizada ontem próxima ao largo do Arouche, na República (centro). A corrida integra o calendário do Mês do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), cujo evento principal -a Parada Gay- acontece no domingo, a partir das 14h, na avenida Paulista. Silva, o vencedor, estava acompanhado pela namorada.
<b>Observações</b>	Corrida da diversidade é outro evento da programação mensal do orgulho gay.

### Tabela 8/2003

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada do Orgulho GLBT agita avenida Paulista no domingo
<b>Data de publicação</b>	20/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u2522.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u2522.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 7ª Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) se afirma como o <b>principal evento paulistano de celebração da diversidade</b> com uma festa no domingo (dia 22).</p> <p>Como em anos anteriores, a avenida Paulista será ocupada por drag queens e homossexuais, além de famílias, adolescentes e outras tribos, que aproveitam para se esbaldar ao som eletrônico dos trios elétricos.</p> <p>A concentração, no trecho entre a avenida Brigadeiro Luís Antonio e o Masp, começa às 14h. Para esta edição, estão previstos 21 carros, entre eles, os de casas noturnas, como Level, SoGo e Espaço Massivo e o do festival de cinema Mix Brasil.</p> <p>[...] Haverá 300 banheiros químicos espalhados pelo percurso de 3,4 km, que segue até o final da Paulista, passa pela rua da Consolação e pela avenida Ipiranga e <b>termina com um show da cantora Elza Soares</b>, na praça da República. Se fizer calor, é bom levar água e um lanchinho.</p> <p>[...] No ano passado, nenhum incidente foi registrado, mas, para garantir a tranquilidade, 860 homens da Polícia Militar e 400 seguranças particulares acompanham o desfile.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 9/2003***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Mais de 15 mil são esperados para o 3º Gay Day no Hopi Hari
<b>Data de publicação</b>	20/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u2524.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u2524.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e saúde
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A direção do parque temático Hopi Hari espera receber amanhã, no Day Gay mais de 15 mil pessoas. O evento antecede a "Parada do Orgulho Gay", que acontece no dia 22, na avenida Paulista, em São Paulo, pelo sétimo ano consecutivo.</p> <p>O Gay Day no Hopi Hari acontece das 10h às 20h do dia 21, quando o parque estará aberto ao público em geral. A expectativa deste ano é superar a do ano anterior quando o parque recebeu um público de 14 mil pessoas.</p> <p>O Gay Day de São Paulo foi realizado pela primeira vez no Playcenter, em São Paulo, no ano de 1999, recebendo 500 pessoas. Em 2000, a Associação não organizou este evento e desde 2001 a festa vindo sendo sediada no Hopi Hari, em Vinhedo, interior de São Paulo.</p> <p>[...] Na Associação do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo, organizadora do evento, os ingressos estão sendo vendidos ao preço de R\$ 29,90. Informações pelo tel. 0/xx/11/3362-2361.</p>

---

**Observações** Outro evento organizado pela APOGLBT.

---

**Tabela 10/2003***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada do Orgulho Gay terá 21 trios elétricos hoje
<b>Data de publicação</b>	22/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2206200323.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2206200323.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Se as previsões se confirmarem, a 7ª Parada do Orgulho GLBT, de São Paulo, será o terceiro maior evento do mundo, no gênero. Perderia apenas para San Francisco, nos EUA, que já reuniu cerca de 1 milhão de pessoas, e Toronto, no Canadá, que em 2001 contou 850 mil participantes.</p> <p>No total, serão 21 caminhões-trios elétricos. Os seis primeiros carros são institucionais.</p> <p>No primeiro, estarão o comando da Associação da Parada e convidados especiais, como a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy. No segundo, estarão lideranças de associações GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) de outros Estados. O terceiro e o quarto serão das lésbicas. O quinto, de transgêneros, travestis e transexuais. O sexto será da imprensa.</p> <p>Os outros 15 carros são de organizações não-governamentais, como o das lésbicas Um Outro Olhar, e de casas noturnas como Level, SoGo e Espaço Massivo -que terá um enorme dragão chinês soltando fumaça colorida pelas ventas.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 11/2003***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Avenida Paulista é tomada por multidão na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	22/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u77199.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u77199.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Os participantes da 7ª edição da Parada do Orgulho de São Paulo tomaram completamente a avenida Paulista, na região central da cidade. Jovens, crianças e idosos acompanham os 21 trios elétricos que participam da Parada tocando música eletrônica.</p> <p>A manifestação, que começou por volta das 14h de hoje, reúne um público estimado em mais de <b>800 mil pessoas</b>, segundo organizadores, superando o número do ano passado --500 mil. A Polícia Militar ainda não divulgou o número oficial.</p> <p>[...] Com o tema "Construindo Políticas Homossexuais", vários movimentos organizados fizeram discursos antes da parada chamando a atenção para questões políticas e relacionadas à cidadania. O tom político da manifestação também é percebido pelas bandeiras de partidos políticos presentes, principalmente do PSTU. Neste momento a parada está na rua da Consolação. A Parada termina na Praça da República, no centro de São Paulo.</p>
<b>Observações</b>	Estimativa de público e número de trios elétricos.

**Tabela 12/2003***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Movimento gay vai priorizar adolescentes e idosos no próximo ano
<b>Data de publicação</b>	22/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u77197.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u77197.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Pouco antes do início da 7ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), o presidente da associação que organiza o evento, Nelson Matias Pereira, e o vice-presidente, Ideraldo Luiz Beltrame, disseram que a próxima edição da Parada terá um direcionamento especial para os idosos e adolescentes. Segundo ele, o movimento tem recebido muitos pedidos de orientação e prestação serviços e até de assistência psicológica dessas faixas etárias.</p> <p>Durante entrevista, os organizadores falaram do crescimento do movimento ao longo dos últimos sete anos e destacaram que a Parada de São Paulo já é a terceira maior do mundo. Ideraldo destacou ainda <b>a importância do evento em relação à visibilidade</b> que o movimento ganhou com esse tipo de manifestação.</p> <p>"O Carnaval é uma forma de mostrar alegria, mas a Parada é muito mais do que isso. É um espaço para reivindicação com a sociedade civil e o Estado e precisa repercutir ao longo de todo ano na vida dos homossexuais", disse Ideraldo.</p> <p>[...] Com apenas 100 associados pagantes atualmente, a associação pretende fazer uma campanha de arrecadação durante toda a Parada para angariar fundos para a construção de uma sede própria. Eles vão disponibilizar urnas nas quais a pessoas poderão fazer suas contribuições.</p>

	Segundo os organizadores, os eventos em comemoração ao Orgulho Gay deste ano --incluindo a Parada-- ficaram em torno de R\$ 900 mil. Desse montante, R\$ 450 mil foram obtidos de empresas patrocinadoras por meio da Lei Rouanet. O restante veio de pequenos parceiros e da Prefeitura Municipal de São Paulo.
<b>Observações</b>	Possíveis consequências culturais da Parada: aumento da visibilidade da população, procura de assistência da população idosa e adolescente LGBT.  Dados financeiros para realização do evento.

### Tabela 13/2003

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada do Orgulho Gay atinge expectativas e reúne 800 mil em SP
<b>Data de publicação</b>	22/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u77207.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u77207.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 7ª Parada do Orgulho Gay de São Paulo levou <b>800 mil pessoas</b> hoje para a avenida Paulista, na região central de São Paulo, segundo a Polícia Militar. O número corresponde às expectativas dos organizadores e faz do evento de São Paulo o terceiro maior do mundo no gênero, [...]</p> <p>[...] Segundo a Polícia Militar, <b>não houve nenhum incidente</b> durante o evento, até o momento.</p> <p>A parada, organizada pela Associação do Orgulho de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros, começou com uma contagem regressiva, chuva de papel picado, muitos balões coloridos e música eletrônica em volume altíssimo saindo de <b>21 trios elétricos</b>.</p> <p>Com o tema "Construindo Políticas Homossexuais", vários movimentos organizados fizeram discursos chamando a atenção para questões políticas e relacionadas à cidadania.</p> <p>As <b>presenças da prefeita de São Paulo, Marta Suplicy</b>, e do presidente do Partido dos Trabalhadores, José Genoino, também reforçaram a importância política apontada pelos organizadores.</p> <p>Segundo os organizadores, os eventos em comemoração ao Orgulho Gay deste ano --incluindo a Parada-- ficaram em torno de R\$ 900 mil. Desse montante, <b>R\$ 450 mil foram obtidos de empresas patrocinadoras</b>, por meio da Lei Rouanet. O restante veio de pequenos parceiros e da <b>Prefeitura Municipal de São Paulo</b>.</p>

#### Observações

### Tabela 14/2003

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay dobra e leva 800 mil à Paulista
<b>Data de publicação</b>	23/06/2003
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2306200301.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2306200301.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A 7ª edição da Parada do Orgulho GLBT reuniu cerca de 800 mil pessoas ontem

em São Paulo, dobrando seu público em relação a 2002 e se firmando como a terceira maior do mundo [...]

A estimativa é da **Polícia Militar e da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego)**. Para a organização, **havia 1,3 milhão**.

O evento deste ano contou, pela **primeira vez, com um trio elétrico da prefeitura** entre os 21 carros que saíram da av. [...]

O presidente nacional do PT, José Genoino, e a prefeita Marta Suplicy foram os principais destaques políticos. Mas só Genoino discursou.

[...]

O **tema do evento** deste ano, "Construindo Políticas Homossexuais", chegou a ser criticado por antigos organizadores da Associação da Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros). A atual organização já anunciou que, em 2004, haverá um tema direcionado aos idosos e adolescentes.

---

#### Observações

---

#### Tabela 1/2004

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Programas de humor e religiosos serão vetados na Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	21/05/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44376.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44376.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento; Agências de controle; Práticas LGBTfóbicas; Práticas LGBTQIAP+;
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Associação da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) do Estado de São Paulo anunciou hoje que não vai credenciar programas de humor e religiosos para a cobertura da próxima edição do evento, que acontece no dia 13 de junho.</p> <p>[...] o veto se estende para programas ou veículos que "freqüentemente tratam o assunto homossexualidade com preconceito, humor ou com interesse e maior de ampliar audiência do que esclarecer a população."</p> <p>[...] "há no Brasil um grande número de problemas oriundos do preconceito, que não atinge somente adultos, mas principalmente crianças e adolescentes".</p> <p>A associação ainda justificou o veto com o seguinte argumento: "<b>Não podemos, portanto, aceitar que programas de imprensa que não têm responsabilidade social, que não têm respeito pelos direitos civis, que não se preocupam com o suicídio de crianças e jovens e nem com a evasão escolar, possam participar de um evento que é, antes de uma celebração, uma manifestação política</b>".</p> <p>No ano passado, a associação negou credenciais jornalísticas para o programa "Casseta &amp; Planeta - Urgente!", da TV Globo, e para a Rede TV! cobrirem o evento.</p> <p>No caso do programa da Globo, a entidade argumentou na época que não se tratava de um programa jornalístico e que a parada gay era um evento político. Além disso, considerou que o humorístico era <b>homofóbico</b>. O mesmo argumento foi usado contra a Rede TV!, que exibia "pegadinhas" que ridicularizavam gays.</p> <p>Sem credenciais, o "Casseta &amp; Planeta" e a Rede TV! não tiveram acesso aos 15 trios elétricos que animaram a parada e também não puderam entrevistar os organizadores do evento. No entanto, como se tratava de um ato público, na avenida Paulista, rua da Consolação e praça da República, eles fizeram a cobertura do chão.</p>
<b>Observações</b>	Reportagem que se enquadra em várias categorias, pois perpassa por essas questões. A APOLGBT não permite que duas emissoras tenham acesso oficial ao

evento (subir nos trios), duas emissoras com programas LGBTfóbicos. Considerando a mídia como agência de controle, a organização tentou contracontrolar essas agências, impedindo-as de sua participação. Contudo, como o evento é público, as emissoras podem ter participado de formas não oficiais e ainda terem compartilhado informações selecionadas do evento.

#### Tabela 2/2004

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Edson Cordeiro cantará no Gay Day do Hopi Hari
<b>Data de publicação</b>	27/05/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44539.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44539.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O cantor Edson Cordeiro será a principal atração da quinta edição do Gay Day, evento realizado em conjunto com a Parada Gay de São Paulo no Hopi Hari, parque de diversões em Vinhedo (SP), no próximo dia 12 de junho (sábado).</p> <p>A parceria da Associação do Orgulho GLBT e do Hopi Hari deve ficar maior a partir deste ano. É que devido à boa receptividade do Gay Day no parque, ele deve aumentar eventos dedicados ao público gay durante o restante do ano.</p>

#### Observações

#### Tabela 3/2004

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay paulistana quer bater o recorde mundial no domingo
<b>Data de publicação</b>	07/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0706200423.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0706200423.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Os organizadores da 8ª Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) de São Paulo, esperam reunir <b>1,5 milhão de pessoas</b> no evento programado para o próximo domingo.</p> <p>Se conseguirem, terão atingido um novo recorde mundial. As maiores paradas do gênero no planeta são a de Toronto (no Canadá) e a de São Francisco (nos Estados Unidos), que já reuniram um milhão de simpatizantes.</p> <p>[...] A concentração da parada deste ano começará às 14h na avenida Paulista, em frente ao Masp (região central). De lá, os 25 trios elétricos descerão a rua da Consolação até a praça da República, onde haverá shows.</p>

#### Observações

#### Tabela 4/2004

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay aposta em 1,5 milhão nas ruas de SP no domingo
<b>Data de publicação</b>	08/06/2004

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44842.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44842.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Nem a falta de patrocínio deve atrapalhar a <b>expectativa</b> da Associação do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de <b>reunir 1,5 milhão de pessoas</b> no próximo domingo, dia 13, na parada que promove em São Paulo. [...] A Parada Gay paulistana sofreu vários golpes desde que ganhou tamanha visibilidade no ano passado. Entre eles, a falta de patrocínio, inicialmente orçado em R\$ 1,8 milhão, mas prospectado para R\$ 750 mil num segundo momento e finalizado em R\$ 400 mil --que, nem assim, apareceu. [...] Ao todo, 25 trios, dos quais seis pertencem a ONGs que são isentas de cobrança pelo espaço, sairão às ruas. Cada trio paga R\$ 1.500 para estar na Parada.
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 5/2004</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	CET monta esquema especial para Parada do Orgulho GLBT
<b>Data de publicação</b>	09/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u95482.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u95482.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) vai montar um esquema especial de trânsito, no próximo domingo, dia 13, para a realização da 8ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) em São Paulo. O objetivo é monitorar o trânsito nas imediações do percurso, onde estima-se a presença de aproximadamente <b>1,5 milhão</b> de pessoas. [...] A SPTrans (empresa que gerencia o transporte público na cidade) vai acompanhar a alteração de itinerário de 90 linhas de ônibus, que deverão utilizar as mesmas alternativas dos demais veículos.
<b>Observações</b>	Outras organizações entrelaçam comportamentos para que a Parada aconteça; caso não houvesse essa mudança no trânsito pode ser que a parada já estivesse sido extinta.
<b>Tabela 6/2004</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Secretaria da Saúde vai distribuir camisinhas durante a parada gay
<b>Data de publicação</b>	09/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u95511.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u95511.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A Secretaria Municipal da Saúde vai realizar a distribuição de cerca de 50 mil camisinhas durante a 8ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), no próximo domingo, em São Paulo.

---

	[...] As camisinhas distribuídas pela prefeitura, com o apoio da DKT do Brasil e da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), trarão a mensagem "Prevenção em Todas as Formas de Amar".
<b>Observações</b>	Agências de controle governamental, Secretaria Municipal da Saúde, participando do evento para promoção de sexo seguro. O público que frequenta a parada é alvo de programas para prevenção da transmissão do vírus HIV/AIDS, por que? Grupo de risco? A Agência do governo está reforçando o estereótipo sobre diversidade sexual (promiscuidade) ou “cuidando”/protegendo essa população?

---

**Tabela 7/2004***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Show e futebol abrem Semana do Orgulho Gay
<b>Data de publicação</b>	10/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1006200423.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1006200423.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros Eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>As principais atividades da Semana do Orgulho Gay em São Paulo começam hoje com uma feira-show no largo do Arouche e o 1º Torneio Umas e Outras de Futsal Feminino.</p> <p>A feira do Arouche começa ao meio dia e vai até a noite, com barracas e shows. Ainda hoje, das 19h às 22h, na sede do Grupo Umas e Outras (rua da Consolação, 1.681), será lançado o livro "As Heroínas Saem do Armário - Literatura Lésbica Contemporânea", de Lúcia Facco (Editora GLS).</p> <p>Amanhã, das 19h às 22h, na praça da República, 282, acontece o debate Discutindo as Vulnerabilidades - Lésbicas Mães, Lésbicas Negras e Lésbicas na Terceira Idade, com militantes e especialistas.</p> <p>No sábado, Dia dos Namorados, a Associação da Parada Gay promove sua festa no Hopi Hari, parque temático em Valinhos.</p> <p>No mesmo sábado, acontece a 2ª Caminhada de Lésbicas e Simpatizantes de São Paulo, que se concentrará no Masp às 16h. A caminhada segue até a alameda Itu, entre Consolação e Rebouças, nos Jardins (zona sul), onde às 19h começa o show Todas as Tribos</p>
<b>Observações</b>	Descrição dos eventos da semana do orgulho.

---

**Tabela 8/2004***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Feira reúne público gay a três dias daparada
<b>Data de publicação</b>	11/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1106200413.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1106200413.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros Eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Feira da Vieira, uma festa no largo do Arouche (centro de SP) que antecede a parada gay no domingo. Segundo os organizadores, passaram pela feira de 20 mil a 25 mil pessoas. Como em anos anteriores, a feira tinha cerca de 30 barracas, de roupas, artesanatos e comidas típicas, além de shows que seguiram até as 21h. Muitas barracas expunham os cartazes da campanha pela diversidade que a

---

---

Associação da Parada está lançando em parceria com a prefeitura. Os cartazes trazem a frase "Aceitar é uma opção; respeitar é um dever".

---

**Observações**

---

**Tabela 9/2004**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

**Título** Lésbicas fazem caminhada na Paulista e show nos Jardins

---

**Data de publicação** 12/06/2004

---

**Link** <https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44955.shtml>

---

**Seção do jornal** Ilustrada

---

**Categoria(s)** Outros Eventos

---

**Trechos selecionados** Outro evento é a 2ª Caminhada de Lésbicas e Simpatizantes de São Paulo cuja concentração se inicia às 16h junto ao Masp, na avenida Paulista. A caminhada segue até a alameda Itu, onde acontece o show Todas as Tribos, entre a Consolação e a Rebouças.

---

**Observações** Não fica claro quem organiza a caminhada lésbica. Esse evento coincide com o Gay Day no Hopi Hari, organizado pela APOLGBT.

---

**Tabela 10/2004**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

**Título** Mesmo com chuva, 8.000 participam do GayDay no Hopi Hari

---

**Data de publicação** 12/06/2004

---

**Link** <https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44957.shtml>

---

**Seção do jornal** Ilustrada

---

**Categoria(s)** Outros Eventos

---

**Trechos selecionados** Apesar do frio e da chuva que não deu trégua desde o começo desta tarde, mais de 8.000 pessoas participam do Gay Day do Hopi Hari, em Vinhedo (interior de São Paulo), de acordo com o parque de diversões. O público, por enquanto, é bem menor que os 18 mil esperados pela Associação do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo, mas supera o total de visitantes em dias de chuva no parque. "O objetivo da associação é ampliar a visibilidade dos homossexuais em toda a sociedade, nos diferentes lugares", disse o presidente da Associação do Orgulho GLBT, Reinaldo Pereira Damião. [...] O vice-presidente da associação e diretor de eventos culturais e educacionais, Renato Baldini, disse que "manifestação de afeto e de amor entre pessoas do mesmo sexo não é uma ousadia nem uma violência, mas uma coisa normal".

---

**Observações**

---

**Tabela 11/2004**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

**Título** Parada gay pode ter a participação de integrantes da Unctad

---

**Data de publicação** 12/06/2004

---

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44958.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44958.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 8ª Parada Gay, que acontece neste domingo (13), pode contar com a participação de integrantes da Unctad (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) e da Urbis, feira internacional que debate políticas urbanas bem-sucedidas. A informação foi dada hoje pela Associação do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo.</p> <p>Segundo a associação, a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy (PT), convidou integrantes da Unctad e da Urbis, dois eventos internacionais com chefes de Estado de todo o mundo, que ocorrem em São Paulo na próxima semana, para participarem da parada. Por questão de segurança, a associação não citou nomes e disse que as presenças serão confirmadas somente no domingo.</p> <p>[...] De acordo com a associação, 1.200 policiais da PM, 500 policiais da Guarda Civil Metropolitana e 300 seguranças civis farão o policiamento do evento. Além disso, 500 guardas da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) estarão envolvidos na operação de trânsito e dez ambulâncias estarão a postos para atender qualquer emergência.</p>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 12/2004</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	2ª Caminhada de Lésbicas atrapalha trânsito na Paulista
<b>Data de publicação</b>	12/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u95625.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u95625.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros Eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Os integrantes da caminhada se reuniram durante uma hora e depois começaram a andar em direção até a alameda Itu, entre a Consolação e a Rebouças. Durante o trajeto, os carros que seguiam em direção à Consolação tinham apenas uma faixa da Paulista livre.
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 13/2004</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Parada gay altera Domingo na Paulista
<b>Data de publicação</b>	13/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u95635.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u95635.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Com a realização da Parada do Orgulho GLBT hoje, na avenida Paulista, as atividades do evento Domingo na Paulista foram transferidas para o parque Trianon. Entre as 9h e as 12h, haverá aulas de educação ambiental, jogos de salão

---

	(mesas de dama, xadrez e dominó), trilhas monitoradas, tai chi chuan, dança japonesa, entre outras atrações. A partir do meio-dia, será feito um encontro de malabaristas que dará início à programação da parada gay. O parque Trianon também terá camarins para os participantes da parada se maquiarem e trocarem de roupa.
<b>Observações</b>	Outro evento que acontece aos domingos em São Paulo é alterado por causa da Parada.

---

**Tabela 14/2004***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada do Orgulho Gay tem menos carros neste ano
<b>Data de publicação</b>	13/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44970.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44970.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A 8ª Parada do Orgulho Gay de São Paulo sai na avenida Paulista neste ano com dois carros (trios) a menos da associação GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), por causa da falta de patrocinadores e recursos. No ano passado o evento contou com cinco trios da Associação do Orgulho GLBT. O presidente da entidade, Reinaldo Pereira Damião, avalia, no entanto, que isto não vai tirar o brilho do evento. Para Damião, porém, o mais importante não é o número de pessoas, mas as mudanças sociais que o evento pode proporcionar. "O que queremos é que esses números se transformem em mudanças para nós, homossexuais".
<b>Observações</b>	Menos financiamento, menor é o evento - menos trios da Associação. Isso traz consequências significativas para o evento? A questão financeira é um antecedente que faz parte do entrelaçamento das contingências comportamentais para produzir o produto agregado (a parada).

---

**Tabela 15/2004***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada gay dispensa prêmios para reunir pessoas, diz prefeita
<b>Data de publicação</b>	13/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44971.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44971.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento; Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A 8ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) é o evento de São Paulo que mais reúne pessoas sem precisar fazer rifas ou distribuir prêmios, como carros. A afirmação, feita pela prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, é uma referência aos eventos promovidos pela Força Sindical no Dia do Trabalho. [...] Durante seu discurso, no qual foi aplaudida, Marta disse que é importante que os homossexuais sejam aceitos pela sociedade e, principalmente, pela família. "Aqui estão os avós, os filhos e os pais dos homossexuais", disse a prefeita. Família e orgulho são os temas da parada deste ano. [...] Marta lembrou que o preconceito era muito grande na primeira parada (em 1997), mas, com a persistência dos organizadores, esse quadro foi mudado. Ela

---

disse ainda que a parada de São Paulo é a menos violenta do mundo. "No ano passado, não tivemos nenhum caso de violência."  
Marta Suplicy estava acompanhada por seu marido, Luiz Favre, e pelo presidente nacional do PT, José Genoíno. "[Esse evento] é muito mais que uma religião, é uma opção", disse Genoíno.

**Observações** Prefeita, representante da agência de controle governo, participa do evento e elogia.

#### **Tabela 16/2004**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay reúne cerca de 1,5 mi na Paulista, diz PM
<b>Data de publicação</b>	13/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44972.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44972.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Cerca de <b>1,5 milhão de pessoas participaram hoje da 8ª Parada do Orgulho Gay</b> , que acontece em São Paulo, segundo estimativa da Polícia Militar. O número ainda não é oficial e o helicóptero Águia da PM está sobrevoando a região da avenida Paulista para obter um número mais aproximado do total de participantes. A estimativa da Associação do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), no entanto, é de <b>1,8 milhão de pessoas</b> . Se for confirmada a estimativa ao final do evento, esta terá sido a maior parada do gênero do mundo.

#### **Observações**

#### **Tabela 17/2004**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	São Paulo tem a maior parada gay do mundo
<b>Data de publicação</b>	13/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44973.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u44973.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	De acordo com os organizadores do evento, cerca de 1,8 milhão de pessoas participaram da parada que lotou as duas pistas da Avenida Paulista. Já a PM estima que mais de 1 milhão de pessoas compareceram. No final da tarde, a polícia chegou a divulgar que 1,5 milhão de pessoas participavam do evento. O número oficial da PM, no entanto, deve ser divulgado somente na segunda-feira. [...] Os números, tanto da polícia como dos organizadores, superam o da parada de Nova York no ano passado, que contou com cerca de 1 milhão de participantes, e de Toronto (900 mil).

#### **Observações**

#### **Tabela 18/2004**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay reúne 1,5 milhão e bate recorde
---------------	--

<b>Data de publicação</b>	14/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1406200401.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1406200401.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A cidade de São Paulo <b>foi palco ontem da maior parada gay do mundo</b>, superando as de San Francisco (EUA) e de Toronto (Canadá), segundo estimativas da Polícia Militar e dos organizadores do evento.</p> <p>[...] Quando os primeiros dos 25 trios elétricos chegaram ao final da parada, na praça da República (centro), os últimos carros ainda estavam no início da Paulista. Pela primeira vez, a Consolação foi fechada nos dois sentidos para a passagem dos participantes.</p> <p>Não houve incidentes graves na festa, que mobilizou 1.200 PMs, 500 guardas municipais e 300 seguranças particulares. <b>A organização do evento informou que o custo foi de R\$ 400 mil, com R\$ 150 mil em apoio logístico da prefeitura e do governo do Estado.</b></p>

#### Observações

#### Tabela 19/2004

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Turistas reforçam público na Paulista
<b>Data de publicação</b>	14/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1406200402.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1406200402.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento; Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>"Saímos de Salvador com dois ônibus e cerca de 200 pessoas. Mas outros quatro grupos também vieram com bastante gente", contou o antropólogo Luiz Mott, fundador do Grupo Gay da Bahia.</p> <p>"Vimos em um ônibus que a prefeitura cede todo ano para quem quiser participar da parada", disse a cabeleireira Gisele Akell, 20, que mora em Aparecida (a 167 km de São Paulo).</p> <p>[...] A fama do evento paulistano, que neste ano teve como tema a família, atraiu ainda argentinos e chilenos e ecoou até na Holanda, de onde veio Arthur van Spingelen, 35.</p> <p>[...] A própria prefeitura armou um camarim em frente ao parque Trianon para que as pessoas pudessem se aprumar para a parada. [...]</p> <p>[...] A festa também contou com a presença de entidades religiosas, como o Grupo de Apoio a Atuais e Ex Testemunhas de Jeová, Gays, Lésbicas e Afins e a igreja GLS Acalanto, que levou para a parada uma faixa em que se lia: "O Senhor é meu pastor e ele sabe que eu sou gay".</p> <p>De olho no público da parada, a proprietária da banca de revistas Alfa, na avenida Paulista, adaptou o esquema de vendas: na vitrine, colocou apenas revistas gays. "Fiz uma parceria com a editora da G Magazine e, durante uma semana, só eu venderei essa revista", disse Olinda Ferrari Betti, 57.</p> <p>Embora seja a primeira vez que faz essa parceria, Betti já tinha adotado outras estratégias para atrair o público gay nas edições anteriores da parada. "Sempre coloco balões coloridos, distribuo pirulitos, faço alguma coisa para agradar os meninos."</p>
<b>Observações</b>	Fama do evento seria uma consequência cultural que aumenta a probabilidade do

evento ocorrer novamente?  
 Agências de controle governo e religião aparecem nesta reportagem.  
 Proprietária de banca aproveita momento para vender, chamar atenção de consumidores LGBTs (provavelmente pelo relato dela, foca especificamente em homens homossexuais “agradar os meninos”).

#### **Tabela 20/2004**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Annan queria ter ido à marcha, mas seguranças não deixaram, afirma Marta
<b>Data de publicação</b>	15/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1506200421.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1506200421.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O secretário-geral da ONU, Kofi Annan, bem que queria, mas a segurança o impediu de participar da 8ª edição da parada gay de São Paulo, que aconteceu anteontem. A informação foi dada ontem pela prefeita Marta Suplicy (PT). Na avaliação da petista, a ausência do secretário-geral da ONU foi uma "pena", porque daria ainda mais visibilidade à parada paulistana, que, segundo a organização, foi a maior já realizada no planeta.</p> <p>De acordo com a prefeita, a Polícia Federal e a segurança da ONU avaliaram que seria melhor que Annan não fosse por causa do tamanho da manifestação. Não houve incidentes graves na festa, que mobilizou 1.200 PMs, 500 guardas municipais e 300 seguranças particulares.</p> <p>[...] a constatação era a de que só visibilidade não significa conquistas políticas. "Não queremos ficar numa grande marcha, num único dia; queremos transformar essa visibilidade em avanços e direitos", disse Pedro Almeida, da Associação GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros), que organizou a parada. No próximo dia 21, às 19h, será criada a Frente Parlamentar Estadual pela Livre Iniciativa Sexual, coordenada pelo deputado Ítalo Cardoso (PT). "É um passo ainda pequeno num país que acaba de lançar a campanha Brasil contra a homofobia, mas onde projetos pela união estável entre homossexuais não avançam", afirma Almeida.</p>

#### **Observações**

#### **Tabela 21/2004**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Marta e Genoio marcam presença
<b>Data de publicação</b>	14/06/2004
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1406200403.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1406200403.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Candidata à reeleição, a prefeita Marta Suplicy (PT) chegou ao Masp, local da concentração da Parada do Orgulho Gay, por volta das 13h30. Depois de abrir a parada no primeiro caminhão, a petista foi para o trio da prefeitura, o quarto. "Nós temos cada vez mais de saber aceitar o diferente e dar cidadania para as pessoas", disse Marta. "É uma festa linda."</p>

[...] Além da prefeita, estiveram no local o deputado federal José Genoino (SP), presidente nacional do PT, e o ex-secretário municipal da Habitação Paulo Teixeira. Outro ex-secretário, José Américo Dias (Comunicação), [...] Teixeira e Dias são candidatos a vereador.

Pelo lado político, além de militantes do PSTU com suas bandeiras vermelhas, também marcaram presença os integrantes do novo PSOL (Partido Socialismo e Liberdade), de dissidentes do PT, que carregavam uma faixa pela "livre expressão sexual".

---

**Observações**


---

**Tabela 1/2005**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Serra diz ainda não saber se irá à Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	06/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0605200527.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0605200527.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB), disse ontem que ainda não sabe se irá à Parada Gay, no próximo dia 29. "Eu não falei nada a esse respeito, não sei nem direito o dia." Sites GLBT haviam divulgado que sua presença estava confirmada no evento.</p> <p>Mas os integrantes da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, entidade organizadora do evento, estão confiantes em que o prefeito vai participar. Inclusive com a presença no carro de som que abre a Parada.</p> <p>"Pelo apoio e pela liberdade de trânsito que temos com a prefeitura e com a Coordenadoria da Diversidade Sexual, posso dizer que Serra vai estar conosco", disse o vice-presidente da Associação, Renato Baldin. "Não temos ainda nada assinado. Mas acredito que ele vai estar lá", acrescenta.</p>
<b>Observações</b>	Representante da agência de controle governo municipal não confirma e não nega sua presença no evento. Membros da organização tem expectativas com relação a presença do prefeito.

**Tabela 2/2005**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Operadora traz pacotes para a parada Gay
<b>Data de publicação</b>	12/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx1205200533.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx1205200533.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Turismo
<b>Categoria(s)</b>	Práticas pró-LGBTQIAP+
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Para a nona edição da Parada do Orgulho Gay em São Paulo, que acontece no dia 29/ 5, a CVC (operadora oficial do evento) preparou 33 opções de hospedagem, incluindo passeios -como uma festa eletrônica no Playcenter e uma feira cultural GLS no largo do Arouche. No ano passado, a parada reuniu cerca de 1,5 milhão de pessoas, e a previsão para 2005 é de chegar a 1,8 milhão de participantes. Um pacote com aéreo, saindo do Rio de Janeiro, com três noites de hospedagem no hotel Timbiras e café, sai por R\$ 485.</p>

---

---

**Observações**


---

**Tabela 3/2005**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada Gay 2005 espera reunir 2 milhões em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	16/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50791.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50791.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Para o vice-presidente da Associação do Orgulho GLBT, Renato Baldin, um dos motivos que faz a parada de São Paulo ser a maior do mundo é o seu formato. Em outros países, destaca ele, a parada gay é um desfile, como acontece no Carnaval: os participantes do movimento gay se apresentam na passarela e, na arquibancada, fica o público.</p> <p>"Aqui no Brasil, ao contrário, <b>todo mundo brinca junto e se torna personagem igualmente importante do evento</b>. Nosso formato incorpora todo mundo como participante, sem distinção entre espectador e ator", afirma.</p> <p>Segundo Baldin, também explica o público alto da parada a população heterogênea que mora na cidade. "Tem gente do Nordeste, imigrantes, turistas, clubbers, gays. São <b>características diversas convivendo juntas, e acho que isso ajuda a aumentar o respeito por quem é diferente</b>", acredita.</p> <p>Assim como nas edições anteriores, o percurso de três quilômetros da parada gay começa na avenida Paulista, em frente ao Masp (Museu de Artes de São Paulo), ponto de concentração, e se desloca até as imediações da Praça da República, passando pelas avenidas Consolação e Ipiranga.</p> <p>No entanto, por conta das obras da praça, não haverá show de encerramento, mas sim um show de abertura. [...]</p> <p>Na seqüência, devem se apresentar os outros 21 trios elétricos, três deles da própria Associação e outros de ONGs e entidades variadas.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 4/2005**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Novo ícone do movimento gay, Jean Wyllys desfila ao lado de Serra
<b>Data de publicação</b>	16/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50792.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50792.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle e Práticas pró-LGBTQIAP+
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O professor universitário Jean Wyllys, 31, vencedor do programa "Big Brother Brasil 5", da Rede Globo, vai desfilar na nona edição da parada gay de São Paulo ao lado da atriz Fernanda Torres e, provavelmente, do prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB) --a assessoria da Prefeitura não confirmou a presença dele.</p> <p>[...] Homossexual assumido, Jean começou a virar o centro das atenções do público quando disse, ao vivo, que achava estar sendo vítima do preconceito de outros participante pelo fato de ser gay. Tanto antes como depois desse "desabafo", o professor nunca escondeu de ninguém na casa sua orientação sexual.</p> <p>Jean disse que ficou feliz com o convite. Para ele, participar da maior parada do</p>

---

	<p>mundo reforça a satisfação dele ter se tornado, depois do "BBB", uma referência do movimento gay no país. "Vejo a parada de São Paulo como um dos mais importantes eventos promovidos pela sociedade civil organizada. O legal é que, além de ser uma manifestação política, a parada também é lúdica, é leve".</p> <p>Sobre o fato de Jean ter se tornado referência, o psicólogo Klecius Borges, que trabalha com gays e lésbicas, diz que a vivência no programa contribuiu para dar mais visibilidade ao universo gay. "Ele foi um participante querido desde o começo. Não sei se fez o preconceito diminuir, mas com certeza ajudou na consolidação de uma cultura mais tolerante", acredita Borges.</p>
<b>Observações</b>	Representatividade na mídia, um homossexual vence um reality show transmitido na televisão e vira referência para o movimento.

#### Tabela 5/2005

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay profissionaliza captação de recursos
<b>Data de publicação</b>	16/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50793.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50793.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento e Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O principal objetivo é evitar um novo déficit, como ocorreu em 2004. "<b>Ano passado a parada gay terminou devendo R\$ 150 mil.</b> Para este ano temos <b>três orçamentos</b>, que vão de R\$ 250 mil a R\$ 560 mil, dependendo da arrecadação. Ainda estamos fechando parcerias, mas por enquanto <b>temos quatro grandes patrocinadores</b>", explica Eduardo de Carvalho, sócio da Meta Design Comunicação, sem especificar quanto já foi conseguido.</p> <p>[...] Até agora, o maior patrocinador é a Globosat, programadora de TV paga da Globo. Segundo Carvalho, a empresa não quer divulgar o quanto investiu no evento. Mas não é segredo para ninguém o interesse da Globosat em se consolidar no universo gay. Afinal, em março ela lançou o ForMan, canal voltado para o público homossexual masculino.</p> <p>[...] Os <b>outros três patrocinadores são os ministérios da Cultura e da Saúde e a Prefeitura de São Paulo.</b> Há ainda patrocínios menores, além das parcerias com Playcenter, CVC Turismo, Tom Brasil, restaurantes, hotéis e casas de shows. Cada um passará à Associação percentuais dos lucros gerados (ingressos, pacotes de viagem e refeições) por causa da parada.</p>
<b>Observações</b>	Financiamento do evento é feito por outras organizações, algumas agências de controle como mídia - Globosat - e governo.

#### Tabela 6/2005

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Lema da parada gay 2005 pede legalização da união civil
<b>Data de publicação</b>	16/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50794.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50794.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	"Ano passado falamos da família, tanto a em que nascemos ou da que formamos.

Nós queremos poder fazer isso, como qualquer outro casal heterossexual. Ter direito à união civil e de partilhar dos mesmos direitos e obrigações", afirma Baldin.  
 Ele explica que a reivindicação "Direitos iguais: nem mais nem menos", incluída no lema, veio do tema da reunião deste ano da InterPride, organização internacional que reúne organizadores de paradas gay no mundo.  
 [...] a escolha do tema marca o aniversário de dez anos da apresentação do projeto de união civil entre homossexuais, feito pela ex-prefeita de São Paulo Marta Suplicy (2001-2004), então deputada pelo PT. "O triste é que ele nunca sequer foi votado", diz o vice-presidente da Associação.

**Observações** Projeto feito por Marta sobre união civil em 1995, em 2005 ainda não tinha sido votado. Explicação sobre escolha do tema do ano.

#### **Tabela 7/2005**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Associação do Orgulho GLBT lança pulseiras solidárias
<b>Data de publicação</b>	16/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50796.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50796.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	[...]lançou este ano suas pulseiras solidárias. Feitas de silicone laranja e com odor de talco, as pulseiras seguem os modelos que se disseminaram pelo mundo para arrecadar fundos para causas como a cura do câncer e as vítimas do tsunami. A pulseira laranja está disponível em duas opções: pode trazer a inscrição "respeito" ou "orgulho". "Ter orgulho de si e ter respeito à diversidade" é o lema da campanha, que não será desenvolvida apenas para angariar recursos para a parada, mas para todos os eventos e projetos da Associação.
<b>Observações</b>	Forma de arrecadar fundos para realização do evento.

#### **Tabela 8/2005**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Obras cancelam show no final da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	17/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1705200526.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1705200526.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Em consequência das obras do Metrô na praça da República (centro de São Paulo), a Parada do Orgulho de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros do próximo dia 29 não terá neste ano um show de encerramento. [...] A organização do evento teme problemas na dispersão, como aglomeração, pois as pessoas não terão um local para ficar com a República interditada. [...] O custo do evento deverá chegar a R\$ 400 mil.
<b>Observações</b>	

#### **Tabela 9/2005**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	José Serra dá boas-vindas aos participantes da parada gay de SP
<b>Data de publicação</b>	17/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50807.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50807.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Intitulada "Uma cidade sem fronteiras", a mensagem afirma que São Paulo é uma cidade "que lida com a diversidade, que recebe bem, que oferece a todos, independente de credo, raça, religião, naturalidade ou orientação sexual", espaço para crescer. [...]Assim, nada mais natural do que o sucesso da Parada e seus eventos.
<b>Observações</b>	Prefeito da cidade emitiu uma nota para dar boas vindas aos turistas que foram participar do evento. Ele afirma sobre o sucesso da Parada e de seus outros eventos. Isso seria uma consequência cultural selecionadora do culturante?

**Tabela 10/2005***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	9º Mês do Orgulho Gay promove ciclo de debates gratuito
<b>Data de publicação</b>	18/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50834.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50834.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	No entanto, eventos paralelos, como ciclos de cinema e debates, também são promovidos. [...] "São nessas ocasiões paralelas que o movimento gay discute as políticas públicas desenvolvidas e consolida sua posição social", diz Renato Baldin, vice-presidente da Associação. [...] O terceiro ciclo de debates "Construindo Políticas para GLBT" começa em 30 de maio, um dia depois da parada, e segue até 4 de junho. Será uma semana de discussões com especialistas, professores e profissionais da áreas O objetivo, segundo a Associação, é dar espaço para a reflexão sobre a construção da cidadania plena para o público GLBT, seja no âmbito das políticas específicas para o segmento, na inclusão de GLBT nas políticas de caráter universal ou no cotidiano de ativistas e profissionais que atuam junto a esta população.
<b>Observações</b>	

**Tabela 11/2005***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Sob críticas, Alexandre Pires vence 6º Prêmio da Diversidade
<b>Data de publicação</b>	18/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50841.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50841.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada

<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Alexandre Pires venceu na categoria música, pelo trabalho "Liberdade de Expressão" [...] Há premiação ainda para as categorias: ação política, direitos humanos, ONG GLBT, saúde, memória, editorial (imprensa), cinema, teatro, literatura, internet, propaganda e especial</p> <p>Do Rio de Janeiro, onde está gravando seu próximo CD, Pires disse à Folha Online ter ficado "contente e orgulhoso" com a escolha. "É uma honra. Tenho muita admiração pelos gays e homossexuais, pela coragem que eles têm de assumir suas posições numa sociedade que ainda é preconceituosa", disse. O cantor afirma que tem muitos amigos gays e que se dá muito bem com eles. "São transparentes e fiéis no que falam e sentem".</p>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 12/2005</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Veja os ganhadores do 6º Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade
<b>Data de publicação</b>	18/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50842.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50842.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Associação do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo promove, há seis anos, o Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade. Em 2005, 14 categorias foram contempladas. Os vencedores serão premiados no próximo dia 26 de maio, na festa de abertura dos eventos da 9ª Parada do Orgulho Gay.</p>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 13/2005</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Parada Gay de São Paulo deve bater recorde
<b>Data de publicação</b>	19/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx1905200515.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx1905200515.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Turismo
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p><b>Espera-se que 2 milhões de pessoas se reúnam na 9ª Parada Gay de São Paulo</b>, que acontece dia 29 de maio, domingo da semana que vem. Se a expectativa de público se cumprir, <b>a parada baterá novo recorde, confirmando sua condição de maior do mundo.</b></p> <p>No ano passado, o evento, organizado pela Associação do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), alcançou essa marca pela primeira vez, ao reunir mais de 1,5 milhão.</p> <p>[...] A festa percorre três quilômetros: saindo da avenida Paulista, desce a avenida da Consolação, pega a avenida Ipiranga e termina nas imediações da praça da República, por volta das 22h.</p> <p>Tradicionalmente, a parada era encerrada com um show na praça da República. No</p>

entanto, as obras na praça -que está sendo cercada para passar por uma revitalização- mudaram os rituais neste ano.  
A festa acontecerá na abertura do evento e será capitaneada pelo trio elétrico da festa Trash 80's  
[...] Dada a largada, 21 trios elétricos percorrerão o circuito. São carros da própria Associação do Orgulho GLBT (três trios), de ONGs e entidades de defesa dos direitos dos homossexuais e de casas noturnas, como A Lôca.

---

**Observações**


---

**Tabela 14/2005**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Canal For Man distribuirá brindes na parada do orgulho gay
<b>Data de publicação</b>	19/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50870.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50870.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Práticas Pró-LGBTQIAP+ e Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O canal de conteúdo adulto homossexual masculino da Globosat, o For Man, vai abrir duas bandeiras de 40 metros com as cores do arco-íris na avenida Paulista, no dia 29, quando acontece a parada gay de São Paulo.</p> <p>Eles também distribuirão uma série de brindes, como bandeirinhas com as cores do movimento gay, preservativos com o nome do canal e pirulitos.</p> <p>"Este é o principal evento do Brasil para o público homossexual e entendemos que é a melhor oportunidade para focar a divulgação do For Man, já que é um canal voltado para o público homossexual masculino", diz Mariana Novaes, gerente de marketing do canal.</p> <p>Desde o dia 15 de maio, estão sendo distribuídos 10.000 preservativos em seis bares do Rio de Janeiro (Le Boy, Fosfo Box, Cine Íris, Spazio, Boy Bar e Le Boy Fitness) e em nove bares de São Paulo (Bar Du Bocage, Blue Space, Bubu Disco Lounge, Director's Gourmet, Farol Madalena, L'open, Pride Bar &amp; Café, Sogo Disco Bar e Tunnel). Os preservativos são oferecidos no momento do pagamento da conta.</p>

**Observações**

Canal pago, pode ser considerado uma agência de controle, que irá transmitir conteúdos específicos, assim controlar informações que chegarão a esses assinantes. A questão da divulgação nesse período pode ser considerada um "abuso" "aproveitamento" da temática - já que está na moda, vamos lucrar em cima disso - ou um avanço na compreensão da diversidade uma vez que antes esses canais nem poderiam existir?

---

**Tabela 15/2005**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada gay quer arrecadar 2 milhões de quilos de alimentos
<b>Data de publicação</b>	20/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50877.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50877.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	a 9ª Parada do Orgulho GLBT de São Paulo quer bater um outro recorde: arrecadar

---

dois milhões de quilos de alimentos e colocar o feito no Livro dos Recordes. [...] O protocolo de intenções foi assinado no final de março, na Secretaria de Participação e Parceria. Também estão envolvidos do projeto o Banco de Alimentos da Secretaria Municipal de Abastecimento, o Metrô e os Correios. Desde o início do mês de maio recipientes estão instalados em locais públicos, como as estações do Metrô, dos trens da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos) e agências dos Correios, para receber as doações. A organização do movimento mandou confeccionar 10 mil cartazes com objetivo de divulgar o projeto. [...] A **secretaria municipal da Saúde de São Paulo** também estará presente na parada gay 2005. Técnicos e agentes de prevenção da área de DST/AIDS irão distribuir de preservativos masculinos durante a festa

**Observações** Entrelaçamento entre diferentes organizações

#### Tabela 16/2005

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	São Paulo espera receber 400 mil turistas durante parada gay
<b>Data de publicação</b>	20/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50883.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50883.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>[...] nada menos do que <b>400 mil são turistas</b>. A estimativa é da São Paulo Turismo (antiga Anhembi Turismo e Eventos), <b>empresa ligada à Prefeitura de São Paulo</b>.</p> <p>[...] <b>Secretaria de Cultura do Estado</b>, diz que o final de semana da parada é responsável por mais de 10% de todo o turismo anual da cidade. Trata-se de um número expressivo, já que a atração de público ocorre sem investimentos de grande porte em propaganda e divulgação. Só para efeito de comparação, o Carnaval atrai, segundo a mesma pesquisa, 34 mil pessoas a São Paulo.</p> <p>[...] A CVC Turismo é a operadora oficial da parada, ou seja, uma porcentagem do valor de cada pacote fechado vai para a Associação GLBT de São Paulo. Porém, há outras empresas especializadas em turismo gay que também oferecem pacotes com várias opções de preços e tipos de hospedagem, como a Álubi e a Tropicalis.</p>
<b>Observações</b>	Consequências culturais da parada, movimentação no turismo da cidade, aumento de lucros para cidade.

#### Tabela 17/2005

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Pesquisa traça perfil do público da parada gay em SP
<b>Data de publicação</b>	21/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50887.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50887.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Práticas pró-LGBTQIAP+
<b>Trechos selecionados</b>	"Queremos conhecer melhor as relações afetivo-sexuais e dos integrantes do movimento GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros). Assim, <b>teremos</b>

**subsídios para traçar políticas públicas** específicas", explica Regina Facchini, ligada à Unicamp e uma das coordenadoras locais da pesquisa. O projeto também é coordenado por Julio Simões, do Departamento de Antropologia da USP. Essas duas instituições públicas paulistas se juntam aos outros dois centros de estudos pioneiros no trabalho, ambos do Rio de Janeiro: o Clam (Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC), da Universidade Cândido Mendes.

"A verdade é que poucas pessoas estudam a sexualidade no Brasil. Quando conheci este trabalho do Clam, logo quis trazer para São Paulo. Mas a operacionalização não é fácil. É caro, precisa de pessoal treinado. Mas agora, após um ano de trabalho, conseguimos", afirma Regina, que fez mestrado em antropologia e faz doutorado em Estudos de Gênero na Unicamp.

**Observações** Outras organizações (centro de estudos de universidades, pós-graduações - ligadas a agência de controle educação) se interessam e entrelaçam comportamentos (realizam pesquisa) para que dados sobre a população LGBTQIA+ sejam divulgados e auxiliem na criação de políticas públicas.

#### **Tabela 18/2005**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Trio elétrico sai por até R\$ 40 mil
<b>Data de publicação</b>	22/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2205200515.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2205200515.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Mercado
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Colocar um trio elétrico na parada gay pode custar até R\$ 40 mil. Nesse valor estão incluídos aluguel de carros, decoração e taxa de participação, de R\$ 3.000, -paga à Associação do Orgulho GLBT de São Paulo. [...] A The Week vai gastar entre R\$ 30 mil e R\$ 40 mil para colocar um dos 23 carros que vão desfilar na Paulista. Para ajudar a arcar com o custo, conta com parcerias, como a da loja Doc Dog Fetiche, que vai patrocinar as camisetas. [...] A parada cresceu muito, na avaliação dele, e a associação não se estruturou para acompanhar essa expansão. "Hoje, a associação quer concentrar todo o patrocínio nas mãos dela. Está confusa. Nós não sabemos até que ponto os participantes podem ir adiante com os patrocinadores", afirma. [...] O carro King & Queen, da CPA Design e Eventos, vai custar cerca de R\$ 13 mil, que será bancado pela própria empresa. "Fomos atrás de 15 empresas para patrocinar o desfile, inclusive aquelas que têm funcionários homossexuais, mas não tivemos sucesso. Todo mundo quer ganhar dinheiro com a parada gay, mas ninguém quer se expor", diz Roberval Carvalho, gerente da CPA Design. O carro vai divulgar uma instituição de crianças portadoras do vírus HIV. A CUT também vai colocar um trio elétrico na Paulista para não só combater o preconceito mas também reivindicar direitos aos GLTBs.
<b>Observações</b>	Dificuldade para angariar patrocinadores para os trios elétricos.

#### **Tabela 19/2005**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Publicidade ainda resiste à parada gay
<b>Data de publicação</b>	22/05/2005

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2205200514.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi2205200514.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Mercado
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A maior parada gay do mundo, marcada para o próximo domingo em São Paulo, ainda não quebrou a resistência das empresas em associar as suas marcas à comunidade GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros). Agências de propaganda e empresas informam que a megafesta gay não se profissionalizou a ponto de mostrar, aos potenciais patrocinadores, o retorno que teriam ao investir no movimento. A confusão está armada.</p> <p>[...] Apesar do esforço, só três empresas acertaram o patrocínio: a Globosat, a CVC Turismo e uma <b>corretora de seguros, que prefere não ter seu nome revelado</b>.</p> <p>[...] "O patrocínio da parada gay ainda é tímido. Há resistência das empresas em participar. <b>As desculpas são a falta de verba e de tempo</b>. Todo mundo associa a parada a uma putaria, o que claramente não é", diz Fábio Cardoso, gerente da Koch Tavares, empresa de promoção e marketing.</p> <p>Empresas e agências de publicidade consultadas pela Folha afirmam que não estão patrocinando o evento porque a proposta foi entregue em cima da hora e faltou planejamento na venda e na exposição de marcas. Algumas foram pressionadas, segundo informaram, sob a ameaça de ser consideradas "discriminadoras".</p> <p>[...] A Meta Design informa que procurou cerca de 200 empresas para patrocinar o desfile. "Elas não responderam ou disseram que não tinham verba ou que a comunidade gay não fazia parte do público-alvo da companhia",</p>

#### Observações

#### Tabela 20/2005

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Exposição de fotos da parada gay abre amanhã para o público
<b>Data de publicação</b>	22/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50885.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50885.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Práticas pró-LGBTQIAP+
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O fotógrafo Augusto Paiva, que se dedica desde 2001 à cobertura fotográfica da Parada do Orgulho Gay de São Paulo, abre nesta segunda-feira, no saguão do Conjunto Nacional, uma mostra com 25 fotografias. Intitulada "Via Rosa" e com curadoria de Ricardo Peruchi, a exposição poderá ser vista até o dia 5 de junho [...]</p> <p>[...] Segundo o fotógrafo, entre os destaques da mostra estão a imagem "do sagrado e o profano", como Paiva intitula, de um carro da parada passando em frente à Igreja São Luís, e a fotografia de perfis de pessoas sob uma bandeira gigante com as cores do arco-íris (o símbolo do movimento gay").</p> <p>As legendas foram feitas a partir de músicas de Chico Buarque a frases de Oscar Wilde (1854-1900) que, recontextualizadas, provocam no espectador uma reflexão além do simples gostar ou não gostar.</p> <p>A mostra "Via Rosa" é parte de um projeto maior que, em 2006, quando a parada completar dez anos, culminará no lançamento de um livro.</p>

#### Observações

#### Tabela 21/2005

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Anos 80 dominam 9ª Parada do Orgulho Gay de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	23/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50913.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50913.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>a Trash 80's, uma festa que se transformou em casa noturna de sucesso em São Paulo, é a parceira oficial da Associação do Orgulho GLBT na organização do maior evento de rua do Estado.</p> <p>[...] "Foi um casamento perfeito", afirma Eneas Neto, um dos dois DJs criadores da Trash 80's. "Participamos da parada há três anos. No primeiro aparecemos pouco, no segundo tivemos um trio [elétrico] e neste queríamos fazer algo maior. Foi então que a Associação nos procurou e surgiu naturalmente a idéia de uma super festa de abertura para, ao mesmo tempo, comemorar o nosso terceiro aniversário", explica o DJ Tonyy, sócio de Eneas.</p> <p>A festa oficial da parada, como vem sendo chamada a festa de aniversário da Trash, ocorre na quinta-feira (26), a partir das 21h, no Tom Brasil Nações Unidas. [...] além de três convidados especiais: Sidney Magal, Gretchen e Rosana.</p> <p>[...] Para Gretchen, foi essa posição de assumir determinadas características que a tornou, assim como Magal, ídolo do público gay. "Eu mostrei que é possível rebolar e não ser vulgar, casar, ter filhos. Quebrei um tabu de que a mulher não podia casar duas, três vezes", afirma.</p> <p>"Eu sempre respeitei, acima de tudo. Rebolava, dançava, ganhava rótulos, mas nunca liguei, porque o que me importava era meu trabalho", diz Magal por sua vez. "Acho que isso ajudou o público gay a se identificar. Eles se espelharam em um artista que não tem preconceitos".</p> <p>Durante entrevista coletiva à imprensa nesta segunda-feira, Magal não cansou de falar o quanto admira o movimento GLBT. "Quando era mais novo, quase transei com amigos meus". Ao explicar o porquê do quase, confessou que foi por conta de tabus da época. "Mas me arrependi", disse.</p>
<b>Observações</b>	Dois "ídolos dos gays" são héteros, ao cantar faziam performances (quebrando tabus) no palco, que possivelmente era o motivo de serem adorados por essa população - que também vive quebrando tabus.

#### **Tabela 22/2005**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay comemora vitória sobre o preconceito, diz Gretchen
<b>Data de publicação</b>	23/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50917.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50917.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>"A parada gay é uma comemoração de muitas coisas, mas principalmente da vitória sobre o preconceito". Esta é a definição do que é a Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) para a cantora Gretchen [...]</p> <p>"Cada dia é uma vitória. Trabalho com muitos gays diariamente, e sei do drama pessoal de cada um. O quanto é difícil assumir para a sociedade, contar a família", disse ela hoje em entrevista coletiva para a imprensa. "A parada é uma comemoração pelas batalhas que eles já venceram. Mas este ano pode ser uma comemoração dupla, porque também será o dia do meu aniversário", [...]</p>

	"É um evento para mostrar as conquistas do movimento gay. Mas ainda há muito o que fazer", afirmou Sidney Magal, [...]
<b>Observações</b>	Reportagem muito semelhante à anterior, repetição do tema.

**Tabela 23/2005***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Jovens de classe média dominam Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	25/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2505200527.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2505200527.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle

<b>Trechos selecionados</b>	<p>Jovens instruídos e de classe média. Se repetir a frequência de 2004, esse deve ser o perfil majoritário do público que deverá tomar conta da avenida Paulista no próximo domingo, durante a 9ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros)</p> <p>É isso o que aponta uma <b>pesquisa realizada no ano passado</b> pela <b>Secretaria Executiva de Turismo do Estado</b> sobre o perfil e os hábitos dos participantes da maior parada gay do mundo [...]</p> <p>[...] 1.500 pessoas na parada do ano passado, 51% dos participantes têm entre 18 e 27 anos, 57% têm grau de instrução superior completo e 38% possuem renda mensal superior a R\$ 1.500.</p> <p>"O levantamento mostra que a parada tem um público formador de opinião e de grande capacidade de consumo", avalia Eduardo de Carvalho, um dos coordenadores do evento. "Só as empresas e os publicitários não prestaram atenção nisso", cutuca.</p> <p>[...] Para este ano, a Associação do Orgulho GLBT havia previsto um investimento de <b>R\$ 600 mil em infra-estrutura</b> para a parada. "Conseguimos levantar apenas cerca R\$ 200 mil, o que significa que as empresas têm preconceito ou desinteresse no evento", especula Carvalho. "Não podemos deixar de aplicar esse dinheiro em segurança, portanto, o fato de termos menos verba que aquela ideal vai significar menos fotos, menos balões e menos cor durante a parada."</p> <p>No ano passado, a Parada Gay de São Paulo atraiu cerca de 400 mil turistas para a capital, o que movimentou cerca de R\$ 100 milhões na cidade durante o final de semana do evento. Os números fizeram da manifestação na avenida Paulista o maior evento de turismo de São Paulo. Para se ter uma idéia, segundo a São Paulo Turismo, a corrida de Fórmula 1 no autódromo de Interlagos atraiu no ano passado para São Paulo 50 mil turistas. A parada trouxe para a cidade oito vezes mais turistas -a mesma quantidade de visitantes que o Estado do Ceará conseguiu atrair ao longo de todo o ano passado.</p>
-----------------------------	---

<b>Observações</b>	Reclamação da organização sobre a falta de apoio financeiro das empresas.
--------------------	---

**Tabela 24/2005***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Fafá de Belém abre parada gay e engrossa hino dos anos 80
<b>Data de publicação</b>	25/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50957.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50957.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada

<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Segundo Pedro Almeida, assessor da ONG que organiza a parada, Fafá vai cantar o hino nacional no palco e, em seguida, ajudar na contagem regressiva para a abertura da festa. Neste ano, o evento espera ampliar o recorde de público de 1,5 milhão (2004) para 2 milhões de participantes.</p> <p>Também devem participar da parada personalidades como o <b>prefeito da cidade, José Serra (PSDB), a ex-prefeita Marta Suplicy (PT), o ator Bruno Gagliasso, que interpreta um homossexual na novela "América", e o vencedor da última edição do "Big Brother", Jean Wyllys.</b></p> <p>"Assim com Fafá, há 20 anos, pedia democracia para o Brasil nas Diretas Já, hoje ela pede democracia para os gays", diz Almeida. O lema da parada gay deste ano é "Parceria Civil Já! Direitos iguais: nem mais, nem menos".</p>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 25/2005</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Feira no Arouche atrai assumidos e simpatizantes antes da parada gay
<b>Data de publicação</b>	26/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50988.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50988.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Feira Cultural no Largo do Arouche, no centro da cidade, abriu hoje a programação oficial de eventos que precede a 9ª Parada do Orgulho GLBT [...]. A feira começou às 12h e segue até as 23h.</p> <p>Na quinta edição, o evento reúne 30 tendas com produtos variados de design, moda, antiquários, artesanatos e livrarias. Nas tendas, a maioria dos objetos à venda apresenta a identidade GLBT ou remete a símbolos do movimento, como a bandeira do arco-íris, presente em adesivos, camisetas e botons.</p> <p>Há ainda um palco montado na rua, onde acontecem diversas apresentações. São ativas, drag queens, transformistas, companhias de dança e conjuntos musicais, entre outros. Nos intervalos, um DJ comanda o som, tocando basicamente música eletrônica.</p> <p>Entre as tendas está, por exemplo, a da Amam (Associação das Mulheres que Amam Mulheres). "Antes a feira era frequentada apenas por homossexuais. Hoje vemos casais heteros, crianças. Acho que é <b>reflexo do amadurecimento da população</b>", diz Mana (Maria Stella Moreira Pires), presidente da entidade que existe há cinco anos. Mana é militante do movimento feminista desde 1975 e do movimento homossexual há 13 anos.</p> <p>[...] "Moramos aqui perto e viemos aproveitar o sol. Para mim, não faz diferença se é uma festa gay ou não, acho todo mundo igual", disse à Folha Online Fernanda Menezes, 28, que passeava pela feira ao lado do marido, Alexandre Silva, 32, da <b>filha, Priscila, 6</b>, e dos dois cachorros. "É legal. Tem bastante arco-íris", respondeu Priscila, por sua vez, à pergunta sobre o que estava achando do passeio e feliz com uma pulseira colorida no pulso.</p> <p>[...] "Meu marido leu no jornal sobre a feira e resolvemos vir", afirmou. <b>Apesar de dizer</b> que não tem preconceito contra homossexuais, Patrícia <b>não quis que seu sobrenome fosse publicado.</b></p>
<b>Observações</b>	<p>Possível consequência a nível ontogenético no repertório comportamental da criança - "normalizar" "naturalizar" eventos gays. O casal que estava frequentando a feira disse não se importar se é uma festa gay ou não. Partindo do pressuposto que a "festa gay"/semana do orgulho é para reivindicar direitos para população</p>

---

LGBTQIAP+, falar que não importa a origem do evento, é negligenciar ou apagar o motivo/a causa daquele evento existir ???

---

**Tabela 26/2005**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Caminhada de Lésbicas espera 3.000 amanhã
<b>Data de publicação</b>	27/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2705200513.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2705200513.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Amanhã, um dia antes da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), ocorrerá a 3ª Caminhada de Lésbicas, Bissexuais e Simpatizantes. As organizadoras fazem questão de destacar: não se trata de dissidência. "Quando falamos em Parada Gay, as pessoas pensam nos homossexuais masculinos. O que queremos é dar visibilidade às lésbicas e às questões próprias das mulheres gays", diz Rita Quadros, 40, da organização.</p> <p>A caminhada -promovida pelos grupos Umas &amp; Outras e Mo.Le.Ca (Movimento de Lésbicas de Campinas) e patrocinada pelo Global Fund for Women [...]</p> <p>Entre as reivindicações do movimento estão o direito à guarda dos filhos e a atenção à saúde integral da lésbica, que, de acordo com Quadros, está mais vulnerável a doenças como câncer de colo de útero e de mama que outras mulheres. No ano passado, a caminhada concentrou cerca de 2.000 mulheres na avenida Paulista. "O número é pouco expressivo porque choveu muito. Neste ano, se São Pedro não for lesbofóbico e chover de novo, esperamos mais de 3.000 pessoas."</p>
<b>Observações</b>	Outro movimento similar surge com outras reivindicações, a partir das demandas de um grupo específico dentro da minoria sexual e de gênero. Seria uma possível consequência à Parada, outras organizações imitamem/repetirem aquele produto agregado?

**Tabela 27/2005**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Confira os trios elétricos que animam a parada gay no domingo
<b>Data de publicação</b>	27/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50989.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50989.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Para o vice-presidente da entidade, Renato Baldin, um dos motivos que faz a parada de São Paulo ser a maior do mundo é o seu formato. Em outros países, destaca ele, a parada gay é um desfile: os participantes do movimento gay se apresentam na passarela e, na arquibancada, fica o público.</p> <p>"Aqui no Brasil, ao contrário, todo mundo brinca junto e se torna personagem igualmente importante do evento. Nosso formato incorpora todo mundo como participante, sem distinção entre espectador e ator", afirma.</p>

---



### ORDEM DE ENTRADA DOS CARROS NA AVENIDA PAULISTA

<b>1</b>	Carro Oficial (Associação do Orgulho GLBT)
<b>2</b>	Grupo de Jovens e Programa "Um Olhar"
<b>3</b>	Militância Homossexual do Brasil
<b>4</b>	Fórum ONG/Aids - São Paulo
<b>5</b>	CUT (Central Única dos Trabalhadores)
<b>6</b>	Associação Vida e Esperança
<b>7</b>	E.Joy Moon São Paulo
<b>8</b>	Agência Top Produções
<b>9</b>	Movimento Gay de Minas (MGM)
<b>10</b>	Associação das Mulheres que Amam Mulheres
<b>11</b>	A Lôca
<b>12</b>	Salete Campari
<b>13</b>	Rede de Informações Um Outro Olhar
<b>14</b>	Grupo Arco-Íris de Conscientização Homossexual
<b>15</b>	Movimento GLBTT Socialista
<b>16</b>	Prefeitura de São Paulo
<b>17</b>	King & Queen
<b>18</b>	Fórum Nacional de Proteção e Defesa do Animal
<b>19</b>	The Week
<b>20</b>	Ação Brotas pela Cidadania e Diversidade Sexual
<b>21</b>	Sexy Day
<b>22</b>	Trash 80's
<b>23</b>	Disponivel.com
<b>24</b>	A Lôca

#### Observações

##### Tabela 28/2005

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Trios elétricos escalam "drags" para animar parada gay de SP
<b>Data de publicação</b>	28/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50999.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50999.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	"Drags" e "gogo boys" são as armas dos trios elétricos para animar a parada gay de São Paulo, neste domingo. [...] Dimmy Kier é uma das figuras mais conhecidas na noite de São Paulo. Ele costuma representar o Brasil na parada gay de Madri e lançou recentemente seu segundo CD [...] Além das drags queen, os gogo boys [...] estarão presentes no palco do trio elétrico com figurinos especiais. Serão 200 mil watts de som para o line-up formado pelos DJs [...]

#### Observações

##### Tabela 29/2005

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay terá "boneco-camisinha" de 3 metros na avenida
<b>Data de publicação</b>	28/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51000.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51000.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Um boneco de três metros de altura em forma de camisinha vai chamar atenção neste domingo na parada gay de São Paulo. A peça faz parte do marketing social que tomará conta da avenida Paulista. A indústria farmacêutica Blausiegel, dona da marca Preserv (preservativo e gel lubrificante), pretende distribuir mais de 50 mil amostras de camisinha e gel durante o evento, no trio elétrico do site de relacionamentos Disponivel.com.

#### Observações

#### Tabela 30/2005

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Gay Day reúne cerca de 8.500 pessoas no Playcenter
<b>Data de publicação</b>	28/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51005.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51005.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	O Gay Day, evento realizado anualmente na véspera da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), reuniu cerca de 8.500 pessoas este sábado, no Playcenter. [...] A presença do professor universitário Jean Wyllys, 31, vencedor do programa "Big Brother Brasil 5", foi uma surpresa. Segundo a assessoria de imprensa do Playcenter, Jean --que não havia informado à organização do evento sobre sua visita-- apareceu por volta das 15h30 no local e conversou com os visitantes. [...] O Playcenter terá mais dois eventos este ano voltados para o público GLBT. O primeiro deles, realizado em agosto, será a "Noites do Terror Gay". Para novembro está marcado o "Gay Day Jovem", que leva esse nome por anteceder em alguns meses a Semana do Orgulho Gay. O primeiro Gay Day de São Paulo foi realizado no Playcenter, em 1999. O evento foi então transferido para o Hopi Hari, onde aconteceu até 2004, e este ano voltou para o parque de origem.

#### Observações

#### Tabela 31/2005

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	"Parada pode virar Carnaval", diz antropólogo
<b>Data de publicação</b>	29/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2905200535.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2905200535.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano

<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Folha - São Paulo pode se tornar símbolo mundial do movimento gay?  Ronaldo Trindade - São Paulo se tornou um espaço privilegiado para a homossexualidade vivida no Brasil, e a parada reflete isso. Mas não podemos esquecer que, há cinco anos, um homossexual foi assassinado na praça da República por skinheads.  James N. Green - O movimento GLBT de São Paulo é o mais criativo e dinâmico do mundo.  Folha - A parada gay é festa ou é política?  Green - É uma combinação de festa e política. Nas paradas norte-americanas só entra quem pertence a um grupo organizado. É chato.  Folha - Esse avanço é paulistano ou brasileiro?  Green - O que acontece aqui em São Paulo <b>atinge todo o país</b>. O revolucionário do movimento gay é essa coisa de se assumir. Isso obriga as famílias a lidar com o assunto e a se reposicionar. "Se tenho um filho gay, não posso ser tão preconceituoso".</p>
<b>Observações</b>	Consequências culturais da Parada de São Paulo, influenciar paradas de outras regiões do país.

**Tabela 32/2005***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Passeata lésbica dá ar circense à av. Paulista
<b>Data de publicação</b>	29/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2905200529.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2905200529.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>[...] a 3ª Caminhada de Lésbicas, Bissexuais e Simpatizantes, levou à avenida Paulista, na tarde de ontem, malabaristas, monociclos e equilibristas em perna de pau. Narizes de palhaços foram distribuídos aos participantes, que exigem o direito à união civil.  [...] Cerca de 5.000 manifestantes participaram do evento, segundo os organizadores. Para a Polícia Militar, o público foi de mil pessoas.  Sobre um trio elétrico, uma banda tocava hits de artistas como Ana Carolina e Cássia Eller. [...]  Segundo os organizadores, a meta do evento é dar visibilidade a questões específicas das lésbicas, mas não é uma dissidência da Parada Gay.</p>
<b>Observações</b>	

**Tabela 33/2005***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay quer levar hoje 2 milhões à Paulista
<b>Data de publicação</b>	29/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u109491.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u109491.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento

<b>Trechos selecionados</b>	<p>O número esperado é o mesmo atingido pela Marcha para Jesus na última quinta-feira, embora os organizadores de ambos os eventos neguem qualquer intenção de "competição".</p> <p>[...] No ano passado, o evento atraiu 1,8 milhão de pessoas. Destas, <b>400 mil eram turistas</b>, que movimentaram cerca de R\$ 200 milhões num fim de semana. O presidente da São Paulo Turismo, Caio Luiz de Carvalho, afirma que a parada já é "um dos principais eventos turísticos da capital". Segundo ele, o <b>Carnaval e a Fórmula-1, juntos, atraem cerca de 80 mil turistas</b>.</p> <p>Apesar do sucesso econômico, Reinaldo Pereira Damião, presidente da Associação do Orgulho GLBT, reafirma que o principal objetivo do evento continua a ser a <b>militância política pelos direitos civis dos homossexuais</b>.</p> <p>O tema da festa deste ano é "Parceria Civil Já". Os militantes lembram que o projeto de lei que prevê a união civil de homossexuais, proposto pela então deputada Marta Suplicy (PT), está há mais de dez anos parado no Congresso.[...]</p> <p>Uma das novidades deste ano é o carro do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, entidade que pela primeira vez participa da Parada. [...]</p> <p>[...] Apesar do sucesso, os organizadores afirmam que ainda enfrentam dificuldades para conseguir patrocínio junto à iniciativa privada.</p> <p>"Ainda enfrentamos o preconceito na hora de buscar recursos", reclama Ana Sakamoto, que ajudou a captar patrocínios para a associação.</p> <p>No ano passado, a saída de um dos patrocinadores, na última hora, deixou uma dívida de R\$ 150 mil. Neste ano, a organização obteve <b>apenas um patrocinador privado, a Globosat</b>. A maior parte dos custos foi bancada pela prefeitura e pelo governo federal.</p>
-----------------------------	---

---

**Observações**


---

**Tabela 34/2005**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Serra evita apoiar projeto de união civil na abertura da parada gay
<b>Data de publicação</b>	29/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51006.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51006.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle

<b>Trechos selecionados</b>	<p>O prefeito de São Paulo, José Serra (PSDB), 63, fez uma passagem relâmpago e burocrática na abertura da 9ª edição da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), na avenida Paulista.</p> <p>[...] Questionado pelos jornalistas se apoiava o projeto de união civil entre pessoas do mesmo sexo, o prefeito desconversou.</p> <p>[...] Indagado pelos jornalistas se o caminho para os parlamentares aprovarem a união civil entre homossexuais é longo, o prefeito mudou de assunto: "Esse [a parada] é um exemplo de grande porte, muito importante. E do ponto de vista da vida pública brasileira, vai ter sua projeção a médio e longo prazo".</p>
-----------------------------	---

<b>Observações</b>	<p>O representante da agência de controle, governo municipal, prefeito de São Paulo, não responde a pergunta dos jornalistas sobre seu posicionamento diante do projeto de união civil de homossexuais. Isso evidencia o comportamento de "ignorar" a pergunta, assim como o projeto está sendo ignorado há dez anos naquela data. É possível que os parlamentares e a organização como um todo, emitam CCEs, com a função de esquiva quando se trata desse assunto união civil entre homossexuais? Eles estariam sendo reforçados negativamente ao manter o projeto parado, ignorado?</p>
--------------------	--

**Tabela 35/2005**


---

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Assediado, Bruno Gagliasso diz estar "honrado" com parada gay
<b>Data de publicação</b>	29/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51007.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51007.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Gagliasso disse que se sentia "muito honrado" por estar na parada "não só como ator mas como ser humano". Foi a primeira vez que ele participou do evento. "Acho que todo mundo tem o direito de amar." O ator global disse achar "importante" comparecer ao evento para "defender a autenticidade das pessoas", já que "todo mundo tem de ser livre e amar". Na novela "América", ele interpreta o personagem Júnior, que esconde da mãe o fato de ser homossexual.
<b>Observações</b>	

**Tabela 36/2005***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Palanque eleitoral invade parada gay e Marta grita "amo vocês"
<b>Data de publicação</b>	29/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51008.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51008.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Questionada pelos repórteres se sua presença na parada gay tinha interesse eleitoral, Marta negou ("não vou falar disso, vim aqui para outra coisa"), disse que sempre participou do evento ("o povo brasileiro tem cada vez mais consciência") e que seu objetivo é "lutar contra a discriminação". Ela não vestiu a camiseta com a frase eleitoreira. [...] Sobre a união civil entre pessoas do mesmo sexo, Marta comentou que seu projeto de lei completou dez anos, sem nunca ter ido a plenário, mas que houve muita discussão. Ela disse ser "importante" que o projeto seja aprovado, porque "lei é lei", embora não haja no Congresso uma data para a votação do tema. No entanto, a ex-prefeita citou recentes <b>vitórias jurídicas de homossexuais</b> , destacando o caso em que a Justiça concedeu em 2002 a Maria Eugênia Vieira Martins, companheira de Cássia Eller, a tutela definitiva do filho da cantora. Cássia morreu em 29 de dezembro de 2001, vítima de infarto. "A jurisprudência é uma grande vitória", afirmou. A ex-prefeita afirmou também que "homossexuais e lésbicas pagam impostos e têm os direitos como qualquer outro cidadão". Questionada sobre a mensagem que daria aos participantes da parada, ela disse: "Força, um dia nós todos seremos iguais."
<b>Observações</b>	O Poder Legislativo não aprova leis a favor de direitos da população LGBTQIA+, contudo o Poder Judiciário, diante de casos específicos concede algum desses direitos (até hoje é assim). Marta aponta isso como conquista para a minoria "vitórias jurídicas".

**Tabela 37/2005***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay já atrai 1 milhão e público deve superar expectativa
<b>Data de publicação</b>	29/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51009.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51009.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Cerca de 1 milhão de participantes. Essa é a primeira estimativa feita pela Polícia Militar para o público presente na 9ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros). [...] O evento transcorre de maneira pacífica. Não há registros policiais graves -- apenas reclamações sobre furtos de celulares.
<b>Observações</b>	

#### Tabela 38/2005

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	SP tem maior parada gay do mundo pelo 2º ano consecutivo
<b>Data de publicação</b>	29/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51010.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51010.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A 9ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) superou as expectativas dos organizadores e <b>atingiu um público recorde de 2,5 milhões</b> . Esse número representa mais que o dobro reunido por cada uma das paradas vice-líderes no mundo (Toronto e São Francisco, cerca de 1 milhão de participantes cada no ano passado). Já a <b>nova estimativa da Polícia Militar aponta para um público de 1,8 milhão</b> de participantes às 17h30. Pelo critério da PM, o número também é recorde. Para chegar a esse cálculo, a PM utiliza a extensão das avenidas (Paulista e Consolação) e o número estimado de pessoas que ocupam cada metro quadrado, com base na observação feita em helicóptero. [...] O balanço do público foi fornecido pelo assessor de imprensa da Associação do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), Paulo Giacomin. Já o número da PM foi citado pelo tenente-coronel Rodrigues, responsável pelo policiamento do evento. [...] Tendas oficiais montadas pela prefeitura e espalhadas ao longo da avenida vendiam bebidas (água e refrigerante), enquanto os ambulantes lucravam com o comércio de cervejas e vinho popular. O evento transcorreu de maneira pacífica. Não houve registros policiais graves -- apenas reclamações sobre furtos de celulares. Já as ambulâncias só atenderam casos de embriaguez. A PM mobilizou <b>1.072 homens</b> . A Guarda Civil Metropolitana também ajudou na vigilância.
<b>Observações</b>	

#### Tabela 39/2005

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	ONG e PM divergem sobre número de público da parada gay
---------------	---

<b>Data de publicação</b>	29/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51011.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51011.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>No fim da tarde, a ONG divulgou uma estimativa de 2,5 milhões, enquanto a PM calculava em 1,8 milhão. Nesta noite, alguns organizadores se empolgaram e já falavam em 5 milhões, o dobro do número divulgado por volta das 18h. Mas horas depois, o comunicado oficial da parada distribuído à imprensa manteve o número de 2,5 milhões.</p> <p>"A festa só vai acabar quando a PM divulgar os números corretos", disse o vice-presidente da ONG, Renato Baldin.</p> <p>O tenente-coronel Rodrigues, responsável pelo policiamento do evento, manteve a estimativa de 1,8 milhão.</p> <p>[...] "A PM não está contando certo", disse Nelson Matias, coordenador político da ONG.</p>

#### Observações

#### Tabela 40/2005

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay tem ampla presença feminina
<b>Data de publicação</b>	30/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3005200501.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3005200501.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>[...] As duas celebravam a presença maciça do mulherio. "Viu como tem mulher aqui? É um monte de armários se abrindo para a vida."</p> <p>[...] No trio elétrico da Amam, Associação das Mulheres que Amam Mulheres, a advogada Maria Stella Moreira Pires, a Mana, 62, dizia nunca ter visto parada gay com tamanha participação de mulheres. "Talvez já sejamos maioria."</p> <p>[...] Foi uma enorme brincadeira, regada a litros e litros de cerveja, uísque falsificado e vinho barato. Uma diferença e tanto em relação à Marcha para Jesus, realizada há três dias no local, onde o álcool cedeu lugar ao refrigerante.</p> <p>[...] Gagliasso protagonizou o <b>momento hétero de um grupo de bolachas</b> atrás do palco. Com namoradas de mãos dadas, elas esqueceram suas duplas ao saber que o galã escondia-se em uma van. Com gritinhos de fãs, procuraram papéis onde o rapaz pudesse escrever um autógrafo. Conseguida a assinatura, voltavam a segurar as mãos das namoradas.</p>
<b>Observações</b>	<p>Momento hetero de grupo lesbico??? ser fã pedir autografo de um homem cis hetero significa ter um momento hetero? admirar um ator deixar de dar as maos p suas namoradas significa ter momento hetero? só heteros admiram heteros? evidencia estereotipo de que lesbicas só podem olhar/admirar mulheres, logo não admiram homens e mulheres hetero que podem e devem ser fãs de homens como bruno gagliasso.</p>

#### Tabela 41/2005

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Na Parada Gay, 46% se dizem héteros
---------------	-------------------------------------

<b>Data de publicação</b>	31/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3105200506.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3105200506.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A parada era gay, mas o público nem tanto. Quase a metade (46%) dos participantes da 9ª Parada Gay de São Paulo se declarou heterossexual. É o que <b>aponta pesquisa do instituto Datafolha</b> realizada com <b>435</b> pessoas durante o evento, que reuniu no domingo, segundo a Polícia Militar, 1,8 milhão de pessoas da avenida Paulista à praça da República (centro).</p> <p>Os entrevistados que se declararam homossexuais somam 42%. Já os bissexuais, 11%. Os transexuais, 1%.</p> <p>A grande parcela de heterossexuais era visível na presença de famílias durante a parada, muitas com crianças pequenas.</p> <p>Segundo Nelson Matias Pereira, coordenador político da Parada Gay de São Paulo, a grande presença de heterossexuais revela um aumento da aceitação da sociedade pela diversidade sexual.</p> <p>[...] "Conseguimos atrair pessoas a uma festa que tinha um discurso político, que é nossa exigência por direitos iguais e pela aceitação da união civil entre pessoas do mesmo sexo", diz Pereira.</p> <p>Entre as mulheres entrevistadas no domingo pelo Datafolha, 66% se diziam heterossexuais. E 25% delas, homossexuais. Já entre os homens ouvidos pelo instituto, a maioria (54%) se dizia homossexual. E 32% afirmaram ser heterossexuais.</p>

#### Observações

##### Tabela 42/2005

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	PM investiga agressão contra gays no centro de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	31/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u109570.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u109570.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Polícia Militar apura as agressões praticadas por dois policiais militares contra homossexuais na praça da República, no centro de São Paulo. O fato ocorreu na noite do último domingo, pouco depois do término da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros).</p> <p>Imagens das agressões foram gravadas por um cinegrafista amador e exibidas pela Rede Globo. Os policiais usaram cassetetes para dispersar um grupo que estava na praça.</p> <p>O tenente-coronel Jorge Luiz Alves, do setor de Comunicação Social da PM, afirma que, com base nas imagens, a corporação irá identificar os policiais e apurar em quais circunstâncias ocorreu o incidente.</p>

#### Observações

##### Tabela 43/2005

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Pesquisa aponta que homens são 66% do público da Parada Gay 2005
---------------	--

<b>Data de publicação</b>	16/06/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51383.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51383.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Uma pesquisa realizada pela São Paulo Turismo (antiga Anhembi) e divulgada nesta semana aponta que 66% do público que participou da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) 2005 era homem. De acordo com o estudo, 53% dos entrevistados se declararam homossexual, 34% se disseram heterossexual, 12% afirmaram ser bi e apenas 1%, transgênero.</p> <p>Do universo pesquisado, 92% das pessoas disseram ser militantes do movimento GLBT. Desses, 51% afirmaram ser gays e 9%, lésbicas.</p> <p>Ainda sobre o perfil do público, a enquete mostrou que 70% das pessoas ouvidas têm entre 18 e 35 anos e mais de 60% têm escolaridade entre ensino médio e superior completo. O estudo apontou também que 98% dos entrevistados ouvidos pretendem retornar ao evento no próximo ano --destes, 87% moravam no Estado de São Paulo.</p> <p>[...] Os participantes da parada alegaram, segundo a pesquisa, que pretendiam gastar durante o evento aproximadamente R\$ 50 e, durante toda a sua estada, por volta de R\$ 1,8 mil. No total, o evento fez São Paulo movimentar R\$ 150 milhões durante o feriado de Corpus Christi.</p> <p>Uma outra pesquisa, feita ano passado pela Secretaria de Cultura do Estado, diz que o final de semana da parada é responsável por mais de 10% de todo o turismo anual da cidade.</p> <p>[...] Os dados divulgados pela SPTuris foram colhidos em parceria com a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo.</p>
<b>Observações</b>	<p>Agência de controle economia, por meio do turismo, movimentação de milhões devido a realização da Parada.</p> <p>Agência de controle governo, dados publicados por Secretarias, a de Cultura do Estado, e a Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo.</p>

#### Tabela 44/2005

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Pesquisa revela rejeição ao "exagero de trejeitos" entre gays
<b>Data de publicação</b>	19/06/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51433.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51433.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Práticas LGBTfóbicas, Práticas Pró-LGBTQIAP+, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Pesquisa <b>inédita do Datafolha</b> com participantes homossexuais, bissexuais e transexuais da 9ª Parada Gay de São Paulo mostra que 76% deles concordam totalmente ou em parte com a frase "alguns homossexuais exageram nos trejeitos, o que alimenta o preconceito contra os gays".</p> <p>A <b>Folha</b> convidou cinco especialistas para analisar esse e outros dados, que traçam retratos dos participantes da parada, e pensar características --surpreendentes, insuspeitadas-- próprias aos homossexuais brasileiros em geral.</p> <p>Entre os 303 entrevistados, o perfil de renda e escolaridade é bastante superior ao da média paulistana (50% têm curso superior completo, contra 14% na população adulta de São Paulo; e 43% ganham mais de R\$ 2.600, contra apenas 12% dos paulistanos)</p>

<b>Observações</b>	<p>Agência de controle mídia faz pesquisa inédita no evento. Algo que nunca havia sido feito pode ser considerado uma nova prática pró-LGBTQIAP+?</p> <p>Foi considerado uma prática LGBTfóbica o que foi encontrado na pesquisa sobre percepção de exagero nos trejeitos de homossexuais.</p> <p>Evento, dados sobre os participantes da Parada, perfil de renda e escolaridade do público.</p>
--------------------	--

**Tabela 45/2005**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay 2006 define tema em SP
<b>Data de publicação</b>	15/12/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u56039.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u56039.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A organização da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo definiu, em reunião realizada nesta quarta-feira à noite, o tema do evento em 2006: "Homofobia é crime". O sub-tema da 10ª edição do evento será "Direitos sexuais são direitos humanos".</p> <p>A reunião, aberta ao público, foi comandada pelo vice-presidente da entidade, Renato Baldin, e Regina Facchini, pesquisadora da Unicamp sobre temas ligados à homossexualidade. Além de ouvir sugestões dos presentes, foram analisadas propostas enviadas por e-mail à ONG.</p> <p>Realizado no dia 29 de maio, o evento se consolidou como o maior do mundo. Foram para a avenida Paulista 1,8 milhão de participantes, segundo estimativas da Polícia Militar --os organizadores falam em 2,5 milhões de pessoas. Foi o segundo ano consecutivo em que São Paulo teve a maior parada gay do mundo.</p>

**Observações**

**Tabela 46/2005**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada do Orgulho Gay irá promover doação de alimentos
<b>Data de publicação</b>	29/03/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u107366.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u107366.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Organizadores da 9ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo, que deve ocorrer no dia 29 de maio deste ano, irão promover uma campanha para arrecadar alimentos. Em 2004, o evento reuniu 1,8 milhão de pessoas, segundo a organização.</p> <p>Postos de recolhimento serão instalados em diversos pontos da cidade, inclusive em estações do Metrô, da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), e em agências dos Correios. As doações devem ocorrer durante todo o mês de maio.</p>

**Observações**

**Tabela 47/2005**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Gay Day deixa o Hopi Hari e volta ao Playcenter
<b>Data de publicação</b>	16/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50795.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50795.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O Gay Day, evento que nos últimos seis anos ocorre na véspera da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) e funciona como um "esquenta" para o desfile, volta este ano para o Playcenter, parque localizado na Marginal Tietê, zona norte de São Paulo. O evento ocorre no próximo dia 28 de maio, um sábado, das 11h às 20h.</p> <p>[...] Segundo o vice-presidente da Associação do Orgulho GLBT, Renato Baldin, os motivos da mudança foram dois: o acordo com o Playcenter para realizar outros Gay Day no decorrer do ano e facilitar o acesso do público.</p>

#### Observações

#### Tabela 48/2005

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada defenderá a união civil entre gays
<b>Data de publicação</b>	23/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2305200522.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2305200522.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 9ª Parada do Orgulho de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros, que acontece no próximo domingo em São Paulo, trará em cada um de seus <b>24 trios elétricos</b> uma lembrança: os dez anos de paralisação, no Congresso, do projeto de parceria civil, que permitiria a casais homossexuais ter direitos iguais aos de heterossexuais em questões como partilha de bens, benefícios previdenciários, seguros de vida e Imposto de Renda.</p> <p>"Parceria Já! Direitos Iguais: nem mais, nem menos" é o tema do evento[...]</p> <p>[...] haverá coleta de assinaturas para pressionar os congressistas pela aprovação da proposta da ex-deputada e ex-prefeita de São Paulo Marta Suplicy (PT). Nesses locais também poderão ser doados alimentos para o Banco de Alimentos da Prefeitura de São Paulo.</p> <p>"Queremos transformar cada doação e assinatura num voto pelo reconhecimento dos homossexuais como cidadãos e como manifestação ativa contra a violência, desigualdade e qualquer outra forma de racismo neste país", afirma o manifesto oficial da parada, assinado pelo presidente do evento, Reinaldo Pereira Damião.</p> <p>[...] A organização da parada programou "a maior vaia do mundo" no palco principal, na frente do prédio da Gazeta, na avenida Paulista. Segundo Damião, representantes de várias entidades que lutam pelos Direitos Humanos escolheram os alvos das vaias. Um certo é o <b>presidente da Câmara, Severino Cavalcanti</b> (PP-PE), que, apesar de já ter se comprometido a colocar o projeto de parceria civil em votação, <b>classifica o homossexualismo como "uma aberração, uma coisa terrível"</b>, como disse em visita visita a São Paulo.</p> <p>Para Damião, <b>a programação reafirma o caráter político da manifestação</b>, questionado a cada nova edição do evento.</p> <p>"Consideramos a parada um movimento social. Nem o movimento feminista nem o MST levam tantos à manifestação pública. O MST faz uma marcha, mas não tem o</p>

	<p>apoio que temos. Em quase dez anos mudamos mentalidades. Qualquer gay, jovem ou de terceira idade, pode ir hoje ao evento sem medo de se expor", disse o presidente, que milita na parada desde 1997.</p> <p>[...] Segundo Damião, recentemente o prefeito José Serra (PSDB) confirmou a presença no evento e divulgou uma carta de apoio à parada, que entrará hoje no site oficial do evento (<a href="http://www.paradasp.org.br">www.paradasp.org.br</a>). Serra não se manifestou, no entanto, sobre o projeto de Marta Suplicy.</p>
<b>Observações</b>	Omissão de Serra quanto ao projeto deve ser considerado LGBTfóbico?

**Tabela 49/2005**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Embaixador da Espanha recebe prêmio do orgulho gay
<b>Data de publicação</b>	26/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50973.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50973.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O embaixador da Espanha no Brasil, Ricardo Peidró Conde, vai receber hoje, em São Paulo, o Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade, promovido pela Associação do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) pelo sexto ano.</p> <p>O embaixador vai representar José Luiz Rodriguez Zapatero, primeiro-ministro da Espanha, que ao assumir o cargo em 2004, proferiu um discurso favorável aos direitos de GLBT. Com o apoio dele, o congresso espanhol aprovou, em abril deste ano, a união entre pessoas do mesmo sexo.</p> <p>[...] Segundo o <b>coordenador-geral da Secretaria de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo</b>, Raul Juste Lores, foi o próprio Zapatero que, por telefone, pediu ao embaixador Conde que viesse a São Paulo falar em nome dele "algumas palavras". Além da mulher e da filha de Conde, também estará presente na feira o Cônsul Enrique Ruiz de Lera.</p>

**Observações**

**Tabela 50/2005**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Feira do Arouche espera receber 30 mil visitantes
<b>Data de publicação</b>	26/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50978.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u50978.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Feira Cultural no Largo do Arouche, no centro da cidade, primeiro evento oficial que precede a 9ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo, espera receber hoje 30.000 visitantes. A programação começou às 12h e só termina às 23h.</p> <p>Montada a céu aberto e já na quinta edição, a feira reúne cerca de 30 tendas com produtos de design, moda, antiquários, artesanatos e livrarias. Nas tendas, a maioria dos objetos à venda apresentam a identidade GLBT, bem como remetem à símbolos de lutas próprias do movimento, por exemplo a bandeira do arco íris,</p>

presente em adesivos, camisetas e botons.

#### Observações

##### Tabela 51/2005

###### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	PARADA DO ORGULHO GAY
<b>Data de publicação</b>	28/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2805200520.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2805200520.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Práticas Pró-LGBTQIAP+
<b>Trechos selecionados</b>	A Fnac da Paulista e as Edições GLS vão colocar à disposição amanhã vários títulos para a 9ª Parada do Orgulho Gay. A GLS é a única editora especializada em obras para o público gay e lançou recentemente "As Heroínas Saem do Armário - Literatura Lésbica Contemporânea", de Lúcia Facco, e "Baladas para Meninas Perdidas", de Vange Leonel. Às 10h15, na mesma livraria, será lançado "Salette Campari -Uma Drag Queen"

#### Observações

##### Tabela 52/2005

###### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada tem início às 11h com show dos anos 80
<b>Data de publicação</b>	29/05/2005
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2905200536.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2905200536.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	São <b>2 milhões de pessoas esperadas</b> , 24 trios elétricos, shows de artistas dos anos 80, e a avenida Paulista interditada por cerca de 15 horas. [...] caracterizada como um dos principais eventos do calendário paulistano. [...] O prefeito José Serra (PSDB) já confirmou sua participação no evento e deve chegar ao local por volta das 11h. [...] Por volta das 13h o carro da Associação da Parada do Orgulho GLBT, entidade organizadora do evento, começa a percorrer o trajeto. Depois dele, outros 23 carros seguem pela rua da Consolação, avenida Ipiranga, até a praça da República. O horário previsto de encerramento é às 22h.

#### Observações

##### Tabela 53/2005

###### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Público da parada GLBT é mais escolarizado e têm maior renda do que média da população paulistana
<b>Data de publicação</b>	05/06/2005
<b>Link</b>	<a href="https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2005/06/1226951-publico-da-parada-glbte-mais-escolarizado-e-tem-maior-renda-do-que-media-da-populacao-">https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2005/06/1226951-publico-da-parada-glbte-mais-escolarizado-e-tem-maior-renda-do-que-media-da-populacao-</a>

	<a href="#">paulistana.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Datafolha
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Os participantes homossexuais, bissexuais e transsexuais da 9ª Parada do Orgulho GLBT de São Paulo são, em sua maior parte, do sexo masculino (77%), com média de idade de aproximadamente 30 anos, (41% tem entre 16 e 25 e 46% entre 26 e 40 anos), brancos (69%), pertencentes às classes A (21%) ou B (49%) e moradores da cidade de São Paulo (56%).</p> <p>Alguns dados, comparados ao perfil da população da cidade de São Paulo, como um todo, obtido em <b>pesquisa realizada pelo Datafolha em abril deste ano</b>, mostram que o público da Parada pertence a estratos de melhor classificação socioeconômica.</p> <p>Entre os participantes da Parada, 45% têm o nível médio, e 50% nível superior de escolaridade. No conjunto da população, 48% têm o ensino fundamental e 38% o ensino médio; apenas 14% têm nível superior de escolaridade.</p> <p>A taxa dos que têm renda familiar mensal até dez salários mínimos chega a 84% entre os paulistanos; 9% estão na faixa que vai de 10 a 20 salários mínimos e apenas 3% ganham mais de 20 salários mínimos por mês. Entre os participantes da Parada, 54% têm renda familiar mensal até dez salários mínimos, 23% se enquadram na faixa que vai de dez a 20 mínimos e 20% ganham mais de 20 mínimos por mês.</p> <p>Enquanto 71% dos paulistanos faziam parte da População Economicamente Ativa (PEA) em abril (sendo 24% assalariados registrados), entre os participantes da Parada essa taxa é de 90% (41% de assalariados com registro em carteira).</p> <p>Quanto à religião, enquanto 59% dos paulistanos se definem como católicos, entre os participantes da Parada essa taxa é de 36%; por outro lado, os participantes da Parada estão acima da média dos moradores da cidade, em especial, entre os espíritas kardecistas (19% a 6%) e entre os que dizem não ter religião (18% a 7%).</p> <p>[...] Declaram-se homossexuais 81%; se dizem bissexuais 17% e transexuais 2%.</p> <p>[...] Maioria de homens teve primeira relação com alguém do mesmo sexo; entre as mulheres, ocorre o contrário</p> <p>[...] Maioria não se importa de falar abertamente de sua opção sexual</p> <p>[...] Para 52%, o <b>homossexualismo</b> é uma característica genética, que acompanha a pessoa desde o nascimento; cerca de um em cada cinco (22%) acham que se trata de uma opção feita por cada pessoa e 18% pensam se tratar de uma característica psicológica adquirida na infância ou adolescência.</p> <p>[...] A maioria dos entrevistados é a favor da legalização da união entre pessoas do mesmo sexo (92%) e da adoção de crianças por casais homossexuais (86%).</p> <p>[...] 73% dos que votaram para presidente em 2002 deram seu voto a Lula; 43% consideram governo do petista regular</p> <p>[...] Quanto à eleição do ano que vem, 20% declaram, espontaneamente, que pretendem votar pela reeleição de Lula; 10% citam espontaneamente o governador do estado de São Paulo, o peessedebista Geraldo Alckmin, e 8% a petista e ex-prefeita da capital paulista, Marta Suplicy.</p>
<b>Observações</b>	Uso do termo homossexualismo em 2005, já não era considerado doença há anos.

#### Tabela 1/2006

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	10ª Parada Gay de São Paulo será no sábado
<b>Data de publicação</b>	18/01/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u56932.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u56932.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada

<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A organização da 10ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo alterou a data do evento para o dia 17 de junho, um sábado. Um dos motivos é o fato de, no domingo, dia 18, o Brasil ter jogo contra a Austrália pela Copa do Mundo, na Alemanha.</p> <p>Essa não é a primeira vez que a Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo (APOGLBT - SP) marca a parada em um sábado --a primeira edição do evento ocorreu neste dia da semana. Neste ano, a decisão foi tomada em conjunto com a Liga Brasileira de Lésbicas (LBL - SP), parceira da Associação.</p> <p>Assim, no mesmo dia da parada gay acontecerá a caminhada de Lésbicas e Bissexuais de São Paulo, que normalmente ocorria um dia antes, também na região da avenida Paulista. "Queremos juntar forças e dar mais visibilidade para as meninas. Ainda não decidimos como a marcha e a parada vão acontecer, mas elas serão uma coisa só", disse Renato Baldin, vice-presidente da Associação.</p> <p>O tema do evento em 2006 é "Homofobia é crime"; o sub-tema será "Direitos sexuais são direitos humanos".</p>

<b>Observações</b>	Mudança na data devido a jogo de futebol.
--------------------	---

#### **Tabela 2/2006**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Jogo da seleção empurra Parada Gay para sábado
<b>Data de publicação</b>	01/04/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0104200612.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0104200612.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada Gay deste ano será realizada em um sábado, no dia 17 de junho. A mudança foi definida ontem pela Prefeitura de São Paulo. Os organizadores do evento pediram a troca do dia da parada do domingo, dia 18 de junho, para o sábado. A mudança foi pedida em razão do jogo do Brasil contra a Austrália, pela primeira fase da Copa do Mundo.</p>

#### **Observações**

#### **Tabela 3/2006**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay terá de deixar a Paulista antes das 20h
<b>Data de publicação</b>	13/05/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1305200621.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1305200621.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento; Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada do Orgulho Gay deste ano, marcada para 17 de junho, terá que desocupar a avenida Paulista antes das 20h, segundo acordo assinado ontem entre a <b>Prefeitura de São Paulo, o Ministério Público e a associação organizadora do evento</b>, que, no ano passado, chegou a reunir 2 milhões de pessoas.</p> <p>O TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) também determina que a parada seja realizada em outro local -ainda não definido- a partir do próximo ano.</p>

Outros eventos que costumam utilizar a avenida, como a festa de Primeiro de Maio da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Marcha para Jesus, também devem deixar a Paulista a partir do ano que vem.

[...] Inicialmente, o promotor responsável pelo TAC, José Carlos de Freitas, propôs que a parada deixasse a avenida até as 18h. Para não perder o direito de organizar o evento, a APOGLBT (Associação da Parada do Orgulho de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) decidiu negociar o horário de término na Paulista.

[...] Para o militante Beto de Jesus, a cláusula mais preocupante é a que prevê o pagamento de multa de R\$ 30 mil pela associação caso algum item do acordo seja descumprido. Ele teme a infiltração de pessoas interessadas em destruir a imagem da parada. "[O TAC] pode animar pessoas a fazer atos de vandalismo que comprometam um movimento que sempre foi marcado pela harmonia, e pela alegria", disse.

O presidente da São Paulo Turismo -empresa ligada à prefeitura-, Caio Luiz de Carvalho, reafirmou durante a cerimônia **a importância econômica do evento para a cidade.**

---

#### Observações

---

#### Tabela 4/2006

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	SP terá parada gay no sábado com público menor e restrições
<b>Data de publicação</b>	10/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61274.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61274.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Copa do Mundo <b>deve reduzir a multidão da 10ª parada gay de São Paulo.</b> Houve demora na definição da data e local. Neste ano o desfile será no sábado (dia 17). Motivo: domingo terá jogo do Brasil contra Austrália. Deve ser a última vez que o evento ocorre na av. Paulista, como ficou acertado com <b>a prefeitura.</b></p> <p>[...]os organizadores têm de proteger com tapumes os acessos às estações de metrô e cuidar da limpeza da área, sob pena de pagar multa.</p> <p>[...]No Brasil, a multidão também é formada por muitos heterossexuais, como pais acompanhados de crianças.</p> <p>Com a restrição de horário acertada com a prefeitura, a movimentação de mais de 20 trios elétricos terá de ser acelerada. A descida pela Consolação até a praça Roosevelt (área de dispersão) vai ocorrer nas duas pistas da rua. Está prevista uma multa de R\$ 30 mil para cada item desrespeitado no acordo da associação com a prefeitura.</p> <p>Devido ao expediente no sábado, <b>alguns profissionais habitués da parada</b> devem ficar neste ano de fora do evento. É o caso dos cabeleireiros. O sábado é o dia mais movimentado dos salões de beleza, decisivo na composição de seus salários.</p> <p>"Além dos cabeleireiros, há muitos gays entre atendentes de lojas, e os shoppings funcionam normalmente aos sábados. Por outro lado, há muitos turistas gays vindo para São Paulo", diz o ator transformista Silvio Cássio Bernardo, mais conhecido como Silvetty Montilla, que comanda um dos trios da parada.</p>
<b>Observações</b>	Considerar hipótese de queda de público por acontecer no sábado, dia em que salões são mais requisitados, pressupõe que parte significativa do público da parada são cabeleireiros homossexuais. Reafirma estereótipo de profissão.

#### Tabela 5/2006

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	"Homofobia é crime" vira grito da 10ª parada gay de SP
<b>Data de publicação</b>	10/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61275.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61275.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	"Homofobia é crime". Este é o tema da 10ª Parada do Orgulho GLBT de São Paulo [...] O tema remete à discussão sobre a violência contra os gays. O Brasil já foi apontado como o <b>país campeão nas estatísticas sobre mortes de homossexuais</b> . Sem previsão de ser votado, <b>tramita na Câmara dos Deputados o projeto de lei 5003/01</b> , da deputada Iara Bernardi (PT-SP), que considera crime a homofobia, fixando penas para os homofóbicos [leia íntegra do projeto]. Pesquisa do Grupo Gay da Bahia, publicada em 2002, apontou que, no país, ocorreram uma média de 104 assassinatos de homossexuais por ano.

#### Observações

#### Tabela 6/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Medo do PCC vai prejudicar parada gay, diz organização
<b>Data de publicação</b>	10/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61277.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61277.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A 10ª parada gay de São Paulo deve receber menos turistas neste ano também por causa do clima de medo criado na cidade com os ataques da facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) no mês de maio. Essa avaliação é de Paulo Roberto Giacomini, da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo. "Não temos medo pelo público, mas pelos policiais, que farão nossa segurança e que foram os alvos dos ataques." [...] "Como tem a Copa, a gente acredita que menos gente viajará para São Paulo, apesar de a grande maioria dos gays não gostar muito de futebol", brinca Giacomini.

#### Observações

Práticas LGBTfóbica por um militante? Reafirmar um estereótipo de que homens gays não gostam de futebol, é corroborar com a ideia preconceituosa de que homens homossexuais não gostam de coisas ditas "masculinas".

#### Tabela 7/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	"Gay Day" volta ao Hopi Hari e muda para domingo
<b>Data de publicação</b>	10/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61278.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61278.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos

<b>Trechos selecionados</b>	<p>O parque temático Hopi Hari estima um público de 18 mil visitantes no "Gay Day", das 10h às 20h. A festa será no domingo (18) em Vinhedo (79 km a noroeste de São Paulo), um dia após a parada na av. Paulista, que acontece neste ano no sábado devido ao jogo do Brasil na Copa do Mundo.[...]</p> <p>O "Gay Day" foi realizado pela primeira vez em 2001 no Hopi Hari, que também sediou o evento entre 2002 e 2004. Em 2005, ocorreu no Playcenter. Nos anos anteriores, o "Gay Day" era realizado antes do desfile.</p>
-----------------------------	---

---

**Observações**


---

**Tabela 8/2006**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Confira programação da semana da parada gay de SP
<b>Data de publicação</b>	11/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61279.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61279.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos

<b>Trechos selecionados</b>	<p>Dia 14 (quarta-feira) Câmara Municipal de São Paulo realiza sessão de homenagem aos dez anos de parada do orgulho GLBT em São Paulo [...] Dia 15 (quinta-feira) Começa a 6ª feira cultural GLBT no largo do Arouche, na região central, com barracas de ONGs e expositores, atividades de prevenção e informação, shows de drags e entrega de prêmio. [...] Dia 17 (sábado) Parada na av. Paulista com concentração ao meio-dia. Desfile começa às 14h. Antes das 20h, a Paulista tem de estar desocupada. Trios e público vão ocupar as duas vias da Consolação. Dispersão será na praça Roosevelt. [...] Dia 18 (domingo) Hopi Hari sedia o "Gay Day", das 10h às 20h. Expectativa é atrair 18 mil visitantes.</p>
-----------------------------	---

---

**Observações**


---

**Tabela 9/2006**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada gay recebe homenagem na Câmara nesta quarta
<b>Data de publicação</b>	13/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61359.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61359.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos, Agências de controle

<b>Trechos selecionados</b>	<p>Em homenagem aos 10 anos de Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo, a <b>Câmara Municipal</b> recebe nesta quarta-feira (14), às 19h30, um evento especial em seu auditório. Iniciativa do professor e <b>vereador</b> Carlos Giannazi (PSOL-SP), o evento reúne entidades e pessoas que defendem a causa GLBT no Brasil. O evento terá apresentações artísticas, como show com a banda Astronauta Pinguim e Os Emanuelles, performances teatrais e de transformistas.</p>
-----------------------------	--

---

---

**Observações**


---

**Tabela 10/2006***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Saúde vai distribuir 1 milhão de camisinhas durante parada gay
<b>Data de publicação</b>	14/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61393.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61393.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>No próximo sábado (17), a partir das 11h, a <b>Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo</b> estará em pontos estratégicos da avenida Paulista para distribuir preservativos e material educativo durante a 10ª Parada do Orgulho GLBT. Segundo a Secretaria, serão dados um milhão de preservativos. Os agentes estarão identificados com camisetas pretas com o laço (símbolo da luta contra a AIDS) nas cores do arco-íris (símbolo do movimento GLBT) e a frase "Prevenção e Cidadania".</p> <p>[...] Antes disso, no feriado de quinta-feira (15), técnicos e agentes de prevenção também estarão na Feira da Diversidade, distribuindo cerca de 100 mil preservativos, material educativo e orientações para quem passar por lá.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 11/2006***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay quer continuar na avenida Paulista em 2007
<b>Data de publicação</b>	15/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61410.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61410.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Apesar de ter assinado um acordo com a <b>Prefeitura de São Paulo</b> se comprometendo deixar a avenida Paulista após o evento deste ano, a Parada gay pretende manter a festa na região.</p> <p>[...] No termo de compromisso assinado em maio deste ano entre o <b>Ministério Público Estadual</b>, a <b>prefeitura</b> e a APOGLBT (Associação da Parada do Orgulho GLBT) está previsto que a cada cláusula desrespeitada a parada deverá pagar R\$ 30 mil.</p> <p>A prefeitura terá um prazo de 90 dias depois da parada para apresentar três lugares alternativos à avenida Paulista, deixando a escolha para a APOGLBT. Os organizadores da parada dizem que a associação deve entrar na Justiça caso a prefeitura não "flexibilizar" algumas cláusulas.</p>
<b>Observações</b>	Repetição das informações sobre acordo com a prefeitura e Ministério Público, possibilidade de multa caso houver descumprimento do acordo, data do evento, sobre possível diminuição de público por causa de ocorrer no sábado.

**Tabela 12/2006***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Prefeitura pode processar parada gay por taxa
<b>Data de publicação</b>	15/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u122787.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u122787.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 10ª Parada do Orgulho GLBT de São Paulo está confirmada para sábado na avenida Paulista, mas se os organizadores do evento não <b>pagarem a taxa de R\$ 83.030,31 para a CET</b> até amanhã, serão cobrados judicialmente, afirma o secretário das Subprefeituras, Andrea Matarazzo.</p> <p>Até ontem, a organização ainda não tinha depositado a taxa, cobrada <b>de eventos que acontecem em vias públicas para que as modificações de trânsito possam ser feitas.</b></p> <p>Segundo André Guimarães, da Fun Time, uma das organizadoras da festa, o pagamento não ocorrerá porque a parada não tem dinheiro. "Pedimos isenção porque o evento não tem caráter comercial."</p> <p>A assessoria da parada diz que negocia com a prefeitura sobre a taxa, mas Matarazzo afirmou que não há como abrir exceção. "A parada é importante e somos parceiros no evento. Mesmo assim, a CET tem de receber pelos serviços."</p>

#### Observações

#### Tabela 13/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	No sábado, Parada Gay causa interdição na avenida Paulista
<b>Data de publicação</b>	15/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1506200605.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1506200605.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>No sábado, a realização da 10ª Parada Gay irá provocar a interdição da avenida Paulista e da rua da Consolação.</p> <p>[...] A parada, que, segundo a <b>Polícia Militar</b>, reuniu 1,8 milhão de pessoas no ano passado, termina na praça Roosevelt, e deve permanecer cheia durante a tarde inteira e o início da noite. A <b>CET</b> irá monitorar o trânsito na região das 12h até as 21h de sábado.</p>

#### Observações

#### Tabela 14/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	"Gay Day" quer reunir 18 mil em parque temático
<b>Data de publicação</b>	16/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61465.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61465.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos

<b>Trechos selecionados</b>	O parque temático Hopi Hari prevê reunir 18 mil visitantes no próximo domingo, durante o "Gay Day", das 10h às 20h.
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 15/2006</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Confira o percurso da parada gay de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	16/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61472.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61472.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	São Paulo promove neste sábado a 10ª edição da parada GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), com concentração na av. Paulista a partir do meio-dia, em frente ao Masp. O desfile está marcado para começar às 14h, seguindo pela r. da Consolação. Serão 22 trios elétricos, dois a menos do que no ano passado. As ruas que cruzam as duas vias ficam fechadas durante a passagem do público, mas vão sendo abertas à medida que a parada vai avançando. <b>A expectativa dos organizadores é reunir 2 milhões de pessoas.</b> As estações do metrô na região vão funcionar normalmente.
<b>Observações</b>	Mapa com trajeto é divulgado nesta reportagem.
<b>Tabela 16/2006</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	"Gay família" é maioria na parada de SP, diz pesquisa
<b>Data de publicação</b>	16/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61475.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61475.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A maior parte dos gays que participaram em 2005 da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo --a nova edição ocorre amanhã, na avenida Paulista-- tinha relacionamentos estáveis. Alguns já viviam, inclusive, com filhos, em relações que duravam mais de dez anos.</p> <p>Essas são conclusões de uma pesquisa feita no ano passado pelo Clam (Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos), em parceria com a Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo e com as universidades Cândido Mendes, USP e Unicamp.</p> <p>Para o coordenador do Clam, Sérgio Carrara, as estatísticas ajudam a combater o senso comum de que as relações entre gays são frágeis e baseadas no desejo sexual. "Esses dados contrariam, por exemplo, <b>a posição da Igreja Católica e do papa [Bento 16]</b>, que declarou recentemente que as relações homossexuais são feitas de um amor frágil."</p> <p>[...] Os administradores Sérgio, 38, e Carlos, 37, também esperam a regulamentação de seus direitos. Vivendo juntos há nove anos, sonham com um casamento legalizado para poderem, por exemplo, ter o mesmo plano de saúde. "Hoje, um não pode ser dependente do outro. Estamos juntos há mais tempo do que muito casal heterossexual", diz Sérgio.</p>

<b>Observações</b>	Caracterização do público da parada. Agência de controle religião aparece na fala de um representante, o papa, que fala sobre relações homossexuais.
--------------------	--

**Tabela 17/2006**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Kassab confirma presença na parada gay neste sábado
<b>Data de publicação</b>	16/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61468.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61468.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (PFL), confirmou hoje sua presença na parada gay 2006.</p> <p>[...] Além do prefeito, outras autoridades devem participar da parada. O senador Aloizio Mercadante, pré-candidato do PT ao governo de São Paulo, também confirmou a presença no maior evento GLS do país.</p> <p>Representando o Ministério da Cultura, o ator Sérgio Mamberti, que também é Secretário da Identidade e da Diversidade Cultural, prestigiará o evento pelo segundo ano seguido.</p> <p>Dois nomes convidados pela Associação da Parada do Orgulho GLBT (APOGLBT) já informaram que não poderão comparecer: Rodrigo Garcia, presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e Aldo Rebelo, presidente da Câmara dos Deputados. Rebelo mandou um telegrama parabenizando o evento.</p>
<b>Observações</b>	Dois políticos relevantes para aprovação de leis não poderão comparecer ao evento. Repetição das informações sobre acordo com a prefeitura e Ministério Público, possibilidade de multa caso houver descumprimento do acordo, data do evento, sobre possível diminuição de público por causa de ocorrer no sábado.

**Tabela 18/2006**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay bloqueia avenida Paulista no sábado
<b>Data de publicação</b>	16/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u122849.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u122849.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Devido à 10ª Parada do Orgulho GLBT, que acontece neste sábado (17), algumas vias por onde passam o desfile serão interditadas a partir do meio-dia.</p> <p>Às 14h30 a CET (<b>Companhia de Engenharia de Tráfego</b>) fecha o trecho da rua da Consolação, nos dois sentidos, entre a av. Paulista e a av. São Luiz.</p>
<b>Observações</b>	Repetição das informações sobre acordo com a prefeitura e Ministério Público, possibilidade de multa caso houver descumprimento do acordo, data do evento, sobre possível diminuição de público por causa de ocorrer no sábado.

**Tabela 19/2006**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay espera reunir 2 milhões neste sábado
<b>Data de publicação</b>	16/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61481.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61481.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 10ª Parada do Orgulho GLBT de São Paulo sai do Masp, neste sábado, às 14h, carregando o <b>lema "Homofobia É Crime"</b>. A concentração começa ao meio-dia. <b>Segundo a organização, o evento deve reunir 2 milhões de pessoas.</b></p> <p>[...] A Copa do Mundo deve reduzir a multidão da 10ª parada gay de São Paulo. Neste ano o desfile foi transferido para o sábado, já que o Brasil joga contra a Austrália no domingo.</p> <p>[...] <b>O número previsto representa uma queda de 20%</b> na comparação com o ano passado (a organização da parada contou 2,5 mi, mas a PM citou 1,8 mi). Mesmo com multidão menor, organizadores esperam manter o título de maior parada gay do mundo.</p>

#### Observações

#### Tabela 20/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Antes da parada, lésbicas fazem caminhada na Consolação
<b>Data de publicação</b>	17/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61480.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61480.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Antes dos 22 trios elétricos da 10ª parada gay de São Paulo interditarem a av. Paulista, um evento menor acontece na rua da Consolação. Trata-se da 4ª Caminha de Lésbicas e Bissexuais, com saída na av. Paulista.</p> <p>A caminhada é organizada pela Liga Brasileira de Lésbicas (LBL/SP).</p>
<b>Observações</b>	Poucas informações sobre esse outro evento, que é organizado por outro grupo.

#### Tabela 21/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay terá menos cabeleireiros neste ano, diz drag
<b>Data de publicação</b>	17/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61484.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61484.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Redes de salões de beleza, como Studio W, Jean Louis David e Soho, vão funcionar normalmente neste sábado --embora em alguns salões nas regiões dos Jardins, Itaim, Bela Vista e Higienópolis, <b>houve um aumento no pedido de folgas dos profissionais</b> com seus gerentes.</p>

<b>Observações</b>	De onde veio esse dado de aumento de pedido de folgas? Me deixa intrigada, pois não é citada nenhuma pesquisa ou entrevista com essa classe. Tema já citado em outras reportagens, queda de público devido ao dia do evento.
--------------------	---

**Tabela 22/2006**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay tenta manter recorde hoje
<b>Data de publicação</b>	17/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1706200615.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1706200615.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Apesar da Copa do Mundo e do feriado, os organizadores da 10ª edição da Parada do Orgulho GLBT estão otimistas e esperam cerca de 2 milhões de pessoas no evento de hoje. Se o público for confirmado, a festa se manterá como a maior parada gay do mundo, superando as de Toronto (Canadá) e São Francisco (EUA) - com um milhão de participantes cada.</p> <p>O evento, que terá mais de 20 trios elétricos, deve começar às 14h e terminar até as 20h, segundo acordo firmado com a prefeitura.</p> <p>[...] A participação dos estrangeiros, afirma, deve ser menor neste ano por causa da onda de ataques do PCC, em maio. "Houve um certo receio por conta de quem vinha de fora do país que pode influenciar na parada. Quem viu as notícias ficou assustado com a violência e não planejou a viagem. A propaganda foi muito negativa."</p> <p>[...] A ocupação dos hotéis neste ano, no entanto, tem se mantido alta. No República Park Hotel, por exemplo, não havia mais nenhum quarto disponível. Já no Mercure Grand Hotel São Paulo Ibirapuera, grande parte dos hóspedes deve chegar hoje. "Preparamos um pacote com preços especiais e um tratamento diferenciado", conta Johannes Bayer, sub-gerente do hotel. "Todos receberão espumante de boas-vindas e traslado até a avenida Paulista."</p> <p>Além de menos estrangeiros, o público poderá ser reduzido porque a festa está sendo realizada no meio de um feriado e a previsão do tempo não era nada favorável ontem.</p> <p>[...] É o caso dos cabeleireiros. A maioria trabalha em salões de beleza, que têm no sábado o melhor dia de movimento. "Não consegui dispensa do trabalho porque tem muita cliente querendo se arrumar para ver a Copa com o namorado", conta Osmar, de um salão de Perdizes, zona oeste. "Não vou poder nem dar uma passada lá porque a festa vai acabar cedo."</p> <p>Lúcio, que trabalha no centro, é outro que terá de faltar ao evento pela primeira vez. "Fui em todas as edições e adoro o clima, mas tenho muita cliente marcada. Não dá para abrir mão", diz. "Vou torcer para a festa voltar a ser no domingo no ano que vem."</p>

**Observações**

**Tabela 23/2006**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	SP testa parada gay no sábado sem pretensão de bater recorde
<b>Data de publicação</b>	17/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61477.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61477.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada

<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O primeiro trio deve começar a se movimentar às 14h em frente ao Masp (Museu de Arte de São Paulo), seguindo pelas duas pistas da r. da Consolação. O fim da festa será na praça Roosevelt, por volta das 20h.</p> <p>Os trios refletem a diversidade, misturando discurso político, publicidade e marketing pessoal. Os carros trazem desde representantes de ONGs como de casas noturnas, sites de relacionamento, canal gay da TV e até de duas drag queens (Léo Áquila e Salete Campari), candidatas a uma vaga de deputado na Assembléia Legislativa nas eleições deste ano.</p> <p>No Brasil, o formato "carnavalesco" da parada (música, dança, performances e humor) favorece a formação de multidões, atraindo a presença também de muitos heterossexuais, como pais acompanhados de crianças. Tudo isso ajuda a inflar os cálculos do tamanho do público.</p> <p>Além de quebrar a tradição de ser realizada no domingo, a parada enfrentou outras dificuldades, como o medo de algumas caravanas do interior e de fora do Estado por causa do clima de medo criado na cidade com os ataques da facção criminosa PCC no mês de maio. Mas os hotéis localizados em regiões de forte presença homossexual, como República e Jardins, registraram forte procura e estão lotados. [...] A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) cobra uma taxa de R\$ 83 mil para trabalhar no evento, e a ONG diz que não tem como pagar.</p>
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 24/2006</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Veja como fica o trânsito na Paulista com a parada gay
<b>Data de publicação</b>	17/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u122853.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u122853.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Às 14h o bloqueio da alameda Joaquim Eugênio de Lima se estende até a rua da Consolação. Às 14h30 a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) fecha o trecho da rua da Consolação, nos dois sentidos, entre a av. Paulista e a av. São Luiz.
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 25/2006</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Confira a ordem de desfile dos trios da parada gay
<b>Data de publicação</b>	17/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61479.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61479.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	O número de trios elétricos também diminuiu neste ano. Serão 22 contra 24 trios em 2005. Os carros de abertura e de fechamento da festa são da própria Associação da Parada do Orgulho GLBT.

- 
- [...] 1 - Trio Oficial - Associação da Parada do Orgulho GLBT  
 2 - Trio MGM (Movimento Gay de Minas)  
 3 - Agência TOP (go-go boys)  
 4 - Trash 80's  
 5 - Trio AVE/São Vicente (Associação Vida Esperança)  
 6 - Trio CUT (Central Única dos Trabalhadores)/APEOESP (Sindicato dos professores do ensino oficial do Estado de São Paulo)  
 7 - Prefeitura SP / Cads  
 8 - Trio UNE (União Nacional dos Estudantes)  
 9 - Trio Sindicato dos Enfermeiros  
 10 - Trio Rede Um Outro Olhar  
 11 - Trio Oficial - APOGLBT (Associação da Parada do Orgulho GLBT)  
 12 - Trio For Man/Sky Net  
 13 - Trio Arrasa.com  
 14 - Trio Léo Águila  
 15 - Trio AMAM (Associação de Mulheres que Amam Mulheres)  
 16 - Trio ABCD-S (Ação Brotar pela Cidadania e Diversidade Sexual)  
 17 - Trio Gay.com  
 18 - Trio Salete Campari  
 19 - Trio The Week  
 20 - Trio Disponível.com  
 21 - Trio Troca Troca.com  
 22 - Trio Oficial - APOGLBT (Associação da Parada do Orgulho GLBT)
- 

#### Observações

---

##### Tabela 26/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	CET registra trânsito tranquilo e inicia bloqueios para parada gay
<b>Data de publicação</b>	17/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u122858.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u122858.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A CET ( <b>Companhia de Engenharia e Tráfego</b> ) de São Paulo registra trânsito tranquilo na manhã deste sábado. Não há nenhum ponto crítico de lentidão, segundo informações divulgadas às 10h30. <b>Técnicos da companhia</b> já começaram a trabalhar nos bloqueios especiais para <b>organizar o trânsito</b> na 10ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros).

#### Observações

---

##### Tabela 27/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Prefeito considera "difícil" parada gay repetir evento na Paulista
<b>Data de publicação</b>	17/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61497.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61497.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle

---

<b>Trechos selecionados</b>	<p>O <b>prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab</b> (PFL), disse neste sábado, na concentração da 10ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), no Masp (avenida Paulista), que considera difícil o evento ser realizado no mesmo local no ano que vem.</p> <p>"A prefeitura e o Ministério Público entraram em entendimento que, apenas o Réveillon e a corrida de São Silvestre serão na avenida Paulista", afirmou Kassab. De acordo com o termo de compromisso assinado em maio entre a organização da parada e a Prefeitura de São Paulo, o prefeito terá até agosto para apresentar três opções de lugares em que o evento poderá ser realizado no ano que vem.</p> <p>Ao ser questionado sobre as taxas cobradas pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) para trabalhar no desfile, Kassab disse que "não há polêmicas".</p> <p>"Nós estamos trabalhando junto com a parada na mais absoluta ordem. Mesmo porque o evento traz muita receita para a cidade", afirmou Kassab.</p> <p>O prefeito não discursou na abertura da parada e deixou o Masp às 13h30, durante a fala da drag queen Silvetty Montilla. "A avenida Paulista é nossa", disse Silvetty, que foi ovacionada pelo público.</p> <p>Questionado pela Folha Online se apóia projetos dos movimentos GLS, como a união civil gay, Kassab disse "não ver problema" no casamento entre pessoas do mesmo sexo.</p>
-----------------------------	--

<b>Observações</b>	Entrelaçamento entre várias organizações é necessário para ocorrência do evento.
--------------------	--

#### Tabela 28/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Secretário das Subprefeituras nega restrições à parada gay
<b>Data de publicação</b>	17/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61499.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61499.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Durante a concentração para o início da 10ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) de São Paulo, o secretário das Subprefeituras, Andrea Matarazzo, negou neste sábado que tenha havido restrições ao evento por meio de taxas.</p> <p>"Nós não impusemos nada, mas a parada terá de cumprir a lei", declarou Matarazzo, ao se referir à <b>cobrança da taxa de R\$ 83.030,31 para a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego)</b> trabalhar no evento.</p>

#### Observações

#### Tabela 29/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay começa com apelo para continuar na Paulista
<b>Data de publicação</b>	17/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61501.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61501.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Mais de <b>1,2 milhão de pessoas participavam, às 16h</b> deste sábado da 10ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) em São Paulo,

**segundo estimativa preliminar da PM** (Polícia Militar).

Os participantes deram início ao evento sob gritos de "a Paulista é nossa" puxados pela drag queen Silvetty Montilla, ícone da cultura GLS paulistana.

[...] No mesmo trio elétrico da drag queen estavam o ator Sergio Mamberti, **secretário da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura**, e o apresentador Leão Lobo.

Pouco antes do apelo de Silvetty, na concentração do evento no Masp, o prefeito da cidade, Gilberto Kassab, declarou que "acha difícil" que a festa continue na região.

#### Observações

#### Tabela 30/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Procura por banheiros gera filas e bate-boca na parada gay de SP
<b>Data de publicação</b>	17/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61502.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61502.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A dificuldade de achar banheiros químicos na avenida Paulista durante a 10ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) deste sábado obrigou as pessoas a procurar os banheiros dos estabelecimentos comerciais abertos. O resultado eram filas que se formavam nas calçadas.</p> <p>Houve bate-boca na divisão dos gêneros. No começo do evento, os lavabos de rua destinados a homens e mulheres estavam identificados por meio de adesivos. No final da tarde, a maioria deles já haviam sido arrancados.</p> <p>[...] "Nós dividimos as pessoas em filas de homens e mulheres, já que nosso banheiro é dividido assim. As drag queens irão ao banheiro dos homens", disse Diane Michelle, 18, funcionária de uma rede de lanchonetes.</p> <p>O travesti Mikael Everton, 22, não gostou da recepção na lanchonete. "O segurança me obrigou a usar o banheiro masculino. Não entendi o critério."</p> <p>[...] De acordo com <b>os organizadores da parada, 420 banheiros químicos foram disponibilizados</b> ao longo de todo o trajeto. A maioria estava concentrada no maior trecho, a rua da Consolação.</p>
<b>Observações</b>	Preconceito para usar o banheiro em estabelecimentos.

#### Tabela 31/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada gay surpreende e bate novo recorde
<b>Data de publicação</b>	17/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61505.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61505.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 10ª Parada Gay de São Paulo terminou na noite deste sábado sob a mesma divergência do ano anterior: o número de pessoas que participou do evento. Segundo a organização da parada, o público foi de <b>3 milhões</b>. <b>Já a Polícia Militar diz que 2,5 milhões</b> de pessoas circularam por todo o trajeto da festa, que foi da avenida Paulista, passando pela rua da Consolação e acabando na praça Roosevelt</p>

(centro). Tanto uma versão quanto a outra mantêm a parada como o maior evento GLS do planeta, além de estabelecer um novo recorde de público.

[...] No final do evento muitas pessoas passaram mal por excesso de bebida e ficaram sem atendimento. A própria assessoria da parada informou que a carência de médicos era "enorme". O número de atendidos oscila entre 40 e 50 pessoas, segundo funcionários das ambulâncias da Samu (Serviço de Atendimento Médico e Urgência).

"Ainda não conseguimos fazer a contagem exata de quantas pessoas passaram mal, mas sabemos que não houve nada grave. Na hora, foi desesperador", declarou a vice-presidente Associação da Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), Regina Sachini. Segundo Sachini, o número alto de ocorrências deste tipo se deve às bebidas de má qualidade vendidas por camelôs, além da falta de cuidados com a alimentação.

[...] A contagem do público da parada foi feita pelos **coronéis** Salgado e Roberto Litrenta.

[...] Buscar um novo endereço é uma idéia defendida não apenas pela **Prefeitura de São Paulo**, como também pelo **Ministério Público Estadual**.

---

#### Observações

---

#### Tabela 32/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay resiste à Copa e supera recorde de público
<b>Data de publicação</b>	18/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1806200618.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1806200618.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Em clima de festa, cerca de <b>2 milhões de pessoas, segundo estimativa da PM</b>, lotaram a avenida Paulista e a rua da Consolação ontem, atrás de 20 trios elétricos com muito tecno.</p> <p>O público bateu o recorde do ano passado (de 1,8 milhão de pessoas, de acordo com a PM) e, assim, a parada de São Paulo continua sendo a maior do mundo, [...] Ao contrário do que previam os próprios organizadores, nem a mudança do evento de domingo para sábado por causa da Copa atrapalhou.</p> <p>[...] O presidente da Associação da parada, Nélson Matias Pereira, comemorava o público. "Estou feliz porque nada atrapalhou a festa."</p> <p>[...] Além dos beijos, muito verde-e-amarelo. Nas camisetas e em vários trios elétricos, as cores da seleção dominaram. O 16º carro passou com bandeiras do Brasil penduradas, arrancando palmas e gritos da multidão. O mais animado, no entanto, foi o 13º, que trazia Alexandre Frota e Supla à frente.</p> <p>O <b>prefeito Gilberto Kassab (PFL)</b> também foi ao evento que não poderá mais ser realizado na Paulista. Ele disse que em 90 dias entregará três sugestões de local para os organizadores da parada.</p>

---

#### Observações

---

#### Tabela 33/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Com jogo do Brasil, "Gay Day" atrai público abaixo de esperado
<b>Data de publicação</b>	18/06/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61519.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u61519.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O "Gay Day" reuniu neste domingo cerca 8.000 participantes no parque temático Hopi Hari, em Vinhedo (79 km a noroeste de SP). O número ficou abaixo da expectativa dos organizadores, que esperavam 18 mil visitantes, mas acima da última edição realizada no local --7.000, em 2004. No ano passado, o evento foi no Playcenter.</p> <p>[...] Segundo a assessoria do evento, a realização do jogo da seleção brasileira contra a Austrália na Copa do Mundo da Alemanha deve ter sido o <b>principal motivo de um público abaixo da expectativa</b>. Ou seja, os participantes do 10ª Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), principal alvo dos organizadores, evitaram deixar a capital rumo ao parque temático.</p> <p>[...] O público desta edição do "Gay Day" torceu pela seleção brasileira vestindo principalmente camiseta verde e amarela. Alguns levaram bandeira do Brasil e do arco-íris, símbolo do movimento homossexual.</p> <p>[...] A realização do "Gay Day" um dia após a parada pode também ter prejudicado o evento no Hopi Hari.</p> <p>[...] Os organizadores do Gay Day colocaram ônibus saindo de São Paulo às 9h, um horário considerado muito cedo para quem passou a madrugada dançando e bebendo nas boates.</p> <p>[...] As mensagens repetidas pelos operadores dos brinquedos do Hopi Hari provocaram muitos risos entre os gays.</p> <p>"Prenda a trava. Solte a trava [equipamento de segurança dos brinquedos]" eram interpretadas, com bom humor, como "Prenda a travesti. Solte a travesti". Na gíria gay, "trava" é sinônimo de travesti. Em brinquedos radicais, que colocam a pessoa de cabeça para baixo, dando giros no ar, houve casos em que perucas se soltavam, caindo no chão.</p>

#### Observações

##### Tabela 34/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Racismo e machismo serão tema da parada gay de 2007
<b>Data de publicação</b>	13/10/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u65126.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u65126.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A Associação da Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais) de São Paulo definiu nesta semana o tema da 11ª parada gay da cidade, que ocorre em junho de 2007: "Por um mundo sem racismo, machismo e homofobia!".

#### Observações

##### Tabela 35/2006

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Associação prevê manutenção de parada gay na av. Paulista
<b>Data de publicação</b>	06/11/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u65804.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u65804.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle, Práticas pró-LGBTQIAP+
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Associação da Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais) de São Paulo prevê a manutenção da parada da capital na avenida Paulista, palco que viu nascer o evento e já recebeu dez edições até hoje. [...] André Guimarães, um dos sócios da Fun Prime, que cuida da área de comunicação e marketing da parada.</p> <p>Segundo Guimarães, o <b>ex-vereador José Police Neto (PSDB), atual secretário de Participação e Parceria</b>, faz o "meio de campo" com a <b>prefeitura</b> e negocia a manutenção da parada de São Paulo na avenida Paulista.</p> <p>"A cidade recebe mais de R\$ 200 milhões na época da parada e atrai milhares de turistas. Trata-se de um evento realizado em parceria com a <b>prefeitura</b>", afirma Guimarães, que estima que não será necessária "alguma medida judicial" para manter o evento em seu local de origem.</p> <p>Guimarães explica que neste ano, quando a Associação assinou com o Ministério Público um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) --que determinou, por exemplo, o horário de liberação da via--, ficou previsto que a prefeitura deveria apresentar num prazo de 90 dias opções de locais para a parada, o que não ocorreu. [...] Também ocorre o <b>lançamento do WITV, o primeiro canal de conteúdo não pornográfico voltado para o público GLBT do Brasil</b>. No início, a programação será veiculada apenas em bares e casas noturnas e, em 2007, integrará pacotes básicos de TVs por assinatura.</p>

#### Observações

##### Tabela 36/2006

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Marqueteiro da CUT tenta tirar Parada Gay do prejuízo
<b>Data de publicação</b>	07/11/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u112198.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u112198.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Mercado
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A maior parada gay do mundo decidiu profissionalizar o evento, que ocorre há dez anos em São Paulo, e contratou uma empresa especializada em marketing e captação de recursos, com o objetivo de buscar patrocínio de empresas que aceitem associar suas marcas à comunidade GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros).</p> <p>Por ano, a festa e seus eventos paralelos injetam cerca de <b>R\$ 200 milhões na economia da cidade e geram 8.000 empregos temporários</b>, segundo Nelson Matias Pereira, presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo. Com as mudanças previstas para 2007, a expectativa é incrementar esses números em ao menos 15%, segundo estimam os organizadores.</p> <p>[...] a idéia é bancar os <b>recursos necessários</b> para a realização da parada --no mínimo, entre <b>R\$ 800 mil e R\$ 1 milhão</b>-- com a venda de cotas de patrocínios a empresas públicas e privadas.</p> <p>As cotas devem variar de R\$ 50 mil a R\$ 200 mil, dependendo do espaço publicitário escolhido e da consultoria empresarial incluída ao pacote. O projeto "Parada 2007" será lançado hoje e apresentado aos potenciais patrocinadores no vão livre do Masp, em São Paulo.</p> <p>A tarefa de "profissionalizar" o evento coube ao marqueteiro André Guimarães [...] A associação da parada --que organiza o desfile e os eventos paralelos que ocorrem na cidade-- espera que a "profissionalização" da festa ajude a pôr fim a um prejuízo</p>

---

	<p>acumulado de cerca de R\$ 260 mil há três anos.          José Police Neto, <b>secretário de Participação e Parceria da Prefeitura de São Paulo</b>, concorda. "Está mais do que na hora de discutir se haverá 100 ou 500 banheiros químicos na parada. Há um mercado hoteleiro, gastronômico e de consumo que se beneficia e deve se envolver com o evento", diz.</p>
<b>Observações</b>	<p>Agência de controle economia, total controle sob realização do evento. mundo capitalista. Organização APOLGBT está devendo grana.          Dados financeiros sobre parada.</p>

---

**Tabela 37/2006**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Prefeitura de SP discute hoje manutenção da parada gay na Paulista
<b>Data de publicação</b>	04/12/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/foha/ilustrada/ult90u66657.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/foha/ilustrada/ult90u66657.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo (APOGLBT) e <b>representantes da Prefeitura</b> se reúnem nesta segunda-feira (4) para discutir o local da manifestação em 2007. A entidade defende a permanência da parada gay de São Paulo, a maior do mundo, na avenida Paulista, palco do evento há dez anos. O <b>secretário de Participação e Parceria, José Póllice Neto</b>, receberá os diretores da APOGLBT, acompanhado do <b>coordenador da Diversidade Sexual, Cássio Rodrigues</b>.          O presidente da Associação, Nelson Matias, e vice-presidente, Regina Facchini, apresentarão os motivos pelos quais a entidade defende a permanência da manifestação na av. Paulista.</p>
<b>Observações</b>	Estruturação da Associação em cargos, presidente e vice.

---

**Tabela 38/2006**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Prefeitura de SP cede e apóia parada gay na avenida Paulista
<b>Data de publicação</b>	04/12/2006
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/foha/ilustrada/ult90u66679.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/foha/ilustrada/ult90u66679.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Com a decisão, <b>a prefeitura</b> abre mão do desejo de reduzir os transtornos causados aos moradores da região tanto com a parada gay como com Marcha para Jesus, que ocorre um dia antes.          [...] O <b>presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo (APOGLBT)</b>, Nelson Matias, e o <b>secretário da entidade</b>, Alexandre Costa, participaram nesta tarde de reunião com Neto. "Agora falta a aprovação da CET [Companhia de Engenharia de Tráfego], da SPTuris (São Paulo Turismo) e do Ministério Público. Já demos entrada com todos os <b>ofícios e documentos necessários</b>", disse Costa.          [...] "A parada gay é como a São Silvestre. <b>Tem sua história e sua origem ligada à avenida Paulista</b>. Não há sentido em tirarmos ela de lá", afirma André</p>

---

Guimarães, um dos sócios da Fun Prime, que cuida da área de comunicação e marketing da parada. "A cidade recebe mais de R\$ 200 milhões na época da parada e atrai milhares de turistas. É importante para o país como um todo", completou.

#### Observações

##### Tabela 1/2007

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Paulista só terá três grandes eventos por ano
<b>Data de publicação</b>	11/04/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1104200726.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1104200726.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A corrida de São Silvestre, a festa de Réveillon e a Parada Gay são os únicos eventos de grande porte que serão realizados na avenida Paulista neste ano. A decisão foi tomada pela <b>Prefeitura de São Paulo</b> após acordo firmado com o <b>Ministério Público Estadual</b> de limitar a realização de eventos na avenida. O objetivo do acordo é minimizar os impactos à população no entorno. O TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) assinado pela prefeitura e o Ministério Público estabelece diversas regras para os eventos. Se forem descumpridas, os organizadores ou a prefeitura terão de pagar multas. A organização pode ainda ser punida com a proibição de realizar eventos na Paulista por dois anos seguidos.

#### Observações

##### Tabela 2/2007

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Prefeitura veta marcha de evangélicos, mas libera parada gay na Paulista
<b>Data de publicação</b>	11/04/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u133973.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u133973.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Um termo assinado entre o Ministério Público Estadual e a gestão Gilberto Kassab (DEM) prevê que haja apenas três grandes eventos por ano na avenida Paulista. A <b>escolha ficou a cargo da prefeitura</b> , que elegeu a Corrida de São Silvestre, o Réveillon e a Parada do Orgulho GLBT. Ficaram de fora a Marcha para Jesus e a comemoração do Dia do Trabalho da CUT (Central Única dos Trabalhadores). [...] Quanto à escolha da Parada Gay, ele afirma que é um evento que "projeta uma cidade moderna", "nasceu na Paulista", tem mais de dez anos de tradição e não precisa de montagem de palco. O evento é o maior do mundo do gênero e atraiu 2,5 milhões no ano passado. "Para nós, foi uma luta muito grande para ficar. Mandaram e-mails do mundo inteiro. A parada não é um evento, é uma manifestação. Assim como a São Silvestre, ficaria descaracterizada fora da Paulista." Em 2006, a APOGLBT foi obrigada a assinar um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) em que se comprometia a abandonar a avenida neste ano. Também o fizeram a Renascer e a CUT. A prefeitura, no entanto, voltou atrás em relação à parada.

---

**Observações**


---

**Tabela 3/2007**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada gay deve reunir 3 milhões na Paulista, estima prefeitura
<b>Data de publicação</b>	31/05/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/05/301298-parada-gay-deve-reunir-3-milhoes-na-paulista-estima-prefeitura.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/05/301298-parada-gay-deve-reunir-3-milhoes-na-paulista-estima-prefeitura.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 11ª edição da parada gay deve reunir <b>3 milhões</b> de participantes no próximo dia 10 de junho, a partir das 13h, na av. Paulista, estimou a Prefeitura de São Paulo, nesta quinta-feira (31). É a <b>primeira previsão oficial de público para o evento</b>, que registrou, no ano passado, um recorde de 2,5 milhões de pessoas (segundo a Polícia Militar).</p> <p>[...] Na última edição do livro "Guinness", a parada de SP é considerada a maior do mundo --o número citado pela publicação é 2,5 milhões.</p> <p>Serão 23 trios elétricos simbolizando o combate ao machismo, ao racismo e à homofobia. A concentração será em frente ao Masp (Museu de Artes de São Paulo).</p> <p>A Cads* confirmou as presenças de autoridades na parada, como o <b>governador José Serra, o prefeito Gilberto Kassab e a ministra Marta Suplicy (Turismo)</b>. Nesta quinta-feira, Kassab manifestou apoio ao projeto de união civil entre pessoas do mesmo sexo, durante sabatina da Folha.</p> <p>Outra novidade da parada foi anunciada hoje: uma parceria entre a <b>Cads e a Sabesp(Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo)</b> vai garantir, pela primeira vez, a distribuição de água mineral aos participantes.</p> <p>[...] Segundo a Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transgêneros, está prevista para este ano a realização de 85 paradas e 19 eventos do orgulho gay em todo o país.</p>
<b>Observações</b>	<p>*Cads (Coordenadoria de Assuntos de Diversidade Sexual), ligada à Secretaria Especial para Participação e Parceria.</p> <p>Segundo a reportagem, foi a primeira estimativa de público feita pela prefeitura, chamou de "oficial".</p> <p>Menção ao livro de recordes.</p>

**Tabela 4/2007**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada do Orgulho Gay terá patrocinadores pela 1ª vez
<b>Data de publicação</b>	06/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0606200725.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0606200725.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Os patrocinadores garantirão, pela primeira vez, boa parte da verba da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, que chega à 11ª edição no domingo, a partir da avenida Paulista. "A parada já teve um ou outro apoiador que fazia uma ação de marketing, <b>mas nunca teve patrocinadores</b>", diz André Guimarães, da equipe de</p>

---

	<p>organização.</p> <p>[...] Marcas sem foco específico no público gay, como a vodca Smirnoff Ice, o energético Flash Power e as sandálias Goóc, compraram cotas de R\$ 10 mil a R\$ 50 mil.</p> <p>Os principais parceiros são empresas estatais: a Petrobras, que injetou R\$ 200 mil, e a Caixa Econômica Federal, com R\$ 120 mil. A Prefeitura de São Paulo gastou R\$ 350 mil em infra-estrutura.</p> <p>No total, a parada e seus eventos paralelos custarão cerca de R\$ 1,2 milhão.</p> <p>As marcas têm direito a espaço nos trios elétricos (serão 23 neste ano), banners, etc., com destaque proporcional ao investimento.</p>
<b>Observações</b>	Primeira vez que há patrocinadores para o evento.

#### **Tabela 5/2007**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Feriado tem tom GLBT em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	07/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx0706200722.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx0706200722.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Turismo
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A coordenação do evento espera 3 milhões de participantes e <b>25 trios elétricos</b> a partir das 13h deste domingo, 10 de junho, na avenida Paulista.</p> <p>[...] Porém, os eventos ligados ao gênero GLBT não se restringem à parada. Hoje, acontece no Vale do Anhangabaú a já tradicional Feira Cultural GLBT. Organizada desde 2001, a feira atraiu mais de 100 mil pessoas em 2006, com tendas de roupas, livros, objetos de arte, comidas etc.</p> <p>No sábado, a caminhada lésbica aquece a avenida Paulista para o evento de domingo.</p> <p>De hoje a 9 de junho, no teatro Paulo Eiró, às 20h, o grupo Amarração apresenta "O Diário de Minerva". A peça trata da "transgeneralidade".</p> <p>A 1ª Corrida Internacional pela Diversidade, que começa hoje, às 8h, na rua Líbero Badaró, dará a largada à série de atividades do feriado. Os organizadores aguardam 2.000 participantes. Eles vão percorrer os 6 km da prova que terminará no Anhangabaú e abrirá a Feira Cultural GLBT.</p> <p>O Hopi Hari [...] promove a sétima edição do Gay Day, com shows de drag queens e DJs.</p>

<b>Observações</b>	Número de trios elétricos citado é maior do que nas duas reportagens anteriores.
--------------------	--

#### **Tabela 6/2007**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Confira a seqüência dos trios da parada gay
<b>Data de publicação</b>	07/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/302714-confira-a-sequencia-dos-trios-da-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/302714-confira-a-sequencia-dos-trios-da-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	1- Trio oficial de abertura da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São

- 
- Paulo
- 2- Trio do Ministério do Turismo
  - 3- Trio contra o Machismo (coordenado pelas Católicas pelo Direito de Decidir)
  - 4- Trio da Cads (Coordenadoria de Assuntos da Diversidade Sexual, ligada à Secretaria de Participação e Parceria do município de São Paulo).
  - 5- Trio contra o Racismo (coordenado pela Rede Afro LGBT)
  - 6- Trio do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo
  - 7- Trio da Associação Vida Esperança
  - 8- Trio da Agência Top
  - 9- Trio da Associação Mais Diferenças
  - 10- Trio da Visibilidade Trans
  - 11- Trio da CUT (Central Única dos Trabalhadores)
  - 12- Trio do Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo
  - 13- Trio do Movimento Gay de Minas
  - 14- Trio contra a Homofobia, da militância GLBTT
  - 15- Trio da Ação Brotar pela Cidadania e Diversidade Sexual
  - 16- Trio da boate Bubu Lounge
  - 17- Trio da festa Trash 80's
  - 18- Trio da GTravel, agência de turismo da revista "G"
  - 19- Trio do site de relacionamentos Disponivel.com
  - 20- Trio da drag Salete Campari
  - 21- Trio da boate The Week
  - 22- Trio do site de relacionamentos Man Hunt
  - 23- Trio oficial de encerramento
- 

#### Observações

---

#### Tabela 7/2007

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Feira Cultural começa hoje no Anhangabaú
<b>Data de publicação</b>	07/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0706200711.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0706200711.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	[...]oitava edição como o principal evento paralelo à Parada Gay. Tradicional no largo do Arouche, a feira migra neste ano para o Vale do Anhangabaú em busca de mais espaço, segundo seus organizadores. No ano passado, o evento atraiu cerca de 100 mil pessoas. Serão cerca de cem tendas com venda de produtos e material de divulgação de ONGs. A feira ocorre entre as 10h e as 22h.

---

#### Observações

---

#### Tabela 8/2007

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Feira da parada gay no Anhangabaú quer reunir 100 mil
<b>Data de publicação</b>	07/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/302669-feira-da-parada-gay-no-anhangabau-quer-reunir-100-mil.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/302669-feira-da-parada-gay-no-anhangabau-quer-reunir-100-mil.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada

---

<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Segundo os organizadores, o evento gratuito deve reunir mais de 100 mil pessoas, até o final da noite.</p> <p>[...] O horário previsto para o encerramento da feira é 22h. Devido ao feriado de Corpus Christi, o movimento na feira deve superar o registrado no ano passado (90 mil), principalmente porque a cidade está com mais turistas e paulistanos livres para o lazer.</p> <p>A transferência da feira para o Anhangabaú chegou a provocar críticas. Alguns comerciantes reclamaram do preço do aluguel das barracas e dos maiores custos com o transporte de mercadorias. O Arouche é um "point" tradicional de convivência dos gays devido à presença de diversos bares e boates na região.</p> <p>A organização da feira ficou a cargo da empresa de eventos Fun Prime, que traz no currículo festas como o 1º de Maio da Força Sindical e da CUT.</p>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 9/2007</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Feira cultural da parada gay reúne 150 mil no vale do Anhangabaú
<b>Data de publicação</b>	07/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u302777.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u302777.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 7ª Feira Cultural GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros) reuniu cerca de 150 mil pessoas no vale do Anhangabaú (região central de São Paulo), entre 10h e 22h, segundo estimativa dos organizadores. O número ficou acima das expectativas (cerca de 100 mil). <b>A polícia não divulgou ainda contagem.</b></p> <p>[...] Foram 20 shows de drag queens. Os bares na região ficam lotados. [...] ONGs ligadas às áreas de saúde e direitos humanos também estavam presentes.</p> <p>[...] Mas a decisão de transferir a feira para o Anhangabaú, apoiada pela <b>Prefeitura de São Paulo</b>, foi criticada. Filiada ao PDT e responsável pela recém-criada ala do partido para o grupo GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transexuais), a drag queen Salete Campari reclamou do novo local.</p> <p>"O Anhangabaú não é um lugar de convivência gay, como o Arouche, onde nos sentimos mais à vontade devido à proximidade dos nossos bares e clubes. O Anhangabaú é um buraco de São Paulo. Não estamos em casa", disse Campari, que <b>não conseguiu votos suficientes para uma vaga na Câmara Municipal</b>, nas últimas eleições.</p>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 10/2007</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Parada gay de SP deve ter o maior faturamento da história
<b>Data de publicação</b>	07/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/302698-parada-gay-de-sp-deve-ter-o-maior-faturamento-da-historia.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/302698-parada-gay-de-sp-deve-ter-o-maior-faturamento-da-historia.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada

<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O mercado gay de São Paulo faz as contas e prevê o maior faturamento da sua história com as festas programadas até o próximo domingo (10), dia da maior parada do mundo [...]</p> <p>menores custos com a contratação de DJs estrangeiros, com o dólar baixo, e a maior divulgação do evento, <b>graças ao dinheiro dos patrocinadores, como a Caixa Econômica Federal e Petrobras.</b></p> <p>[...] Alguns empresários envolvidos na indústria de lazer para o público GLS <b>evitam divulgar oficialmente</b> números sobre <b>custos e lucros.</b> Nos bastidores dos clubes noturnos, predomina a correria para garantir a infra-estrutura para apresentação de DJs e segurança dos frequentadores.</p> <p>[...] Há preocupação de alguns donos de boates com <b>ataques homofóbicos, que se multiplicaram neste primeiro semestre com agressões registradas nas regiões da Consolação, Paulista e República.</b> Além disso, os relatos de furtos dentro dos clubes, principalmente de carteiras e celulares, tornaram-se frequentes. A Folha Online apurou que policiais disfarçados estão infiltrados nas boates para inibir também a ação de traficantes, principalmente de cocaína e ecstasy.</p>
<b>Observações</b>	Economia, com patrocínio, maior o faturamento. Termo público "GLS" - a sigla já não é essa faz anos.

**Tabela 11/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Paulista ficará interditada por pelo menos 6 horas durante parada gay em SP
<b>Data de publicação</b>	07/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u302777.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u302777.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>"Leva cerca de uma hora para a limpeza e liberação da avenida após a saída do último trio," disse o produtor do evento, André Guimarães.</p> <p>Da av. Paulista os trios seguem para a av. Consolação, que deve retomar o trânsito por volta das 23h, de acordo com cálculos dos organizadores do evento. O som dos trios deverão ser desligados às 22h.</p> <p>[...] Serão distribuídos 1 milhão de preservativos e 200 mil cartilhas com informações do projeto "Não se Cale", para orientar pessoas vítimas de preconceito.</p> <p>A segurança será feita com 800 homens nas ruas e 14 pontos aéreos de observação ao longo do trajeto.</p> <p>O número de banheiros químicos dobrou do ano passado para cá: de 300 para 600 cabines.</p> <p>Pela primeira vez a Sabesp participa como parceira do evento. Quatro carros estarão posicionados ao na avenida para distribuir copinhos de água aos participantes.</p>
<b>Observações</b>	Dados quantitativos sobre a organização da parada.

**Tabela 12/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Playcenter se antecipa ao Hopi Hari e promove festa gay nesta quinta
<b>Data de publicação</b>	07/06/2007

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/302680-playcenter-se-antecipa-ao-hopi-hari-e-promove-festa-gay-nesta-quinta.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/302680-playcenter-se-antecipa-ao-hopi-hari-e-promove-festa-gay-nesta-quinta.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O Playcenter decidiu realizar sua festa gay nesta quinta-feira, antecipando-se ao Gay Day do parque temático Hopi Hari, localizado em Vinhedo (79 km a noroeste de SP), que só vai realizar sua festa no próximo sábado.</p> <p>O nome da festa do Playcenter é "Play Pride Party".</p> <p>A estratégia do Playcenter também atinge os preços. O passaporte, que dá direito à entrada e ao acesso aos brinquedos, foi fixado em R\$ 26,90. A previsão é que a festa vá até 22h desta quinta-feira.</p> <p>Já o Gay Day, que atraiu 8.000 pessoas no ano passado, um público abaixo do esperado (18 mil), terá 40 atrações no Hopi Hari. O passaporte antecipado custa R\$ 34, mesmo valor do ano passado. Mas na bilheteria, o preço pula para R\$ 49. Entre os shows previstos, está a apresentação da drag Silvetty Montilla.</p>

#### Observações

#### Tabela 13/2007

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Panfleto para Parada Gay orienta como cheirar cocaína
<b>Data de publicação</b>	08/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2007/06/302817-panfleto-para-parada-gay-orienta-como-cheirar-cocaina.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2007/06/302817-panfleto-para-parada-gay-orienta-como-cheirar-cocaina.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Impresso em 40 mil exemplares, um panfleto produzido para ser distribuído na Parada do Orgulho GLBT de São Paulo orienta os participantes sobre o uso de cocaína.</p> <p>"Para cheirar, prefira um canudo individual a notas de dinheiro", diz o material, que também traz dicas sobre outras drogas: "Faça uma piteira de papel se for rolar um baseado"; "Compartilhe a droga, nunca o material a ser usado".</p> <p>A cartilha estampa o selo colorido do governo federal, aquele do slogan "Brasil - Um País de Todos". <b>O Ministério da Saúde confirma</b> que os dados utilizados no texto são coerentes com a sua política de redução de danos.</p> <p>Também estão impressos na cartilha logotipos dos programas contra <b>DST/Aids do governo estadual e da Prefeitura de São Paulo</b>, do <b>Ministério do Turismo e da Embratur</b>. Entretanto, segundo as respectivas assessorias de imprensa, os órgãos não tiveram participação na elaboração do material.</p> <p>[...] Regina Fachini, vice-presidente da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, diz que o objetivo do texto é "alertar para o risco de contaminação durante o uso de drogas, de acordo com dicas do Ministério da Saúde". "É a idéia de redução de danos para afastar riscos de doenças transmissíveis, como a Aids", diz Fachini.</p> <p>[...] "O lançamento de um panfleto assim mostra que a parada reconhece que lá vai se usar cocaína e maconha", diz o delegado. "Esse panfleto é uma aberração. É um incentivo ao uso de drogas e ao tráfico, que são crimes. A preocupação em alertar para cuidados de higiene não pode ser maior que a preocupação sobre o uso de drogas."</p> <p>Médicos infectologistas ouvidos pela Folha divergem sobre a política de "redução de danos". "Particularmente, sou radicalmente contra o uso de droga em si. Não trabalho com hipóteses de redução de danos", diz David Uip.</p>

---

	"O ideal é não usar droga nenhuma, mas a divulgação dos cuidados é positiva para minimizar problemas", diz Hélio Vasconcelos Lopes.
<b>Observações</b>	O título da reportagem é para chamar a atenção, mas também parece demonstrar a opinião do autor. O panfleto "orienta" segundo a perspectiva da redução de danos, política confirmada por organizações de saúde. Não é um mero incentivo ao uso, é uma recomendação, orientação caso o sujeito faça uso, que faça com riscos reduzidos. Ao meu ver, a manchete é apelativa. Conflito com outras agências de controle do governo, delegado do Denarc (Departamento de Investigações sobre Narcóticos) diz que irá investigar sobre facilitação do uso de drogas no evento.

---

**Tabela 14/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada Gay terá esquema de segurança com 900 policiais
<b>Data de publicação</b>	08/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2007/06/302892-parada-gay-tera-esquema-de-seguranca-com-900-policiais.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2007/06/302892-parada-gay-tera-esquema-de-seguranca-com-900-policiais.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	As polícias Militar e Civil montaram um esquema com 900 policiais para a 11ª parada do orgulho GLBT, que ocorre domingo (10) na avenida Paulista, região central de São Paulo. A previsão dos organizadores é de que o evento reúna <b>3,3 milhões</b> de pessoas. [...] Durante a parada do ano passado, de acordo com a SSP (Secretaria da Segurança Pública), foram elaborados 80 boletins de ocorrência nas quatro delegacias que atendem a região --4º (Consolação) e 78º (Jardins). Cerca de 2,5 milhões de pessoas participaram do evento, segundo a PM. A maioria das ocorrências foi de furto e roubo. Como os organizadores prevêm um público maior, outras duas delegacias também atenderão o público do evento -- 3º (Santa Ifigênia) e 5º (Aclimação). Entre os 900 homens e mulheres estará uma equipe de 13 policiais da Decradi (Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância). De acordo com a polícia, entre as ocorrências mais comuns registradas em edições anteriores da parada estão furtos e roubos de carteiras, celulares e equipamentos fotográficos, além de lesões corporais ocasionadas pela embriaguez.

---

**Observações****Tabela 15/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Saiba onde achar Gretchen, Thammy e Alexandre Frota na parada gay
<b>Data de publicação</b>	08/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/302898-saiba-onde-achar-gretchen-thammy-e-alexandre-frota-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/302898-saiba-onde-achar-gretchen-thammy-e-alexandre-frota-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Alguns trios elétricos da parada gay de São Paulo vão apostar em figuras populares

---

	para chamar a atenção do público ao longo do percurso do evento, neste domingo (10) na av. Paulista. [...] Ao todo, são 23 trios elétricos que vão desfilar nas avenidas Paulista e Consolação, até o fim da parada na praça Roosevelt. A previsão dos organizadores é reunir <b>3 milhões</b> de pessoas.
<b>Observações</b>	Divergência de estimativa de público da organização com reportagem anterior (3,3 e 3 milhões)

**Tabela 16/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Sem clima de festa, lésbicas fazem caminhada na Paulista neste sábado
<b>Data de publicação</b>	08/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/302982-sem-clima-de-festa-lesbicas-fazem-caminhada-na-paulista-neste-sabado.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/302982-sem-clima-de-festa-lesbicas-fazem-caminhada-na-paulista-neste-sabado.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	A 5ª Caminhada de Lésbicas, Bissexuais e Simpatizantes deve reunir cerca de mil participantes na tarde deste sábado (9), em um trecho da av. Paulista. A previsão é da Liga Brasileira de Lésbicas, que organiza o evento, cujo tema deste ano é "Cidadania, Direitos e Políticas Públicas: por uma sociedade sem machismo, racismo e lesbofobia". [...] Em 2006, a chuva prejudicou a caminhada, que teve menos de 500 participantes. [...] Diferente da Parada Gay, prevista para o domingo (10), a caminhada das lésbicas não terá desfiles de trios elétricos nem o clima festivo de drags queens e dançarinos seminus. "Não vai ser aquela festa que é a parada. É um evento mais pobrezinho, com mulheres que lutam não só pelo fim do preconceito, mas por seus direitos", diz Terezinha Ferreira, assessora da caminhada. [...] Segundo a ONG, o objetivo da marcha é discutir questões como a maternidade e a "invisibilidade" das lésbicas na sociedade. Sobre a ausência de um trio elétrico de lésbicas na Parada Gay no domingo, ela comenta: "Foi por falta de recursos, mas os meninos gays também têm preconceito contra as lésbicas".

**Observações****Tabela 17/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	MASP FECHA AMANHÃ POR CAUSA DA PARADA GAY
<b>Data de publicação</b>	09/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0906200730.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0906200730.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Conforme determinação da <b>Prefeitura de São Paulo e da Polícia Militar</b> , a área do Masp será isolada por ocasião da Parada do Orgulho GLBT, que acontece amanhã na avenida Paulista, e o museu ficará fechado à visitação pública

**Observações**

**Tabela 18/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay suspende entrega de panfleto que orientava sobre uso de cocaína
<b>Data de publicação</b>	09/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u303065.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u303065.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O comunicado da associação critica reportagem da Folha, publicada ontem, que reproduziu as informações da cartilha. A nota diz que o texto teve "caráter preconceituoso, alarmista e pouco informativo" e que os panfletos "são dirigidos a públicos específicos" [...]</p> <p>[...] O argumento da associação em defesa do panfleto é o de que ele auxilia pessoas que são usuárias de drogas a evitar doenças como Aids e hepatite.</p> <p>[...] Observam, no entanto, que "alguns dos termos utilizados no folheto são adaptações dos termos contidos nos manuais de redução de danos". Na nota, os órgãos defendem a suspensão da distribuição do material até que os termos utilizados sejam avaliados tecnicamente.</p> <p>A <b>Secretaria Estadual de Saúde</b> informa também que pediu a suspensão da cartilha porque não autorizou a impressão de seu logo.</p> <p>[...] Ontem, o <b>prefeito Gilberto Kassab</b> (DEM) disse que o "panfleto é ilegal". "É evidente que a prefeitura jamais autorizaria o seu logotipo em um panfleto como esse", disse o prefeito de São Paulo.</p> <p>Em nota, a Aborda (Associação Brasileira de Redutoras e Redutores de Danos) defendeu as dicas da cartilha: "As ações de promoção de saúde devem levar em consideração a realidade, e não nossos desejos de um mundo ideal e perfeito".</p>
<b>Observações</b>	

**Tabela 19/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay impulsiona venda de grifes famosas em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	10/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303225-parada-gay-impulsiona-venda-de-grifes-famosas-em-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303225-parada-gay-impulsiona-venda-de-grifes-famosas-em-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A expectativa dos organizadores do evento é que seus 23 trios arrastem <b>3 milhões de participantes da avenida Paulista</b> até a praça Roosevelt, na região central da cidade.</p> <p>No ano passado, segundo a SPTuris (empresa de turismo da prefeitura), 234 mil deles vieram de fora da cidade, o que faz da Parada Gay o maior evento turístico de São Paulo, bem à frente da F-1, que atraiu 80 mil, e do Carnaval (27 mil).</p> <p>A SPTuris calcula que os visitantes da parada despejarão R\$ 180 milhões por aqui.</p> <p>[...] "O mercado de luxo ferve com a parada. Me ligaram do hotel Fasano pedindo convites, tinha vários hóspedes querendo visitar a boate", conta Almada. "Todo mundo quer "dar pinta" [aparecer] na Oscar Freire, fazer umas compras. Isso faz parte do passeio."</p> <p>[...] Os azarados da história são os estabelecimentos que dependem da frequência</p>

do público feminino. "A rua está bombando, mas aqui está até meio fraco. A mulhereada aproveita o feriado para viajar", diz o maquiador Marcelo Miguez Justo, do salão L'Officiel.  
 [...] O número de estrangeiros só é maior quando a cidade sedia competição da F-1. Em 2006, na corrida, 15% do total de 80 mil turistas (12 mil) vieram de fora do país; contra 5% de 234 mil (11.700) que estavam na Parada do Orgulho GLBT.

---

**Observações**


---

**Tabela 20/2007**
*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	PAÍS TERÁ 120 PARADAS ATÉ SETEMBRO
<b>Data de publicação</b>	10/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/negocios/cn1006200706.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/negocios/cn1006200706.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Negócios
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A Parada do Orgulho GLBT, cuja 11ª edição acontece hoje em São Paulo, <b>impulsiona o turismo e estimula o desenvolvimento desse mercado</b> , segundo Cláudio Nascimento, coordenador de políticas públicas do grupo Arco-Íris e superintendente de direitos individuais, coletivos e difusos do Estado do Rio. Até 2 de setembro, quando ocorrerá a 12ª Parada do Orgulho GLBT do Rio de Janeiro, serão realizadas 120 paradas pelo Brasil.

---

**Observações**


---

**Tabela 21/2007**
*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Multidão da Parada Gay toma Paulista; Kassab vê preconceito menor
<b>Data de publicação</b>	10/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303215-multidao-da-parada-gay-toma-paulista-kassab-ve-preconceito-menor.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303215-multidao-da-parada-gay-toma-paulista-kassab-ve-preconceito-menor.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	O <b>prefeito de São Paulo</b> , Gilberto Kassab, participou da entrevista à imprensa com os diretores da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo. "O Brasil é cada vez menos um país preconceituoso", disse o prefeito. Kassab reafirmou seu apoio ao evento e destacou a importância econômica da Parada Gay para o turismo da cidade de São Paulo. A entrevista contou com a participação dos ministros Orlando Silva (Esporte) e Marta Suplicy (Turismo). Com o tema "Por um mundo sem racismo, machismo e homofobia", a Parada Gay prevê atrair 3,3 milhões de participantes [...] Uma das novidades da 11ª edição da Parada Gay foi o recebimento de apoio governamental, com patrocínios de gigantes como Caixa Econômica Federal e Petrobras. A confirmação antecipada da av. Paulista como palco da festa também contribuiu para um melhor planejamento do evento[...]

---

**Observações**


---

**Tabela 22/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay já registra público de 1 milhão na região da Paulista, estima PM
<b>Data de publicação</b>	10/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303234-parada-gay-ja-registra-publico-de-1-milhao-na-regiao-da-paulista-estima-pm.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303234-parada-gay-ja-registra-publico-de-1-milhao-na-regiao-da-paulista-estima-pm.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A Polícia Militar divulgou a primeira estimativa de público presente na região da av. Paulista, onde acontece a 11ª edição da Parada Gay de São Paulo. Há cerca de 1 milhão de participantes, segundo Silvio Sciacca, capitão do 11º Batalhão. [...] Para o evento deste ano, os organizadores informaram à Secretaria de Segurança Pública uma expectativa de 3,3 milhões. A Prefeitura de São Paulo estima um número menor, de 3 milhões.
<b>Observações</b>	

**Tabela 23/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay bate recorde, dizem organizadores
<b>Data de publicação</b>	10/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303251-parada-gay-bate-recorde-dizem-organizadores.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303251-parada-gay-bate-recorde-dizem-organizadores.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Neste ano, <b>a Polícia Militar divulgou que não vai fornecer seu cálculo</b> para o público do evento. A assessoria da PM comunicou que seus cálculos se baseiam em número de pessoas por metros quadrados e que, no caso de um evento como a parada, cujos participantes se deslocam, é difícil calcular a população flutuante. A capacidade de público da av. Paulista, isolada, sem contar vias adjacentes, é de 1 milhão de pessoas, segundo a PM. Os três dos <b>23 trios</b> programados que haviam sido impedidos de chegar na Paulista devido ao limite de altura de 4,9 m da passagem por debaixo de um viaduto já tiveram o problema resolvido. [...] Empurra-empurra e furtos também marcaram o evento. Em posto médico em frente ao Masp (eram 14 no total), contabilizava-se, no início da noite, mais de 50 atendimentos, cerca de 15 de vítimas de agressões como socos e garrafadas.
<b>Observações</b>	

**Tabela 24/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay tenta quebrar novo recorde de público neste domingo na Paulista
<b>Data de publicação</b>	10/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303163-parada-gay-tenta-quebrar-novo-recorde-de-publico-neste-domingo-na-paulista.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303163-parada-gay-tenta-quebrar-novo-recorde-de-publico-neste-domingo-na-paulista.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>[...] a 11ª edição da Parada Gay de São Paulo vai tentar mais uma vez quebrar o recorde de público, neste domingo. No ano passado, a polícia calculou em <b>2,5 milhões de participantes --número que foi usado no "Guinness 2007"</b>, o famoso livros dos recordes.</p> <p>[...] os organizadores informaram à Secretaria de Segurança Pública uma expectativa de 3,3 milhões, segundo uma nota divulgada à imprensa. A Prefeitura de São Paulo estima um número menor, de 3 milhões.</p> <p>[...] "Por trás daquela multidão colorida existe a luta contra o preconceito e a busca pela conquista de direitos garantidos constitucionalmente no papel a todos os cidadãos, mas negados há muitos anos e com veemência a alguns segmentos de nossa sociedade", comenta a advogada Sylvia Amaral, especialista em questões jurídicas sobre gays, autora do livro "Manual Prático dos Direitos de Homossexuais e Transexuais".</p> <p>[...] A Parada Gay terá 23 trios elétricos --a maioria de ONGs, clubes noturnos e sites de relacionamento. O tema do evento é "Por um mundo sem racismo, machismo e homofobia".</p> <p>Autoridades já confirmaram presença, entre elas o governador José Serra, o prefeito Gilberto Kassab, a ministra Marta Suplicy (Turismo) e o ministro Orlando Silva (Esporte), além de outros políticos, artistas e intelectuais.</p>
<b>Observações</b>	Repetição de trecho de outra notícia - tabela 21 - sobre segurança (quantidade de delegacias disponibilizadas para ocorrências da parada) e patrocínios (primeira vez apoio da Caixa Econômica e Petrobras).

#### Tabela 25/2007

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Especialista em direitos dos gays, advogada vê avanços no Judiciário
<b>Data de publicação</b>	10/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303158-especialista-em-direitos-dos-gays-advogada-ve-avancos-no-judiciario.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303158-especialista-em-direitos-dos-gays-advogada-ve-avancos-no-judiciario.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Práticas pró-LGBTQIAP+, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Na opinião da advogada e especialista em direitos dos homossexuais, Sylvia Maria Mendonça do Amaral, [...] a parada gay neste domingo na av. Paulista não deve ser encarada apenas como uma enorme festa e sim como <b>momento para reflexão</b>.</p> <p>[...] Sylvia sustenta que o evento tem um papel fundamental, que é a conscientização pela busca de direitos elementares negados aos homossexuais.</p> <p>[...] "<b>Este é o contexto da parada</b>. Mostrar à sociedade que os homossexuais existem, que fazem parte dessa sociedade e que, exatamente por isso, anseiam por tratamento <b>igual ao que é conferido aos heterossexuais</b>, já que a única e ínfima diferença entre eles é a orientação sexual."</p> <p>[...] Ela cita que o <b>Judiciário vem reconhecendo</b> uniões estáveis estabelecidas entre duas pessoas do mesmo sexo, direito ao recebimento de pensão no caso de morte ou reclusão de companheiro, ingresso em planos de saúde, concessão de visto permanente para estrangeiro que deseja residir no Brasil em companhia de seu parceiro, direito à herança e, mais recentemente, o direito à adoção de crianças por casais formados por homossexuais.</p> <p>"Muito disso se deve ao fato de parte dos <b>juízes terem reconhecido direitos que vão além da rigidez da lei</b>, em um recado aos legisladores para que <b>criem instrumentos legais que permitam</b> aos homossexuais estabelecer uma união</p>

	estável, adotarem crianças, receberem herança e pensões e conquistarem tudo mais que possam desejar para que se alcance a igualdade."
<b>Observações</b>	Contexto antecedente para realização da parada!!

**Tabela 26/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Portadores de necessidades especiais aproveitam visibilidade na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	10/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303166-portadores-de-necessidades-especiais-aproveitam-visibilidade-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303166-portadores-de-necessidades-especiais-aproveitam-visibilidade-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Gays, lésbicas, transexuais, héteros, famílias, a Parada Gay tradicionalmente abriga diversas "tribos" em São Paulo. [...] Trata-se do " <b>Trio do Acesso Unviuersal</b> ", <b>o nono a desfilar e o primeiro trio acessível a pessoas com necessidades especiais.</b> No veículo há uma plataforma elevatória que permite o acesso de pessoas em cadeira de rodas. O trio foi idealizado pelas ONGs Mais Diferenças e 3IN.
<b>Observações</b>	Outros movimentos apareceram "dentro", em paralelo ao movimento da minoria sexual e de gênero.

**Tabela 27/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Trios da Parada Gay se deslocam para av. Paulista e param o trânsito
<b>Data de publicação</b>	10/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303204-trios-da-parada-gay-se-deslocam-para-av-paulista-e-param-o-transito.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303204-trios-da-parada-gay-se-deslocam-para-av-paulista-e-param-o-transito.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Os 23 trios elétricos da 11ª edição da Parada Gay de São Paulo começam a se dirigir à região da avenida Paulista onde, a partir das 13h30, começam o desfile. [...]Três trios (The Week, Manhunt e o de encerramento da Associação da Parada GLBT) estão com dificuldades de passar por um viaduto. A Parada Gay prevê reunião de cerca de 3,3 milhões de participantes [...] Caso a expectativa seja atingida, o evento irá alcançar novo recorde de público, consolidando o título de maior Parada Gay do mundo, presente no "Guinnes", o livro dos recordes.
<b>Observações</b>	Reportagem publicada 12h, cita deslocamento dos trios elétricos para região da parada.

**Tabela 28/2007***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay interdita região da av. Paulista; veja o esquema
---------------	---

<b>Data de publicação</b>	10/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2007/06/303226-parada-gay-interdita-regiao-da-av-paulista-veja-o-esquema.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2007/06/303226-parada-gay-interdita-regiao-da-av-paulista-veja-o-esquema.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) interditou os dois sentidos da avenida Paulista [...] O site da CET dá mais detalhes e indica as ruas que devem ser usadas para cada desvio [...] [...] A expectativa dos organizadores da parada é que o último trio elétrico --23 trios elétricos desfilarão com a multidão-- deixe a avenida Paulista às 18h. Após isso, a limpeza da via demora cerca de 1 hora.
<b>Observações</b>	Repetição de assunto na reportagem sobre expectativa de público e bater recorde.

#### **Tabela 29/2007**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Jornalistas e até assessor do PT sofrem furtos na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	10/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303238-jornalistas-e-ate-assessor-do-pt-sofrem-furtos-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303238-jornalistas-e-ate-assessor-do-pt-sofrem-furtos-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	[...] participantes reclamam da ação dos bandidos, que levam principalmente celulares e carteiras. Até líderes do movimento gay chegam à área de imprensa para relatar casos. Jornalistas também são vítimas de furtos, como Marcelo Cia, editor do portal Mix Brasil. Outro que foi atacado foi o militante Julian Rodrigues, assessor parlamentar do PT. [...] representantes da Polícia Militar (major Benjamin) e do Corpo de Bombeiros (major Cleodato) disseram que "não há ocorrências graves" até o momento. [...] Segundo a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, há mais de 900 policiais civis e militares envolvidos na vigilância do evento. No ano passado, foram registrados cerca de 80 boletins de ocorrência --a maioria de furto e roubo de carteiras, celulares, equipamentos fotográficos, além de lesões corporais ocasionadas pela embriaguez.
<b>Observações</b>	A segurança a ser garantida pelo Estado - agência de controle - poderia ser considerado algo LGBTfóbico? Ocorrência de furtos e roubos enquadraria em LGBTfobia por ter sido na Parada? Repetição de assunto na reportagem sobre expectativa de público e bater recorde.

#### **Tabela 30/2007**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parte da Paulista é liberada, Consolação continua fechada com Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	10/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2007/06/303272-parte-da-paulista-e-liberada-consolacao-continua-fechada-com-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2007/06/303272-parte-da-paulista-e-liberada-consolacao-continua-fechada-com-parada-gay.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A previsão inicial era de liberar as vias até as 21h, mas a <b>CET</b> informou que, se o movimento de pessoas ainda for intenso, a liberação pode atrasar. A dispersão dos participantes, segundo a organização do evento, deveria ocorrer até as 22h. A organização da Parada Gay de São Paulo comemora neste ano um <b>novo recorde de público</b> . Estima-se que o evento tenha reunido mais de 3,5 milhões de pessoas.
<b>Observações</b>	Reportagem afirma a estimativa de público do evento que já havia ocorrido naquele momento do dia.

#### Tabela 31/2007

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay cresce; diversão e problemas, também
<b>Data de publicação</b>	11/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1106200701.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1106200701.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	a 11ª edição da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo reuniu <b>3,5 milhões de pessoas neste ano, contra 3 milhões de 2006</b> , dizem os organizadores. [...] A <b>Polícia Militar</b> , que falava em 2 milhões em 2006, decidiu não divulgar estimativa neste ano -avaliou não ter como fazer uma contabilidade precisa, já que o público é flutuante (também era no ano passado). [...] O apresentador Leão Lobo exagerava: "Somos 4 milhões!" Lá embaixo, a multidão causava empurra-empurra. Em posto médico em frente ao Masp (eram 14 no total), contabilizava-se, no início da noite, mais de 50 atendimentos, cerca de <b>15 de vítimas de agressões como socos e garrafadas</b> . [...] Três dos 23 trios previstos para desfilar na parada -que seguiu da Paulista pela rua da Consolação até a praça Roosevelt- <b>tiveram problemas</b> . Um deles, o carro abre-alas, ficou enroscado num viaduto. Outros dois trios, entre os quais o que levava a dupla de DJs Fischerspooner, de Nova York, tiveram problemas no percurso e só entraram no meio da festa. Na multidão, havia pais com crianças de colo. "Ela tem dois meses. Não tenho medo, a parada é de paz", dizia Luciana Soares, amamentando a filha.
<b>Observações</b>	

#### Tabela 32/2007

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Organizadores do evento pedem apoio ao projeto que criminaliza a homofobia
<b>Data de publicação</b>	11/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1106200703.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1106200703.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	"Mais uma vez a gente vai fazer um grande evento. Infelizmente, a nossa

visibilidade ainda **não foi suficiente para reverberar em ações de políticas públicas**. Ainda somos tratados como cidadãos de segunda", disse Nelson Matias Pereira, presidente da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo.

"Estamos aqui para **pedir apoio à lei importante que criminaliza a questão da homofobia**", completou, dirigindo-se ao prefeito Gilberto Kassab (DEM-SP) e ao ministro dos Esportes, Orlando Silva.

O projeto é o 122/2003, que tramita no Congresso e torna crime, nos moldes do racismo, a homofobia. "Prefeito Kassab, nosso companheiro, queremos que o senhor peça aos senadores que votem favorável", reforçou Toni Reis, de Curitiba [...] O prefeito, que vetou o projeto de lei 440/01 que criminaliza práticas homofóbicas no comércio por acreditar existir problemas na redação do texto, afirmou aos jornalistas que a maior prova do apoio do município à causa é o investimento de R\$ 450 mil. "A parada merece", disse ele, que enviou à Câmara Municipal um projeto aperfeiçoado sobre o tema.

#### Observações

Pedido da Parada, causa, motivo, contexto antecedente é cidadãos LGBTs serem tratados como cidadãos de "segunda", ou seja, outra categoria que não de primeira, que não dos heterossexuais.

A fala do prefeito sobre demonstrar apoio financeiro à Parada ser a "maior prova", traz a conotação que é o máximo que pode fazer, que dar dinheiro para realização do evento é o maior benefício que se pode dar para o movimento. A aprovação de leis não entraria nessa conta.

O veto do prefeito ao projeto e a reformulação é coerente ao projeto inicial? Onde está esse projeto atualmente? Foi votado?

#### Tabela 33/2007

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Estratégia, não efetivo, vai evitar violência na próxima parada, diz organizador
<b>Data de publicação</b>	11/06/2007
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303548-estrategia-nao-efetivo-vai-evitar-violencia-na-proxima-parada-diz-organizador.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2007/06/303548-estrategia-nao-efetivo-vai-evitar-violencia-na-proxima-parada-diz-organizador.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O último boletim da Secretaria de Segurança Pública com dados sobre a 11ª Parada do Orgulho GLBT de São Paulo divulgado hoje traz <b>52 boletins de ocorrência</b>. Do total, 45 foram de furtos, dois casos de receptação com duas prisões em flagrante, cinco roubos e dois termos circunstanciados, um por resistência e outro por uso de drogas.</p> <p>[...] Em relação aos números divulgados, André Guimarães, um dos organizadores da Parada Gay, [...] Para ele, o evento não tem mais como crescer e melhoras na segurança não devem se concentrar em aumento do efetivo policial ou de vigilantes privados, mas sim em uma <b>alteração de estratégia</b>.</p> <p>Guimarães citou como exemplo o Carnaval de Salvador. Ele disse que os policiais não devem fazer um corredor lateral à parada, mas circular entre os participantes para coibir furtos, assaltos e demais ocorrências. O organizador também disse que câmeras deveriam monitorar o trajeto, mas não citou o possível financiamento do aparato.</p> <p>[...] Cada distrito contou com 25 policiais. Os números de ocorrências divulgados se referem ao registros destes distritos somados aos que foram efetuados via internet.</p> <p>Além deles, 14 homens da <b>Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decradi)</b> trabalharam no evento. O efetivo do contingente policial no percurso do evento era de 800 homens. Eles ainda tiveram o apoio de dez viaturas do <b>Grupo de</b></p>

---

**Operações Especiais (GOE) e mais dez do Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos (Garra).**

A Polícia Militar foi contatada pela reportagem para comentar a questão de estratégia empregada no evento, mas não houve resposta. A assessoria da PM preveniu que uma réplica deveria ser emitida somente na terça-feira (12). [...] Participantes reclamaram de garrafas jogadas, da "popularização" do evento e de um clima de insegurança, presente sobretudo ao anoitecer [...] [...] é muito difícil coibir a venda de álcool no evento. [...] No entanto, Guimarães não deu detalhes de como seria possível controlar esta venda. Este comércio é realizado, principalmente, por camelôs durante o evento.

---

**Observações** Dados sobre ocorrências criminosas durante o evento e sobre policiamento.

---

**Tabela 34/2007**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

**Título** Parada registra 50 casos de furtos e roubos

---

**Data de publicação** 12/06/2007

---

**Link** <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1206200702.htm>

---

**Seção do jornal** Cotidiano

---

**Categoria(s)** Evento, Agências de controle

---

**Trechos selecionados** A **Secretaria da Segurança Pública** informou ontem que, **durante a 11ª edição da Parada do Orgulho GLBT no domingo**, foram registrados 45 casos de furtos, cinco de roubo e dois de receptação (de material ilícito) em quatro delegacias de regiões próximas da avenida Paulista (4º DP, 5º DP, 3º DP e 78º DP). Ao todo, sete pessoas foram presas pelos crimes. Ainda segundo o órgão, foram registrados um caso de resistência à prisão e um outro de uso de drogas.

---

**Observações** Mesmos dados sobre crimes durante evento.

---

**Tabela 1/2008**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

**Título** Parada Gay de SP acolhe estrangeiros que sofrem com repressão

---

**Data de publicação** 24/04/2008

---

**Link** <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/04/395328-parada-gay-de-sp-acolhe-estrangeiros-que-sofrem-com-repressao.shtml>

---

**Seção do jornal** Ilustrada

---

**Categoria(s)** Outros eventos

---

**Trechos selecionados** A Associação da Parada GLBT de São Paulo trará neste ano representantes das paradas gay de Jerusalém e Moscou para reforçar o caráter político da organização, segundo divulgado nesta quinta-feira. A parada ocorre no dia 25 de maio, e a premiação, que acompanha um mês de programação do orgulho GLBT, está agendada para o dia 22. Na premiação, devem comparecer o presidente da Moscow Pride, Nikolai Alekseev, que promove o evento em Moscou, que pode ser proibida pela terceira vez pelas autoridades locais. Outra presença internacional pode ser a de Elena Canneti, da Open House, que organiza a parada gay de Jerusalém, cuja organização provoca todos os anos

---

	polêmica e violência contra os participantes.
<b>Observações</b>	Convite a outros grupos LGBTQIAP+ de outros países, que sofrem com repressão violência e tem o direito de expressão violado.

### Tabela 2/2008

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Sem trios de clubes, Parada Gay de SP quer "tom político"; veja ordem dos carros
<b>Data de publicação</b>	15/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/402382-sem-trios-de-clubes-parada-gay-de-sp-quer-tom-politico-veja-ordem-dos-carros.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/402382-sem-trios-de-clubes-parada-gay-de-sp-quer-tom-politico-veja-ordem-dos-carros.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>No próximo dia 25, acontece em São Paulo a décima segunda edição da Parada do Orgulho Gay, Lésbico, Bissexual e Transgênero, a partir do meio-dia, na av. Paulista.</p> <p>Este ano, o evento contará com 22 trios para animar os 3,5 milhões de participantes esperados pela organização da Parada, porém, nenhum deles pertence aos clubes da cidade como The Week, Trash 80s ou Bubu, presentes em edições anteriores.</p> <p>Alexandre Santos, presidente da APOGLBT, organização que produz e realiza a Parada, afirmou à Folha Online que a <b>ausência de casas noturnas no evento lhe "dará um tom ainda mais político que nos anos anteriores"</b>.</p> <p>A seguir, veja a lista completa [...]</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Oficial da APOGLBT-SP</li> <li>2. M Tur</li> <li>3. CADS</li> <li>4. CONLUTAS</li> <li>5. PE DST/Aids</li> <li>6. Mais Diferenças</li> <li>7. SINRATEL</li> <li>8. Rede Um Outro Olhar</li> <li>9. Militância</li> <li>10. APEOESP</li> <li>11. CUT</li> <li>12. SEESP</li> <li>13. Visibilidade Lésbica</li> <li>14. Bar Odara</li> <li>15. Fuxico</li> <li>16. ABCDS</li> <li>17. Grupo Arco Íris (RJ)</li> <li>18. TrocaTroca.com</li> <li>19. Disponivel.com</li> <li>20. Salete Campari</li> <li>21. Manhunt</li> <li>22. DST/Aids</li> </ol>
<b>Observações</b>	Ausência de trios elétricos de boates.

### Tabela 3/2008

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Confira a programação da 8ª Feira Cultural GLBT em São Paulo
---------------	--

<b>Data de publicação</b>	20/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/403839-confira-a-programacao-da-8-feira-cultural-glb-em-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/403839-confira-a-programacao-da-8-feira-cultural-glb-em-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>No feriado desta quinta-feira (22), a pça. da República --no centro de São Paulo-- receberá pela primeira vez a Feira Cultural GLBT, evento oficial da semana da Parada de Orgulho Gay na cidade que realiza sua oitava edição.</p> <p>A APOGLBT, associação que organiza a Parada e a própria Feira, já divulgou em seu site oficial que espera aproximadamente 200 mil pessoas para o evento, que reunirá atrações musicais, oficinas, 53 tendas de compras, 15 barracas na praça de alimentação e até um prêmio de cidadania.</p> <p>A Feira --que já passou pelo Vale do Anhangabaú no ano passado e pelo Largo do Arouche nos seus seis primeiros anos, segundo a APOGLBT-- contará neste ano com uma coordenadoria artística, sob responsabilidade da jornalista e guitarrista Laura Leiner.</p> <p>Um dos principais momentos da Feira, que será apresentada pelo ator Carlos Fariello, é a entrega do Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade, que destaca ações políticas e destaques culturais relativos à valorização da cidadania GLBT.</p>
<b>Observações</b>	Detalhes sobre a feira cultural deste ano.

#### **Tabela 4/2008**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Veja a programação completa do 8º Gay Day no Playcenter, em SP
<b>Data de publicação</b>	20/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/403798-veja-a-programacao-completa-do-8-gay-day-no-playcenter-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/403798-veja-a-programacao-completa-do-8-gay-day-no-playcenter-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>No próximo sábado (24), um dia antes da 12ª Parada Gay de São Paulo, o parque de diversões Playcenter volta a receber o Gay Day.</p> <p>[...] Uma das novidades deste ano é o Concurso Imprensa Gay Day. Organizado pela Eloin Entretenimentos, o concurso é dirigido a estudantes de jornalismo de todo o Brasil que devem produzir uma reportagem durante o evento.</p> <p>[...] No evento, os participantes também poderão aproveitar as 35 atrações do parque, que já recebeu o Gay Day em 1999 e 2005.</p>
<b>Observações</b>	Datas em que Gay Day foi realizado no Playcenter, 1999, 2005 e 2008.

#### **Tabela 5/2008**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Obras serão interrompidas para Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	20/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2005200815.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2005200815.htm</a>

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada Gay volta à avenida Paulista no próximo domingo com um <b>público esperado de mais de 3,5 milhões de pessoas</b>.</p> <p>O evento terá 23 trios elétricos -nenhum deles de casa noturna- desfilando do meio-dia às 19h30. Na 12ª edição, a idéia é reforçar o tom de manifestação das primeiras paradas com o tema "Homofobia Mata! Por um Estado Laico de Fato".</p> <p>"É um momento extremamente importante para cobrar direitos que nos são negados. Não é só uma festa", disse o presidente da APOGLBT (associação que produz e realiza a Parada), Alexandre Santos.</p> <p>Para não prejudicar o fluxo dos participantes, as obras nas calçadas da Paulista serão interrompidas três dias antes da festa e os desvios de pedestres serão retirados. Para prestar socorro, haverá três hospitais móveis (com 80 leitos no total), distribuídos na extensão da parada.</p> <p>Também haverá blitz para impedir o comércio de bebidas com procedência duvidosa.</p>

#### Observações

##### Tabela 6/2008

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Associação adverte sobre trajes "ousados"
<b>Data de publicação</b>	21/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2105200810.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2105200810.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo adverte: não use fantasias ousadas no metrô, consuma bebidas com moderação e não deixe máquinas fotográficas à mostra.</p> <p>[...] O vice-presidente da associação não vê restrição à liberdade: "É preciso ter o discernimento de não andar nu ou seminu no metrô; trata-se de bom senso, não de repressão", diz Murilo Sarno.</p> <p>[...] Com o mesmo objetivo, o de "defender uma sociedade plural, livre de preconceitos, que respeite as pessoas como elas são", a Liga Brasileira de Lésbicas promoverá a 6ª Caminhada de Lésbicas e Bissexuais de São Paulo. A caminhada está marcada para as 14h30 de sábado, na praça Oswaldo Cruz.</p>

#### Observações

##### Tabela 7/2008

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Casos de homofobia aumentam depois da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	21/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2008/05/403786-casos-de-homofobia-aumentam-depois-da-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2008/05/403786-casos-de-homofobia-aumentam-depois-da-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Multimídia
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Práticas LGBTfóbicas,

<b>Trechos selecionados</b>	<p>Durante os primeiros quatro meses deste ano, foram registrados 98 casos de homofobia, na <b>Coordenadoria de Assuntos de Diversidade Sexual da Prefeitura de São Paulo, CADS</b>. Segundo o coordenador do local, Cássio Rodrigo de Oliveira Silva, todo ano, depois da Parada Gay, um evento de grande visibilidade, <b>sempre cresce o número de ataques feitos por pessoas homofóbicas</b>.</p> <p>[...] Cássio lembra que não houve alteração no registro de casos de homofobia, mas as denúncias aumentaram consideravelmente.</p> <p>[...] A comunidade GLBT pode denunciar qualquer tipo de violência. A CADS oferece apoio psicológico, jurídico e social, por meio de uma equipe especializada. No local, os gays que tenham sofrido discriminação ou agressão são atendidos com o objetivo de combater a homofobia.</p>
-----------------------------	--

---

**Observações**


---

**Tabela 8/2008**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada Gay deve atrair mais de 300 mil turistas a SP
<b>Data de publicação</b>	21/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2008/05/404149-parada-gay-deve-atrair-mais-de-300-mil-turistas-a-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/turismo/2008/05/404149-parada-gay-deve-atrair-mais-de-300-mil-turistas-a-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Turismo
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada Gay 2008, que acontece neste domingo (25) em São Paulo, deve atrair 327 mil turistas à cidade, estima a SPTuris (Empresa de Turismo e Eventos da cidade de São Paulo).</p> <p>O número coloca o evento em segundo lugar na lista dos que mais atraem visitantes à capital paulista, perdendo apenas para a Virada Cultural (que, neste ano, atraiu 400 mil pessoas).</p> <p>[...] A Parada Gay também está na vice-liderança da arrecadação do município com os turistas (estimativa de R\$ 189 milhões para este ano), atrás da Fórmula-1 (R\$ 200 milhões) e à frente da Virada Cultural (R\$ 90 milhões) e do Carnaval (R\$ 30 milhões).</p> <p>[...] Esta é a 12ª edição da Parada do Orgulho Gay, Lésbico, Bissexual e Transgênero. Neste ano, haverá 22 trios para animar os 3,5 milhões de participantes esperados pela organização do evento [...].</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 9/2008**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Feira leva público GLS à praça da República, em SP
<b>Data de publicação</b>	22/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/404527-feira-leva-publico-gls-a-praca-da-republica-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/404527-feira-leva-publico-gls-a-praca-da-republica-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Esta é a primeira vez que o evento oficial da Semana da Parada Gay acontece no local. A feira já passou pelo Vale do Anhangabaú (ano passado) e largo do Arouche

---

	(seis primeiras edições). Os organizadores esperam que 200 mil pessoas passem pelo evento, que reúne 53 tendas de compras e 15 barracas de alimentação. [...] O diretor Bob Christie, o produtor Morris Chapdelaine e Ken Coolet, organizador da Parada Gay de Vancouver estão fazendo o documentário "Beyond Gay, The Politics of Pride", que vai percorrer vários países onde acontecem paradas gays.
<b>Observações</b>	Visibilidade, projetos cinematográficos estão sendo feitos para mostrar paradas pelo mundo todo.

**Tabela 10/2008***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	8ª edição da feira GLBT faz o "aquecimento" para a Parada Gay, no domingo
<b>Data de publicação</b>	23/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2305200818.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2305200818.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Travestis superproduzidas, casais gays e heteros, simpatizantes ou curiosos tomaram ontem a praça da República, no centro de São Paulo, que abrigou a oitava feira cultural GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros). [...] Parte da programação oficial da Parada do Orgulho GLBT, a feira foi um aquecimento para a festa que vai acontecer no domingo na avenida Paulista. Diversidade foi a palavra de ordem durante o dia. Os mais de cem estandes exibiam moda, música, design, produtos e serviços, além de orientação sobre saúde, sexualidade e direitos sexuais. [...] A organização do evento estimou o público em 200 mil pessoas. A polícia calculou que, até as 16h, cerca de 50 mil pessoas já haviam passado pela praça.

**Observações****Tabela 11/2008***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Marta Suplicy e Gilberto Kassab participarão da Parada Gay em SP
<b>Data de publicação</b>	23/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/404855-marta-suplicy-e-gilberto-kassab-participarao-da-parada-gay-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/404855-marta-suplicy-e-gilberto-kassab-participarao-da-parada-gay-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A ministra do Turismo, Marta Suplicy (PT), e o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab (DEM), participarão da 12ª Parada do Orgulho GLBT. [...] Marta, também ex-prefeita de São Paulo, estará no carro M Tur, do Ministério de Turismo, o segundo a desfilar no dia do evento, acompanhada por convidados do governo federal. Segundo a agenda de Kassab, o prefeito estará na entrevista coletiva da Parada, a partir das 9h30 da manhã, e a seguir participará da abertura do evento. [...] Vale lembrar que Kassab e Marta devem disputar a Prefeitura de São Paulo nas

---

próximas eleições municipais, marcadas para outubro.

---

**Observações**

---

**Tabela 12/2008**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

**Título** Lésbicas reivindicam melhor atendimento na saúde

---

**Data de publicação** 24/05/2008

---

**Link** <https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2008/05/404773-lesbicas-reivindicam-melhor-atendimento-na-saude.shtml>

---

**Seção do jornal** Tvfolha

---

**Categoria(s)** Outros eventos

---

**Trechos selecionados** Mesmo com a Parada Gay, marcada para domingo (25/5), em São Paulo, as mulheres fizeram questão de ter um evento voltado só para elas. Pelo sexto ano, as lésbicas se reuniram na cidade para ampliar a visibilidade no país.  
 "Ser Lésbica é um direito! Nem Igreja, nem mercado, nosso corpo nos pertence. Por um Estado laico de fato!" foi o tema da caminhada desta edição, que aconteceu, na tarde de hoje, em São Paulo.  
 [...] A principal reivindicação foi em relação à saúde, como questões ligadas a fertilização, aborto e médicos especialistas para atender integrantes desta comunidade. Mas, as mulheres, também, aproveitaram para criticar a exposição do corpo feminino na mídia.  
 Segundo a Polícia Militar, cerca de 600 pessoas participaram da mobilização que foi tranqüila. Entre os presentes, estavam a vereadora de São Paulo Sonia Francine e a escritora e compositora Vange Leonel.

---

**Observações**

---

**Tabela 13/2008**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

**Título** Ouça a música oficial da Parada Gay de São Paulo

---

**Data de publicação** 24/05/2008

---

**Link** <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405102-ouca-a-musica-ofical-da-parada-gay-de-sao-paulo.shtml>

---

**Seção do jornal** Ilustrada

---

**Categoria(s)** Evento

---

**Trechos selecionados** Os 22 trios elétricos da Parada Gay de São Paulo vão ter de tocar obrigatoriamente o "GLBTema", música oficial desta edição do evento, neste domingo (25), na av. Paulista.  
 A canção foi feita pelo compositor gaúcho Otávio Santos e tem melodia de Laura L e Otávio Ortega. Com batida techno e menos de 2 minutos de duração, o "GLBTema" --cantado por Mariana Cetra, vocalista da banda Fotogramas-- aborda o preconceito e afirma que "homofobia é prisão de quem não quer se encontrar".  
 [...] Homofobia mata  
 Por um estado laico de fato e de verdade  
 Daquilo que nos fez humanos  
 Tudo foi diversidade  
 Por sermos tão diferentes

---

Que somos todos iguais  
 Brilham os olhos, as mentes  
 Queremos brilhar em paz  
 O orgulho, o amor, o respeito  
 São sempre irmãos da razão  
 O que nos move é o efeito  
 Do pulso de um coração  
 A humanidade escondida  
 Precisa se revelar  
 Homofobia é prisão  
 De quem não quer se encontrar  
 Discriminar é crime  
 Não devemos nada a ninguém  
 Bote a mão na consciência  
 Que problema você tem?

---

#### Observações

---

#### Tabela 14/2008

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Caminhada lésbica e Gay Day animam público GLS antes da Parada
<b>Data de publicação</b>	24/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/404970-caminhada-lesbica-e-gay-day-animam-publico-gls-antes-da-parada.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/404970-caminhada-lesbica-e-gay-day-animam-publico-gls-antes-da-parada.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos

#### Trechos selecionados

São Paulo recebe hoje (24) **dois dos eventos mais significativos da semana da Parada do Orgulho GLBT**: o Gay Day e a Caminhada de Lésbicas e Bissexuais. O Gay Day, um dos eventos oficiais da Parada que volta a acontecer no parque de diversões Playcenter, contará em sua oitava edição com uma série de atrações que vão da drag Silvetty Montilla ao DJ Tonyy, responsável pelas animadas festas da Trash 80's.

Hoje também acontece em São Paulo a 6ª edição da Caminhada de Lésbicas e Bissexuais, organizada pela Liga Brasileira de Lésbicas.

Com o tema "Ser Lésbica é um direito! Nem Igreja, nem mercado, nosso corpo nos pertence. Por um Estado laico de fato!", o evento pretende aliar mobilização política e festa para ampliar a visibilidade lésbica no país.

[...]

Além da caminhada, a LBL também estará presente na Parada Gay, com o carro "Visibilidade Lésbica", 13º a desfilar no evento.

---

#### Observações

---

#### Tabela 15/2008

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay deste ano investe em segurança
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/ult10050u404162.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/ult10050u404162.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Passeios

<b>Categoria(s)</b>	<b>Evento</b>
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Assim como nos anos anteriores, o evento espera manter o título de maior do mundo em sua categoria, reunindo cerca de 3,5 milhões de pessoas na avenida Paulista --mesmo número divulgado pela organização em 2007</p> <p>[...] Apesar da ausência dos clubes, que desta vez não participam do evento, 22 trios elétricos acompanham o público durante as sete horas e meia de festa. De acordo com a organização, neste ano a segurança será reforçada: pelo menos mil policiais (em 2007 foram 800), 300 agentes da Guarda Civil Metropolitana e 320 seguranças particulares estarão a postos.</p> <p>[...] <b>Serviço</b>  <b>INFRA-ESTRUTURA</b>  800 banheiros químicos estarão dispostos ao longo de todo o trajeto  <b>SINALIZAÇÃO</b>  Haverá totens com mapas do trajeto e indicação dos serviços oferecidos  <b>SEGURANÇA</b>  Polícia Militar: mil  <b>Guarda Civil Metropolitana</b>  300 homens  <b>Seguranças privados:</b>  320 homens  Também haverá um posto para registro de ocorrências na r. da Consolação, próximo ao cemitério  <b>TRÂNSITO:</b>  Entre 10h e 21h de domingo (25), a CET irá interditar trechos das seguintes vias: av. Paulista (entre a al. Joaquim Eugênio de Lima e a r.da Consolação), r. da Consolação, av. Ipiranga e r. Rego Freitas.</p>

#### Observações

#### Tabela 16/2008

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Conheça a programação da semana da Parada Gay em clubes, parques e festas
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/403628-conheca-a-programacao-da-semana-da-parada-gay-em-clubes-parques-e-festas.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/403628-conheca-a-programacao-da-semana-da-parada-gay-em-clubes-parques-e-festas.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Publifolha
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Práticas pró-LGBTQIAP+
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Em 2007, a Parada Gay de São Paulo reuniu 3,5 milhões de participantes. A "Parada" é a maior do mundo desde 2004 e se firmou como evento turístico importante para o município e para o comércio.</p> <p>De parques de diversão à boates e restaurantes, o "<b>Guia GLS São Paulo</b>", da <b>Publifolha</b>, traz o que a cidade tem de melhor para o público GLS e mostra os melhores lugares para se divertir durante a Parada Gay.</p> <p>Veja uma seleção de lugares citados no guia que apresentam programação especial durante a semana da Parada Gay.</p>
<b>Observações</b>	Guia feito pelo jornal é uma prática pró-LGBTQIAP+ para auxiliar os visitantes a encontrarem bares e eventos.

#### Tabela 17/2008

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Kassab considera Parada importante para São Paulo
---------------	---

<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405183-kassab-considera-parada-importante-para-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405183-kassab-considera-parada-importante-para-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Em entrevista coletiva, no teatro Raul Cortez, na Federação do Comércio do Estado de São Paulo, no bairro Bela Vista (região central da cidade), o prefeito falou que o evento é um dos mais importantes da capital paulista.</p> <p>[...] "Dos 30 grandes eventos que São Paulo realiza, temos quatro que são mais importantes. São eles: a Parada Gay, o Carnaval, a F-1 e a Virada Cultural. No caso da Parada, são impressionantes os números de ocupação da rede hoteleira da cidade".</p> <p>[...] Ainda de acordo com Carvalho, o balanço final da Parada será apresentado em uma semana, após a verificação dos dados que serão colhidos por pesquisadores da USP neste domingo.</p>

#### Observações

#### Tabela 18/2008

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Organização da Parada anuncia "5 milhões" de participantes na abertura
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405200-organizacao-da-parada-anuncia-5-milhoes-de-participantes-na-abertura.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405200-organizacao-da-parada-anuncia-5-milhoes-de-participantes-na-abertura.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Silvetty Montilla, drag queen que abriu oficialmente a 12ª edição da Parada do Orgulho Gay --que acontece neste momento na av. Paulista-- às 12h30, anunciou que o público estimado no evento já é de "5 milhões de participantes", embora não haja medição científica da multidão, e a polícia evita fornecer cálculos.</p> <p>[...] Após a abertura de Silvetty, seguida pelo hino deste edição "GLBTema" --que será executado obrigatoriamente em todos os 22 trios da Parada-- o presidente da APOGLBT, associação que organiza o evento, Alexandre dos Santos, agradeceu a presença de todos e os patrocinadores e apoiadores.</p> <p>[...] "Estamos lutando pelo nosso direito de ir e vir. Esta é uma festa onde celebramos o orgulho de ser quem somos. Vamos reivindicar os direitos que nos são negados todos os dias", anunciou Alexandre durante seu discurso. Ele também agradeceu ao <b>Ministério de Turismo, a Petrobras, a Prefeitura de São Paulo e a Caixa Econômica Federal.</b></p>
<b>Observações</b>	Parece ser a primeira vez que é exigido que o hino da Parada seja tocado em todos os trios.

#### Tabela 19/2008

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Alegria e excesso de bebida marcam a 12ª edição da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2008/05/404521-alegria-e-excesso-de-bebida-marcam-a-12-edicao-da-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2008/05/404521-alegria-e-excesso-de-bebida-marcam-a-12-edicao-da-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	tvfolha
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Foram registradas no começo da Parada ocorrências de desmaios e até invasão da área reservada para o atendimento médico e à imprensa. O serviço de emergência, com 250 profissionais, atendeu 35 pessoas, até as 14h, por excesso de consumo de bebidas alcoólicas e queda de pressão.</p> <p>[...] Ao todo, 22 trios animam o público. Entre os presentes estão políticos, comunidade gay, simpatizantes e curiosos.</p> <p>[...] Este ano, 1.400 policiais fazem a segurança da Parada Gay. Em 2007 foram 900 homens, que cuidaram de 52 boletins de ocorrência, a maioria de furto e roubo de carteiras, celulares e equipamentos fotográficos.</p>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 20/2008</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Parada Gay divulga público de 5 milhões sem comprovação científica
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405292-parada-gay-divulga-publico-de-5-milhoes-sem-comprovacao-cientifica.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405292-parada-gay-divulga-publico-de-5-milhoes-sem-comprovacao-cientifica.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Resultado: nesta segunda-feira (26), a associação que organiza a Parada promete mostrar imagens aéreas e divulgar o número final da dimensão do evento.</p> <p>No site oficial da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, consta ainda a seguinte notícia publicada pela ONG no começo do desfile dos trios elétricos: "A maior Parada GLBT do mundo já começou e, no momento, reúne 5 milhões de pessoas." Após a divulgação desta reportagem, a Parada Gay tirou a informação do ar.</p> <p>O número foi divulgado pela associação sem comprovação científica. O comandante-geral de operações da <b>Guarda Civil</b> na região central, o inspetor Sérgio Jovi-no, chegou a informar aos jornalistas a estimativa de 3 milhões de participantes.</p> <p>A marcha deste ano teve o tema "Homofobia mata- Por um Estado laico de fato". A prefeitura informou que a capital paulista registrou <b>98 casos de violência motivados pelo preconceito, de janeiro a abril deste ano</b>.</p> <p>A <b>militância homossexual acusou forças políticas ligadas a igrejas cristãs e evangélicas de impedir a aprovação de leis</b> de interesse à comunidade gay, com o projeto de lei nº 122, que criminaliza a prática da homofobia.</p> <p>O governo Lula possui um projeto chamado "<b>Brasil sem Homofobia</b>". A <b>União libera dinheiro para promoção de manifestações por ONGs</b>. Neste ano, a Parada Gay de São Paulo recebeu dinheiro de estatais como Petrobras e Caixa Econômica Federal.</p> <p>Só no ano passado foram mais de 300 eventos, incluindo paradas, congressos, seminários, mostras de cinema, peças de teatro, atividades esportivas, entre outros.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 21/2008**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada Gay termina após incidentes; ONG tenta calcular dado real de público
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405300-parada-gay-termina-apos-incidentes-ong-tenta-calculardado-real-de-publico.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405300-parada-gay-termina-apos-incidentes-ong-tenta-calculardado-real-de-publico.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento

<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 12ª edição da Parada Gay de São Paulo terminou, por volta das 19h deste domingo, na pça. Roosevelt, no centro da capital, sem a divulgação de uma <b>estimativa confiável</b> sobre o tamanho do público. <b>O evento registrou uma série de incidentes devido, principalmente, à superlotação e à desorganização.</b> Houve relatos de diversos furtos, atos de violência e vandalismo, além de casos de embriaguez e consumo explícito de drogas, como maconha e ecstasy. <b>Nos postos médicos, faltaram macas para o atendimento, e muitas pessoas receberam os cuidados no chão.</b></p> <p>O caso mais grave foi o <b>atropelamento de um homem de 56 anos pelo trio elétrico do Sindicato dos Enfermeiros.</b> Ele feriu as duas pernas e foi levado à Santa Casa de Misericórdia, onde deve ser submetido a uma cirurgia. O hospital deve divulgar, nesta segunda-feira (26), informações sobre a situação da vítima. Rubens Martins, 56, funcionário do trio, caiu entre o cavalo mecânico e a carroceria do caminhão, na hora em que o veículo fez a curva para pegar a r. da Consolação.</p> <p>[...] A previsão inicial era de um desfile de 22 trios. Mas um deles foi impedido de desfilar. Os organizadores disseram que o caminhão estava com documentação irregular. Houve tumulto. A polícia efetuou quatro prisões. A Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas), dona do trio, acusou a organização da Parada e a polícia de promoverem espancamento e "intolerância política".</p> <p>Enquanto parte do público se divertia e manifestava com cartazes e faixas de reivindicação para o fim da homofobia e ampliação dos direitos gays, diversas pessoas sofreram com a ação de ladrões.</p>
-----------------------------	--

<b>Observações</b>	<p>Informações sobre ocorrências no evento. Um problema foi com outra organização (Conlutas) que iria desfilar com trio elétrico, porém foram impedidos devido a documentos irregulares.</p> <p>Furtos e roubos são notados.</p>
--------------------	--

**Tabela 22/2008**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Em sua 12ª edição, Parada Gay fica mais globalizada
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405141-em-sua-12-edicao-parada-gay-fica-mais-globalizada.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405141-em-sua-12-edicao-parada-gay-fica-mais-globalizada.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Nunca o evento reuniu tantos turistas e militantes estrangeiros nem trouxe tantas

atrações internacionais para as dezenas de festas que antecedem o desfile dos 22 trios elétricos.

Segundo estimativa da SPTuris (empresa de promoção turística e de eventos do município), a Parada Gay deve atrair neste ano **16,4 mil turistas estrangeiros, ou 5% do total de 327 mil visitantes**, 20% a mais do que no ano passado e 40% a mais do que em 2006. A expectativa é que os brasileiros vindos de outras cidades e Estados deixem R\$ 161 milhões, contra R\$ 28 milhões de estrangeiros.

Hoje, a Parada Gay é o segundo maior evento em movimentação econômica com turismo na cidade (o primeiro é a F1) e em número de turistas (o primeiro é a Virada Cultural).

Embora não haja medição científica, a estimativa da Polícia Militar, **baseada na ocupação de seis pessoas por metro quadrado nos 3,5 km** de extensão do desfile, o evento consta do Guinness, o livro dos records, como o maior do mundo, a frente das paradas de San Francisco, Toronto e Nova York, até pouco tempo atrás as de maior concentração de pessoas.

**Em 2006, a diferença de estimativa de público entre PM e organizadores foi de 1 milhão de pessoas.** No ano passado, a polícia se absteve de divulgar o balanço e disse não ter como fazer uma contabilidade precisa, já que o público é flutuante (também era nos anos anteriores).

Hoje, mil policiais militares deverão fazer o patrulhamento na Paulista, contra 800 no ano passado. Outros 400 homens estarão distribuídos nas ruas do entorno do percurso.

**Observações** Dados sobre turistas e “retorno financeiro”, estimativa de público e policiamento.

#### Tabela 23/2008

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	São Paulo tenta bater recorde de público da Parada Gay pelo 5º ano
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405146-sao-paulo-tenta-bater-recorde-de-publico-da-parada-gay-pelo-5-ano.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405146-sao-paulo-tenta-bater-recorde-de-publico-da-parada-gay-pelo-5-ano.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A nova expectativa dos organizadores, feita sem comprovação científica, é de que a multidão ao longo do trajeto e nas ruas do entorno se aproxime da marca dos <b>4 milhões de participantes</b>. A <b>polícia e a prefeitura</b> evitam fazer estimativas, driblando críticas sobre a prática de "chutômetro".</p> <p>Haverá o desfile de 22 trios elétricos --a maioria é ligada a ONGs e entidades sindicais, como os das categorias de enfermeiros, professores e trabalhadores de telemarketing.</p> <p>"Homofobia mata- Por um Estado laico de fato" é o <b>tema</b> desta edição da marcha. Segundo a <b>prefeitura, a cidade contabiliza 98 casos de violência motivados pelo preconceito, de janeiro a abril</b> deste ano.</p> <p>Neste ano, os organizadores informam que serão 1.400 policiais monitorando a Parada Gay --em 2007 foram 900 homens, que cuidaram de 52 boletins de ocorrência, a maioria de furto e roubo de carteiras, celulares e equipamentos fotográficos.</p>
<b>Observações</b>	Informações sobre tema e policiamento do evento são repetidas.

#### Tabela 24/2008

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Confira o trajeto da 12ª Parada Gay de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405149-confira-o-trajeto-da-12-parada-gay-de-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405149-confira-o-trajeto-da-12-parada-gay-de-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento

**Trechos selecionados**



<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre expectativa de público (3,5 milhões), nº de trios elétricos, tema do evento.
--------------------	---

**Tabela 25/2008**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Paulista é interditada para Parada Gay; veja desvios
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405176-paulista-e-interditada-para-parada-gay-veja-desvios.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405176-paulista-e-interditada-para-parada-gay-veja-desvios.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle

**Trechos selecionados** A avenida Paulista foi parcialmente bloqueada às 10h deste domingo para realização da 12ª Parada Gay, que espera ao menos **3,5 milhões** de pessoas em São Paulo, segundo os organizadores.

A parada irá provocar interdições em importantes vias da cidade na manhã deste domingo. O **setor de trânsito da Prefeitura de São Paulo** indica ao motorista seguir por desvios elaborados para que os veículos possam trafegar.

**Observações**

**Tabela 26/2008***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Coordenador da Parada fala em lançar ações na Bolsa
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405187-coordenador-da-parada-fala-em-lancar-aco-es-na-bolsa.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405187-coordenador-da-parada-fala-em-lancar-aco-es-na-bolsa.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O coordenador-geral da Parada Gay, Manoel Zanini, afirmou que a Parada <b>teve investimento de R\$ 1 milhão</b>. Segundo ele, cada real investido traz um retorno para a cidade de R\$ 169. O evento deve <b>movimentar, portanto, R\$ 169 milhões na capital paulista</b>.</p> <p>"Com uma taxa de retorno dessa magnitude, sugiro que as ações da Parada devam ser negociadas na Bolsa de Valores", afirmou Zanini, em tom de ironia.</p> <p>O coordenador comparou a Parada Gay ao movimento das Diretas Já --uma série de manifestações a favor da eleição direta para presidente que levou milhões de brasileiros para as ruas entre 1983 e 1984.</p> <p>"Não queremos apenas a curiosidade folclórica ou antropológica, mas, sim, nossos direitos", afirmou Zanini.</p> <p>Ele revelou, ainda, que o último dos 22 carros a desfilar na Parada de hoje homenageará homossexuais mortos pela Aids ou por atos de violência.</p> <p>"O trio da APOGLBT virá vazio porque a festa só seria completa se eles [as vítimas] estivessem aqui", completou.</p>
<b>Observações</b>	Primeiro trecho da reportagem é colocado na categoria de evento por caracterizar/quantificar o investimento para realização da parada.

**Tabela 27/2008***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	PM diz que número de policiais é suficiente
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405197-pm-diz-que-numero-de-policiais-e-suficiente.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405197-pm-diz-que-numero-de-policiais-e-suficiente.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Sobre o número de <b>policiais, o coronel Álvaro Camilo</b>, comandante da área centro e responsável pelo policiamento da Parada, afirmou: "Não é pequeno, o número é mais do que o suficiente."</p> <p>O <b>prefeito Gilberto Kassab</b> também disse que não acha pequeno o número de policiais na rua. "O número está compatível com as dimensões que a polícia militar faz em grandes eventos. E eu confio muito na capacidade de organização da PM".</p> <p>O coronel informou que a maioria do número de incidentes ocorre por ingestão de bebidas alcólicas. "No ano passado o problema maior foi com bebida e pequenos furtos, com oito ocorrências registradas".</p>
<b>Observações</b>	

**Tabela 28/2008***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	CET bloqueia trânsito na rua da Consolação para Parada Gay; veja desvios
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405205-cet-bloqueia-transito-na-rua-da-consolacao-para-parada-gay-veja-desvios.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405205-cet-bloqueia-transito-na-rua-da-consolacao-para-parada-gay-veja-desvios.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	O sentido bairro da rua da Consolação <b>foi bloqueado pela CET</b> (Companhia de Engenharia de Tráfego) para a Parada Gay, que teve início por volta das 12h deste domingo. O <b>percurso do evento</b> inclui a avenida Paulista, desce a rua da Consolação e está previsto para terminar na praça Roosevelt.

#### Observações

#### Tabela 29/2008

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Polícia afirma ter prendido homem que venderia drogas na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405211-policia-afirma-ter-prendido-homem-que-venderia-drogas-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405211-policia-afirma-ter-prendido-homem-que-venderia-drogas-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A Secretaria de Segurança Pública de São Paulo informou que policiais civis prenderam na madrugada deste domingo um suposto traficante que veio do Rio para vender drogas durante a Parada Gay, evento que é realizado neste domingo na cidade. De acordo com a secretaria, Carlos Renato Cardoso dos Santos foi abordado por agentes da Dise (Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes) quando se preparava para distribuir a droga. Com ele foram encontrados 101 comprimidos de ecstasy, 47 porções de cocaína -- com 5 gramas a 10 gramas cada uma --, 42 porções de special key (droga fabricada a partir de anestésico de uso veterinário), um saco de cocaína aparentando ter um quilo da droga e um quilo de maconha já pronta para uso. Ele está preso no Denarc (Departamento de Investigações sobre Narcóticos) e foi autuado por tráfico de drogas.

#### Observações

#### Tabela 30/2008

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay registra furtos, vandalismo e consumo de drogas
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405251-parada-gay-registra-furtos-vandalismo-e-consumo-de-drogas.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405251-parada-gay-registra-furtos-vandalismo-e-consumo-de-drogas.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada

<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 12ª edição da Parada Gay de São Paulo registra diversos furtos, atos de violência e vandalismo, além de casos de embriaguez e consumo explícito de drogas. O comandante-geral de operações da <b>Guarda Civil</b>, o <b>inspetor</b> Sérgio Jovi-no, confirmou que houve 50 casos de furtos --só uma pessoa foi detida.</p> <p>A <b>Guarda Civil</b> divulgou uma <b>estimativa de público</b> que contraria as previsões dos organizadores da Parada Gay. Para o órgão municipal, o público chegou a 3 milhões de participantes. Mais cedo, a associação que organiza o evento falou em 5 milhões.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 31/2008**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada barra trio; central sindical denuncia espancamento e censura política
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405267-parada-barra-trio-central-sindical-denuncia-espantamento-e-censura-politica.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405267-parada-barra-trio-central-sindical-denuncia-espantamento-e-censura-politica.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle

<b>Trechos selecionados</b>	<p>Um dos 22 trios elétricos previstos para desfilar durante a 12ª Parada Gay de São Paulo foi impedido de participar do evento pelos organizadores, que justificaram a decisão alegando "documentação irregular". A Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas) informou que ativistas "foram violentamente espancados e presos" e atribuiu, em nota, o incidente à "intolerância política e a repressão".</p> <p>A Conlutas diz organizar mais de 700 entidades dos movimentos sindical, estudantil, popular e, também, de mulheres, negros, além de gays, lésbicas, bissexuais, transgêneros e transexuais. A entidade informou que não houve "motivo concreto" para o impedimento do desfile do carro de som, que estava regularizado, segundo a Conlutas.</p> <p>[...]Com uma violência desproporcional, os policiais, comandados pelo <b>major PM Pedro</b>, espancaram os participantes. Uma militante do PSTU teve a mão quebrada. Outros tantos ficaram feridos em diferentes graus", citou a nota divulgada pela entidade.</p> <p>A Conlutas reclamou do que chamou "ato de censura política" e informou que foram presos quatro militantes [...]</p> <p>O <b>coronel Álvaro Camilo, da Polícia Militar</b>, informou que o carro da Conlutas não estava na lista dos trios oficiais, por isso não tinham autorização para participar do evento --embora o trio da Conlutas constasse no material divulgado pela organização da Parada.</p> <p>O coronel disse que, a pedido dos organizadores, o trio foi retirado, porque estava atrapalhando o andamento dos outros carros. Na hora da retirada, segundo o coronel, os responsáveis pelo trio se recusaram a deixar o evento, o que provocou o confronto com os policiais e as quatro prisões.</p>
-----------------------------	--

---

**Observações**


---

**Tabela 32/2008**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Caminhões começam a limpar avenida Paulista após Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008

---

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405277-caminhoes-comecam-a-limpar-avenida-paulista-apos-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405277-caminhoes-comecam-a-limpar-avenida-paulista-apos-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Caminhões da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) começaram a limpar a avenida Paulista para liberar o trânsito, após a passagem dos trios elétricos da Parada Gay. Por enquanto, o fluxo de veículos só é permitido até o prédio da Gazeta. [...] sete veículos de limpeza despejam água na avenida e recolhem o lixo, principalmente caixas de papelões, plástico e caixas de isopor.
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 33/2008</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Parada Gay e chegada do feriado prejudicam trânsito em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	25/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405280-parada-gay-e-chegada-do-feriado-prejudicam-transito-em-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405280-parada-gay-e-chegada-do-feriado-prejudicam-transito-em-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	O trânsito de São Paulo é ruim nas regiões próximas à avenida Paulista na noite deste domingo devido à realização da 12ª Parada Gay da cidade.  Nos demais corredores da cidade, a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), não registra lentidão.
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 34/2008</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Direção da Parada Gay barra carro de central sindical
<b>Data de publicação</b>	26/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2605200803.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2605200803.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Aproximadamente 30 sindicalistas entraram em confronto com a Polícia Militar na tarde de ontem ao serem impedidos pela Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo de desfilar na Parada Gay com um carro de som. Segundo a <b>polícia</b> , eles tentaram interromper a passagem da parada. Quatro sindicalistas foram detidos. O grupo de sindicalistas integra a central sindical Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas). <u>As duas entidades trocaram acusações.</u> "Todos os trios elétricos têm normas a seguir e eles não cumpriram algumas regras, estavam com a documentação irregular", afirmou o presidente da associação da parada, Alexandre Santos.

José Maria de Almeida, presidente da Conlutas, nega e diz que o carro de som estava legalizado. "O que essa associação faz é utilizar comercialmente dessa manifestação. Fazem convênios com hotéis, empresas e lojas e ganham dinheiro com isso. Sabem que somos contra essa coisa", disse.

A Polícia Militar afirmou ter tentado negociar a saída pacífica dos sindicalistas. Sem obter resultado, os policiais usaram cassetetes para forçar a saída dos sindicalistas, que revidaram atirando cavaletes e batendo nos policiais com cabos de bandeiras.

O major Pedro Borges afirmou que integrantes do PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado) entraram portando bandeiras no carro de som da Conlutas. Segundo ele, manifestações políticas não são permitidas na parada.

**Observações** Situação que ocorreu na parada, polícia como responsável pela segurança do evento interveio.

#### **Tabela 35/2008**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay perde em glitter e ganha em diversidade
<b>Data de publicação</b>	26/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2605200801.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2605200801.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento

**Trechos selecionados** O que se viu na avenida Paulista e na rua da Consolação foram as **logomarcas dos patrocinadores**. A Caixa Econômica Federal, por exemplo, distribuiu bandeirinhas com dois bonequinhos homens de mãos dadas e idem com duas bonequinhos mulheres: "Caixa, o banco que acredita nas pessoas". Sobrevoando a avenida Paulista, via-se um minizepelim da marca de cuecas Surrender. Slogan (inspirado?): "A cueca que faz as cabeças".

Nem a polícia nem os organizadores da parada arriscaram-se a **avaliar o número de pessoas que fizeram a festa**, neste ano organizada sob o **tema** "Homofobia Mata! Por um Estado Laico de Fato".

Antes da saída do primeiro trio, a drag Silvetty Montilla, que comandava o carro, brincou: "Alcançamos 5 milhões (risos)". O site oficial da parada divulgou esse número. Mas, no final do evento, recuou. A organização disse que só hoje apresentará um balanço, com base em imagens terrestres e aéreas. No ano passado, houve divergências sobre o número de participantes -a organização disse terem sido 3,5 milhões.

Apesar dos cerca de 20 furtos registrados pela polícia, foi uma festa até comportada.

**Observações**

#### **Tabela 36/2008**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Homem é atropelado por trio elétrico na Consolação
<b>Data de publicação</b>	26/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2605200804.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2605200804.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano

Categoria(s)	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Odemar Rubens Martins, 57, foi atropelado pelo trio elétrico Canibal, alugado pelo Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo.</p> <p>[...]Segundo a Polícia Militar, o caminhão passou sobre as duas pernas de Martins, que é funcionário do trio. O coronel Álvaro Camilo, responsável pelo policiamento, disse que Martins caiu entre a parte dianteira e a carroceria do veículo.</p> <p>[...] Segundo a assessoria de imprensa do hospital, Martins, por volta das 18h, foi submetido a uma cirurgia. O procedimento poderia durar até oito horas. Havia o risco de ele ter uma das pernas amputada, conforme a Folha apurou. [...]</p> <p>Em sinal de respeito ao funcionário, o trio elétrico desceu a Consolação, rumo à praça Roosevelt, com o som desligado. O Canibal foi o 12º trio de um total de 22 a desfilar.</p> <p>Cerca de 500 pessoas foram atendidas pelos três ambulatórios montados no trajeto da parada.</p> <p>Wilson Ponce, 35, coordenador dos ambulatórios, hipertensão, náuseas e insuficiência cardíaca foram os principais sintomas apresentados durante todo o atendimento -a expressiva maioria provocada por excesso de álcool e drogas.</p>
<b>Observações</b>	Acidente ocorreu na parada daquele ano.

#### Tabela 37/2008

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Corinthians é o time preferido da Parada Gay, aponta enquete de TV
<b>Data de publicação</b>	26/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405317-corinthians-e-o-time-preferido-da-parada-gay-aponta-enquete-de-tv.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405317-corinthians-e-o-time-preferido-da-parada-gay-aponta-enquete-de-tv.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O programa "Mesa Redonda", exibido pela TV Gazeta, fez uma <b>enquete na Parada Gay de São Paulo</b>, realizada neste domingo (25). A atração queria saber qual o time preferido dos participantes --um atalho talvez para <b>deduzir a dimensão do público GLS</b> em seu público-alvo (torcedores de futebol) ou difundir pechas e estigmas.</p> <p>Em primeiro lugar, com 48% da preferência, ficou o Corinthians. A segunda colocação, com 33% das menções, apareceu o São Paulo. Palmeiras e Santos ocuparam a terceira e quarta posição, respectivamente.</p> <p>A Parada Gay foi um dos destaques do "Mesa Redonda". O programa ouviu transgêneros (montadas, por exemplo) e transexuais (operadas) para repercutir o caso do jogador Ronaldo com uma travesti.</p>
<b>Observações</b>	Mídia como agência de controle, falou sobre a Parada, fez pesquisa, convidou pessoas trans para falar.

#### Tabela 38/2008

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Site da Parada Gay corrige "chutômetro" e tira dado sobre público do ar
<b>Data de publicação</b>	26/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405390-site-da-parada-gay-corrige-chutometro-e-tira-dado-sobre-publico-do-ar.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/405390-site-da-parada-gay-corrige-chutometro-e-tira-dado-sobre-publico-do-ar.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O site oficial da Parada Gay de São Paulo tirou do ar, na manhã desta segunda-feira (26), o seu relato sobre a estimativa de público divulgada na tarde do último domingo. O número divulgado pela ONG (5 milhões de participantes) <b>foi difundido sem comprovação científica, como informou a Folha Online</b>. Para se ter idéia, o dado representa 25% da população da Grande São Paulo.</p> <p>A Parada Gay havia prometido apresentar nesta segunda-feira imagens aéreas da multidão e divulgar uma nova estimativa de público. <b>A Polícia Militar não quis estimar. A Guarda Civil falou em 3 milhões</b>. Desde 2004, a associação que organiza a Parada Gay divulga que São Paulo tem o maior evento do gênero no mundo. Em 2007, a ONG informou que o público chegou a 3,4 milhões.</p> <p>Em e-mail enviado à Folha Online, Cezar Xavier, assessor da Parada Gay, disse que a estimativa de 5 milhões foi publicada no site oficial do evento "sem autorização da assessoria".</p> <p>"Lamentamos o mal-entendido causado pelo texto", afirmou ele, que descreveu o dado divulgado pelo site oficial como um "número absurdo".</p> <p>Não foi a primeira vez que a Parada Gay divulgou estimativas otimistas, sobre o tamanho da multidão. [...]</p>
<b>Observações</b>	Mídia, jornal Folha de SP, critica a divulgação da estimativa no site da organização - sem comprovação científica. Comenta sobre serem "estimativas otimistas".

#### **Tabela 39/2008**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Polícia prende rapaz com 16 celulares durante Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	26/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405419-policia-prende-rapaz-com-16-celulares-durante-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405419-policia-prende-rapaz-com-16-celulares-durante-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Um homem de 28 anos foi preso com 16 celulares em uma mochila, durante a 12ª edição da Parada Gay de São Paulo, no centro de São Paulo, ontem (25).</p> <p>Conforme a Secretaria da Segurança Pública, uma pessoa denunciou ter sido abordada por três indivíduos durante o evento e obrigada a entregar a sua câmera fotográfica digital. PMs prenderam o suspeito, e na mochila dele foram encontrados 16 celulares. Os proprietários de ao menos quatro aparelhos foram localizados. O caso deve ser investigado.</p>
<b>Observações</b>	Segurança do evento.

#### **Tabela 40/2008**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Homem atropelado na Parada Gay tem a perna amputada
<b>Data de publicação</b>	26/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405498-homem-atropelado-na-parada-gay-tem-a-perna-amputada.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405498-homem-atropelado-na-parada-gay-tem-a-perna-amputada.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O homem atropelado por um trio elétrico da Parada Gay de São Paulo teve a perna amputada, informa a assessoria da Santa Casa de Misericórdia, para onde ele foi levado na tarde do último domingo (25). Rubens Martins, 56, encontra-se em recuperação, sem previsão de alta médica.</p> <p>"Ele teve a perna esquerda amputada. Sua situação é estável", informa a assessoria do hospital.</p> <p>Martins foi atropelado pelo trio elétrico do Sindicato dos Enfermeiros, onde trabalha. Ele estava no trio e caiu entre o cavalo mecânico e a carroceria do caminhão, na hora em que o veículo fez a curva na avenida Paulista para pegar a rua da Consolação.</p> <p>Em sinal de respeito ao funcionário, o trio elétrico desceu a Consolação, rumo à praça Roosevelt, com o som desligado.</p> <p>O serviço de atendimento médico montado pelo evento teve muito trabalho. Um rapaz teve fratura exposta no tornozelo depois de uma briga. Outro entrou em estado de coma alcoólico.</p>
<b>Observações</b>	Acidente durante evento.
<p><b>Tabela 41/2008</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Parada Gay tem superlotação e incidentes; veja imagens do evento
<b>Data de publicação</b>	26/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2008/05/405507-parada-gay-tem-superlotação-e-incidentes-veja-imagens-do-evento.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2008/05/405507-parada-gay-tem-superlotação-e-incidentes-veja-imagens-do-evento.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Tvfolha
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Foram registrados diversos incidentes devido, principalmente, à superlotação e à desorganização.</p> <p>Enquanto parte do público se divertia e manifestava com cartazes e faixas de reivindicação para o fim da homofobia e ampliação dos direitos gays, diversas pessoas sofreram com a ação de ladrões. Foram furtados principalmente celulares e câmeras fotográficas.</p> <p>O ódio contra os homossexuais ainda é uma realidade. Só a capital paulista registrou <b>98 casos de violência motivados pelo preconceito</b>, de janeiro a abril deste ano. Ativistas gays acusam políticos ligados a igrejas cristãs e evangélicas de impedir a aprovação de leis de interesse à comunidade gay, com o projeto de lei nº 122, que criminaliza a prática da homofobia.</p>
<b>Observações</b>	Violência contra LGBTQIAPN+ é motivo/causa/antecedente para realização da parada? é contexto para tema sobre homofobia? Religiosos, representantes da agência de controle religião, são mantenedores de práticas LGBTfóbicas? Impedem aprovação de leis em prol da comunidade?

**Tabela 42/2008**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Número de furtos na Parada Gay cresce 78%
---------------	---

<b>Data de publicação</b>	26/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405577-numero-de-furtos-na-parada-gay-cresce-78.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/05/405577-numero-de-furtos-na-parada-gay-cresce-78.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O número de furtos durante a Parada Gay de São Paulo deste ano cresceu <b>78% em relação à parada de 2007</b>, segundo levantamento da Polícia Militar. Até o fim da manhã desta segunda-feira, <b>149 furtos haviam sido registrados, contra 80 no ano passado</b>. Segundo o coronel Álvaro Camilo, responsável pelo policiamento do evento, o número ainda pode aumentar porque não há prazo para o registro de furtos, e porque a polícia pode ser informada pela internet. A polícia prendeu nove pessoas em flagrante, seis delas por roubo e três por furto. Na maioria dos casos, foram roubados celulares, carteiras, máquinas fotográficas. O número de apreensão de mercadoria vendida irregularmente chegou a 800. Para Camilo, os motivos para o aumento no número de casos são a <b>quantidade de gente e a duração da festa</b>. "Esse ano, visualmente, parece que houve mais público e ele também ficou mais tempo nas ruas", diz Camilo. Segundo o coronel, a previsão inicial era a de que a avenida Paulista fosse liberada por volta das 18h, mas os PMs só conseguiram encerrar a interdição às 19h40. Na rua da Consolação, o trânsito ficou fechado até as 23h. A previsão é a de que ela fosse reaberta às 19h30.</p>

#### Observações

##### Tabela 43/2008

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Ferido na Parada Gay tem a perna esquerda amputada
<b>Data de publicação</b>	27/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2705200812.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2705200812.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Após ter se ferido no 12º carro da Parada Gay, anteontem, Odemar Rubens Martins, 57, teve a perna esquerda amputada durante uma cirurgia de seis horas na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, na região central. Segundo a PM, Martins caiu de uma altura de um metro e enroscou as pernas em cordas que isolavam o trio do sindicato dos enfermeiros. Já o sindicato nega que ele tenha caído e afirma que ele caminhava ao lado do caminhão. O sindicato diz que Martins trabalhava para o trio Canibal, de Curitiba (PR). Responsáveis pelo trio não foram localizados.</p>

#### Observações

Acidente ocorreu na parada.

##### Tabela 44/2008

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Público da Parada Gay caiu para 3,4 milhões, diz ONG após medição
<b>Data de publicação</b>	28/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/406419-publico-da-parada-gay-">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/05/406419-publico-da-parada-gay-</a>

	<a href="#">caiu-para-34-milhoes-diz-ong-apos-medicao.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Depois de três dias, a Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo divulgou, nesta quarta-feira (28), sua estimativa de público para o evento, cuja 12ª edição foi realizada no último domingo. Nos cálculos da ONG, foram cerca de 3,4 milhões de participantes. <b>Pela primeira vez, o número é menor do que o registrado no ano anterior (3,5 milhões) pelos organizadores.</b></p> <p>A associação informou que utilizou "ferramentas diversas" de medição de público. "O cálculo foi feito levando em consideração a movimentação e fluxo de pessoas compreendendo todo o período da manifestação. Foram 3,5 km de extensão do percurso, ocupados por uma população flutuante durante o período de sete horas. O cálculo considerou, também, o acúmulo de público externo ao percurso", detalhou a nota, divulgada no site oficial do evento.</p> <p>Pelo segundo ano, <b>a Polícia Militar evitou fornecer estimativas.</b> Só um representante da Guarda Civil chegou a falar em 3 milhões de participantes. Neste ano, a Parada Gay registrou diversos incidentes. Houve um aumento de 78% no número de furtos.</p> <p>A Parada Gay foi realizada neste ano no mês de maio para coincidir com a semana do feriado de Corpus Christi.</p>
<b>Observações</b>	<p>Divulgação de público no site oficial da parada, primeira vez que é menor que no ano anterior.</p> <p>Explicação do porquê a Parada foi realizada em maio.</p> <p>Dados sobre incidentes.</p>
<b>Tabela 45/2008</b>	
<i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Parada Gay de SP é excluída de lista de recordes do "Guinness"
<b>Data de publicação</b>	29/05/2008
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2905200817.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2905200817.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A edição de 2008 do "Guinness" excluiu o recorde de público da Parada Gay de São Paulo, contrariando a expectativa dos organizadores do evento. A falta de um dado confiável sobre o tamanho da multidão pode ser um dos motivos.</p> <p>O "Guinness" é criterioso para incluir um recorde. São exigidos documentos e relatos de testemunhas. Em muitos casos, um fiscal do "Guinness" acompanha a quebra do recorde. No último domingo, pelo segundo ano consecutivo, a polícia não fez cálculos sobre a multidão.</p> <p>As autoridades não fizeram esforços para obter o dado mais básico sobre o evento, descrito pelo prefeito Gilberto Kassab (DEM) como "importante" para a cidade devido ao impacto positivo na geração de empregos, impostos e faturamento para o comércio e hotelaria.</p> <p>O "Guinness" usa a informação dada pela Polícia Militar, e não pela organização. Prefere uma fonte governamental, por considerar que a ONG responsável pelo evento tem interesses na quebra do recorde.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 1/2009***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Playcenter promove "esquenta" para a Parada Gay em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	03/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/noite/ult10049u575535.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/noite/ult10049u575535.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Noite
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Pela quarta vez, o Playcenter abre as portas para o Gay Day, que chega à nona edição no dia da Parada GLBT de São Paulo. Em 13 de junho, das 11h às 21h, DJs e performistas comandam a festa no parque de diversão.

---

**Observações**


---

**Tabela 2/2009***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Masp fecha para visitação no próximo domingo devido � Parada Gay
<b>Data de publica�o</b>	11/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580097-masp-fecha-para-visitacao-no-proximo-domingo-devido-a-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580097-masp-fecha-para-visitacao-no-proximo-domingo-devido-a-parada-gay.shtml</a>
<b>Se�o do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A administra�o do Masp (Museu de artes de São Paulo) informou que o museu não funcionará no próximo domingo (14) devido � 13� Parada Gay da cidade de São Paulo que acontece na avenida Paulista. De acordo com o museu, a medida acontece por questão de segurança. Em comunicado, a administra�o do museu informou que o v�o livre do Masp terá, durante o evento, atendimento da Polícia Militar e de primeiros socorros.

---

**Observa es**


---

**Tabela 3/2009***Sistematiza o das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Feira gay reúne 6.000 no vale do Anhangabaú
<b>Data de publica�o</b>	12/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580170-feira-gay-reune-6000-no-vale-do-anhangabau.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580170-feira-gay-reune-6000-no-vale-do-anhangabau.shtml</a>
<b>Se�o do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Cerca de 6.000 pessoas passaram pelo vale do Anhangabaú (centro de São Paulo) ontem, na da <b>9� edi�o da Feira Cultural LGBT</b> (Lésbicas, Gays, Bissexuais e

---

Transgêneros). Com cerca de 120 barracas vendendo principalmente artigos de moda gay, o evento contou ainda com dois palcos para animar a turma com música eletrônica.  
O clima era de paz, descontração e confraternização no encontro que serve de "esquentar" para a Parada do Orgulho LGBT, [...]

---

#### Observações

---

#### Tabela 4/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay ocorre domingo em SP; veja mapa do trajeto
<b>Data de publicação</b>	12/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580300-parada-gay-ocorre-domingo-em-sp-veja-mapa-do-trajeto.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580300-parada-gay-ocorre-domingo-em-sp-veja-mapa-do-trajeto.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A única diferença em relação ao percurso do ano passado é que Parada gay vai acontecer na pista sentido Paraíso da avenida Paulista, devido as obras do metrô. Já na rua da Consolação, a Parada retorna para a pista sentido centro, como anteriormente. Desde 2004, São Paulo sedia a maior Parada Gay do mundo,[...] Os organizadores estimam que a dispersão do grupo deve acontecer por volta das 20h na praça. <b>Os organizadores esperam 3,5 milhões de pessoas.</b>

---

#### Observações

---

#### Tabela 5/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Polícias Militar e Civil montam esquema de segurança para a 13ª Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	12/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580339-policias-militar-e-civil-montam-esquema-de-seguranca-para-a-13-parada-gay-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580339-policias-militar-e-civil-montam-esquema-de-seguranca-para-a-13-parada-gay-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	As polícias Militar e Civil de São Paulo montaram um esquema especial de segurança, com mais de 1.000 policiais, para atuar na 13ª Parada Gay da cidade que acontece no próximo domingo (14) e deve reunir cerca de <b>3,5 milhões de pessoas</b> . De acordo com a <b>SSP (Secretaria de Segurança Pública)</b> , os policiais estarão divididos em três setores. Um estará na avenida Paulista, [...] outro ficará na rua da Consolação e mais um atuará na praça Roosevelt, local programado para o encerramento da parada e dispersão do grupo. [...]A <b>SSP informou que a PM</b> deve ter como um dos focos principais ações para a apreensão de bebidas alcoólicas vendidas irregularmente. A iniciativa terá a parceria da GCM (Guarda Civil Metropolitana). Ainda de acordo com a SSP, cerca de 500 pessoas foram atendidas em coma alcoólico no evento do ano passado. Em 2009, a meta é diminuir drasticamente esse índice, o que oferecerá mais conforto e segurança para os participantes.

---

Devido a Parada Gay, a CET (**Companhia de Engenharia de Tráfego**) vai interdita a avenida Paulista durante todo o evento. O fechamento da via está programado para acontecer às 10h e será encerrado as 21h.

#### Observações

#### Tabela 6/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay de São Paulo altera itinerário de 55 linhas de ônibus
<b>Data de publicação</b>	12/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580403-parada-gay-de-sao-paulo-altera-itinerario-de-55-linhas-de-onibus.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580403-parada-gay-de-sao-paulo-altera-itinerario-de-55-linhas-de-onibus.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A 13ª Parada Gay de São Paulo vai alterar 55 linhas de ônibus da cidade no próximo domingo (14) devido a interdição da avenida Paulista e da rua da Consolação para a realização do evento. Cerca de <b>3,5 milhões</b> de pessoas devem participar da parada.

#### Observações

#### Tabela 7/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay terá sessão grátis de documentário
<b>Data de publicação</b>	13/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/acontece/ac1306200905.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/acontece/ac1306200905.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Acontece
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Dentro da programação oficial da Parada do Orgulho LGBT, será exibido hoje, às 12h30, o documentário "Um Lugar para Beijar", no Cine Bombril (Conjunto Nacional, av. Paulista, 2.073, grátis; 18 anos; ingressos devem ser retirados com uma hora de antecedência). Dirigido por Neide Duarte, com narração do ator Luís Melo, o filme mostra a vida de homens homossexuais no centro e na periferia de São Paulo e fala do preconceito que muitas vezes enfrentam.

#### Observações

#### Tabela 8/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Veja orientações para aproveitar a Parada Gay com segurança
<b>Data de publicação</b>	13/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2009/06/580570-veja-orientacoes-para-aproveitar-a-parada-gay-com-seguranca.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2009/06/580570-veja-orientacoes-para-aproveitar-a-parada-gay-com-seguranca.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Tvfolha
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Marcada para este domingo (14), a 13ª Parada do Orgulho Gay de São Paulo <b>deve atrair 3,5 milhões de pessoas</b> . Como o metrô é um dos meios de transporte mais utilizados pelo público, a organização do evento está distribuindo um folheto, que orienta a compra do bilhete com antecedência. Além da programação e informações sobre as atrações, o informativo reúne dicas de segurança e de comportamento, com o objetivo de evitar confusões comuns em grandes aglomerações.

#### Observações

##### Tabela 9/2009

###### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	PARADA GAY INTERDITA TRÂNSITO AMANHÃ A PARTIR DAS 10H
<b>Data de publicação</b>	13/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1306200911.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1306200911.htm</a>

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Para receber um público estimado em 3,5 milhões de pessoas pela organização da Parada Gay, a CET fará intervenções no trânsito das 10h às 21h. A concentração é a partir das 12h em frente ao Masp. Pela manhã, os motoristas ficarão proibidos de trafegar em ambos os sentidos da Paulista [...].

#### Observações

##### Tabela 10/2009

###### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada fecha ruas às 10h de amanhã
<b>Data de publicação</b>	13/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u580428.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u580428.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle

**Trechos selecionados** Amanhã, carro só entra na avenida Paulista se for trio elétrico. Serão 20 deles na 13ª edição da Parada Gay de São Paulo. Para receber um público estimado em **3,5 milhões** pela organização do evento, a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) promoverá intervenções no trânsito das 10h até as 21h. Já a Secretaria da Segurança Pública espera 3 milhões. [...]

Para evitar os excessos, a fiscalização de bebidas alcoólicas será intensificada, principalmente as de origem duvidosa, vendidas por camelôs. No ano passado, 500 pessoas foram atendidas em coma alcoólico, segundo a **Polícia Militar**. Desta vez, serão espalhadas sete baias de **segurança** na avenida, com contêineres para recolher as bebidas "batizadas", que serão depois descartadas.

---

**Observações**


---

**Tabela 11/2009***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Metrô de São Paulo faz esquema especial no domingo para a Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	13/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580419-metro-de-sao-paulo-faz-esquema-especial-no-domingo-para-a-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580419-metro-de-sao-paulo-faz-esquema-especial-no-domingo-para-a-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	O metrô de São Paulo vai operar com maior número de trens e com esquema especial de segurança neste domingo (14) devido a 13ª Parada Gay da cidade. Cerca de 3,5 milhões de pessoas são esperadas para o evento. De acordo com a assessoria do metrô, a linha 2-Verde --que atende a região da avenida Paulista-- terá a oferta de trens reforçada durante todo o dia. Serão oito trens em circulação pela manhã, 12 no período da tarde e oito à noite, realizando 615 viagens --aumento de 160 voltas em relação a um domingo normal.

---

**Observações****Tabela 12/2009***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada Gay em SP deve receber 3,5 mi; veja ordem dos trios elétricos e esquema especial
<b>Data de publicação</b>	13/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580582-parada-gay-em-sp-deve-receber-35-mi-veja-ordem-dos-trios-eletricos-e-esquema-especial.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580582-parada-gay-em-sp-deve-receber-35-mi-veja-ordem-dos-trios-eletricos-e-esquema-especial.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Confira a ordem dos trios  1- Não homofobia 2- Apoglb - trio oficial da abertura 3- Ministério do Turismo 4- Disponível.com 5- 155 Hotel 6- Parceria Civil JÁ! 7- UGT (União Geral dos Trabalhadores) 8- Cads/Sepp (Coordenadoria de Assuntos da Diversidade Sexual e Secretaria de Participação e Parceria do município de São Paulo) 9- Prefeitura São Paulo 10- CRP (Conselho Regional de Psicologia) 11- CUT (Central Única dos Trabalhadores) 12- Seesp (Sindicato dos Enfermeiros do Estado de São Paulo) 13- Apeesp (Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo) 14- ABCDS - Ação Brotar pela Cidadania e Diversidade Sexual 15- Agência Top 16- Banda Fuxico

---

	17- Saete Campari 18- Sintratel (Sindicato dos Trabalhadores em Telemarketing) 19- São Paulo de Bolso 20- Apoglb (homenagem)
<b>Observações</b>	Repetição das informações sobre aumento do número de trens de metrô.

**Tabela 13/2009***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Lésbicas e bissexuais fazem passeata na avenida Paulista
<b>Data de publicação</b>	13/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580610-lesbicas-e-bissexuais-fazem-passeata-na-avenida-paulista.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580610-lesbicas-e-bissexuais-fazem-passeata-na-avenida-paulista.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Um dia antes da 13ª Parada Gay da cidade de São Paulo, a Liga Brasileira de Lésbicas realiza, nesta tarde, uma passeata na avenida Paulista defendendo o tema de combate à violência contra a mulher. Cerca de 600 pessoas participam do evento que começou por volta das 13h.  o grupo interditou parcialmente a avenida Paulista durante o evento, causando lentidão. Às 17h30, o trânsito já era tranquilo, segundo a CET.

**Observações****Tabela 14/2009***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay de SP deve atrair cerca de 3,5 milhões de pessoas neste domingo
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580714-parada-gay-de-sp-deve-atrair-cerca-de-35-milhoes-de-pessoas-neste-domingo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580714-parada-gay-de-sp-deve-atrair-cerca-de-35-milhoes-de-pessoas-neste-domingo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Acontece neste domingo a 13ª Parada Gay da cidade de São Paulo e cerca de <b>3,5 milhões de pessoas são esperadas para participar do evento, segundo a Associação da Parada do Orgulho LGBT</b> de São Paulo. [...] Durante todo o percurso, o grupo será acompanhado por 20 trios elétricos, em sua maioria, ligados a ONGs e entidades sindicais como a UGT (União Geral dos Trabalhadores) e a CUT (Central Única dos Trabalhadores). Neste ano, o tema da parada será "Sem Homofobia, Mais Cidadania Pela Isonomia dos Direitos!". De acordo com os organizadores, a escolha do tema é uma forma de <b>realizar uma campanha a favor da aprovação do projeto que está em trâmite no Congresso um projeto de lei que transformaria a homofobia em crime e prevê penas para pessoas com comportamentos ou atitudes homofóbicas.</b>
<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre quantidade de policiais e sobre o metrô.

**Tabela 15/2009**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Vinho barato vira opção à cerveja na Parada Gay em SP
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580818-vinho-barato-vira-opcao-a-cerveja-na-parada-gay-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580818-vinho-barato-vira-opcao-a-cerveja-na-parada-gay-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Com o frio que está fazendo em São Paulo e por ser mais rentável que a cerveja, as garrafas de vinho popular são as bebidas mais pedidas na 13ª Parada Gay, na cidade. Segundo vendedores consultados pela reportagem, esse vinho é até cinco vezes mais vendido que a cerveja no evento.
<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre estimativa de público, tema da parada e metrô.

**Tabela 16/2009***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Marta Suplicy diz que direitos dos gays emperram em conservadorismo do Congresso
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580827-marta-suplicy-diz-que-direitos-dos-gays-emperram-em-conservadorismo-do-congresso.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580827-marta-suplicy-diz-que-direitos-dos-gays-emperram-em-conservadorismo-do-congresso.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A ex-prefeita Marta Suplicy (PT) afirmou na tarde deste domingo, durante a Parada Gay de São Paulo, que <b>o conservadorismo da atual formação do Congresso emperra a evolução dos direitos dos homossexuais.</b>  A ex-prefeita afirmou que o crescimento do evento não foi acompanhado pela evolução dos direitos dos homossexuais. "O evento cresceu de maneira extraordinária. A concessão de direito não caminhou como deveria", afirmou. Mais cedo, o <b>governador do Estado José Serra</b> (PSDB) afirmou ser a favor da união entre pessoa do mesmo sexo.  Marta afirmou que ajustes desse tipo são dificultados pelo conservadorismo predominante no <b>Congresso Nacional.</b> Segundo disse, decisões isoladas de juízes e desembargadores é que têm garantido os direitos dos homossexuais.
<b>Observações</b>	

**Tabela 17/2009***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Após percorrer a Paulista, 13ª Parada Gay termina na praça Roosevelt; polícia libera vias
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580906-apos-percorrer-a-paulista-13-parada-gay-termina-na-praca-roosevelt-policia-libera-vias.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580906-apos-percorrer-a-paulista-13-parada-gay-termina-na-praca-roosevelt-policia-libera-vias.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 13ª Parada Gay de São Paulo terminou na noite deste domingo, após 20 trios elétricos desfilarem cercados por uma multidão[...].</p> <p>A estimativa da organização era atrair 3,5 milhões de pessoas. <b>Nem</b> a Associação da Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), que organiza o evento, <b>nem</b> a Polícia Militar divulgaram os números finais do evento.</p> <p>Como ocorreu em anos anteriores, nesta edição também houve registro de tumultos, brigas, prisões, pais se arriscando na multidão com crianças de colo e gente ferida. Ao menos 190 pessoas passaram por dois postos de saúde montados na Parada Gay de São Paulo, de acordo com balanço parcial. A maioria dos atendimentos ocorreu devido ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas.</p> <p>Entre os casos mais graves está o de um jovem agredido a facadas na barriga e nas costas, atendido no posto montado perto da igreja da Consolação, [...]</p> <p>Na unidade, o caso mais grave foi uma briga que deixou cinco pessoas feridas. Eles usaram objetos cortantes durante a briga, sofreram ferimentos considerados leves e foram levados à Santa Casa de São Paulo. Ainda não há informações sobre os motivos da briga.</p> <p>Segundo a <b>Polícia Militar, duas pessoas foram presas</b> vendendo lança-perfume no evento. Elas foram encaminhadas ao 78º DP (Jardins).</p> <p>Pais e mães com crianças de colo enfrentaram tumulto durante a tarde. em um deles, por volta das 14h30, houve empurra-empurra e muitas pessoas tentavam ultrapassar a barreira e chegar à área destinada à imprensa e à organização, na altura do Masp.</p> <p>Devido à grande movimentação, <b>PMs e seguranças</b> do evento reforçavam a barreira que separa o público do espaço para a organização.</p> <p>Um grupo de cristãos gays levou cartazes de protesto durante a Parada Gay, com dizeres relacionando Deus com a opção sexual. Eles estavam atrás do trio principal do evento.</p> <p>[...] mostravam cartazes com dizeres como "ser homossexual é dádiva de Deus" e "Deus não faz acepção de pessoas; orgulhe-se de sua sexualidade".</p>
<b>Observações</b>	Agências de controle Estado e Religião aparecem. Estado: polícia controlando a segurança do evento. Religião: cristãos apoiando o movimento de minoria sexual e de gênero.

#### Tabela 18/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada desfila na contramão sem trios de boates gays
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580760-parada-desfila-na-contramao-sem-trios-de-boates-gays.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580760-parada-desfila-na-contramao-sem-trios-de-boates-gays.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Pela primeira vez em 13 edições, a parada gay de São Paulo desfila hoje <b>pela contramão da avenida Paulista e sem os tradicionais trios das boates GLS.</b></p> <p>Como a acesso à Consolação pela pista contrária é uma curva acentuada para</p>

esquerda, os organizadores construíram uma rampa provisória para facilitar a manobra dos trios à direita. O custo, pago pela parada gay, **foi estimado em R\$ 50 mil.**

Discordâncias sobre cachê fizeram as boates gays saírem do evento neste ano. A debandada, dizem os frequentadores, pode tirar o brilho da parada e deixar a bandeira do arco-íris, símbolo do movimento gay, em preto-e-branco.

Neste ano, algumas exigências da **organização mostram que o clima será mais de ativismo político do que de badalação.** Diferentemente dos desfiles anteriores, foi proibido contratar cantores ou usar microfone nos trios. A CUT e demais sindicatos têm um minuto de fala para reivindicações.

A cada meia hora, o som eletrônico será interrompido para a execução do jingle "Sem Homofobia, Mais Cidadania. Pela Isonomia dos Direitos", tema da festa neste ano.

**Observações** Primeira vez sem trios de boates? Acho que já teve ano sem trio de boate, não lembro qual. Primeira vez somente na contramão.

#### Tabela 19/2009

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	"Go go boys" dão lugar a bailarinos em trio elétrico de Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580773-go-go-boys-dao-lugar-a-bailarinos-em-trio-eletrico-de-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580773-go-go-boys-dao-lugar-a-bailarinos-em-trio-eletrico-de-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros Eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Dos 20 trios que vão animar a parada gay hoje, um deles --o último-- deve trazer uma novidade ao evento. Em vez de "go go boys" (dançarinos), ele trará bailarinos. O trio elétrico é o Guia São Paulo de Bolso.</p> <p>O tradicional Gay Day, em sua 9ª edição, aconteceu ontem no Playcenter. [...] O evento, segundo a organização, reuniu cerca de 8 mil pessoas --igual a 2008. O Gay Day começou às 12h e só terminou às 21h.</p>

#### Observações

#### Tabela 20/2009

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Momentos antes da Parada Gay, José Serra afirma apoiar união estável
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580799-momentos-antes-da-parada-gay-jose-serra-afirma-apoiar-uniao-estavel.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580799-momentos-antes-da-parada-gay-jose-serra-afirma-apoiar-uniao-estavel.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Em entrevista à imprensa realizada na manhã deste domingo envolvendo lideranças das comunidades LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) e dirigentes e organizadores da 13ª Parada Gay de São Paulo, <b>o governador José Serra (PSDB) afirmou apoiar a união estável entre pessoas do mesmo sexo.</b> "A união estável, que inclusive já tem um processo sobre isso, e está realmente</p>

rolando, nós apoiamos", afirmou Serra.  
 A **estrutura** conta com 1.200 policiais militares, 900 banheiros químicos, 140 leitos para atendimento médico e 16 ambulâncias.  
 Projeções fornecidas pela **SPTuris (empresa que gerencia o turismo na cidade de SP) apontam que a cidade deve ter recebido cerca de 400 mil turistas**, sendo 5% (perto de 20 mil) do exterior e a maioria, 70%, do interior do Estado de SP.  
**O impacto na economia deverá ser de R\$ 200 milhões** e a taxa de ocupação dos hotéis é de cerca de 90%, segundo os organizadores.

**Observações** Fala de um representante da agência de controle governo, governador, seria uma consequência mantenedora da realização do evento? Ele está respondendo a reivindicação do movimento, do tema da parada daquele ano. Ainda não é a lei em si, mas a fala sinalizando que é a favor.

#### Tabela 21/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Estudante vende chocolates em formato de pênis na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580820-estudante-vende-chocolates-em-formato-de-penis-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580820-estudante-vende-chocolates-em-formato-de-penis-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O estudante de tecnologia em logística Vicente Gandolfo, 27, decidiu ir à Parada Gay de São Paulo neste ano, pela primeira vez, para vender chocolates em formato de pênis. O evento ocorre neste domingo e deve atrair 3,5 milhões de pessoas, segundo a organização.</p> <p>A 13ª Parada Gay de São Paulo começou no início da tarde, em frente ao Masp, na avenida Paulista. A via ficará bloqueada até as 21h.        Os participantes seguirão até a rua da Consolação, por onde caminharão, em seguida, rumo à praça Roosevelt. A previsão é que o evento termine por volta das 20h.        Durante todo o percurso, o grupo será acompanhado por 20 trios elétricos, em sua maioria, ligados a ONGs e entidades sindicais como a UGT (União Geral dos Trabalhadores) e a CUT (Central Única dos Trabalhadores).</p>

#### Observações

#### Tabela 22/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay lota avenida Paulista; há registro de empurra-empurra
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580833-parada-gay-lota-avenida-paulista-ha-registro-de-empurra-empurra.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580833-parada-gay-lota-avenida-paulista-ha-registro-de-empurra-empurra.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Por volta das 14h30, houve empurra-empurra e muitas pessoas tentavam ultrapassar a barreira e chegar à área destinada à imprensa e à organização, na altura do Masp,

enquanto ambulâncias passavam pela região. Devido à grande movimentação, PMs e seguranças do evento reforçavam a barreira que separa o público do espaço para a organização.

Segundo o coronel Marcos Chaves, responsável pela operação da PM na Parada, o tumulto registrado em frente ao Masp --na esquina da Paulista e a alameda Casa Branca-- ocorreu porque o motorista de uma das ambulâncias errou o trajeto e teve de trafegar no meio do público. Por isso, foi reduzido o espaço reservado para a Polícia Militar, imprensa e organização para melhorar o fluxo de participantes.

---

#### Observações

---

#### Tabela 23/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Lanchonete "hétero" é enfeitada de rosa para Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580836-lanchonete-hetero-e-enfeitada-de-rosa-para-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580836-lanchonete-hetero-e-enfeitada-de-rosa-para-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas pró-LGBTQIAP+ ou práticas LGBTfóbicas?
<b>Trechos selecionados</b>	Devido à grande circulação de pessoas na região central de São Paulo neste domingo, devido à Parada Gay, os proprietários de uma <b>lanchonete desistiram da folga dominical e abriram as portas do estabelecimento</b> , que foi enfeitado para o evento. <b>Adornado com balões rosas e frases de efeito com dizeres de apoio ao orgulho gay</b> , [...] Além dos quitutes à venda, ela cobra R\$ 1 pelo uso do banheiro. Mesmo assim, e com 900 banheiros químicos à disposição --segundo os organizadores--, a reportagem flagrou vários militantes fazendo o uso do "espaço aberto" para se aliviar das bebidas alcoólicas vendidas aos montes entre os militantes.
<b>Observações</b>	título "lanchonete hetero" remete a donos do bar serem heteros. O que indica que um lugar eh hetero ou LGBT+? Donos ou frequentadores? ambos?

---

#### Tabela 24/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Briga deixa cinco feridos na Parada Gay em SP; PM prende duas pessoas vendendo lança-perfume
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580845-briga-deixa-cinco-feridos-na-parada-gay-em-sp-pm-prende-duas-pessoas-vendendo-lanca-perfume.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580845-briga-deixa-cinco-feridos-na-parada-gay-em-sp-pm-prende-duas-pessoas-vendendo-lanca-perfume.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Cinco pessoas brigaram neste domingo nas imediações do Masp (Museu de Artes de São Paulo), durante a 13ª Parada Gay de São Paulo. Segundo a organização do evento, os envolvidos usaram objetos cortantes, ficaram feridos e foram levados à Santa Casa de São Paulo.

---

Segundo a PM, duas pessoas foram presas vendendo lança-perfume no evento. Elas foram encaminhadas ao 78º DP.

O supervisor de atendimento médico da Parada, Gedeão Júnior, disse que houve um aumento no número de brigas e ocorrências similares neste ano. "Isso aumentou muito. Acredito que neste ano veio mais gente para armar confusão em um evento que não é para ser de briga."

**Observações** Dado sobre de violencia durante o evento. Repetição de conteúdo sobre tumulto no início do evento, empurra-empurra.

#### **Tabela 25/2009**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay chega à praça Roosevelt; número de brigas aumenta em evento
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580856-parada-gay-chega-a-praca-roosevelt-numero-de-brigas-aumenta-em-evento.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580856-parada-gay-chega-a-praca-roosevelt-numero-de-brigas-aumenta-em-evento.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A organização e a PM <b>não divulgaram uma estimativa de público</b> no evento, que está lotado. Mas a expectativa é que a Parada atraia 3,5 milhão de pessoas. Cinco pessoas brigaram nas imediações do Masp. Segundo a organização do evento, eles usaram objetos cortantes durante a briga, [...]
<b>Observações</b>	Repetição de conteúdo trazido em outra reportagem, briga nas imediações do Masp, tumulto devido a ambulâncias que passavam no meio da multidão, tema, policiamento e metrô.

#### **Tabela 26/2009**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Pais com crianças de colo enfrentam tumulto na Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580858-pais-com-criancas-de-colo-enfrentam-tumulto-na-parada-gay-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580858-pais-com-criancas-de-colo-enfrentam-tumulto-na-parada-gay-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Entre as pessoas que ficaram no meio do tumulto estava a dona de casa Inaira da Conceição, 37, que estava com mais cinco crianças, entre elas a filha de dois meses. "Fiquei assustada. Fui passando o bebê para minha filha que estava mais perto da grade. Não tinha como ficar lá", afirmou. Ela disse levou o bebê à Parada porque não tinha com quem deixar a criança.  A auxiliar de enfermagem Erika Rocha, 28, foi com a filha de um ano e dois meses para a Parada Gay e também não aguentou ficar no meio da multidão e pediu para ficar na área reservada. [...]Ela disse que foi à Parada porque tinha curiosidade de conhecer o evento e não

teve medo de levar a criança. "Tá comigo, tá com Deus. Vou dar mais uma voltinha e aí vamos para casa", disse. Na ocasião, elas já haviam andado por aproximadamente duas horas.

O garçom Ademir dos Santos Souza, 33, levou o filho de nove meses ao evento. "Se soubesse que teria tanta gente, nunca teria vindo com o bebê", disse.

#### Observações

#### Tabela 27/2009

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Cristãos gays fazem protesto durante Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580850-cristaos-gays-fazem-protesto-durante-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580850-cristaos-gays-fazem-protesto-durante-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Um <b>grupo de cristãos gays</b> levou cartazes de protesto durante a 13ª Parada Gay, neste domingo, em São Paulo, com dizeres relacionando Deus com a orientação sexual.</p> <p>[...].Durante a parada, <b>membros da igreja</b> mostravam cartazes com dizeres como "ser homossexual é dádiva de Deus" e "Deus não faz acepção de pessoas; orgulhe-se de sua sexualidade".</p> <p>Um outro protesto reunia um pequeno grupo de pessoas, próximo também ao trio elétrico principal. Cláudio Henrique de Silveira, 36, reclamava uma solução para a morte de seu irmão.</p> <p>Reunido com amigos, <b>ele alegava que a morte não está sendo bem apurada pela polícia</b> pelo fato de que seu irmão era homossexual.</p>
<b>Observações</b>	<p>Duas agencias surgem aqui, estado e religião.</p> <p>Tres, Mídia, autores escrevem "orientacao sexual" nesta reportagem, na outra reportagem MUITO SIMILAR esta escrito "opcao sexual", termo em desuso.</p>

#### Tabela 28/2009

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Público da Parada Gay começa a dispersar e lota imediações do centro de SP
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580888-publico-da-parada-gay-comeca-a-dispersar-e-lota-imediacoes-do-centro-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580888-publico-da-parada-gay-comeca-a-dispersar-e-lota-imediacoes-do-centro-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A organização esperava presença de <b>3,5 milhões de pessoas, mas ainda não confirmou o número de participantes. A Polícia Militar também não fez estimativas.</b></p> <p>A Parada estava prevista para acabar por volta das 20h. Apesar da chegada do último trio, muitos participantes permanecem na praça, apesar de outros terem começado a deixar o local por volta das 18h. Desde então, a multidão que lota a</p>

avenida Paulista e rua da Consolação também se estende para parte da avenida Ipiranga e para a rua Araújo, em direção à Estação República do metrô.

Participantes da Parada afirmaram que esta edição foi melhor do que as de anos anteriores. Apesar dos registros de brigas, tumultos e prisões, muita gente afirmou que aproveitou o evento sem problemas.

---

#### Observações

---

#### Tabela 29/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Balço aponta 190 atendimentos médicos na Parada Gay; jovem é ferido a facadas
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u580890.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u580890.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agência de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Ao menos 190 pessoas passaram neste domingo por dois postos de saúde montados na Parada Gay de São Paulo, de acordo com balanço parcial. A maioria dos atendimentos ocorreu devido ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas. Na unidade, o caso mais grave foi uma briga que deixou cinco pessoas feridas. Eles usaram objetos cortantes durante a briga, sofreram ferimentos considerados leves e foram levados à Santa Casa de São Paulo. Ainda não há informações sobre os motivos da briga.</p> <p>Segundo a <b>Polícia Militar</b>, duas pessoas foram presas vendendo lança-perfume no evento. Elas foram encaminhadas ao 78º DP (Jardins).</p>
<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre atendimentos de saúde.

#### Tabela 30/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Avenida Paulista e rua da Consolação são liberadas após a Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u580917.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u580917.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Segundo informações da <b>CET (Companhia de Engenharia de Tráfego)</b>, às 21h20, apenas um trecho da rua da Consolação, na altura da rua São Luís, devido a grande quantidade de pessoas no local, mas a expectativa é que a liberação aconteça em breve.</p> <p>No horário, a CET também não registrava mais nenhum ponto de congestionamento no centro da cidade devido à dispersão do público que participou do evento.</p> <p>Como ocorreu em anos anteriores, nesta edição também houve registro de tumultos, brigas, prisões, pois se arriscando na multidão com crianças de colo e gente ferida.</p>
<b>Observações</b>	Agência de controle, Mídia forma como escreve “como ocorreu em anos

anteriores” demonstra/conotação de ser normal violencia durante evento.

#### Tabela 31/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Balanço final aponta 392 atendimentos médicos na Parada Gay de SP; dois casos são graves
<b>Data de publicação</b>	14/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580925-balanco-final-aponta-392-atendimentos-medicos-na-parada-gay-de-sp-dois-casos-sao-graves.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/580925-balanco-final-aponta-392-atendimentos-medicos-na-parada-gay-de-sp-dois-casos-sao-graves.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O balanço realizado na noite deste domingo aponta um total de <b>392 atendimentos durante a 13ª Parada Gay de SP</b> realizada hoje, segundo a empresa responsável pelos atendimentos. Anteriormente, um balanço parcial apontou 190 atendimentos.</p> <p>Segundo Gedeão dos Santos, supervisor do atendimento médico prestado nos quatro postos espalhados pelo percurso do evento, 99% dos casos registrados ocorreram devido ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas e os pacientes não precisaram ser levados para hospitais da região.</p> <p>Os dois únicos casos considerados graves foram de um <b>rapaz de 16 anos que foi esfaqueado</b> e atendido no posto localizado próximo a praça Roosevelt e encaminhado para a Santa Casa de São Paulo, além de outro paciente que teve fratura exposta, mas os detalhes sobre o ferimento não foram divulgados.</p>
<b>Observações</b>	<p>Rapaz de 16 anos esfaqueado durante a parada? Qual motivo? Lgbtfobia?</p> <p>Repetição informação sobre detenção de duas pessoas que vendiam lança-perfume, aparece em outras reportagens.</p>

#### Tabela 32/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Kassab admite que avenida Paulista é inadequada para Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	15/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/581258-kassab-admite-que-avenida-paulista-e-inadequada-para-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/581258-kassab-admite-que-avenida-paulista-e-inadequada-para-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O prefeito Gilberto Kassab (DEM) afirmou nesta segunda-feira que a continuação da realização da Parada Gay na avenida Paulista, região central de São Paulo, será analisada. Confusões, brigas, furtos e roubos durante a parada levaram a prefeitura a avaliar se a avenida deve continuar como palco de eventos desse porte.</p> <p>"A Paulista cada vez mais se mostra inadequada para os eventos. O que pode ter atrapalhado [a parada neste domingo] foi a obra do metrô, no final da Paulista", disse Kassab hoje [...]</p> <p>Brigas e tumultos deixaram feridos ao longo da parada. Um homem de 35 anos <b>sofreu traumatismo craniano ao ser espancado na rua Frei Caneca</b>, nos arredores da Paulista. Outros dois rapazes --entre eles um de 17 anos-- estão internados na Santa Casa devido a <b>ferimentos também por espancamentos</b>.</p>

	No largo do Arouche, no fim do circuito da parada, <b>a explosão de uma bomba deixou ao menos 22 feridos</b> . A origem do explosivo é investigada pela Polícia Civil.
<b>Observações</b>	Três espancamentos, um ataque de bomba.

#### Tabela 33/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Mais de 50 pessoas ficam feridas na Parada Gay em SP, diz secretaria e Santa Casa
<b>Data de publicação</b>	15/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/581423-mais-de-50-pessoas-ficam-feridas-na-parada-gay-em-sp-diz-secretaria-e-santa-casa.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/581423-mais-de-50-pessoas-ficam-feridas-na-parada-gay-em-sp-diz-secretaria-e-santa-casa.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Práticas LGBTfóbicas, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Ao menos <b>54 pessoas ficaram feridas durante a Parada Gay</b> realizada neste domingo (14) em São Paulo, segundo balanço da <b>Secretaria Municipal de Saúde</b> e da Santa Casa de São Paulo. De acordo com o órgão, entre os feridos há pessoas <b>vítimas de agressões físicas e da explosão</b> de uma bomba caseira lançada no centro da cidade.</p> <p>De acordo com a secretaria, 14 pessoas foram atendidas por hospitais da rede municipal de saúde, todos em decorrência da explosão ocorrida por volta das 21h na região do largo do Arouche, no centro da cidade. Porém, o número de feridos pode ser maior, já que, de acordo com a SSP-SP, 22 pessoas foram socorridas com ferimentos.</p>
<b>Observações</b>	Dados sobre atendimentos durante a Parada, segundo Secretaria municipal de saúde, um dos braços da Agência de controle Estado. Repetição da fala do prefeito sobre mudança de lugar da Parada.

#### Tabela 34/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Sem trios de boates, política avança na Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	15/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1506200901.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1506200901.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Sem trios de boates GLS, a Parada Gay de São Paulo reforçou o tom político em sua 13ª edição, realizada ontem, do meio-dia ao início da noite. Foi a primeira vez em muitos anos que, em meio a reclamações sobre a tarifa de R\$ 10 mil para desfilar, <b>nenhuma casa noturna participou do evento</b>. A produção do clima de festa ficou, então, nas mãos dos carros de militantes. Eram grupos engajados não apenas em causas especificamente gays, mas em defesa do ambiente e da igualdade racial, além da promoção de igrejas e sindicatos.</p> <p>Um dos poucos exemplares de trio majoritariamente festivo, sem ativismo evidente, era o patrocinado pelo Disponível.com, site de relacionamentos voltado para o público GLS.</p>

Representante da UGT, também em seu primeiro desfile, Cleonice Caetano celebrava a oportunidade. "A parada foi positivíssima para nós. O importante é mostrar aos trabalhadores que eles têm a quem procurar para garantir seus direitos." A CUT também tinha trio elétrico, assim como sindicatos como os de telemarketing (Sinratel), de enfermeiros (Seesp) e de professores (Apeoesp). Já a Comunidade Cristã Nova Esperança chamava a atenção pela militância no chão, com muitos representantes e cartazes. "Estamos aqui para mostrar que gay não é só boate mas também espiritualidade", dizia Esdras Xavier, auxiliar de pastor na igreja.

Entre personalidades da política estiveram lá o **prefeito** Gilberto Kassab (DEM), o **governador** José Serra (PSDB) -que defendeu a união entre pessoas do mesmo sexo- e a ex-prefeita Marta Suplicy (PT).

**Observações** Outros movimentos se entrelaçam.

#### **Tabela 35/2009**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Brigas, furtos e até bomba prejudicam clima de festa
<b>Data de publicação</b>	15/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1506200902.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1506200902.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>No episódio mais grave, por volta das 22h, o morador de um edifício na avenida Vieira de Carvalho (centro) se irritou com o barulho de pessoas que dispersaram da festa e <b>jogou uma bomba caseira no grupo</b>. Segundo a Polícia Militar, 30 pessoas ficaram levemente feridas pelo artefato. O morador não foi identificado. Outras cenas de violência ocorreram principalmente após a passagem dos trios elétricos. Próximo ao cemitério da Consolação, a Folha presenciou três brigas em apenas dez minutos.</p> <p>[...]</p> <p>O balanço da polícia aponta dez agressões, quatro furtos, três roubos e 11 discussões. Três pessoas foram detidas.[...]</p> <p>A organização registrou <b>412 atendimentos médicos</b>: uma pessoa esfaqueada em briga, outra com fratura exposta e os demais por excesso de álcool.</p> <p>"Do ponto de vista da segurança pública, a avenida ficou pequena. É uma multidão concentrada em pouco espaço. Isso dificulta nosso trabalho", afirmou o coronel Chaves.</p> <p>Perto das 14h, houve empurra-empurra em frente ao Masp, [...]</p>

**Observações**

#### **Tabela 36/2009**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Aposentado na parada pede amor aos gays idosos
<b>Data de publicação</b>	15/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u580945.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u580945.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora

<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O aposentado Ricardo Aguiaras, 61 anos, segurava uma placa: "Gays idosos também são (muito) gostosos". E solicitava: "Seja corajosa, ame uma lésbica idosa!" "Muitas vezes, mesmo estando apaixonado, o jovem não namora o idoso porque tem vergonha de apresentar aos amigos.</p> <p>Santos estava com 300 membros da <b>Igreja Renascer em Cristo</b> que tentavam converter a travesti Bianca Duarte, 28, sem sucesso. Ela explicou que era "macumbeira" e que não pretendia mudar de religião.</p>
<b>Observações</b>	Agência de controle religião

#### Tabela 37/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Festa da Parada Gay tem tumulto e violência
<b>Data de publicação</b>	15/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u580943.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u580943.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Práticas pró-LGBTQIAP+

<b>Trechos selecionados</b>	<p>Uma mistura de alegria com violência, tumulto, consumo excessivo de álcool e música. A 13ª edição da Parada Gay de São Paulo foi literalmente diversificada. Por volta das 15h de ontem, a reação do público era distinta. Enquanto milhares dançavam no ritmo dos trios elétricos, centenas corriam de ladrões e do empurra-empurra inevitável.</p> <p>[...]</p> <p>Ao menos <b>oito feridos foram levados a hospitais com fraturas ou torções</b>. A bagunça ocorreu por causa de um recuo feito ao redor do Masp. Uma das pistas da Paulista foi interditada no sentido centro para ambulâncias passarem.</p> <p>No total, a organização do evento registrou <b>412 atendimentos</b> médicos: uma pessoa esfaqueada e outra com fratura exposta após queda; quase todas as outras foram devido ao excesso de álcool.</p> <p>Por volta das 22h, o morador de um edifício na avenida Vieira de Carvalho (centro) se irritou com o barulho que algumas pessoas que dispersaram da festa ainda faziam e jogou uma bomba caseira no grupo. Segundo a PM, 30 pessoas ficaram levemente feridas pelo artefato.</p> <p>Um caminhão de som convidava a participar de um abaixo-assinado que defende projeto de <b>lei federal</b> que torna crime discriminar homossexuais. "Queremos sair com 1 milhão de assinaturas", dizia um representante.</p>
-----------------------------	---

#### Observações

#### Tabela 38/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Explosão de bomba caseira fere 22 e surpreende pessoas que dispersavam da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	15/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/581105-explosao-de-bomba-caseira-fere-22-e-surpreende-pessoas-que-dispersavam-da-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/581105-explosao-de-bomba-caseira-fere-22-e-surpreende-pessoas-que-dispersavam-da-parada-gay.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Segundo informações da <b>SSP (Secretaria de Segurança Pública)</b>, <b>pessoas que dispersavam da Parada Gay foram surpreendidas pela explosão</b>, por volta das 21h, na esquina da avenida Vieira de Carvalho com a rua Vitória. Ainda segundo a secretaria, testemunhas afirmaram que o explosivo estava em um saco plástico e foi jogado de um prédio residencial.</p> <p>A <b>Secretaria Municipal da Saúde</b> afirmou que dez feridos foram encaminhados para o pronto-socorro [...]</p> <p>Até a manhã desta segunda, 13 vítimas já tinham registrado boletim de ocorrência no 3º DP (Santa Ifigênia). Até as 11h, a Polícia Civil não havia identificado nenhum suspeito pelo crime.</p>

#### Observações

#### Tabela 39/2009

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Paulista é inadequada para a Parada Gay, diz Kassab
<b>Data de publicação</b>	16/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1606200917.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1606200917.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Em meio à repercussão dos tumultos na 13ª Parada Gay, realizada anteontem em São Paulo, <b>o prefeito Gilberto Kassab (DEM)</b> afirmou ontem que a "avenida Paulista cada vez mais se mostra inadequada para os eventos" que abriga. Questionado sobre uma possível troca de local do desfile, Kassab disse que espera relatórios sobre público e ocorrências policiais para ver se é preciso estudar a transferência.</p> <p>Além da Parada, cuja organização diz ter reunido 3,5 milhões em 2008 -ainda não há estimativa deste ano-, a corrida de São Silvestre e o Réveillon são <u>os únicos eventos com autorização para interditar a via</u>. Um dos argumentos em favor da máxima visibilidade à Parada é financeiro -neste ano, a cidade esperava receber 400 mil turistas, que gastariam em torno de R\$ 189 milhões.</p> <p><b>O coronel Marcos Chaves, que comandou a PM</b> no evento, voltou ontem a sugerir mudança de local. "A concentração dificulta entrar na multidão e atuar mais rápido. Se a Polícia Militar for ouvida, vai defender que a Paulista ficou pequena." A PM informa, contudo, que <b>houve redução drástica de furtos</b>. Foram 75 queixas até ontem, contra 557 em 2008. O total de atendimentos médicos caiu de cerca de 700 para 412.</p> <p>Ocorrências mais sérias, como a explosão de bomba caseira após a dispersão do evento (leia ao lado), preocupam a segurança, cujo contingente passou de 1.500 homens para 2.000 (entre PM, guarda municipal e segurança privada).</p>
<b>Observações</b>	Dados sobre queixas (furtos, roubos, etc) e policiamento durante o evento.

#### Tabela 40/2009

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	57 pessoas ficaram feridas durante o evento no domingo
---------------	--

<b>Data de publicação</b>	16/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1606200918.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1606200918.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Pelo menos três pessoas que sofreram ferimentos ou passaram mal na Parada Gay de domingo em São Paulo continuavam internadas ontem.</p> <p>Diversas confusões que acabaram em brigas e até uma bomba caseira, que explodiu perto do largo do Arouche (centro de SP), feriram 57 pessoas, segundo informaram os hospitais que atenderam as vítimas.</p> <p>Um rapaz de 17 anos que foi espancado na esquina entre as ruas Dona Antônia de Queiroz e Frei Caneca está internado na Santa Casa de Misericórdia. Segundo a PM, o jovem foi visto esbarrando em uma garota que andava com um grupo de amigos, que se enfureceram e espancaram o rapaz. Ninguém foi preso pelo crime. O garoto estava consciente ontem, mas sem previsão de alta.</p> <p>[...]</p> <p>Na <b>noite de domingo, pouco após as 21h30</b>, 23 pessoas ficaram feridas na esquina entre a rua Vitória e a avenida Vieira de Carvalho, com a <b>explosão de uma bomba caseira</b>. Estilhaços de vidro e PVC atingiram principalmente as pernas das pessoas que estavam no local.</p> <p>Testemunhas viram uma sacola de plástico cair na rua e, logo em seguida, o clarão da explosão, segundo o boletim de ocorrência registrado no 3º DP (Santa Ifigênia) sobre o caso.</p>

**Observações** No trecho que o autor fala da explosão da bomba, não a relaciona com a Parada, pq?

#### Tabela 41/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay em São Paulo termina com cem casos de roubo e furto
<b>Data de publicação</b>	16/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/581556-parada-gay-em-sao-paulo-termina-com-cem-casos-de-roubo-e-furto.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/581556-parada-gay-em-sao-paulo-termina-com-cem-casos-de-roubo-e-furto.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A polícia registrou ao menos <b>cem casos de roubo e furto</b> durante a Parada Gay de São Paulo, realizada no domingo (14). O evento também terminou com 412 atendimentos médicos.</p> <p>O grande número de casos de violência fez o prefeito <b>Gilberto Kassab (DEM)</b> reavaliar a realização da Parada Gay na avenida Paulista. Para ele, a continuação do evento na Paulista será analisada.</p>

**Observações**

#### Tabela 42/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Kassab estuda tirar a Parada Gay da Paulista
<b>Data de publicação</b>	16/06/2009

<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u581544.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u581544.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O <b>prefeito Gilberto Kassab (DEM)</b> afirmou ontem que o endereço da Parada Gay de São Paulo pode mudar no próximo ano em razão da concentração de pessoas --a organização fala em 3,5 milhões-- e do alto número de furtos durante o evento. "A avenida Paulista, cada vez mais, se mostra inadequada para os eventos", disse. Kassab ressaltou que a alteração dependerá de uma avaliação feita em conjunto com a Polícia Militar, a Secretaria de Estado da Segurança Pública, o Ministério Público do Estado e a SPTuris.</p> <p>O Réveillon da Paulista, por enquanto, está garantido. "A festa, pelo horário, não exige interferências grandes no trânsito e o fluxo de ambulâncias na região tem funcionado bem", afirmou Kassab.</p> <p>A organização da Parada Gay de São Paulo preferiu não comentar os <u>prejuízos que a possível troca de endereço poderia causar ao evento</u>. A assessoria de imprensa apenas mencionou que participará da análise por considerar que as mudanças devem sempre ser discutidas. O balanço da 13ª edição deve ser anunciado amanhã. A Polícia Civil também não se manifestou sobre a discussão. Segundo a Secretaria de Estado de Segurança Pública, <b>o número de boletins de ocorrências registrados é pequeno em relação ao tamanho da festa</b> e, por isso, não revela necessidade de mudança.</p> <p>A Polícia Militar registrou durante o evento pelo menos <b>86 furtos e 14 roubos</b>. O balanço parcial ainda informa que um veículo foi roubado e outros oito, furtados.</p>
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 43/2009</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Morre homem espancado durante a Parada Gay de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	17/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/582519-morre-homem-espancado-durante-a-parada-gay-de-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/582519-morre-homem-espancado-durante-a-parada-gay-de-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Morreu na noite desta quarta-feira Marcelo Campos Barros, 35, que sofreu traumatismo craniano ao ser espancado em uma briga durante a Parada Gay de São Paulo, no último domingo (14).</p> <p>O rapaz estava internado na Santa Casa desde o dia da agressão. Ele chegou a passar por uma cirurgia na segunda-feira (15) e estava na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) desde a operação. Ele morreu por volta das 18h20 de hoje, segundo o hospital.</p> <p>A agressão a Barros foi registrada no 3º DP (Santa Ifigênia). A vítima foi agredida em uma briga que ocorreu na rua Araújo, na República, região onde terminou a parada.</p>
<b>Observações</b>	Repetição dos dados sobre roubos e furtos e atendimentos médicos realizados durante a Parada.

**Tabela 44/2009***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Organizadores afirmam que Parada Gay de SP reuniu 3,1 milhões de pessoas
<b>Data de publicação</b>	17/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u582534.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u582534.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A APOGLBT (Parada do Orgulho LGBT) de São Paulo calculou que <b>3,1 milhões</b> de pessoas participaram no último domingo (14) da 13ª <b>Parada Gay</b>. A expectativa de público era de 3,5 milhões de participantes. Para os organizadores do evento, os incidentes de violência demonstram a necessidade de punição com o objetivo de intimidar atos de homofobia.</p> <p>"As agressões após a parada de 2009 mostram claramente <u>o quanto é necessário aprovar uma lei que criminalize esses absurdos</u>. Esses casos ganham destaque no dia da Parada, mas acontecem todo dia, sem que autoridades se pronunciem. Mas também são questões que demandam empenho e criatividade dos responsáveis pela segurança da manifestação", disse a organização, por meio de nota.</p>
<b>Observações</b>	Repetição da fala do prefeito sobre Paulista ser inadequada para realização do evento.

**Tabela 45/2009***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Morre homem agredido durante a Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	18/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u582704.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u582704.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Marcelo Campos Barros, 35 anos, <b>que foi agredido durante a Parada Gay no último domingo</b>, morreu ontem à noite na Santa Casa. Segundo o hospital, o paciente deu entrada com um quadro grave de traumatismo craniano. Segundo a <b>PM</b>, o caso de Barros não está relacionado ao evento, pois trata-se de uma briga de família. Já a <b>Polícia Civil</b> investiga se o jovem foi agredido após ser roubado --o celular dele sumiu-- ou por crime de intolerância já que a vítima estava próxima do evento homossexual. [...]</p> <p>Durante o evento, <b>uma bomba caseira explodiu</b> próximo ao largo do Arouche (região central) e deixou 23 feridos. Os organizadores do evento informaram que lamentam o incidente.</p>
<b>Observações</b>	Uma bomba caseira explodiu, onde está o "sujeito" dessa frase? Quem joga/coloca a bomba? uma bomba não se faz sozinha, Sujeito oculto, como se fosse ela fosse surgir do além....

**Tabela 46/2009***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Amigos e parentes fazem ato em memória de homem morto após Parada Gay em SP
---------------	---

<b>Data de publicação</b>	19/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/583787-amigos-e-parentes-fazem-ato-em-memoria-de-homem-morto-apos-parada-gay-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/583787-amigos-e-parentes-fazem-ato-em-memoria-de-homem-morto-apos-parada-gay-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p><b>Um ato</b> em memória do cozinheiro Marcelo Campos Barros, 35, assassinado na noite de domingo (14) no centro de São Paulo, aconteceu na noite desta sexta-feira na Vila Madalena, zona oeste da cidade. <b>O rapaz foi agredido quando voltava da Parada Gay</b>, segundo a polícia.</p> <p>Cerca de 200 pessoas estavam reunidas [...]. Os manifestantes ocupam a calçada e não atrapalham o tráfego na região.</p> <p>Barros foi <b>espancado</b> no domingo e encontrado em estado grave próximo a um ponto de ônibus na rua Araújo, na região central de São Paulo. Ele foi socorrido e levado à Santa Casa de Misericórdia, mas morreu na quarta-feira (17) em decorrência de um traumatismo craniano.</p> <p>[...]</p> <p>Uma delas é que Barros tenha sido atacado por um grupo neonazista, que prega o ódio contra homossexuais, negros, nordestinos e judeus. A outra é que o cozinheiro tenha sido vítima de ladrões que roubaram seu celular --a carteira dele não foi levada. [...]</p> <p>Os amigos do cozinheiro disseram que <b>ele era homossexual</b> e nunca havia se envolvido em confusões. Eles também afirmaram acreditar que Barros tenha sido <b>vítima de crime de intolerância</b>.</p>

#### Observações

#### Tabela 47/2009

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Serra pede empenho em apuração de assassinato de homem na Parada Gay em SP
<b>Data de publicação</b>	19/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/583828-serra-pede-empenho-em-apuracao-de-assassinato-de-homem-na-parada-gay-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/583828-serra-pede-empenho-em-apuracao-de-assassinato-de-homem-na-parada-gay-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p><b>O governador de São Paulo, José Serra (PSDB)</b>, repudiou o assassinato do cozinheiro Marcelo Campos Barros, 35, o Pan, que morreu após ser espancado no centro de São Paulo quando, segundo a Polícia Civil, voltava da 13ª Parada Gay. Segundo o secretário Luiz Antonio Guimarães Marrey (Justiça), designado para acompanhar a apuração do caso, o governador pediu empenho nas investigações. "Tenho mantido contato direto com o governador e o secretário de Segurança [Antônio Ferreira Pinto] e estamos fazendo todo o esforço para apurar esse fato e não deixar que <b>esse tipo de violência, ligada à intolerância, se instale entre nós</b>", <b>afirmou o secretário</b>.</p> <p>A polícia apura se ele foi vítima de um ataque de neonazistas --que prega o ódio contra homossexuais, negros, nordestinos e judeus--, ou se foi vítima de ladrões que roubaram seu celular.</p> <p>Os amigos da vítima <u>negam</u> que ele havia participado da Parada Gay, e afirmam que o rapaz estava no local em que foi atacado quando voltava de um churrasco para sua casa.</p>

Para o secretário, que classificou o ocorrido como "lamentável" e "absurdo", a Parada Gay é um evento "pacífico" e que é **dever das autoridades garantirem a segurança dos participantes**. "A secretaria [de Segurança Pública] está empenhada em garantir que as pessoas vivam suas vidas em liberdade e segurança", afirmou.

Na noite desta sexta-feira, amigos e parentes de Barros realizaram **um ato em memória do cozinheiro**, na Vila Madalena, zona oeste da cidade. Cerca de 200 pessoas estavam reunidas [...] Os amigos do cozinheiro disseram que **ele era homossexual** e nunca havia se envolvido em confusões. Eles também afirmaram acreditar que Barros tenha sido **vítima de crime de intolerância**.

**Observações** Acho interessante talvez engraçado o termo que o secretário usa se referindo a práticas de violência contra LGBTs, "instalar". Como se não houvesse violência e ela fosse "se instalar" agora a partir desse ato. Seria ingenuidade acreditar que essa violência não está enraizada na sociedade.

#### Tabela 48/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Organizadores da Parada Gay fazem manifestação contra a violência no centro de SP
<b>Data de publicação</b>	20/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u584088.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u584088.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Os organizadores da Parada Gay realizaram na noite deste sábado uma <b>manifestação no largo do Arouche</b> , na região central da cidade, contra os crimes registrados durante a Parada no último domingo (14). Um homem morreu depois de ser espancado após o evento. O evento teve início por volta das 19h, na avenida Vieira de Carvalho, mesmo local onde uma bomba explodiu após a 13ª Parada Gay, deixando 22 pessoas feridas. Os manifestantes levaram apitos e faixas com frases contrárias a homofobia.
<b>Observações</b>	Manifestação "atípica" daquele ano, feita no mesmo local em que as violências ocorreram.

#### Tabela 49/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Morumbi é ideal para Parada Gay, diz promotor
<b>Data de publicação</b>	26/06/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/586771-morumbi-e-ideal-para-parada-gay-diz-promotor.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/06/586771-morumbi-e-ideal-para-parada-gay-diz-promotor.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Diante dos casos de violência deste ano, incluindo uma morte e a explosão de uma bomba, a <b>Promotoria de SP</b> quer impedir, já em 2010, a realização da Parada Gay na av. Paulista. Entre os locais para onde o evento pode ser deslocado, por sugestão do <b>Ministério</b>

**Público**, está o estádio do Morumbi, na zona oeste da capital. "Uma alternativa é diluir em outros eventos [menores], para que possa ser utilizado o Sambódromo, o autódromo de Interlagos, até o estádio do Morumbi, que é um local apropriado para manifestações dessa natureza", disse o **promotor José Carlos Freitas**, responsável pelo inquérito.

Para o promotor, as recentes declarações do **prefeito Gilberto Kassab** (DEM) reforçam a necessidade de mudança.

Kassab já afirmou que a Paulista "cada vez mais se mostra inadequada para os eventos", mas que seriam necessário os laudos técnicos.[...]

Segundo o documento, a parada foi de 2.000 participantes, em 1997, para 3,1 milhões neste ano. Foram 324 ocorrências em 2005, contra 691 em 2009.

Para **Alexandre Santos, presidente da associação** que organiza o evento, não há falta de segurança. "Se for assim, tem que tirar também o Réveillon."

## Observações

### Tabela 50/2009

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Polícia prende 4 suspeitos de jogar bomba em participantes da Parada Gay em SP
<b>Data de publicação</b>	04/12/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/12/661717-policia-prende-4-suspeitos-de-jogar-bomba-em-participantes-da-parada-gay-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/12/661717-policia-prende-4-suspeitos-de-jogar-bomba-em-participantes-da-parada-gay-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A <b>Polícia Civil</b> prendeu na manhã desta sexta-feira quatro suspeitos de jogar uma bomba caseira em pessoas que dispersavam do desfile da Parada Gay, na região do largo do Arouche, centro de São Paulo, no dia 14 de junho.</p> <p>Diante dos casos de violência registrados, a <b>Promotoria</b> afirmou na ocasião que o evento não era adequado para a avenida Paulista. O promotor José Carlos Freitas disse na época que o evento deveria ser deslocado para locais como o sambódromo, o autódromo de Interlagos e o estádio do Morumbi.</p>
<b>Observações</b>	Duas organizações que fazem parte/respondem à agência de controle Estado aparecem nesta reportagem. Polícia como "punidor" de práticas LGBTfóbicas (investigação e prisão dos sujeitos que fizeram o ataque) e a Promotoria fala sobre mudança no local do evento.

### Tabela 51/2009

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Polícia prende 7 e atribui bomba em Parada Gay de SP a grupo neonazista
<b>Data de publicação</b>	04/12/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/12/661812-policia-prende-7-e-atribui-bomba-em-parada-gay-de-sp-a-grupo-neonazista.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/12/661812-policia-prende-7-e-atribui-bomba-em-parada-gay-de-sp-a-grupo-neonazista.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	A <b>Polícia Civil</b> identificou nove pessoas --entre elas dois adolescentes-- apontadas como responsáveis por jogar uma bomba caseira em participantes que dispersavam

do desfile da Parada Gay, na região do largo do Arouche (centro de São Paulo), no dia 14 de junho. Duas delas foram presas há alguns dias e outras cinco, nesta sexta.

De acordo com a **polícia**, o ataque foi planejado por um grupo neonazista, identificado como **Impacto Hooligan**. Ao contrário das informações divulgadas à época --de que o artefato havia sido jogada de um prédio--, a **Polícia Civil** agora afirma que a bomba caseira foi atirada para o alto, no meio dos participantes. Ao menos 22 pessoas ficaram feridas, e parte registrou boletim de ocorrência. Os policiais afirmam que imagens de segurança de uma boate e um e-mail com a ameaças à Associação da Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) foram determinantes para identificar o grupo.

**Observações** Polícia como representante da agência de controle Estado

#### Tabela 52/2009

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Neonazistas são presos por ataque à Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	05/12/2009
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0512200921.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0512200921.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Nove jovens de 17 a 23 anos, integrantes de um grupo neonazista, foram responsabilizados por soltar uma bomba caseira que feriu participantes da Parada Gay de São Paulo, em 14 de junho. Eles são da gangue "Impacto Hooligan", que prega a intolerância contra homossexuais.</p> <p>A <b>Polícia Civil</b> encerrou o caso nesta sexta-feira ao prender os últimos jovens identificados -dois homens e três mulheres.</p> <p>As principais pistas para identificar o grupo foram um e-mail com ameaças a organizadores da Parada Gay e imagens de segurança de uma boate do largo do Arouche. A polícia diz ter apreendido na casa dos jovens agendas comprovando que o ataque foi planejado.</p> <p>A polícia investiga se a gangue também é responsável pela morte de Marcelo Campos Barros, 35, espancado naquele dia. O inquérito sobre esse homicídio ainda não foi concluído.</p> <p>Os sete jovens presos responderão pelos crimes de formação de quadrilha, manuseio de explosivos e por lesão corporal.</p>

**Observações**

#### Tabela 1/2010

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Um terço dos gays assume sexualidade antes dos 15 anos, diz pesquisa em SP
<b>Data de publicação</b>	07/01/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2010/01/675798-um-terco-dos-gays-assume-sexualidade-antes-dos-15-anos-diz-pesquisa-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2010/01/675798-um-terco-dos-gays-assume-sexualidade-antes-dos-15-anos-diz-pesquisa-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Equilíbrio e Saúde
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle

<b>Trechos selecionados</b>	Uma pesquisa divulgada hoje pela <b>Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo</b> revela que um terço dos gays jovens assumiu sua sexualidade antes dos 15 anos. Os dados também apontam que, na hora de "sair do armário", eles encontram mais dificuldade de conversar com o <b>pai do que com a mãe</b> . Por isso, a mãe é quem recebe a notícia em 71,1% das vezes --os pais são informados em 56,8% dos casos. A pesquisa foi realizada durante a parada gay --Parada LGBTTT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais)-- realizada em junho do <b>ano passado</b> na capital paulista. Foram ouvidas 211 pessoas entre 10 e 24 anos. No geral, 31,3% afirmaram ter contado que eram gays entre os 10 e os 14 anos, 62,8% entre 15 e 19 anos e 5,9% após 20 anos.
<b>Observações</b>	Primeira vez que agência de controle família aparece. Pesquisa realizada com participantes da Parada, dados são coletados.

### Tabela 2/2010

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Marta convida Dilma para participar da Parada Gay em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	26/05/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/poder/2010/05/741111-marta-convida-dilma-para-participar-da-parada-gay-em-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/poder/2010/05/741111-marta-convida-dilma-para-participar-da-parada-gay-em-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Poder
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A <b>pré-candidata</b> do PT ao Planalto, Dilma Rousseff, está analisando o convite de participar, no dia 6 de junho, da Parada Gay, em São Paulo. O convite foi feito pela <b>ex-prefeita Marta Suplicy</b> , considerada uma "madrinha" do evento que prestigia todos os anos. Se por um lado a parada reúne mais de três milhões de pessoas na Avenida Paulista (está entre os eventos turísticos mais lucrativos da cidade), a campanha da petista tem dúvidas se ela deveria ou não ir ao evento. Um dos problemas é a <b>repercussão</b> que sua participação no maior evento gay do país teria entre o <b>público religioso, um dos alvos de sua campanha</b> .

<b>Observações</b>	Entrelaçamento de "agências de controle", controle exercido pela religião pode afetar a eleição de uma candidata. Se a candidata se mostrar a favor da diversidade sexual e de gênero - participar do evento - pode ser excluída/não votada por eleitores religiosos, que provavelmente votarão em candidatos que mostram "princípios religiosos", que pregam a religião. Em teoria, o Brasil é um Estado Laico? Esse já foi o tema de umas das Paradas.
--------------------	--

### Tabela 3/2010

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	14ª Parada LGBT altera trânsito na região da Paulista e no centro
<b>Data de publicação</b>	03/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0306201007.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0306201007.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A <b>CET</b> vai interditar a avenida Paulista, nos dois sentidos, a partir das 10h de domingo, para a realização da 14ª Parada LGBT.

---

O evento será realizado das 12h às 19h30.

---

**Observações**

---

**Tabela 4/2010**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Feira cultural LGBT tem oficinas para ensinar como vestir e maquiar uma drag queen em SP
<b>Data de publicação</b>	03/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/745140-feira-cultural-lgbt-tem-oficinas-para-ensinar-como-vestir-e-maquiar-uma-drag-queen-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/745140-feira-cultural-lgbt-tem-oficinas-para-ensinar-como-vestir-e-maquiar-uma-drag-queen-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A <b>10ª Feira Cultural LGBT</b> (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros), atividade ligada à 14ª Parada do Orgulho LGBT, ocorre ao longo desta quinta-feira no Vale do Anhangabaú, região central de São Paulo.</p> <p>De acordo com a Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo (APOGLBT), organizadora do evento, a feira contará com uma programação artística com apresentações, no palco principal e em uma tenda-boate, e com a presença de DJs de casas noturnas paulistas. As apresentações começam com música e acabam com shows de drag queens famosas em São Paulo.</p> <p>A feira terá oficinas com temas variados: direitos, saúde, erotismo e a novidade preparada pela APOGLBT, como as oficinas de montagem de drag queens, que ensinarão como maquiar, pentear e vestir uma drag queen. Segundo a organização do evento, haverá ainda oficinas de fotografia, defesa pessoal e de DJs. A feira termina às 22h.</p>

---

**Observações**

---

**Tabela 5/2010**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Parada gay de SP começa às 12h de domingo
<b>Data de publicação</b>	04/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0406201003.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0406201003.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A cidade de São Paulo receberá neste domingo a 14ª edição da Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros). É <b>esperada uma multidão de 3 milhões de pessoas</b> no evento.</p> <p>A parada gay é um desfile com trios elétricos -neste ano, haverá 17 carros- pela região central de São Paulo.</p> <p>A Polícia Militar destacou 1.300 oficiais para cuidar da segurança do evento. A Guarda Civil Metropolitana disponibilizará outros 700 agentes.</p> <p>Haverá cerca de 900 banheiros químicos, 70 deles adaptados para deficientes físicos.</p> <p>A presença de vendedores ambulantes de bebida e comida está proibida em todo o</p>

---

	percurso.
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 6/2010</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Parada lota hotéis e cria a semana gay em SP
<b>Data de publicação</b>	04/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u745337.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u745337.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 14ª Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros) acontecerá só no domingo, mas a cidade já está no clima da festa. Hotéis, restaurantes e casas noturnas fizeram uma programação especial para receber os quase <b>700 mil turistas</b> que já estão na capital paulista para curtir os eventos. Ao todo, são esperados <b>3 milhões de pessoas</b> na parada.</p> <p>Todo esse público deve trazer cerca de <b>R\$ 200 milhões à capital</b>. Os hotéis da região central da cidade estão praticamente lotados. "Todas as nossas 75 suítes estão preenchidas. É gente da Bahia, de Brasília, do Rio Grande do Sul e do interior de São Paulo", disse José Gomes de Moraes, 47 anos, recepcionista do Hotel Imperador, na rua Viera de Carvalho. Segundo ele, o pessoal que vem para a parada costuma ter dinheiro e pagar "direitinho" a hospedagem.</p>
<b>Observações</b>	Economia, como agencia de controle, dinheiro trazido por turistas.
<b>Tabela 7/2010</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Esquema de segurança da parada gay de SP terá delegacias móveis e câmeras
<b>Data de publicação</b>	04/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/745908-esquema-de-seguranca-da-parada-gay-de-sp-tera-delegacias-moveis-e-cameras.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/745908-esquema-de-seguranca-da-parada-gay-de-sp-tera-delegacias-moveis-e-cameras.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O <b>esquema de segurança</b> da 14ª edição da Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) em São Paulo, que ocorre no domingo (6), terá policiamento reforçado, delegacias móveis e até câmeras de alta resolução. As polícias Militar e Civil destacaram <b>1.400 policiais para cuidar da segurança do evento</b>. A Guarda Civil Metropolitana disponibilizará outros 700 agentes.[...]</p> <p>No percurso, serão instaladas bases móveis das <b>delegacias de atendimento ao turista (Deatur) e de crimes raciais e de intolerância (Decradi)</b>.</p> <p>De acordo com o delegado Ricardo Domingues, da Deatur, serão atendidas ocorrências ligadas ao turista. Porém, qualquer ocorrência ligada à intolerância irá à Decradi, mesmo que a vítima seja um turista.</p> <p>PMs bilíngues também poderão ajudar os turistas. Eles estarão identificados com as bandeiras dos países cujos idiomas dominam: inglês, espanhol, italiano, alemão, francês e japonês.</p> <p>Nesta edição, <b>a PM vai usar um helicóptero Águia</b> equipado com o recurso Dawn Link, conhecido como Olho de Águia --uma câmera de alta resolução que grava e</p>

transmite imagens para postos de comando. Além do helicóptero, dois policiais em moto e outros dois a pé farão gravações. Todos os vídeos serão transmitidos ao comando, para facilitar a identificação de distúrbios.

**Observações** Policiamento, práticas culturais de segurança do evento.

### Tabela 8/2010

#### Sistematização das reportagens selecionadas

**Título** Paulista se mobiliza para receber a Parada do Orgulho LGBT no domingo

**Data de publicação** 05/06/2010


**Link** <https://guia.folha.uol.com.br/passeios/ult10050u745502.shtml>

**Seção do jornal** Guia Folha - Passeios

**Categoria(s)** Evento

#### Trechos selecionados

Crédito: Guia Folha



**PREPARE-SE**

**INÍCIO** A partir das 12h, com concentração em frente ao Masp. O encerramento ocorre às 20h, na praça Roosevelt

**COMO IR** De metrô. As estações Brigadeiro, Triângulo, Consolação e Paulista estarão funcionando. Compre seu bilhete antecipadamente e evite ir de carro

**TRIOS ELÉTRICOS** Serão 17, três a menos do que no ano passado. Os destaques ficam com o trio "Homofobia no Futebol" e com o último, que promete surpresas

**DESVIOS** A Paulista será fechada às 10h. De acordo com a aglomeração, as ruas paralelas também terão tráfego interrompido

**SEGURANÇA** 1.300 PMs estarão no percurso. Haverá monitoramento via helicóptero, câmeras de rua e participação da Guarda Civil Metropolitana

**BANHEIROS** Haverá 900 banheiros químicos; 70 deles adaptados para deficientes

**BEBIDA E COMIDA** Ambulantes estão proibidos durante toda a parada

**CUIDADOS**

- Evite os espaços de maior aglomeração, pois são mais suscetíveis a brigas
- Não leve garrafas, guarda-chuvas ou objetos pontiagudos –eles serão recolhidos pelos policiais
- Identifique as crianças com crachás ou pulseiras
- Não deixe câmeras fotográficas, celulares e objetos de valor à mostra
- ! Informações atualizadas até o fechamento deste Guia, quarta-feira, 2/6, às 21h

**Observações** Imagem com informações relevantes aos participantes, como cuidados necessários, trios elétricos, segurança, banheiros, como chegar ao local.

### Tabela 9/2010

#### Sistematização das reportagens selecionadas

**Título** Av. Paulista recebe Caminhada de Lésbicas e Bissexuais neste sábado

<b>Data de publicação</b>	05/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/745961-av-paulista-recebe-caminhada-de-lesbicas-e-bissexuais-neste-sabado.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/745961-av-paulista-recebe-caminhada-de-lesbicas-e-bissexuais-neste-sabado.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Será a 8ª Caminhada de Lésbicas e Bissexuais de São Paulo, que este ano tem como tema "Ser lésbica é um direito! Autonomia e liberdade por um mundo de igualdade!".</p> <p>A caminhada, organizada pela Liga Brasileira de Lésbicas com apoio de sindicatos e centrais sindicais, terá alas de diversos segmentos --deficientes, hip hop, ciclistas, grafiteiras, sindicalistas, religiosas etc. Além disso, ocorrerão oficinas de grafiteagem, uma exposição itinerante e a apresentação de diversas DJs.</p> <p>O evento tem encerramento previsto entre as 16h e as 18h na praça localizada atrás do Masp. O fim da caminhada contará com show de Penha Pinheiro.</p>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 10/2010</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Veja ruas interditadas neste domingo com a parada gay em SP
<b>Data de publicação</b>	05/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746041-veja-ruas-interditadas-neste-domingo-com-a-parada-gay-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746041-veja-ruas-interditadas-neste-domingo-com-a-parada-gay-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A cidade de São Paulo receberá neste domingo (6) a 14ª edição da Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros). <b>É esperada uma multidão de 3 milhões de pessoas no evento.</b> A parada gay é um desfile com trios elétricos --neste ano, haverá 17 carros-- pela região central de São Paulo.</p> <p><b>A Secretaria Municipal da Saúde, por meio do programa de DST/Aids,</b> convocou mais de 200 pessoas, entre técnicos e agentes de prevenção, para distribuir preservativos e divulgar os serviços especializados de atendimento da cidade de São Paulo.</p> <p><b>Agentes da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego)</b> vão monitorar o trânsito na região da avenida Paulista das 10h às 21h de domingo. Serão feitas interdições de vias em horários programados, com objetivo de garantir segurança e conforto ao público.</p> <p>O esquema de segurança da parada gay terá delegacias móveis e até câmeras de alta resolução.</p>
<b>Observações</b>	Repetição de trechos com dados de policiamento, número de banheiros químicos, proibição de vendedores ambulantes.

**Tabela 11/2010**  
*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay começa às 12h de amanhã; veja a lista de trios elétricos
<b>Data de publicação</b>	05/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746101-parada-gay-comeca-as-12h-de-amanha-veja-a-lista-de-trios-eletricos.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746101-parada-gay-comeca-as-12h-de-amanha-veja-a-lista-de-trios-eletricos.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. APOGLBT (Abertura)</li> <li>2. Ministério do Turismo</li> <li>3. Jacareí (Incentivo a cidades que realizam a primeira parada)</li> <li>4. Seesp (Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo)</li> <li>5. UGT (Sindicato dos Comerciantes)</li> <li>6. Revista Arco-Íris</li> <li>7. APOGLBT (Ursos e idosos)</li> <li>8. Cads (Coordenadoria de Assuntos da Diversidade Sexual da Prefeitura)</li> <li>9. Prefeitura de São Paulo</li> <li>10. APOGLBT (Gol Contra Homofobia)</li> <li>11. CUT (Central Única dos Trabalhadores)</li> <li>12. Apeoesp</li> <li>13. ABCDS (organização LGBT de Santo André)</li> <li>14. Casarão Absoluto (organização)</li> <li>15. Disponivel.com (site de relacionamentos)</li> <li>16. 155 Hotel</li> <li>17. Salette Campari (drag queen)</li> <li>18. APOGLBT (Encerramento)</li> </ol> <p>A parada deste ano irá contar com três trios elétricos ligados a sindicatos de classe. Segundo a APOGLBT (Associação da Parada do Orgulho GLBT), grupo que defende a diversidade sexual, a presença dos sindicatos no desfile ilustra as conquistas obtidas por trabalhadores GLBT no mercado de trabalho.</p>
<b>Observações</b>	Repetição de trechos com dados de policiamento, número de banheiros químicos e informações sobre o trânsito da região.

#### **Tabela 12/2010**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay fechará avenida Paulista às 10h
<b>Data de publicação</b>	05/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u745927.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u745927.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>As intervenções no trânsito para a realização da 14ª Parada Gay de São Paulo começam logo cedo, às 10h, visando o conforto de quem vai curtir o evento e a comodidade dos motoristas que circulam pela região central da cidade.</p> <p>A primeira via a ser fechada será a avenida Paulista, entre a alameda Joaquim Eugênio de Lima e a rua Peixoto Gomide, nos dois sentidos.</p> <p>A área será utilizada para a concentração dos 18 trios elétricos que animarão o público --a previsão é de 3 milhões de pessoas.</p>
<b>Observações</b>	

**Tabela 13/2010***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay deve reunir 3 milhões em SP; ruas sofrem interdições a partir das 10h
<b>Data de publicação</b>	06/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746175-parada-gay-deve-reunir-3-milhoes-em-sp-ruas-sofrem-interdicoes-a-partir-das-10h.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746175-parada-gay-deve-reunir-3-milhoes-em-sp-ruas-sofrem-interdicoes-a-partir-das-10h.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A 14ª edição da Parada LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) começa às 12h deste domingo, quando uma sequência de trios elétricos seguirá da avenida Paulista até a praça Roosevelt. A organização espera que 3 milhões de pessoas passem pelo evento.
<b>Observações</b>	Repetição de trechos com dados de policiamento, número de banheiros químicos e informações sobre o trânsito da região.

**Tabela 14/2010***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Em ano eleitoral, movimento gay cobra aprovação de leis contra homofobia
<b>Data de publicação</b>	06/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/poder/2010/06/746258-em-ano-eleitoral-movimento-gay-cobra-aprovacao-de-leis-contr-homofobia.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/poder/2010/06/746258-em-ano-eleitoral-movimento-gay-cobra-aprovacao-de-leis-contr-homofobia.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Poder
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>No ano em que as eleições podem promover a troca dos políticos nos planos estadual e federal, o movimento gay aproveita a 14ª edição da Parada LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), que acontece neste domingo em São Paulo, para cobrar uma lei que puna ações de intolerância.</p> <p>A parada gay é realizada pela Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, uma organização fundada em 1999. Além da marcha pelas ruas da capital paulista, <b>a associação promove neste mês diversos outros eventos</b> sob o mesmo tema: "Vote contra a homofobia: defenda a cidadania!",</p> <p>[...]</p> <p>A parada, considerada a maior do mundo, também serve para as lideranças do movimento pedirem o boicote aos candidatos contrários à causa gay.</p> <p>"Os fulanos e cricranas que não nos toleram e que acham que vão se passar <b>mais quatro anos sem direitos</b>, sem respeito, que ponham as barbas de molho. Suas batatas estão assando. Terão de voltar para suas <b>igrejas e pregar a intolerância e a homofobia para seus crentes</b>, porque não haverá lugar no Senado para eles. Vamos eleger uma nova geração de políticos, gente sintonizada com o país laico, de respeito a todas as religiões, a todos os corpos, e a todas as mentalidades", afirmou neste domingo Michelle Meira, coordenadora de LGBT da <b>Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência</b>.</p> <p>De acordo com a associação, "candidatos homofóbicos, além de disseminar o ódio, não estão preparados para representar nossa diversidade e democracia".</p> <p>Um <b>projeto de lei</b> que torna a homofobia crime tramita desde 2006 no Congresso. Ele já foi aprovado na Câmara e agora precisa passar pelo crivo dos senadores. O <b>prefeito Gilberto Kassab (DEM)</b> comparou a importância do evento para a</p>

	cidade com a Fórmula 1. "Ao lado de grandes eventos como a Fórmula 1, a Parada Gay gera receita, gera empregos e além disso mostra a diversidade de São Paulo".
<b>Observações</b>	Contexto antecedente para emissão de CCEs, ano eleitoral. Grande agencia governo é quem postula leis e que pode tem poder para garantir direitos a população LGBTQIAPN+.

#### Tabela 15/2010

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Bares cobram até R\$ 3 para usar banheiro durante a Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	06/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746336-bares-cobram-ate-r-3-para-usar-banheiro-durante-a-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746336-bares-cobram-ate-r-3-para-usar-banheiro-durante-a-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O gerente de um pequeno bar na rua Pamplona, Emanuel Pontes, estava animado com o movimento deste domingo. Por causa da realização da Parada Gay na avenida Paulista, <b>esperava aumentar em mais de 100% seu faturamento</b>. "Em um domingo normal, ganho R\$ 1.200. Hoje espero chegar a pelo menos R\$ 3.000", afirmou.</p> <p>[...]</p> <p>A reportagem da Folha pesquisou diversos comércios na região da Paulista e verificou que a taxa cobrada para o uso dos banheiros varia entre R\$ 2 e R\$ 3. Existem à disposição do público <b>900 banheiros químicos espalhados</b> durante todo o percurso, sendo que 70 deles adaptados para deficientes físicos. O ponto de maior concentração é em frente ao parque Trianon. No entanto, <b>os banheiros estão muito sujos</b> e o forte odor de urina pode ser sentido à distância.</p> <p>Sem dinheiro ou apertadas, muitas pessoas acabam urinando nas ruas. Algumas, improvisam e fazem xixi agachadas atrás de sombrinhas que abrem no meio da multidão.</p>
<b>Observações</b>	Economia, faturamento controlando comportamento do gerente.

#### Tabela 16/2010

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Parada Gay acontece hoje em clima de Copa
<b>Data de publicação</b>	06/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u746170.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u746170.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A torcida pelo Brasil na Copa do Mundo, que começa na sexta, tem um lugar especial hoje na 14ª Parada do Orgulho GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros), que contará com um <b>trio elétrico dedicado ao futebol</b>. Segundo Alexandre Santos, presidente da parada, esse carro é um dos que deve fazer mais sucesso entre os cerca de 3 milhões de pessoas esperados no evento[...]</p> <p>[...]Ao todo, serão <b>18 trios elétricos</b>, e a organização promete a presença de atores, músicos e outras personalidades. Entre eles, há a presença garantida dos ex-BBB Serginho e Dicésar, que faziam parte do grupo dos "coloridos" do reality show da</p>

	Globo.
<b>Observações</b>	A divergência no número de trios pelo que pude observar é devido ao primeiro e último trio ser da APOLGBT as outras reportagens não contam com esse último trio, já essa reportagem que citou 18 contou com o último da organização.

**Tabela 17/2010***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay começa ao som do Hino Nacional em versão eletrônica em SP
<b>Data de publicação</b>	06/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746282-parada-gay-comeca-ao-som-do-hino-nacional-em-versao-eletronica-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746282-parada-gay-comeca-ao-som-do-hino-nacional-em-versao-eletronica-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A 14ª edição da Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) começou por volta das 12h30 deste domingo com um pedido especial aos governantes, o fim da intolerância e do preconceito sexual. A passeata teve início com a execução do Hino Nacional em uma versão eletrônica.
<b>Observações</b>	Repetição de trechos com dados de policiamento, número de banheiros químicos, distribuição de camisinhas, proibição de ambulantes.

**Tabela 18/2010***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Pais levam crianças à Parada Gay para aprenderem a respeitar escolhas sexuais
<b>Data de publicação</b>	06/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746315-pais-levam-criancas-a-parada-gay-para-aprenderem-a-respeitar-escolhas-sexuais.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746315-pais-levam-criancas-a-parada-gay-para-aprenderem-a-respeitar-escolhas-sexuais.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas pró-LGBTQIAP+
<b>Trechos selecionados</b>	Engajados na luta contra a intolerância sexual, muitos pais levaram para a Parada Gay deste ano seus filhos para ensiná-los que devem <b>crescer sem preconceito e aprenderem respeitar as escolhas sexuais dos demais</b> . Com a filha de um ano e três meses no colo, <b>o casal de bissexuais</b> Alexandre Nogueira, 28, e Ioná Murakame, 34, querem que a criança cresça sem ter vergonha da própria família. "Eu acho importante que <b>ela tenha contato com pessoas que também temos</b> ", diz o pai. Antônio Menezes, 38, aproveita o domingo ao lado do filho de 9 anos. "Faço questão que ele tenha contato com esse mundo desde pequeno, o trago desde quando tinha 6 anos", <b>argumenta o pai para justificar a sexualidade da ex-mulher, que virou lésbica. "Hoje ele aceita o relacionamento da mãe e até gosta da companheira dela"</b> . A heterossexual Denise Costa, 45, faz questão de dar ao filho, de 10 anos, o direito de escolha. "Não sei qual <b>a opção sexual</b> dele ainda. Hoje ele diz é que uma coisa, amanhã pode mudar", justifica.
<b>Observações</b>	Pais como representantes da agência de controle familiar? Ensino de práticas pró diversidade.

**Tabela 19/2010***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay lota avenida Paulista; trios elétricos divertem e animam o público
<b>Data de publicação</b>	06/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746324-parada-gay-lota-avenida-paulista-trios-eletricos-divertem-e-animam-o-publico.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746324-parada-gay-lota-avenida-paulista-trios-eletricos-divertem-e-animam-o-publico.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Neste domingo ensolarado, milhares de pessoas lotam a avenida Paulista, no centro de São Paulo, para a comemoração da 14ª edição da Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais). De acordo com estimativas da organização do evento, <b>cerca de 3 milhões de pessoas</b> devem participar da festa.</p> <p>[...]</p> <p>Ao som dos trios elétricos, o público dança famosos hits de musas dos homossexuais, como no sexto carro que toca músicas de Lady Gaga e Madonna. Esse é o trio elétrico da drag queen Salete Campari, que é patrocinado por uma marca de camisinhas e traz o apresentador Leão Lobo e a ex-prefeita Marta Suplicy.</p>
<b>Observações</b>	Repetição de trechos com dados de policiamento, número de banheiros químicos, distribuição de camisinhas, proibição de ambulantes.

**Tabela 20/2010***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Kassab diz que Parada Gay ocorre em momento adequado
<b>Data de publicação</b>	06/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2010/06/746328-kassab-diz-que-parada-gay-ocorre-em-momento-adequado.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2010/06/746328-kassab-diz-que-parada-gay-ocorre-em-momento-adequado.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Tvfolha
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>[...]o <b>prefeito da capital paulista, Gilberto Kassab, e o governador do Estado, Alberto Goldman</b>, consideram que a realização da passeata neste ano de eleição "é adequada".</p> <p>"É importante que a classe política tenha a noção da importância de se posicionar em relação ao tema, eminentemente de cidadania. É adequada a manifestação, no dia e no ano adequado. Temos eleições e, portanto, os candidatos devem se posicionar em relação a todos os temas, e a esse também", diz Kassab.</p>
<b>Observações</b>	

**Tabela 21/2010***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Ambulantes invadem Parada Gay; 20 mil litros de bebidas são apreendidas
<b>Data de publicação</b>	06/06/2010

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746360-ambulantes-invadem-parada-gay-20-mil-litros-de-bebidas-sao-apreendidas.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746360-ambulantes-invadem-parada-gay-20-mil-litros-de-bebidas-sao-apreendidas.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Apesar da <b>proibição da Prefeitura de São Paulo</b> da circulação dos vendedores ambulantes durante a Parada Gay, eles invadiram a avenida Paulista e comercializam desde comidas e bebidas, até enfeites de temas ligados à Copa do Mundo.</p> <p>[...]</p> <p>De acordo com a <b>Guarda Civil Metropolitana</b>, por volta das 18h, o balanço parcial indicava que mais de 20 mil litros de bebidas haviam sido apreendidos, entre cervejas, refrigerantes e vinhos.</p> <p>Enquanto alguns vendedores tentavam ser discretos, outros nem se importavam com a fiscalização e carregavam isopores na cabeça, que podiam ser vistos de longe. O preço médio da cerveja vendida era de R\$ 4 e as garrafas de vinho eram comercializadas a R\$ 6.</p> <p>[...]</p> <p>Segundo o coronel da Polícia Militar Renato Cerqueira, responsável pelo policiamento da região, foram registradas <b>11 ocorrências em todo o evento</b>, a maioria após discussões. Duas pessoas foram detidas sob suspeita de furto. Cerca de 1.400 homens das polícias Militar e Civil fazem a segurança do evento. A Guarda Civil Metropolitana disponibilizou outros 700 agentes.</p> <p>Ao todo, 320 pessoas foram socorridas nos postos móveis de atendimento após consumirem bebida alcoólica em excesso, sendo que 15 foram encaminhadas para hospitais.</p>
<b>Observações</b>	Informações sobre o trânsito foram repetidas.
<p><b>Tabela 22/2010</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Telecentro fica sem internet após passagem de trio elétrico na Paulista
<b>Data de publicação</b>	06/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746377-telecentro-fica-sem-internet-apos-passagem-de-trio-eletrico-na-paulista.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746377-telecentro-fica-sem-internet-apos-passagem-de-trio-eletrico-na-paulista.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Após a passagem dos trios elétricos pela avenida Paulista, no centro de São Paulo, o telecentro instalado pela Prefeitura durante a Parada Gay, teve a conexão com a internet interrompida e ficou com os computadores vazios. O espaço possui 15 computadores destinados ao registro eletrônico de boletins de ocorrência.</p> <p>A internet estava disponível para o público no geral, mas o principal objetivo era diminuir o número de pessoas nas delegacias para registrar furtos. O espaço que deveria funcionar até o fim do evento, previsto para as 20h, espera por reparos técnicos da conexão. Não há informações se algum fio foi cortado com a passagem dos carros.</p>
<b>Observações</b>	Ocorrência durante evento, falha na estrutura - falta de internet.

**Tabela 23/2010**  
*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	CET libera trecho da avenida Paulista após passagem da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	06/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746344-cet-libera-trecho-da-avenida-paulista-apos-passagem-da-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746344-cet-libera-trecho-da-avenida-paulista-apos-passagem-da-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) começou a liberar um trecho da avenida Paulista, no centro de São Paulo, após a passagem da Parada Gay. A pista estava bloqueada desde as 10h de hoje.</p> <p>Segundo a CET, a liberação ocorreu por volta das 17h no sentido Consolação, no trecho entre a rua Brigadeiro Luís Antônio e a rua Peixoto Gomide. Logo após o desbloqueio, os veículos passaram a trafegar neste trecho da avenida. De acordo com estimativas da organização do evento, cerca de <b>3 milhões de pessoas</b> devem participar da festa.</p> <p>No sentido contrário, permanece a interdição, pois ainda há várias pessoas na rua e <b>está sendo feita a limpeza da via</b> antes de ser liberada.</p>
<b>Observações</b>	

#### Tabela 24/2010

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay chega ao fim em SP; av. Paulista é liberada para tráfego
<b>Data de publicação</b>	06/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746380-parada-gay-chega-ao-fim-em-sp-av-paulista-e-liberada-para-trafego.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746380-parada-gay-chega-ao-fim-em-sp-av-paulista-e-liberada-para-trafego.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O último trio elétrico da Parada Gay chegou à praça Roosevelt, no centro de São Paulo, por volta das 19h deste domingo. Mesmo com o fim da música, o público continuou empolgado e não se dispersou, ocupando as ruas da região.</p> <p>"A Parada teve um público muito bom, extraordinário, muito alegre e muito tranquilo. Talvez tenha sido o evento mais belo. Acho que as pessoas corresponderam ao civismo do evento", disse Manoel Zanini, coordenador do Movimento do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transsexuais).</p> <p>[...]</p> <p>"Apesar do fim do evento, a Polícia Militar vai continuar na região para garantir a permanência da paz", afirmou o coronel. Duas pessoas foram detidas por tentativa de furto. Ao todo, foram registradas <b>11 ocorrências</b>, a maioria provocada por discussões.</p>
<b>Observações</b>	

#### Tabela 25/2010

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Público lota percurso da Parada Gay de SP; evento ganhou tom político
---------------	---

<b>Data de publicação</b>	06/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746362-publico-lota-percurso-da-parada-gay-de-sp-evento-ganhou-tom-politico.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/746362-publico-lota-percurso-da-parada-gay-de-sp-evento-ganhou-tom-politico.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 14ª edição da Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), realizada neste domingo em São Paulo, ganhou tom político em ano de eleição.</p> <p>Os organizadores <b>estimam que mais de 3 milhões de pessoas participaram do evento</b>, [...]</p> <p>A parada levou para o trajeto pessoas fantasiadas e bandeiras coloridas, além do pedido aos governantes pelo fim da intolerância e do preconceito sexual. "A gente está trazendo um tema forte neste ano para incentivar as pessoas a votar em candidatos que realmente estejam fazendo algo em prol da população LGBT", disse Alexandre Santos, presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo.</p> <p>[...]</p> <p>Com roupas ou fantasias confeccionadas especialmente para o evento, travestis, gays, lésbicas, bissexuais e transformistas transformaram o evento deste ano em caráter político.</p> <p>Engajados na luta contra a intolerância e pensando no respeito ao próximo, muitos pais levaram seus filhos para a Parada deste ano. Era possível ver crianças de todas as idades e até bebês.</p> <p>O som dos trios elétricos animou o público que dançou famosos hits de Lady Gaga e Madonna. <b>Neste ano, os políticos não marcaram presença no evento</b> e poucos foram os famosos que apareceram, como o apresentador Leão Lobo e a ex-prefeita Marta Suplicy, que estavam ao lado da drag queen Salete Campari. Os ex-BBBs Dicesar e Serginho também participaram do evento.</p> <p>Alguns carros mexeram com a imaginação do público, como o dos "Ursos e Idosos", que levou os gays mais gordinhos e peludos, conhecidos carinhosamente como ursinhos. Ao contrário dos <u>outros trios que exibiam corpos sarados a atléticos</u>, os destaques do carro desfilaram todos vestidos. Além disso, os integrantes mais novos usavam uma peruca prateada para homenagear os idosos.</p>
<b>Observações</b>	<p>Repetição de informações sobre ambulantes e mercadorias apreendidas, sobre uso de banheiros, dados sobre ocorrências de furtos/roubos.</p> <p>Ausência de políticos no evento no ano de eleição. Ninguém quer se "comprometer"? Ninguém quis apoiar a causa publicamente? Eleitorado LGBTQIAP+ não é capaz de eleger políticos? país mt conservador a ponto de não eleger esses candidatos? Seriam boicotados caso fossem a parada?</p>

#### **Tabela 26/2010**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Na parada, "vinho" tem açaí e maçã
<b>Data de publicação</b>	07/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0706201011.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0706201011.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	O combustível que moveu a Parada Gay de São Paulo foi uma bebida anunciada

como vinho, mas que não passava de "coquetel fermentado de maçã com extrato de açaí e suco de uva".

[...]

Embora proibidos pela prefeitura, **os ambulantes estavam em todos os lados**. Alguns, com caixas de isopor na cabeça. Outros, mais discretos, com mochilas. A GCM apreendeu 20 mil litros de bebidas irregulares.

[...]

Nos postos médicos, 320 pessoas foram socorridas por consumo excessivo de álcool.[...]

Dois homens foram presos suspeitos de furto. Ao todo, segundo a Polícia Militar, **11 ocorrências foram registradas**. Houve três casos de roubos e dois de furtos de celulares, carteiras e bolsas.

No início da noite, a polícia expulsou cerca de 400 pessoas de uma área escura da praça da República. Segundo a PM, faziam sexo.

Para o coronel Renato Cerqueira, apesar de terem ocorrido seis brigas, o evento foi tranquilo. "Não houve problemas graves de violência."

---

#### Observações

---

#### Tabela 27/2010

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Menos cor no arco-íris
<b>Data de publicação</b>	07/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0706201008.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0706201008.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento

#### Trechos selecionados

Não que a 14ª edição da Parada Gay tenha sido esvaziada ou desanimada.

Pelos **cálculos dos organizadores, 3,5 milhões de pessoas encheram a avenida Paulista e a rua da Consolação dançando atrás de trios elétricos -400 mil a mais que no ano passado. A Polícia Militar não fez contagem.**

Neste ano, **a organização decidiu que os trios seriam monocromáticos**. E pediu a gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transexuais, simpatizantes e curiosos que comparecessem sem cor.

Observada do alto, a marcha do orgulho gay poderia ser confundida com micareta ou festa de Ano Novo.[...]

A razão da falta de cor foi política. A parada quer que os pré-candidatos à Presidência da República se comprometam com um projeto de lei, em tramitação no Congresso, que transforma a homofobia em crime, da mesma maneira que o racismo.

"Gente, vamos votar num candidato que apoie nossa luta", discursou um militante num dos trios elétricos.

**Nenhum dos principais pré-candidatos apareceu.**

---

#### Observações

---

#### Tabela 28/2010

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Cores e protesto marcam a festa da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	07/06/2010
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u746440.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u746440.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O tom sério de exigências por direitos políticos e a promessa de ausência de cores nos trios elétricos (que não foram todos em preto e branco, como havia sido anunciado) não tiraram a alegria e o colorido da 14ª Parada do Orgulho LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros), ontem, no centro de SP.</p> <p>Neste ano, o <b>tema foi: "Vote contra a homofobia. Defenda a cidadania"</b>. Cerca de <b>3 milhões de pessoas</b>, em uma estimativa da organização, levaram cartazes pedindo para <b>tornar crime a homofobia e manter a religião longe do Estado</b>. "Nosso principal objetivo é pedir o fim da discriminação e dos assassinatos contra homossexuais", afirmou Alexandre Santos, presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo.</p> <p>No total, 18 trios elétricos animaram a festa, a maioria tocando música eletrônica. Um carro em homenagem ao futebol lembrava a proximidade do início da Copa do Mundo, que começa na sexta. Repleto de drag queens de verde amarelo e com muitas bolas de futebol, o carro atraiu uma multidão que se vestiu com as cores do Brasil.</p>
<b>Observações</b>	Contexto para tema da parada, projeto de lei para criminalizar homofobia, assim como racismo. Religião é citada como "empecilho" para aprovação da lei, quem mantê-la longe do Estado.

#### Tabela 29/2010

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Acusados de explosão em Parada Gay de SP são condenados por formar quadrilha
<b>Data de publicação</b>	20/09/2010
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/802042-acusados-de-explosao-em-parada-gay-de-sp-sao-condenados-por-formar-quadrilha.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/802042-acusados-de-explosao-em-parada-gay-de-sp-sao-condenados-por-formar-quadrilha.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Justiça condenou na última sexta-feira (17) 2 dos 7 indiciados por suspeita de envolvimento na <b>explosão de uma bomba caseira lançada no centro de São Paulo durante a Parada Gay, realizada em junho do ano passado</b>. Rodrigo Alcântara de Leonardo, 24, conhecido como Tumba, e Guilherme Witiuk Ferreira de Carvalho, 20, o Chuck, foram condenados a dois anos de prisão em regime fechado por associação criminosa. Eles são apontados como integrantes do grupo neonazista Impacto Hooligan.</p> <p>O explosivo foi jogado no meio da multidão na avenida Vieira de Carvalho (centro da capital) e feriu ao menos 22 pessoas no dia 14 de junho. Os acusados foram presos preventivamente em dezembro de 2009 e soltos, após revogação da prisão, em maio deste ano.</p> <p>O juiz Luiz Raphael Nardy Lencioni Valdez, da 29ª Vara Criminal do Fórum da Barra Funda (zona oeste de SP), considerou que <b>não há provas de que a explosão tenha sido causada por integrantes do "Impacto Hooligan"</b> e nem se os outros cinco indiciados no processo são integrantes do grupo neonazista.</p> <p>No entanto, para o juiz, ficou provado que o Impacto Hooligan é uma quadrilha criminosa, estável e organizada formada desde, pelo menos, o início de 2008. "O grupo não se limitava a exercer o direito constitucional de reunião e de expressão do pensamento, ainda que absurdo, preconceituoso, intolerante e desarrazoado, mas extrapolava para a execução de atos de violência contra os alvos escolhidos, preferencialmente grupos 'punks' rivais igualmente criminosos e <b>indivíduos com orientação homossexual</b>", afirmou Valdez em sua sentença.</p>

O magistrado também ressaltou que Guilherme e Thiago Batista Miranda, conhecido como Crânio, --um dos cinco absolvidos nesta decisão-- respondem juntos a processo criminal por **homicídio doloso contra vítima homossexual**. Valdez **não especificou na sentença se a vítima seria o cozinheiro Marcelo Campos Barros, 35, morto após ser espancado durante a Parada Gay do ano passado.**

A reportagem tentou entrar em contato com os advogados dos dois acusados, mas eles não foram localizados.

**Observações** Ataque na Parada de 2009 tem desfecho em 2010. Juiz condena por formação de quadrilha e não pela bomba jogada.

#### Tabela 1/2011

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	15ª Parada Gay de SP é lançada com carta contra conservadorismo
<b>Data de publicação</b>	06/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/925977-15-parada-gay-de-sp-e-lancada-com-carta-contr-conservadorismo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/925977-15-parada-gay-de-sp-e-lancada-com-carta-contr-conservadorismo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 15ª edição da Parada Gay de São Paulo, que acontecerá no próximo dia 26, foi lançada nesta segunda-feira com uma "carta aberta contra o conservadorismo e o fundamentalismo".</p> <p>O documento foi divulgado em meio às discussões para a aprovação da lei contra a homofobia no Congresso Nacional e a distribuição do kit anti-homofobia, recentemente <b>vetado pela presidente Dilma Rousseff (PT)</b>. O projeto encontra forte oposição da bancada evangélica da cidade.</p> <p>O <b>tema deste ano é "Amai-vos uns aos outros: basta de homofobia"</b> e aborda questões religiosas. "Nos apropriamos da frase para pedir fim à guerra travada entre religião e direitos humanos", diz o texto.</p> <p>Na coletiva, a <b>Polícia Militar</b> anunciou um reforço no policiamento em relação ao ano passado --foram 800 PMs atuando na edição passada; serão <b>1.500 neste ano</b>. A organização estima que 3 milhões de pessoas participarão da parada, na avenida Paulista.</p>

#### Observações

#### Tabela 2/2011

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Hackers invadem site da Parada Gay de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	06/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/926206-hackers-invadem-site-da-parada-gay-de-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/926206-hackers-invadem-site-da-parada-gay-de-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Às 19h40, no lugar das notícias sobre a edição 2011 da Parada do Orgulho Gay, que ocorre em 26 de junho em São Paulo e foi anunciada de manhã, havia um título

com letras em negrito: "**Deus criou o homem e a mulher, não existe terceira opção!** (site hackeado!)". Ao clicar na mensagem, o internauta se depara com um desenho de um animal semelhante a um veado e um texto cujo desfecho é: "o salário do pecado é a morte: arrependam-se". Segundo os organizadores do evento, será registrado boletim de ocorrência na Delegacia de Delitos por Meios Eletrônicos do Deic (Departamento de Investigações sobre Crime Organizado). A entidade também pedirá apoio da Decradi (Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância). É o **segundo ataque ao site oficial da Parada Gay** em menos de cinco dias. Na semana passada, mensagens com conteúdo religioso, condenando a união homoafetiva, ficaram por cinco minutos na página principal.

**Observações** Site da Parada tem frase LGBTfóbica e de cunho religioso.

### Tabela 3/2011

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Carta da Parada Gay critica conservadores
<b>Data de publicação</b>	07/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0706201109.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0706201109.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Com o slogan "Amai-vos uns aos outros: basta de homofobia", a Parada do Orgulho Gay acontece no próximo dia 26 na av. Paulista, em São Paulo. A <b>organização espera 3 milhões de pessoas</b>. O tom religioso, com o uso da frase bíblica, da 15ª edição do evento ocorre em meio às discussões para a aprovação do projeto de lei contra a homofobia no Congresso Nacional, que acirrou o <b>embate entre evangélicos e entidades de defesa dos homossexuais</b>.</p> <p>[...]</p> <p>Beltrame lançou a campanha com uma "carta aberta contra o conservadorismo e o fundamentalismo". Com a frase, a organização pede o "fim da guerra entre religião e direitos humanos".</p> <p>[...]</p> <p>A <b>Igreja Católica</b> diz que concorda com o slogan. "Mas a igreja se reserva o direito de ser contra a união homossexual", disse o padre Antonio Pereira, porta-voz da Arquidiocese de São Paulo.</p> <p>A polícia orienta os participantes a andar sempre acompanhados e a evitar locais ermos. Em <b>novembro de 2010, quatro adolescentes atacaram três amigos gays que passavam pela avenida Paulista</b>. Uma das vítimas foi ferida no rosto após ser atingida com lâmpadas fluorescentes.</p>

**Observações** Intersecção/entrelaçamento entre práticas LGBTfóbicas (barrar lei que criminaliza homofobia) e a agência de controle religião. Repetição de dados sobre policiamento e relato de um caso de violência contra LGBTs.

### Tabela 4/2011

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Prefeitura monta operação de limpeza durante Parada Gay em SP
<b>Data de publicação</b>	21/06/2011

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/933330-prefeitura-monta-operacao-de-limpeza-durante-parada-gay-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/933330-prefeitura-monta-operacao-de-limpeza-durante-parada-gay-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p><b>A Prefeitura de São Paulo vai fazer uma operação de limpeza</b> durante a Parada Gay, no próximo domingo (26), aos moldes do que fez durante a Virada Cultural. Às 600 lixeiras na região da Paulista serão acrescentadas outras <b>600 provisórias. Mais mil homens vão trabalhar na varrição.</b></p> <p>Os serviços de limpeza vão começar às 7h de domingo --três horas antes do início da concentração, na avenida Paulista, em frente ao Masp. E vai se estender até as primeiras horas de segunda-feira.</p> <p>[...]Na <b>Parada Gay de 2010, foram coletadas 41,5 toneladas de lixo.</b> A Polícia Militar vai colocar 1.500 homens na região da Paulista, que vão intensificar a fiscalização de venda de vinho químico (com muito álcool e corantes). Também haverá 580 guardas metropolitanos.</p>
<b>Observações</b>	Dados sobre lixo produzido no evento do ano anterior.

#### Tabela 5/2011

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Público da Parada Gay terá feira cultural e festa no Playcenter
<b>Data de publicação</b>	22/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/ult10050u933138.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/ult10050u933138.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Mais uma vez, o palco do evento, promovido pela <b>Associação da Parada do Orgulho LGBT (APOGLBT)</b>, será a avenida Paulista (centro de São Paulo), onde são esperadas cerca de 3 milhões de pessoas --número próximo ao de visitantes da última edição.</p> <p>[...]</p> <p>A <b>Companhia de Engenharia de Tráfego (CET)</b> irá monitorar o trânsito na região, desde as 21h do sábado (25) até as 3h de segunda-feira (27). Haverá trechos interditados na av. Paulista e em vias da região.</p> <p>A programação também conta com <b>diversas atrações em outros locais</b> da capital, durante o <b>mês</b> --em comemoração do Orgulho LGBT,</p> <p><b>11ª Feira Cultural LGBT:</b> 23 de junho, das 10h às 22h, no Vale do Anhangabaú</p> <p><b>11º Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade</b> - 24 de junho, às 20h, na Academia Paulista de Letras (centro de São Paulo)</p> <p><b>11º Gay Day</b> - Experience - 25 de junho, das 10h às 22h, no Playcenter (zona oeste de São Paulo)</p> <p><b>9º ciclo de debates</b> - até 6 de julho, em diversos locais e diversos horários</p> <p>Acesse o site oficial da Parada Gay para ver a programação completa.</p>
<b>Observações</b>	

#### Tabela 6/2011

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay de SP vai criticar igreja que veta uso de camisinha
---------------	--

<b>Data de publicação</b>	22/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/933481-parada-gay-de-sp-vai-criticar-igreja-que-veta-uso-de-camisinha.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/933481-parada-gay-de-sp-vai-criticar-igreja-que-veta-uso-de-camisinha.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>"Nem os santos te protegem", dirá o slogan de um dos trios elétricos da Parada Gay de São Paulo, no próximo domingo (26).  O carro, que vai tratar de prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, <b>criticará pela primeira vez as igrejas que proíbem o uso da camisinha</b>. O carro será adornado com releituras de imagens de santos.  A <b>cutucada em dogmas religiosos</b> estará em toda a parada, cujo tema deste ano foi inspirado na Bíblia: "Amai-vos uns aos outros: basta de homofobia!".  Religiosos das igrejas Anglicana, Católica e Presbiteriana, além do Candomblé, Umbanda e Judaísmo confirmaram presença, segundo a organização.[...]  A estimativa é que 3 milhões de pessoas participem do desfile na Paulista. Festas e debates acontecerão paralelamente.</p>
<b>Observações</b>	<p>Religião é contexto antecedente para lutas, debates, temática do movimento de minoria sexual e de gênero.  A prática cultural de não usar camisinha, incitada por algumas religiões, é uma prática perigosa em termos de saúde; a prática de utilizar camisinha para prevenção de ISTs é promovida pelo evento com o intuito de diminuir a incidência dessas infecções.</p>

#### Tabela 7/2011

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Marcelo Tas será homenageado pela Parada LGBT
<b>Data de publicação</b>	23/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2011/06/933871-marcelo-tas-sera-homenageado-pela-parada-lgbt.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2011/06/933871-marcelo-tas-sera-homenageado-pela-parada-lgbt.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Marcelo Tas, do "CQC", será homenageado amanhã pela Associação da Parada LGBT. Ele vai receber o <b>Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade</b>. [...] Há alguns meses, depois das declarações de Jair Bolsonaro no programa contra os gays, Tas revelou que sua filha Luiza Athayde é homossexual e tem todo o seu apoio.</p>
<b>Observações</b>	

#### Tabela 8/2011

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	APRESENTAÇÃO DE WANESSA É CANCELADA
<b>Data de publicação</b>	23/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2306201116.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2306201116.htm</a>

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	O show da cantora Wanessa, que deveria acontecer no próximo domingo após a Parada Gay, na avenida Paulista, foi cancelado. <b>A Prefeitura de São Paulo</b> diz que o contrato do evento não previa show. A estimativa é que 3 milhões de pessoas participem da parada
<b>Observações</b>	

#### Tabela 9/2011

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay é evento que atrai mais turistas a SP, diz SPTuris
<b>Data de publicação</b>	24/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/turismo/934700-parada-gay-e-evento-que-atrai-mais-turistas-a-sp-diz-spturis.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/turismo/934700-parada-gay-e-evento-que-atrai-mais-turistas-a-sp-diz-spturis.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Turismo
<b>Categoria(s)</b>	Evento

<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada do Orgulho LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros), que acontece neste domingo (26) na avenida Paulista, é o <b>evento que mais atrai turistas para a cidade</b>. A informação é de Luiz Sales, diretor de ações estratégicas da SPTuris, empresa responsável pelo turismo e por eventos na capital.</p> <p>"O evento que atrai o maior número de pessoas é a Parada LGBT, mas é um evento curto: o maior fluxo de pessoas vêm no sábado e no domingo e isso faz com que o impacto econômico não seja o maior."</p> <p>Segundo Sales, o carnaval é o evento em que os visitantes ficam por mais tempo na cidade, mas o mais lucrativo é a Fórmula 1, que ocorre no segundo semestre, quando a atividade econômica já está mais aquecida e cujo visitante tem um poder econômico mais alto.</p> <p>A expectativa da Associação da Parada do Orgulho GLBT é que mais de 3 milhões de pessoas participem do evento no domingo. Embora a SPTuris não faça projeções para este ano, <b>em 2010 mais de 400 mil</b> visitantes participaram do evento, movimentando cerca de R\$ 180 milhões.</p> <p>[...] Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Estado de São Paulo (ABIH-SP), Bruno Omori, a Parada é um evento muito importante para a cidade. Além de <b>promover mundialmente a imagem de São Paulo como uma cidade democrática e multicultural</b>, que recebe bem o turista, Omori disse que o evento também aumenta a ocupação hoteleira numa época em que a cidade costuma estar mais vazia.</p> <p>[...] A Parada do Orgulho LGBT acontece há 15 anos em São Paulo. Para comemorar a data, a organização do evento pretende fazer o público dançar uma valsa em plena avenida Paulista, o que pode fazer o espetáculo entrar para o Guinness Book (Livro dos Recordes) por promover o maior número de casais dançando valsa ao ar livre.</p>
-----------------------------	---

<b>Observações</b>	
<b>Tabela 10/2011</b>	
<i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Comércio de trios elétricos provocam racha no movimento gay; veja
<b>Data de publicação</b>	24/06/2011

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2011/06/934451-comercio-de-trios-eletricos-provocam-racha-no-movimento-gay-veja.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2011/06/934451-comercio-de-trios-eletricos-provocam-racha-no-movimento-gay-veja.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Tv Folha
<b>Categoria(s)</b>	evento???
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada Gay se consolidou como um dos maiores eventos do gênero no mundo, mas gera <u>conflitos e divergências mesmo entre aqueles que começaram a lutar juntos há 15 anos pelos direitos LGBT</u>.</p> <p>Atualmente, três pontos causam atrito no movimento: um deles é que grande parte das casas GLS não participam mais da parada e ainda promovem eventos no mesmo dia; outra questão é que entidades gays querem comercializar os trios elétricos; e por fim, um movimento paralelo feito por lésbicas acontece um dia antes da parada [...].</p>

#### Observações

#### Tabela 11/2011

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay já decora a avenida Paulista
<b>Data de publicação</b>	24/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2406201112.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2406201112.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A avenida Paulista começou a se preparar para a Parada do Orgulho Gay, que acontece no domingo. A organização do evento prevê um <b>público de cerca de 3 milhões</b> de pessoas.</p> <p>Ontem, a fachada do Conjunto Nacional já exibia balões com o símbolo do arco-íris, decoração tradicional às vésperas do evento.</p> <p>A entrada da Livraria Cultura foi adaptada para a parada, com livros de temática GLS e CDs de Lady Gaga.</p> <p>[...]</p> <p>No <b>vale do Anhangabaú</b>, região central de São Paulo, a APOLGBT (Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo), entidade que organiza a parada paulistana, promoveu ontem uma <b>feira cultural</b>, com drag queens, dança e música. Amanhã, das 10h às 22h, acontece o <b>Gay Day, no Playcenter</b> (zona oeste de SP), festa com DJs que serve de preparativo para a parada.</p> <p>A Parada Gay terá início ao meio-dia de domingo, em frente ao Masp, e se estenderá até as 19h.</p>

#### Observações

#### Tabela 12/2011

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Ato de mulheres do movimento GLBT provoca lentidão na Paulista
<b>Data de publicação</b>	25/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/934926-ato-de-mulheres-do-movimento-glb-t-provoca-lentidao-na-paulista.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/934926-ato-de-mulheres-do-movimento-glb-t-provoca-lentidao-na-paulista.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano

<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Na véspera da Parada Gay, mulheres militantes do movimento GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) estão realizando uma passeata na avenida Paulista, região central de São Paulo, na tarde deste sábado, segundo informações da CET (Companhia de Engenharia de Tráfego).</p> <p>Elas ocupam duas faixas do sentido Consolação e havia trânsito por aproximação na região por volta das 16h. De acordo com a companhia, há cerca de <b>500 pessoas</b> no local.</p> <p>No entanto, os organizadores calculam que há mais de <b>3.000 presentes no ato</b>. As mulheres pedem mais liberdade, autonomia e atenção à saúde. De acordo com a organização, a realização da caminhada um dia antes da Parada Gay de São Paulo pretende dar maior visibilidade às questões relacionadas às políticas feministas e para as lésbicas, que acabavam ficando com destaque menor na manifestação, mais festiva, do domingo.</p> <p>A 9ª Caminhada de Mulheres do movimento começou por volta das 15h de hoje. Seguindo um caminhão de som e o tradicional arco-íris formado por bexigas, elas partiram, da praça Oswaldo Cruz, o Paraíso, e uma hora depois estavam chegando ao Masp (Museu de Arte de São Paulo).</p>
<b>Observações</b>	Divergência no número de participantes
<p><b>Tabela 13/2011</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Ruas de SP serão bloqueadas amanhã para a Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	25/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/934855-ruas-de-sp-serao-bloqueadas-amanha-para-a-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/934855-ruas-de-sp-serao-bloqueadas-amanha-para-a-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A cidade de São Paulo receberá amanhã (26) a 15ª edição da Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros). É esperada uma multidão de 3 milhões de pessoas no evento. A parada gay é um desfile com trios elétricos pela região central de São Paulo.</p> <p>[...]</p> <p>O tema deste ano é "Amai-vos uns aos outros: basta de homofobia" e aborda questões religiosas. A Polícia Militar vai reforçar o policiamento em relação ao ano passado --foram 800 PMs atuando na edição passada; serão 1.500 neste ano.</p>

Editoria de Arte/Folhapress

### ESQUEMA DE TRÂNSITO PARA A PARADA GAY

**Horário**  
das 12h às 19h

**Itinerário**  
Da av. Paulista  
(concentração em frente  
ao Masp) até a praça  
Roosevelt

**Interdições**  
Avenida Paulista e  
entorno a partir das  
10h; rua da Consolação  
e entorno a partir  
das 12h

**Transporte**  
Prefira o metrô. A oferta  
de trens será ampliada  
nas estações Briga-  
deiro, Trianon-Masp,  
Consolação e República

**3 milhões**  
é o público esperado

**950**  
banheiros químicos e  
1.200 lixeiras serão  
colocados na área

**1.400**  
PMs, 120 da tropa de  
elite e 580 guardas-civis  
metropolitanos  
farão a segurança

## Observações

### Tabela 14/2011

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Veja serviço completo e dicas para curtir a Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	25/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/ult10050u934556.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/ult10050u934556.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Cerca de 3 milhões de pessoas, héteros e homossexuais, devem passar pela avenida Paulista (centro de São Paulo), neste domingo (26). O motivo é a realização da 15ª edição da Parada do Orgulho LGBT, evento que, hoje, de acordo com a SPTuris, é o segundo maior em número de participantes (atrás da Virada Cultural).</p> <p>[...] - Trios elétricos: <b>16 megacaminhões</b> com som altíssimo devem animar a multidão. Alguns destaques são o Trio da Prevenção, que critica o não-uso de preservativos, e o da Visibilidade, que defende direitos de travestis e transexuais</p> <p>- Desvios: A av. Paulista será fechada às 10h. As ruas paralelas serão fechadas de acordo com o fluxo de pessoas</p> <p>- Segurança: <b>1.500 PMs</b> estão escalados para manter a ordem este ano, 300 a mais do que no ano passado. Haverá monitoramento também por helicóptero</p> <p>- Banheiros: <b>950 banheiros</b> estarão espalhados pelo percurso</p> <p>- Bebida e comida: Ambulantes estão proibidos.</p>

## Observações

### Tabela 15/2011

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Confira a lista com os 16 trios da Parada Gay 2011
<b>Data de publicação</b>	25/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/ult10050u933681.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/ult10050u933681.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha

<b>Categoria(s)</b>	<b>Evento</b>
<b>Trechos selecionados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oficial da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo (APOGLBT)</li> <li>- Central Única dos Trabalhadores (CUT)</li> <li>- Sindicato Apeoesp (Professores)</li> <li>- Orion Cosméticos</li> <li>- Visibilidade de Travestis e Transexuais (APOGLBT)</li> <li>- União Nacional dos Estudantes (UNE)</li> <li>- Sindicato dos Comerciantes</li> <li>- Nostro Mondo</li> <li>- Visibilidade Lésbica (APOGLBT)</li> <li>- Salete Campari</li> <li>- ONG ABCD's (Santo André)</li> <li>- Coordenadoria de Assuntos de Diversidade Sexual (CADS)</li> <li>- Site Disponivel.com</li> <li>- Grupo de Prevenção da DST/AIDS (APOGLBT)</li> <li>- Coordenadoria de Assuntos de Diversidade Sexual (CADS)</li> <li>- Trio da Paz (Instituto Sou da Paz)</li> </ul>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 16/2011</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Parada Gay teme briga com torcida
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2606201105.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2606201105.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Esporte
<b>Categoria(s)</b>	??
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A organização da Parada Gay, que começa na manhã de hoje, teme que haja confronto entre os manifestantes e as torcidas organizadas de Corinthians e São Paulo.</p> <p>Os dois times jogam hoje no Pacaembu, a cerca de um quilômetros da av. Paulista, onde ocorrerá a parada.</p> <p>"Nós pedimos para colocarem esse jogo em outro dia porque é notório que o ambiente do futebol é homofóbico", diz Renato Matias Pereira, da associação que organiza o evento. Para ele, o encontro entre torcedores e manifestantes pode gerar agressões, verbais ou físicas.</p> <p>A Polícia Militar também acha que o clássico não deveria ter sido marcado para hoje. "Foi uma falta de bom- -senso terrível. É muito temeroso ter esse jogo no mesmo dia de outro grande evento", disse o coronel Valmir Martini, para quem o clássico deveria ter sido remarcado.</p> <p>[...]Para minimizar o risco do encontro entre torcidas e manifestantes, principalmente na saída do clássico, a polícia fará um cordão de isolamento na av. Doutor Arnaldo.</p> <p>Torcedores em grupo e com uniforme de organizadas serão impedidos de chegar à passeata, diz a PM.</p> <p>[...]Episódios de homofobia no futebol não são raros.</p> <p>No ano passado, a torcida Dragões da Real, do São Paulo, publicou um comunicado em que criticava o então volante tricolor Richarlyson por ele supostamente ter estado em uma boate gay.</p> <p>A nota chamava o volante de "traste" e "afeminado", e dizia que ele manchava a imagem do clube paulista.</p> <p>"A torcida não é homofóbica", disse Renato Silva, diretor da organizada. "Quem colocou aquilo no site foi uma pessoa não autorizada, que não representa o nosso</p>

pensamento. Estamos focados no clássico, nem sabemos onde vai ser isso [Parada Gay]", completou Silva.

#### Observações

#### Tabela 17/2011

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay faz 15 anos com valsa na av. Paulista
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u935029.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u935029.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada do do Orgulho Gay debuta hoje na avenida Paulista (região central de SP), com sua 15ª edição. Para comemorar o aniversário, a organização planeja entrar no "Guinness Book", o livro dos recordes, com o maior baile de debutante da história.</p> <p>A chamada "Valsa da Diversidade" será realizada por volta das 13h30, uma hora e meia após o início da Parada, ao som do clássico "Danúbio Azul", acrescido de batidas eletrônicas. A intenção dos organizadores é a de que os 3 milhões de participantes --o público esperado-- dançam, escolhendo como dupla quem estiver a seu lado.</p>

#### Observações

#### Tabela 18/2011

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Trio ecumênico prega a paz para com os homossexuais
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935099-trio-ecumenico-prega-a-paz-para-com-os-homossexuais.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935099-trio-ecumenico-prega-a-paz-para-com-os-homossexuais.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Voltado à religião, o tema da 15ª edição da Parada Gay é: 'Amai-vos uns aos outros: basta de homofobia'. Entre os trios que desfilam na avenida Paulista, um deles traz o versículo de Salmos 85:10, que diz 'A justiça e a paz se beijarão'. Acompanhando o trio, duas pessoas vestidas de anjo.</p> <p>Seguindo o trio, a <b>Frente Paulista Contra a Homofobia distribuiu panfletos sobre o kit escola antihomofobia</b>. Pessoas vestidas de branco, com uma faixa preta envolta no braço, simbolizando as pessoas que morreram vítimas de ataques homofóbicos seguem na avenida.</p> <p>Segundo a organizadora e e coordenadora do <b>Centro de Referência da Diversidade</b>, Irina Bacci, 40 anos, cerca de 400 pessoas, de várias religiões, foram mobilizadas para defender a faixa. Entre eles, padres, pastores e ateus. "A maioria dos religiosos que estão aqui não são homossexuais, mas estão propondo um hino pela paz", disse ela.</p> <p>Para Bacci, na Marcha Para Jesus, eles acabaram propondo a violência com discursos homofóbicos, assim como no Congresso Nacional, por isso, a escolha desse Salmo para o trio.</p>

Os integrantes da manifestação seguram uma faixa com a frase "Exerça a fé e pratique o amor ao próximo. Diga não à homofobia". Também estão sendo distribuídas **200 camisas e 3.000 botons** com a frase: "O amor lança foram todo o medo".

#### Observações

#### Tabela 19/2011

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Skinheads também participam de Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935117-skinheads-tambem-participam-de-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935117-skinheads-tambem-participam-de-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento.
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Um grupo de punks e skinheads, chamados Ação Antifascista, também participa da Parada Gay. São cerca de 40 integrantes com uma faixa dizendo "punks e skinheads contra a homofobia".</p> <p>Eles foram detidos pela polícia quando chegavam ao evento, mas liberados quando os policiais perceberam que a manifestação era a favor da diversidade. Segundo o skinhead Danilo Henrique, 29, um dos organizadores do grupo, eles também foram detidos pela polícia quando organizavam o movimento na quinta-feira, na praça da República.</p> <p>Danilo, que é homossexual, disse que é a primeira vez que eles participam do evento. "O objetivo é desmitificar a ideia de que todo skinhead é homofóbico. A Parada Gay tem de servir de plataforma para reivindicações e não só para mostrar o orgulho de ser gay", declarou.</p> <p>[...]O estudante Bruno Cavalcante, 18, não é homossexual, mas defende que são contra todo tipo de preconceito. "A mídia fala que a gente é homofóbico, mas nem todos são. A gente não é", diz. Ele afirma que também são vítimas de intolerância.</p>

#### Observações

#### Tabela 20/2011

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Mulher leva filhos à Parada e mostra importância da diversidade
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935119-mulher-leva-filhos-a-parada-e-mostra-importancia-da-diversidade.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935119-mulher-leva-filhos-a-parada-e-mostra-importancia-da-diversidade.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas pró-LGBTQIAP+
<b>Trechos selecionados</b>	<p>"É um dia gostoso para se divertir com a mistura de raças e sexo", afirmou a auxiliar administrativa ao lado do filho de três anos e da filha de 15. Esse é o quinto ano que ela participa do evento.</p> <p>O casal de empresários Bete Paiva, 48, e Roger Camargo, 55, também marcaram presença e destacaram a importância da luta contra o preconceito. "Vamos até o final. A chuva não desanima" diz ele. "A gente vem dar apoio contra qualquer tipo de preconceito", afirmou Bete.</p>

---

	<p>O casal Alessandra Pistola, 35, e Alexandre Rozzine, 40, também participa pela primeira vez. "Estamos adorando e apoiamos porque todo mundo tem direito de viver da maneira que decidir. <b>Tenho muitos amigos gays</b>", diz ela.</p> <p>A bombeiro civil Janaina Siqueira, 25, que é lésbica, diz que esta é a sua primeira vez na Parada. Ela é espírita e acha que os participantes não deviam criticar a igreja porque, segundo ela, cada um tem a sua opinião.</p> <p>Já a travesti e cabeleireira Hagatha Polly, 22, diz que foi criada na igreja evangélica e sofre preconceito. "Eles falam que eu tinha que voltar para a igreja, mas a gente sabe que eles não querem a gente assim."</p>
<b>Observações</b>	Agência de controle família afirmando/concordando/promovendo práticas pró diversidade.

---

**Tabela 21/2011***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Valsa será atração hoje em frente ao Masp
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2606201116.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2606201116.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Uma valsa coletiva será a principal atração da 15ª Parada do Orgulho Gay, que começa ao meio-dia de hoje em frente ao Masp, na avenida Paulista, em São Paulo. A valsa é uma celebração dos 15 anos da parada. A intenção é reunir um milhão de casais na Paulista e, assim, entrar para o Guinness Book, o livro dos recordes. O recorde é da cidade de Tuzla, na Bósnia, onde, em 2010, uma valsa teve 1.500 casais.</p> <p>A organização estima um público de 3 milhões na parada, cujo tema será "Amamos uns aos outros: basta de homofobia". A Paulista será interditada às 10h de hoje. Serão 16 trios elétricos -quatro da associação da parada, dois governamentais, seis de ONGs e quatro comerciais.</p> <p>Cerca de 1.500 policiais militares estão escalados para trabalhar no evento, 300 a mais que em 2010. Haverá 950 banheiros espalhados pelo percurso, de 3,5 km.</p>

---

**Observações****Tabela 22/2011***Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Paulista é interditada para Parada Gay; público começa a chegar
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935073-paulista-e-interditada-para-parada-gay-publico-comeca-a-chegar.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935073-paulista-e-interditada-para-parada-gay-publico-comeca-a-chegar.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A avenida Paulista, na região central de São Paulo, foi interditada por volta das 10h deste domingo para receber a Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros).</p> <p>Uma câmera instalada perto do Masp, onde começará oficialmente o evento, ao meio-dia, mostra a movimentação ao vivo no local. Por volta das 11h30 o público</p>

---

	já começava a se aglomerar na região, mas a Polícia Militar ainda não tinha informações sobre o número de pessoas.
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 23/2011</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Igreja evangélica gay distribui panfletos na Paulista
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935081-igreja-evangelica-gay-distribui-panfletos-na-paulista.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935081-igreja-evangelica-gay-distribui-panfletos-na-paulista.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Integrantes da <b>Igreja Cristã Evangelho Para Todos</b> estão desde as 11h distribuindo panfletos na avenida Paulista, na concentração para a 15ª Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros). "Para Deus somos todos iguais. Amor não é pecado". É o que dizem os papéis que estão circulando pela avenida.</p> <p>"Nós só queremos que as pessoas respeitem o que Jesus Cristo disse há 2.000 anos, que todos devem se amar", disse o pastor Silvio Pompeu, 30 anos, autônomo. Segundo ele, a igreja existe desde 2001 e recebe cerca de 180 pessoas todas as quintas-feiras, dia de culto.</p>
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 24/2011</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Camelôs vendem vinho e whisky na Parada Gay de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935089-camelos-vendem-vinho-e-whisky-na-parada-gay-de-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935089-camelos-vendem-vinho-e-whisky-na-parada-gay-de-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Vinhos em garrafa de plástico e até whisky circulam nas mãos de <b>camelôs</b> na região da avenida Paulista, onde acontece neste domingo a 15ª Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) de São Paulo.</p> <p>A chuva que atingiu a região mais cedo deu uma trégua, para frustração dos camelôs, que <b>vendem capas de chuva</b> a R\$ 5. "Se continuar chovendo, vendo as 300 [capas que trouxe]", afirmou o vendedor ambulante Davi Moreira, 43.</p> <p>O trio elétrico que abre o evento já está no local, com a presença da senadora Marta Suplicy e da cantora Preta Gil --que usa um vestido rosa de "debutante", em homenagem aos 15 anos do evento.</p>
<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre tema do ano, igreja distribuindo panfletos, expectativa de público.

**Tabela 25/2011**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Organização da Parada Gay reclama de assaltos e pede ação da PM
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935098-organizacao-da-parada-gay-reclama-de-assaltos-e-pede-acao-da-pm.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935098-organizacao-da-parada-gay-reclama-de-assaltos-e-pede-acao-da-pm.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) de São Paulo reclamou de assaltos que estariam acontecendo próximo ao Masp e ao trio elétrico que abre o evento neste domingo, na avenida Paulista, região central da cidade.</p> <p>Participam da abertura também a <b>senadora Marta Suplicy (PT-SP)</b>, o <b>deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ)</b> e a cantora Preta Gil --que usa um vestido rosa de "debutante", em homenagem aos 15 anos do evento. <u>Todos cobraram a aprovação do PL 122, que criminaliza a homofobia.</u></p>
<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre tema do ano, igreja distribuindo panfletos, expectativa de público.

**Tabela 26/2011***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Com valsa, Parada Gay começa oficialmente em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935100-com-valsa-parada-gay-comeca-oficialmente-em-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935100-com-valsa-parada-gay-comeca-oficialmente-em-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 15ª Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) de São Paulo começou oficialmente por volta das 13h30 deste domingo. A concentração em frente ao Masp, na avenida Paulista (região central), já era intensa desde as 11h30.</p> <p>Aline Rosiene do Nascimento, 28, é heterossexual e veio com a sogra, a filha de 8 anos, uma amiga e outra criança de 12 para acompanhar o evento. <b>"Só vim pela diversão"</b>, conta. Todas elas usam tiaras coloridas com pompons e garantem que ficam até o final da festa.</p> <p>A reportagem já verificou ao menos três casos de atendimento médico na Parada Gay --pessoas que passaram mal por causa do tumulto ou da bebida. [...] No ano passado, ele calcula que quatro tendas --equipadas inclusive para casos graves, como de parada cardíaca -- atenderam cerca de 900 pessoas.</p>
<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre tema do ano, igreja distribuindo panfletos, expectativa de público.

**Tabela 27/2011***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Participantes da Parada Gay denunciam tentativa de arrastão
---------------	---

<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935121-participantes-da-parada-gay-denunciam-tentativa-de-arrastao.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935121-participantes-da-parada-gay-denunciam-tentativa-de-arrastao.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Um adolescente de 16 anos foi detido na tarde deste domingo sob suspeita de participar de um arrastão durante a 15ª Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) de São Paulo. Ao menos duas vítimas teriam reconhecido o rapaz.</p> <p>Participantes da Parada apontam que um grupo de cinco jovens teria participado do crime, roubando óculos de sol. Segundo a polícia, duas vítimas do grupo reconheceram o rapaz como responsável pelos roubos.</p> <p>O presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT, Ideraldo Betrame, já tinha reclamado de assaltos que estariam acontecendo próximo ao Masp e ao trio elétrico. Segundo a SSP (Secretaria de Segurança Pública), <b>mais de 1.400 policiais militares</b> foram escalados para reforçar o policiamento na região.</p>

#### Observações

#### Tabela 28/2011

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Quem foi roubado na Parada Gay deve ir ao 3º DP, orienta PM
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935142-quem-foi-roubado-na-parada-gay-deve-ir-ao-3-dp-orienta-pm.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935142-quem-foi-roubado-na-parada-gay-deve-ir-ao-3-dp-orienta-pm.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>As pessoas roubadas durante a 15ª Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) de São Paulo, neste domingo, devem procurar o 3º DP para apresentar queixa.</p> <p>A orientação é da Polícia Militar, que faz o policiamento no evento. [...] Uma adolescente de 19 anos que não quis se identificar reclamou que ficou sem o celular. "Tá faltando polícia e tá tudo muito desorganizado", disse ela.</p> <p>[...]</p> <p>Um francês de 56 que se identificou como Roberto também passou pelo mesmo problema, mas nem por isso reclamou da festa. "Roubaram meu celular, mas, apesar disso, dou os parabéns aos brasileiros pela festa."</p>

#### Observações

#### Tabela 29/2011

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Três pessoas são detidas com drogas durante a Parada Gay em SP
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/935147-tres-pessoas-sao-detidas-com-drogas-durante-a-parada-gay-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/935147-tres-pessoas-sao-detidas-com-drogas-durante-a-parada-gay-em-sp.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Uma das pessoas detidas com drogas foi uma garota, que não portava documentos. Ela estava com 166 frascos de lança perfume e 53 invólucros de cocaína, segundo o tenente Hélio Silva, responsável pelo policiamento em um dos setores da Parada. Ela foi encaminhada para o 5º DP (Aclimação). Segundo a Polícia Civil, o suposto entorpecente foi encaminhado à perícia.</p> <p>Um caso de posse de drogas foi registrado ainda no 4º DP (Consolação). Segundo a polícia, o rapaz foi encaminhado para o local para a elaboração de um boletim de ocorrência, mas deve ser liberado em breve.</p> <p>A SSP (Secretaria de Segurança Pública) confirmou ainda um outro caso de apreensão de entorpecente registrado no 78º DP (Jardins). O homem que estava com pinos de maconha na frente do parque Trianon foi preso.</p>
<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre arrastão.

### Tabela 30/2011

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Termina desfile da Parada Gay da av. Paulista e começa limpeza
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935152-termina-desfile-da-parada-gay-da-av-paulista-e-comeca-limpeza.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935152-termina-desfile-da-parada-gay-da-av-paulista-e-comeca-limpeza.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O desfile de trios elétricos na avenida Paulista, por conta da 15ª Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) de São Paulo, neste domingo, deu lugar ao <b>mutirão da limpeza por volta das 17h40</b>.</p> <p>A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) estima que o trânsito na região estará totalmente liberado para os carros em torno das 19h30.[...]</p> <p>No posto de atendimento médico mais próximo, na rua Maria Antonia, houve <b>22 casos</b> registrados. A maioria foi motivada pelo abuso de bebida alcoólica, mas sem registros mais graves.</p>
<b>Observações</b>	

### Tabela 31/2011

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay termina e vias começam a ser liberadas para o tráfego
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935161-parada-gay-termina-e-vias-comecam-a-ser-liberadas-para-o-trafego.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935161-parada-gay-termina-e-vias-comecam-a-ser-liberadas-para-o-trafego.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O último trio elétrico do desfile da 15ª Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) de São Paulo passou pela praça Roosevelt, último ponto do evento, por volta das 18h30 deste domingo. Com isso, o público já dispersa</p>

	<p>pelas ruas da região.  Na avenida Paulista, local da concentração dos participantes do evento, a limpeza começou por volta das 17h40.  [...]A Parada estava prevista para acabar por volta das 20h. A organização esperava presença de 3 milhões de pessoas, mas a Polícia Militar também não fez estimativas. Entretanto, participantes que estavam no último trio elétrico anunciaram que o número pode ter chegado a 4 milhões.</p>
<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre arrastão e pessoas detidas por posse de drogas.

### Tabela 32/2011

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Participantes da Parada Gay comentam prós e contras do evento
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935159-participantes-da-parada-gay-comentam-pros-e-contras-do-evento.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935159-participantes-da-parada-gay-comentam-pros-e-contras-do-evento.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A reportagem da Folha conversou com alguns dos participantes para ver qual a opinião deles ao final da 15ª Parada do Orgulho GLBT (gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros) de São Paulo, que se encerrou na praça Roosevelt, no centro de São Paulo.</p> <p>Não é fácil agradar as <b>4 milhões de pessoas, número estimado pela organização do evento neste domingo</b>, em São Paulo.</p> <p>Mas, embora todos apontem um e outro problema, a maioria elogiou a festa, que chega a sua 15ª edição.</p> <p>"Ninguém jogou bomba na gente", disse Charlotte Wolff, 25, referindo-se à Marcha da Maconha, em maio deste ano, em que a polícia usou balas de borracha e bombas de efeito moral contra manifestantes. "Foi a melhor edição, sem violência, e não sofremos 'bullying'", acrescentou.</p> <p>Catarina Correa, 22, com a amiga Silvia Vamos, 22, que veio da Hungria, aprovou o evento, mas criticou parte da infraestrutura. "O clima é bem legal, assim como as músicas e as pessoas. Mas os banheiros químicos são péssimos", reclamou.</p> <p>Em alguns, havia pelo menos 25 pessoas esperando <b>na fila</b> para usá-los.</p>

#### Observações

### Tabela 33/2011

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	CET libera av. Paulista e Consolação após Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935188-cet-libera-av-paulista-e-consolacao-apos-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935188-cet-libera-av-paulista-e-consolacao-apos-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) informou que a av. Paulista e a rua

da Consolação já foram inteiramente liberadas para o tráfego. Ainda há concentração de pessoas na rua da Consolação, na altura da praça Roosevelt, mas a maioria dos participantes já se dispersou, principalmente rumo ao centro da cidade.

Segundo a **PM**, não há nenhuma ocorrência registrada durante a dispersão do público.

Esse é o momento de **maior preocupação**, segundo os policiais, **devido ao histórico de violência após o fim da festa**.

Através do alto-falante no último trio elétrico, a organização pediu aos participantes para que "cuidassem um dos outros, para que todos saiam com calma e tranquilidade".

**Observações** Repetição de informações sobre arrastão e pessoas detidas por posse de drogas.

#### Tabela 34/2011

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay leva 4 milhões para a Paulista
<b>Data de publicação</b>	26/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935237-parada-gay-leva-4-milhoes-para-a-paulista.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935237-parada-gay-leva-4-milhoes-para-a-paulista.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle

**Trechos selecionados**

A 15ª edição da Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), realizada neste domingo (26) em São Paulo, levou cerca de **4 milhões de pessoas** para a avenida Paulista, região central, segundo estimativas da organização.

A parada deste ano teve como tema a frase "Amai-vos uns aos outros: basta de homofobia" e ganhou **um aspecto comemorativo depois que o STF (Supremo Tribunal Federal) reconheceu a validade da união estável homoafetiva no Brasil**.

[...]

O último trio passou por volta das 18h30 na praça Roosevelt, levando uma mensagem da organização para os participantes: "Pecado é ser intolerante! Contra a homofobia, a luta é todo dia!". A Parada Gay de São Paulo é considerada **a maior do mundo**. A passeata teve início após discursos da **senadora Marta Suplicy (PT-SP) e do deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)**.

O evento é **muito mais heterogêneo do que o nome sugere**. Ao lado de drag queens com perucas gigantes e transsexuais de seios expostos se encontram pais com filhos pequenos, casais de namorados heterossexuais e idosos.

[...] Até mesmo **grupos normalmente associados a atitudes homofóbicas** demonstraram seu apoio.

Integrantes da Igreja Cristã Evangelho para Todos distribuíam panfletos com a frase: "Para Deus somos todos iguais. Amor não é pecado".

Um grupo com cerca de 40 punks e skinheads, chamados Ação Antifascista, apareceu na Paulista com uma faixa dizendo "punks e skinheads contra a homofobia".

**Mas o show é mesmo dos LGBT's**. Com roupas e fantasias confeccionadas especialmente para o evento, travestis, gays, lésbicas, bissexuais e transformistas ignoraram a chuva que caía e dançaram ao som de clássicos como "It's Raining Man" e hits da artista-fetice do mundo gay, Lady Gaga.

[...]

Os **números de atendimentos feitos pelos postos médicos** foram considerados normais. No posto da rua Maria Antônia foram atendidas cerca de **75 pessoas**, a maioria por embriaguez.

---

**Observações**


---

**Tabela 35/2011**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	TORCIDA E PARADA GAY NÃO BRIGAM, DIZ PM
<b>Data de publicação</b>	27/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2706201108.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk2706201108.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Esporte
<b>Categoria(s)</b>	Evento?
<b>Trechos selecionados</b>	Apesar do receio de um confronto entre torcedores e manifestantes da Parada Gay, que ocorreu ontem em São Paulo, nenhum grave incidente fora registrado pela polícia até o começo da noite de ontem. Antes e depois do clássico, as organizadas foram sempre escoltadas por policiais.

---

**Observações**


---

**Tabela 36/2011**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Garoa na parada
<b>Data de publicação</b>	27/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2706201112.htm">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2706201112.htm</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Os 15 anos da Parada do Orgulho LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais) de São Paulo foram festejados <b>sob chuva e garoa persistentes</b> , o que não acontecia desde 1997. Mas a chuva não intimidou os participantes nem mesmo quando apertou. Enquanto uns corriam para se proteger embaixo de marquises, muitos continuavam a dançar, indiferentes à água que botava à prova a chapinha (de alisar cabelos) e o babyliiss (de enrolá-los). [...]A utilização de imagens de modelos em alusão a figuras de santos católicos, no entanto, <b>incomodou a igreja</b> . "O uso desrespeitoso da imagem dos santos populares é uma ofensa aos próprios santos e também aos sentimentos religiosos do povo", disse o <b>arcebispo de São Paulo</b> , Odilo Pedro Scherer. Sobre a frase dos cartazes "Nem santo te protege [use camisinha]", o arcebispo rebateu: "Pois é verdade. O que pode salvar mesmo é uma vida sexual regrada e digna." Para Leandro Rodrigues, da organização, a quantidade de público, estimada em 4 milhões, foi até maior do que nos outros anos. A PM não fez estimativa de público.

---

**Observações**


---

**Tabela 37/2011**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Arcebispo diz que católicos foram ultrajados na parada
---------------	--

---

<b>Data de publicação</b>	28/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u935779.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u935779.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A <b>Arquidiocese de São Paulo</b> criticou o uso de imagens de santos pela 15ª Parada do Orgulho Gay e afirmou considerá-lo um ultraje para "símbolos e convicções de fé" católicos.</p> <p>"Ficamos entristecidos quando vemos com deboche imagens de santos deliberadamente associadas a práticas que a moral cristã desaprova", disse, em artigo, o <b>arcebispo dom Odilo Scherer</b>.</p> <p>Para incentivar o uso de preservativos, organizadores da parada usaram o slogan "Nem os santos te protegem, use camisinha", além de cartazes de homens seminus que faziam referências a santos da Igreja Católica.</p> <p>Resposta</p> <p>A Associação da Parada do Orgulho GLBT respondeu que <u>não tinha a intenção de ofender a igreja</u>. Segundo a organização, a campanha usou as imagens para criticar "a moral religiosa", que é contra o uso de camisinha nas relações sexuais.</p>

#### Observações

##### Tabela 38/2011

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Coleta de lixo na Parada Gay de SP aumenta 90%
<b>Data de publicação</b>	28/06/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935906-coleta-de-lixo-na-parada-gay-de-sp-aumenta-90.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/935906-coleta-de-lixo-na-parada-gay-de-sp-aumenta-90.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agência de controle ou evento??
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A <b>Prefeitura de São Paulo</b> recolheu 79 toneladas de lixo durante a realização da Parada Gay, no domingo (26), na avenida Paulista. O número representa aumento de 90% em relação ao lixo coletado na edição passada do evento.</p> <p>Os números da operação "Parada Limpa" foram apresentados nesta terça-feira pelo <b>prefeito Gilberto Kassab</b> (PSD). Segundo ele, foi montado um esquema que garantiu que a região da avenida estivesse sem lixo imediatamente após a passagem dos participantes da parada.</p> <p>Foram usadas 1.200 lixeiras, metade delas provisórias, e cerca de mil homens trabalharam na varrição. Na Parada Gay do ano passado, foram coletadas 41,5 toneladas de lixo.</p> <p>Além do lixo, foram apreendidos produtos ilegais que encheram 1.300 sacos de cem litros. A maioria das apreensões, feitas pela polícia e Guarda Civil Metropolitana, foi de bebidas alcoólicas sem procedência, como o chamado vinho químico --mistura com álcool e corantes.</p>

#### Observações

##### Tabela 39/2011

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Organização faz votação para escolher tema da Parada Gay 2012 em SP
---------------	---

<b>Data de publicação</b>	30/11/2011
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/11/1014545-organizacao-faz-votacao-para-escolher-tema-da-parada-gay-2012-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/11/1014545-organizacao-faz-votacao-para-escolher-tema-da-parada-gay-2012-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento?
<b>Trechos selecionados</b>	<p><b>A organização da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo abriu uma enquete para escolher o tema da 16ª edição do evento</b>, que deve ser realizada em junho de 2012.</p> <p>As três opções de slogan são: "Onde tem amor, tem família! - Casamento e adoção, nós também queremos!", "Manifeste sua identidade! Celebre a diversidade! - Somos o que somos e lutamos pelo que queremos!" e "Homofobia tem cura: educação e criminalização! - Preconceito e exclusão, fora de cogitação! Escola sem homofobia, já!".</p> <p>Para votar em uma das propostas é preciso entrar no site <a href="http://www.paradasp.org.br">www.paradasp.org.br</a>. Os votos serão registrados até as 23h59 de 10 de dezembro. O resultado deve ser divulgado no dia 11.</p> <p>As três alternativas foram escolhidas entre as sugestões recebidas no concurso cultural #temadaparada, promovido pela Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo.</p>

#### Observações

#### Tabela 1/2012

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Parada Gay de São Paulo estará mais pobre este ano, diz organização
<b>Data de publicação</b>	22/05/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/05/1093930-parada-gay-de-sao-paulo-estara-mais-pobre-este-ano-diz-organizacao.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/05/1093930-parada-gay-de-sao-paulo-estara-mais-pobre-este-ano-diz-organizacao.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Com <b>R\$ 120 mil a menos</b>, a 16ª edição da Parada Gay de São Paulo estará mais pobre se comparado ao ano passado, segundo os organizadores do evento. O <b>tema deste ano será "Homofobia tem Cura: Educação e Criminalização"</b> e deve usar boa parte dos R\$ 325 mil arrecadados em patrocínio.</p> <p>Com orçamento baixo, os trios elétricos consequentemente diminuirão na nova edição. Em <b>2011 foram 16 carros. Este ano o número é de 12 até o momento</b> -- que pode alterar até o dia da Parada, segundo a organização.</p> <p>A redução de custos pesou principalmente no número dos trios da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, que organiza o evento. De cinco carros em 2011, apenas três estão programados para este ano. Um 4º trio só entrará no desfile caso a organização consiga patrocínio próprio para ele.</p> <p><b>"O dinheiro arrecadado é destinado para três componentes: as nossas despesas do ano, a Parada e os eventos que acontecem durante o Mês do Orgulho LGBT"</b>, disse Fernando Quaresma, presidente da associação. Ele não soube informar quanto do valor arrecadado seria destinado apenas ao dia da Parada. "Encaminhamos o projeto do evento pedindo patrocínio para vários lugares, mas recebemos muitos 'nãos'. É uma coisa inexplicável. Nós temos a maior Parada do mundo e infelizmente não temos apoio e patrocínio", se queixou Quaresma, durante coletiva à imprensa que apresentou a programação.</p> <p>O tema "Homofobia tem cura: educação e criminalização" foi escolhido pela</p>

comunidade LGBT de São Paulo, segundo o presidente da organização. Durante apresentação do projeto, Quaresma leu manifesto contra a homofobia e citou **a ausência de uma legislação que condena os atos de violência a LGBT**, desde a violência física até a velada.

A coordenadora de Políticas para a Diversidade Sexual do Estado de São Paulo, Heloisa Gama Alves, também enfatizou a falta de avanço nas questões legislativas relacionadas à comunidade.

"Ano passado ainda estávamos eufóricos com a decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) que reconheceu a união entre pessoas do mesmo sexo como entidade familiar. Mas de um ano para cá não avançamos nada em termos de legislação", afirmou, colocando como exceção apenas a lei estadual de São Paulo, que decretou o dia 17 de maio como o dia da luta contra a homofobia.

Ela apontou o crescimento da violência contra a comunidade LGBT e disse que a criminalização permite que haja uma punição eficaz a pessoas que cometem atos violentos, mas enfatizou que a **educação é o "pilar mais importante para combater a homofobia** e para que as próximas gerações apoiem as diferenças".

---

#### Observações

---

#### Tabela 2/2012

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	1.500 PMs irão reforçar segurança durante a Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	31/05/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/05/1098462-1500-pms-irao-reforcar-seguranca-durante-a-parada-gay-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/05/1098462-1500-pms-irao-reforcar-seguranca-durante-a-parada-gay-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Polícia Militar organizou operação especial com <b>1.500 homens</b> para acompanhar a 16ª edição da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, que acontece no próximo dia 10 na avenida Paulista, região central da cidade. O número de PMs é igual ao da edição do ano passado.</p> <p>[...]</p> <p>Entre o efetivo policial, haverá <b>policiais à paisana</b> com objetivo especial de monitorar e acompanhar possíveis grupos de intolerância que possam vir a planejar atos de violência no dia.</p> <p>Cerca de <b>20 câmeras fixas espalhadas</b> pela região também estarão acompanhando o que ocorre no evento. Alguns <b>policiais também estarão com câmeras móveis</b>, que transmitirão imagens para a central de monitoramento da PM. O helicóptero Água também reforça a segurança durante a Parada.[...]</p> <p>Além da segurança, <b>cinco hospitais de campana</b> serão instalados entre a avenida Paulista e a praça da Repúblicas, três deles com 50 leitos cada, além de UTI e ambulâncias de deslocamento.</p>

---

#### Observações

---

#### Tabela 3/2012

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Programe-se para a parada
<b>Data de publicação</b>	03/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/46655-programe-se-para-a-parada.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/46655-programe-se-para-a-parada.shtml</a>

---

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p><b>O que é</b> 16ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo</p> <p><b>Quando</b> 10 de junho, concentração a partir das 10h, saída ao 12h, na avenida Paulista em frente ao Masp</p> <p><b>Tema</b> Homofobia tem Cura: Educação e Criminalização</p> <p><b>Outros Eventos</b></p> <p><b>Sessão solene</b> Quando: quarta, às 19h Onde: Câmara Municipal</p> <p><b>12ª Feira Cultural LGBT</b> Quando: quinta, das 10h às 22h Onde: vale do Anhangabaú</p> <p><b>12º Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade</b> Quando: sexta, às 18h Onde: Academia Paulista de Letras (largo do Arouche)</p> <p><b>10ª Caminhada Lésbica</b> Quando: sábado, concentração a partir das 12h, início às 14h Onde: praça Oswaldo Cruz</p> <p><b>12º Gay Day</b> Quando: sábado, das 11h às 20h Onde: Hopi Hari</p>
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 4/2012</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Parada Gay ocupa 100% dos hotéis no circuito em SP
<b>Data de publicação</b>	03/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1099681-parada-gay-ocupa-100-dos-hoteis-no-circuito-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1099681-parada-gay-ocupa-100-dos-hoteis-no-circuito-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Às vésperas daquela que é considerada a maior parada gay do mundo, um burburinho já toma conta dos hotéis de São Paulo. Na vizinhança do trajeto, por onde passam milhões de manifestantes, a previsão é de casa cheia.</p> <p>Representantes do setor hoteleiro já cravam um número para a ocupação: 100%. Em sua 16ª edição, a Parada do Orgulho LGBT <b>é um dos eventos que mais atraem turistas à capital paulista</b>. Pelo menos 20 mil turistas se hospedam, segundo cálculo da ABIH, somente em hotéis nas regiões da Consolação, dos Jardins, da Bela Vista e do centro.</p> <p>Segundo dados da SPTuris, quase 30% do público vêm de outros Estados do país. Os estrangeiros representam cerca de 1% do total.</p> <p>Os visitantes também vêm atraídos pelos estabelecimentos "<b>gay friendly</b>" e por toda a oferta cultural e de entretenimento que a cidade oferece, segundo Luciane Leite, diretora de turismo da SPTuris.</p>
<b>Observações</b>	Turistas

**Tabela 5/2012***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parque de diversão promove Gay Day antes da Parada em SP
<b>Data de publicação</b>	05/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/1099199-parque-de-diversao-promove-gay-day-antes-da-parada-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/1099199-parque-de-diversao-promove-gay-day-antes-da-parada-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	São Paulo
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Um dia antes da Parada do Orgulho LGBT invadir a avenida Paulista, o parque de diversões Hopi Hari, no interior de São Paulo, terá atrações para quem estiver na cidade para a data. A última edição do <b>Gay Day ocorreu em 2007</b> . E para marcar o retorno do evento o espaço vai abrigar simultaneamente o Hope Night, que reúne música eletrônica, performances artísticas e tecnologia. A balada começará a partir das 18h.
<b>Observações</b>	Última edição no Hopi Hari, Gay day continuou acontecendo no Playcenter.

**Tabela 6/2012***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay de São Paulo terá policiais infiltrados
<b>Data de publicação</b>	07/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/47426-parada-gay-de-sao-paulo-tera-policiais-infiltrados.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/47426-parada-gay-de-sao-paulo-tera-policiais-infiltrados.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros eventos, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A Parada Gay, no domingo, terá <b>12 policiais</b> da Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância infiltrados no público para coibir agressões a homossexuais. "Se os policiais identificarem alguém de um grupo radical, a pessoa será abordada e monitorada durante o evento", afirmou o delegado Arlindo José Negrão. O alvo da operação são os skinheads, frequentemente envolvidos em casos de violência contra gays e lésbicas. A partir de 10h de hoje, vítimas do preconceito contra homossexuais poderão fazer denúncias <b>na Feira Cultural LGBT</b> , que acontece no Vale do Anhangabaú, centro. A <b>ação da Secretaria da Justiça do Estado</b> terá a participação de <b>oito defensores públicos</b> , que darão <b>orientação jurídica</b> sobre a lei que pune a homofobia em São Paulo. [...] Além de oficinas, entre as 14h e as 17h30, a feira terá 120 tendas com comércio voltado para o público LGBT e shows.
<b>Observações</b>	Achei interessante ação da Secretaria de Justiça do Estado, oferece orientacao p pessoas que sofreram homofobia.

**Tabela 7/2012***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Evento no Anhangabaú terá oficina para drag queens
<b>Data de publicação</b>	07/06/2012

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1101482-evento-no-anhangabau-tera-oficina-para-drag-queens.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1101482-evento-no-anhangabau-tera-oficina-para-drag-queens.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Todo esse processo de montagem será apresentado nesta quinta-feira (7) na <b>12ª Feira Cultural LGBT</b>, no Vale do Anhangabaú, por dez drag queens já inscritas, para a multidão de curiosos que vai participar do evento preparatório para a Parada Gay --no domingo (10).</p> <p>A feira ocorre hoje das 10h às 22h e espera receber 140 mil pessoas. Quem ministra a oficina de montagem é a dupla de drags Dindry Buck e Sissi Girl, que atuam juntas há 13 anos.</p> <p>[...]</p> <p>Além das duas oficinas, que ocorrem entre 14h e 17h30, a feira gratuita terá 120 tendas com comércio voltado para o público LGBT, performances e shows de MPB, rap, dance e eletro.</p>

#### Observações

#### Tabela 8/2012

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Sob chuva, Feira LGBT reúne 20 mil no Anhangabaú, em SP
<b>Data de publicação</b>	07/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1101812-sob-chuva-feira-lgbt-reune-20-mil-no-anhangabau-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1101812-sob-chuva-feira-lgbt-reune-20-mil-no-anhangabau-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 12ª Feira Cultural LGBT, um dos eventos da Parada Gay de São Paulo, reuniu no vale do Anhangabaú cerca de 20 mil pessoas, segundo os organizadores.</p> <p>Uma hora antes, a <b>Polícia Militar havia estimado o número de participantes em 3.000</b>. A PM ainda não forneceu estimativa do público presente ao longo do dia. Apesar do mau tempo que acompanhou o evento desde sua abertura, às 10h, transcorreram tranquilamente os shows de música, teatro, performances, oficinas, tendas de comércio e alimentação. Guarda-chuvas marcaram presença.</p> <p>O evento também foi marcado pela tranquilidade. Segundo a PM, os distritos policiais da região central <b>não registraram incidente relacionado ao evento</b>, que acabou às 22h.</p>
<b>Observações</b>	A expectativa era de 140 mil. Divergência de dados entre PM e organização.

#### Tabela 9/2012

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Polícias Militar e Civil terão homens à paisana na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	07/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1101556-policias-militar-e-civil-terao-homens-a-paisana-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1101556-policias-militar-e-civil-terao-homens-a-paisana-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano

<b>Categoria(s)</b>	<b>Evento</b>
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Para garantir a segurança da 16ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo policiais militares e civis à paisana atuarão no evento que acontece no próximo domingo (10) na avenida Paulista, região central.</p> <p>Segundo o investigador da Decradi (Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância), Nelson Collino Jr., <b>18 homens</b> trabalham desde hoje nas ruas para coibir possíveis atos de violência durante a Parada e nos outros eventos que fazem parte da programação.</p> <p>"A Decradi estará focada nos grupos de intolerância que podem vir a atuar durante o evento porque temos mais facilidade em indentificá-los, mas vamos atuar em qualquer outro tipo de crime que venha a ocorrer", afirmou Collino Jr.</p>
<b>Observações</b>	Terceira notícia sobre policiamento! Na outra reportagem era 12 homens a paisana.

#### **Tabela 10/2012**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	14 trios elétricos irão desfilam na Parada Gay de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	07/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1101633-14-trios-eletricos-irao-desfilar-na-parada-gay-de-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1101633-14-trios-eletricos-irao-desfilar-na-parada-gay-de-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Com o tema "Homofobia tem Cura: Educação e Criminalização" a 16ª edição da Parada Gay de São Paulo terá 14 trios elétricos desfilando na avenida Paulista no domingo (10). O número é menor que na edição passada, quando 16 trios elétricos desfilaram.</p> <p>A Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, organizadora do evento, apresentará quatro trios elétricos na avenida Paulista. Dois deles irão abrir e fechar a Parada.</p> <p>O primeiro trio representará o tema do ano, combatendo a homofobia. A Parada será fechada com o carro que pede paz e em defesa ao casamento entre pessoas no mesmo sexo.</p> <p>O trio das lésbicas deve ser o 5º a entrar na avenida; e o da Diversidade, o 7º.</p> <p>Veja a ordem dos trios:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1º Abertura (oficial APOGLBT)</li> <li>2º Central Única dos Trabalhadores (CUT)</li> <li>3º Sindicato dos Trabalhadores em Telemarketing (Sintratel)</li> <li>4º Freedom Club</li> <li>5º Trio das Lésbicas (parceria APOGLBT com The L Club)</li> <li>6º Sindicato dos Comerciantes de São Paulo (SECSP)</li> <li>7º Diversidade (oficial APOGLBT)</li> <li>8º Coordenadoria de Assuntos da Diversidade Sexual de São Paulo (Cads)</li> <li>9º Coordenadoria de Assuntos da Diversidade Sexual de São Paulo (Cads)</li> <li>10º Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp)</li> <li>11º ONG Ação Brotar Pela Cidadania e Diversidade Sexual (ABCD'S)</li> <li>12º Disponível.com</li> <li>13º Salete Campari</li> <li>14º Paz / Casamento (oficial APOGLBT)</li> </ol>
<b>Observações</b>	

#### **Tabela 11/2012**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Veja os eventos LGBT que antecedem a Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	07/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1101648-veja-os-eventos-lgbt-que-antecedem-a-parada-gay-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1101648-veja-os-eventos-lgbt-que-antecedem-a-parada-gay-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 16ª edição da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo acontece no domingo (10), na avenida Paulista, mas outros eventos, entre caminhadas, atividades esportivas e shows irão compor a semana que antecede o evento em São Paulo.</p> <p><b>VEJA A PROGRAMAÇÃO LGBT</b></p> <p><b>12ª Feira Cultural LGBT</b>  Data: 7 de junho  Horário: das 10h às 22h  Local: Vale do Anhangabaú</p> <p><b>Show de Daniel Peixoto e os Heteros Cearenses</b>  Data: 7 de junho  Horário: a partir das 23h  Local: Studio SP (rua Augusta, 591, Consolação)  Preço: R\$ 15</p> <p><b>12º Prêmio Cidadania em Respeito à Diversidade</b>  Data: 8 de junho  Horário: 18h  Local: Academia Paulista de Letras - largo do Arouche, 312/324</p> <p><b>12º Gay Day</b>  Data: 9 de junho  Horário: das 11h às 20h  Local: Hopi Hari (rodovia dos Bandeirantes, km 72,5, Vinhedo)</p> <p><b>10ª Caminhada Lésbica</b>  Data: 9 de junho  Horário: concentração às 12h; saída às 14h  Local: saída da praça Oswaldo Cruz</p> <p><b>Voleibol das Drag Queens</b>  Data: 9 de junho  Horário: 16h  Local: Clube Escola da Mooca (rua Taquari, 635, Mooca)</p> <p><b>16ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo</b>  Data: 10 de junho  Horário: concentração a partir das 10h em frente ao Masp; início 12h  Local: avenida Paulista</p>

#### Observações

#### Tabela 12/2012

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Igrejas pregam inclusão em Feira da Diversidade LGBT
<b>Data de publicação</b>	08/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1101874-igrejas-pregam-inclusao-em-feira-da-diversidade-lgbt.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1101874-igrejas-pregam-inclusao-em-feira-da-diversidade-lgbt.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Outros Eventos

<b>Trechos selecionados</b>	<p>Igrejas cristãs aproveitaram a 12ª Feira da Diversidade Cultural LGBT, no Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo, para conseguir angariar fiéis. Ao menos quatro montaram suas barracas na Feira que ocorreu nesta quinta-feira, dia 7 de junho, e antecede a Parada Gay, no domingo.</p> <p><b>As igrejas Comunidade Metropolitana, Cristã Evangelho Para Todos, a Comunidade Cidade de Refúgio e a Apostólica Nova Geração em Cristo</b> têm em comum aceitar pessoas de todas as orientações sexuais.</p> <p>"A gente tenta trazer os que estão afastados da igreja, que nos conhecem e voltam para Deus", afirma o pastor José Alves, da Evangelho para Todos. Apenas 2% do público da igreja, localizada na Santa Cecília, é homossexual.</p> <p>A igreja ainda não é bem aceita por outros cultos evangélicos. Mas, segundo o pastor, a discussão é travada do ponto de vista teológico. "Jesus ama, não há preconceito."</p> <p>Levi de Souza, hoje integrante da Igreja da Comunidade Metropolitana (ICM), afirma ter sido membro de outra igreja evangélica "convencional" até os 27 anos, quando se aceitou como gay. "Não passei pela exclusão direta, mas senti na pele o que é ser excluído", afirma. Levi diz que a ICM acredita que Deus não faz acepção da pessoas. "A igreja prega inclusão."</p>
-----------------------------	---

---

**Observações**


---

**Tabela 13/2012**
*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Avenida Paulista (SP) terá caminhada lésbica neste sábado
<b>Data de publicação</b>	09/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102384-avenida-paulista-sp-tera-caminhada-lesbica-neste-sabado.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102384-avenida-paulista-sp-tera-caminhada-lesbica-neste-sabado.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A praça Oswaldo Cruz, no bairro do Paraíso (zona sul de São Paulo), será o ponto de concentração dos participantes da 10ª Caminhada de Lésbicas e Bissexuais a partir das 12h deste sábado.</p> <p>A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) não confirmou se haverá interdição de parte da avenida Paulista, por onde o cortejo passa, mas estará monitorando o trânsito local.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 14/2012**
*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Caminhada Lésbica bloqueia uma faixa da av. Paulista em SP
<b>Data de publicação</b>	09/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102482-caminhada-lesbica-bloqueia-uma-faixa-da-av-paulista-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102482-caminhada-lesbica-bloqueia-uma-faixa-da-av-paulista-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Uma faixa da avenida Paulista estava bloqueada no sentido Consolação por volta das 17h15 deste sábado devido à concentração de participantes 10ª Caminhada de

	<p>Lésbicas e Bissexuais na altura da rua Bela Cintra, no centro de São Paulo. A via foi liberada às 18h.</p> <p>A caminhada faz parte dos eventos que antecedem a 16ª Parada Gay, que acontece amanhã na Paulista.</p> <p>Segundo a CET, a manifestação saiu da praça Oswaldo Cruz por volta das 15h45 e chegou à praça do Ciclista às 17h. No percurso, duas faixas da Paulista ficaram bloqueadas.</p>
<b>Observações</b>	Sempre há poucas informações sobre a Caminhada.

#### Tabela 15/2012

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay vai bloquear ruas a partir das 10h de amanhã
<b>Data de publicação</b>	09/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u1102322.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u1102322.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>As ruas da região da avenida Paulista e da rua da Consolação, na região central, serão interditadas amanhã para a realização da 16ª edição da Parada do Orgulho LGBT.</p> <p>O bloqueio começará a partir das 10h na Paulista, horário em que se inicia a concentração para o evento.</p> <p>Durante o evento, que deve terminar às 19h30, <b>14 trios elétricos</b> vão passar pela Paulista e pela Consolação, entre eles trios da prefeitura, de entidades sindicais e de <b>casas noturnas LGBTs</b>.</p>
<b>Observações</b>	Retorno de trios elétricos de casas noturnas? Em algum momento estava somente de ONGs instituições

#### Tabela 16/2012

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Metrô de SP faz operação especial para Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	09/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1102404-metro-de-sp-faz-operacao-especial-para-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1102404-metro-de-sp-faz-operacao-especial-para-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle??
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O Metrô de SP irá adotar um esquema de operação especial em função da 16ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, que ocorre neste domingo (10).</p> <p>Segundo a empresa, a linha 1-azul terá 68 viagens extras, enquanto as linhas 2-verde e 3-vermelha farão 108 e 84 viagens a mais do que o normal.</p> <p>[...]</p> <p>A SPTrans vai alterar o itinerário de 43 linhas de ônibus durante a realização da 16ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, que ocorre neste domingo (10). As mudanças no trajeto começarão a partir das 10h.</p>
<b>Observações</b>	

**Tabela 17/2012***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Moradores da rua Consolação reclamam de lixo e barulho da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102696-moradores-da-rua-consolacao-reclamam-de-lixo-e-barulho-da-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102696-moradores-da-rua-consolacao-reclamam-de-lixo-e-barulho-da-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Sem opção diante do barulho dos trios elétricos, vários moradores da rua Consolação resolveram aproveitar a Parada Gay neste domingo. Para eles, o principal problema é o lixo pela rua deixado pelos participantes.</p> <p>No posto em frente ao parque Trianon, na avenida Paulista, até por volta das 16h mais de <b>200 pessoas tinham sido atendidas</b> e três foram encaminhadas para o Hospital Santa Casa.</p> <p>O principal tipo de ocorrência era de participantes que tinham consumido bebida alcoólica em excesso.</p> <p>Segundo a organização, <b>239 agentes</b> estão na Parada para realizar atendimentos de saúde.</p>
<b>Observações</b>	Moradores da região reclamam, mas participam do evento.

**Tabela 18/2012***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Jovens vão à Parada Gay só para "carregar bêbado"
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/humanos/1102733-jovens-va-o-a-parada-gay-so-para-carregar-bebado.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/humanos/1102733-jovens-va-o-a-parada-gay-so-para-carregar-bebado.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Humanos - F5
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Um grupo formado por cerca de 60 jovens saiu de várias cidades de São Paulo especialmente para a Parada Gay neste domingo. Mas, ao contrário dos demais que foram à festa para se divertir, eles adotaram a missão de ajudar os participantes que passam mal durante o evento.</p> <p>Eles partem em duplas, usando luvas cirúrgicas, e encaminham principalmente pessoas embriagadas até o posto médico mais próximo.</p> <p><b>O grupo de cristão protestantes faz parte do Jocum (Jovens Com Uma Missão).</b> O objetivo, segundo eles, é ajudar as pessoas que precisam de atendimento e, logo depois, conversar sobre o que motivou a embriaguez.</p>
<b>Observações</b>	

**Tabela 19/2012***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay deverá reunir 3 milhões na Paulista hoje
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012

<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u1102559.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u1102559.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A avenida Paulista deve receber um público de <b>3 milhões de pessoas</b> a partir do meio-dia de hoje, quando acontece a 16ª edição da Parada do Orgulho LGBT. A interdição da região já começa às 10h, momento em que ocorre a concentração para a festa. Às 12h, a avenida Ipiranga e as ruas Consolação e Rego Freitas também serão fechadas. [...]</p> <p>Os <b>14 trios elétricos</b> da Parada sairão do Masp e descerão a Consolação até o elevador Costa e Silva, o Minhocão. A festa está prevista para terminar por volta das 19h30.</p> <p>Cerca de <b>30 câmeras de vigilância</b> farão o monitoramento de toda a localidade para evitar tumulto. Elas detectam, automaticamente, situações de vandalismo e qualquer tipo de irregularidade, emitindo um alerta para uma base policial.</p>

#### Observações

#### Tabela 20/2012

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Revista especial traz informações sobre a Aids na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cienciasaude/47819-revista-especial-traz-informacoes-sobre-a-aids-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cienciasaude/47819-revista-especial-traz-informacoes-sobre-a-aids-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ciência + saúde
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A <b>Agência de Notícias da Aids</b> irá aproveitar a realização hoje da 16ª Parada do Orgulho Gay de São Paulo, a maior do gênero no mundo, para conscientizar a população sobre a doença.</p> <p>A agência -especializada na divulgação de conteúdo relacionado ao HIV e à Aids- <b>lança hoje no evento uma revista especial</b> sobre o que tem sido feito pelas ONGs (Organizações Não Governamentais) do Estado de São Paulo para o combate e o tratamento da doença.</p> <p>Nesta semana, a <b>Secretaria de Saúde do Estado</b> disponibilizou testes rápidos para a detecção do HIV.</p> <p>Também está programado que 150 agentes distribuirão preservativos em três barracas no percurso e na área da concentração do desfile.</p>
<b>Observações</b>	Primeiro trecho seria da categoria agência de controle? por ser agencia de noticias, logo parte da mídia? Conscientização da AIDS

#### Tabela 21/2012

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	CET interdita av. Paulista e região para a Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102610-cet-interdita-av-paulista-e-regiao-para-a-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102610-cet-interdita-av-paulista-e-regiao-para-a-parada-gay.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A CET ( <b>Companhia de Engenharia de Tráfego</b> ) interdita a partir das 10h deste domingo trechos da avenida Paulista e de vias da região para a realização da 16ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. O monitoramento dos agentes da CET começou às 21h do sábado (9) e deve terminar às 3h de segunda-feira (11). As interdições, no entanto, começam às 10h de hoje.

---

**Observações**


---

**Tabela 22/2012**
*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay terá 14 trios elétricos e 1.500 policiais; saiba detalhes
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/1102010-parada-gay-tera-14-trios-eletricos-e-1500-policiais-saiba-detalhes.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/1102010-parada-gay-tera-14-trios-eletricos-e-1500-policiais-saiba-detalhes.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha - Passeios
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A maior parada do orgulho gay do mundo chega à sua <b>16ª edição</b> neste domingo (10). Apesar da controversa contagem de público nas edições anteriores, estima-se que cerca de <b>3 milhões de pessoas</b> passem pelo evento --que também atrai bastante o público hétero.</p> <p>O mote escolhido para este ano é "<b>homofobia tem cura: educação e criminalização</b>". No entanto, independente de a intenção ser levantar bandeiras ou curtir a festa, fique preparado para aproveitar a balada mais colorida do ano.</p> <p><b>HORÁRIO</b> A concentração começa no domingo (10), às 10h, em frente ao Masp (avenida Paulista). A saída é a partir do meio-dia. A dispersão será por volta das 18h em frente à Igreja da Consolação (rua da Consolação).</p> <p><b>TRANSPORTE</b> As estações por onde o evento passa (Brigadeiro, Trianon-Masp, Consolação e Paulista) funcionam normalmente. No entanto, o número de pessoas deve aumentar consideravelmente. Procure chegar mais cedo para evitar transtornos.</p> <p><b>TRIOS ELÉTRICOS</b> São 14 caminhões. Os que devem atrair mais atenção são o da drag queen Saletê Campari e o das casas noturnas Freedom e The L Club.</p> <p><b>SEGURANÇA</b> 1.500 PMs farão patrulhamento. É o mesmo número do ano passado. As equipes estarão nas ruas entre as 6h do domingo (dia 10) até as 6h da segunda (11/6). Haverá também profissionais à paisana, além de 20 câmeras fixas e um helicóptero.</p> <p><b>TEMPO</b> A previsão é de chuva. Leve uma capa -guarda-chuvas podem causar transtornos em lugares muito movimentados- e um agasalho.</p> <p><b>ATENÇÃO</b> Cuidado com celulares, câmeras, carteiras e outros objetos de valor.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 23/2012**
*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	SPTrans altera itinerário de ônibus durante a Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1102619-sptrans-altera-itinerario-de-onibus-durante-a-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1102619-sptrans-altera-itinerario-de-onibus-durante-a-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle?
<b>Trechos selecionados</b>	A SPTrans alterar o itinerário de 43 linhas de ônibus durante a realização da 16ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, que ocorre neste domingo . As mudanças no trajeto começarão a partir das 10h.
<b>Observações</b>	

#### **Tabela 24/2012**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay atrai 'turista profissional' a São Paulo
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102628-parada-gay-atrai-turista-profissional-a-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102628-parada-gay-atrai-turista-profissional-a-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento?
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A estudante holandesa Louise Warning, 24, se programou para estar em São Paulo neste domingo, quando ocorre a 16ª Parada do Orgulho LGBT, após ler que se trata da maior do mundo.</p> <p>Antes, ela passou na Bahia e no Rio, mas o evento foi "<b>a causa principal</b>" de sua <b>vinda ao país</b>, e será "a cereja do bolo" de suas férias.</p> <p>Homossexual, Louise já havia assistido a quatro paradas em Amsterdã, que reúnem um milhão de pessoas, algumas sobre barcos nos canais do centro da cidade.</p> <p>Também há muitos turistas de outros Estados do país, como o cearense Rafael Barros, 27, que veio pela oitava vez consecutiva à <b>Parada de São Paulo - "inspiração" para as outras do país, diz ele.</b></p>
<b>Observações</b>	Segundo um participante a parada de SP é inspiração, serve de modelo para outras paradas do país. Seria uma consequência cultural do evento?

#### **Tabela 25/2012**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Grupos já se reúnem na av. Paulista para a Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102624-grupos-ja-se-reunem-na-av-paulista-para-a-parada-gay-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102624-grupos-ja-se-reunem-na-av-paulista-para-a-parada-gay-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento

<b>Trechos selecionados</b>	A concentração na avenida Paulista, em frente ao Masp (Museu de Arte de São Paulo), para a <b>16ª edição da Parada do Orgulho LGBT</b> começou na manhã deste domingo. A via foi interditada às 10h e os <b>14 trios elétricos</b> que irão desfilar já estão no local, de acordo com a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego). [...]tema "Homofobia tem Cura: Educação e Criminalização". O evento vai pedir a aprovação do projeto de lei 122/06, há seis anos tramitando no Senado, que criminaliza a homofobia. Também querem a aplicação do projeto Escola Sem Homofobia, voltado a professores da rede pública.
-----------------------------	---

---

**Observações**


---

**Tabela 26/2012**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Trens do metrô serão reforçados durante Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102643-trens-do-metro-serao-reforcados-durante-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102643-trens-do-metro-serao-reforcados-durante-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle?
<b>Trechos selecionados</b>	Os trens das linhas 1-azul, 2-verde e 3-vermelha e 4-amarela vão operar neste domingo em <b>esquema reforçado para atender ao público da 16ª edição da Parada do Orgulho LGBT</b> . A orientação para os participantes do evento é comprar a passagem de volta com antecedência. O Metrô informa que a linha 1-azul terá 68 viagens extras e as linhas 2-verde e 3-vermelha farão, respectivamente, 108 e 84 viagens a mais do que em dias normais.

---

**Observações**


---

**Tabela 27/2012**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Tom político marca a abertura da 16ª edição da Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102654-tom-politico-marca-a-abertura-da-16-edicao-da-parada-gay-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102654-tom-politico-marca-a-abertura-da-16-edicao-da-parada-gay-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	"[A Parada] não é só festa, as pessoas precisam se manifestar politicamente. O <b>público gay tem uma maneira divertida e peculiar da fazer política</b> ", disse Thiago Torres, 30, produtor da APOGLBT (Associação da Parada do Orgulho GLBT), que organiza o evento. Os organizadores e público pedem a aprovação do projeto de lei 122/06, que há seis anos tramita no Senado e pede a criminalização da homofobia. O grupo também quer a aplicação do projeto Escola Sem Homofobia, voltado a professores da rede pública. Antes do primeiro trio elétrico iniciar o desfile falaram ao público o presidente da APOGLBT de São Paulo, Fernando Quaresma, a senadora <b>Marta Suplicy (PT-SP)</b> e o <b>deputado federal Jean Wyllys (PSOL-RJ)</b> . Estão na abertura da Parada

---

	também o <b>governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB)</b> , o <b>ex-ministro do Esporte Orlando Silva</b> e a <b>pré-candidata à Prefeitura de São Paulo, Soninha Francine (PPS)</b> .
<b>Observações</b>	Repetição de dados sobre policiamento e número de trios elétricos. Contexto para pedidos a políticos, projeto de leis não aprovados.

**Tabela 28/2012***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Público da Parada Gay está abaixo do esperado, diz PM
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102672-publico-da-parada-gay-esta-abaixo-do-esperado-diz-pm.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102672-publico-da-parada-gay-esta-abaixo-do-esperado-diz-pm.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<b>Policiais</b> ouvidos pela Folha disseram que o público da Parada do Orgulho LGBT parece <b>estar menor que o evento do ano passado</b> . Com menos de uma hora desde o início da parada, não houve qualquer registro de brigas ou crimes <b>pelos policiais</b> que fazem a segurança no local. Já o atendimento médico prestou socorro a entre <b>15 a 20 pessoas até por volta das 14h</b> . A maioria dos casos é por excesso de bebida. No ano passado, havia vinho químico sendo comercializado livremente.
<b>Observações</b>	Final da notícia, repetição de informações sobre tema, pedido de aprovação de projeto de lei, políticos presentes no evento.

**Tabela 29/2012***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Primeiro trio elétrico da Parada Gay termina trajeto na Paulista
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102676-primeiro-trio-eletrico-da-parada-gay-termina-trajeto-na-paulista.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102676-primeiro-trio-eletrico-da-parada-gay-termina-trajeto-na-paulista.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	O trio elétrico que oficialmente abriu a Parada do Orgulho LGBT neste domingo terminou o trecho da avenida Paulista por volta das 14h30, seguindo em direção pela rua da Consolação.
<b>Observações</b>	

**Tabela 30/2012***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Participantes gastam até R\$ 1.000 em fantasia para a Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102688-participantes-gastam-">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102688-participantes-gastam-</a>

	<a href="#">ate-r-1000-em-fantasia-para-a-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O público fantasiado na Parada Gay de São Paulo é uma atração à parte do evento na tarde deste domingo. São gueixas, baianas, misses e sócias de celebridades desfilando e parando diante de dezenas de máquinas fotográficas dos curiosos na avenida Paulista, região central.</p> <p>[...]</p> <p>"É <b>um dos poucos dias do ano que as pessoas valorizam</b> o que a gente faz e a gente se sente bem", disse Amanda enquanto uma fila se formava diante dela para fotografá-la.</p> <p>O enfermeiro Edgard Manenti [...] "É uma diversão", disse. "<b>Não tem caráter político, mas sim de entretenimento.</b>"</p>
<b>Observações</b>	Final da notícia, repetição de informações sobre tema, pedido de aprovação de projeto de lei, políticos presentes no evento e policiamento.

#### Tabela 31/2012

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Termina a 16ª edição da Parada Gay em SP; av. Paulista é liberada
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102726-termina-a-16-edicao-da-parada-gay-em-sp-av-paulista-e-liberada.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102726-termina-a-16-edicao-da-parada-gay-em-sp-av-paulista-e-liberada.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O último trio elétrico da 16ª edição da Parada Gay de São Paulo chegou à praça Roosevelt, região central da cidade, por volta das 18h deste domingo. No horário, a avenida Paulista já havia sido liberada.</p> <p>Com <b>orçamento menor --R\$ 120 mil a menos-- 14 trios</b> elétricos desfilaram neste ano --em 2011 foram 16. Sem divulgar números, policiais ouvidos pela Folha disseram que o público parece ter sido menor que no ano passado.</p> <p>Só no trecho da avenida Paulista, a GCM (Guarda Civil Metropolitana) apreendeu 178 litros de vinho químico, 480 latas de cerveja, 320 latas de refrigerantes e 31 águas. O material estava com ambulantes irregulares.</p> <p>Nos quatro postos de atendimento de saúde, foram socorridas 471 pessoas, das quais 132 tiveram que ser encaminhadas para a Santa Casa.[...]</p> <p><b>Não houve registro de incidentes</b> durante o desfile. Boa parte dos atendimentos médicos ocorreu devido ao consumo excessivo de bebidas.</p>
<b>Observações</b>	Repetição de dados sobre policiamento, sobre temática do ano e políticos presentes, além de repetir sobre fantasias - tabela 30 acima.

#### Tabela 32/2012

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Celebrar orgulho gay já é fazer política, diz Jean Wyllys
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102748-celebrar-orgulho-gay-ja-e-fazer-politica-diz-jean-wyllys.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102748-celebrar-orgulho-gay-ja-e-fazer-politica-diz-jean-wyllys.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>"Eu discordo dessa crítica [da despolíticação]", afirmou o deputado. "Quando as pessoas cobram mais politização da parada, elas estão recorrendo a figuras políticas mais tradicionais. <b>Mas a simples exibição dos modos de vida e a celebração do orgulho GBLT, isso já é política</b>", disse.</p> <p>O ex-ministro dos Esportes Orlando Silva concordou com o deputado. "<b>Não é uma bagunça, é uma celebração</b>", afirmou. "Pelo menos <b>durante um dia, uma parte importante da sociedade, que geralmente fica na sombra, ocupa a cidade.</b>"</p> <p>Caminhando pela parada, a reportagem conversou com vários manifestantes que criticaram um <u>suposto esvaziamento político do evento</u>.</p> <p>"Eu curto [a parada]. <b>Mas já virou bagunça, disse a vendedora Maria Helena Sabá, 29.</b> O enfermeiro Edgard Manenti, 40, concorda. "<b>Tem um caráter mais de entretenimento do que político</b>", disse.</p> <p>Apesar de defender a importância da parada, Jean Wyllys criticou o que considera uma falta de "variação temática" nas bandeiras políticas da parada, que para ele deveriam incluir o casamento civil homossexual e a lei da identidade de gênero.</p> <p>"Ao longo desses 16 anos, a parada variou muito pouco sua temática, que sempre gira em torno da criminalização da homofobia", afirmou.</p> <p>Já o <b>governador Geraldo Alckmin (PSDB)</b>, que também esteve no evento, não quis se posicionar sobre a lei de criminalização da homofobia. Questionado se era favorável à lei, Alckmin respondeu apenas que é "totalmente contra a homofobia" e "favorável aos direitos civis.</p> <p><b>Os organizadores da 16ª Parada do Orgulho LGBT pedem a aprovação do projeto de lei 122/06, que criminaliza a homofobia</b> --o projeto tramita no Senado há seis anos. O grupo também quer a aplicação do <b>projeto Escola Sem Homofobia</b>, voltado a professores da rede pública.</p>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 33/2012</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Consolação é liberada após Parada Gay; grupo se concentra no centro
<b>Data de publicação</b>	10/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1102768-consolacao-e-liberada-apos-parada-gay-grupo-se-concentra-no-centro.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1102768-consolacao-e-liberada-apos-parada-gay-grupo-se-concentra-no-centro.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A rua da Consolação (região central de São Paulo) foi liberada ao tráfego por volta das 20h30 deste domingo, depois da Parada Gay. A via permanecia fechada para limpeza, segundo a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego). A avenida Paulista também já foi liberada.</p> <p>"[A Parada] não é só festa, as pessoas precisam se manifestar politicamente. O público gay tem uma <b>maneira divertida e peculiar da fazer política</b>", disse Thiago Torres, 30, produtor da APOGLBT (Associação da Parada do Orgulho GLBT), que organiza a Parada.</p> <p>Enquanto muitos criticam o que consideram uma <b>despolíticação da Parada Gay</b>, o deputado federal Jean Wyllys (PSOL) discordou das críticas e defendeu a importância política da festa. O evento foi realizado neste domingo em São Paulo.</p> <p>[...]</p> <p>Moradores da região reclamaram do lixo e do barulho, mas muitos também</p>

	aproveitaram para se divertir.
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 34/2012</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Sem Serra e Haddad, Marta reina na Parada Gay em SP
<b>Data de publicação</b>	11/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/48102-sem-serra-e-haddad-marta-reina-na-parada-gay-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/48102-sem-serra-e-haddad-marta-reina-na-parada-gay-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Poder
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Com a ausência de <b>José Serra (PSDB) e Fernando Haddad (PT)</b>, os dois principais candidatos à <b>sucessão do prefeito Gilberto Kassab</b>, a senadora Marta Suplicy (PT-SP) reinou ontem na 16ª Parada Gay em São Paulo.</p> <p>Serra, que confirmou presença no evento, acabou esticando sua viagem a Nova York. Haddad teria aproveitado para descansar.</p> <p>Sem ninguém para dividir o palco, <b>Marta passou quase duas horas em cima de um trio elétrico</b>, trajando uma jaqueta toda trabalhada em paetês prateados. Deixou o evento recebendo elogios e incentivos de participantes. "Força, Marta, você vai ser prefeita", gritavam.</p> <p>Preterida pelo PT, que escolheu Haddad, ela evitou tratar da eleição, mas enviou recados de forma velada.</p> <p>Antes do início da festa, houve a leitura do manifesto da Parada, que pedia, entre outras coisas, a retomada do projeto conhecido como "kit gay". <b>A senadora disse que houve um retrocesso na política de combate à homofobia.</b></p> <p>Marta atribuiu a dificuldade em avançar a "forças conservadoras organizadas" que usam de "pressão e chantagem" para impedir o debate.</p> <p>Foi Haddad, quando ministro da Educação, quem tentou emplacar o projeto, mas recuou após <b>reações negativas de parlamentares e grupos evangélicos.</b></p> <p>Marta também criticou as gestões de Serra e Kassab. <b>Ela os responsabilizou pelo fim das aulas de educação sexual nas escolas municipais.</b></p> <p>"Fui a coordenadora do projeto na gestão da [Luiza] Erundina. E na minha fizemos a mesma coisa. Eu comentava com o prefeito que não existe mais."</p>
<b>Observações</b>	Mais uma vez igreja, religiosos aparecendo com impedimentos para aprovação de projetos de cunho pró-diversidade - "kit gay", ensino de práticas pró respeito a comunidade LGBTQIAP+, educação sexual.
<b>Tabela 35/2012</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	40% do público é de fora da cidade de SP
<b>Data de publicação</b>	11/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/48118-40-do-publico-e-de-fora-da-cidade-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/48118-40-do-publico-e-de-fora-da-cidade-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Mais de 100 mil pessoas vieram de fora da cidade de São Paulo para participar da

16ª edição da Parada Gay.

De acordo com pesquisa Datafolha, 60% dos participantes do evento de ontem moram em São Paulo.

Os outros **40% são de fora**: 29% vieram de outras cidades do Estado e 10% de outros Estados do país. Houve, ainda, 1% de estrangeiros, cerca de 2.700 pessoas.

Foi a **primeira pesquisa Datafolha** com o público da Parada Gay paulistana, tida como a maior do mundo e um dos maiores eventos realizados anualmente na cidade.

Entre os **270 mil participantes do desfile de ontem**, 28% foram pela primeira vez. Outros 17% participaram mais de seis vezes e 32% já foram à Parada Gay duas ou três vezes.

O momento de maior público foi às 16h, quando os trios já estavam deixando a av. Paulista e entrando na rua da Consolação em direção ao centro. Naquele horário, diz o **Datafolha, cerca de 250 mil pessoas lotavam a avenida**.

Os frequentadores da Parada Gay paulistana não são apenas homossexuais: **34% se declaram heterossexuais**.

Entre os pesquisados, 50% se disseram homossexuais, 12% afirmaram ser bissexuais e 3%, transexuais.

A maior parte (**56%**) dos frequentadores é do sexo masculino, 42% são do sexo feminino e 2% se recusaram a responder a esta pergunta.

O público é, em geral, jovem: **53% têm até 25 anos**. A idade média dos participantes da marcha ontem foi de **28,2 anos**, segundo apurou o Datafolha.

Apenas 4% tinham 51 anos ou mais.

A maioria do público tem ensino médio (55%), 39% já concluiu o ensino superior e somente 5% tem apenas o ensino fundamental.

---

#### Observações

---

#### Tabela 36/2012

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Guarda apreende 3.500 garrafas de vinho adulterado na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	11/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102895-guarda-apreende-3500-garrafas-de-vinho-adulterado-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1102895-guarda-apreende-3500-garrafas-de-vinho-adulterado-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A Guarda Civil Metropolitana de São Paulo apreendeu <b>3.500 garrafas</b> de vinho com suspeita de adulteração durante a 16ª edição da Parada Gay de São Paulo, no domingo (10). Ao todo foram apreendidos 22 mil produtos ilegais e <b>31 pessoas foram detidas</b> por realizar comércio ilegal. "O foco da ação da GCM foi a fiscalização do comércio ambulante, o controle do espaço público e a coibição de danos ao patrimônio. <b>60 guardas à paisana</b> da Inspetoria Especial de Operações atuaram de forma velada na identificação de pontos de distribuição vinho químico", disse o secretário de Segurança Urbana, Edsom Ortega.

---

#### Observações

---

#### Tabela 37/2012

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay de SP produz mais de 117 toneladas de lixo
---------------	---

---

<b>Data de publicação</b>	11/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1103246-parada-gay-de-sp-produz-mais-de-117-toneladas-de-lixo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1103246-parada-gay-de-sp-produz-mais-de-117-toneladas-de-lixo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Mais de 117 toneladas de lixo foram recolhidos durante a 16ª edição da Parada Gay de São Paulo, no domingo (10), segundo balanço da prefeitura.</p> <p>O evento contou com mais de <b>3.600 pessoas trabalhando na operação</b>, como agentes de fiscalização, agentes de apoio, guardas civis metropolitanos, policiais e seguranças particulares. Apenas na <b>limpeza, foram cerca de mil funcionários</b>.</p> <p>A prefeitura instalou mais de 1.300 lixeiras na região da Parada Gay, e 167 veículos iniciaram a limpeza das ruas logo após o fim do evento. Foram recolhidas 106 toneladas de lixo na varrição, e 11 toneladas da material reciclável.</p> <p>[...] A Guarda Civil Metropolitana apreendeu 3.500 garrafas de vinho com suspeita de adulteração durante a parada. Ao todo foram apreendidos 22 mil produtos ilegais e <b>31 pessoas foram detidas</b> por realizar comércio ilegal.</p> <p>As 31 pessoas detidas foram qualificadas por comercializar produtos ilegais e serão multadas. A GCM ainda registrou <b>duas ocorrências de roubo</b>, que foram encaminhadas para a delegacia.</p>

#### Observações

#### Tabela 38/2012

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	'Museu gay' é depredado no dia da Parada em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	11/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1103334-museu-gay-e-depredado-no-dia-da-parada-em-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1103334-museu-gay-e-depredado-no-dia-da-parada-em-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>No mesmo dia da Parada Gay, o Centro de Cultura, Memória e Estudos de Diversidade Sexual -- primeiro "museu gay" da América Latina, na estação República do metrô -- sofreu depredações de pessoas não identificadas.</p> <p><b>A decoração externa foi rasgada, o local foi urinado e o vidro da vitrine da área de 150 m² foi rachado.</b></p> <p>No domingo (10), o museu não abriu. O acervo da exposição "Homofobia Fora de Moda", que estava dentro do centro, não foi atingido.</p> <p>A Secretaria de Estado da Cultura, responsável pelo espaço, registrou boletim de ocorrência e diz que aguarda as investigações, mas que não é possível atribuir com certeza o vandalismo a grupos homofóbicos.</p>

#### Observações

#### Tabela 39/2012

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Parada Gay encolhe e reúne 270 mil, aponta Datafolha
<b>Data de publicação</b>	11/06/2012

<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u1102816.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/ult10103u1102816.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 16ª Edição da Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros), realizada ontem na avenida Paulista (centro de SP), atraiu um público menor do que nas edições anteriores.</p> <p>Apesar da organização oficial do evento divulgar que o número de pessoas que participaram da festa ultrapassou os 4 milhões, a Polícia Militar acredita que o público reunido era <b>inferior ao dois dois últimos anos</b>, quando 3 e 4 milhões de pessoas estiveram na Parada, respectivamente.</p> <p>A PM não divulgou uma estimativa de público neste ano.</p> <p>"Sentimos que o fluxo de pessoas desta edição foi menor do que das duas anteriores", afirmou o tenente-coronel Benjamim Francisco, comandante do 11º Batalhão (responsável pela região).</p> <p>Segundo ele, a avenida Paulista foi liberada <b>mais rapidamente do que de costuma, por volta das 16h</b>, e as ruas do entorno estavam vazias. Outra justificativa foi o baixo <b>número de atendimentos de saúde: cem</b>.</p>
<b>Observações</b>	Estimativa de público comparada com ano anterior, esvaziamento das ruas mais cedo, número menor de atendimentos de saúde

#### Tabela 40/2012

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	'Se não foi mais, ficou em 4 milhões', diz organizador
<b>Data de publicação</b>	11/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/48107-se-nao-foi-mais-ficou-em-4-milhoes-diz-organizador.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/48107-se-nao-foi-mais-ficou-em-4-milhoes-diz-organizador.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Os políticos precisam <b>ver os integrantes da comunidade LGBT como cidadãos, não como consumidores</b>. Esse é o principal desafio da Parada Gay, diz o organizador do evento, Fernando Quaresma.</p> <p>Presidente da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, Quaresma se surpreendeu com o resultado do Datafolha.</p> <p>"Ah, isso não aconteceu mesmo, <b>270 mil pessoas tem o Anhangabaú na feira</b> que fizemos. Na extensão da Paulista e da Consolação não tinha só isso de gente. Esse é um número lá de trás, das primeiras paradas, 2002, 2003. Agora é impossível", disse.</p> <p>[...]</p> <p>"Na verdade, a gente não tem como mensurar. É muito difícil, porque é um evento que anda, a rua está sempre cheia e às vezes as pessoas vão seguindo os primeiros trios e não voltam pra trás. Na minha opinião, se não superou os 4 milhões, ficou em 4 milhões."</p> <p>Segundo ele, o evento deste ano foi um dos melhores já realizados. "Foi excelente. Poderia ser feito muito mais coisa, <b>mas falta à iniciativa privada acabar com o preconceito</b>", afirmou.</p> <p>[...]</p> <p>"O que a hotelaria, o ramo de alimentação e as casas noturnas fazem para ajudar a comunidade LGBT? Trazemos uma divisa grande para a cidade de São Paulo e, em troca, <b>o que nós temos? Nada</b>. A prefeitura faz um aporte <b>não financeiro, mas de logística</b>. O Estado também."</p>

"Foi um crescimento muito bom de um movimento social. Nós conseguimos várias vitórias", afirmou.  
Entre as vitórias obtidas pelo movimento, disse, estão a visibilidade do movimento no país, a pensão por morte, o reconhecimento da união estável entre pessoas do mesmo sexo e o reconhecimento de parceiros como dependentes nos planos de saúde.

---

**Observações**


---

**Tabela 41/2012**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

**Título** Parada Gay reúne 270 mil pessoas, afirma Datafolha

**Data de publicação** 11/06/2012

**Link** <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/48103-parada-gay-reune-270-mil-pessoas-afirma-datafolha.shtml>

**Seção do jornal** Cotidiano

**Categoria(s)** Evento

**Trechos selecionados** A 16ª edição da Parada Gay de São Paulo, um dos principais eventos turísticos da cidade, reuniu ontem **270 mil pessoas**, de acordo com o Datafolha -**65 mil** delas fizeram o **percurso inteiro** do evento.  
Pela primeira vez na história, a manifestação teve uma medição de público com caráter científico. O Datafolha inaugurou o método em maio na 28ª Caminhada da Ressurreição, procissão católica por ruas da zona leste da capital.  
Segundo o instituto, nenhum evento similar no mundo tem medição científica de público. Em alguns países, ele é estimado a partir do lixo produzido. Em outros, pela concentração de pessoas ao longo da parada -este método, no entanto, não leva em conta o público flutuante.  
**A organização e a Polícia Militar não divulgaram estimativas.** Ao fim do evento, porém, o trio elétrico da diretoria da Associação da Parada do Orgulho GLBT anunciou que "com certeza" o **ato atingiu público de 4 milhões.**

**Observações** Dados científicos, Datafolha, instituto de pesquisa do próprio Jornal Folha de São Paulo.

---

**Tabela 42/2012**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

**Título** Associação apoia fim do 'chutômetro' na Parada Gay

**Data de publicação** 12/06/2012

**Link** <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/48331-associacao-apoia-fim-do-chutometro-na-parada-gay.shtml>

**Seção do jornal** Cotidiano

**Categoria(s)** Evento, Agências de controle?

**Trechos selecionados** O método do Datafolha, que estimou pela primeira vez o público da Parada Gay de São Paulo, é importante para dimensionar o público, por causa da segurança, e deveria ser adotado nos outros grandes eventos de São Paulo e nas maiores paradas do país e do mundo.  
Esta é a opinião de Toni Reis, presidente da ABGLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), que agrega 257 ONGs no

---

país. [...]  
 Ele diz que será preciso rever se a parada de São Paulo é mesmo a maior do mundo. "Eu acho que, no olhómetro, é a maior do mundo, sim."  
 Ele afirma também que "algumas paradas inflam o número", mas que não pode haver competição. [...]  
 Carlos Alberto de Bragança Pereira, do IME (Instituto de Matemática e Estatística) da USP questiona o método do Datafolha -que entrevistou participantes para saber quantos entraram e saíram- por se tratar de amostragem. "É um esforço que pode não trazer o resultado certo", diz.  
 Ele defende que o **cálculo deve ser feito com a análise de foto aérea no horário de pico de concentração**. Nessa técnica, calcula-se o número de pessoas subdivididas em quadrantes. Depois, multiplica-se pela área total.  
 A Folha tentou contato ontem, sem sucesso, com Fernando Quaresma, presidente da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo. Anteontem, ele disse que é **"impossível" que houvesse só 270 mil pessoas e que acreditava ter havido 4 milhões**, mas afirmou não ter como mensurar.

**Observações** Discussão sobre estimativa de público.

#### **Tabela 43/2012**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Torcedores do Corinthians são maioria na Parada Gay de SP, diz Datafolha
<b>Data de publicação</b>	12/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1103269-torcedores-do-corinthians-sao-maioria-na-parada-gay-de-sp-diz-datafolha.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1103269-torcedores-do-corinthians-sao-maioria-na-parada-gay-de-sp-diz-datafolha.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Torcedores do Corinthians e do São Paulo foram maioria dos participantes da 16ª edição da Parada Gay de São Paulo, segundo o Datafolha. A proporção de torcedores de cada time de futebol no evento foi semelhante ao encontrado na cidade de São Paulo, conforme a última pesquisa sobre o tema, de agosto do ano passado. O Datafolha ouviu 3.364 pessoas durante a marcha de domingo. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.
<b>Observações</b>	Dados sobre participantes do evento, pesquisa realizada durante o evento.

#### **Tabela 44/2012**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay questiona pesquisa Datafolha
<b>Data de publicação</b>	14/06/2012
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/48746-parada-gay-questiona-pesquisa-datafolha.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/48746-parada-gay-questiona-pesquisa-datafolha.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A organização da Parada Gay questionou em nota os métodos do cálculo do Datafolha que constatou um público de <b>270 mil pessoas</b> no evento do último domingo.

A entidade **estima que 4 milhões de pessoas** participaram da parada. O instituto diz que usou os métodos corretos.

Segundo a associação da Parada Gay, há equívocos na aferição e dados oficiais foram ignorados.

O primeiro engano seria o fato de a Folha divulgar que a aferição foi a primeira com métodos científicos.

"Em 2006, representantes do **Guinness World Records estiveram em São Paulo para realizar a contagem, através de rigorosos requisitos**", diz a associação. Em 2008, o recorde, de 2,5 milhões, foi retirado da publicação. À época, o Guinness disse que se baseou em dado da PM. Em 2007, a PM parou de estimar o público. Ontem, o Guinness afirmou que, quando não há catracas para contagem, dados de fontes oficiais são usados.

Outro questionamento dá conta de que o Datafolha não fez a aferição em todo evento, "omitindo" metade da av. Paulista. A entidade diz ainda que foram ignorados **dados da prefeitura, indicando que 600 mil pessoas vêm à cidade para a parada**. O público medido na pesquisa não chega à metade disso.

**Observações** Associação se posicionando contra dados publicados por outra instituição

### Tabela 1/2013

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Ex-produtor da Parada Gay de São Paulo cobra dívida de R\$ 130 mil da organização
<b>Data de publicação</b>	01/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/06/1288231-ex-produtor-da-parada-gay-de-sao-paulo-cobra-divida-de-r-130-mil-da-organizacao.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2013/06/1288231-ex-produtor-da-parada-gay-de-sao-paulo-cobra-divida-de-r-130-mil-da-organizacao.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Mercado
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Após realizar por sete anos a captação de recursos e parte da produção da Parada Gay de São Paulo, o marqueteiro André Guimarães cobra na Justiça uma dívida de R\$ 130 mil da associação do evento.</p> <p>"A parada perdeu a profissionalização que havia conquistado", afirma. "<b>Se no passado eram 20 patrocinadores, hoje não chegam nem a cinco</b>. As empresas perceberam essa perda de profissionalismo", diz Guimarães,</p> <p>Na versão dos organizadores da Associação da Parada do Orgulho GLBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), o marqueteiro cobra na Justiça um percentual sobre o patrocínio de Petrobras e Caixa, em 2011, ano em que o evento não foi realizado por ele.</p>

**Observações**

### Tabela 2/2013

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Parada Gay de SP terá 22 trios elétricos e protestos contra Feliciano
<b>Data de publicação</b>	02/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1272350-parada-gay-de-sp-tera-22-trios-eletricos-e-protestos-contr-feliciano.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1272350-parada-gay-de-sp-tera-22-trios-eletricos-e-protestos-contr-feliciano.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano

<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Com o desfile de <b>22 trios elétricos</b>, a edição deste ano da Parada Gay de São Paulo, que ocorre no dia 2 de junho, terá protestos contra o deputado Marco Feliciano (PSC-SP), presidente da Comissão dos Direitos Humanos e Minorias da Câmara de Deputados.</p> <p>O deputado é criticado por entidades ligadas aos direitos humanos por acusações supostamente racistas e homofóbicas. Ele, porém, diz ter sido mal interpretado. Neste ano, o <b>tema da Parada Gay será "Para o Armário Nunca Mais, União e Conscientização na Luta Contra a Homofobia"</b>. Segundo Nelson Matias, 46, diretor da Associação da Parada do Orgulho GLBT, a proposta é discutir direitos já conquistados pelo movimento num momento em que a causa gay está em discussão em esferas do poder público.</p> <p>"[A Parada] é um <b>grande recado contra esse fundamentalismo que estão tentando instaurar no país</b>. O Feliciano simboliza esse discurso do ódio, mas ele é só a ponta do iceberg", diz Matias.</p> <p>Após <b>três anos, o evento terá um show de encerramento</b>, que vai ocorrer na praça da República, às 19h. Vão participar a cantora Ellen Oléria, que venceu o programa "The Voice", da TV Globo, e um convidado que ainda não foi anunciado. Segundo a Associação da Parada do Orgulho GLBT, <b>1.200 policiais</b> devem acompanhar o evento.</p>
<b>Observações</b>	Nos três anos anteriores não estava tendo show de encerramento? Por que?

### Tabela 3/2013

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Após Virada, Parada Gay terá reforço antiarrastão
<b>Data de publicação</b>	27/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1285422-apos-virada-parada-gay-tera-reforco-antiarrastao.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1285422-apos-virada-parada-gay-tera-reforco-antiarrastao.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Ao menos três questões centralizam as discussões entre a Parada, a PM e a Guarda Civil Metropolitana: aumentar o número de policiais no trajeto, dobrar a vigilância em relação aos arrastões e tentar coibir a venda ilegal de bebidas alcoólicas.</p> <p>A Folha apurou que, dos 1.200 policiais militares anunciados inicialmente, o evento pós-Virada gerou um reforço de 50% no efetivo (ou seja, mais 600 policiais).</p> <p>São eles: as cercanias do Masp, por causa da grande concentração de pessoas; a esquina da Paulista com a Consolação, preocupante devido às manobras dos trios elétricos; e a região da praça da República, que receberá o show de encerramento, às 18h30.</p> <p>Só para a região da República, serão deslocados 400 PMs. O local também terá mais iluminação, segundo o diretor da Parada.</p> <p>A Guarda Civil Metropolitana vai quase dobrar o efetivo em relação ao ano passado: de 500 para 900 homens.</p> <p>Outra <b>medida para tentar conter os arrastões</b> é o uso do chamado <b>Olho de Águia pela Polícia Militar</b>, utilizado geralmente em casos extremos. O sistema permite comandar câmeras que podem ser instaladas em motocicletas, carros e helicópteros da polícia. As imagens são transmitidas para centrais de</p>

	comando.
	"O público da Parada é diferente e mais vulnerável. Basta lembrar dos ataques homofóbicos que ocorrem", afirma Cano.
<b>Observações</b>	Questões de segurança

**Tabela 4/2013***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada terá mais policiais e sistema antiarrastão
<b>Data de publicação</b>	27/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/05/1285437-parada-tera-mais-policiais-e-sistema-antiarrastao.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/05/1285437-parada-tera-mais-policiais-e-sistema-antiarrastao.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A reportagem apurou que, dos 1.200 policiais militares anunciados inicialmente, o evento pós-Virada gerou um reforço de 50% no efetivo (ou seja, mais 600 policiais). A Guarda Civil Metropolitana vai quase dobrar o efetivo em relação ao ano passado: de 500 para 900 homens.
<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre segurança do evento.

**Tabela 5/2013***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Trios darão 'grito de alerta' sobre prevenção a assaltos na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	27/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1285420-trios-darao-grito-de-alerta-sobre-prevencao-a-assaltos-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1285420-trios-darao-grito-de-alerta-sobre-prevencao-a-assaltos-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A Parada Gay vai contar com um "grito de alerta". Ele virá dos <b>17 trios elétricos</b> que vão percorrer o trajeto que começa na avenida Paulista e segue até o final da Consolação, no centro de São Paulo, no domingo que vem. As mensagens, que serão lidas nos trios, têm o objetivo de reforçar os cuidados em relação ao uso de celulares e máquinas fotográficas. [...]A <b>organização costurou com a Guarda Civil Metropolitana</b> uma ação para tentar coibir o comércio de ambulantes. Bebida ilegal feita com álcool comum, corante e groselha, o vinho químico surgiu na clandestinidade em 2009.  [...]a Parada Gay de São Paulo cada vez mais assume contornos de uma "Parada de arruaceiros com gay no meio". <b>"Perdeu o caráter político e de diversão.</b> Agora, você tem que ficar o <b>tempo todo em alerta.</b> Não se pode nem tirar uma foto ou usar o celular. O que é isso, gente?"  Vagner Cano, 50, coordenador da passeata, diz que, "fora o caráter festivo, a

Parada, é bom que se diga, é uma **manifestação pelo direito**".  
 [...] "Não podemos ficar acuados. Aí, sim, perderemos essa luta."  
 Elisângela nunca foi à Parada. No domingo que vem, ela pretende cruzar a avenida Paulista de mãos dadas com o filho João, de seis anos.  
 "Acho que é o momento para ele conhecer **um evento tão bacana que ajuda a combater um dos nossos piores males: o preconceito.**"

**Observações** Não eram 22 trios?  
 Parada perde tom político e festivo e vira preocupação a todo momento com assaltos? Vira questão de segurança/violência??  
 Levar filhos na parada: prática cultural? Ensino de práticas de respeito? Uma possibilidade de se "combater" com práticas preconceituosas.

### Tabela 6/2013

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Parada Gay de SP terá show de Daniela Mercury e DJs da festa Gambiarra
<b>Data de publicação</b>	28/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2013/05/1286401-parada-gay-de-sp-tera-show-de-daniela-mercury-e-djs-da-festa-gambiarra.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2013/05/1286401-parada-gay-de-sp-tera-show-de-daniela-mercury-e-djs-da-festa-gambiarra.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha - passeios
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A organização da Parada Gay de São Paulo, que será realizada neste domingo (dia 2), confirmou a presença da cantora Daniela Mercury no terceiro trio elétrico do evento, onde fará show. O público também poderá curtir um trio sob o comando dos DJs da festa Gambiarra e outro com DJs da boate A Lôca. A Parada deste ano terá concentração a partir das 10h, com saída às 14h, e reunirá 17 trios elétricos. O trajeto terá início na Avenida Paulista e segue até o fim da rua da Consolação.

#### Observações

### Tabela 7/2013

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	PM aumenta em 50% número de policiais na Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	28/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1286397-pm-aumenta-em-50-numero-de-policiais-na-parada-gay-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1286397-pm-aumenta-em-50-numero-de-policiais-na-parada-gay-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A Polícia Militar divulgou na tarde desta terça-feira (28) o esquema de segurança da Parada Gay, que ocorre no próximo domingo na avenida Paulista, no centro de São Paulo. Conforme a Folha revelou ontem, o esquema terá <b>1.800 policiais --50% a mais que na edição do ano passado.</b> Segundo o coronel Reynaldo Simões, comandante da região central de São Paulo, o aumento no efetivo <b>não tem relação com os casos de violência durante a Virada Cultural</b> , que ocorreu nos dias 18 e 19 deste mês. [...] "Nós optamos por ampliar o número em face da maior estimativa de público", disse. Ele não revelou, porém, quantas pessoas a PM espera que participem do

	evento. [...] Para coibir os arrastões, alguns policiais vão circular à paisana e outros ficarão em plataformas elevadas encaixadas nas bases móveis da PM. Segundo o comandante, o equipamento vai aumentar o campo de visibilidade do policial. Câmeras de segurança também serão instaladas em carros e motos.
<b>Observações</b>	Mais uma reportagem trazendo questões de segurança.

### Tabela 8/2013

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Trio elétrico vai exibir dicas de segurança da PM na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	29/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1286459-trio-eletrico-do-google-vai-exibir-dicas-de-seguranca-da-pm-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1286459-trio-eletrico-do-google-vai-exibir-dicas-de-seguranca-da-pm-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A <b>Polícia Militar</b> vai exibir 13 vídeos com dicas básicas de segurança em um trio elétrico do Google que vai percorrer o trajeto da Parada Gay [...]. A empresa de internet <b>é uma das patrocinadoras do evento</b>.</p> <p>O trio, chamado Gayglers, será ocupado por funcionários da empresa. Com 15 segundos de duração, as mensagens são uma estratégia da polícia para tentar diminuir o número de furtos e assaltos em grandes eventos de São Paulo. A ideia é reforçar os cuidados em relação ao uso de celulares e máquinas fotográficas.</p> <p>"Eventos com essa magnitude estão sujeitos a crimes contra o patrimônio ou contra a vida. A ideia é fazer com que o público perceba que eles são nossos colaboradores na garantia dos bens patrimoniais", diz Reynaldo Simões, comandante da PM na região central de São Paulo.</p> <p>Outros 16 trios elétricos, sem telão, também vão divulgar os áudios com as dicas de segurança.</p>
<b>Observações</b>	Repetição das informações sobre segurança do evento. Imagem com dados de segurança e mapa do evento - começo e fim (mesma imagem aparece em outras reportagens anteriores).

### Tabela 9/2013

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Feira LGBT acontece nesta quinta no vale do Anhangabaú, em SP
<b>Data de publicação</b>	30/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1287361-feira-lgbt-acontece-nesta-quinta-no-vale-do-anhangabau-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1287361-feira-lgbt-acontece-nesta-quinta-no-vale-do-anhangabau-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 13ª Feira Cultural LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais), um dos eventos que antecede a 17ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, acontece nesta quinta-feira (30), feriado de Corpus Christi, no vale do Anhangabaú, região central da cidade.</p> <p>O evento, que começou às 10h e se estende até às 20h, é gratuito e conta com mais</p>

de 80 tendas com comércio voltado para o público LGBT, performances e shows de MPB, rap, dance e eletro.

A Parada acontece no próximo domingo (2) e tem como **tema** "Para o armário, nunca mais! - União e conscientização na luta contra a homofobia!". Segundo a APOGLBT (Associação da Parada do Orgulho GLBT), a frase escolhida é uma **resposta à perseguição dos conservadores e, ao mesmo tempo, convoca a comunidade a se manter firme e esclarecida no combate à discriminação.**

**Observações** Tema do evento é “resposta” - contexto antecedente p emissão das CCEs + PA

### Tabela 10/2013

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Análise: Importância de evento para SP independe de reunir 4 milhões
<b>Data de publicação</b>	30/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1287290-analise-importancia-da-parada-gay-para-sp-independe-de-reunir-4-milhoes.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1287290-analise-importancia-da-parada-gay-para-sp-independe-de-reunir-4-milhoes.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Os exageros que envolvem os números da Parada Gay de São Paulo não refletem a grandiosidade e a importância do evento para a cidade.</p> <p>O Datafolha apontou, por métodos científicos, que em 2012 ela reuniu 270 mil pessoas, <b>40% de fora da cidade</b>. A SPTuris (empresa municipal) identificou o mesmo percentual de turistas.</p> <p>São mais de <b>100 mil pessoas que vêm a São Paulo participar da parada</b>. Ela atrai mais gente do que as corridas de automóvel --Fórmula 1 e Fórmula Indy-- e os megashows, como o da Madonna.</p> <p>Apenas feiras de negócios trazem mais gente para São Paulo do que a Parada Gay. O Salão do Automóvel atraiu 245 mil turistas em 2012. A Bienal do Livro, 217 mil. Mas são <b>eventos que duram duas semanas, não poucas horas</b>.</p> <p>Segundo a SPTuris, cada turista da parada gasta, em média, R\$ 350 por dia em São Paulo. Como cada um fica mais de três dias na cidade, idá mais de R\$ 130 milhões. É um dinheiro do qual hotéis, restaurantes, taxistas, entre outros, não podem abrir mão.</p> <p>Mas a realização da parada tem outro ingrediente tão ou mais importante que o <b>sucesso comercial e de público: a imagem de uma cidade que respeita a diversidade.</b></p> <p>[...]</p> <p>A parada não precisa ter 4 milhões de pessoas, como propagaram os organizadores em 2012, para ter sucesso.</p>

**Observações** A frase “A parada não precisa ter 4 milhões de pessoas” é uma crítica ao organizadores do evento como se estivessem aumentando os dados/o número para ganhar visibilidade. Contudo não se tem mais dados da PM (param de estimar), Datafolha surge em 2012 ano anterior com contagem estimada muito discrepante.

### Tabela 11/2013

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Drag queen há 3 meses, estudante faz curso de maquiagem em Feira LGBT
<b>Data de publicação</b>	30/05/2013

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1287590-drag-queen-ha-3-meses-estudante-faz-curso-de-maquagem-em-feira-lgbt.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1287590-drag-queen-ha-3-meses-estudante-faz-curso-de-maquagem-em-feira-lgbt.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Nesta quinta-feira, feriado de Corpus Christi, Nascimento -- ou Ashley Lemes, como prefere ser chamado-- decidiu investir na carreira alternativa e participou de uma <b>oficina de maquiagem para drag queens na 13ª Feira Cultural LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais)</b>. O curso foi organizado pelas drags Dindry Buck e Sissy Girls no Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo. Além da produção, o curso deu dicas de como se comportar em eventos e divulgar o trabalho na internet.</p> <p>[...] "Gosto de salto alto e de roupa feminina. <b>Me sinto muito bem</b>. Me sinto uma mulher, uma diva, na verdade". [...]</p> <p>[...]</p> <p>Ele aproveitou a feira para apresentar seu amigo Ray Portela, 19, aos eventos LGBT. Ray é de Dias d'Ávila, cidade no interior da Bahia, e disse que nunca tinha participado de nada semelhante. "<b>Vim para São Paulo em março para me libertar. Meus pais são cristãos e não aceitavam o fato de eu ser gay</b>", afirmou. Ele disse que achou a feira "um bafo", mas que está mais ansioso pela Parada Gay, que vai acontecer no domingo. "Vai ser um bafo maior ainda", disse.</p>

#### Observações

#### Tabela 12/2013

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Caminhada lésbica acontece neste sábado na avenida Paulista, em SP
<b>Data de publicação</b>	31/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1287748-caminhada-lesbica-acontece-neste-sabado-na-avenida-paulista-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1287748-caminhada-lesbica-acontece-neste-sabado-na-avenida-paulista-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A <b>11ª Caminhada de Lésbicas e Bissexuais de São Paulo</b>, um dos eventos que antecede a 17ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, acontece neste sábado (1º) na avenida Paulista.</p> <p>[...] A caminhada tem como objetivo a luta contra a violência, o preconceito, a invisibilidade de lésbicas e bissexuais e contra a discriminação sexista. O tema desde ano é "O Estado é laico! Construindo direitos, desconstruindo preconceitos: basta de lesbofobia!".</p> <p>Segundo os organizadores do evento, "a ideia é abordar as diversas formas de negação de direitos que as mulheres lésbicas e bissexuais e, também, toda a população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) de forma mais geral, estão enfrentando no contexto político desse momento".</p> <p><b>Leia a íntegra do tema desde ano:</b></p> <p>Ao sair às ruas, chamamos atenção para o <b>conjunto de práticas opressoras</b> em relação às mulheres lésbicas como indivíduos, casal ou grupo social, cuja justificativa não encontra amparo nos princípios do estado laico de direito, mas, sim, em <b>discursos religiosos e na tradição machista e patriarcal de nossa sociedade</b>. Práticas que englobam preconceito, discriminação e abusos violentos. <b>Opressão que se manifesta nas diversas esferas pessoais e sociais</b> da vida de cada mulher, iniciando-se desde o <b>ambiente familiar, que não permite a livre</b></p>

**expressão das meninas ao cobrar delas comportamentos, gostos e pensamentos condizentes com o padrão heteronormativo.**

Nossa sexualidade ainda é taxada como fetiche e erotismo. Somos alvos de constrangimento pela nossa vestimenta, que se não estiver de acordo com os ideais machistas, é passível de ridicularização ou assédio.

Ainda, precisamos sair às ruas em protesto para que possam nos enxergar como mulheres, como lésbicas e bissexuais, cujo desejo é inerente a cada uma e independente de outras experiências com homens. Nossa sexualidade não é baseada na falta do afeto masculino; não é baseada na negatividade do homem para conosco; passa longe de não ter "encontrado o homem certo". É a nossa vontade manifestada; é o nosso desejo exposto e autônomo. Num cenário **conservador e moralista pelo qual nos encontramos, a heterossexualidade obrigatória continua a sustentar as bases do patriarcado.**

O apagamento social, pelo qual nós lésbicas e bissexuais passamos rotineiramente, se reflete em variadas violações de direitos básicos, associadas à falta de acesso a bens e serviços em diferentes áreas, setores, segmentos, bem como à falta de acesso ou a não existência de políticas públicas referentes à geração de emprego e renda, a educação, saúde, cultura, assistência social, etc. E nós, lésbicas e bissexuais, continuamos em luta diária para o reconhecimento da nossa sexualidade e autonomia enquanto mulheres livres, como deve permitir e defender um Estado laico.

Lutemos então pela viabilização real da laicidade das políticas públicas!

A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) vai monitorar o trânsito na região da avenida Paulista para realização da caminhada lésbica.

**Observações**

**Tabela 13/2013**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	CET vai interditar trechos da Paulista e região para Parada Gay no domingo
<b>Data de publicação</b>	31/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1287801-cet-vai-interditar-trechos-da-paulista-e-regiao-para-parada-gay-no-domingo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1287801-cet-vai-interditar-trechos-da-paulista-e-regiao-para-parada-gay-no-domingo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) vai interditar trechos da avenida Paulista e de vias da região para a realização da 17ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, no próximo domingo (2). O monitoramento dos agentes da CET deve começar a partir das 21h do sábado (1º) e termina às 4h de segunda-feira (3). As interdições, porém, apenas devem acontecer no domingo.

**Observações**

**Tabela 14/2013**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Alckmin posa com drag queens e diz que Parada terá mais PMs
<b>Data de publicação</b>	31/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/111656-alckmin-posa-com-drag-queens-e-diz-que-parada-tera-mais-pms.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/111656-alckmin-posa-com-drag-queens-e-diz-que-parada-tera-mais-pms.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	O governador <b>Geraldo Alckmin (PSDB)</b> reafirmou que a Parada Gay deste ano, no domingo, terá aumento no número de policiais militares. "Teremos perto de <b>1.800 policiais para dar toda a segurança e tranquilidade à Parada Gay</b> , é quase 50% a mais de força policial", disse ontem, no centro de São Paulo. <b>Alckmin acompanhou a abertura de uma série de eventos</b> que antecedem a Parada Gay e posou para fotos ao lado de drag queens.
<b>Observações</b>	Presença do governador do estado nos eventos anteriores a parada.

#### Tabela 15/2013

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	'Mulher Feijoadá' anima corrida pré-Parada Gay em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	31/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1287690-mulher-feijoadá-anima-corrida-pre-parada-gay-em-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1287690-mulher-feijoadá-anima-corrida-pre-parada-gay-em-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	"Estou vendo muito hétero por aí, <b>isso é importante para a comunidade gay</b> ", festejou a drag queen que, usando um vestido vermelho-escuro superjusto, servia como mestre de cerimônias da primeira edição da <b>Diversity Run --corrida pela diversidade--</b> , realizada no centro, três dias antes da Parada Gay.
<b>Observações</b>	

#### Tabela 16/2013

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Skinheads vão pregar criminalização da homofobia na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	31/05/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/05/1287154-skinheads-vao-pregar-criminalizacao-da-homofobia-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/05/1287154-skinheads-vao-pregar-criminalizacao-da-homofobia-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	São Paulo
<b>Categoria(s)</b>	evento? Práticas pro lgbtiqapn+?
<b>Trechos selecionados</b>	O brilho dos paetês e da purpurina vai dividir espaço com carecas reluzentes no maior evento LGBT do país. Um grupo de skinheads "da paz" pretende unir-se a punks e anarquistas no desfile oficial da Parada Gay, que acontece no próximo domingo (2), na Avenida Paulista. A meta do bloco é encerrar o desfile oficial.[...] No Facebook, <b>o grupo reivindica a "criminalização de delitos motivados por intolerância homofóbica"</b> . Para o ativista Bruno Maia, 31, conhecido como Todd Tomorrow, a oportunidade fortalece o diálogo entre os movimentos sociais. "A comunidade LGBT precisa saber que <b>nem todo skinhead é homofóbico, racista e contra estrangeiros</b> ", afirma. No ano passado, o bloco precisou enfrentar a polícia para participar da parada.

"Eles queriam barrar o grupo. Só depois de muita conversa conseguiram entrar", diz Todd.

A principal vertente skinhead contra a homofobia chama-se **SHARP (sigla em inglês para "skinheads contra o preconceito racial")**. Com integrantes gays e bissexuais, os "sharps" pregam o retorno às origens da ideologia skinhead, criada na Jamaica, distante da conotação fascista incorporada na década de 1980.

---

#### Observações

---

#### Tabela 17/2013

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay de SP terá Daniela Mercury e 17 trios elétricos
<b>Data de publicação</b>	01/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288240-parada-gay-de-sp-tera-daniela-mercury-e-17-trios-eletricos.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288240-parada-gay-de-sp-tera-daniela-mercury-e-17-trios-eletricos.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Com o tema "Para o armário, nunca mais!" e show da cantora Daniela Mercury, a 17ª Parada do Orgulho LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) sonha em tomar a avenida Paulista com milhares de pessoas.</p> <p>[...] Serão <b>17 trios elétricos</b> na edição deste ano. O primeiro terá a <b>ministra da Cultura e ex-prefeita de São Paulo, Marta Suplicy</b>, e a <b>ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário</b>. O <b>deputado federal Jean Wyllys (PSOL)</b> também estará no trio.</p> <p>O contingente de policiais militares que fará a segurança da parada foi reforçado após os arrastões na Virada Cultural --será de <b>2.300 homens e 210 carros e motos</b>. A PM irá atuar com a GCM (Guarda Civil Metropolitana), que terá <b>1.009 guardas</b>.</p>

---

#### Observações

---

#### Tabela 18/2013

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Mórmons dão abraços grátis ao lado de participantes da caminhada lésbica em SP
<b>Data de publicação</b>	01/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288352-mormons-dao-abracos-ao-lado-de-participantes-da-caminhada-lesbica-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288352-mormons-dao-abracos-ao-lado-de-participantes-da-caminhada-lesbica-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle; Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Quinze jovens da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, conhecida como Igreja Mórmon, estão no vão livre do Masp (Museu de Artes de São Paulo) neste sábado (1º) distribuindo abraços grátis para quem passar pela avenida Paulista, em São Paulo.</p> <p>Eles disputam espaço com cerca de cem pessoas que se concentram no vão livre do Masp para a <b>11ª Caminhada de Lésbicas e Bissexuais de São Paulo, um dos eventos que antecede a 17ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo</b>, que acontece no domingo (2).</p> <p>[...] "Nem estávamos sabendo da caminhada lésbica, mas a nossa postura é de não ter preconceito. Essa [homossexualidade] não é a prática da igreja, mas não temos</p>

---

preconceito", afirmou Allan Nogueira, 22.

A caminhada tem como objetivo a luta contra a violência, o preconceito, a invisibilidade de lésbicas e bissexuais e contra a discriminação sexista. O tema desde ano é "O Estado é laico! Construindo direitos, desconstruindo preconceitos: basta de lesbofobia!".

Segundo os organizadores do evento, "a ideia é abordar as diversas formas de negação de direitos que as mulheres lésbicas e bissexuais e, também, toda a população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) de forma mais geral, estão enfrentando no contexto político desse momento".

**Observações** Igreja agência de controle

### Tabela 19/2013

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay mexe com trânsito em SP neste domingo; veja restrições
<b>Data de publicação</b>	02/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288506-parada-gay-mexe-com-transito-em-sp-neste-domingo-veja-restricoes.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288506-parada-gay-mexe-com-transito-em-sp-neste-domingo-veja-restricoes.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento

**Trechos selecionados** O evento **deve durar cerca de seis horas e a saída dos 17 trios elétricos** - incluindo um animado pela cantora Daniela Mercury-, está marcada para o meio dia.  
A organização espera reunir cerca de **4 milhões de pessoas**. Contagem do Datafolha realizada na parada do ano passado, porém, verificou 270 mil participantes.  
A **CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) vai interditar para carros diversos trechos** de vias próximas à Paulista, à Consolação, para onde segue a parada, e à Praça da República, onde acontece um show a partir das 19h.  
A Polícia Militar vai colocar 1.800 policiais para acompanhar o evento, que também vai contar com 900 homens da Guarda Civil. Um helicóptero e câmeras fixadas em carros e motos darão apoio.

**Observações**

### Tabela 20/2013

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay terá 6 horas de festa com trios elétricos; veja serviço completo
<b>Data de publicação</b>	02/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2013/05/1287505-parada-gay-tera-6-horas-de-festa-com-trios-eletricos-veja-servico-completo.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2013/05/1287505-parada-gay-tera-6-horas-de-festa-com-trios-eletricos-veja-servico-completo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha - Passeios
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A 17ª Parada do Orgulho LGBT, ou simplesmente Parada Gay, terá mais de seis horas de festa na avenida Paulista e na rua da Consolação (centro de São Paulo) neste domingo (2). A concentração começa às 10h, em frente ao Masp, e o início da

saída dos trios está previsto para o meio-dia. A participação é gratuita. A festa seguirá pela Paulista e descerá a rua da Consolação. Durante a tarde, a festa terá 17 trios elétricos. [...]

#### COMO CHEGAR

[...]

#### SEGURANÇA

- O efetivo de policiais foi reforçado para 1.800 agentes, 600 a mais do que em 2012. A Guarda Civil pretende levar 900 profissionais. Um helicóptero e câmeras fixadas em carros e motos darão apoio.

[...]

**Observações** Primeira reportagem que me lembro de citar que a participação é gratuita.

#### Tabela 21/2013

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Guarda-chuvas coloridos ganham utilidade na Parada Gay em SP
<b>Data de publicação</b>	02/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288617-chuva-em-sp-faz-participantes-da-parada-gay-usarem-guarda-chuvas-coloridos.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288617-chuva-em-sp-faz-participantes-da-parada-gay-usarem-guarda-chuvas-coloridos.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A chuva que atinge a cidade de São Paulo na manhã deste domingo (2) não desanima os participantes da <b>17ª Parada do Orgulho LGBT</b> (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais), <b>ou simplesmente Parada Gay</b> , que se concentram na avenida Paulista, região central da capital paulista. Com brincadeiras, os participantes utilizam guarda-chuvas com as cores do arco-íris, símbolo do movimento gay, para se protegerem da chuva.[...] O evento deve durar cerca de seis horas e a saída dos <b>17 trios elétricos</b> --incluindo um animado pela cantora Daniela Mercury, que recebeu <b>patrocínio do Governo da Bahia</b> --, está marcada para o meio dia. [...]
<b>Observações</b>	Surgimento de agencia de controle de outro estado apoiando/financiando um trio eletrico.

#### Tabela 22/2013

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Maior riqueza de São Paulo é a diversidade, diz Alckmin
<b>Data de publicação</b>	02/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288626-maior-riqueza-de-sao-paulo-e-a-diversidade-diz-alckmin.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288626-maior-riqueza-de-sao-paulo-e-a-diversidade-diz-alckmin.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	O <b>governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB)</b> , afirmou na manhã deste domingo (2) que a maior "riqueza de São Paulo é a sua diversidade", em referência ao público de diversos lugares do país e do mundo que visitam São Paulo para participar da Parada Gay. <b>"A injustiça cometida contra um cidadão é uma ameaça a toda sociedade"</b> ,

disse Alckmin sobre a defesa dos direitos homossexuais.

Durante a manhã, o governador participou de uma coletiva para falar sobre a expectativa da 17ª Parada do Orgulho LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais), que acontece na avenida Paulista, região central da capital paulista, neste domingo.

Alckmin **citou iniciativas do Estado no combate à discriminação**. "Em 2001, fomos o **primeiro Estado brasileiro a criminalizar a homofobia, com a lei 10.948/2001**". Segundo o texto da lei, estão sujeitos a multas e advertências aqueles que praticarem discriminação contra homossexuais, bissexuais ou transgêneros. O governador também fez menção ao pioneirismo de SP na **regulamentação da resolução do CNJ (Conselho Nacional da Justiça) sobre o casamento civil igualitário**.

O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), também estava presente e destacou que a **Parada Gay é um evento que honra a cidade, sobretudo, por ser uma cidade que luta pela defesa dos direitos civis**.

A **ministra da Cultura, Marta Suplicy (PT)**, ex-prefeita de São Paulo, enfatizou que com o passar dos anos e fortalecimento da Parada Gay, **medidas importantes foram tomadas**.

"Na medida em que a parada ficou mais forte e conseguimos um avanço nas leis, o lado oposicionista e fundamentalista criou uma musculatura que tem alimentado toda a violência [contra homossexuais]".

Também participaram o **deputado federal Jean Wyllys (PSOL)**, o presidente da Associação da Parada do Orgulho Gay, Fernando Quaresma, entre outros políticos.

---

## Observações

---

### Tabela 23/2013

#### Sistematização das reportagens selecionadas

---

<b>Título</b>	"Já são mais de 4 milhões", brinca organização da Parada Gay sobre público
<b>Data de publicação</b>	02/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288638-ja-sao-mais-de-4-milhoes-brinca-organizacao-da-parada-gay-sobre-publico.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288638-ja-sao-mais-de-4-milhoes-brinca-organizacao-da-parada-gay-sobre-publico.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Antes das 14h, a organização da Parada Gay, que acontece na tarde deste domingo, já começava a divulgar no carro da organização, em <u>tom de brincadeira</u>, um público de <b>mais de 4 milhões de pessoas</b>.</p> <p>A travesti Silvetty Montilla também <b>brincou com o número de pessoas que participam do evento. "Já são 4,7 milhões"</b>.</p> <p>Ao chegar, o <b>prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT)</b>, disse que "existe amor em São Paulo e no Brasil". Haddad também pediu aos participantes que lutem por direitos iguais.</p> <p><b>Marta Suplicy, ministra da Cultura</b> e ex-prefeita de São Paulo, acompanhava Haddad e acenava para o público. Ela também comentou o número de pessoas presentes. "Eu nunca vi a parada tão cheia".</p> <p>No evento do ano passado, usando <b>método científico, o Datafolha</b> contou <b>270 mil participantes, o que gerou reação da organização do evento</b>.</p> <p>Fernando Quaresma, presidente da Associação da Parada do Orgulho Gay afirmou que 270 mil foi o número recebido nos eventos ocorridos em 2002 e 2003, mas que "é impossível" ter atingido esse total de participantes na última edição. Segundo ele, o evento de 2012, que lotou a avenida Paulista e a rua da Consolação, foi um dos melhores já realizados.</p>

---

	A organização e a Polícia Militar não divulgaram estimativas. Ao fim do evento, porém, o trio elétrico da diretoria da Associação da Parada do Orgulho GLBT anunciou que "com certeza" o ato atingiu público de 4 milhões.
<b>Observações</b>	Dados divergentes sobre estimativa de público.
<b>Tabela 24/2013</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	'É um evento que honra a cidade', diz Haddad sobre a Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	02/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288642-e-um-evento-que-honra-a-cidade-diz-haddad-sobre-a-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288642-e-um-evento-que-honra-a-cidade-diz-haddad-sobre-a-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Em entrevista coletiva que antecipou o início da 17ª Parada do Orgulho LGBT, o <b>prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT)</b> , disse que <b>o evento honra São Paulo</b> , sobretudo por ser uma <b>cidade que sempre defendeu os direitos civis</b> . Haddad comparou a luta dos homossexuais por igualdade <b>a outros movimentos dos direitos civis</b> . "Os cristãos já tiveram que defender os seus direitos. Os judeus, as mulheres, os negros e todas as minorias políticas já tiveram que despertar o desejo por mais liberdade e menos intolerância. E essa [luta dos homossexuais por igualdade] é <b>mais uma jornada desse mesmo movimento, que enfrenta a intolerância em relação à orientação sexual.</b> " Sobre a intolerância, Haddad afirmou que aqueles que praticam homofobia caem em contradição. "Muitas vezes eu não consigo compreender a contradição em que muitos se envolvem ao não perceber o quanto defender a diversidade é defender uma luta que os nossos antepassados defenderam". "Não nos esqueçamos, ao contrário, nos lembramos que aqueles que hoje têm um comportamento homofóbico, um dia, já tiveram que lutar pela sua liberdade", completou o prefeito.
<b>Observações</b>	Consequências culturais da Parada, ser reconhecida pelo prefeito como evento honroso; traz a SP o caráter de cidade que defende direitos civis.
<b>Tabela 25/2013</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Alvo de fiscalização, vinho químico é vendido na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	02/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288652-alvo-da-guarda-civil-vinho-quimico-e-vendido-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288652-alvo-da-guarda-civil-vinho-quimico-e-vendido-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Apesar de a prefeitura ter se comprometido em coibir a venda de vinho químico na 17ª Parada do Orgulho LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros), é possível encontrar facilmente a bebida ilegal no evento. [...]A reportagem flagrou duas apreensões da GCM (Guarda Civil Metropolitana) de ambulantes. Na esquina da rua Augusta com a avenida Paulista, há um caminhão da GCM repleto de bebidas apreendidas por suspeita de adulteração. Entretanto,

comerciantes vendem vinho químico a poucos metros de distância dali.

Não é a primeira vez que a bebida se torna alvo das autoridades. No ano passado, 3.500 garrafas de vinho com suspeita de adulteração foram apreendidas durante a Parada Gay.

#### Observações

#### Tabela 26/2013

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Trio elétrico do Google atrasa para sair e tem pane no meio da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	02/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288690-trio-eletrico-do-google-atrasa-para-sair-e-da-pane-no-meio-da-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288690-trio-eletrico-do-google-atrasa-para-sair-e-da-pane-no-meio-da-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O trio elétrico do Google, empresa de internet, enfrentou alguns percalços em sua estreia na 17ª Parada do Orgulho LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros). Por causa da chuva, o carro da saiu às 13h, uma hora após o previsto. Além de correr para reparar o atraso da saída, um painel eletrônico do trio sofreu uma pane no meio do desfile.</p> <p>Em nota, o Google informou que o trio elétrico com os logotipos e bandeiras da empresa atrasou porque obedeceu o horário determinado pela Parada Gay. "A decisão de sair às 13h por conta das chuvas foi da organização. O trio era o segundo carro na sequência de saída", afirma-se no texto.</p> <p>A empresa também afirmou que o painel instalado na frente do carro, que mostrava fotos, não sofreu pane. "Ele foi desligado, já que não é recomendado o uso desse equipamento elétrico sob chuva".</p>
<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre diferença entre número de público do ano anterior da associação e Datafolha; CET e metrô.

#### Tabela 27/2013

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	'Minha meta é beijar 100 homens', diz mulher na Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	02/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288695-minha-meta-e-beijar-100-homens-diz-mulher-na-parada-gay-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288695-minha-meta-e-beijar-100-homens-diz-mulher-na-parada-gay-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 17ª Parada do Orgulho LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) está animando também o público heterossexual.</p> <p>[...]</p> <p>Apesar do cerco da Guarda Civil Municipal, a venda de bebidas alcólicas por ambulantes está disseminada na Parada Gay deste ano, com forte presença do vinho químico --bebida ilegal feita com álcool comum, corante e groselha.</p>

<b>Observações</b>	A presença de héteros sempre é destacada de alguma forma. Pq? ngm se importa c eles
<b>Tabela 28/2013</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Chuva não tira animação de participantes da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	02/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288647-chuva-nao-tira-animacao-de-participantes-da-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288647-chuva-nao-tira-animacao-de-participantes-da-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Por volta das 15h, voltou a chover levemente na avenida Paulista. É possível transitar tranquilamente pela via, mesmo por onde passam os trios elétricos. [...]Para a juíza Eline Vieira, 49, e o advogado Valdir Vasconcelos, 55, o <b>mau tempo foi um dos atrativos da parada.</b></p> <p>"Morei 16 anos numa rua aqui do lado e nunca vim porque tinha medo do tumulto. Como esse ano o <b>tempo está nublado, tem menos gente e o policiamento foi reforçado</b>", afirmou o casal.</p> <p>Já o funcionário público Charles Rodrigues, 37, veio de Jundiá preparado para a chuva. Ele circula com uma máquina fotográfica protegida por uma capa de plástico. "Só vou embora se chover muito", disse.</p> <p>A policia coíbe a atuação de ambulantes, mas é possível ver diversos deles ao longo da avenida.</p>

<b>Observações</b>	
<b>Tabela 29/2013</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Destaque da Parada Gay, Daniela Mercury ataca Feliciano
<b>Data de publicação</b>	02/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288670-trio-eletrico-de-daniela-mercury-e-o-mais-animado-da-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288670-trio-eletrico-de-daniela-mercury-e-o-mais-animado-da-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>"Não dormi de tão ansiosa a semana inteira", disse Daniela Mercury antes de começar seu show na Parada Gay. A apresentação teve início por volta das 15h, momentos depois de seu trio elétrico começar a descer a rua da Consolação, com a música "O Canto da Sereia". A partir deste momento, o <b>evento ganhou novo ânimo.</b></p> <p>O trio, além de ter o <b>maior número de seguidores</b>, também foi o <b>mais disputado por representantes do movimento LGBT e políticos</b>, como a ministra da Cultura, Marta Suplicy (PT) e o deputado federal Jean Wyllys (PSOL).</p> <p>Entre as músicas, Mercury emendou discursos contra a homofobia, racismo e intolerância religiosa.</p> <p>"Nós elegemos os políticos, mas o país é nosso. Se a gente não usa o <b>poder que a gente tem</b>, deixa para alguém que não faz o que é o melhor para a gente", disse a cantora ao público, na praça Roosevelt, região central de São Paulo.</p>

Nos momentos de encerramento do show, **Mercury criticou o pastor Marco Feliciano (PSC-SP), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados**. Feliciano é alvo de protestos por suas declarações consideradas homofóbicas e preconceituosas. "Se a gente já tirou um presidente, não é possível que o governo **mantenha na comissão alguém que não nos representa**. Vamos usar o nosso poder cotidiano, não deixando ninguém desrespeitar ninguém. Isso é ser cidadão."

Em abril, Mercury assumiu seu relacionamento com a jornalista Malu Verçosa. "Malu agora é minha esposa, minha família, minha inspiração pra cantar", escreveu em uma foto postada no Instagram.

Desde então, a cantora se tornou uma das maiores vozes pela igualdade homossexual. E criticou uma das maiores vozes contra, o pastor e deputado federal Marcos Feliciano (PSC).

"Numa época em que temos um Feliciano desrespeitando os direitos humanos, grito o meu amor aos sete ventos. Quem sabe haja ainda alguma lucidez no Congresso Brasileiro!", escreveu Mercury em um comunicado.

**Observações** Cantora se assumiu na mídia, nas redes sociais (instagram),. Tornou-se ícone do movimento pela igualdade sexual.

#### Tabela 30/2013

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	'Arrastão da limpeza' passa por vias da Parada Gay após desfiles
<b>Data de publicação</b>	02/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288721-arrastao-da-limpeza-passa-por-vias-da-parada-gay-apos-desfiles.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288721-arrastao-da-limpeza-passa-por-vias-da-parada-gay-apos-desfiles.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Após os desfiles da 17ª Parada Gay de São Paulo, a avenida Paulista, a rua da Consolação e vias do entorno passam por um " <b>arrastão da limpeza</b> ", segundo o subprefeito da Sé, Marcos Barreto. Conforme a passeata avançava, um cordão formado por seguranças da organização e por policias militares impedia o público de voltar. Em seguida, vinha o que Barreto chamou de "arrastão": um mutirão formado por <b>300 garis</b> designados para retirar apenas os materiais mais pesados da via, como capas de chuva, garrafas de vidro e de plástico. Depois dessa primeira leva, outros <b>800 garis</b> fariam a limpeza do que restasse de lixo nas vias, que também seriam lavadas por <b>Turistas do interior de SP saem cedo e voltam tarde da Parada Gay</b> , de acordo com o subprefeito.

#### Observações

#### Tabela 31/2013

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Turistas do interior de SP saem cedo e voltam tarde da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	02/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288796-turistas-do-interior-de-sp-saem-cedo-e-voltam-tarde-da-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288796-turistas-do-interior-de-sp-saem-cedo-e-voltam-tarde-da-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano

Categoria(s)	Evento
Trechos selecionados	<p>Turistas que saíram cedo do litoral ou do interior do Estado precisavam aguardar o horário marcado para voltar para casa.</p> <p>César conta que essa é a quarta vez que foi à Parada. Ele diz ter considerado essa a edição mais organizada, com mais policiais e na qual o público foi mais contido – o estudante afirma ter presenciado cenas de namoro em público mais explícitas em anos anteriores. No ano que vem, espera fazer a viagem novamente.</p> <p>"Não vi brigas, estava mais organizado", disse o estilista Sidnei Silva, 27, que veio em um dos oito ônibus fretados de Campinas (a 93 km de SP). [...]</p> <p>O ônibus que levava turistas de Araraquara (a 273 km de SP) deixou a capital às 22h e tinha previsão para chegar à cidade do interior às 2h. Um dos passageiros, o economista Lucas Sales, 22, que mora em Matão (a 305 km da capital), <b>nunca havia participado da parada de São Paulo, mas é a terceira manifestação LGBT –uma foi em São Carlos e outra em Araraquara.</b></p> <p>"Em São Paulo não tem bandeira e nem protesto. No interior, as pessoas discursam nos trios elétricos. Eu paguei R\$ 300 para poder subir em um aqui e só tinha bebida", diz ele. Sales afirma que teria <b>gostado de ver algo a respeito da Comissão de Direitos Humanos na avenida Paulista.</b></p> <p>Sílvio Cunha, 53, que estava no mesmo ônibus, afirmou <b>que prefere o tom festivo do evento</b> em São Paulo, pois "política enche". Ele saiu de casa às 6h para pegar o fretado que o levou a São Paulo.</p>
Observações	<p>Tom festivo não pode ser considerado político?</p> <p>Participante compara com outras paradas do interior, paradas menores, em que pessoas discursam nos trios, segundo ele.</p>

### Tabela 32/2013

#### Sistematização das reportagens selecionadas

Título	Parada Gay encolhe e leva 220 mil pessoas às ruas de São Paulo
Data de publicação	03/06/2013
Link	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288813-parada-gay-encolhe-e-leva-220-mil-pessoas-as-ruas-de-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288813-parada-gay-encolhe-e-leva-220-mil-pessoas-as-ruas-de-sao-paulo.shtml</a>
Seção do jornal	Cotidiano
Categoria(s)	Evento
Trechos selecionados	<p>A chuva persistente e a temperatura média de 16°C afastaram o público da Parada Gay de São Paulo neste ano.</p> <p>Segundo pesquisa Datafolha feita ontem, o <b>número de participantes do evento caiu</b> de 270 mil registrados no ano passado para <b>220 mil, uma redução de 18,5%</b>. Lacunas eram visíveis em diferentes pontos da avenida Paulista, onde a passeata começou por volta das 12h de ontem. "É uma pena, mas a chuva atrapalhou", reconheceu o antropólogo Luiz Mott, do Grupo Gay da Bahia.</p> <p>Sem dizer de que forma foi calculado o público, <b>a organização estimou em 5 milhões</b> o número de participantes.</p> <p>Para o ativista Toni Reis, 48, o importante é "a qualidade, e não a quantidade". "Isso [de quantidade] é prêmio de consolação", brincou.</p> <p>Os dados mostram que em sua 17ª edição a parada também ficou mais paulistana, 63% dos participantes neste ano contra 60% no ano passado vivem na cidade. O evento teve <b>maior participação de "calouros" (33% estreadam na pista, contra 28%, em 2012)</b> e <b>menor presença de heterossexuais</b> (caiu de 34% para 29%). Os entrevistadores ouviram 4.491 pessoas. A média de idade do público foi de 27,6 anos.</p>

Com o tema "Para o armário, nunca mais!" a manifestação percorreu os 2,9 quilômetros entre o Masp, na avenida Paulista, até a praça da República, no centro. O pico de movimentação foi às **15h quando a cantora baiana Daniela Mercury, que há dois meses "saiu do armário"**, começou seu show em cima do trio elétrico.

[...] Ao todo, 2.800 agentes atuaram na parada.

Segundo balanços parciais da GCM e da PM, **oito pessoas foram detidas**. Entre elas, estava um homem que usou "indevidamente" um uniforme original do Corpo de Bombeiros mesmo sem ser um membro da corporação.

Uma outra pessoa foi presa por tentativa de furto de uma máquina fotográfica.

Ainda de acordo a PM, **seis pessoas foram levadas para delegacia por urinar na rua**.

O comércio ambulante também foi combatido na parada –**6.530** produtos vendidos por camelôs foram apreendidos. A maioria cerveja, vinho e refrigerante.

<b>Observações</b>	Final da reportagem há uma imagem ilustrando os cálculos realizados pelo Datafolha.
--------------------	---

### Tabela 33/2013

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Maioria do público da Parada Gay tem parceiro, mas não é casada
<b>Data de publicação</b>	03/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288817-maioria-do-publico-da-parada-gay-tem-parceiro-mas-nao-e-casada.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288817-maioria-do-publico-da-parada-gay-tem-parceiro-mas-nao-e-casada.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Práticas pró-LGBTQIAPN+
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 17ª Parada Gay de São Paulo revelou uma tendência entre os casais homossexuais paulistas: <b>72% pretendem se casar legalmente</b>. Segundo pesquisa Datafolha, 42% dos participantes do evento declararam ter relacionamento estável e outros 23% disseram morar com o parceiro ou a parceira. Mas, quando a pergunta foi sobre o tipo de relacionamento, 67% dos entrevistados <b>afirmaram não estar casados legalmente</b>, mesmo com a possibilidade jurídica aberta em todo o país.</p> <p>As duas, que estão juntas há dez anos e se conheceram por meio de amigos em comum, aprovam <b>a resolução do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), no dia 14 de maio, que obrigou os cartórios de todo país a celebrarem casamentos entre homossexuais</b>. "É o direito de todo mundo, e, com os gays, não têm como ser diferente", disse Lima.</p> <p>As duas dizem que planejam se casar em breve, mas preferem não estabelecer uma data ainda.</p>
<b>Observações</b>	Mesma imagem de contagem de público Datafolha ao final da reportagem.

### Tabela 34/2013

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay 2013 perde público e reúne 220 mil em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	03/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/06/1288959-parada-gay-">https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2013/06/1288959-parada-gay-</a>

---

[2013-perde-publico-e-reune-220-mil-em-sao-paulo.shtml](http://2013-perde-publico-e-reune-220-mil-em-sao-paulo.shtml)

---

<b>Seção do jornal</b>	DataFolha - Opinião Pública
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A edição de 2013 da Parada Gay levou <b>220 mil</b> pessoas, ontem, às ruas de São Paulo, mostra pesquisa Datafolha publicada na edição de hoje da Folha de S.Paulo. No ano passado, 270 mil pessoas foram ao evento.</p> <p>Este é o segundo ano consecutivo que o Datafolha utiliza sua <b>metodologia de contagem de público na Parada Gay</b>. Além disso, em 2012 também foram medidas a Caminhada da Ressurreição, em abril, na região leste de São Paulo, e a Marcha para Jesus, que ocorreu na zona norte da capital.</p> <p>A elaboração dessa nova metodologia de contagem de público atende a uma demanda por medições mais precisas do que as estimativas tradicionais, baseadas na projeção de público a partir da área ocupada pelos eventos.</p> <p>Neste ano, 55% dos presentes à Parada Gay se declararam homossexuais, 29%, bissexuais, e 3%, transexuais. A fatia de heterossexuais, que em 2012 era de 34%, caiu para 29%. Além disso, 59% eram do sexo masculino, e 40%, do sexo feminino.</p>
<b>Observações</b>	Perfil dos participantes da parada segundo pesquisa do DataFolha

#### Tabela 35/2013

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Parada Gay reúne 220 mil ao som de Daniela Mercury
<b>Data de publicação</b>	03/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/06/1288820-parada-gay-reune-220-mil-ao-som-de-daniela-mercury.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2013/06/1288820-parada-gay-reune-220-mil-ao-som-de-daniela-mercury.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A chuva persistente e a temperatura média de 16C afastaram o público da Parada Gay de São Paulo neste ano. Segundo pesquisa Datafolha feita ontem, o número de participantes caiu de <b>270 mil registrados no ano passado para 220 mil neste ano, queda de 18,5%</b>.</p> <p>A organização estimou em <b>5 milhões</b> o número de participantes. Para o ativista Toni Reis, 48 anos, o importante é "a qualidade e não a quantidade". "Isso [de quantidade] é prêmio de consolação", brincou.</p> <p>Com o tema "Para o armário, nunca mais!", a 17ª Parada do Orgulho LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros) teve como destaque a cantora Daniela Mercury. Entre discursos anti-homofobia, ela fez uma multidão dançar com seus principais hits por duas horas.</p>

#### Observações

#### Tabela 36/2013

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Show de Daniela Mercury esquentada parada fria e chuvosa em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	03/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288816-show-de-daniela-">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288816-show-de-daniela-</a>

---

	<a href="http://mercury-esquenta-parada-fria-e-chuvosa-em-sao-paulo.shtml">mercury-esquenta-parada-fria-e-chuvosa-em-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O <b>axé</b> deu baile no bate-estaca da música eletrônica. O "tum-tum-tum" dos trios elétricos até que tentou esquentar a Parada Gay, mas <b>quem atçou a galera foi mesmo a cantora Daniela Mercury</b>.</p> <p>Num dia frio, de garoa incessante, até as "barbies" –aqueles gays hipermusculosos– buscavam algo para se aquecer. Por volta das 15h, quando o <b>trio da Bahia</b> passou diante do número 2.219 da Consolação, aí, sim, <b>a parada finalmente pegou fogo</b>. Foi o momento em que Daniela abriu o show com a música "O Canto da Cidade". Os hits se sucederam, e os discursos contra a homofobia, também. Daniela arrastou a maior multidão entre os 17 trios que participaram da Parada Gay de São Paulo <b>-o governo baiano investiu R\$ 120 mil no trio elétrico da cantora</b>, como parte de uma ação que visa transformar a Parada Gay de Salvador na segunda maior de todo o país.</p> <p>[...] "É a primeira parada da minha vida. Estou delirando", disse Daniela à Folha no camarim, momentos antes de subir ao palco, onde cantou hits e marchinhas por quase duas horas. Sobre o tema da 17ª Parada do Orgulho LGBT, "Para o armário, nunca mais!", disse a cantora: <b>"Acho que todo mundo tem que explodir o armário. A revolução sexual já aconteceu"</b>.</p> <p>"Fora, Feliciano. Eu quero é felicidade", gritou Daniela para a multidão, <b>referindo-se ao deputado Marco Feliciano (PSC-SP), presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara</b>. Ligado à ala evangélica, Feliciano é considerado homofóbico e racista por entidades gays. O pastor foi o principal alvo da parada de ontem, tanto no chão como no alto dos trios elétricos.</p> <p>[...] Daniela pediu tolerância às religiões afro-brasileiras. "A Constituição aceita todo o mundo do jeito que é", disse ela, que <b>beijou sua mulher</b>, a jornalista Malu Verçosa.</p> <p>O público foi mais uma vez ao delírio. Naquela hora, a chuva engrossou, mas ninguém arredou os pés dali.</p>
<b>Observações</b>	Presença da cantora anima publico, parece ser um dos principais motivos do sucesso da parada deste ano.
<p><b>Tabela 37/2013</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Guarda Civil apreende mais de 13 mil produtos irregulares na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	03/06/2013
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288932-guarda-civil-apreende-mais-de-13-mil-produtos-irregulares-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1288932-guarda-civil-apreende-mais-de-13-mil-produtos-irregulares-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A <b>Guarda Civil Metropolitana</b> apreendeu <b>13.585 produtos irregulares</b> durante a 17ª Parada do Orgulho LGBT, que aconteceu neste domingo (2), na região central de São Paulo. Entre os itens, predominaram as bebidas --cervejas, vinhos e refrigerantes.</p> <p>Durante o evento, duas pessoas passaram mal e tiveram que ser socorridas. Outras duas ocorrências de desacato foram registradas.</p> <p>A chuva persistente e a temperatura média de <b>16°C afastaram o público</b> da Parada</p>

Gay de São Paulo neste ano.

Segundo pesquisa Datafolha feita ontem, o número de participantes do evento caiu de 270 mil registrados no ano passado para **220 mil**, uma redução de 18,5%. Lacunas eram visíveis em diferentes pontos da avenida Paulista, onde a passeata começou por volta das 12h de ontem.

#### Observações

#### Tabela 1/2014

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Com data antecipada, Parada Gay vai pedir criminalização da homofobia
<b>Data de publicação</b>	10/04/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/04/1438783-com-data-antecipada-parada-gay-vai-pedir-criminalizacao-da-homofobia.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/04/1438783-com-data-antecipada-parada-gay-vai-pedir-criminalizacao-da-homofobia.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento

#### Trechos selecionados

A APOGLBT (Associação da Parada do Orgulho GLBT) divulgou nesta quinta-feira o tema da 18ª edição da Parada Gay, que acontecerá em **4 de maio**, em São Paulo.

O evento, que costuma acontecer tradicionalmente em junho, foi **antecipado por causa da Copa**. [...]

O tema da Parada Gay deste ano será "**País vencedor é país sem homolebotransfobia: Chega de mortes! Criminalização já!**". Segundo organizadores, é um protesto contra a violência homofóbica e pede agilidade na tramitação do projeto de lei 122 de 2006, que criminaliza a homofobia. [...]

A prefeitura informou que **23 câmeras** da CET farão a segurança na área do trajeto dos **20 trios elétricos** que sairão da avenida Paulista até a igreja da Consolação. Uma **sala de monitoramento** será alugada em um prédio nas imediações do evento. A prefeitura não revelou o local exato por questões de segurança.

A **sala de monitoramento é novidade este ano**. Em 2013, apenas duas bases móveis da PM -uma em frente ao Parque Trianon e outra no recuo do cemitério da Consolação- cuidaram do monitoramento. As bases também serão utilizadas este ano.

Além disso, cerca de **4.000 homens** da PM e GCM (Guarda Civil Metropolitana) atuarão no evento.

Cerca de **R\$ 3 milhões** são investidos na Parada Gay deste ano - **R\$ 2 milhões saem dos cofres da prefeitura** por meio da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, segundo Phamela Godoy, coordenadora adjunta de políticas LGBT.

O resto do dinheiro vem dos patrocinadores, entre eles **Petrobras, Caixa Econômica Federal, governos estadual e federal e Netflix**, que estreia este ano como patrocinadora.

#### Observações

#### Tabela 2/2014

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Fim da homofobia será tema da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	11/04/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/160898-fim-da-homofobia-sera-tema-">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/160898-fim-da-homofobia-sera-tema-</a>

	<a href="#">da-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A 18ª edição da Parada Gay de São Paulo, antecipada por causa da Copa, acontecerá no próximo dia 4 de maio. O tema do evento, anunciado ontem, será "País vencedor é país sem homofobia: Chega de mortes! Criminalização já!" Segundo os organizadores, serão investidos cerca de <b>R\$ 3 milhões</b> , entre dinheiro público e de patrocinadores.
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 3/2014</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Comissão da Arquidiocese apoia tema da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	01/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/163873-comissao-da-arquidiocese-apoia-tema-da-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/163873-comissao-da-arquidiocese-apoia-tema-da-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Práticas pró-LGBTQIAPN+
<b>Trechos selecionados</b>	[...]18ª Parada do Orgulho Gay de São Paulo, <b>a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo</b> divulgou nota pública em que apoia a campanha que pede o fim da violência contra gays, mote do evento deste ano. A manifestação teve grande repercussão nas redes sociais ontem e foi vista como uma " <b>vitória por movimentos de diversidade sexual</b> ". <b>"A defesa da dignidade, da cidadania e da segurança das pessoas LGBT é imprescindível para a construção de uma sociedade fraterna e justa", diz o texto. A comissão pede ainda "o fim do preconceito" e da "violação sistemática" dos direitos do público gay.</b> A Arquidiocese de São Paulo informou que a comissão é independente e suas posições não refletem necessariamente a posição da instituição.
<b>Observações</b>	Interessante
<b>Tabela 4/2014</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Eventos antecipam a Parada Gay em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	01/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1448155-eventos-antecipam-a-parada-gay-em-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1448155-eventos-antecipam-a-parada-gay-em-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	A praça da República abriga hoje a <b>Feira Cultural LGBT</b> , com produtos voltados ao público gay, apresentações artísticas e um espaço de divulgação de trabalhos de ONGs.

A organização da parada estima que cerca de 200 mil pessoas devem circular nos eventos de hoje na República.

Além disso, a partir das 11h de hoje, uma **série de oficinas voltadas à diversidade sexual** vão acontecer na Academia Paulista de Letras, com apoio da Secretaria Estadual da Cultura.

Os visitantes poderão acompanhar gratuitamente discussões sobre sexo seguro, mercado de trabalho e irão aprender como se "monta" uma drag queen, com dicas de maquiagem e performance.

Outro evento voltado ao público LGBT é a **12ª Caminhada de Mulheres lésbicas e bissexuais de São Paulo**, que ocorrerá no sábado. A concentração do evento será na avenida Paulista na esquina com a avenida Consolação, às 14h. Em seguida, a caminhada deverá seguir pela rua Augusta até o largo do Arouche. A Caminhada terá como tema "Lésbicas e Bissexuais em Luta contra o Machismo e a Violência".

---

#### Observações

---

##### Tabela 5/2014

###### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Feira LGBT na praça República tem de shows a igrejas evangélicas
<b>Data de publicação</b>	01/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1448308-feira-lgbt-na-praca-republica-tem-de-shows-a-igrejas-evangelicas.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1448308-feira-lgbt-na-praca-republica-tem-de-shows-a-igrejas-evangelicas.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Há ainda a presença de <b>igrejas evangélicas</b> que distribuem panfletos para <b>convidar os presentes a seus cultos</b> . Pelos panfletos, percebe-se que o <b>público LGBT é o grande alvo dessas igrejas</b> . Em um, lê-se "Sorria, Jesus te aceita"; em outro, que traz a foto de três casais (sendo dois gays), há a inscrição "Igreja Cristã para Todos". No local há ainda barracas que vendem comida, bijuterias e roupas. A <b>feira ocorre há 14 anos sempre nas vésperas da Parada Gay</b> de São Paulo, que acontece no próximo domingo (4).

---

#### Observações

---

##### Tabela 6/2014

###### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Atriz de 'Orange Is the New Black' vai desfilhar na Parada Gay de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	01/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2014/05/1448233-atriz-de-orange-is-the-new-black-vai-desfilhar-na-parada-gay-de-sao-paulo.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2014/05/1448233-atriz-de-orange-is-the-new-black-vai-desfilhar-na-parada-gay-de-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Celebridades F5
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Lea DeLaria, 55, será <b>uma das atrações</b> da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, marcada para domingo (4). A atriz americana, mais conhecida pelo papel da detenta Big Boo no seriado

---

	"Orange Is the New Black", é <b>homossexual assumida e defensora da causa LGBT</b> . Durante o evento, ela vai desfilar em um trio elétrico do serviço de streaming Netflix, onde a produção pode ser assistida.
<b>Observações</b>	Atriz é representante da mídia? O termo influenciadora digital utilizado para blogueiras hj em dia, pode ser utilizado tb para atrizes? Tem poder na agencia de controle mídia?

#### Tabela 7/2014

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Prévia da Parada Gay reúne de drags a religiosos no centro de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	02/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/164029-previa-da-parada-gay-reune-de-drags-a-religiosos-no-centro-de-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/164029-previa-da-parada-gay-reune-de-drags-a-religiosos-no-centro-de-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Uma festa considerada prévia da Parada Gay reuniu ontem no centro de São Paulo shows, oficinas e até representantes de igreja.</p> <p>A <b>Igreja Cristã Contemporânea</b> preparou um número de dança na rua com participantes vestidos com a camisa "Sorria! Jesus te aceita". A <b>ideia era atrair fieis</b>, durante a Feira Cultural da Diversidade, na praça da República.</p> <p>[...]</p> <p>Esse convívio pacífico entre o público LGBT e religiosos deverá se repetir domingo, durante a Parada Gay.</p> <p><b>Os dois lados vivem clima de amizade após a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo divulgar nota apoiando o mote da festa deste ano -- o fim da violência contra os gays.</b></p> <p>"À medida que você tem <b>conquistas sociais e políticas</b>, como o reconhecimento da união civil [de homossexuais] em vários países, inclusive no Brasil, <b>isso influencia e muito o discurso da Igreja</b>. Ou ela muda ou fecha suas portas", afirma Cristiano Valério, 37, reverendo das Igrejas da Comunidade Metropolitana.</p> <p>O organizador da parada, Fernando Quaresma, analisa a iniciativa da comissão como uma <b>"evolução" e uma "conquista de todos"</b>. A postura do papa ajudou nesse processo, segundo ele. "Os dirigentes mudam as instituições. Isso repercute." As vozes mais críticas na feira à nota vieram de ativistas que se apresentaram no estande de Coletivos Universitários. "[A nota] não é uma mudança estrutural. Representa avanço, mas não vejo mudança tão grande na mentalidade do corpo da Igreja", afirma Débora Baldin, 20.</p>

#### Observações

#### Tabela 8/2014

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Um dia antes de Parada Gay, lésbicas e bissexuais fazem manifestação em SP
<b>Data de publicação</b>	03/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449113-um-dia-antes-de-parada-gay-lesbicas-e-bissexuais-fazem-manifestacao-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449113-um-dia-antes-de-parada-gay-lesbicas-e-bissexuais-fazem-manifestacao-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano

<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Cerca de mil pessoas participam neste sábado (4) da <b>12ª Caminhada de Mulheres Lésbicas e Bissexuais de São Paulo</b>, que partiu da av. Paulista em direção ao largo do Arouche (centro). O número foi informado por integrantes da Polícia Militar no local.</p> <p>[...] reivindica a "igualdade de direitos e combate ao machismo, lesbofobia, bifobia, transfobia e racismo", como informado na página do evento no Facebook.</p> <p>Ao som de rimas como "doutor, eu não me engano, quem tá doente é o Feliciano [Marco Feliciano, ex-presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara]", "pula, sai do chão, quem é feliz e sapatão" e "a nossa luta é todo dia, contra o machismo e a lesbofobia", às 16h as duas passeatas se juntaram na rua Augusta para alcançar seu ponto final.</p> <p>Segundo militantes ouvidas pela reportagem, <b>a opção por protestar em dia diferente</b> ao da Parada Gay se deu pelo fato de esta, ainda que englobe questões lésbicas, estar <b>mais representada</b> por causas envolvendo homens gays.</p> <p>"As mulheres são contempladas na Parada, mas fazemos em um dia separado para <b>dar mais visibilidade ao movimento</b>", explica Thandara dos Santos, 25, uma das organizadoras.</p> <p>A ideia da mobilização deste sábado é <b>chamar mais atenção para o movimento feminista e contra a "lesbifobia"</b>, termo que engloba as palavras lésbica e bissexual.</p> <p>Uma das organizadoras do evento, Marcia Cabral, 40, diz que a Caminhada busca combater a lesbifobia, o racismo e o machismo. "Essas são as principais causas de sofrimento da humanidade". Cartazes também pediam por um estado laico e pela aprovação da PLC 122, que criminaliza a homofobia. De apartamentos no trajeto, pessoas balançavam cobertores e bandeiras coloridas.</p>
<b>Observações</b>	Breves explicações do porque a existencia da caminhada Lesbica e bissexual.

#### Tabela 9/2014

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Prepare-se: domingo de Parada Gay na Paulista e metaleiros na Barra Funda
<b>Data de publicação</b>	03/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2014/05/1448626-prepare-se-domingo-com-parada-na-paulista-e-metaleiros-na-barra-funda.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2014/05/1448626-prepare-se-domingo-com-parada-na-paulista-e-metaleiros-na-barra-funda.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	São Paulo
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada do Orgulho LGBT volta a se concentrar na av. Paulista, a partir das 10h na altura do número 900 (prédio da TV Gazeta), em sua <b>18ª edição</b>. O desfile terá início às 12h, e descerá a rua da Consolação até chegar à praça Roosevelt. Com <b>14 trios elétricos</b>, entre as <b>novidades deste ano estão um carro da marca Netflix, que traz a atriz americana Lea DeLaria</b>, da série "Orange is the New Black". O encerramento será realizado na praça da República, como shows de Wanessa e Pedro Lima.</p>

#### Observações

#### Tabela 10/2014

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	PARADA GAY EM NÚMEROS
<b>Data de publicação</b>	04/05/2014

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/164323-parada-gay-em-numeros.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/164323-parada-gay-em-numeros.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>14 trios elétricos vão participar Haverá carros de órgãos públicos, ONGs, sindicatos e de patrocinadores do evento</p> <p>R\$ 3 milhões é custo total da parada Recursos públicos e privados serão direcionados para infraestrutura, segurança e atendimento de saúde</p> <p>2.496 policiais e guardas-civis Polícia Militar e Guarda Civil Metropolitana serão responsáveis pela segurança</p> <p>28 ambulâncias No total serão 142 leitos para atendimento de saúde. Em 2013, 712 pessoas foram atendidas no local e 87 precisaram seguir para hospitais</p>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 11/2014</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Parada Gay chega aos 18 com apelo contra a violência
<b>Data de publicação</b>	04/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449172-parada-gay-chega-aos-18-com-apelo-contr-a-violencia.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449172-parada-gay-chega-aos-18-com-apelo-contr-a-violencia.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Práticas LGBTfóbicas, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p><b>A Parada do Orgulho Gay de São Paulo</b>, considerada uma das maiores do mundo, entra hoje em sua maioridade voltada para o combate à violência contra homossexuais no país.</p> <p>Relatório divulgado em fevereiro pelo <b>Grupo Gay da Bahia</b> indicou que, em <b>2013</b>, o país registrou <b>312 assassinatos de gays, travestis e lésbicas</b>, sendo os Estados de Pernambuco e São Paulo os mais violentos para esse público.</p> <p>Apesar de o número ter recuado 7,7% em relação ao de 2012, as organizações gays colocam o <b>Brasil como um dos países mais violentos do mundo com o segmento.</b></p> <p>"Precisamos criminalizar a 'homosbotransfobia' [fobia contra as diversas orientações sexuais] e vamos usar a parada deste ano para cobrar isso. Ninguém aguenta mais os relatos de crimes cruéis praticados contra gays no Brasil", afirma Fernando Quaresma, presidente da associação que organiza o ato.</p> <p>Para Quaresma, a maioridade do evento marca também um momento de <b>comemorar conquistas</b> que o movimento gay realizou ao longo dos últimos 18 anos.</p> <p>"Vivíamos na invisibilidade. Relações entre gays não existiam para a sociedade. <b>Avançamos no reconhecimento de nossos parceiros para fins de previdência e de dependência em planos de saúde, sem falar no casamento entre pessoas do</b></p>

**mesmo sexo, que hoje é permitido em todos os cartórios do país."**

Uma das maiores novidades para a 18ª edição do evento foi a inédita **divulgação de apoio da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo aos direitos dos gays.**

O órgão cobrou em nota às pessoas de "boa vontade e, em particular, a todos os cristãos" que reflitam sobre as "profundas injustiças" a que está exposto o público LGBT e que se empenhem ativamente na sua superação.

De acordo com a Secretaria Municipal do Turismo, R\$ 3,2 milhões são movimentados com a parada, principalmente pelos cerca de 80 estabelecimentos voltados para o público gay na cidade, como bares, restaurantes, casas noturnas, saunas e clubes de sexo.

**Observações** Consequências culturais da Parada visibilidade e avanços?

**Tabela 12/2014**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Centro paulistano recebe 18ª Parada Gay; saiba mais
<b>Data de publicação</b>	04/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2014/05/1449185-centro-paulistano-recebe-18-parada-gay-saiba-mais.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2014/05/1449185-centro-paulistano-recebe-18-parada-gay-saiba-mais.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Passeios Guia Folha
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Neste ano, <b>por causa do calendário da Copa do Mundo no Brasil, a 18ª edição da Parada do Orgulho LGBT foi adiada.</b> O evento gratuito, que normalmente ocorre durante o feriado de Corpus Christi, será realizado neste domingo (dia 4). A concentração está marcada para às 10h, em frente ao prédio da Gazeta, na avenida Paulista (altura do número 900). Com o tema " <b>País Vencedor É País Sem Homossexualidade: Chega de Mortes! Pela aprovação da Lei de Identidade de Gênero!</b> ", a Parada — que conta com <b>14 trios elétricos</b> — tem início na avenida Paulista e termina na praça Roosevelt. Entre as novidades está o carro da marca Netflix, que traz a atriz americana Lea DeLaria, da série "Orange Is the New Black" como atração.

**Observações**

**Tabela 13/2014**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Na abertura da Parada Gay, militantes cobram lei anti-homofobia
<b>Data de publicação</b>	04/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449277-na-abertura-da-parada-gay-militantes-cobram-lei-anti-homofobia-e-direitos-de-transexuais.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449277-na-abertura-da-parada-gay-militantes-cobram-lei-anti-homofobia-e-direitos-de-transexuais.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Na abertura da 18ª Parada do Orgulho LGBT na manhã deste domingo (4), militantes cobraram das autoridades a aprovação de leis contra a homofobia e a favor dos direitos de transexuais. <b>A ministra Ideli Salvatti (Direitos Humanos), o governador Geraldo Alckmin (PSDB) e o prefeito Fernando Haddad (PT)</b>

estavam presentes no evento.

O presidente da APOGLBT (Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo), Fernando Quaresma, **reclamou publicamente da anexação do projeto de lei 122/06**, que criminaliza a homofobia, ao projeto de reforma do Código Penal, que ainda não tem data para ser analisado. A medida foi aprovada no Senado, em dezembro de 2013.

"Por que o PL foi arquivado e agora temos que esperar a redação do novo Código Penal? Os parlamentares que decidiram isso estão com as mãos cobertas de sangue dos LGBT [lésbicas, gays, bissexuais e transexuais]", afirmou.

Quaresma citou levantamento do Grupo Gay da Bahia (GGB) que aponta que 310 homossexuais e travestis foram assassinados em 2013 e **defendeu a aprovação da lei de Identidade de Gênero, conhecida como João Nery**, em homenagem ao primeiro transexual do Brasil.

Segundo ela, **transexuais teriam acesso à mudança de registro gratuita**, mantendo os mesmos números de identificação (como número de RG e CPF) e sem fazer referência a identidades anteriores. A lei também dispensaria a exigência de tratamentos psicológicos e autorização judicial para a cirurgia de mudança de sexo. A transexual Janaína Lima falou sobre o **constrangimento que o registro causa no dia a dia** quem muda de sexo, seja pelo **nome incompatível com a identidade de gênero, seja no uso do banheiro masculino ou feminino**.

"Queremos essa união com as autoridades todos os dias, não só em uma mesa para uma coletiva de imprensa", disse Lima, que também é membro do Conselho Municipal de Atenção à Diversidade Sexual.

Mencionando a dificuldade de se aprovarem certos projetos no Congresso, a ministra Ideli Salvatti disse que "É preciso transformar esses milhões de participantes [da Parada Gay] em votos para [novos representantes no] Congresso Nacional".

Considerada uma das maiores do mundo, a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo deste ano conta com patrocínio tanto da prefeitura como dos governos do Estado e federal, além de algumas empresas.

O presidente da APOGLBT não informa quanto a organização recebeu de dinheiro público para promover o evento. [...]

A **prefeitura** afirma que investiu aproximadamente **R\$ 2 milhões** na Parada Gay que, segundo ela, movimentou cerca de R\$ 220 milhões na cidade.

A **Secretaria de Estado da Cultura**, que organizou parte do show de encerramento e duas atrações que antecederam a Parada, afirma ter investido cerca de **R\$ 150 mil**.

---

## Observações

---

### Tabela 14/2014

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Começa a movimentação de trios elétricos da Parada Gay na av. Paulista
<b>Data de publicação</b>	04/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449280-comeca-movimentacao-de-trio-eletricos-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449280-comeca-movimentacao-de-trio-eletricos-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A av. Paulista já está lotada para a realização da <b>18ª Parada do Orgulho LGBT</b> neste domingo. Há pouco, o primeiro trio elétrico abriu a festa. Muitas famílias e idosos acompanham a caminhada. Até o momento, somente <b>25 ocorrências</b> foram registradas no posto médico, a maioria relacionada ao calor.

---

Antes de começar o desfile, alguns discursos marcaram o tema da parada deste ano. **O psicólogo João Nery**, tido como o primeiro **transexual masculino operado do Brasil**, falou sobre a **Lei de Identidade de Gênero** e sobre a expectativa de aprovar o texto na Câmara dos Deputados. "Eu espero que dessa vez a bancada evangélica não atrapalhe a aprovação da lei", disse ele sob aplausos do público presente.

A **cantora e compositora Leci Brandão** também subiu no carro e falou sobre a perseguição aos homossexuais. "Todos os **homossexuais negros** têm perseguição ainda maior. Vamos acabar com o genocídio de jovens negros em São Paulo." [...]Ao longo do dia, 14 trios elétricos desfilarão pela av. Paulista e pela rua da Consolação, até a praça Roosevelt.

---

#### Observações

---

##### Tabela 15/2014

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Atriz de série americana desfila na Parada Gay, em SP
<b>Data de publicação</b>	04/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449289-atriz-de-serie-americana-desfila-na-parada-gay-em-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449289-atriz-de-serie-americana-desfila-na-parada-gay-em-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A 18ª Parada do Orgulho LGBT, a Parada Gay, lotou a avenida Paulista neste domingo (4). Lea DeLaria, atriz da série norte-americana "Orange Is the New Black" e uma das maiores atrações da Parada neste ano, está festejando no trio elétrico da Netflix, que saiu na avenida por volta das 14h30. Aparentando estar com muito calor, DeLaria, que é assumidamente gay, segurou um guarda-chuva colorido no desfile. O público segue o trio da Netflix, o quarto a desfilar, vestindo abadás laranjas, em alusão à série.

---

#### Observações

---

##### Tabela 16/2014

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay atrai famílias, baladeiros e curiosos ao centro de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	04/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449335-parada-gay-atrai-familias-baladeiros-e-curiolos-ao-centro-de-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449335-parada-gay-atrai-familias-baladeiros-e-curiolos-ao-centro-de-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	De famílias a baladeiros, passando por pastores e celebridades, a presença na 18ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo é bastante variada. Desde a concentração, iniciada na manhã deste domingo (4) na av. Paulista, à descida da av. Consolação, a reportagem já se deparou com pessoas dos mais diferentes perfis.

Apesar de morar na região há cinco anos, ela conta ser esta a primeira vez que foi à

---

Parada. "Antes de virmos, falei para eles [os filhos] que ia ter homem com homem e mulher com mulher", disse. "Estou gostando, no ano que vem vou voltar." Vizinha de Iracema, a cabeleireira Maria do Amparo, 53, elogiava o clima. "Esse ano o pessoal está mais comportado. Já vi até gente transando na rua em outros anos", lembra. "É legal andar de mão dada, mas tem que saber se comportar como casal, porque aqui tem famílias e crianças", diz a mulher, que afirma frequentar o evento há cinco anos.

---

**Observações**


---

**Tabela 17/2014**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Moradores da região reclamam de xixi na rua durante Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	04/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449344-moradores-da-regiao-reclamam-de-xixi-na-rua-durante-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449344-moradores-da-regiao-reclamam-de-xixi-na-rua-durante-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Moradores da região da rua da Consolação reclamam que algumas pessoas que acompanham a Parada Gay têm optado por fazer xixi na rua ao invés de usar os banheiros químicos espalhados pelo percurso do desfile. Alguns já usavam creolina nas calçadas antes mesmo do fim do evento.</p> <p>"Estamos passando por falta de água e o pessoal urina na rua, sendo que tem banheiro químico", reclama o zelador Biro, 34, que já jogava produtos de limpeza na rua Dona Antonia de Queiroz. Até a banca de jornal em frente ao prédio precisou de um limpeza por conta do cheiro forte.</p> <p>Assim como em outros anos, o evento atrai de famílias a baladeiros, passando por pastores e celebridades.</p>
<b>Observações</b>	Repetição das falas de Iracema e da vizinha; sobre pronunciamentos no início do desfile (pedido de aprovação de lei, questionar pq PL foi arquivado etc)

**Tabela 18/2014**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	80% dos atendimentos médicos da Parada Gay são por excesso de álcool
<b>Data de publicação</b>	04/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449353-80-dos-atendimentos-medicos-da-parada-gay-foram-por-excesso-de-alcool.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449353-80-dos-atendimentos-medicos-da-parada-gay-foram-por-excesso-de-alcool.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Os postos de atendimento médico espalhados pela av. Paulista e rua da Consolação estão com movimentação intensa durante a 18ª Parada do Orgulho LGBT neste domingo (4). Ainda não há dados consolidados de ocorrências em todos os postos, mas médicos dos locais afirmam que cerca de 80% dos atendimentos são por ingestão excessiva de bebida alcoólica.</p> <p>[...] Segundo os médicos, a média é de 120 atendimentos até o momento no local.</p>

---

m outro posto no final da rua da Consolação, a informação é de cerca de 160 atendimentos, mas com números aumentando rapidamente.

#### Observações

#### Tabela 19/2014

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Trio elétrico fecha desfile da Parada Gay; av. Paulista é liberada
<b>Data de publicação</b>	04/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449359-trio-eletrico-fecha-desfile-da-parada-gay-av-paulista-e-liberada.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449359-trio-eletrico-fecha-desfile-da-parada-gay-av-paulista-e-liberada.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Ao todo, <b>14 trio elétricos</b> passaram pela Parada, saindo da avenida Paulista e percorrendo toda a rua da Consolação, até a praça Roosevelt. Ao encerrar o desfile, Nelson Matias, sócio-fundador da associação que organiza a Parada, tirou aplausos da multidão ao dizer que a luta não termina com a festa. Ele também recomendou que os participantes "voltem para casa em grupos e não aceitem provocações", por segurança. Os organizadores afirmaram ainda não ter uma estimativa de público. Já a Polícia Militar estima que o evento reuniu entre <b>80 mil e 100 mil pessoas</b> .
<b>Observações</b>	Repetição das falas de Iracema e da vizinha; sobre pronunciamentos no início do desfile (pedido de aprovação de lei, questionar pq PL foi arquivado etc)

#### Tabela 20/2014

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay pede criminalização da homofobia e reúne 100 mil, diz PM
<b>Data de publicação</b>	04/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449386-parada-gay-reune-100-mil-para-pedir-criminalizacao-da-homofobia.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1449386-parada-gay-reune-100-mil-para-pedir-criminalizacao-da-homofobia.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A Parada Gay realizada neste domingo, na região central de São Paulo, reuniu entre <b>80 mil e 100 mil pessoas, segundo estimativa feita pela Polícia Militar</b> , para pedir às autoridades a aprovação de leis contra a homofobia. Por volta das 20h30, o trânsito já tinha sido liberado na Paulista e na Consolação. Os organizadores do evento não divulgaram estimativa própria de público. Uma parte das pessoas que participaram da passeata, porém, também acompanhou o show de encerramento na praça da República, que terminou por volta das 21h30. Pedro Lima, do programa "The Voice Brasil", se apresentou primeiro, seguido por Wanessa.
<b>Observações</b>	Repetição das falas de Iracema e da vizinha; sobre pronunciamentos no início do desfile (pedido de aprovação de lei, questionar pq PL foi arquivado etc)

#### Tabela 21/2014

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Mais jovem, Parada Gay tem clima de balada
<b>Data de publicação</b>	05/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/164437-mais-jovem-parada-gay-tem-clima-de-balada.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/164437-mais-jovem-parada-gay-tem-clima-de-balada.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada Gay de São Paulo completou ontem <b>18 anos mais compacta e mais jovem.</b></p> <p><b>Antecipada devido à Copa do Mundo</b>, a passeata reuniu cerca de <b>100 mil pessoas, segundo a PM</b>, que transformaram o trajeto entre a av. Paulista e a rua da Consolação, na região central, em uma enorme pista de dança.</p> <p>A presença de jovens predominou, especialmente à tarde, quando os 14 trios elétricos criavam um clima de festa a céu aberto.</p> <p>Além da festa, a parada também foi marcada por reivindicações políticas. Na abertura do evento, militantes cobraram das autoridades a aprovação de leis contra a homofobia e a favor dos direitos de transexuais.</p> <p>Segundo a Polícia Militar, até a noite de ontem, nenhuma ocorrência grave foi registrada.</p>

#### Observações

#### Tabela 22/2014

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Funk embala multidão na 18ª edição da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	05/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2014/05/1449460-funk-embala-multidao-na-18-edicao-da-parada-gay.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2014/05/1449460-funk-embala-multidao-na-18-edicao-da-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O funk foi a trilha sonora da 18ª Parada do Orgulho LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais), que ontem percorreu a avenida Paulista e a Consolação (região central). O hit "Beijinho no Ombro", de Valeska Popozuda, um dos mais executados, levantava a multidão. Também não faltaram "Show das Poderosas", de Anitta, e muita música eletrônica.</p> <p>Sob sol e um calor de 27C, o evento, antecipado por causa da Copa do Mundo, contou com 14 trios elétricos. Segundo a PM, 100 mil pessoas participaram da parada. A organização não divulgou estimativa de público.</p> <p>O tema da parada deste ano foi a criminalização da homofobia no Brasil. Na abertura do evento, militantes cobraram das autoridades a aprovação de leis contra a homofobia e a favor dos direitos de transexuais.</p>

#### Observações

#### Tabela 23/2014

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Evento reuniu 100 mil pessoas, segundo a PM
---------------	---

<b>Data de publicação</b>	05/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/164438-evento-reuniu-100-mil-pessoas-segundo-a-pm.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/164438-evento-reuniu-100-mil-pessoas-segundo-a-pm.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Bem abaixo do número que já lhe rendeu o título de a maior do mundo, pelo "Guinness World Records", a Parada Gay de São Paulo reuniu neste ano um público de <b>80 mil a 100 mil pessoas, segundo a Polícia Militar</b>.</p> <p>A estimativa considera a concentração média de participantes no trajeto. A organização da parada não divulgou balanço.</p> <p>No ano passado, contagem feita pelo Datafolha apontou 220 mil pessoas na festa -- número inferior aos 270 mil do evento de 2012, quando o instituto inaugurou a medição.</p> <p>Naquele ano, o público divulgado pelos organizadores foi de 4 milhões. O recorde no "Guinness" --de 2,5 milhões em 2006, com base em dados da PM-- foi retirado da publicação em 2008.</p>
<b>Observações</b>	Dados sobre estimativa de publico

#### **Tabela 24/2014**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Tema da Parada Gay vira trava-língua a participantes; veja imagens do evento
<b>Data de publicação</b>	05/05/2014
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2014/05/1449474-tema-da-parada-gay-vira-trava-lingua-a-participantes-veja-imagens-do-evento.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2014/05/1449474-tema-da-parada-gay-vira-trava-lingua-a-participantes-veja-imagens-do-evento.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Tv Folha Multimídia
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Com o tema "País Vencedor é País Sem Homossexualidade: Chega de Mortes! Criminalização Já!", a Parada Gay realizada neste domingo (4) na região central de São Paulo reuniu entre <b>80 mil e 100 mil pessoas, segundo estimativa feita pela Polícia Militar</b>.</p> <p>O vídeo a seguir exibe imagens do evento e mostra o desafio que foi aos participantes para citar uma das palavras inclusas no tema do desfile: Homossexualidade [fobia contra as diversas orientações sexuais].</p>
<b>Observações</b>	

#### **Tabela 1/2015**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Prefeitura corta recursos da Parada Gay de SP e é criticada por militantes
<b>Data de publicação</b>	18/05/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/05/1630684-prefeitura-corta-recursos-da-parada-gay-de-sp-e-e-criticada-por-militantes.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/05/1630684-prefeitura-corta-recursos-da-parada-gay-de-sp-e-e-criticada-por-militantes.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle

<b>Trechos selecionados</b>	<p>Devido a restrições no orçamento, a <b>Prefeitura de São Paulo vai</b> destinar neste ano <b>menos recursos do que o previsto para a 19ª Parada</b> LGBT, que será realizada na avenida Paulista em 7 de junho. O corte causou revolta entre militantes gays e organizadores do evento.</p> <p>Segundo Alessandro Melchior, coordenador de Políticas para LGBT da Secretaria Municipal de Direitos Humanos, a prefeitura previa investir R\$ 2 milhões na parada. Agora, investirá <b>R\$ 1,3 milhão</b>.</p> <p>"A população [que for à Paulista] não vai perder exatamente nada com isso", disse Melchior, afirmando que só serão afetados o camarote VIP –mantido nos últimos anos pela prefeitura para receber políticos e autoridades– e a Feira Cultural LGBT, que acontece três dias antes da festa e faz parte do calendário oficial da parada. De acordo com Melchior, os cortes nas ações LGBT estão em consonância com cortes feitos pela prefeitura em outras áreas, como na educação. O orçamento previsto para <u>políticas LGBT em geral</u>, em 2015, era de cerca de R\$ 8 milhões, mas a Câmara dos Vereadores aprovou R\$ 3,4 milhões –57,5% a menos.</p> <p>[...]</p> <p>Para Nelson Mathias, se faltavam verbas para políticas LGBT, a prefeitura deveria ter utilizado recursos de outras pastas, como a de Cultura. "<b>O evento está no calendário da cidade. Ninguém está pedindo favor aqui. A parada está muito bem paga</b>", queixou-se, concluindo que a festa movimentou milhões de reais na cidade.</p> <p>[...] O representante da prefeitura negou que os recursos da parada tenham sido realocados para esse outro evento. "[O Festival de Juventude LGBT] É uma coisa bem menor do que seria a Feira LGBT [que ficou sem recursos da prefeitura]", rebateu Melchior.</p> <p>Para <b>viabilizar a Feira Cultural LGBT</b>, realizada no Anhangabaú, a associação está negociando com o <b>governo do Estado</b>. A coordenadora estadual de Políticas para a Diversidade Sexual, <b>Heloisa Alves, disse que o governo pretende aportar recursos para a feira</b> –o valor, em negociação, não foi divulgado.</p>
<b>Observações</b>	Viabilidade dos eventos, financiamento do governo municipal.

#### Tabela 2/2015

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Atrizes de 'Orange is the New Black' estarão na próxima Parada Gay de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	19/05/2015
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2015/05/1630945-atrizes-de-orange-is-the-new-black-estara-na-proxima-parada-gay-de-sao-paulo.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2015/05/1630945-atrizes-de-orange-is-the-new-black-estara-na-proxima-parada-gay-de-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Televisão
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle?
<b>Trechos selecionados</b>	Três atrizes do elenco de "Orange is the New Black" participarão da 19ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, marcada para o dia 7 de junho, na avenida Paulista. Natasha Lyonee, Samira Willey e Uzo Aduba, que interpretam, respectivamente, Nicky Nichols, Poussey Washington e Suzanne "Crazy Eyes", vêm ao Brasil em uma <b>ação promocional da Netflix</b> .
<b>Observações</b>	Presença de famosos na Parada

#### Tabela 3/2015

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Mesmo com crise econômica, Parada Gay lota hotéis na capital paulista
<b>Data de publicação</b>	04/06/2015

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638044-mesmo-com-crise-economica-parada-gay-lota-hotéis-na-capital-paulista.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638044-mesmo-com-crise-economica-parada-gay-lota-hotéis-na-capital-paulista.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Com menos dinheiro do que o previsto, a Parada Gay chega a sua 19ª edição neste domingo (7). Com restrições orçamentárias, a Prefeitura de São Paulo investirá <b>R\$ 1,3 milhão dos R\$ 2 milhões que seriam destinados ao evento</b>. Mesmo assim, a expectativa dos organizadores e do setor hoteleiro é que o movimento se mantenha no nível dos anos anteriores.</p> <p>De acordo com Bruno Omori, presidente da ABIH (Associação Brasileira da Indústria de Hotéis) do Estado de São Paulo, a taxa de ocupação no próximo fim de semana deve ficar entre <b>85 % e 90 % em hotéis econômicos</b> na região da avenida Paulista e da região central.</p> <p>Segundo Fernando Quaresma, presidente da Associação da Parada do Orgulho LGBT, que organiza o evento, o corte no orçamento dificultou o trabalho de organização. "Era um ano em que esperávamos avanços, mas teve esse corte, <b>apesar de o prefeito Fernando Haddad (PT) ter prometido que manteria o orçamento</b>", afirma.</p> <p>Quaresma afirma que <b>coube ao governo do Estado o financiamento da Feira Cultural LGBT</b>, no vale do Anhangabaú, que aconteceu nesta quinta (4). "É muito difícil organizar com menos dinheiro. Perde a grandiosidade e a possibilidade de ajudar mais a cidade", afirma.</p> <p>Neste ano, o tema da 19ª edição da Parada Gay será "Eu nasci assim, eu cresci assim, vou ser sempre assim: respeitem-me". A ideia, dizem os organizadores, é resgatar a alegria da população LGBT, em meio à violência homofóbica do dia a dia.</p> <p>Dezoito trios elétricos vão passar pela avenida Paulista. [...]</p>

#### Observações

##### Tabela 4/2015

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Sábado de calor tem 'Caminhada de Mulheres Lésbicas' no centro de SP
<b>Data de publicação</b>	05/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/06/1637964-sabado-de-calor-tem-caminhada-de-mulheres-lesbicas-no-centro-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/06/1637964-sabado-de-calor-tem-caminhada-de-mulheres-lesbicas-no-centro-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	São Paulo
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Para a realização da "13ª Caminhada de Mulheres Lésbicas e Bissexuais de São Paulo", a avenida Paulista vai ter grande concentração de pessoas. A caminhada está marcada para as 14h, entre a praça do Ciclista e a rua Bela Cintra.

#### Observações

##### Tabela 5/2015

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay terá atrizes de 'Orange Is the New Black' e Valesca Popozuda
<b>Data de publicação</b>	05/06/2015

<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2015/06/1638029-parada-gay-tera-atrizes-de-orange-is-the-new-black-e-valesca-popozuda.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2015/06/1638029-parada-gay-tera-atrizes-de-orange-is-the-new-black-e-valesca-popozuda.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha - Passeios
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Um dos maiores eventos a céu aberto de São Paulo, a Parada do Orgulho LGBT chega a sua <b>19ª edição com 18 trios</b> elétricos ocupando a avenida Paulista e a rua da Consolação. O tema deste ano é "Eu nasci assim, eu cresci assim, vou ser sempre assim: respeitem-me!".
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 6/2015</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	19ª PARADA DO ORGULHO LGBT DE SÃO PAULO
<b>Data de publicação</b>	05/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/221637-19-parada-do-orgulho-lgbt-de-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/221637-19-parada-do-orgulho-lgbt-de-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	QUANDO Domingo (7), das 10h às 21h CONCENTRAÇÃO A partir das 10h, na av. Paulista, no Masp PARADA Das 12h às 18h (da Paulista à praça da República) SHOW Das 18h às 21h (praça da República) 18 TRIOS ELÉTRICOS Um deles terá atrizes da série "Orange Is The New Black" e a cantora Valesca Popozuda
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 7/2015</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Parada Gay na Paulista e jogo da Seleção marcam domingo de calor
<b>Data de publicação</b>	06/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/06/1637965-parada-gay-na-paulista-e-jogo-da-selecao-marcam-domingo-de-calor.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/06/1637965-parada-gay-na-paulista-e-jogo-da-selecao-marcam-domingo-de-calor.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	São Paulo
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Por conta da "19ª Parada do Orgulho LGBT", a cliclofaixa de lazer da Paulista também não será ativada Ainda devido ao evento, a avenida Paulista e as vias da região central estarão bloqueadas em várias etapas
<b>Observações</b>	

**Tabela 8/2015**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Evangélicos farão marcha contra homofobia na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	06/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638621-evangelicos-farao-marcha-contra-homofobia-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638621-evangelicos-farao-marcha-contra-homofobia-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Práticas pró-LGBTQIAPN+, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Um <b>grupo de pastores e fiéis evangélicos</b> marcharão rumo à Parada Gay no domingo (7). Na avenida Paulista, começam a missão: <b>converter o máximo de almas possíveis</b>. Almas homofóbicas, no caso.</p> <p>Para achá-los no dia, procure por pontos brancos no mar de glitter colorido e tutus de bailarina no evento LGBT. "A ideia é que todos vistam camisetas claras. <b>É uma proposta de paz</b>. Um anseio pela quebra desta corrente de ódio que se retroalimenta", diz José Barbosa Júnior, 44, teólogo da igreja Batista e autoproclamado "pastor marginal".</p> <p>A caravana, batizada "Jesus Cura a Homofobia" para se contrapor à "cura gay", lançou um chamado no Facebook -até a noite de sexta (5), 420 pessoas aderiram a ela.</p> <p>Nos cartazes que empunharão domingo, os dizeres <b>"Malafaia e Feliciano não nos representam"</b>. A pregação contra direitos LGBT dos pastores Silas Malafaia e Marco Feliciano propagam, para Júnior, é o teto de vidro de sua fé.</p> <p>A reação religiosa ao comercial da Boticário não foi a primeira pedra que o estilhaçou -mas foi decisiva, diz Danilo Fernandes, 48, dono do Genizah, um dos sites mais influentes entre evangélicos.</p> <p>Ele <b>critica o boicote à marca de cosméticos</b> que divulgou uma campanha com <b>casais do mesmo sexo se abraçando ao som de "Toda Forma de Amor", de Lulu Santos</b>. O Genizah ilustra um artigo sobre o tema com uma imagem de Jesus e Judas em seu cangote. A legenda: "Hmm, cheiroso".</p> <p>Cita Desmond Tutu, que lutou contra o apartheid na África do Sul, e Martin Luther King, líder dos direitos civis nos EUA, como evangélicos "que entenderam a separação entre Estado e igreja".</p> <p>"Amar o próximo que é parecido com você é muito fácil. Foi com as prostitutas que Jesus se sentou para comer."</p> <p>Para Danilo, os fiéis devem lembrar que várias marcas apoiam a causa LGBT, "do Facebook ao McDonald's". E que boicotar perfume, além de hipocrisia, "é picuinha".</p> <p>Após dezenas de reclamações de consumidores, o Conar (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária) abriu na terça (2) um processo ético para analisar o comercial. Uma mulher insatisfeita, por exemplo, disse que a Boticário <b>pecava ao mostrar essas famílias "como se fosse normal"</b>. "Não tenho preconceito contra homossexuais, inclusive luto para que encontrem o caminho de Deus".</p> <p>José Barbosa Júnior diz que líderes religiosos querem mandar um recado ao atacarem a empresa: o de que <b>"evangélicos têm poder de barganha econômica. Se não fizeram o que mandamos, podemos mexer na economia"</b>.</p>

**Observações****Tabela 9/2015***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Vias do centro de São Paulo começam a ser liberadas após a Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	07/06/2015

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638816-vias-do-centro-de-sao-paulo-comecam-a-ser-liberadas-apos-a-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638816-vias-do-centro-de-sao-paulo-comecam-a-ser-liberadas-apos-a-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle, Práticas LBGTfobicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Um dos coordenadores da equipe responsável pela estrutura montada na Paulista, que não quis se identificar, afirmou que a retirada das placas de separação começaram mais cedo neste ano, em comparação com as edições anteriores. <b>Ele conta que trabalha há dez anos na Parada Gay e que a atual foi a mais vazia.</b> A PM informou que, por enquanto, não divulgará estimativa de público no evento. O mesmo foi informado pelos organizadores, que aguardam a divulgação dos números da polícia. O único dado divulgado pela corporação foi de <b>1.500 pessoas, por volta das 9h, ainda na concentração.</b> Por volta das 18h, o final da Parada estava na Consolação, altura da rua Sergipe, onde a polícia já fazia um cordão. A ambulante Vera Pereira, 52, veterana do evento, <b>conta que nas edições anteriores esse lugar ficava cheio até as 20h.</b> Alya, 30, cabeleireira de Osasco, está em sua oitava Parada, e diz que já estava sem muita expectativa para essa. Ela reclamou da <b>falta de música na Consolação às 18h. "Terminando desse jeito acaba com o glamour"</b>, disse.</p> <p>A 19ª Parada do Orgulho LGBT teve parte dos ativistas cobrando o <b>prefeito Fernando Haddad (PT) e o governador Geraldo Alckmin (PSDB)</b> sobre a <b>atuação pública contra a homofobia e a favor dos direitos</b> desse grupos. Durante os discursos e em entrevista coletiva de imprensa, que contava com autoridades do governo, da prefeitura e de movimentos ligados à causa gay, ativistas levantaram cartazes em protesto ao tratamento dado pela polícia à <b>travesti Verônica Bolina, 25, espancada quando estava presa em abril deste ano</b> no 2º DP (Bom Retiro), no centro de São Paulo. De acordo com os manifestantes, faltou ação e esclarecimentos por parte do governo paulista.</p> <p>"A Prefeitura de São Paulo, sem sombra de dúvida, é a que mais apoia o movimento no Brasil. A parada do Rio tem a mesma escala que a nossa, independente do número exato de participação, e foram rateados R\$ 800 mil por parte do governo e prefeitura cariocas. Aqui, só a prefeitura cotou R\$ 1,3 milhões", disse Haddad.</p>
<b>Observações</b>	Prefeito comparando com investimento da prefeitura p parada do RJ
<b>Tabela 10/2015</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Transsexuais se dizem excluídos da Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	07/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638672-transsexuais-se-dizem-excluidos-da-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638672-transsexuais-se-dizem-excluidos-da-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Não é o que dizem as ativistas brasileiras. Apesar de contempladas no nome oficial da Parada Gay –na verdade, Parada do Orgulho LGBT–, elas se dizem excluídas do evento. <b>Até mesmo o tema</b> deste ano -"Eu nasci assim, eu cresci assim, vou ser sempre assim, respeitem-me"- <b>está longe de ser consenso.</b> "Não nos representa", reclama <b>Renata Peron, que por quatro vezes abriu o evento na avenida Paulista cantando o hino nacional -e que diz ter sido</b></p>

**preterida neste ano.**

Segundo ela, é **errado afirmar que travestis e transexuais nascem com identidade de gênero definida.**

Também é o que pensa Luciano Palhano, 30, coordenador nacional da Ibrat (Instituto Brasileiro de Transmaculindade). "A gente não nasce de forma alguma [definida], a gente simplesmente nasce."

A discordância, diz Palhano, é apenas um dos aspectos do que ele chama de **invisibilidade da população trans.**

Os avanços conseguidos por gays e lésbicas nas últimas décadas, como a retirada da homossexualidade da lista de doenças da OMS (Organização Mundial da Saúde), **não se estenderam aos transexuais, afirma Palhano.**

Para ele, os transexuais também não são ouvidos pela organização da Parada Gay.

"Acho que é porque eles [organizadores] são homens", diz Peron. "**Toda a cultura da parada é construída ao redor do homem gay cisgênero**", completa Palhano. [...]Presidente da Associação da Parada LGBT, que organiza o evento, Fernando Quaresma afirma que as reclamações são infundadas.

Segundo ele, todas as entidades são convocadas para a organização e para a discussão do tema. "Mas nem todos comparecem e, depois, dizem que não concordam", afirma.

Sobre o tema, ele diz: "Não estamos discutindo as mudanças no corpo [referindo-se aos transexuais] mas a uma característica psicológica".

<b>Observações</b>	Discussões dentro do próprio movimento. Minoria dentro da minoria sexual e de gênero.
--------------------	---

#### **Tabela 11/2015**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Quermesse de igreja vira programa pós-Parada Gay em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	07/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638866-quermesse-de-igreja-vira-programa-pos-parada-gay-em-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638866-quermesse-de-igreja-vira-programa-pos-parada-gay-em-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Dezenas dos participantes da Parada Gay deste domingo (7) terminaram a festa em um lugar sem trio elétrico, sem música eletrônica e com um público diferente daquele que estava no asfalto da avenida Paulista: na quermesse da igreja da Consolação, no centro de São Paulo. [...] A 19ª Parada do Orgulho LGBT teve parte dos ativistas cobrando o prefeito Fernando Haddad (PT) e o governador Geraldo Alckmin (PSDB) sobre a atuação pública contra a homofobia e a favor dos direitos desse grupos.
<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre cobranças da APOLGBT para políticos (violência policial contra travesti Verônica)

#### **Tabela 12/2015**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Polícia usa bombas para dispersar grupo no final da Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	07/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638827-policia-usa-bombas-">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638827-policia-usa-bombas-</a>

	<a href="#">para-dispersar-grupo-no-final-da-parada-gay-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Policiais militares usaram bombas de efeito moral, no início da noite deste domingo (7), para dispersar um grupo de pessoas no final da Parada Gay. Segundo a PM, elas teriam jogado garrafas contra os policiais, na rua da Consolação, altura da Caio Prado.</p> <p>Ao menos duas bombas de efeito moral foram disparadas após as garrafas ferirem duas pessoas, informou a polícia. "Foi só pra dispersão e controle. Fica complicado quando os caras bebem", disse o capitão Fernando do comando de área do centro. [...] <b>Não há</b>, no entanto, <b>registro de pessoas feridas em decorrência do tumulto.</b></p> <p>Uma briga chegou a provocar correria, por volta das 15h30, no final da rua da Consolação. Os dois rapazes foram separados por policiais militares e precisaram receber atendimento dos bombeiros. Um dos envolvidos na briga disse à polícia que bateu no outro porque ele estava passando a mão nas garotas.</p> <p>Houve um outro tumulto na retirada das atrizes da série 'Orange is the New Black' do trio elétrico. Natasha Lyonne, Uzo Aduba e Samira Wiley estavam escoltadas por seguranças e uma mulher chegou a ser jogada ao chão durante a confusão. Não houve registro de feridos.</p>
<b>Observações</b>	<p>Briga durante o evento.</p> <p>Repetição de informações ao final da reportagem: sobre cobranças da APOLGBT para políticos (violência policial contra travesti Verônica); investimento da prefeitura;</p>

#### Tabela 13/2015

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Parada Gay tem combate a ambulantes e aluguel de banheiro no centro de SP
<b>Data de publicação</b>	07/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638786-parada-gay-tem-combate-a-ambulantes-e-aluguel-de-banheiro-no-centro-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638786-parada-gay-tem-combate-a-ambulantes-e-aluguel-de-banheiro-no-centro-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada Gay, que acontece neste domingo (7), na região central de São Paulo, tem <b>combate ao comércio irregular, aluguel de banheiros e promoção de cerveja.</b> Por volta das 14h40, milhares de pessoas já lotavam a avenida Paulista e a rua da Consolação, acompanhadas de <b>18 trios elétricos.</b></p> <p>No meio da multidão, agentes da GCM (Guarda Civil Metropolitana) tentam combater o comércio ambulante. A reportagem presenciou a ação dos guardas, e a fuga de alguns vendedores, que acabaram deixando a mercadoria para trás.</p>
<b>Observações</b>	Repetição de informações ao final da reportagem sobre Cobranças aos políticos, confusões e horário de desmonte acontecer mais cedo que o esperado.

#### Tabela 14/2015

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Atrizes do seriado estarão na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	07/06/2015

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/221805-atrizes-do-seriado-estarao-na-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/221805-atrizes-do-seriado-estarao-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	As atrizes Uzo Aduba, que vive a personagem Crazy Eyes, Natasha Lyonne (a Nicky Nichols) e Samira Wiley (Poussey), da série "Orange is The New Black", estarão da Parada Gay em São Paulo. Elas desfilam no trio da Netflix com a cantora Valesca Popozuda. O evento começa às 11h deste domingo (7), na av. Paulista.

#### Observações

#### Tabela 15/2015

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Drag queen, Tchaka defende Parada Gay menos 'paradona'
<b>Data de publicação</b>	07/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638684-drag-queen-tchaka-defende-parada-gay-menos-paradona.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638684-drag-queen-tchaka-defende-parada-gay-menos-paradona.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Tchaka, batizada a Nossa Senhora Protetora das Festas num "translendário" de 2014, será a apresentadora da Parada Gay deste domingo (7). Ela defende uma parada menos "paradona", que não se renda à "heteronormatividade" -se quiser beijar diante de todos, "beija muito". "Quando índio vai a Brasília protestar, vai com cores e gritos de guerra, pintado como acredita, não? Para a gente, <b>é luta e também festa</b> ", diz. [...]Para o Dia dos Namorados, gravou um vídeo em que recebe do marido uma sacola da Boticário -a empresa que fez um comercial com casais do mesmo sexo e foi criticada pela clientela evangélica.

#### Observações

#### Tabela 16/2015

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Atrizes de 'Orange Is the New Black' e mais famosos curtem a Parada Gay; veja fotos
<b>Data de publicação</b>	07/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2015/06/1638789-atrizes-de-orange-is-the-new-black-e-mais-famosos-curtem-a-parada-gay-veja-fotos.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2015/06/1638789-atrizes-de-orange-is-the-new-black-e-mais-famosos-curtem-a-parada-gay-veja-fotos.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	F5 Celebridades
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Parte do elenco da série "Orange is the New Black" são uma das <b>principais atrações da 19ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo</b> , que acontece neste domingo (7), na avenida Paulista.

---

**Observações**


---

**Tabela 17/2015**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Ativistas fazem cobranças a Alckmin e Haddad durante a Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	07/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638772-na-abertura-da-parada-gay-ativistas-fazem-cobrancas-a-alckmin-e-haddad.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638772-na-abertura-da-parada-gay-ativistas-fazem-cobrancas-a-alckmin-e-haddad.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 19ª Parada do Orgulho LGBT, que acontece neste domingo (7), na região central de São Paulo, teve parte dos <b>ativistas cobrando o prefeito Fernando Haddad (PT) e o governador Geraldo Alckmin (PSDB)</b> sobre a atuação pública contra a homofobia e a favor dos direitos desse grupos.</p> <p>[...]</p> <p>Durante os discursos e em entrevista coletiva de imprensa, que contava com autoridades do governo, da prefeitura e de movimentos ligados à causa gay, ativistas levantaram cartazes em protesto ao tratamento dado pela <b>polícia à travesti Verônica Bolina, 25, espancada quando estava presa em abril deste ano no 2º DP (Bom Retiro)</b>, no centro de São Paulo. De acordo com os manifestantes, faltou ação e esclarecimentos por parte do governo paulista.</p> <p>O secretário da Segurança Pública do governo Alckmin, Alexandre de Moraes, disse haver um terceiro laudo de investigação em curso para tentar esclarecer esse caso.</p>

<b>Observações</b>	Repetição de informações ao final da reportagem sobre confusões, ambulantes e horário de desmonte acontecer mais cedo que o esperado.
--------------------	---

---

**Tabela 18/2015**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada Gay começa às 10h de hoje na avenida Paulista
<b>Data de publicação</b>	07/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/06/1638701-parada-gay-comeca-as-10h-de-hoje-na-avenida-paulista.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/06/1638701-parada-gay-comeca-as-10h-de-hoje-na-avenida-paulista.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora Sao Paulo
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada do Orgulho Gay de São Paulo chega à <b>19ª edição</b> hoje. Neste ano, o movimento prega respeito à opção sexual no Brasil. "Eu nasci assim, eu cresci assim, vou ser sempre assim: respeitem-me!", é o <b>tema do evento</b> em 2015.</p> <p>Segundo a organização do evento, o objetivo é ampliar o diálogo sobre sexualidade com toda sociedade, principalmente em segmentos mais conservadores.</p> <p>[...]Na edição deste ano, o evento contará com <b>18 trios elétricos</b>.</p> <p>O abre-alas será da APOGLBT (Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo), seguido pelo da Revista Junior e pelo da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania.</p>

---

**Observações**


---

**Tabela 19/2015***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay acaba mais cedo e tem queda de público, diz PM
<b>Data de publicação</b>	08/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/06/1638935-parada-gay-acaba-mais-cedo-e-tem-queda-de-publico-diz-pm.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/06/1638935-parada-gay-acaba-mais-cedo-e-tem-queda-de-publico-diz-pm.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 19ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo acabou mais cedo e teve <b>queda no número de participantes</b>, segundo a Polícia Militar, a única a divulgar dados oficiais de público ontem.</p> <p>Considerada uma das maiores paradas gays do mundo, a festa reuniu, neste ano, <b>20 mil pessoas, segundo contagem da PM referente às 14h, um dos momentos de maior concentração de público.</b></p> <p>No ano passado, 100 mil participaram do evento, de acordo coma PM.</p> <p>A organização da parada disse ontem que desde 2013 não divulga estimativa de público justamente devido às dúvidas sobre a real quantidade de pessoas na festa. Em 2012, a organização informou que o evento reuniu 3 milhões de participantes.</p>
<b>Observações</b>	

**Tabela 20/2015***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Atrizes de 'Orange Is the New Black' curtem Parada Gay de SP; assista
<b>Data de publicação</b>	08/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2015/06/1638953-atrizes-de-orange-is-the-new-black-curtem-parada-gay-de-sp-assista.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/multimedia/tvfolha/2015/06/1638953-atrizes-de-orange-is-the-new-black-curtem-parada-gay-de-sp-assista.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Multimídia
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Parte do elenco da série "Orange is the New Black" chamou bastante atenção durante a 19ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo.</p> <p>Policiais militares usaram bombas de efeito moral, no início da noite deste domingo, para dispersar um grupo de pessoas no final da Parada Gay. Segundo a PM, elas teriam jogado garrafas contra os policiais, na rua da Consolação, altura da Caio Prado.</p>
<b>Observações</b>	

**Tabela 21/2015***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Jovem de 20 anos é morta a tiros a caminho da Parada Gay de São Paulo
<b>Data de publicação</b>	08/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1639286-bissexual-e-executada-com-ao-menos-12-tiros-a-caminho-da-parada-gay.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1639286-bissexual-e-executada-com-ao-menos-12-tiros-a-caminho-da-parada-gay.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A atendente de telemarketing Laís Rodrigues Castano, 20, foi morta com pelo menos 12 tiros em plena avenida Marechal Argolo Ferrão, na Vila Sabrina, zona norte de São Paulo.</p> <p>Por volta das 18h30 deste domingo (7), Laís ia encontrar uma amiga em uma lanchonete <b>antes de ir à Parada Gay</b>, na avenida Paulista, região central. No caminho da lanchonete, antes de encontrar a amiga, foi abordada por um homem. Eles discutiram e <b>o homem disparou contra a garota</b>. A família estima que ao menos 12 tiros atingiram o corpo da vítima, que morreu na hora. Uma testemunha, segundo a família, disse ter visto o homem entrando em um carro na cor prata. Laís, que era bissexual, ia "dar uma olhada no movimento" da Parada Gay, segundo seu irmão.</p> <p>A garota já tinha contado sobre sua bissexualidade à família e amigos, segundo a prima Bruna Costa, 22. "Ela era muito família, quieta. Não tinha inimigos. Foi na maldade mesmo, ela nunca teve briga com ninguém, era sossegada. A mãe dela está arrasada", diz a prima.</p> <p>"Ela era fechada, não deve ter sido um crime por preconceito", conta o irmão. A família não soube informar se Laís tinha recebido algum tipo de ameaça.</p>
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 22/2015</b>	
<i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Mais rápida, Parada Gay de SP vira matinê
<b>Data de publicação</b>	08/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/221982-mais-rapida-parada-gay-de-sp-vira-matine.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/221982-mais-rapida-parada-gay-de-sp-vira-matine.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Após sofrer corte de verbas municipais e em ano de crise econômica, a 19ª Parada do Orgulho LGBT teve clima de matinê neste domingo (7) no centro de São Paulo: <b>mais rápida e terminando mais cedo</b>.</p> <p>Após a saída dos trios elétricos no começo da tarde, a av. Paulista foi esvaziada às 16h30 por PMs e <b>liberada para os veículos mais de uma hora mais cedo do que em 2014</b>.</p> <p>A marcha transcorreu tranquila até as 18h30, quando, na dispersão do público, a PM soltou duas bombas de efeito moral contra um grupo na rua da Consolação. Segundo a corporação, foram lançadas após garrafas de vidro serem arremessadas contra policiais. Houve registros na polícia também de roubos e furtos. Embora com <b>18 trios elétricos --quatro a mais que em 2014--</b>, a sensação dos veteranos foi a de ritmo corrido.</p> <p>Fernando Quaresma, <b>presidente da Associação da Parada do Orgulho LGBT, negou que a parada tenha sido acelerada</b>. "O horário para liberar as vias era às 18h. Amanhã é segunda, as pessoas trabalham", afirmou.</p> <p>Neste ano, <b>PM nem organização do evento divulgaram estimativa</b> oficial de público. Quaresma se limitou a opinar que, se a PM estimou 2 milhões no Réveillon da Paulista, "seguramente tinha mais do que isso" na parada. Em 2013, a associação da parada estimou 5 milhões e a PM, 600 mil. No mesmo ano, cálculo do Datafolha indicou 220 mil. Desde então, organizadores deixaram de</p>

divulgar estimativas. Já a PM forneceu um dado em 2014: 100 mil.

#### Observações

#### Tabela 23/2015

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Na Parada Gay em SP, sertanejo na boleia contrasta com bate-estaca
<b>Data de publicação</b>	08/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638923-na-parada-gay-em-sp-sertanejo-na-boleia-contrasta-com-bate-estaca.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638923-na-parada-gay-em-sp-sertanejo-na-boleia-contrasta-com-bate-estaca.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	[...]Antônio Meneguetti, 60, motorista de trio elétrico, em sua décima Parada Gay.[...] Meneguetti recebe R\$ 200 por evento e diz não ver diferença entre festas de peão e a parada deste domingo. "A gente tem de respeitar o entendimento de cada um." E emenda: "Se você encontrar dez gays, não vai te acontecer nada. Encontra um bandido só para você ver o que te acontece?" O caminhão para na Consolação. As atrizes descem escoltadas em meio à confusão. "Orange?...", franze a testa. "Nunca vi. Não tenho tempo para TV."
<b>Observações</b>	Repetição de informações ao final da reportagem sobre cobrança aos políticos (travesti Veronica)

#### Tabela 24/2015

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Religiosos protestam contra crucificação na Parada Gay
<b>Data de publicação</b>	09/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/06/1639648-religiosos-protestam-contracrucificacao-na-parada-gay.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/06/1639648-religiosos-protestam-contracrucificacao-na-parada-gay.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	A simulação de uma crucificação durante a Parada Gay de São Paulo, com uma transexual no papel de Cristo, anteontem, causou polêmica nas redes sociais. Na madrugada de ontem, o <b>deputado federal e pastor Marco Feliciano (PSC)</b> postou mensagens em uma rede social criticando a manifestação. Ele acusou os organizadores da parada de debocharem da fé cristã e disse que, ao ser contrário a esse tipo de ato, não exerce preconceito nem intolerância, somente a liberdade de expressão e religiosa. Milhares de pessoas comentaram. Outros milhares encontraram a página da atriz Viviany Belebony, 26 anos, que interpretou a crucificação. Parte apoiava, mas outros criticavam, <b>xingavam e ameaçavam a transexual.</b>
<b>Observações</b>	Mistura entre agências, governo e religião, mesma pessoa é representante de duas agências que em teoria não deveriam se "misturar".

#### Tabela 25/2015

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Crucificação na Parada Gay é alvo de polêmica com religiosos
<b>Data de publicação</b>	09/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/222038-crucificacao-na-parada-gay-e-alvo-de-polemica-com-religiosos.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/222038-crucificacao-na-parada-gay-e-alvo-de-polemica-com-religiosos.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A simulação de uma crucificação durante a Parada Gay de São Paulo, no domingo (7), com uma transexual no papel de <b>Cristo</b>, causou polêmica nas redes sociais. [...]</p> <p><b>O arcebispo de São Paulo</b>, d. Odilo Scherer, emitiu nota sobre o episódio. "Entendo que quem sofre se sente como Jesus na cruz. Mas é preciso cuidar para não banalizar ou usar de maneira irreverente símbolos religiosos, em respeito à sensibilidade religiosa das pessoas. Se queremos respeito, devemos respeitar", disse.</p> <p>Presidente da Comissão de Direito Constitucional da OAB-SP, Marcelo de Oliveira Fausto Figueiredo não vê crime no ato. "Foi uma manifestação forte, mas a meu ver estava dentro da liberdade de expressão."</p> <p>A atriz Viviany Beleboni, 26, que interpretou a crucificação, disse estar aterrorizada com as ameaças recebidas, mas que não se arrepende. "Dizem coisas absurdas: <b>que devo morrer, ser crucificada de verdade, contrair câncer. Acordei cedo com uma ligação anônima, dizendo que eu iria morrer.</b>" Ela lamenta ter sido criticada por parte da comunidade LGBT. "Pensam que os gays vão ser mais reprimidos, que o preconceito vai aumentar."</p>
<b>Observações</b>	
<p><b>Tabela 26/2015</b>  <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i></p>	
<b>Título</b>	Após Parada Gay, deputado quer que 'crisofobia' vire crime hediondo
<b>Data de publicação</b>	10/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1640253-apos-parada-gay-deputado-quer-que-crisofobia-vire-crime-hediondo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1640253-apos-parada-gay-deputado-quer-que-crisofobia-vire-crime-hediondo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>[...] o <b>deputado Rogério Rosso, líder do PSD na Câmara</b>, apresentou um <b>projeto de lei</b> propondo tornar crime hediondo o que ele chamou de "crisofobia".</p> <p>[...]Na justificativa do projeto, o deputado afirma que visa proteger a crença e objetos de cultos religiosos, "pois o que vem ocorrendo nos últimos anos em manifestações, principalmente LGBTs, é o que podemos chamar de 'crisofobia', com a prática de atos obscenos e degradantes que externam preconceito contra os católicos e evangélicos."</p> <p>[...] "É um projeto que nada tem a ver com <b>opção sexual</b> de ninguém. Eu respeito muito a dignidade humana, a escolha de cada um, mas, infelizmente, tem sido em paradas LGBT que esse tipo de manifestação tem sido acentuado", ressaltou. A crucificação na Parada Gay foi encenada pela atriz transexual Viviany Beleboni, 26, que chegou a afirmar ter recebido ameaças após o evento.</p>
<b>Observações</b>	Repetição das falas do arcebispo, deputado e pastor Feliciano e presidente da Comissão de Direito Constitucional da OAB-SP.

**Tabela 27/2015***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	App da prefeitura lançado na Parada Gay 'calcula' risco de contrair HIV
<b>Data de publicação</b>	11/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/06/1640259-app-da-prefeitura-lancado-na-parada-gay-calcula-risco-de-contrair-hi-v.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2015/06/1640259-app-da-prefeitura-lancado-na-parada-gay-calcula-risco-de-contrair-hi-v.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	São Paulo
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O objetivo das perguntas é calcular o risco de contrair HIV ou outra Doença Sexualmente Transmissível após atividades sexuais. Para cada opção selecionada, o app mostra o nível de risco ao qual a pessoa se expôs. Sexo vaginal com camisinha apresenta baixa possibilidade de contaminação. Já o sexo oral sem prevenção traz mais riscos.</p> <p><b>A principal proposta da Secretaria da Saúde é conscientizar os jovens sobre as práticas sexuais</b> que causam problemas para a saúde. É no segmento de pessoas até 29 anos, sobretudo <b>homossexuais</b>, que a epidemia de HIV está crescendo em São Paulo. Em 2013, 2.300 casos de HIV foram notificados na capital paulista. "Qualquer relação sexual desprotegida tem risco de causar infecções. O <b>aplicativo é voltado para o público gay</b>, embora tenha questões relacionadas ao sexo com mulheres. No Congresso Brasileiro de Aids [que aconteceu em maio] distribuímos tablets para as pessoas testarem, acharem defeitos, para que pudéssemos melhorar", diz a coordenadora do <b>Programa Municipal de DST/Aids, Eliana Gutierrez</b>.</p> <p>Desde o ano passado, a Secretaria Municipal da Saúde distribui displays com capacidade para até 16 mil preservativos em locais de grande circulação, como terminais de ônibus e praças.</p>
<b>Observações</b>	

**Tabela 28/2015***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Debate sobre conceito de família opõe ativista e pastor na Câmara
<b>Data de publicação</b>	25/06/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1647885-debate-sobre-conceito-de-familia-opoe-ativista-e-pastor-na-camara.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1647885-debate-sobre-conceito-de-familia-opoe-ativista-e-pastor-na-camara.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Em um debate acalorado na <b>Câmara dos Deputados</b> nesta quinta-feira (25) o <b>pastor Silas Malafaia, líder da igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo</b>, e o ativista de direitos humanos e do movimento LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis) Toni Reis divergiram sobre o conceito de família e defenderam a aprovação de projetos de lei para restringir ou para ampliar a definição sobre o núcleo familiar.</p> <p>A audiência foi realizada pela comissão especial que discute o projeto de lei para a criação do Estatuto da Família.</p> <p>Primeiro a falar na audiência, <b>Toni Reis defendeu o reconhecimento das famílias homossexuais e pediu respeito à comunidade LGBT</b>. "No Estado de direito, as</p>

opiniões podem ser diferentes e contrárias mas é preciso ter respeito", pediu. "Ninguém em sã consciência é contra a família. Todos nós nascemos de uma família. Não somos filhos de chocadeira. Nascemos de uma família. Mas é preciso conceituar e é nisso que podemos ter divergências", completou.

[...]Em seguida, Malafaia iniciou sua fala recorrendo à Constituição para explicar o conceito que defende de família. Para ele, enquanto o **texto constitucional trazer o conceito de casamento entre um homem e uma mulher**, o Estado brasileiro precisa respeitar este tipo de formação familiar.

"Vou sugerir que o movimento LGBT faça uma PEC [Proposta de Emenda à Constituição] para retirar da Constituição brasileira que a entidade familiar é homem e mulher. O resto é bravata e canetada para derrubar o que está aqui", disse. Ele criticou ainda a decisão do Supremo Tribunal Federal de autorizar a união estável entre pessoas do mesmo sexo. "O STF não legisla coisa nenhuma. Isso é uma afronta ao Parlamento", disse.

[...]Em seguida, Malafaia afirmou que o governo deve ser laico mas a política não. "Estado laico é o governo. **O Parlamento não é laico** porque ele representa o povo. Nenhum debate político pode se descartar das crenças de uma pessoa. **A sociedade ocidental é permeada em seus costumes pelo modelo judaico-cristão**", defendeu.

"Queremos construir uma **cultura de paz** para que todo ser humano possa exercer sua humanidade. Se queremos uma sociedade sem violência, vamos respeitar o beijo, o afeto e as diversas formas de família. Quem rechaça o afeto, tende a naturalizar a violência", completou.

O **próprio Malafaia ironizou o movimento LGBT** ao repetir reiteradas vezes que o texto da Constituição sobre o conceito de família é claro. "Não é possível que não entendam. Isso aqui não é francês e não é alemão. Vou ler de novo para ver se escutam", disse com a Carta Magna na mão.

---

#### Observações

---

#### Tabela 29/2015

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Transexual que encenou crucificação na Parada Gay afirma ter sido agredida
<b>Data de publicação</b>	09/08/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/08/1666504-transexual-que-encenou-crucificacao-na-parada-gay-afirma-ter-sido-agredida.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/08/1666504-transexual-que-encenou-crucificacao-na-parada-gay-afirma-ter-sido-agredida.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A transexual Viviany Belebony, 26, que em junho deste ano simulou a crucificação de Cristo na Parada Gay de São Paulo, publicou na noite de sábado (8) um vídeo no qual afirma ter sido agredida.</p> <p>Na filmagem, postada em sua página de perfil no Facebook, ela alega, <b>chorando, ter sido "quase esfaqueada" e mostra ferimentos no rosto e no braço</b> –com sinais de sangue.</p> <p>Segundo o relato, o indivíduo a reconheceu próximo à região onde ela mora. "Ele estava com uma faca, esses marginaizinhos, mendigo de rua, falou que eu não sou de Deus, que sou um demônio, e, o que eu fiz, eu teria que pagar", relata. "Se era isso que vocês inimigos queriam, conseguiram."</p> <p>Ela afirma ainda que não registrará o caso em delegacia. "Pra quê? Pra te tratarem que nem homem? Pra te chamarem que nem homem e rir na sua cara e não dar</p>

---

porra nenhuma? Não, eu não vou. Sabe o que eu vou ter que fazer? Ficar trancada dentro de casa. **É isso que esses religiosos, esses fanáticos, querem.**"

#### Observações

#### Tabela 30/2015

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Prefeitura de SP investiga fraude em repasse à Parada LGBT
<b>Data de publicação</b>	06/11/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/11/1702900-prefeitura-de-sp-investiga-fraude-em-repasse-a-parada-lgbt.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/11/1702900-prefeitura-de-sp-investiga-fraude-em-repasse-a-parada-lgbt.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A gestão Fernando Haddad (PT) apura suspeita de fraude na contratação da empresa que realizou a Parada do Orgulho LGBT de 2015, que custou R\$ 1,3 milhão aos cofres municipais.</p> <p>A CGM (Controladoria Geral do Município) fez uma auditoria no processo de contratação e encontrou graves falhas. "Existem indícios de que houve favorecimento [para a contratação da SP Eventos]", afirmou o titular da CGM, Roberto Porto.</p> <p>[...]</p> <p>A empresa escolhida emergencialmente foi a SP Eventos, que vem sendo contratada desde 2007, com exceção da edição de 2014. O contrato foi para serviços de infraestrutura logística, incluindo mão de obra e materiais.</p> <p>[...]</p> <p>Na ocasião, a CGM constatou indícios de fraude na contratação de uma gráfica, a Graftec, por um valor de R\$ 4,3 milhões. A apuração do órgão constatou que as outras duas empresas que concorreram no pregão presencial eram ligadas à vencedora e tinham até sócios em comum.</p> <p>[...]</p> <p>O controlador Roberto Porto afirmou que as investigações aconteceram a pedido do titular da pasta de Direitos Humanos, Eduardo Suplicy. "Estamos melhorando nossa gestão para prevenir problemas como esse", disse o secretário. Ele ressalta que está garantida a realização da próxima edição da Parada LGBT.</p>

#### Observações

#### Tabela 31/2015

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Contrato de Parada Gay foi verbal e com sobrepreço, diz Controladoria
<b>Data de publicação</b>	07/11/2015
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/11/1703325-contrato-de-parada-gay-foi-verbal-e-com-sobrepreco-diz-controladoria.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/11/1703325-contrato-de-parada-gay-foi-verbal-e-com-sobrepreco-diz-controladoria.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada Gay de São Paulo deste ano ocorreu apenas com contrato verbal e com sobrepreço, constatou auditoria realizada pela CGM (Controladoria-Geral do Município).</p>

A Prefeitura de São Paulo gastou R\$ 1,3 milhão no evento, realizado no dia 7 de junho.

"Existem indícios de que houve favorecimento da empresa, afirmou o titular da CGM, o secretário Roberto Porto. Entre as constatações da auditoria, estão a desclassificação de uma empresa que apresentou preço menor.

Em diligência na gráfica, os auditores constaram que a gráfica confeccionou **materiais relativos a cinco trios elétricos, e não seis**, conforme consta na nota fiscal emitida pela SP Eventos.

A reportagem não localizou o responsável pela SP Eventos. Dois funcionários, suspeitos de envolvimento nas irregularidades, pediram exoneração no mês passado.

Conselheiro da Associação da Parada do Orgulho GLBT de São Paulo, Nelson Matias afirma que a entidade já cobrava transparência na prestação de contas do processo de prestação de contas. A entidade é a organizadora do evento, mas a prefeitura é responsável pela contratação da empresa.

Em nota enviada na noite desta sexta, a entidade acusou a gestão Haddad de ingerência sobre o evento. Segundo a entidade, os problemas de diálogo começaram em 2014.

---

## Observações

---

### Tabela 1/2016

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	TJ nega indenização a transexual que encenou crucificação na Parada LGBT
<b>Data de publicação</b>	10/03/2016
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/03/1748321-tj-nega-indenizacao-a-transexual-que-encenou-crucificacao-na-parada-lgbt.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/03/1748321-tj-nega-indenizacao-a-transexual-que-encenou-crucificacao-na-parada-lgbt.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O <b>Tribunal de Justiça de São Paulo</b> negou o pedido de indenização de uma modelo transexual contra o <b>senador e pastor evangélico</b> Magno Malta (PR-ES). Após encenar a crucificação de Jesus na Parada do Orgulho LGBT, a transexual Viviany Belebony alega que teria <b>sofrido ameaças pelas redes sociais</b> depois que o senador fez declarações na mídia.</p> <p>Em junho de 2015, Viviany desfilou em cima de um trio elétrico, crucificada, com coroa de espinhos na testa, sangue e com expressão contida de agonia. No alto da cruz, estava escrito em um cartaz a frase: "Basta de homofobia com GLBT (sigla para gays, lésbicas, bissexuais e transexuais)".</p> <p>[...]</p> <p>A transexual disse entrou com o processo de pedido de indenização por danos morais porque sentiu-se humilhada e abalada emocionalmente. <b>"Dizem coisas absurdas: que devo morrer, ser crucificada de verdade, contrair câncer. Acordei cedo com uma ligação anônima, dizendo que eu iria morrer"</b>, disse Viviany.</p> <p>Em sua defesa, o senador disse que em <b>nenhum momento ofendeu ou discriminou a transexual</b> e não há provas das ameaças direta ou indiretamente. Segundo Malta, as críticas foram dirigidas aos atos que teriam debochado dos símbolos considerados sagrados para o cristianismo</p> <p>Para a juíza Letícia Antunes Tavares, da 14ª Vara Cível Central da Capital, <b>a encenação foi amparada pela garantia constitucional da liberdade de</b></p>

---

	<p><b>expressão</b> e a autora da ação atingiu seus objetos ao atrair a atenção do público para a causa que representa.</p> <p>No entanto, a juíza ressaltou que o exercício consciente do direito de liberdade deve corresponder ao dever em arcar com 'o ônus e a popularidade (ou impopularidade)'.  </p>
<b>Observações</b>	<p>Notícia sobre situação que ocorreu na parada do ano anterior. Agências de controle do Estado “precisam” se posicionar diante de situações de conflito entre partes (Judiciário). A transexual da situação entra com pedido de indenização que é negado. Pastores e religiosos se posicionam diante da situação, uns mais incisivos e outros mais cuidadosos com os dizeres.</p>

### Tabela 2/2016

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Por decreto, Haddad inclui Parada Gay de SP no calendário oficial da cidade
<b>Data de publicação</b>	24/05/2016
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1774548-por-decreto-haddad-inclui-parada-gay-de-sp-no-calendario-oficial-da-cidade.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1774548-por-decreto-haddad-inclui-parada-gay-de-sp-no-calendario-oficial-da-cidade.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O <b>prefeito de São Paulo</b>, Fernando Haddad (PT), assinou nesta terça-feira (24) um <b>decreto</b> que inclui a Parada Gay no calendário oficial de eventos da cidade, conforme adiantou a coluna "Mônica Bergamo". Com isso, a parada será realizada oficialmente todos os anos entre maio e junho.</p> <p>"Há muitas iniciativas de incluir no calendário da cidade as mais diversas atividades, mas ninguém se lembrou durante 20 anos incluir a expressão LGBT no calendário oficial da cidade", disse Haddad.</p> <p>"Nós chegamos a estimular algumas pessoas a fazer isso por lei, mas como ninguém tomou a iniciativa, decidi baixar um decreto porque, afinal de contas, é o mínimo que se pode fazer depois de 20 anos."</p> <p>O prefeito disse ainda que a inclusão da Parada Gay no calendário oficial vai <b>favorecer a atuação da SPTuris [empresa municipal de promoção ao turismo]</b>, que trabalha com os eventos oficiais da cidade</p> <p>O <b>investimento da prefeitura</b> nesta edição será de R\$ 1,5 milhão, mais do que o que foi investido no ano passado, quando R\$ 1,3 milhões foram disponibilizados pelo Executivo municipal.</p> <p>A 20ª edição da Parada Gay de São Paulo será neste domingo (29), a partir das 10h, com concentração em frente ao prédio do Masp, na avenida Paulista. Os <b>17 trios elétricos</b> vão passar pela Paulista, descerão a rua da Consolação até o vale do Anhangabaú, onde haverá um show de encerramento surpresa.</p> <p>O tema desta edição é "Lei de Identidade de Gênero Já, todos juntos contra a transfobia".</p>
<b>Observações</b>	Mas a parada não entrou no calendário oficial em 99 ou 2000?

### Tabela 3/2016

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Parada Gay é destaque do Guia Folha desta semana
<b>Data de publicação</b>	27/05/2016
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/tv/guia/2016/05/1775481-parada-gay-e-destaque-">https://www1.folha.uol.com.br/tv/guia/2016/05/1775481-parada-gay-e-destaque-</a>

	<a href="#">do-guia-folha-desta-semana.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Tv Guia
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A 20ª edição da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo é destaque do Guia dessa semana. O evento ocorre neste domingo (29) a partir das 10h, em frente ao MASP, na avenida Paulista. O tema desta edição é "Lei de Identidade de Gênero, Já! Todas as pessoas juntas contra a Transfobia!".
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 4/2016</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Microsoft cria app anti-homofobia e participa da Parada do Orgulho LGBT
<b>Data de publicação</b>	27/05/2016
<b>Link</b>	<a href="http://classificados.folha.uol.com.br/negocios/2016/05/1775425-microsoft-cria-app-anti-homofobia-e-participa-da-parada-do-orgulho-lgbt.shtml">http://classificados.folha.uol.com.br/negocios/2016/05/1775425-microsoft-cria-app-anti-homofobia-e-participa-da-parada-do-orgulho-lgbt.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Negócios
<b>Categoria(s)</b>	Práticas pró-LGBTQIAP+
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Em parceria com o Catraca Livre e a Comparex, a Microsoft criou o aplicativo "Espaço Livre", que <b>traça o "mapa da homofobia" a partir de denúncias de agressões físicas ou verbais contra a comunidade LGBT</b>. O aplicativo foi criado pelos funcionários do Instituto Eldorado e por um mentor da Microsoft.</p> <p>Com o "Espaço Livre" os usuários podem registrar diretamente em um mapa o ponto específico do fato ocorrido. Os dados coletados produzem um mapa de calor que identifica os pontos mais violentos de cada região.</p> <p>Para utilizar o aplicativo, não é necessário cadastro o acesso é totalmente anônimo. O usuário precisa apenas posicionar o marcador de localização no mapa e então selecionar o tipo de agressão, podendo ser física ou verbal. Assim que o registro for efetuado, a informação estará disponível para todos os usuários do aplicativo, que podem receber mensagens e avisos sobre ataques em tempo real.</p> <p>[...]</p> <p>Neste ano, <b>a Microsoft vai estar pela primeira vez oficialmente presente na parada LGBT de São Paulo</b>.</p> <p>Para a participação da 20ª edição da Parada do Orgulho LGBT, que terá como tema "Lei de Identidade de Gênero Já! - Todas As Pessoas Juntas Contra A Transfobia", um grupo de funcionários da empresa vai desfilar pelo evento. Familiares, amigos e simpatizantes dos funcionários poderão se juntar ao grupo.</p> <p>A empresa também aderiu ao <b>Fórum de Empresas e Direitos LGBT e seus "Dez Compromissos"</b>, uma iniciativa que reúne mais de 29 grandes empresas que atuam no Brasil.</p> <p>O documento "Dez Compromissos com a Promoção dos Direitos LGBT" do Fórum de Empresas e Direitos LGBT reforça que as empresas precisam ir além da inserção de minorias em seus quadros de trabalho. É exigido que as empresas signatárias estejam dispostas a <b>criar um ambiente que respeite os profissionais LGBT</b>, com a promoção de debates sobre o assunto com os funcionários.</p>
<b>Observações</b>	<p>Aplicativo criado para proteção de pessoas LGBTQIAP+, iniciativa em prol da comunidade, diminuir índice de violência.</p> <p>Participação da empresa na parada. Empresa adere a um programa com dez princípios para promoção de direitos LGBTs que vão além da contratação dessas</p>

	população.
<b>Tabela 5/2016</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Parada do Orgulho LGBT faz 20 anos e ergue Bandeira do Orgulho Transgênero
<b>Data de publicação</b>	27/05/2016
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2016/05/10002215-parada-do-orgulho-lgbt-faz-20-anos-e-ergue-bandeira-do-orgulho-transgenero.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2016/05/10002215-parada-do-orgulho-lgbt-faz-20-anos-e-ergue-bandeira-do-orgulho-transgenero.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Nesta edição de aniversário, as bandeiras coloridas darão espaço ao rosa, azul e branco — tons da Bandeira do Orgulho Transgênero.</p> <p>É sobre o segmento T (transexuais, travestis e transgêneros) que a Parada decidiu jogar luz, brigando pela causa com o <b>tema “Lei de Identidade de Gênero, Já! Todas as Pessoas Juntas contra a Transfobia!”</b>.</p> <p>“O preconceito está em todos os grupos, mas esta é a ponta mais frágil da comunidade”, afirma Fernando Quaresma, presidente da Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo.</p> <p>“Conseguimos sair da invisibilidade, mas queremos que o Legislativo também faça algo por nosso segmento”, diz ele.</p> <p>É por isso também que a 20ª Parada LGBT <b>pede a aprovação de leis como a 5.002/13, denominada Lei João W. Nery</b> — nome do primeiro transexual masculino brasileiro a ser operado no país.</p> <p>O projeto defende que a identidade de gênero deva ser escolhida pelo próprio indivíduo (leia mais abaixo).</p> <p>Como parte da Parada é luta e a outra é festa, <b>17 trios elétricos vão seguir pela Paulista — o fim do cortejo será às 18h. Das 16h às 22h</b>, um palco no vale do Anhangabaú terá programação musical [...]</p> <p>Para entrar no clima do evento que, embora seja o maior do tipo no mundo, <b>só passou a integrar o calendário oficial da cidade nesta semana</b>, o “Guia” destaca baladas com temática LGBT que rolam a partir desta sexta (27). Boa festa!</p> <p>[...]</p> <p>A alimentação ficará a cargo do Bob’s, com 400 ambulantes credenciados 16 ambulâncias, 4 postos médicos e 780 banheiros químicos[...]</p> <p><b>O QUE A LEI DE IDENTIDADE DE GÊNERO PEDE?</b></p> <p>De autoria dos deputados Jean Wyllys (PSOL-RJ) e Erika Kokay (PT-DF), o projeto de lei 5.002/13, que ainda não foi colocado em pauta para votação pelo plenário da Câmara dos Deputados, diz que a identidade de gênero deve ser definida de acordo com a vivência da pessoa, o que pode ou não corresponder ao sexo que foi atribuído a ela. [...]</p> <p><b>HOMOFOBIA É CRIME!</b></p> <p>A <b>lei estadual 10.948/01</b>, que estabelece que a prática de discriminação por conta da orientação sexual é crime sujeito a punição, completa 15 anos em 2016.</p> <p>Ela está em vigor no Estado de São Paulo desde 5 de novembro de 2001</p> <p><b>CAMINHADA DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS DE SÃO PAULO</b></p> <p>Paralelamente à Parada, ocorre neste sábado (28) a 14ª edição da caminhada que denuncia os preconceitos sofridos por mulheres lésbicas e bissexuais.</p> <p>O encontro vai ocorrer às 14h, no largo do Paissandu, no centro, e o encerramento terá apresentações de grupos formados por mulheres, como Quintal de Iaiá e Sambadas.</p>
<b>Observações</b>	Reportagem importante com várias informações relevantes. Uma lei e um projeto de lei são citados. Pesquisar e verificar a atual situação dessas questões.

---

Situação da população Trans diante de direitos como mudança do nome é antecedente para criação do projeto de lei e para tema da Parada daquele ano.

---

**Tabela 6/2016**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Domingo tem Parada LGBT na Paulista e jogo clássico no Morumbi
<b>Data de publicação</b>	28/05/2016
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/hoje/2016/05/1775816-domingo-tem-parada-lgbt-na-paulista-e-jogo-classico-no-morumbi.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/hoje/2016/05/1775816-domingo-tem-parada-lgbt-na-paulista-e-jogo-classico-no-morumbi.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	São Paulo
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	O domingo será agitado na cidade: a partir das 10h, a avenida Paulista será fechada para a 20ª edição da Parada do Orgulho LGBT. O desfile sairá às 12h e descenderá a rua da Consolação até o vale do Anhangabaú durante toda a tarde. No vale, haverá show de encerramento entre 18h e 21h. [...] As ciclofaixas de lazer funcionam normalmente, das 7h às 16h, mas serão suspensas em locais onde houverem eventos, como a Parada Gay.
<b>Observações</b>	

---

**Tabela 7/2016**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Neste domingo, avenida Paulista será interditada às 10h para Parada LGBT
<b>Data de publicação</b>	28/05/2016
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1775941-neste-domingo-avenida-paulista-sera-interditada-as-10h-para-parada-lgbt.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1775941-neste-domingo-avenida-paulista-sera-interditada-as-10h-para-parada-lgbt.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Por causa da realização da 20ª edição da Parada de Orgulho LGBT de São Paulo, a <b>CET (Companhia de Engenharia de Tráfego)</b> vai interditar a avenida Paulista, a partir das 10h deste domingo (29). [...] Ainda de acordo com a CET, "a liberação das vias afetadas será agilizada ao ocorrer a passagem do último trio elétrico". Por sua vez, a <b>SPTrans</b> informa que 57 linhas de ônibus terão seus trajetos modificados das 10h às 21h30, "por conta de diversas interdições em vias no centro da cidade que têm como objetivo possibilitar a realização do evento".
<b>Observações</b>	Mudanças no trânsito.

---

**Tabela 8/2016**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Parada LGBT tenta evitar protesto em trios neste domingo na av. Paulista
<b>Data de publicação</b>	29/05/2016

---

<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776004-parada-lgbt-tenta-evitar-protesto-em-trios-neste-domingo-na-av-paulista.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776004-parada-lgbt-tenta-evitar-protesto-em-trios-neste-domingo-na-av-paulista.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada LGBT de São Paulo completa 20 anos neste domingo (29) com <b>mudanças nas regras para os trios</b> que saem pela avenida Paulista e percorrem a rua da Consolação. As mensagens exibidas em cartazes nos <b>17 carros de som passaram pelo crivo da organização do evento</b>.</p> <p>Segundo Fernando Quaresma, presidente da Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, a medida foi tomada para que houvesse um controle maior da organização sobre as mensagens dos trios e uma padronização do layout dos carros. Diferentemente de outros anos, em que trios exibiram faixas contra políticos, como o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha (PMDB-RJ) e o deputado federal Marco Feliciano (PSC-SP), na edição de 2016 os carros não poderão exibir frases contra ou a favor de políticos.</p> <p>"Este ano, todos os trios estão sob responsabilidade da Parada", disse.</p> <p>"Antigamente, os trios vinham com a sua própria arte na lateral. Agora, vão colocar suas palavras de ordem, mas virão com a nossa arte no banner."</p> <p>O tema da parada deste ano é "Lei de Identidade de Gênero Já - Todos Juntos contra a Transfobia". Em trâmite no Congresso, o projeto dos deputados federais Jean Wyllys (PSOL-RJ) e Érika Kokay (PT-DF) busca facilitar a mudança de nome de homens e mulheres transexuais.</p> <p>Para Quaresma, houve a necessidade de padronizar as mensagens na parada para "não deixar o tema se perder e também para o <b>controle da associação</b>, para saber o número de pessoas em cada trio, todas essas questões".</p> <p>[...]</p> <p>A modelo transexual Viviany Beleboni, 27, que no ano passado causou polêmica ao sair na parada como Jesus crucificado, vai estar neste ano com um figurino inspirado na deusa grega Têmis, que representa a Justiça.</p> <p>[...]</p> <p>Viviany disse que, apesar das agressões e ameaças que sofreu, depois da polêmica no ano passado a sociedade passou a discutir o preconceito contra transexuais.</p> <p>"Evangélicos, católicos e líderes religiosos me pediram desculpas. Padres me convidaram para dar palestras em igrejas. Nas escolas hoje existe uma discussão sobre isso."</p>
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 9/2016</b>	
<i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Parada Gay vai bloquear a Paulista hoje a partir das 10h
<b>Data de publicação</b>	29/05/2016
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2016/05/1776019-parada-gay-vai-bloquear-a-paulista-hoje-a-partir-das-10h.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2016/05/1776019-parada-gay-vai-bloquear-a-paulista-hoje-a-partir-das-10h.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada LGBT de São Paulo completa 20 anos hoje com mudanças nas regras para os trios que saem pela avenida Paulista, que será fechada a partir das 10h, e pela rua da Consolação (região central).</p> <p>As mensagens exibidas nos 17 carros de som passaram pelo crivo da organização.</p>

<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre mudança nas regras dos tríos, com crivo da organização nos escritos dos cartazes para apresentação durante a parada.
<b>Tabela 10/2016</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Em defesa do Orgulho Transgênero, Parada Gay de SP agita Paulista
<b>Data de publicação</b>	29/05/2016
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776082-em-defesa-do-orgulho-transgenero-parada-gay-de-sp-agita-paulista.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776082-em-defesa-do-orgulho-transgenero-parada-gay-de-sp-agita-paulista.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 20ª Parada do Orgulho LGBT, que acontece neste domingo (29), interdita algumas avenidas e ruas na região central de São Paulo.</p> <p>Com o tema "<b>Lei de Identidade de Gênero Já - Todos Juntos contra a Transfobia</b>", a concentração começou às 10h em frente ao Masp (Museu de Arte de São Paulo), na avenida Paulista. Porém, antes mesmo desse horário, as pessoas já se aglomeravam na Paulista.</p> <p>[...]</p> <p>"De lá pra cá mudou tudo. Era proibido e o preconceito era muito maior. Mas a Parada ainda tem o papel de protesto contra a homofobia", afirma.</p>
<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre número de tríos elétricos, sobre tema e a cor da bandeira, alteração do trajeto dos ônibus.
<b>Tabela 11/2016</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Elenco da 'Sense8' sobe no trio e público enlouquece na av. Paulista
<b>Data de publicação</b>	29/05/2016
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776093-elenco-do-sense-8-sobe-no-trio-e-publico-enlouquece-na-av-paulista.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776093-elenco-do-sense-8-sobe-no-trio-e-publico-enlouquece-na-av-paulista.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A presença do elenco da série "Sense8", produzida e exibida pela Netflix, na Parada Gay de São Paulo, causou alvoroço no público na avenida Paulista, região central, na manhã deste domingo (29).</p> <p>[...]</p> <p>O elenco gravou por cerca de 40 minutos em um trio em frente ao shopping. Na cena, o personagem Lito (Miguel Ángel Silvestre) se declarou gay para o público da Parada da Gay e beijou Hernando (Alfonso Herrera)[...]</p> <p>A equipe de "Sense8", série norte-americana dirigida pelas irmãs Wachowsky, responsáveis pela trilogia "Matrix", está em São Paulo para gravar as cenas da segunda temporada. Além de <b>gravar algumas imagens na Parada Gay</b>, a série também fez filmagens pelas ruas do centro da capital paulista.</p>
<b>Observações</b>	<p>Mídia? Gravação de série na Parada.</p> <p>Repetição de informações sobre número de tríos elétricos, sobre tema e a cor da bandeira, alteração do trajeto dos ônibus.</p>

**Tabela 12/2016***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada LGBT de SP tem cartazes e gritos de 'Fora, Temer'; veja vídeo
<b>Data de publicação</b>	29/05/2016
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776103-parada-lgbt-de-sp-tem-cartazes-e-gritos-de-fora-temer.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776103-parada-lgbt-de-sp-tem-cartazes-e-gritos-de-fora-temer.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Apesar do discurso de organizadores para que os trios elétricos não tivessem mensagens contra políticos, a 20ª Parada do Orgulho LGBT foi marcada na tarde deste domingo (29) por <b>manifestações, cartazes e faixas contrários ao presidente interino</b>, Michel Temer (PMDB).</p> <p>[...]</p> <p>O primeiro trio elétrico virou palco de diversos <b>políticos</b> com discursos contrários ao impeachment de Dilma, como os <b>deputados</b> Jean Wyllys (PSOL-RJ) e <b>Orlando Silva (PC do B-SP)</b>, além do vereador Nabil Bonduki (PT) e do ex-senador e secretário municipal Eduardo Suplicy (PT). Nas falas, além de críticas ao que chamam de "golpe" devido à saída da petista, ataques também à falta de diversidade no governo Temer, que formou um ministério só com homens. Orlando Silva fez menção ao caso da adolescente de 16 anos estuprada no Rio de Janeiro. Disse que "aquela violência é consequência do machismo que leva homens a pensarem que podem mandar nas mulheres". Ele disse, ainda, que essa violência teve forma de "machismo, homofobia e autoritarismo". Em seguida puxou grito de "Fora Temer".</p> <p>[...]</p> <p>O <b>deputado federal Jean Wyllys</b> disse que a Parada LGBT demorou para incluir na sua agenda as pessoas do segmento "T" (transexuais, travestis e transgêneros) — é sobre eles que esta edição do evento se dedica.</p> <p>"Nessa sopa de letras, os homens e as mulheres trans são os que mais sofrem. Não existe armário para eles. Gays e lésbicas podem se esconder, mas trans, não. Eles estão muito mais expostos à violência e ao preconceito", afirmou.</p>
<b>Observações</b>	<p>Deputado federal aliado ao movimento comenta que tema dessa edição é "atrasado", que a organização demorou para dar destaque ao grupo que mais sofre dentro da população LGBTQIAP+.</p> <p>Outro deputado comenta sobre um caso de violência contra mulher no RJ, contra uma adolescente, que vem do mesmo lugar de machismo, homofobia, autoritarismo, afirmado pelo Presidente interino, Michel Temer.</p>

**Tabela 13/2016***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Av. Paulista é liberada para carros; Parada LGBT continua no Anhangabaú
<b>Data de publicação</b>	29/05/2016
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776141-av-paulista-e-liberada-para-carros-parada-lgbt-continua-no-anhangabau.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776141-av-paulista-e-liberada-para-carros-parada-lgbt-continua-no-anhangabau.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	Após ser interditada para a Parada LGBT de São Paulo, a avenida Paulista foi liberada para a passagem de carros, nos dois sentidos, às 18h30 deste domingo

(29).

[...]

A Polícia Militar estimou um público de **190 mil** pessoas no horário de pico do evento, 15h15. O balanço das ocorrências policiais serão divulgadas após o término dos festejos. Já a organização do evento informou que, pelo menos, **3 milhões** de pessoas passaram pela avenida Paulista das 10h às 18h.

Assim como ocorreu na Virada Cultural, **a festa foi marcada por cartazes e gritos contrários ao governo do presidente interino Michel Temer (PMDB)** —apesar da orientação da Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo de que os trios não deveriam levar faixas com mensagens contra políticos.

[...]

Felipe de Paula, **Secretário de Direitos Humanos e Cidadania (SDHC) da prefeitura de São Paulo**, em entrevista para a Folha, previu um público maior para este ano em razão da conjuntura política atual do país.

"O momento político pede que as pessoas se manifestem mais. Não é possível aceitar retrocessos", disse. "É um ciclo muito importante para a comunidade LGBT", completou.

Em **2015, após a prefeitura cortar a verba** do evento em 700 mil reais, de aproximadamente R\$ 2 milhões para R\$ 1,3 milhão, houve protestos da comunidade durante a passeata. Apesar disso, a prefeitura investiu valor próximo ao do ano passado, cerca de R\$ 1,5 milhão, segundo o secretário.

Esse montante compreende a Parada LGBT, **a Caminhada Lésbica** —ocorrida neste sábado (28)— e o show de encerramento, transferido nesta edição para o vale do Anhangabaú por questões logísticas.

Indagado sobre a razão de a **Parada LGBT somente ter entrado no calendário oficial da cidade neste ano**, conforme decreto publicado pelo prefeito Fernando Haddad na última terça-feira (24), De Paula disse ter se surpreendido por esse fato. "Dá uma perenidade maior ao evento", ressaltou.

#### Observações

Divergência na estimativa de público provavelmente devido a medição ser realizada em momentos diferentes, da PM em horário de pico e da organização no decorrer do evento todo.

Diminuição de verba pela prefeitura no ano anterior, mantém quantia menor neste ano.

Parada entrou no calendário oficial esse ano, Secretário comenta.

#### Tabela 14/2016

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Pela 1ª vez desde 2013, Haddad não comparece à Parada LGBT
<b>Data de publicação</b>	29/05/2016
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776209-pela-1-vez-desde-2013-haddad-nao-comparece-a-parada-lgbt.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1776209-pela-1-vez-desde-2013-haddad-nao-comparece-a-parada-lgbt.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), não compareceu à Parada LGBT deste ano.</p> <p>É a primeira vez que Haddad não vai ao evento desde que assumiu o cargo, em 2013.</p> <p>Na terça-feira (24), por <b>decreto, o prefeito incluiu a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo no calendário de eventos oficiais</b> da cidade. A assessoria do prefeito não soube dizer por que Haddad não compareceu ao evento.</p> <p>Na edição do ano passado, militantes LGBT cobraram de Haddad e do governador Geraldo Alckmin (PSDB) mais verbas para o evento e maior atuação dos</p>

respectivos governos contra a homofobia.

O valor destinado pela **Prefeitura de São Paulo** para a edição do evento do ano passado foi reduzido em R\$ 700 mil —de R\$ 2 milhões para R\$ 1,3 milhão. Neste ano, **a prefeitura destinou um orçamento de R\$ 1,5 milhão para a realização da parada.**

A senadora Marta Suplicy (PMDB-SP), figurinha carimbada do evento, madrinha de várias edições e bastante ligada ao público LGBT, também não foi à parada.

**Marta deve concorrer à Prefeitura** de São Paulo na eleição municipal deste ano.

A assessoria da senadora disse apenas que Marta "já tinha compromissos em família" marcados para o domingo. Sobre os cartazes que foram exibidos no evento, com os dizeres "Marta traíra" e "Devolve meu voto, Marta", não houve comentários da assessoria da ex-prefeita.

<b>Observações</b>	Que efeito tem a presença de um político, representante da Agência de controle - Estado/município, para o evento? Que efeito tem sua ausência? Adiciona ao calendário oficial, mas destina menos recursos financeiros ao evento? Contraditório?
--------------------	---

#### Tabela 15/2016

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay tem protesto e 'Fora, Temer'
<b>Data de publicação</b>	30/05/2016
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2016/05/1776207-parada-gay-tem-protesto-e-fora-temer.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2016/05/1776207-parada-gay-tem-protesto-e-fora-temer.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A 20ª Parada do Orgulho LGBT foi marcada por manifestações e cartazes pedindo a saída do presidente interino Michel Temer (PMDB), na avenida Paulista, ontem. Assim como na Virada Cultural, vários participantes trouxeram cartazes com a frase "Fora, Temer". Mesmo com o pedido da organização para que temas políticos fossem evitados, ao menos dois trios trouxeram faixas contra Temer. Em um outro carro, um narrador fez um discurso contra o presidente interino.

#### Observações

#### Tabela 1/2017

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada LGBT de São Paulo terá shows de Anitta e Daniela Mercury
<b>Data de publicação</b>	13/06/2017
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1892655-parada-lgbt-de-sao-paulo-tera-shows-de-anitta-e-daniela-mercury.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1892655-parada-lgbt-de-sao-paulo-tera-shows-de-anitta-e-daniela-mercury.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, que será realizada neste domingo (18), terá shows das cantoras Daniela Mercury e Anitta. O anúncio ocorreu nesta terça-feira (13) na prefeitura. A gestão João Doria (PSDB), que financiou parte do evento, espera que <b>até três</b>

**milhões de pessoas** passem pelo evento. A prefeitura investiu **R\$ 1,4 milhão** nesta edição.

Outra parte dos recursos foi bancada por **patrocínio de empresas privadas**. Essa será a 21ª parada, tida como a maior do mundo.

Neste ano, o **tema** do evento é uma crítica ao fundamentalismo religioso:

**"Independente de nossas crenças, nenhuma religião é lei! Todos e todas por um Estado laico!"**, diz o slogan.

"A violência contra os LGBT vem de uma intolerância que tem uma base religiosa, uma base que quer determinar o que é certo ou errado, bem ou mal. Essa violência parte de uma educação preconceituosa. O Estado tem que garantir que todo cidadão tenha respeito e direitos independente do que as religiões acham", afirmou Cláudia Regina Santos Garcia, presidente da Associação da Parada do Orgulho LGBT, que organiza o evento.

O **prefeito João Doria** afirmou que não vai comparecer ao evento. Ele disse que estará em viagem com a família.

"Ao lado da Fórmula 1, a parada é o maior evento gerador de fluxo turístico na nossa cidade. Ela tem um **impacto econômico** de grande expressão. Além dos objetivos, contribui muito para a economia da cidade, gerando renda, empregos e imagem internacional", diz Doria.

---

**Observações** Pela primeira vez, eu acho, a presidente da APOLGBT é uma mulher.

---

#### **Tabela 2/2017**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

---

<b>Título</b>	Parada do Orgulho LGBT ganha companhia de shows, peças e festas para celebrar diversidade
<b>Data de publicação</b>	16/06/2017
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2017/06/alem-de-desfile-parada-do-orgulho-lgbt-tem-shows-pecas-e-festas-para-celebrar-diversidade.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2017/06/alem-de-desfile-parada-do-orgulho-lgbt-tem-shows-pecas-e-festas-para-celebrar-diversidade.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha - passeios
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, considerada o maior evento deste tipo no mundo, ocupa a avenida Paulista neste domingo (18), com shows de Anitta, Daniela Mercury e Naiara Azevedo e expectativa de público de 3 milhões de pessoas.</p> <p>O tema da vez é <b>"Independente de nossas crenças, nenhuma religião é lei! Todas e todos por um Estado laico"</b>. O Estado precisa garantir que todo cidadão tenha respeito, independentemente do que as religiões acham, diz a presidente da Associação da Parada do Orgulho LGBT, Cláudia Regina Santos Garcia. "A festa é importante, mas nós vamos para a avenida reivindicar nossos direitos."</p> <p>A parada terá <b>19 trios elétricos</b> que vão desfilar por 3,5 km [...]</p> <p>[...]</p> <p>O evento, em sua 21ª edição, virou uma instituição na cidade. Se antes, a agenda do fim de semana se completava somente com baladas para o público LGBT, <b>neste ano a Parada ganha</b> a companhia de uma série de eventos culturais que também celebram a diversidade e se estendem ao longo do chamado <b>Mês do Orgulho LGBT</b>. Entre os destaques estão a primeira edição nacional do festival de música holandês Milkshake e a quarta Mostra de Arte e Diversidade - Todos os Gêneros, realizada no Itaú Cultural.</p>

---

**Observações**

---

**Tabela 3/2017***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Anitta, Naiara Azevedo e Daniela Mercury se apresentam em trios da Parada
<b>Data de publicação</b>	17/06/2017
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/shows/2017/06/anitta-naiara-azevedo-e-daniela-mercury-se-apresentam-em-trios-da-parada.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/shows/2017/06/anitta-naiara-azevedo-e-daniela-mercury-se-apresentam-em-trios-da-parada.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha - shows
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 21ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, considerada o maior evento deste tipo no mundo, ocupa a avenida Paulista neste domingo (18) com <b>expectativa de reunir 3 milhões de pessoas</b>.</p> <p>As cantoras Anitta e Naiara Azevedo vão se apresentar em um trio patrocinado por um aplicativo de transportes. Elas farão pocket shows de aproximadamente 30 minutos, [...]</p> <p>A Parada do Orgulho LGBT de São Paulo terá 19 trios elétricos que vão desfilar por 3,5 km, da Paulista até o vale do Anhangabaú,</p>
<b>Observações</b>	Parece que as notícias agora tem foco nos shows/atrações e não nas informações como era nos anos de 1997 a 2012?, sobre como chegar, mudanças no trânsito (CET) etc

**Tabela 4/2017***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada LGBT de SP terá protestos contra interferência religiosa
<b>Data de publicação</b>	18/06/2017
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1893827-parada-lgbt-de-sp-tera-protestos-contrainterferencia-religiosa.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1893827-parada-lgbt-de-sp-tera-protestos-contrainterferencia-religiosa.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agência de controle, Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Na avaliação de movimentos ligados ao público LGBT, a influência de <b>doutrinas religiosas na política tem atravancado</b> discussões como a criminalização da homofobia, a apresentação de discussões sobre identidade sexual nas escolas e mais avanços sociais, como acesso dos LGBTs ao trabalho.</p> <p>De acordo com relatório da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Intersexuais, o Brasil ocupa <b>o primeiro lugar em homicídios de LGBTs nas Américas, com 340 mortes por motivação homofóbica no ano passado</b>. Grupos brasileiros estimam que 144 desses homicídios sejam de travestis e transexuais.</p> <p>Segundo Claudia Regina Santos Garcia, diretora da organização que promove a parada paulistana, um grupo de trabalho discutiu o tema do evento por cerca de seis meses e "com base em dados sobre violência contra LGBTs no Brasil e no mundo, resolveram que a questão do Estado laico era o que mais representava" sua luta no momento.</p> <p>Na avaliação do pesquisador, "no caso da população LGBT, <b>ora o Estado é negligente</b>, na medida em que não cria pesquisas oficiais voltadas para essa população a fim de conhecê-la e, com isso, criar políticas públicas para o exercício da cidadania, <b>ora é omissivo</b>, ao deixar de incluir gênero e orientação sexual nos</p>

planos educacionais".

Para Fernando Magrin, fundador do bloco carnavalesco Minhoqueens, um dos mais famosos a reunir o público LGBT, "o tema da parada tem extrema importância, não somente política mas, também, sociocultural".

"O Estado deve respeitar as questões de identidade de gênero e orientação sexual isento de valores religiosos. Deve existir liberdade religiosa, sim, **mas nenhuma religião é lei**", afirma Magrin.

Levantamento feito pelo site Congresso em Foco em 2016 indicava que **197 parlamentares** se enquadravam na **bancada evangélica** no **Legislativo federal brasileiro** na ocasião, enquanto 23 compunham a chamada bancada dos direitos humanos, onde estão os principais defensores da população LGBT.

<b>Observações</b>	Igreja!!! Dados sobre lgbtfofia, mortes de LGBTs no brasil, conferir; Dados sobre parlamentares de bancada evangélica e bancada dos direitos humanos;
--------------------	---

#### **Tabela 5/2017**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Participantes da Parada LGBT protestam contra governo Temer
<b>Data de publicação</b>	18/06/2017
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1893874-participantes-da-parada-lgbt-protestam-contra-temer.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1893874-participantes-da-parada-lgbt-protestam-contra-temer.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>No início da tarde deste domingo (18), participantes ofereciam <b>panfletos</b> com os dizeres "<b>LGBT sem Temer</b>", que foram bastante disputados.</p> <p>"Parada não é só zoeira. Vamos protestar contra o governo Temer que está acabando com o nosso país", disse uma adolescente de 14 anos.</p> <p>[...] A organização da 21ª Parada do Orgulho LGBT diz esperar atrair <b>3 milhões de pessoas</b> neste domingo na avenida Paulista. No ano passado, quando organizadores fizeram a mesma previsão, a <b>Polícia Militar estimou um público de 190 mil</b> pessoas no horário de pico.</p> <p>Ao menos <b>16 carros</b> de som vão cruzar a avenida em direção à rua da Consolação.[...]</p> <p>Com a ausência do prefeito João Doria (PSDB) no que seria sua primeira participação no evento, o <b>vice Bruno Covas</b> representou a prefeitura. Segundo Covas, <b>a administração investiu R\$ 1,5 milhão</b> na parada. "Há duas grandes razões para isso. A primeira é mostrar que São Paulo respeita a diversidade e também que a cidade está creditada para receber um evento como esse", disse. "É uma alternativa para gerar emprego e renda para a nossa população."</p> <p>Pela primeira vez, <b>foi organizada uma ala de deficientes físicos</b> na frente do carro de som oficial da parada, o primeiro a desfilar. Segundo a organização, a iniciativa foi para permitir a participação de pessoas com mobilidade reduzida em um espaço separado da multidão.</p>
<b>Observações</b>	Outra minoria aparece no evento, PCDs. Repetição de informações sobre protestos contra a interferência religiosa no estado (bancada evangélica).

#### **Tabela 6/2017**

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada LGBT tem muçulmana curiosa e volta da modinha de unicórnio
<b>Data de publicação</b>	18/06/2017
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1893895-parada-gay-tem-muculmana-curiosa-e-volta-da-modinha-de-unicornio.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1893895-parada-gay-tem-muculmana-curiosa-e-volta-da-modinha-de-unicornio.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas pró-LGBTQIAPN+, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Com seu hijab vermelho cobrindo os cabelos, Rasha Al Kardajy, 28, observava na tarde deste domingo (18) a multidão vibrante da 21ª Parada do Orgulho LGBT. "Não sabia que eram tantos!", afirma, sorrindo.</p> <p>"A festa é tão legal. E é <b>legal também estar aqui, junto, apoiar a diversidade</b>", diz, "<b>embora a religião não aceite</b>". A professora de inglês síria vive no Brasil há três anos e é sua primeira vez na parada. Foi à avenida Paulista para matar a curiosidade, mas não quis ser fotografada pela reportagem.</p> <p>[...]</p> <p>Também há, como em outros anos, muitas crianças. "Trouxe meus filhos para <b>ensiná-los a tolerância</b> e para mostrar que eles também são e <b>serão aceitos como forem</b>", diz Vanessa Ongaro, 33, ao lado dos filhos de sete e três anos.</p> <p>[...]</p> <p>"Temos que mostrar ao Estado e à população que os LGBTs não estão aqui para serem espancados."</p> <p>[...]</p> <p>Como no Carnaval, <b>a prefeitura instalou banheiros químicos</b> em uma das calçadas da praça Roosevelt para formar um "muro" que impedisse a dispersão para dentro do espaço.</p>
<b>Observações</b>	<p>Religiosa vai ao evento diz apoiar diversidade mesmo sabendo que a sua religião não aceita.</p> <p>Mãe leva filhos para ensinar sobre diversidade - prática cultural pró diversidade, ensino, educação, agência de controle "possível" para ensinar praticas de respeito, assim alcançar conquistas/avanços</p>

#### Tabela 7/2017

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Fernanda Lima, Anitta, Leandra Leal... Famosos curtem a Parada Gay em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	18/06/2017
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2017/06/fernanda-lima-anitta-leandra-leal-famosos-curtem-a-parada-gay-em-sao-paulo.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2017/06/fernanda-lima-anitta-leandra-leal-famosos-curtem-a-parada-gay-em-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	F5 - Celebidades
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Neste domingo (18), a cidade de São Paulo promoveu, pela <b>21ª vez</b>, a Parada do Orgulho LGBT, popularmente conhecida como Parada Gay.</p> <p>Neste ano, protestos contra a <b>interferência religiosa no Estado laico</b> dividiram espaço com as cores do arco-íris na avenida Paulista, onde ocorreu o evento. Trata-se da maior festa do mundo de defesa à diversidade de gênero e orientação sexual.</p>
<b>Observações</b>	

#### Tabela 8/2017

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Atração mais aguardada da Parada LGBT, Anitta faz show-relâmpago
<b>Data de publicação</b>	18/06/2017
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1893894-atracao-mais-aguardada-da-parada-lgbt-anitta-faz-show-relampago.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1893894-atracao-mais-aguardada-da-parada-lgbt-anitta-faz-show-relampago.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Antes de ir, ela agradeceu a presença do público. "Nunca me senti tão amada como hoje. Espero poder fazer pela causa um pouco do que vocês fizeram por mim hoje." [...]Para ele, é bom ter uma artista do porte da Anitta defendendo a causa gay, mas não deixa de ser uma ação de marketing. "É um pouco das duas coisas."
<b>Observações</b>	

#### Tabela 9/2017

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Parada Gay une animação a protestos contra políticos
<b>Data de publicação</b>	19/06/2017
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2017/06/1893967-parada-gay-une-animacao-a-protestos-contrapoliticos.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2017/06/1893967-parada-gay-une-animacao-a-protestos-contrapoliticos.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Críticas ao governo do presidente Michel Temer (PMDB) e gritos de "diretas já" deram o tom da 21ª Parada Gay de São Paulo, ontem, na avenida Paulista e na rua da Consolação, região central da capital. O evento teve como <b>tema</b> a defesa do Estado laico, sem interferência religiosa. <b>Essa edição foi mais lotada do que as anteriores.</b> O mar de gente deixou a <b>Paulista, a Consolação e ruas paralelas intransitáveis.</b> No final, <b>a organização e a PM não divulgaram estimativa de público.</b> Em um dos carros alegóricos, houve gritos contra Temer. "Nós sofremos com as violências de um governo que aprofundou a violência contra os gays e negros. Fora Temer e toda quadrilha que está lá. Diretas já", disse um dos participantes no carro.
<b>Observações</b>	Reportagem fala que edição está mais lotada que anteriores mesmo sem dados divulgados pela APOLGBT e PM. Entende-se que o fato que levou a essa afirmação é as ruas paralelas estarem intransitáveis.

#### Tabela 10/2017

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Sem Doria, Parada LGBT tem de jovens fashionistas e Anitta até 'Fora Temer'
<b>Data de publicação</b>	19/06/2017
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1893978-sem-doria-parada-lgbt-tem-de-jovens-fashionistas-e-anitta-ate-fora-temer.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1893978-sem-doria-parada-lgbt-tem-de-jovens-fashionistas-e-anitta-ate-fora-temer.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle, Práticas pró-LGBTQIAPN+

<b>Trechos selecionados</b>	<p>Empolgados com as atrações da 21ª Parada do Orgulho LGBT em São Paulo, adultos, jovens e crianças lotaram a av. Paulista neste domingo (18), em um evento <b>sem a presença do prefeito João Doria</b> (PSDB) e com gritos de "Fora, Temer". Para os <b>frequentadores da festa</b>, que neste ano teve como tema a defesa do Estado laico, <b>a impressão era de que essa parada estava maior do que as anteriores</b>. A organização do evento, que estimava a presença de 3 milhões de pessoas, <b>não divulgou cálculo após o término; tampouco o fez a Polícia Militar</b>. Em 2012, os organizadores divulgaram estimativa de 4 milhões de pessoas. Já pesquisa Datafolha aferiu a presença de cerca de 270 mil.</p> <p>O <b>ex-prefeito Fernando Haddad (PT)</b> também deixou de ir em uma edição do evento, a última de seu mandato, em 2016, após ter reduzido o repasse ao evento. O valor deste ano, R\$ 1,5 milhão, é o mesmo do ano passado.</p> <p>Sua presença [Anitta] foi um ímã para muitos dos jovens descolados e fashionistas que desfilaram pela primeira vez o orgulho gay, lésbico, bissexual, transexual, travesti e queer. Outros achavam que o aumento do público era fruto da tolerância cada vez maior de uma camada da sociedade.</p> <p>Uma adolescente de 17 anos, heterossexual, diz que <b>sua ida à parada chocou sua mãe</b> –mas que quis lhe mostrar que está crescendo sem preconceitos. [...]Para a mais nova, a estreia na avenida Paulista foi uma chance para <b>se sentir bem com sua orientação sexual sem precisar se esconder, ser 100% livre pela primeira vez</b>.</p> <p>Para Leonardo, 20, "é um erro falar que a sociedade está mudando tanto assim, até porque vemos políticos conservadores com milhares de seguidores". Ele palpita: "Dentro da comunidade LGBT, quem não se permitia tanto <b>se sente mais à vontade agora</b>. E houve mais divulgação da parada esse ano, com a participação das marcas". Algumas patrocinaram trios e outras coloriram a embalagem de seus produtos.</p>
<b>Observações</b>	<p>Presença de cantora famosa é indicativo para aumento de público?          Jovem que vai à parada pela primeira vez se sente bem e livre.          Houve mais divulgação neste ano? Patrocínio de marcas aumenta publico?</p>

### Tabela 1/2018

#### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Com tradução em libras e balé de cadeirante, Parada Gay de SP foca a inclusão
<b>Data de publicação</b>	28/05/2018
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/com-traducao-em-libras-e-bale-de-cadeirante-parada-gay-de-sp-foca-a-inclusao.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/com-traducao-em-libras-e-bale-de-cadeirante-parada-gay-de-sp-foca-a-inclusao.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Comitiva de deficientes físicos, interpretação em libras e balé de cadeirantes. Essas são algumas das <b>atrações previstas</b> para a Parada Gay de São Paulo, que neste ano acontece no dia 3 de junho.</p> <p>"A Parada não é só para gays. É para LGBT, para a família e para todos. Somos o maior evento do mundo", afirma o diretor artístico Heitor Werneck. Esse é o segundo ano dele à frente do evento, que promete focar na inclusão em sua 22ª edição.</p> <p>[...]contando com ao menos 18 carros alegóricos. Na edição anterior foram 19, mas Werneck diz que mais três ainda podem ser incluídos na programação.</p> <p>[...]</p>

Ainda como parte da inclusão prometida pelo diretor artístico, são esperados cortejo folclórico, grupo de índios —que fará um grito de guerra antes da entrada do primeiro carro alegórico— e um estande de ciganos. Bonecos gigantes agêneros, feitos de papel machê, também desfilarão.

[...]

Em um ano com potencial para muitas definições no **cenário político nacional**, os organizadores da Parada Gay decidiram transformar as eleições em tema da festa. O anúncio já tinha sido feito no final do ano passado.

Na época, a associação responsável pelo desfile afirmou que pretendia, com o tema, dar visibilidade a candidatos que realmente se interessam pela causa LGBT, sigla que neste ano ganhou mais uma letra.

Segundo a associação, essa é a **primeira vez que a ONG inclui o I e o sinal + na sigla LGBT** para representar o intersexo e outras identidades, ficando LGBTI+.

**Observações** Outras lutas surgem dentro do movimento de minoria sexual e de gênero. Intersecção!

### Tabela 2/2018

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Anitta será um dos destaques da Parada Gay de SP: 'Luta pelo direito de amar quem você quiser'
<b>Data de publicação</b>	30/05/2018
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2018/05/anitta-sera-um-dos-destaques-da-parada-gay-de-sao-paulo.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2018/05/anitta-sera-um-dos-destaques-da-parada-gay-de-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Celebridades
<b>Categoria(s)</b>	Evento

**Trechos selecionados** Um dos eventos mais esperados pela comunidade LGBTQ acontece no próximo domingo (3), a partir das 10h, na avenida Paulista, região central de São Paulo. A 22ª edição da Parada Gay terá como tema as eleições de 2018. Segundo os organizadores da celebração, a ideia é ampliar, em ano de **pleito eleitoral**, a conscientização da população para a defesa dos direitos da comunidade LGBTQ conquistados até o momento. Para ser mais inclusiva, a festa terá uma comitiva de deficientes físicos, intérpretes em libras e um balé formado por cadeirantes. O evento deve contar com, ao menos, **18 carros alegóricos**. Na edição anterior foram 19. Entre eles, o trio elétrico patrocinado por uma marca de cerveja que terá Anitta como atração principal. "Estou muito empolgada. A galera da parada tem uma vibração incrível e espero retribuir esse carinho dando ainda mais voz a essa luta pelo direito de amar quem você quiser", disse a cantora, que participará pela terceira vez.

**Observações**

### Tabela 3/2018

#### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Saiba quais são as perguntas mais buscadas sobre a Parada LGBTQ
<b>Data de publicação</b>	01/06/2018
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2018/06/saiba-quais-sao-as-perguntas-mais-buscadas-sobre-a-parada-lgbtq.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2018/06/saiba-quais-sao-as-perguntas-mais-buscadas-sobre-a-parada-lgbtq.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Você viu? - F5

<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A Parada LGBTQ acontece neste domingo (3), em São Paulo, com a presença de vários artistas e cerca de 18 carros alegóricos.[...] O que significa orgulho LGBT? LGBT é a sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis, xuais e Transgêneros. O "Q", que aparece ao final algumas vezes, diz respeito ao termo "Queer", termo utilizado para designar pessoas que não seguem o modelo binário de gênero (ou seja, não se identificam como homem ou mulher). [...]
<b>Observações</b>	Tem outras perguntas q n achei relevante p por.

#### Tabela 4/2018

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Marchas e Parada do Orgulho LGBT colorem São Paulo neste fim de semana
<b>Data de publicação</b>	01/06/2018
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2018/06/marchas-e-parada-do-orgulho-lgbt-colorem-sao-paulo-neste-fim-de-semana.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2018/06/marchas-e-parada-do-orgulho-lgbt-colorem-sao-paulo-neste-fim-de-semana.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros eventos

<b>Trechos selecionados</b>	Neste domingo (3), a Parada do Orgulho LGBT volta a lacrar em plena avenida Paulista. Em sua 22ª edição, o maior evento do gênero no mundo adota o tema "Poder para LGBTI+, Nosso Voto, Nossa Voz" e tem 18 trios na programação. [...] Bofes e pocs não terão os holofotes no sábado (2), véspera da Parada, quando a avenida Paulista também estará um fervo. A data foi escolhida para a <b>16ª edição da Caminhada de Mulheres Lésbicas e Bissexuais</b> , cujo tema é "Somos Marielle: Contra a Criminalização da Pobreza, o Genocídio e a Intervenção Militar". Outra opção para quem quer dar close certo enquanto luta por direitos é a <b>primeira edição da Marcha do Orgulho Trans</b> .  Com o objetivo de dar visibilidade a demandas de travestis, transgêneros e transexuais, o evento reúne uma série de artistas. [...] Também haverá uma homenagem às pessoas trans que morreram de forma violenta no ano passado. Pegando carona nessas <b>três paradas pela diversidade sexual e de gênero</b> , o Guia preparou um roteiro com outras atrações coloridas pela cidade de São Paulo, como shows, peças, filmes e festas. Que tudo!
-----------------------------	--

#### Observações

#### Tabela 5/2018

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Drag queen Salete Campari comanda trio elétrico na Parada do Orgulho LGBTQ
<b>Data de publicação</b>	02/06/2018
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/diversao/2018/06/drag-queen-salete-campari-comanda-trio-eletrico-na-parada-do-orgulho-lgbtq.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/diversao/2018/06/drag-queen-salete-campari-comanda-trio-eletrico-na-parada-do-orgulho-lgbtq.shtml</a>

<b>Seção do jornal</b>	Diversão - F5
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A 22ª edição da Parada Gay acontece no próximo domingo (3), a partir das 10h, em São Paulo. O evento celebra o amor livre e os direitos conquistados pela comunidade LGBTQ e deve atrair diversas personalidades solidárias à causa.
<b>Observações</b>	
<b>Tabela 6/2018</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	No sufoco, Parada Gay de SP traz olhar sobre voto consciente e inclusão
<b>Data de publicação</b>	02/06/2018
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/no-sufoco-parada-gay-de-sp-traz-olhar-sobre-voto-consciente-e-inclusao.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/no-sufoco-parada-gay-de-sp-traz-olhar-sobre-voto-consciente-e-inclusao.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Práticas LGBTFóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>De olho nas eleições, a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, considerada a maior do mundo, pode ser um pouco menor neste domingo (3), se comparada a anos anteriores. A <b>paralisação dos caminhoneiros</b> afetou o plano de muitos turistas. Mas, segundo os organizadores, vazia a Parada não estará.</p> <p>[...]</p> <p>“Seria complicado se o movimento dos caminhoneiros durasse mais um pouco. Existe a possibilidade de ter menos gente do que no ano passado, mas, ainda assim, esperamos muita gente”, diz Nelson Matias Pereira, 51, do conselho de sócios fundadores da ONG Associação da Parada do Orgulho LGBT, que promove o evento na cidade de São Paulo.</p> <p>A organização ainda teve que <b>desmentir</b> ao longo da semana <b>falsos boatos</b> nas redes sociais que indicavam o cancelamento da Parada.</p> <p>[...]</p> <p>A organização estima que, no ano passado, 3 milhões de pessoas estiveram na Parada. Em 2012, quando a estimativa foi de 4 milhões de pessoas, pesquisa Datafolha aferiu a presença de cerca de 270 mil.</p> <p>Segundo o instituto, 1,5 milhão de pessoas é a lotação máxima do trecho Paulista-Consolação, isso em um cálculo superestimado: com lotação de sete pessoas por metro quadrado, aperto semelhante ao enfrentando no metrô no horário de pico.</p> <p>[...]</p> <p>A exemplo de 2010, as eleições voltam ao tema da Parada: “Poder para LGBTI+, Nosso Voto, Nossa Voz” (à sigla LGBT, de lésbicas, gay, bissexuais e transexuais, a ONG incluiu neste ano o I e o sinal + para representar o intersexo e outras identidades).</p> <p>[...]</p> <p>“A função da parada é alertar a sociedade. Se reclamamos que não temos políticas, precisamos pensar em quem vamos votar”, diz ele, que reforça o caráter político permanente do evento.</p>
<b>Observações</b>	Paralisação dos caminhoneiros é um contexto diferente naquele ano. Mentir nas redes sociais sobre cancelamento da parada é um boicote. É LGBTfóbico compartilhar notícias falsas de que a Parada não acontecerá? De certa forma tentar boicotar/impedir que a Parada ocorra?

**Tabela 7/2018***Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Fardados, integrantes da Parada Gay pedem 'intervenção do amor'
<b>Data de publicação</b>	03/06/2018
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/fardados-integrantes-da-parada-gay-pedem-intervencao-do-amor.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/fardados-integrantes-da-parada-gay-pedem-intervencao-do-amor.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Vestidos com roupas camufladas, muitos militantes aproveitaram a Parada do Orgulho LGBT para <u>ironizar os pedidos recentes de intervenção militar disseminados durante a paralisação dos caminhoneiros</u>.</p> <p>"É hora de intervenção do amor, ainda mais neste momento conturbado", disse o professor Lukas Dubas, 28. Ele conta que caprichou na maquiagem para compensar o fato de a roupa fardada ser muito "masculinizada". "Nada melhor do que vir de militar, mas falando pelo [viés] certo", disse.</p> <p>[...]</p> <p>O <b>tema da Parada deste ano foram as eleições e o voto</b> consciente no próximo pleito. Muitos cartazes clamavam pelo empoderamento da comunidade. "Nossa voz não será calada", dizia um dos cartazes.</p> <p>Recados contra o deputado e candidato à presidência Jair Bolsonaro também estiveram presentes. "Menos Bolsonaro, Mais Beyoncé", dizia um dos cartazes.</p>

#### Observações

#### Tabela 8/2018

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Famosos participam da Parada do Orgulho LGBTQ em São Paulo
<b>Data de publicação</b>	03/06/2018
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/diversao/2018/06/famosos-participam-da-parada-do-orgulho-lgbtq-em-sao-paulo.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/diversao/2018/06/famosos-participam-da-parada-do-orgulho-lgbtq-em-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Diversão - F5
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 22ª edição da Parada do Orgulho LGBTQ acontece neste domingo (3) na avenida Paulista, em São Paulo, e conta com a presença de diversos convidados que abraçam a bandeira da diversidade.</p> <p>As apresentações musicais ficaram a cargo das cantoras Anitta e Pablllo Vittar. Defendendo a causa da celebração, Pablllo escolheu um look de militância para sua performance. A artista usou um casaco com capuz e uma saia longa estampados com manchetes de jornais relacionadas à homofobia. Por cima, os dizeres em vermelho: "Parem de nos matar".</p>
<b>Observações</b>	A Pablllo, cantora famosa, faz uso de notícias sobre LGBTfobia como vestimenta.

#### Tabela 9/2018

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Bruno Covas é vaiado em fala de abertura da Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	03/06/2018
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/bruno-covas-e-vaiado-em-fala-">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/bruno-covas-e-vaiado-em-fala-</a>

	<a href="#">de-abertura-da-parada-gay-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O <b>prefeito Bruno Covas (PSDB)</b> foi vaiado ao subir no caminhão de abertura da Parada do Orgulho LGBT, na avenida Paulista, neste domingo (3). O caminhão de abertura recebeu políticos para as falas iniciais. "Queria desejar um excelente evento. O meu compromisso é que no meu governo não vamos admitir preconceito na cidade de São Paulo", disse o prefeito, por volta das 13h. A vaia durou toda a fala do prefeito, que não respondeu.</p> <p>Antes do discurso, <b>Covas disse que a prefeitura manteve a mesma estrutura para a Parada</b> apesar da expectativa de redução de público por causa de possíveis reflexos da paralisação dos caminhoneiros.</p> <p>Foram mantidos <b>900 banheiros químicos e 39 bloqueios</b> no entorno da avenida Paulista para evitar, segundo o prefeito, a venda de produtos ilegais.</p> <p>A <b>candidata à presidência pelo PC do B, Manuela D'Avila</b>, também subiu ao trio. "Nenhuma morte a mais", pediu.</p>

#### Observações

##### Tabela 10/2018

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay causa mudanças no trânsito na região central
<b>Data de publicação</b>	03/06/2018
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2018/06/1970782-parada-gay-causa-mudancas-no-transito-na-regiao-central.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2018/06/1970782-parada-gay-causa-mudancas-no-transito-na-regiao-central.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 22ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo toma conta hoje da avenida Paulista e <b>provoca a interdição de diversas</b> vias na região central da capital. Apesar dos transtornos causados pela paralisação dos caminhoneiros, o evento deve receber um grande público.</p> <p>As principais alterações no trânsito começam a ser implementadas já às 10h. [...]<b>A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego)</b> recomenda, porém, que seja feita a opção pelo transporte público.</p>

#### Observações

##### Tabela 11/2018

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay de SP ocupa a Paulista com festa e recado político
<b>Data de publicação</b>	03/06/2018
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/parada-do-orgulho-lgbt-ocupa-a-paulista-com-festa-e-recado-politico.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/parada-do-orgulho-lgbt-ocupa-a-paulista-com-festa-e-recado-politico.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle

<b>Trechos selecionados</b>	<p>O visível <b>clima de festa não escondeu o tom político</b> da Parada: "Poder para LGBTI+ Nosso Voto, Nossa Voz", é o tema da 22ª edição da Parada de SP, considerada a maior do mundo.</p> <p>A arquiteta Mônica Tereza Benício, viúva da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ), assassinada no Rio, participou da Parada. De cima do trio, Mônica lembrou da atuação de Marielle como mulher negra, lésbica e favelada.</p> <p>"É importante saber em quem a gente vota. Vir para rua fazer festa e fazer revolução", disse. "O Brasil é um dos países que mais mata a sua população LGBT. Isso aqui é resistência política."</p> <p>[...]</p> <p>"Vamos dar um soco no Congresso Nacional neste ano", disse a drag Tchaka, que assumiu os microfones no início da festa. Em seguida, o público puxou "Fora, Temer".</p> <p><b>O prefeito Bruno Covas (PSDB) esteve presente</b> e foi vaiado ao subir no caminhão de abertura da Parada. <b>No ano passado, o ex-prefeito João Doria não compareceu.</b></p> <p>Por volta das 19h, o último dos 18 trios chegou ao fim da Consolação. A via ainda ficou tomada de pessoas que acompanhavam a festa.[...]</p> <p>O clima em geral foi de tranquilidade, sem cenas de violência. O que não impediu relatos de furtos de celulares —a reportagem presenciou um caso.</p> <p>A organização da Parada já previa desde a semana passada uma queda de público como reflexo da paralisação dos caminhoneiros.</p> <p>A organização estimou que <b>3 milhões de pessoas</b> estiveram no local.</p> <p>[...]</p>
-----------------------------	---

<b>Observações</b>	<p>Festividade esconderia tom político?</p> <p>Assassinato de vereadora no Rio de Janeiro, Marielle Franco - preta, lésbica, favelada -, que ocorreu no ano anterior, torna proporções nacionais. Se torna contexto para falas, debates, lutas, etc.</p> <p>Repetição sobre prefeito ser vaiado e sobre número de participantes divergente entre pesquisa e organização, Instituto Datafolha afirma ser impossível ter mais de 1,5 milhão de pessoas naquele trecho.</p>
--------------------	--

### Tabela 12/2018

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Pablo Vittar veste roupa com estampa de manchetes sobre homofobia para Parada LGBTQ
<b>Data de publicação</b>	03/06/2018
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/estilo/2018/06/pablo-vittar-veste-roupa-com-estampa-de-manchetes-sobre-homofobia-para-parada-lgbtq.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/estilo/2018/06/pablo-vittar-veste-roupa-com-estampa-de-manchetes-sobre-homofobia-para-parada-lgbtq.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Estilo - F5
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Práticas pró-LGBTQIAPN+
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Defendendo a causa da celebração, Pablo escolheu um look de militância para sua performance. A cantora usou um casaco com capuz e uma saia longa estampados com manchetes de jornais relacionadas à homofobia. Por cima, os dizeres em vermelho: "Parem de nos matar".</p> <p>Recentemente, a artista doou peças de seu vestuário para um leilão beneficente. Todo o <b>dinheiro arrecadado foi revertido para a Casa 1, lar de cultura e acolhimento LGBTQ.</b></p> <p>"Não dá mais para ficar calado aceitando tudo de boa. A gente tem mais é que colocar a boca no trombone mesmo e lutar pelos nossos direitos. A gente pode fazer tudo o que a gente quiser", afirmou Pablo sobre a violência com a comunidade LGBTQ.</p>

A cantora ainda deu seu conselho aos que sofrem com a LGBTQfobia: "Não se calem, não aceitem bullying, denunciem. É uma coisa muito feia. A gente já está em 2018, caminhando para 2019. Por favor, né?".

#### Observações

#### Tabela 13/2018

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Dois homens são esfaqueados em rota da Parada LGBT de SP
<b>Data de publicação</b>	04/06/2018
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/dois-homens-sao-esfaqueados-proximo-a-rota-da-parada-gay-de-sp.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/dois-homens-sao-esfaqueados-proximo-a-rota-da-parada-gay-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Práticas LGBTQfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Dois homens foram esfaqueados durante um roubo na região da Consolação, no centro de São Paulo, próximo a rota da Parada do Orgulho LGBT, na noite deste domingo (3).</p> <p>Ao menos três travestis abordaram por volta das 18h30 os dois homens na rua Sergipe e anunciaram o roubo. Os policiais não informaram o que foi roubado das vítimas.</p> <p>[...]</p> <p>Durante a festa, que terminou por volta das 19h na Consolação, também foram relatados furtos de celulares —a reportagem presenciou um caso.</p> <p>Após o final da festa na região, a via ainda ficou tomada de pessoas que acompanhavam o evento. [...]</p> <p>A 22ª Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, considerada a maior do mundo, reuniu cerca de <b>3 milhões de pessoas</b> neste domingo na região central da capital, segundo a organização. [...]</p>
<b>Observações</b>	Repetição de informações sobre dados de estimativa de público da organização e do Datafolha, sobre políticos presentes, temática eleitoral e manifesto da viúva de Marielle Franco.

#### Tabela 1/2019

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Eventos em São Paulo esquentam clima para Parada do Orgulho LGBT
<b>Data de publicação</b>	15/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2019/06/eventos-em-sao-paulo-esquentam-clima-para-parada-do-orgulho-lgbt.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2019/06/eventos-em-sao-paulo-esquentam-clima-para-parada-do-orgulho-lgbt.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha - passeios
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Está marcada para o próximo domingo, 23 de junho, a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, considerada uma das maiores do mundo. Uma <b>série de eventos</b> a partir desta sábado (15), no entanto, já <b>antecipam a festa</b>. Descubra, abaixo, quais são eles.</p> <p><b>CINE NA PRAÇA</b></p> <p>Ao longo de junho, a praça Victor Civita recebe sessões de cinema que celebram o mês do orgulho LGBT. Semanais, as projeções acontecem às quintas e são</p>

gratuitas. Na quinta-feira (20), o filme escolhido foi "A Garota Dinamarquesa".  
**DIVERSIDADE NO CINEMA PAULISTA**  
 Para celebrar o mês da diversidade, o Cinesesc realiza mostra com filmes paulistas que, nas décadas de 1980 e 1990, se propuseram a discutir sexualidade.[...]  
**PETRA BELAS ARTES DA DIVERSIDADE**  
 Dando continuidade à mostra que homenageia a diversidade sexual e de gênero, o Petra Belas Artes exhibe, nesta quarta (19), às 20h, o longa nacional "Copa 181".  
 [...]  
**DEVASSOS NO PARAÍSO: O BRASIL MOSTRA SUA CARA**  
 Baseada no livro homônimo publicado por João Silvério Trevisan em 1986, a exposição constrói uma espécie de linha do tempo das sexualidades e expressões de gênero no Brasil, do período colonial às eleições de parlamentares que se identificam com a causa.[...]  
 [...]  
**FEIRA CULTURAL LGBT**  
 A praça da República é ocupada por tendas que vendem roupas, acessórios, livros, calçados e objetos de decoração relacionados à cultura LGBT. O evento recebe também shows e workshops.  
**FESTIVAL TRANSVERSALIDADES**  
 Promovido pelo coletivo Casa Chama, o evento dialoga sobre suportes necessários para a população LGBT nas áreas de saúde, jurídica e inclusão.  
 [...]

<b>Observações</b>	Não fica claro quais eventos ou se todos esses eventos fazem parte da programação oficial da Associação da Parada;
--------------------	--

#### Tabela 2/2019

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada LGBT de São Paulo terá 19 trios e shows de Iza, Gloria Groove e Alinne Rosa
<b>Data de publicação</b>	19/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/diversao/2019/06/parada-lgbt-de-sao-paulo-tera-19-trios-e-shows-de-iza-gloria-groove-e-alinne-rosa.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/diversao/2019/06/parada-lgbt-de-sao-paulo-tera-19-trios-e-shows-de-iza-gloria-groove-e-alinne-rosa.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	F5 - diversão
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Com <b>19 trios elétricos</b> e expectativa de público superior a <b>três milhões de pessoas</b> pela avenida Paulista e rua da Consolação, a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo acontece no próximo domingo (23).</p> <p>O tema deste ano são os "<b>50 anos de Stonewall</b>", um conflito que aconteceu em 1969 em um bar nos Estados Unidos. Foi a primeira vez que a comunidade LGBT se juntou para resistir aos maus tratos e violências sofridos e, por isso, a data se tornou um marco para o movimento LGBTI+.</p> <p>Neste ano, a <b>Prefeitura de São Paulo investiu R\$ 1,8 milhão</b> em apoio ao evento, fora os <b>incentivos da iniciativa privada</b>. O <b>patrocínio oficial</b>, por exemplo, ficará por conta da empresa de carros por aplicativo <b>Uber</b> com seu trios elétricos de números 15 e 16.</p> <p>Encorpando a festa, a <b>Avon</b> vai colocar um trio elétrico saindo do Masp às 14h com Aretuza Lovi, Luísa Sonza, Pocah e Glória Groove, esta última que vem ganhando notoriedade no cenário da música LGBTQ+.</p> <p>O efetivo de segurança será o mesmo do ano passado: 60 viaturas e 300 homens da Guarda Civil Municipal, 80 bombeiros civis e 540 seguranças privados.</p>

<b>Observações</b>	Dados quantitativos do evento.
<b>Tabela 3/2019</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Paradas LGBT inspiram roteiro de baladas, filmes e outras atrações coloridas
<b>Data de publicação</b>	20/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2019/06/paradas-lgbt-inspiram-roteiro-de-baladas-filmes-e-outras-atracoes-coloridas.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/passeios/2019/06/paradas-lgbt-inspiram-roteiro-de-baladas-filmes-e-outras-atracoes-coloridas.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha - Passeios
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Quem passar pela avenida Paulista neste domingo (23) verá um mar de cores, fantasias, sorrisos, closes e demonstrações de afeto. Mas o <b>brilho típico das paradas LGBT</b> que tomam as ruas não vem desacompanhado de <b>muitos anos de resistência e lutas por direitos</b>. A 23ª edição do evento em São Paulo celebra um dos momentos mais importantes dessa história —a revolta de Stonewall.</p> <p>Na madrugada de 28 de junho de 1969, o bar Stonewall Inn, reduto LGBT em Nova York, sofreu uma batida policial que desencadeou dias de enfrentamento que inflamaram a comunidade. Cinquenta anos e alguns direitos conquistados depois, o episódio vira mote do maior evento pela diversidade do Brasil.</p> <p><b>Dezenove trios desfilam sob o tema 50 Anos de Stonewall: Nossas Conquistas, Nosso Orgulho de ser LGBT</b> ao som de hinos a partir das 10h.</p> <p>A parada não é a única a levar suas causas para a rua no fim de semana. Na sexta (21), às 12h, o largo do Arouche recebe a <b>2ª Marcha do Orgulho Trans</b> e as atrações Candy Mel e Pepita. Já no sábado (22), a partir das 14h, bandas como Mulamba e Sapataria estacionam seu caminhão em frente ao Masp para a <b>17ª Caminhada de Mulheres Lésbicas e Bissexuais</b>.</p> <p>Como ainda há muita avenida pela frente, <b>eventos paralelos</b> coloreem a cidade com exposições, filmes, peças, debates, oficinas e, claro, festas para se jogar na pista. Vista-se nas cores do arco-íris, capriche na make e força na peruca.</p>
<b>Observações</b>	Stonewall é citado por ser tema da parada daquele ano. Segunda edição marcha trans
<b>Tabela 4/2019</b> <i>Sistematização das reportagens selecionadas</i>	
<b>Título</b>	Política e memória dão tom à Parada LGBT em SP neste domingo
<b>Data de publicação</b>	22/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/politica-e-memoria-dao-tom-a-parada-lgbt-em-sp-neste-domingo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/politica-e-memoria-dao-tom-a-parada-lgbt-em-sp-neste-domingo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas pró-LGBTQIAPN+; agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A <b>primeira vez que a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo exigiu a criminalização da homofobia foi em 2006</b> . Naquele ano, as milhares de pessoas que tomaram a avenida Paulista foram guiadas pelo tema: “Homofobia é Crime! Direitos Sexuais são Direitos Humanos”.

---

A mesma reivindicação encabeçou outras sete edições seguidas do maior evento do gênero no mundo. Só agora um dos maiores pleitos LGBT foi atendido: **a homofobia e a transfobia entraram no rol dos crimes de racismo após decisão do STF (Supremo Tribunal Federal).**

“Os temas da Parada refletem uma situação que está em andamento e mostram que o nível político da comunidade cresceu muito. Não é possível dimensionar os avanços que tudo isso representa”, afirma João Silvério Trevisan, escritor, cineasta e ativista LGBT.

A Parada deste ano chega à 23ª edição neste domingo (23) debaixo de outro desafio: **manter o que já foi conquistado** pela comunidade formada por lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.

É a **primeira vez que o evento é realizado sob o governo de Jair Bolsonaro (PSL)**. O presidente tem várias **declarações consideradas homofóbicas**. Em uma delas, já no cargo, chegou a dizer que não queria que o Brasil fosse conhecido como um país de gays.

É por isso que Bolsonaro deve ser alvo de protestos em atos paralelos à Parada. No bloco “LGBTs contra Bolsonaro”, 2.400 pessoas tinham confirmado participação pelas redes sociais. “No momento de retirada de direitos, retrocesso e fortalecimento do conservadorismo e do reacionarismo, estamos lutando e não estamos derrotados”, diz manifesto do movimento.

[...]

Sobre os atos paralelos que devem ocorrer contra Bolsonaro, a organizadora da Parada diz que o chão é livre.

“No ano passado, os participantes pediram a libertação do ex-presidente Lula. **A associação não tem um posicionamento único e fechado sobre o atual governo. Somos contra o retrocesso e se isso representa o Bolsonaro...**”.

Desafios e conquistas dos LGBTs nos últimos 50 anos

A partir dos anos 1950

Surgem as divas trans que se tornam grandes estrelas no Brasil e na Europa, como Rogéria, Jane di Castro, Eloína e Fujika, entre outras

1978

Início do movimento pelos direitos LGBT no Brasil. É fundado, no Rio de Janeiro, o jornal *Lampião na Esquina*, voltado para as questões da comunidade. Em São Paulo, surge o *Somos*

1982

Ocorre a famosa passeata contra o delegado José Wilson Richetti, que realizava batidas policiais no centro de São Paulo contra travestis, gays e prostitutas sobre o pretexto de moralização social

Anos 1980 e 1990

Anos de pânico: o HIV chega ao Brasil e faz estrago conhecido como “peste gay”. Na Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo é organizado o primeiro núcleo de luta anti-Aids. Morrem Darcy Penteado, Caio Fernando Abreu e Cazuza por complicações da doença

1985

O Conselho Federal de Medicina retira a homossexualidade de sua lista de doenças

1992

No Piauí, Kátia Tapeti é eleita a primeira vereadora trans na história da política brasileira

1995

As primeiras Paradas do Orgulho LGBT são realizadas em Curitiba e no Rio

1997

---

A cidade de São Paulo sedia sua primeira Parada LGBT. Em 2006, a passeata paulistana entra para o Guinness Book como o maior evento do gênero

2001

O governo de São Paulo promulga a lei 10.948 que penaliza práticas discriminatórias em razão da orientação sexual e identidade de gênero

2002

O processo de redesignação sexual, a chamada cirurgia de “mudança de sexo” do fenótipo masculino para o feminino é autorizada pelo Conselho Federal de Medicina. Em 2008, passa a ser oferecida pelo SUS (Sistema Único de Saúde)

2011

STF (Supremo Tribunal Federal) reconhece a união homoafetiva, um marco na luta pelos direitos LGBT

2018

STF decide que transexuais e transgêneros podem mudar seus nomes de registro civil sem necessidade de cirurgia

2019

STF enquadra a homofobia e a transfobia na lei de crimes de racismo até que o Congresso crie legislação própria sobre o tema

Fonte: Livro Devassos no Paraíso - João Silvério Trevisan. Editora OBJETIVA

#### Observações

Conferir tema “homofobia” na tabela de caracterização das paradas. Breve histórico do movimento.

#### Tabela 5/2019

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Vendedor acusa seguranças de o agredir em feira LGBT de SP
<b>Data de publicação</b>	22/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2019/06/vendedor-acusa-seguranças-de-o-agredir-em-feira-lgbt-de-sp.shtml">https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2019/06/vendedor-acusa-seguranças-de-o-agredir-em-feira-lgbt-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Agora
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O vendedor Rafael Tavares, 25 anos, afirma que foi agredido por dois seguranças, durante a feira Cultural LGBT, nesta quinta-feira (20), na Praça da República (região central da capital paulista). O evento integra a agenda da 23ª Parada do Orgulho Gay, que ocorre neste domingo (23).</p> <p>Segundo Tavares, ele estava na feira, <b>aguardando para encontrar o namorado</b>. “De repente, uns três ou quatro seguranças me abordaram e pediram para eu os acompanhar”, relembra. O vendedor afirma que foi levado até uma tenda, onde foi <b>agredido verbal e fisicamente</b>, por dois seguranças. A organização da feira disse que violência “trata-se de um caso isolado”.</p> <p>[...]Na sequência, começaram as agressões, a princípio verbais e, depois, físicas. O vendedor disse ao Agora que foi agredido com tapas no rosto. <b>“Me chamaram de viado. Chegaram a me derrubar no chão. Machuquei meu pé e joelho [com a queda]”</b>, disse.</p> <p>Após a violência, Tavares conseguiu ligar o gravador de seu celular. Segundo o áudio, ao qual a reportagem teve acesso, um dos seguranças ameaça: “Se eu pegar vocês pisando, mijando fora do penico, vou cortar [vocês] com faca no meio. Está entendendo o que estou falando? Estou sendo claro?”.</p>

O vendedor registrou um boletim de agressão e ameaça no 2º DP (Bom Retiro).

A organização da Feira Cultural LGBT disse que, em 19 anos de evento, é a primeira vez que acontece um caso de violência. "Trata-se de um caso isolado. Não sabemos se foi um segurança contratado [pela organização] ou outros", diz trecho de nota.

---

#### Observações

---

#### Tabela 6/2019

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Sem polêmicas, Parada Gay mistura tom político e de micareta patrocinada
<b>Data de publicação</b>	23/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/23a-parada-do-orgulho-lgbt-reune-milhares-em-sao-paulo.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/23a-parada-do-orgulho-lgbt-reune-milhares-em-sao-paulo.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Práticas pró-LGBTQIAPN+
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O <b>governo de Jair Bolsonaro</b> (PSL) foi alvo de críticas por parte do público que tomou a avenida Paulista. [...]</p> <p>Logo no começo, alguns <b>discursos de políticos</b> insuflaram o público. A <b>ex-prefeita de São Paulo</b>, Marta Suplicy, afirmou que parada é uma "luta contra todo o retrocesso civilizatório". O <b>deputado federal</b> David Miranda (PSOL) disse que o evento era importante diante da existência de um "presidente homofóbico".</p> <p>Fora dos trios, o prefeito Bruno Covas (PSDB) também cutucou o presidente, ao citar o "triste" episódio da demissão de um diretor do Banco do Brasil que contratou atores LGBT para uma propaganda e foi demitido a mando de Bolsonaro. "Que isso não seja uma política do governo", disse.</p> <p>O evento acontece numa "encruzilhada histórica", segundo Mona. Por um lado, <b>a comunidade LGBT+ "está aterrorizada com esta família"</b>, diz em referência ao clã Bolsonaro.</p> <p>Para ela, a presidência de Jair Bolsonaro fortaleceu um rebote ultraconservador contra o grupo. Mas nem tudo está perdido, continua. Ela lembra que um dos maiores pleitos LGBT foi enfim atendido: a homofobia e a transfobia entraram no rol dos crimes de racismo após decisão do STF (Supremo Tribunal Federal).</p> <p>Magali, 60, foi à Parada para acompanhar os dois filhos. Quando eles, primeiro o caçula e depois o mais velho, revelaram que eram gays, ela admite: morreu de medo.</p> <p>[...]Ninguém da família conhecia a revolta de Stonewall, tema desta edição.[...] "Ah, tipo o Brasil de hoje, pelo menos na prática", disse o filho mais novo de Magali. "Para algumas pessoas, parece que ser gay é criminoso."</p> <p>"A gente veio trazer alegria. Por isso, a roupa de herói", disse o enfermeiro Márcio Almeida, 29, fantasiado de Thor. [...] Para ele, a alegria é justificada porque há mais para se comemorar do que lamentar, <b>"graças ao STF"</b>, tribunal que costuma sofrer muito mais ataques do que elogios. <b>"Agora homofobia é crime"</b>.</p>

---

#### Observações

---

#### Tabela 7/2019

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Luísa Sonza usa slogan contrário a Bolsonaro em sua primeira participação na
---------------	--

	Parada Gay de SP
<b>Data de publicação</b>	23/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2019/06/luisa-sonza-usa-slogan-contrario-a-bolsonaro-em-sua-primeira-participacao-na-parada-gay-de-sp.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2019/06/luisa-sonza-usa-slogan-contrario-a-bolsonaro-em-sua-primeira-participacao-na-parada-gay-de-sp.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	F5 - Celebridades
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A cantora Luísa Sonza, 20, fez neste domingo (23) sua primeira participação na Parada Gay de São Paulo e aproveitou para agradecer à comunidade LGBTQI+ pelo apoio em sua carreira. Ela também concluiu seu discurso com “ <b>Ele Não</b> ”, famoso slogan contra o <b>presidente Jair Bolsonaro</b> . “Vocês apoiaram minha carreira e eu devo tudo a vocês. Tudo que eu puder fazer com a minha voz para ajudar todos vocês, para nos ajudar, por que estamos juntos nessa, eu vou fazer. Amo vocês, se divirtam, usem camisinha e viva o amor, caralho, e ‘ele não’”, afirmou a cantora.

#### Observações

#### Tabela 8/2019

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	TV transmite Parada Gay de São Paulo pela primeira vez
<b>Data de publicação</b>	23/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/multitela/2019/06/tv-transmite-parada-gay-de-sao-paulo-pela-primeira-vez.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/multitela/2019/06/tv-transmite-parada-gay-de-sao-paulo-pela-primeira-vez.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	F5 - Multitela
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	A Parada do Orgulho LGBTQIA+ de São Paulo, ainda a maior do mundo, chega à sua 23ª edição. Neste ano, <b>pela primeira vez</b> , o evento será exibido ao vivo, <b>tanto pela internet como pela TV paga</b> , sob o comando de Caio Braz e com a presença de artistas e influenciadores digitais.
<b>Observações</b>	Mídia - Parada será exibida na televisão

#### Tabela 9/2019

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Regina Volpato diz que Parada LGBT deste ano é importante para celebrar a empatia e os direitos
<b>Data de publicação</b>	23/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2019/06/regina-volpato-diz-que-parada-lgbt-deste-ano-e-importante-para-celebrar-a-empatia-e-os-direitos.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2019/06/regina-volpato-diz-que-parada-lgbt-deste-ano-e-importante-para-celebrar-a-empatia-e-os-direitos.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	F5 - Celebridades
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle, Evento
<b>Trechos selecionados</b>	A <b>apresentadora</b> do Mulheres (Gazeta), Regina Volpato, afirmou que este ano, mais do que nunca, é importante todos estarem juntos nesta primeira Parada Gay

sob **governo de Jair Bolsonaro (PSL)**.

“É importante estarmos juntos para celebrar a empatia, o direito de amar, o direito de ter amigos, o de conversar e o de cada um pensar a sua maneira”, disse a apresentadora.

“Este ano é muito emblemático estarmos juntos e mostrar a que viemos. Viemos para celebrar a diversidade, a alegria, a tolerância. Sem fazer algazarra e sem fazer nada de errado”, disse Volpato, que neste ano acompanha a Parada no camarote Pride, dentro do Conjunto Nacional.

**A 23 edição da Parada LGBT acontece, neste domingo (23), na avenida Paulista e reúne 19 trios.**

[...]

A apresentadora ressalta ainda a importância da Parada LGBT para a cidade de São Paulo por **movimentar a economia da capital** no feriado. E diz que a Parada alia festa a luta por direitos LGBTQ+.

“Uma coisa boa não exclui a outra. O brasileiro tem vocação para festa e isso faz com que esse evento seja um dos mais importante para a economia da nossa cidade. Isso não pode ser ignorado. A Parada faz diferença **para os cofres** de São Paulo”, afirma a apresentadora.

Para Volpato, as manifestações políticas também não[são]\* importantes durante a festa. **"Acho que as duas coisas podem acontecer ao mesmo tempo, no mesmo ambiente e com as mesmas pessoas.** Rotular ou uma coisa ou outra e se exercer de uma maneira que não é a nossa proposta. A nossa que digo, como cidadã, porque estou falando como uma mulher, branca, cis e hétero”, conclui.

#### Observações

\*entendeu-se aqui como erro de digitação, em vez de “não”, a palavra correta pelo contexto seria “são”

Mídia como agência de controle

Local de fala, será trazido para a discussão como prática cultural?

#### Tabela 10/2019

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Parada Gay: 'Só estou aqui hoje por que não estou sozinha', diz Bruna Linzmeyer sobre direitos
<b>Data de publicação</b>	23/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2019/06/parada-gay-so-estou-aqui-hoje-por-que-nao-estou-sozinha-diz-bruna-linzmeier-sobre-direitos.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2019/06/parada-gay-so-estou-aqui-hoje-por-que-nao-estou-sozinha-diz-bruna-linzmeier-sobre-direitos.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	F5 - Celebidades
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Conhecida por usar as <b>redes sociais</b> para falar sobre política e direitos LGBT, a <b>atriz Bruna Linzmeyer</b>, 26, aproveitou a Parada Gay se São Paulo, que acontece neste domingo (23), para agradecer todas as mulheres lésbicas que já lutaram por igualdade, inclusive, as que perderam a vida nesse processo.</p> <p>“Preciso e quero agradecer a todos que fizeram os caminhos até aqui, nesse mundo, livre, amando quem quiser amar. Presente fisicamente ou em memória (sim, muitas de nos ainda morrem por amarem uma mulher. Só foi possível pra mim encontrar esse amor imenso, livre, doce e divertido que tenho no peito porque a gente existe.”</p> <p>“Obrigada a cada mulher que ama uma mulher. Mesmo que, em muitas partes do nosso país, andar de mãos dadas com outra mulher ainda signifique correr risco de vida, eu quero agradecer àquelas que mesmo em segredo têm coragem de amar elas mesmas, enquanto amam outras mulheres”, completou.</p> <p>Outros famosos, como Fernanda Lima, 41, Thammy Miranda, 36, e Maria Casadevall, 31, também marcaram presença na Parada deste domingo. Outros ainda</p>

declararam seu apoio ao evento nas redes sociais: “Se um pode beijar na boca e dar as mãos no parque, todos podem beijar na boca e dar as mãos no parque”, afirmou a atriz Alice Wegmann, 23.  
Essa é a 23ª edição da Parada Gay de SP e reúne entre as atrações a cantora britânica Melanie C, ex-Spice Girls, Iza, Aretuza Lovi, Luísa Sonza, Pocah e Glória Groove. [...]

---

#### Observações

---

#### Tabela 11/2019

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada Gay: 'Se um pode dar as mãos no parque, todos podem', diz Alice Wegmann; veja mensagens
<b>Data de publicação</b>	23/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2019/06/parada-gay-se-um-pode-dar-as-maos-no-parque-todos-podem-diz-alice-wegmann-veja-mensagens.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2019/06/parada-gay-se-um-pode-dar-as-maos-no-parque-todos-podem-diz-alice-wegmann-veja-mensagens.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	F5 - Celebridades
<b>Categoria(s)</b>	Práticas pró-LGBTQIAPN+
<b>Trechos selecionados</b>	Vários famosos se manifestaram neste domingo (23) sobre diversidade e homofobia por conta da Parada Gay, que acontece na capital paulista. Fernanda Lima, 41, Thammy Miranda, 36, e Maria Casadevall, 31, são alguns que <b>marcam presença na marcha</b> , mas outros, mesmo de longe, <b>usaram as redes sociais para apoiar o evento</b> . [...] A <b>influenciadora e musa fitness Gabriela Pugliesi, 33</b> , também falou sobre direitos: “Somos livres para amar! Enquanto não aprendermos isso, não teremos salvação! Amor não tem gênero, amor é livre de preconceito. Amor é puro e só faz bem! O problema nunca foi o amor, o problema é o ódio!”, afirmou em suas redes sociais. <b>Tais Araújo, 40, e Deborah Secco, 39</b> , lembraram momentos importantes da história de luta da comunidade gay[...] Segundo <b>Fernanda Lima</b> , que é madrinha da Parada, o evento deste ano é dedicado ao episódio da história citado por Secco, que ocorreu em 1969 em um bar nos Estados Unidos. “Liderado por uma mulher transgênero negra, chamada Marsha P. Johnson, a revolta daria início a um dos marcos na luta pelos direitos LGBTs no mundo”, afirmou Lima.

---

#### Observações

Pessoas com fama, influenciadoras, postaram apoiando o evento. Que efeito isso tem na população? É uma prática cultural “de famosos” ir a Parada ou demonstrar apoio nas redes? Isso interfere nas práticas culturais midiáticas? Ganham seguidores? Aumenta a visibilidade da comunidade LGBTQIAPN+?

#### Tabela 12/2019

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Karol Conka agita público da Parada Gay e diz que está toda lambida: 'Eu sou livre'; veja fotos
<b>Data de publicação</b>	23/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2019/06/karol-conka-agita-publico-da-parada-gay-e-diz-que-esta-toda-lambida-eu-sou-li-vre-veja-fotos.shtml">https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2019/06/karol-conka-agita-publico-da-parada-gay-e-diz-que-esta-toda-lambida-eu-sou-li-vre-veja-fotos.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	F5 - Celebridades

<b>Categoria(s)</b>	Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Uma das atrações da Parada Gay deste domingo (23), em São Paulo, é a <b>Karol Conka</b>. De cima do trio, ela cantou os seus sucessos e brincou com o público. "Estou toda lambida, vocês todos estão me lambendo. Eu sou livre", afirmou. As cantoras <b>Iza e Gloria Groove</b> também se apresentam na festa, que recebe Fernanda Lima, Thammy Miranda, Bruna Linzmayer e Maria Casadevall, além da cantora Luiza Sonza.</p> <p>Pelo Instagram, a <b>apresentadora Fernanda Lima</b>, que é madrinha da Parada, [...] Ela ainda afirmou que muita coisa já mudou, mas ainda é preciso lutar contra o preconceito. "Não <b>vamos</b> parar, até que a mudança de fato aconteça"</p> <p>O <b>jornalista Marcelo Tas</b> também já subiu no trio e publicou nas redes sociais: "Nosso orgulho é lutar por direitos humanos". O filho de Tas, Luc, é transexual. Além dele, Thammy Miranda, Marta Suplicy e a atriz Maria Casadevall já estão circulando pela avenida.</p>
<b>Observações</b>	<p>Mídia</p> <p>Fernanda Lima usa o verbo em primeira pessoa do plural "vamos", logo, se inclui na luta por direitos da minoria sexual e de gênero. Até onde eu sei ela é heterossexual.</p>

#### Tabela 13/2019

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Covas cutuca Bolsonaro e celebra parada no feriado de Marcha para Jesus
<b>Data de publicação</b>	23/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/covas-cutuca-bolsonaro-e-celebra-parada-no-feriado-de-marcha-para-jesus.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/covas-cutuca-bolsonaro-e-celebra-parada-no-feriado-de-marcha-para-jesus.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	<p>O prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), criticou neste domingo (23) ação do governo Jair Bolsonaro (PSL) relacionada ao público LGBT e exaltou o fato de a Parada Gay ser realizada no mesmo feriado da Marcha para Jesus. [...]</p> <p>"Antes de mais nada a parada é importante para que a gente possa celebrar a cidade de São Paulo que celebra sua diversidade. É muito significativo que no mesmo feriado que a gente teve a Marcha para Jesus a gente tenha a parada", disse, em passagem pelo evento.</p> <p>"É muito triste a gente ver casos como a <b>demissão de diretor de banco que contrata atores e atrizes da comunidade LGBT para fazer comercial</b>", disse. "Que isso não seja uma política do governo."</p> <p>Entre outros políticos, estiveram presentes a <b>ex-prefeita Marta Suplicy</b> e os <b>deputados federais</b> do PSOL David Miranda e Sâmia Bonfim. Todos fizeram críticas a Bolsonaro do alto dos carros de som.</p> <p>O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), que esteve presente na Marcha para Jesus na última quinta-feira (20), não foi à Parada LGBT porque viajou com a família.</p>
<b>Observações</b>	Discussões "políticas". Diferentes representantes de agências de controle fazem falas criticando o presidente durante a Parada do Orgulho LGBT+.

#### Tabela 14/2019

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Parada do Orgulho LGBT de São Paulo teve 18 pessoas detidas
<b>Data de publicação</b>	24/06/2019
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/parada-do-orgulho-lgbt-de-sao-paulo-teve-18-pessoas-detidas.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/06/parada-do-orgulho-lgbt-de-sao-paulo-teve-18-pessoas-detidas.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A 23ª edição da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo terminou com <b>18 pessoas detidas</b>, segundo balanço da Secretaria de Segurança Pública da gestão Doria (PSDB).</p> <p>O evento atraiu milhares de pessoas à avenida Paulista neste domingo (23), e relembrou os 50 anos da revolta de Stonewall, marco do ativismo LGBT. Segundo a pasta da segurança, os detidos foram presos, na maioria dos casos, por <b>crimes de roubo e furto de celulares</b>.</p> <p>As polícias Civil e Militar informaram que apreenderam com os suspeitos 14 celulares. Os aparelhos estão sob a guarda da Polícia Civil.</p> <p>A <b>Polícia Militar</b>, a responsável por estimar o público presente em grandes eventos, <b>não divulgou o número de participantes</b> desta edição da Parada LGBT paulistana.</p> <p>Já os organizadores disseram que ao menos <b>3 milhões de pessoas</b> estiveram na passeata, considerada a maior do gênero no mundo.</p> <p>Em 2012, quando a estimativa da organização chegou a 4 milhões de presentes, <b>pesquisa Datafolha</b> contou cerca de 270 mil.</p> <p>Segundo o instituto, a lotação máxima do trecho Paulista-Consolação (trajetor da Parada) só comporta 1,5 milhão de pessoas, isso em um cálculo superestimado: com sete pessoas por metro quadrado, aperto semelhante ao enfrentando no metrô no horário de pico.</p> <p><b>Sem as grandes polêmicas</b> que marcaram outras edições, esta edição da Parada LGBT <b>mesclou tom político e de micareta patrocinada</b>.</p> <p>O governo de Jair Bolsonaro (PSL) foi alvo de críticas por parte do público que tomou a avenida Paulista. No entanto, em um evento com trios patrocinados e com celebridades, o protesto acabou sendo diluído pelo clima de festa.</p>
<b>Observações</b>	Não divulgação de estimativa de público pela PM.

#### Tabela 15/2019

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	PM que quis pedir namorado em casamento na Parada LGBT é alvo de ameaças
<b>Data de publicação</b>	02/07/2019
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/07/pm-que-pediu-para-casar-fardado-na-parada-lgbt-e-alvo-de-ameacas-sargento-e-suspeito.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/07/pm-que-pediu-para-casar-fardado-na-parada-lgbt-e-alvo-de-ameacas-sargento-e-suspeito.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas LGBTfóbicas
<b>Trechos selecionados</b>	<p><b>“Vou te caçar e vou te ensinar a virar homem na porrada.”</b> Essa é apenas uma das dezenas de ameaças recentes sofridas pelo soldado da Polícia Militar Leandro Prior, 28, gay e militante pelos direitos da população LGBT em São Paulo.</p> <p>A mensagem de tom homofóbico contra Prior teria sido escrita e enviada pelas redes sociais por um colega de farda da vítima, um sargento aposentado da Polícia</p>

Militar.

Nas quatro mensagens escritas pelo mesmo autor —todas repletas de **palavras de baixo calão**—, Leandro é convidado a “dar baixa” da corporação e é **ameaçado de ser espancado**, um corretivo para ele “não desonrar a minha gloriosa PM”.

O soldado não pode dar entrevistas sobre o caso sem autorização de seus superiores. Por meio de uma carta aberta publicada na internet, o **PM disse que vai buscar reparação na Justiça**.

“Quanto às ameaças e injúrias recebidas, seja por membros da instituição ou não, todas elas já estão encaminhadas e sendo rigorosamente acompanhadas. Para os que destilam todo o seu ódio com seus discursos moralistas na internet, contando com a boa e velha impunidade à brasileira, aguardem o que está por vir, pois a Justiça virá”, escreveu.

[...]Prior vem sendo alvo de um ataque homofóbico orquestrado desde que **tentou em público pedir o seu namorado em casamento na avenida Paulista durante a 23ª edição da Parada do Orgulho LGBT**, realizada no dia 23 de junho na capital paulista.

Na ocasião, o soldado foi impedido pela corporação de fazer a surpresa fardado porque as normas da instituição “não preveem o uso do fardamento por policial militar em folga durante manifestações”, segundo trecho de nota da Polícia Militar. Na mesma nota encaminhada à imprensa, a instituição ressaltou que também negou, há cinco anos, o pedido do grupo “PMs de Cristo”, que queria utilizar o uniforme na Marcha para Jesus.

[...]um internauta escreveu: **“você é uma vergonha para a organização da PM. Farei de tudo para destruir sua vida dentro dela”**.

Em outra, um homem desejou que o **soldado fosse expulso da instituição apenas por ser gay**. “Esse cara tem que ser expulso da corporação. Como eu conheço bem a PM, a cama dele tá pronta. É só a poeira baixar.”

[...]Na denúncia, o advogado quer que a autoridade policial investigue o crime como homofobia, **equiparada no mês passado pela maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal ao crime de racismo**.

[...]

Não é a primeira vez que Leandro Prior é alvo de ataques homofóbicos. Em junho de 2018, após ser filmado fardado em um vagão do metrô beijando um rapaz, que não é o seu atual noivo, foi alvo de uma série de ofensas e até ameaça de morte.

[...]

"Eu tenho orgulho de ser um LGBTI+ que veste a farda da Polícia Militar de São Paulo. Se, de algum modo, a instituição ou qualquer dos seus membros, por razões de preconceito tendem a discriminar [pessoas dessa população], deverão ser punidos no rigor da lei desta sociedade que juramos proteger. Mais uma vez reforço, jamais permitirei que suprimam a minha dignidade", escreveu Prior em carta aberta.

<b>Observações</b>	Situação de violência digital: LGBTQIAP+ sofre após fazer pedido de casamento fardado. Pediu à instituição da PM se poderia realizar o pedido de casamento durante a Parada, mas não foi liberado. Manteve o dia do pedido em outro local.
--------------------	--

#### **Tabela 1/2020**

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Fique em casa: semana tem lives de Dia dos Namorados, show no Corcovado e parada LGBT
<b>Data de publicação</b>	11/06/2020
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/shows/2020/06/fique-em-casa-semana-tem-lives-de-dia-dos-namorados-show-no-corcovado-e-parada-lgbt.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/shows/2020/06/fique-em-casa-semana-tem-lives-de-dia-dos-namorados-show-no-corcovado-e-parada-lgbt.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia Folha - shows
<b>Categoria(s)</b>	Evento

<b>Trechos selecionados</b>	[...] e a famosa Parada do Orgulho LGBT de São Paulo, que será 100% feita online pela primeira vez.  A famosa parada LGBT paulistana, a maior do Brasil, é feita 100% online pela primeira vez e tem oito horas de duração. Sob o tema “Sejamos o pesadelo dos que querem roubar a nossa Democracia”, o evento reúne, a partir das 14h, apresentações musicais de nomes como Daniela Mercury e Gloria Groove, além de depoimentos de Pablo Vittar, Ivete Sangalo, Katy Perry e Mel C.
-----------------------------	---

---

**Observações**


---

**Tabela 2/2020**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada do Orgulho LGBT acontece de forma virtual por causa da Covid-19
<b>Data de publicação</b>	13/06/2020
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/06/parada-do-orgulho-lgbt-acontece-de-forma-virtual-por-causa-da-covid-19.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/06/parada-do-orgulho-lgbt-acontece-de-forma-virtual-por-causa-da-covid-19.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Desde 1997, o domingo do feriadão de Corpus Christi é o dia da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. O surto de Covid-19 adiou o evento de <b>2020 para novembro, mas 11 canais do YouTube e o GNT exibem neste domingo (14) uma parada virtual, com oito horas de duração</b> . Com apresentação de Fih e Edu, do Diva Depressão, participam Lorelay Fox, Spartakus Santiago e muitos outros influenciadores. Daniela Mercury e Gloria Groove fazem shows, e Katy Perry dá um depoimento.

---

**Observações**


---

**Tabela 3/2020**
*Sistematização das reportagens selecionadas*


---

<b>Título</b>	Parada do Orgulho LGBTI 100% online terá arco-íris na av. Paulista
<b>Data de publicação</b>	14/06/2020
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/projecao-cria-arco-iris-gigante-na-av-paulista-em-noite-de-parada-do-orgulho-lgbti-100-online.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/projecao-cria-arco-iris-gigante-na-av-paulista-em-noite-de-parada-do-orgulho-lgbti-100-online.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Outros eventos, Evento, Agências de controle
<b>Trechos selecionados</b>	Na edição atípica do evento deste ano, que <b>acontecerá de forma 100% online neste domingo (14)</b> , as sete cores do arco-íris, símbolo do movimento LGBTI, serão vistas no seu lugar de origem: o céu. A pandemia do novo coronavírus barrou pela primeira vez a aglomeração de milhares de pessoas na parada paulistana, considerada <b>a maior do gênero no planeta</b> . Mas a arte impediu que a doença provocada pelo vírus —Brasil ocupa a segunda posição no número de mortes por Covid-19 em todo o mundo—, apagasse o colorido tão característico da celebração.  O arco-íris de Mattern estreia no Brasil em um momento simbólico tanto para a artista como para o país, que enfrenta uma crise institucional aprofundada pela

---

pandemia.

Mattern diz que os seus jatos de luzes transcendem o ódio. “Eles se concentram na escuridão e celebram o que é belo no mundo, e isso inclui a força e o amor dentro da comunidade LGBTI”, afirma à Folha.

O Brasil figura como um dos **países mais violentos no mundo** para um LGBTI viver. Levantamento da Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais) mostra que nem mesmo a pandemia fez cair o número de assassinatos contra a população T, a mais vulnerabilizada.

Entre **janeiro e abril**, a entidade contou 64 assassinatos de travestis e pessoas trans, uma alta de 49% em relação ao mesmo período do ano passado.

O país também é governado por Jair Bolsonaro (sem partido), que já deu declarações homofóbicas ao longo de sua vida pública. Em uma delas, já como presidente, chegou a dizer que não queria que o Brasil fosse conhecido como um destino gay. Nesse cenário, Mattern entende que seu arco-íris chega sobre o horizonte paulistano “no momento pertinente e mais simbólico”.

A projeção tem apoio da **secretaria de Cultura** da gestão Covas (PSDB) e patrocínio de Doritos.

A parada **LGBT 100% online** terá oito horas de duração.

Sob o tema “**Sejamos o pesadelo dos que querem roubar a nossa Democracia**”, o evento reunirá, a partir das 14h deste domingo, apresentações musicais de nomes como Daniela Mercury e Gloria Groove, além de depoimentos de Pablo Vittar, Ivete Sangalo, Katy Perry e Mel C.

Com apresentação de Fih e Edu, do Diva Depressão, e participações de Lorelay Fox, Spartakus Santiago e muitos outros influenciadores, o evento será transmitido por 11 canais do YouTube, além do GNT.

**Observações** Outro evento é a projeção de luzes na cidade. Não haveria parada naquele ano. Dados sobre violência no país, consultar ANTRA.

#### Tabela 4/2020

*Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Entre política e celebração, Paradas LGBTI+ reivindicam direitos
<b>Data de publicação</b>	27/06/2020
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/entre-politica-e-celebracao-paradas-lgbti-reivindicam-direitos.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/06/entre-politica-e-celebracao-paradas-lgbti-reivindicam-direitos.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A primeira edição brasileira da marcha ocorreu em 28 de junho de 1997, em São Paulo, reunindo cerca de 2 mil pessoas sob o tema “Somos muitos, estamos em várias profissões”. Em 2002, o evento já reunia 500 mil pessoas e tinha uma visibilidade midiática significativa.</p> <p>De lá para cá, cresceu vertiginosamente e passou a <b>integrar o calendário turístico da cidade. No Brasil, hoje, ocorrem 250 marchas por todo o território nacional.</b></p> <p>A 23ª Parada em São Paulo reuniu, no ano passado, cerca de três milhões de pessoas e movimentou R\$ 403 milhões, de acordo com a prefeitura. Este ano, por causa da pandemia do novo coronavírus, <b>o evento foi adiado para novembro, mas ganhou uma edição em formato digital no mês de junho.</b></p> <p>[...]</p> <p>“Hoje, estamos em uma estrada bem asfaltada, em que faltam, contudo, algumas leis. No começo era um matagal, não tinha nada”, lembra Beto de Jesus, que foi presidente da Associação da Parada do Orgulho LGBTI+ entre 1999 e 2002.</p>

[...]

“A Parada **despertou para o mundo** que nós somos muitos, estamos em todos os lugares e somos muito diversos”, afirma Toni Reis, pós-doutor em educação e diretor da Aliança Nacional LGBTI+.

Para ele, nas Paradas a pluralidade da comunidade LGBTI+ se evidencia, demonstrando como pessoas de diversas classes sociais, raças e gerações adotam diferentes posturas e estéticas para expressar sua sexualidade e gênero.

Em sua cobertura do evento em 2019, a Folha sublinhou a **mescla entre “tom político” e “micareta”**. Tal mistura é própria da história das Paradas ao redor do mundo e, em particular, as nacionais. “As Paradas brasileiras lembram o estilo de blocos carnavalescos, com trios elétricos. Na cidade de São Paulo, **representaram uma apropriação festiva do espaço público**”, afirma o antropólogo e professor da USP Júlio Simões.

A origem das Paradas brasileiras, contudo, se dá em 1978, duas décadas antes da primeira edição. Trata-se do encontro entre o ativista João Antônio Mascarenhas e Winston Leyland, editor da Gay Sunshine Press, dos EUA. Da reunião, surge o jornal Lampião da Esquina e o coletivo político Somos.

Esta conjunção marca o início oficial do movimento LGBTI+ brasileiro, dez anos após a revolta no Stonewall.

Este aspecto festivo da Parada, contudo, não é consenso dentro da comunidade LGBTI+. Desde 2003, a **Caminhada de Mulheres Lésbicas e Bissexuais de São Paulo** acontece no sábado que antecede a Parada na cidade.

“A Caminhada é organizada de maneira desvinculada à Parada LGBTI, que em seu formato não contempla as pautas específicas das mulheres lésbicas e bissexuais”, afirma Ana Amorim, uma das organizadoras do evento.

#### Observações

História do evento.  
consequências culturais: ser parte do calendário turístico da cidade; outras paradas serem realizadas no Brasil todo? visibilidade mundial fala Toni Reis

#### Tabela 5/2020

##### Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Coronavírus faz SP adiar Carnaval de 2021 nas ruas e no Anhembi e cancelar Parada LGBT
<b>Data de publicação</b>	24/07/2020
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/07/coronavirus-leva-sp-a-adiar-desfile-e-blocos-no-carnaval-de-2021-e-a-cancelar-parada-lgbtqui.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/07/coronavirus-leva-sp-a-adiar-desfile-e-blocos-no-carnaval-de-2021-e-a-cancelar-parada-lgbtqui.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Evento

#### Trechos selecionados

A parada do Orgulho LGBT presencial de 2020, que já havia sido adiada do primeiro para o segundo semestre, **também foi cancelada**. A edição de 2021 foi adiada para novembro do próximo ano. Os dois eventos, junto com a prova brasileira de Fórmula 1, também cancelada pelos organizadores, são os que mais trazem turistas e dinheiro à capital paulista.

[...]

Já sobre a Parada do Orgulho LGBTQIA+, Covas disse que o evento presencial na avenida Paulista, no centro da capital, que seria realizado em 29 de novembro, foi cancelado também por causa da pandemia. **Em junho, mês do Orgulho LGBTQIA+ e quando tradicionalmente a parada paulistana é realizada, o evento ocorreu de forma virtual**, com a Paulista foi iluminada com as cores do arco-íris.

#### Observações

Tabela 6/2020

Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Rede ligada à Parada LGBT reúne coletivos e vai às ruas para ajudar gays e travestis vulneráveis
<b>Data de publicação</b>	11/08/2020
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/08/rede-ligada-a-parada-lgbt-reune-coletivos-e-vai-as-ruas-para-ajudar-gays-e-travestis-vulneraveis.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/08/rede-ligada-a-parada-lgbt-reune-coletivos-e-vai-as-ruas-para-ajudar-gays-e-travestis-vulneraveis.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Cotidiano
<b>Categoria(s)</b>	Práticas Pró LGBTQIAP+
<b>Trechos selecionados</b>	<p>A somatória da pandemia do novo coronavírus com a homofobia deixou a parte da <b>população LGBT que vive nas ruas especialmente vulnerável</b>. Para atender gays, transexuais, travesti, strippers, gogo boys e michês que perderam suas fontes de renda, surgiu a <b>Rede Parada pela Solidariedade</b>.</p> <p>A ideia é do produtor cultural Heitor Werneck, que trabalha com pessoas em situação de rua há anos, e de Renato Viterbo, presidente da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo,.</p> <p>[...] O produtor cultural, que tem quase 300 pessoas da comunidade LGBT cadastradas para receber cestas básicas, quis ir para as ruas. Em uma rede de solidariedade, uniu forças com amigos e outras organizações, como o padre Julio Lancelotti, o estilista Alexandre Herchcovitch e o músico João Gordo, que criou o projeto Solidariedade Vegana com a sua mulher, Vivi Torrico.</p> <p>"Não só ajudo com alimento, <b>mas fico tentando também gerar emprego e reduzir danos</b>", afirma Werneck, que usa essa rede para promover oficinas profissionais e promover lives patrocinadas para que esses artistas possam ter renda na quarentena. Uma delas durou seis horas e reuniu 68 artistas LGTB+.</p>
<b>Observações</b>	Título se refere a população "gays e travestis".

Tabela 1/2021

Sistematização das reportagens selecionadas

<b>Título</b>	Paradas do orgulho LGBT estão fora das ruas mais uma vez e lançam programação online
<b>Data de publicação</b>	03/06/2021
<b>Link</b>	<a href="https://guia.folha.uol.com.br/shows/2021/06/paradas-do-orgulho-lgbt-estao-fora-das-ruas-mais-uma-vez-e-lancam-programacao-online.shtml">https://guia.folha.uol.com.br/shows/2021/06/paradas-do-orgulho-lgbt-estao-fora-das-ruas-mais-uma-vez-e-lancam-programacao-online.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Guia folha - shows
<b>Categoria(s)</b>	Evento, Outros eventos
<b>Trechos selecionados</b>	<p>Em tempos não pandêmicos, junho era o mês em que a avenida Paulista ficava repleta de cores, enquanto as ruas de São Paulo davam espaço para festivais que misturam debates políticos e performances musicais. Neste ano, mais uma vez por causa da pandemia de Covid-19, eventos como a <b>Parada do Orgulho LGBT e a Marcha do Orgulho Trans acontecem de forma virtual</b>.</p> <p>Embora a vacinação avance em São Paulo, os eventos no estado seguem organizados majoritariamente de forma online. <b>É o caso da Marcha do Orgulho Trans de São Paulo, que vai ocorrer em todas as sexta-feiras deste mês</b>.</p> <p>Sem efetivamente uma marcha, mas com programação digital, o tema da <b>quarta edição do evento</b> se debruça sobre os <b>banheiros inclusivos</b>, com discussões sobre como esses locais podem deixar de ser ambientes hostis para a população trans.</p>

A transmissão da primeira parte será feita nesta sexta, dia 4, às 19h, no YouTube do instituto [SSEX BBOX] - Sexualidade Fora da Caixa, que faz parte da organização do evento e busca dar visibilidade às questões de gênero e sexualidade.

Serão dois blocos. No primeiro, das 19h às 19h40, o público poderá assistir a atrações como a performance artística de Julian Santos, ativista e diretor de arte. O segundo bloco, que tem início em seguida, trará um debate com convidados como Erika Hilton, vereadora transexual eleita em São Paulo, e Angela Pires Terto, assessora de direitos humanos da ONU Brasil.

A programação dos próximos dias da marcha pode ser consultada no site do evento.

Por causa da Covid-19, a edição deste ano do **mais tradicional evento do orgulho LGBT** também será feita de forma online. A programação ocorre **neste domingo (6), a partir das 14h, com transmissão ao vivo no YouTube da Parada SP**.

A 25ª edição tem como **tema a luta pelo respeito às pessoas que vivem com HIV**. Infectologistas e gente que vive com o vírus são convidados para participar de discussões e debates sobre o assunto.

A live será comandada por youtubers, como Lorelay Fox e a dupla Eduardo e Filipe, do canal Diva Depressão, que também emprestam seus perfis para a transmissão do evento —mas a organização não confirma o horário de nenhuma das atrações e apenas adianta que os shows serão intercalados com rodas de conversa.

Sem horário definido, estão confirmados nomes como Silvetty Montilla, Gloria Groove, Majur, Pepita, Lia Clark, Sandra de Sá, Maria Gadú, Mateus Carrilho e Pablo Vittar, que faz o show de encerramento.

Segundo a organização do evento, o site oficial e as redes sociais da parada tampouco trarão a programação detalhada das apresentações.

---

#### Observações

---

#### Tabela 2/2021

##### *Sistematização das reportagens selecionadas*

<b>Título</b>	Parada LGBT de São Paulo acontece de forma remota e é exibida na TV e na internet
<b>Data de publicação</b>	05/06/2021
<b>Link</b>	<a href="https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/06/parada-lgbt-de-sao-paulo-acontece-de-forma-remota-e-e-exibida-na-tv-e-na-internet.shtml">https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/06/parada-lgbt-de-sao-paulo-acontece-de-forma-remota-e-e-exibida-na-tv-e-na-internet.shtml</a>
<b>Seção do jornal</b>	Ilustrada
<b>Categoria(s)</b>	Evento
<b>Trechos selecionados</b>	Pelo segundo ano seguido, por causa da pandemia, uma das maiores paradas do mundo acontece de <b>forma virtual</b> . O GNT transmite a Parada do Orgulho LGBT de São Paulo em <b>parceria com o Dia Estúdio</b> , tanto na internet como na TV. Apresentação de Caio Braz. Os ex-BBBs Gil do Vigor e Marcela McGowan, a cantora Raquel Virgínia e o influenciador Hugo Gloss entrevistam convidados remotos e os artistas que se apresentam, como Majur e Pablo Vittar.

---

#### Observações

---